Academia entra no clima de Carnaval e faz a festa do Oscar neste domingo, em Los Angeles. **Página B1**

Volvo melhora o crossover XC60 e faz do jipe um modelo bem acima das expectativas. **Página V1**

Ministro Guido Mantega mostra ao **JB** o novo pacote para a construção civil. **Página E1**

JORNAL DO BRASIL

jb.com.br

SÁBADO E DOMINGO Rio de Janeiro, 21 e 22 de fevereiro de 2009 | Ano 118 Nº 318 | Desde 1891 R$ 3,50

Preço nas demais regiões: consultar página A18.

Paola Oliveira estreia no papel de rainha de bateria, à frente da Grande Rio

Joãosinho Trinta não perde a majestade e revela: pretende construir um sambódromo em Brasília, onde vive agora

Salão no Rio vai funcionar durante o reinado de Momo para satisfazer as folionas que querem pular o Carnaval usando apenas o corpo pintado como fantasia

Para a turma que odeia batuque, restam o isolamento ou noitadas de rock. Há quem se tranque em casa com seus CDs

A maior festa popular do planeta

O Rio está sob o reinado de Momo. A folia toma as ruas, com os blocos, e o Sambódromo, que faz 25 anos. O *JB* desfila pelo Carnaval em suas diversas editorias. Desde *Ideias & Livros* até *Vida, Saúde & Ciência*, passando por artigos da *Sociedade Aberta*, no caderno *B*, e pela revista *Domingo*. A apoteose é o suplemento com informações essenciais para brincar na Marquês de Sapucaí.

Antropólogo mostra na obra 'O Rei Momo e o arco-íris: homossexualidade e Carnaval no Rio de Janeiro' como a folia é o palco para a construção da identidade gay. Página L1 e L8

Vida Saúde & Ciência

Especialistas alertam para o risco do uso de drogas sintéticas como o ecstasy, muito comum no Carnaval. Página A30

No aniversário do Sambódromo, o arquiteto Oscar Niemeyer defende a implosão do prédio da Brahma. Tema do dia A2 e A3

Carnaval 2009

Caderno especial

>> Rainha eterna

Luiza Brunet, cada vez melhor, à frente da Imperatriz. **Página 1**

>> Dizendo no pé

Confira todos os sambas e enredos das escolas. **Páginas 2 a 7**

>> Serviço

Guia completo para quem vai ao Sambódromo. **Página 8**

TEMPO Página **A18**

	mín	máx
Sábado:	21	35
Domingo:	22	36
Segunda:	22	37
Terça:	22	38

HOJE 80 PÁGINAS

SOCIEDADE ABERTA

>> Evelin Sussekind

Prefeitura organizou o Carnaval. **Página B3**

>> Fernando Sergio

Xixi dos blocos na rua acabou. **Página B3**

>> Jairo Werner

Não se cheirava o lança-perfume. **Página A30**

>> Douglas A. Irwin

O avanço do protecionismo. **Página E7**

>> Gilberto Braga

Livre comércio na encruzilhada. **Página E7**

>> Teresa Rodrigues

A felicidade da mãe dos árbitros. **Página A24**

Tema do dia

"Foi um benefício enorme para a cidade. O espaço é bem aproveitado
Oscar Niemeyer
Arquiteto

Coisas da Política

Villas-Bôas Corrêa
villas@jb.com.br

A face da demagogia

EM REUNIÃO DE FAMÍLIA, COM POUCOS CONVIDADOS, o acaso colocou-me numa roda de conversa de jovens, vários iniciando o duro ofício de ensinar em colégios particulares para os ginasianos que se preparam para o vestibular nas faculdades.

Uma moça elegante derivou a conversa para o tema que incendiou o debate. Professora de várias matérias, como química, botânica, ciência, biologia e física, em meia dúzia de colégios particulares, recebe por aula a fortuna que varia entre 10 e 12 reais. Em alguns anos de batente, só uma vez conseguiu a proeza de abocanhar o máximo que bate no prêmio lotérico de R$ 300. Sim, senhores: R$ 300 no mês sortudo, sem feriados nem dias santos.

O máximo que a professora conseguiu alcançar perde de longe para o salário mínimo do Rio de Janeiro, reajustado para R$ 512,67, e mesmo para o mais modesto mínimo federal, fixado em R$ 465. A conversa não parou aí. Estávamos ainda distante do fundo do fosso. A professora ressalvou que não tinha a quem se queixar e ainda podia dar-se por feliz em ocupar o piso mais alto na categoria dos esquecidos pela demagogia perversa. R$ 12 por aula era quase uma generosidade de donas de escolas. Pois, mesmo no espaço urbano de Jacarepaguá, não um mas vários colégios remuneram a aula em qualquer nível com R$ 8, Exatamente, oito reais. Para juntar R$ 80, sem gastar um centavo, são 10 horas de aula.

No embalo, o jovem atleta de ombros largos e braços musculosos aproveitou a pausa para entrar na cadência das confissões. Professor de educação física, diplomado por faculdade particular das mais conceituadas e de mais altas mensalidades, dá aulas de remo e natação em clubes famosos da Zona Sul e ganha por hora/aula os mesmos R$ 8 da tabela de fome dos cursos e colégios da Zona Oeste. No seu caso, o expediente entra pela noite, passa das 23h. Como mora longe e ainda não conseguiu comprar o carro das suas prioridades, bate o ponto em casa depois da meia-noite, tira uma soneca e refaz o percurso – pois nadadores e remadores também acordam com as galinhas.

Não tenho informações do outro lado do muro. Mas posso especular sobre a choradeira de proprietários e diretores de faculdades e colégios fora da área nobre e endinheirada da Zona Sul e das mansões e arranha-céus de São Conrado e da Barra da Tijuca.

Elas confessavam nunca ter ouvido um concerto de música ao vivo

Francamente, estamos diante de uma situação insustentável e que nada justifica. O problema é nacional, ainda que as soluções possam ser municipais. Se no Rio, ex-capital do país e antiga Cidade Maravilhosa, professores com diplomas universitários sobrevivem com proventos mensais muito abaixo do salário mínimo, não é necessário buscar outras causas e explicações para o descalabro do ensino, em diferentes níveis, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Mais do que a denúncia da confessada ignorância e do pasmo diante da evidência de mais uma geração perdida, tento provocar o debate. Como assistente, espero acompanhar as desculpas federais, estaduais e municipais para o criminoso alheamento diante do escândalo que certamente tem solução.

E a ocasião é oportuna. O governo entrou no clima de campanha eleitoral e resolveu abrir o cofre. Os milhares de prefeitos convocados para compor o auditório para ouvir e aplaudir os exaltados improvisos do presidente Lula e conhecer a sua candidata, a ministra Dilma Rousseff, à sucessão de 2010, cumpriram o seu papel. E choraram as mágoas no circuito de conversas com os ministros disponíveis. Certamente perderam a oportunidade de ouro de colocar no mutirão de boa vontade do governo atrás dos votos, o quadro vergonhoso, obsceno do salário dos professores das escolas públicas e particulares em todo o Brasil. Se o governo deve dar o exemplo, é também ele quem pode abrir o debate e bancar a solução.

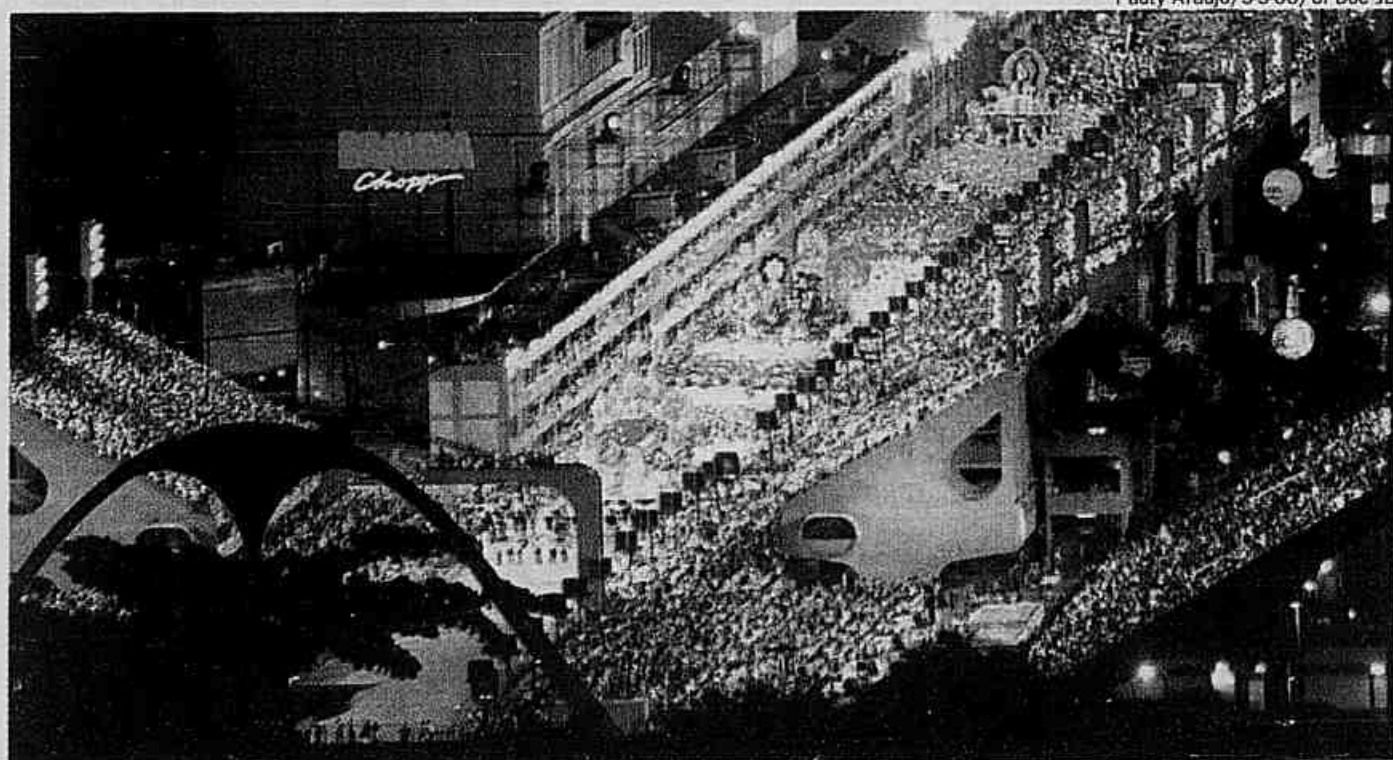
Na minha memória de veterano cato o exemplo da Universidade do Professor, criada por Jayme Lerner quando governador do Paraná. Aproveitando as ruínas de uma antiga construção, montou uma vila, com casas, auditórios, refeitório, sala de música, biblioteca, onde durante anos as professoras primárias do estado passavam uma semana por ano num mergulho cultural com palestras, debates, concertos de música.

A Universidade fechou. Dispenso as explicações. Fico com a lembrança das professoras com olhos arregalados de emoção e que entre lágrimas confessavam nunca ter ouvido um concerto de música ao vivo.

SAPUCAÍ, 25 ANOS

"O prédio da Brahma deve ser implodido"

Em entrevista exclusiva, Niemeyer diz que a Barra, hoje, seria a melhor opção para construir a Passarela

Pauty Araújo/5-3-00/CPDoc JB

POLÊMICA – O prédio da cervejaria, ao fundo. Segundo o arquiteto, sem ele "o Sambódromo seria melhor"

Vágner Fernandes

"Para o Sambódromo ficar melhor, o prédio da Brahma deveria ser implodido", defende o arquiteto e idealizador da Passarela do Samba, Oscar Niemeyer, 25 anos depois da construção de uma das mais polêmicas obras do Rio de Janeiro. Executado pelo então governador Leonel Brizola a pedido do antropólogo e então secretário extraordinário de Ciência e Cultura do estado, Darcy Ribeiro, o projeto custou aos cofres públicos US$ 17 milhões. Durante a obra, um operário morreu, o pedreiro Pedro Paulo Nascimento, que caiu do alto de uma das arquibancadas em processo de finalização.

Da sua concepção até a inauguração, o Sambódromo, ou Passarela do Samba, sempre esteve no centro de árduas e polêmicas discussões. No entanto, como Niemeyer enfatiza, até hoje não há na história da engenharia mundial uma obra de tamanha dimensão realizada em período tão curto: 140 dias.

– Foi um benefício enorme para a cidade. O espaço é bem aproveitado. No entanto, se o espetáculo não é mais tão popular assim pelo alto preço dos ingressos, é uma outra história que deve ser discutida. Mas a obra é espetacular e simples: 10 blocos de cimento com um asfalto no meio – resume o arquiteto.

Há 25 anos, o governador Leonel Brizola decidiu atender ao pedido de grupos de sambistas para a construção de arquibancadas permanentes para os desfiles das escolas de samba. A ideia era manter no Centro da cidade um local definitivo para a exibição das agremiações. Removidas da Praça Onze para a Avenida Rio Branco e depois da Presidente Vargas para a Rua Marquês de Sapucaí, elas temiam a transferência da festa para o Autódromo de Jacarepaguá, o Maracanã ou até mesmo o Riocentro,

Até hoje não há uma obra dessa dimensão feita em período tão curto: 140 dias

o que desfiguraria a característica original dos desfiles.

A proposta era como erguer um Maracanã em quatro meses. Brizola seguiu em frente em 2 de março de 1984 inaugurou a passarela que poria fim ao *monta-desmonta* das obsoletas arquibancadas com estruturas de ferro, cujas empresas consumiam, anualmente, grandes fortunas dos cofres públicos – argumento que, diga-se de passagem, foi muito bem explorado nos discursos do político gaúcho, que fez história governando o estado do Rio de Janeiro.

– Foi a solução. O Brizola me disse: "Você, que é o rei do concreto, não poderia fazer uma obra usando somente concreto?". Sentei com o Sussekind (José Carlos Sussekind, calculista da equipe de Oscar Niemeyer há mais de três décadas) e desenhamos o projeto no feriado de 7 de setembro de 1983. Quatro meses depois tudo estava pronto – recorda Niemeyer.

Do projeto original, muitas propostas em relação ao Sambódromo não saíram do papel da forma idealizada, como o Museu do Samba, que deveria funcionar a todo vapor no espaço localizado abaixo da Apoteose. O museu está lá. Mas sem os cuidados necessários a uma instituição destinada a preservar a memória cultural do país. Resumindo: não há estrutura que possibilite o ordenamento de informações do gênero musical e também de uma das maiores festas populares do mundo. De fato, combinar três finalidades totalmente distintas numa mesma obra tem suas complexidades. O Sambódromo foi projetado para aliar a pista de desfile à grande estrutura de um centro educacional para 16 mil alunos e à construção de um anfiteatro com capacidade de acomodação para 30 mil pessoas.

– O fato é que funciona. Serve à cultura e à educação. Tanto é assim que acabei de finalizar o projeto do Sambódromo de Brasília. Então, obviamente, o espaço é proveitoso. Hoje, com o crescimento da festa e o transtorno que gera no Centro do Rio, a Barra talvez fosse a melhor opção – pontua.

A obra é simples: 10 blocos de cimento com um asfalto no meio
Oscar Niemeyer
Arquiteto

O autor tem legitimidade para acrescentar, modificar, propor
Jaime Lerner
Arquiteto e urbanista

O alto preço dos ingressos é outra história, que deve ser discutida
Oscar Niemeyer
Arquiteto

Evandro Teixeira

NIEMEYER – Autor do projeto faz sugestões de modificação e atualização da Passarela do Samba

Nu frontal, ex-modelo sem calcinha e outras polêmicas

Se o Sambódromo foi concebido em meio a polêmicas, os desfiles da escolas de samba que sucederam a monumental obra não ficariam atrás. Em 1984 mesmo, no ano de inauguração da passarela, a Mangueira, que dividiu o campeonato com a Portela surpreendeu o público ao voltar na contramão da Sapucaí após o término de sua espetacular exibição em que homenageava João de Barro, o Braguinha, com o enredo *Yes, nós temos Braguinha*.

A Beija-Flor e Joãosinho Trinta são, indiscutivelmente, os campeões em produção de carnavais antológicos. Em 1986, a escola de Nilópolis desfilou debaixo de uma chuva torrencial que alagou a Sapucaí e fez com que os integrantes desfilassem com a água quase pelos joelhos. Foi aclamadíssima e abocanhou o segundo lugar. Três anos depois, lá veio ela de novo com seu *Ratos e urubus, larguem minha fantasia*. A Igreja Católica encrencou com um Cristo esfarrapado concebido pelo mestre Joãosinho. A Justiça proibiu o carro. A alternativa foi cobrir a alegoria com um saco de lixo preto que serviu como pano de fundo para um cartaz de protesto, que dizia "Mesmo proibido, olhai por nós". Até hoje, pairam dúvidas sobre a autoria da inusitada solução. João diz que a idéia é dele. Laíla, diretor de Carnaval da azul-e-branco nilopolitana, garante que foi ele o mentor de toda a história. A Beija-Flor também foi vice-campeã, mas o refrão "Leba - larô - ô ô ô ô / Ebo - lebará - laiá - laiá - ô" até hoje não sai da boca do povo.

A Vila Isabel também teve seu momento de destaque na Sapucaí com *Kizomba, a festa da raça*, chegando ao primeiro lugar, em 1988, consagrada por crítica e público. Igualmente arrebatadora, a Mocidade Independente de Padre Miguel protagonizou momentos singulares na folia carioca. Primeiro, quando o saudoso carnavalesco Fernando Pinto inovou na avenida ao lançar mão de uma estética futurista para contar o seu *Ziriguidum 2001*, em 1985. Depois, quando colocou patinadores vestidos de índios na fictícia *Tupinicópolis*, em 1987.

O Carnaval no Sambódromo sempre foi palco de grandes e boas

> Logo na estreia a Mangueira surpreendeu o público ao voltar na contramão

histórias. A ex-modelo Enoli Lara provocou a ira dos bem-comportados ao fazer o primeiro nu frontal na avenida na *Festa Profana* da União da Ilha, há duas décadas. A Liga, no ano seguinte, incluiu no estatuto uma cláusula, proibindo tal ousadia. Desde então, escola que mostra mulher (ou homem) nua de frente, perde ponto. Alguém se atreve? Para os desinibidos os tapa-sexo surgiram como um apaziguador de ânimos. Nem tanto ao céu, nem tanto à terra. E Lilian Ramos? A beldade cearense que apareceu sem calcinha ao lado do então presidente Itamar Franco em 1994. Claro, foi capa de todos jornais e revistas. A festa na Sapucaí não seria a mesma sem os picantes episódios que marcam ainda hoje os 25 anos de Sambódromo.

ARTIGO

A praça é sempre do povo e também do Niemeyer

SOCIEDADE ABERTA

Jaime Lerner
ARQUITETO E URBANISTA

A discussão em torno da ideia de Oscar Niemeyer, que defende a demolição do prédio da Brahma para liberar a Passarela do Samba ao povo carioca, me faz lembrar seu último projeto para Brasília: a Grande Praça, que levantou apaixonadas discussões.

Gostaria de manifestar aqui uma opinião.

Brasília é resultado da visão de estadista de Juscelino Kubitschek e da genialidade e do talento de Oscar Niemeyer e Lucio Costa, apropriados e consolidados com o passar das décadas pela população que a elegeu como local de vida e trabalho.

Logo, trata-se de uma proposta que nasceu do diálogo da concepção urbana de Lucio Costa com a arquitetura de Oscar Niemeyer, autoria percolada dos dois gênios e amigos. Qualquer um deles teria a legitimidade de acrescentar, modificar, propor ideias que possam levar à cidade novas contribuições.

É compreensível a preocupação do Iphan no sentido de não descaracterizar a concepção de Brasília.

Mas, convenhamos, trata-se de um dos autores.

No processo de desenvolvimento de uma cidade, há que se acrescentar história à história.

A Pirâmide do Louvre não o descaracterizou; foi uma intervenção que resolveu problemas de séculos. Não haveria a margem do Sena e Veneza não existiria se os regulamentos hoje exigidos prevalecessem.

Propor uma grande praça em Brasília não descaracteriza o Eixo Monumental, mas acrescenta mais uma referência, um elemento de identidade, um espaço que oportuniza o encontro da população.

Convém lembrar que o local previsto para a praça, o povo de Brasília já escolheu como ponto de encontro para ocasiões especiais; no último aniversário de Brasília, mais de 300 mil pessoas foram ali comemorar.

Muitas cidades colocam rodas gigantes para celebrar alguma coisa. Brasília tem a felicidade de uma obra de Oscar Niemeyer para celebrar seus 50 anos.

A arquitetura que nasce da surpresa, do desafio e da beleza é uma característica brasileira, sobretudo desse arquiteto que tem o toque do gênio.

A surpresa das catedrais que surgem na tessitura urbana ou as perspectivas criadas para valorizar um espaço são linguagem usada por grandes arquitetos.

Cada vez que Oscar propõe alguma obra a Brasília está implícito seu respeito pela inspirada concepção de Lucio Costa.

Criticar é natural, mas censurar um projeto do Oscar Niemeyer é uma censura aos dois.

ENTREVISTA | OSCAR NIEMEYER

"Um lugar para se pôr a boca no mundo"

Aos 101 anos, o arquiteto e idealizador do Sambódromo, Oscar Niemeyer, ainda mantém o vigor de sua juventude político-intelectual e manda recado às escolas de samba do Rio, sugerindo que deveriam usar o espaço para protestar.

Até hoje, as pessoas creem que o monumento da Apoteose é um referência às curvas femininas, particularmente ao traseiro da mulher. Isso tem fundamento?

– Nenhum. O monumento é algo simples, um traço apenas. Não tem nada de sexual nele. Outro dia me perguntaram se era a letra M estilizada. Nada disso. Mas, claro, mulher, meu amigo, é fundamental.

O senhor não acha que o Sambódromo perdeu um pouco de suas características originais, ou seja, ser, em primeiro lugar, um local extremamente popular?

– Considero que continua sendo. Se formos falar dos altos preços dos ingressos que são cobrados, aí sim creio que precisa ser reavaliada a estrutura da festa do ponto de vista organizacional. A estrutura está lá, talvez precisem aproveitar melhor determinados espaços. O Museu do Carnaval, por exemplo, praticamente não existe. Não entendo por que não levaram a sério algo tão importante para a preservação de nossa memória cultural.

Há um momento específico dos desfiles da Sapucaí que marcou o senhor?

– Eu fui ao Sambódromo apenas uma vez. Não me interessei em ir novamente. Mas a imagem que me marcou no Carnaval não vem da Sapucaí e sim de um desfile de Minas Gerais que assisti pela TV. Era uma escola ou um bloco, não me lembro bem, que usava a sua passagem pela avenida para protestar. Acho que as escolas de samba do Rio deveriam usar este espaço para propor mais reflexões por meio de ações desta natureza. O Sambódromo é extraordinário para se colocar a boca no mundo.

Entrevista
Claudio Abramo, da Transparência Brasil: "nosso sistema judicial é o pior"
Página A6

Triste fim
Estudo traça perfil do suicídio entre adolescentes. Oito mil brasileiros se matam por ano
Página A16

Informe JB

Leandro Mazzini
informejb@jb.com.br
www.jblog.com.br

LGR dribla a crise e investe no social

EM MEIO A UM turbilhão de notícias ruins, entre demissões e reavaliações de custos, é possível garimpar algo de bom no meio dos empreendedores. O grupo LGR – um dos grandes no setor de shoppings, com investimentos de R$ 200 milhões – decidiu manter projeto comercial com viés social que já consumiu R$ 15 milhões. Sob a tutela de Dorival Regini de Andrade, o CEO do LGR – comandado pela jovem Luciana Rique – o grupo quer fazer na região do Além Carmo, bairro tradicional de mesmo nome no centro histórico de Salvador, um corredor cultural e comercial revitalizado. Vinte casas sofreram intervenção para tornarem-se lojas, e a meta é chegar a 57. Uma associação de moradores criada acompanha as obras, e a escola da região vai ganhar uma biblioteca.

Marcos Brandão

EMPRESÁRIO – Joãosinho, em Brasília, onde quer um sambódromo

Pré-Supremo

Chefe da AGU e preferido do Planalto para a próxima vaga do STF, o jovem José Antonio Dias Toffoli deixa a barba crescer. Quer parecer mais velho, como os futuros colegas.

Reformas

Dia desses, Toffoli topou com Dilma Rousseff e recebeu dela um elogio: "Ficou bem de barba". E ele: "A senhora também está muito bem". No que ela fechou o semblante: "Mas tira o 'senhora'".

Ministro-chulé

Outra promessa do poder, o jovem Pedro Abramovay, 28 anos, que foi ministro da Justiça por alguns dias, segreda um apelido da faculdade na USP: Pedro Chulé.

Central de figuração

Um ator mineiro viajou para São Paulo com o sonho de figurar no filme *Lula, o filho do Brasil*. Recebeu a informação no set de filmagens para procurar a Central de Apoio ao Trabalhador, o CAT, na capital. Conseguiu.

PAC do cinema

O ator agora tem cachê, vale-transporte e vale-refeição.

Vida real

O tempo fechou no Planalto entre Wellington Padilha, da Casa Civil, e o presidente da Funasa, Danilo Forte.

A volta de Joãosinho

O carnavalesco Joãosinho Trinta *(foto)*, agora morador de Brasília, confidenciou à coluna que Oscar Niemeyer já esboça o Sambódromo da capital – tal como o do Rio. Joãosinho será o embaixador da obra futura. Falta o governo do Distrito Federal aprovar.

Folião de rua

Longe da Sapucaí, Joãosinho adotou a pequena Cavalcante (GO) e enfeitou a cidade.

Cuidado, Jarbas!

Um senador da tropa de choque do PMDB do poder prepara dossiê contra Jarbas Vasconcelos. Vale até ex-mulher na jogada.

O físico

O ministro Ayres Britto, do STF, surpreendeu a plateia numa palestra. O tema era *Direitos fundamentais*. Mas falou de física quântica, seu novo hobby.

Rainha sem trono

Um amigo do deputado Edmar Moreira, o dono do castelo de Minas, revelou que o projeto foi capricho da mulher dele.

Mirante

Mais esperto, o irmão de Edmar, Eumar Moreira, inaugurou uma pousada na fazenda vizinha há alguns anos, onde a maior atração para o hóspede é subir numa colina e tirar foto do castelo.

COFRES PÚBLICOS

O pesado fardo da corrupção no Brasil

Custo anual do problema é de quase R$ 10 bilhões

Karla Correia
BRASÍLIA

O Brasil aparece em pesquisa publicada este mês pela organização não governamental International Budget Partnership (IBP) como o país mais transparente da América Latina na aplicação do orçamento público. Contudo, o dado perde o brilho quando confrontado com problemas variados, como a demora na reforma do código de processo penal ou o excesso de cargos comissionados ou o excesso de cargos comissionados no Executivo federal, e seus efeitos mais diretos no governo.

Os dois fatores são citados por especialistas entre as causas para uma perda anual nos cofres públicos estimada em R$ 9,6 bilhões por conta da corrupção no país.

– A legislação processual penal brasileira é, para dizer pouco, retrógrada e ineficiente – critica o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Jorge Hage, que comanda o órgão responsável pela fiscalização de fraudes no uso do dinheiro público e pelo desenvolvimento de mecanismos de prevenção à corrupção.

O principal problema do código, diz o ministro, é o número elevado de brechas legais que abrem caminho para recursos e, por conta disso, para processos que se arrastam por anos a fio sem conclusão.

– É a presunção da inocência levada até às últimas consequências, um embaraço que foi legitimado recentemente pelo STF. Quem tem acesso a um bom advogado vai ver seu processo se estender por 15, 20 anos. E todos sabemos que criminosos do colarinho branco sempre têm acesso aos melhores escritórios de advocacia.

O resultado é a elevada percepção de impunidade, que reduz investimentos e aumenta a corrupção no relacionamento entre entes privados e servidores públicos. Levantamento realizado em 2002 pela multinacional Kroll Associates, de gerenciamento de risco, e pela ong Transparência Brasil afirma que quase um terço das empresas brasileiras já recebeu pedidos de propina por funcionários públicos em troca da liberação de alvarás ou licenciamentos.

– A cultura do brasileiro nessa relação entre público e privado ainda é muito contaminada – afirma o professor de Teoria da Corrupção no departamento de Ciências Políticas da UnB, Ricardo Caldas, que inclui nesse arcabouço a questão do financiamento privado de campanhas eleitorais, fator que, para o professor, colabora em muito com a corrupção no Executivo e no Legislativo. – E não adiantam paliativos, a imposição de um limite de gastos nas campanhas, por exemplo, acabou por criar um efeito contrário: sobrou dinheiro para um caixa dois usado amplamente na compra de votos – observa Ricardo Caldas, que cita a explosão de processos na Justiça Eleitoral contra governadores eleitos, como o que cassou o ex-governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima (PSDB) como exemplo dessa consequência.

– A compra de votos é um ato sutil de corrupção onde o político muitas vezes sequer aparece diante do eleitor. Ele se preserva e manda um cabo eleitoral. Uma reforma política ampla pode não ser a cura para esses problemas, mas ela é necessária como início de uma mudança nessa cultura.

Janine Moraes/ABr

JORGE HAGE – Legislação penal brasileira é retrógada e ineficiente

Brechas legais permitem que processos por corrupção se arrastem por anos

Dois mil servidores suspeitos demitidos

Desde que assumiu seu atual formato, a Controladoria-Geral da União promoveu cerca de duas mil demissões entre funcionários públicos. Em 70% dos casos, a acusação foi de improbidade administrativa, incluindo desvio de verba pública, uso do cargo para interesses pessoais e recebimento de propina. Contudo, o ministro da CGU, Jorge Hage, admite que ainda há muito o que se avançar na implementação de mecanismos de controle e fiscalização no governo. E joga parte da responsabilidade sobre esse atraso no Legislativo.

– Mandamos em julho de 2005 um projeto de lei tipificando o crime de enriquecimento ilícito do servidor público e não aconteceu nada – observa Hage. – Está engavetado em algum lugar do Congresso sem que ninguém faça nada. Não há interesse.

Se o Parlamento é culpado de não mudar a legislação, sobretudo o código processual penal, cai sobre o Judiciário a responsabilidade por uma interpretação "excessivamente complacente", ataca o ministro, que cita sobretudo as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a presunção da inocência de envolvidos na operação Satiagraha da Polícia Federal. A libertação de acusados de ligação com o esquema de evasão de divisas criou uma "perigosa jurisprudência", diz Hage.

Padrões

Em um universo de 500 mil servidores públicos, 1.200 órgãos federais e 5.569 municípios com autonomia para aplicar recursos de transferências da União, a fiscalização se dá, na maior parte das vezes, por amostragem, pelo cruzamento de dados e pela identificação de padrões de comportamento entre empresas fornecedoras do governo, conta o ministro da CGU.

– Mas nenhum mecanismo pode, sozinho, combater a corrupção – diz Hage. – Isso é uma guerra. Precisamos da melhoria das leis, que os Poderes cumpram de fato seu papel. **(K.C.)**

ENTREVISTA | CLAUDIO ABRAMO

"Não é possível ser íntegro na miséria"

Presidente da Transparência Brasil dispara contra a indicação de cargos, o código penal e a reforma política, mas garante que país precisa se desenvolver para derrotar a corrupção

Karla Correia
BRASÍLIA

Presidente da organização não-governamental Transparência Brasil, Claudio Weber Abramo desacredita a proposta de reforma política como cura para a corrupção no Legislativo e no Executivo e afirma que apenas o desenvolvimento econômico pode permitir avanços no combate a essa corrupção. Mesmo reconhecendo avanços nos mecanismos de fiscalização e controle do governo, ele dispara contra o excesso de cargos de confiança nos dois poderes e cita o fator como uma das causas da ineficiência da gestão pública federal. A seguir, os principais trechos da entrevista concedida ao **JB**.

>> Perfil

Claudio Weber Abramo
Diretor-executivo da organização não-governamental Transparência Brasil. Bacharel em Matemática pela Universidade de São Paulo e mestre em Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas, foi editor de Economia da *Folha de S.Paulo* e secretário-executivo de redação da *Gazeta Mercantil*.

Divulgação

REFORMA – Abramo: financiamento público de campanha não resolve

> "Não há programa que resista a um bom carguinho. É impossível. O sujeito diz, entre as minhas convicções e uma graninha que eu posso roubar aqui...

> "A corrupção tem causa objetiva. Não estou interessado em valores éticos. O que me interessa são as condições objetivas que propiciam corrupção.

O brasileiro é leniente com a corrupção?

– É comum que as pessoas digam esse tipo de coisa porque é elementar, trivial e não esclarece coisa alguma. A corrupção tem causa objetiva. Eu não estou interessado em valores éticos. O que me interessa são as condições objetivas que propiciam os atos de corrupção. Isso me interessa olhar, identificar para que se possa corrigir. Ficar falando de cultura, parece muito bonito mas é como dar tiro em mosquito, não adianta nada.

Hoje, o que existe de mais forte nas leis do Brasil que favorece a ocorrência de corrupção?

– Existe uma grande causa estrutural, que é a causa econômica. Muito simplesmente, não é possível ser íntegro na miséria. Não é possível que um estado tenha mecanismos de prevenção e de controle adequados se esse estado é pobre, se o país é pobre, se não produz riqueza. E você tem as causas de natureza institucional. Ou seja, que dizem respeito às leis, aos regulamentos, à Constituição. Uma causa: a liberdade que os governantes têm de nomear pessoas para ocupar cargos de confiança na administração.

Ah, os cargos de confiança...

– É claro! O que faz o prefeito ou o governador que acaba de se eleger? Eles chegam para os partidos políticos e dizem: "Vem aqui, você vote comigo e você fica com esses cargos na administração e faz aí o que você quiser que eu vou ficar com os olhos fechados". Qual é a contrapartida? É que o Legislativo não legisla – quem legisla é o Executivo – e não fiscaliza o Executivo. Esse bando de inúteis e parasitas que parlamentares colocam nos seus gabinetes, pagos com nosso dinheiro, vão também na carga desse troço aí do cargo de confiança. Uma outra área que é notoriamente absurda é o Código de Processo Penal Brasileiro. Ele estimula a protelação infinita dos procedimentos. Então o camarada que tem grana para pagar advogado – ladrão sempre tem – nunca é condenado. É inútil, estamos amarrados com isso para todo o sempre. Já o Código de Processo Penal pode mudar.

O senhor acredita então que não tem solução?

– Com relação à doutrina jurídica brasileira básica, isso não tem solução. É o direito romano-germânico. O nosso sistema judicial é o pior que existe. Você tem uma par de coisas desse tipo até que você chega nas razões de natureza gerencial. A corrupção se dá no dia-a-dia, na operação dos mecanismos de administração do Estado. Esses mecanismos precisam ser submetidos a medidas de controle e de prevenção.

Quais seriam as iniciativas? Como o governo poderia fazer para para mudar isso?

– Os governos teriam a obrigação de montar programas de combate à corrupção que passariam primeiro pela identificação do mapa de risco de corrupção nas áreas mais críticas. Não dá para fazer no atacado, é muita coisa – licitações públicas, fiscalização, independente da esfera, no município, posturas municipais, onde tem grande, ISS, tem que olhar aí. Tem que verificar quais são as possibilidades de risco. Uma vez identificado o risco, você desenha o seu mecanismo.

Então não é um problema político, é puramente de gestão?

– Eu diria que as implicações políticas são consequência da causas objetivas que eu mencionei. Porque não há programa que resista a um bom carguinho. É impossível. O sujeito diz, entre as minhas convicções e uma graninha que eu posso roubar aqui... Estou falando de um senador, por exemplo, que nomeia o superintendente regional do INSS e pensa: com quem ele vai ficar? Ele vai ficar com a graninha. Agora, você também tem uma consequência na eficiência da administração que é o seguinte: você destrói a possibilidade de ter um corpo funcional no Estado que seja comprometido profissionalmente com aquilo que ele faz. Porque o cara que é da carreira pública, o sujeito que prestou concurso, ele sabe que se não se acertar com algum partido, nunca vai ascender profissionalmente. Se ele não se acertar com o PDT, com o PT, com o PSDB, com o PMDB, com quem seja, ele não crescerá na administração.

As várias propostas de reforma política são vendidas como uma panacéia para os problemas de corrupção nas eleições, de caixa 2.

– Conversa fiada.

O senhor acredita que exista uma reforma política capaz de pelo menos minimizar o problema da corrupção no meio?

– Tem muito pouca relação. "Como é que a gente pode vender a reforma política? Ah, vamos dizer que combate a corrupção". A relação que a reforma política tem com o combate à corrupção, não vou dizer que é nenhuma, mas é irrelevante. Corrupção não se combate com essa conversinha fiada. E certamente não se combate com medidas do tipo – essa estupidez – financiamento exclusivo público de campanha eleitoral. Isso é uma invenção dos políticos para esconder o financiamento privado, porque isso é o que eles não gostam. Porque o financiamento privado vai acontecer no caixa 2, mas só que não vai mais haver a relação direta entre o doador e o beneficiário conforme é hoje, que a gente pelo menos sabe uma parte.

Na opinião do senhor, do fim da ditadura para cá, houve muito mecanismo de transparência? A CGU conseguiu implantar o portal da Transparência Brasil, colocar tudo na internet. Como é que o senhor vê a eficácia desses instrumentos?

– Acho que o governo Lula, particularmente na CGU, fez um trabalho bastante interessante. Não foi só esse negócio de Portal da Transparência, que é uma coisa importante, mas outras medidas, decretos internos que regulamentam a forma como convênios devem ser gerenciados e coisas desse tipo. No Judiciário, o CNJ tem saído com medidas interessantes. No Legislativo é aquele terror. E quando você parte para os municípios, então aí é que não existe praticamente nenhum tipo de medida de combate à corrupção em lugar nenhum.

>> Hoje na história | CPDoc JB www.jblog.com.br/hojenahistoria.php

22 DE FEVEREIRO DE 1993

ONU cria tribunal

O Conselho de Segurança das Nações Unidas criou um tribunal internacional para julgar crimes de guerra cometidos na antiga Iugoslávia. Esse é o primeiro tribunal internacional do gênero desde os de Nurenberg e Tóquio, que julgaram os criminosos de guerra alemães e japoneses. A grande diferença neste caso é que não serão os vencedores mas toda a comunidade mundial, representada pela ONU, que julgará as violações dos direitos humanos. Tanto sérvios quanto croatas e muçulmanos foram acusados de tortura, massacres, execuções sumárias, violações sexuais sistemáticas, deportações e tratamento desumano a presos, nas guerras que dividiram a Iugoslávia a partir de 1991. As maiores acusações recaíram sobre os sérvios. O tribunal trabalha paralelamente à Corte de Haia e julga exclusivamente pessoas, e não Estados ou governos. Os suspeitos não podem ser submetidos a processo à revelia. A sentença máxima para um acusado no Tribunal Penal Internacional para a Antiga Iugoslávia é a de prisão perpétua. Até agora, o tribunal já concluiu processos contra 115 pessoas. Destas, 10 foram inocentadas e 56 foram condenadas.

Slobodan Milosevic, ex-presidente da Iugoslávia, e quatro de seus colaboradores foram acusados de genocídio e de responsabilidade criminal direta na deportação de 740 mil albano-kosovares. Ao todo são 10 as acusações de crimes contra a humanidade e 17 de crimes de guerra. Milosevic morreu na prisão em 2006. A sentença aplicada com mais tempo de pena foi a do sérvio bósnio Milomir Stakic, ex-prefeito da cidade de Prijedor, condenado a 40 anos de detenção. Ratko Mladic, comandante militar sérvio bósnio durante o conflito, é acusado com Radovan Karadzic de genocídio no cerco de Sarajevo, e de chefiar o massacre em Srebrenica.

Amanhã: **1997 – O líder chinês Deng Xiaoping**

Leia mais e opine no **JB Online**

Acervo CPDoc JB

ONU cria tribunal para atrocidades na Bósnia

NOVA IORQUE — Pela primeira vez na história, o Conselho de Segurança das Nações Unidas criou ontem um tribunal internacional para julgar acusados de crimes de guerra na antiga Iugoslávia. A resolução apresentada pela França foi aprovada por unanimidade.

Será o primeiro tribunal internacional do gênero desde os de Nuremberg e Tóquio, que julgaram os criminosos de guerra alemães e japoneses depois da Segunda Guerra Mundial. A grande diferença, agora, é que não serão os vencedores, mas toda a comunidade mundial, representada pela ONU, que julgará as violações dos direitos humanos. Juristas franceses propuseram que a corte tenha 15 juízes.

A base legal para os processos está nas Convenções de Genebra. Tanto sérvios quanto muçulmanos e croatas foram acusados de crimes contra a humanidade (torturas, massacres, execuções sumárias, violações sexuais sistemáticas, deportações em massa e tratamento desumano de presos) nas guerras que dividiram a Iugoslávia a partir de 1991. Mas as maiores acusações recaem sobre os sérvios. O presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic, o líder sérvio na Bósnia, Radovan Karadzic, e o chefe do Partido Radical Sérvio, Vojislav Seselj, foram denunciados pelos Estados Unidos.

Em Sarajevo, a ponte aérea humanitária foi restabelecida ontem após 10 dias de boicote da ajuda à capital, um protesto do governo bósnio contra a situação dos muçulmanos cercados por sérvios no Leste do país. O presidente Clinton encontra-se hoje com o secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, e deve anunciar que aviões americanos jogaram remédios e alimentos a populações isoladas pela guerra.

Crime dos meninos

JORNAL DO BRASIL: Tribunal vai julgar os crimes cometidos durante a guerra na antiga Iugoslávia

Mudanças no mapa europeu

Com o final da Guerra Fria e o desmantelamento da União Soviética, o mapa da Europa passou por transformações profundas. Seis nações separaram-se da Rússia, e surgiram Estônia, Letônia, Lituânia, Belarus, Ucrânia e Moldávia. A queda do Muro de Berlim reunificou as duas Alemanhas, a ocidental e a oriental. A Thecoslováquia deu origem a dois países: República Theca e Eslováquia. O conflito nos Bálcãs gerou mais cinco nações, o que fez dividir o território da antiga Iugoslávia: Eslovênia, Croácia, Bósnia, Macedônia, além da própria Iugoslávia que se transformou em Sérvia e Montenegro.

Sociedade aberta

CBM CiaBrasileira de Multimídia

JORNAL DO BRASIL

Conselho de Administração
Presidente **Nelson S. Tanure**
Vice-Presidente **Pedro Grossi**

Diretor Editorial **Augusto Nunes**
Diretor-Geral de Gestão **Eduardo Jácome**

Conselho Editorial
Augusto Nunes
Heitor Ferreira
Marcos Troyjo
Tales Faria

Diretor-Geral **Marcos Troyjo**

Diretor Comercial **Hélio Nobre**
Diretor de Mercado Leitor **André Tanure**

Opinião
Mauro Santayana
Villas-Bôas Corrêa

Editor Chefe **Tales Faria**
Editores Executivos
José Aparecido Miguel, Ricardo Gonzalez, Rodrigo de Almeida e Sheila Machado
Editores: **Alvaro Costa e Silva** (Idéias) **André Balocco** (Cidade) **Cynthia Garcia** (Design) **Evandro Teixeira** (Fotografia) **Helena Albuquerque** (Projeto Gráfico) **Hiram Firmino** (JB Ecológico) **Mario Marques** (Caderno B) **Marcelo Ambrosio** (Carro e Moto) **Leandro Mazzini** (País) **Nélio Horta** (Arte) **Nelson Gobbi** (Programa) **Luciano Ribeiro** (Esportes) **Ricardo Rego Monteiro** (Economia) **Robert Halfoun** (Domingo) **Sérgio Aguiar Matos** (Coordenação de Projetos) **Cristine Gerk** (Internacional)

Editorial

TROTES

Oportunismo no Congresso

TÊM VIDA LONGA CERTOS MALES da política brasileira. Um deles, o vício legislativo sublinhado pelo oportunismo, revela-se especialmente renitente. Na última semana, a Câmara dos Deputados produziu mais um vistoso exemplo desse equívoco: o Projeto de Lei nº 1.023, que dormitava nas gavetas da Casa desde 1995, foi despertado e aprovado com base num substitutivo, para aproveitar uma legítima indignação popular com a série de trotes bárbaros aplicados por veteranos brutais em calouros indefesos em várias universidades, sobretudo em cidades do interior do estado de São Paulo. Eis um típico caso em que fins desejáveis acabam conduzindo o país a meios desprezíveis.

Acertadamente, alguns parlamentares criticaram a proposta, que precisará ainda passar pelo crivo do Senado onde – se a sensatez prevalecer – será rejeitada. Os deputados Zenaldo Coutinho (PSDB-PA) e Miro Teixeira (PDT-RJ), ambos advogados, manifestaram-se no plenário contra o caráter pleonástico do projeto, num país que tem mais de 10 mil leis em vigor, entre as quais o Código Penal. O primeiro chegou a afirmar que a Câmara estava a "iludir" a sociedade, e alertou para a inconstitucionalidade do texto votado. O deputado fluminense considerou-o "a institucionalização do trote". E acrescentou: "No Brasil, não há falta de leis; o que há é falta de vontade de cumpri-las".

Têm razão. O Código Penal já tipifica três crimes - no título "Dos crimes contra a pessoa" - que têm aplicação evidente aos espantosos casos ocorridos naqueles estabelecimentos de ensino superior. São eles: lesão corporal, artigo 129 ("Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem", pena de detenção de três meses a um ano, que passa a ser de reclusão, de dois a oito anos, se da lesão resultar, no mínimo, "incapacidade para as ocupações habituais, por mais de 30 dias"); perigo para a vida ou saúde, artigo 132 ("Expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente", pena de detenção igual à de lesão corporal simples); constrangimento ilegal, artigo 146 ("Constranger alguém. Mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda", pena de detenção de três meses a um ano, aumentada em dobro quando, para a execução do crime, "se reúnem mais de três pessoas").

> Acertadamente alguns parlamentares se recusam a criar uma lei antitrote

Não há dúvida de que a estudante de 18 anos, grávida de três meses, queimada por uma mistura de gasolina e desinfetante por "veteranos" da Fundação Municipal de Educação e Cultura (Funec), em Santa Fé do Sul, foi vítima de lesão corporal grave e de crime de perigo para a saúde.

Neste último ilícito penal incorreram igualmente os estudantes de veterinária e de odontologia do campus da Unesp, em Araçatuba, que obrigaram futuros colegas a ingerir bebidas alcoólicas em grande quantidade. Todos esses "veteranos" podem e devem ser enquadrados no crime de constrangimento ilegal, além dos que, numa faculdade de Catanduva, fizeram com que calouros abaixassem suas calças numa das mais movimentadas ruas da cidade paulista.

Assim, revela-se ingênua, para dizer o mínimo, a ideia de uma lei que – para repetir as palavras do deputado Miro Teixeira – seria a "institucionalização do trote". No artigo 1º do projeto aprovado pela Câmara lê-se: "Esta lei dispõe sobre as atividades de recepção aos novos alunos nas instituições de ensino superior". O artigo 2º proíbe "a realização do trote que: ofenda a integridade física, moral e psicológica dos novos alunos", que importe constrangimento a eles ou que os exponha "de forma vexatória".

Depois os distintos parlamentares demonstram surpresa e indignação com a imagem que o país faz do Congresso. Neste caso – e para restringir-se a este caso – um terreno fértil para platitudes, inutilidades e oportunismos.

Ique

Cartas

José Alencar

Uma alegria só ver o nosso vice-presidente deixar o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, onde estava internado havia 27 dias e fora operado de câncer pela 12ª vez. Sabemos de sua conduta e honestidade como empresário e como homem público. Mas o que me chamou a atenção foi ouvi-lo agradecer as mensagens de carinho que recebeu de todo o Brasil. E o que mais me marcou foi a amostra de seu grande coração, quando disse: "Às vezes fico com um sentimento de culpa com relação à saúde dos oprimidos. Todos os brasileiros deveriam ter o mesmo tratamento que eu tive".

José Pedro Naisser Curitiba

Lula

O presidente Lula vai chegar aos 101% de popularidade, descendo a Rua Augusta a mais de 120 km/h. Mas o senador Jarbas Vasconcelos, de Pernambuco, ressuscitou as catilinárias de Cícero. Lula, lorota, até quando abusarás da paciência nossa?

Fernando d'Ávila, Rio

Bicicletas

Na faixa compartilhada entre pedestres e ciclistas no Parque do Flamengo, a integridade física dos caminhantes sofre acelerado processo de ameaça. Refiro-me a ciclistas agressivamente desajustados, que conspiram contra a tranquilidade de quem frequenta o parque. Isso diante de uma Guarda Municipal e de uma PM, que circulam pelo Aterro, não como agentes a serviço da população mas indiferentes a mazelas ali constatadas. Um trabalho coordenado, com guardas em pontos diversos, podia até incluir a apreensão provisória da bicicleta, digamos até as 17h, o que certamente obrigaria a ser mais bem educado o ciclista refratário a uma primeira advertência.

Antonio Francisco da Silva, Rio

Ainda o Jarbas

Um galo veterano habitou por longo tempo um galinheiro, construído ao lado de outros galinheiros. A movimentação entre os galinheiros era livre. Durante longos anos ele viu os poleiros do seu galinheiro serem sistematicamente sujos por seus colegas galináceos. A sujeira cotidiana nunca mereceu um pio sequer do provecto galo, que a tudo assistia – impassível e indiferente – como se o ocorrido não lhe dissesse respeito. Um dia, após anos de convivência pacífica com a sujeira, o galo deu uma sonora e inesperada cacarejada, para informar aos que quisessem ouvir que o seu galinheiro estava imundo. Pergunta-se: por que o galo não cacarejou antes, quando a sujeira já estava mais do que acumulada? Por que não mudou de galinheiro? A sujeira era tão-só alheia? Talvez o senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) saiba as respostas.

Túllio Marco Soares Carvalho, Belo Horizonte

Bandido feliz

Todos querem pôr suas barbas de molho. Eis que o STF acaba de dizer que bandido pode ficar solto! Agora o presidente do Senado quer proteger os bandidos quando impede a Justiça de ter acesso à busca de provas. E isto vale para qualquer crime!

Rosane Franco, Rio

Aposentados

O presidente Lula negou aumento aos aposentados alegando não ter dinheiro. Mas, como pôde gastar quase R$ 2 milhões na festa com os prefeitos de todo o Brasil em que apresentou a ministra Dilma Rousseff como sua candidata à Presidência da República? Não era discurso do PT acabar com as injustiças sociais? O poder corrompe? Ou alguém perde a virtude quando conquista o poder?

Izabel Avallone, Rio Rio

Políticos

Nossos políticos já perderam a capacidade de escandalizar e indignar o povo. O que eles declaram ou deles é declarado não altera o humor das pessoas, a taxa de juros, a cotação do dólar ou o índice da Bovespa. Tem toda razão o excelente Augusto Nunes quando se detém sobre o senador Jarbas Vasconcelos (**JB**, dia 18, pág. A2). É agradável saber que ainda há políticos dignos.

Genaro Walson Gomes de Faria, Belo Horizonte

Mina de ouro

Nossa Receita Federal pode encontrar uma mina de ouro na Suíça. Basta analisar o caso do Banco UBS, que ajudava clientes americanos milionários a sonegarem milhões de dólares do Imposto de Renda dos EUA. Além de pagar multa de 780 milhões de dólares, o UBS vai indicar os nomes ao fisco, o que pode acabar com o segredo das contas numeradas suíças.

Antonio do Vale, São Paulo

Falsos sábios

Quanta falta de informação tem o senhor presidente Barack Obama! Soubesse ele que temos no Brasil os mais sábios e competentes homens das finanças, capazes de oferecer em poucas palavras as mais espetaculares soluções para a crise americana! Eles sabem tudo o que vai dar certo e o que vai dar errado.

Osmar Costa, Rio

>> Escreva para o JB

Normas: As cartas deverão conter assinatura, nome completo e telefone. Não serão permitidas referências insultuosas nem informações incorretas. As cartas poderão ser editadas.

Endereço: Av. Paulo de Frontin, 568 – Fundos – Rio Comprido
CEP 20261-243 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2101-4000
Fax: (21) 2101-4428
E-mail: cartas@jb.com.br

IGREJA

Carnaval, lazer e retiros espirituais

Dom Eugenio Sales
ARCEBISPO EMÉRITO DO RIO

Nos dias de Carnaval, um clima de euforia apodera-se da sociedade. No exercício de sua missão eminentemente religiosa, a Igreja deve fazer ouvir sua voz, relembrando os princípios cristãos que animam e dirigem uma festa saudável.

A mensagem evangélica não condena a alegria. Pelo contrário, ela pode ser – devidamente ordenada – expressão legítima do homem que encontra sua identidade profunda não apenas no trabalho, mas também no que nasce da sensibilidade, na emoção e no sadio prazer. Mais ainda, é assim que a pessoa atinge a sua dimensão espiritual, elevando-a acima do plano meramente animal, onde inexiste o sentimento e tão somente o instinto. O grande mestre Santo Tomás de Aquino, afirma que "o prazer que sentimos nos atos de diversão ordena-se a uma certa recreação e ao descanso da alma" (*Suma Teológica*, II-II, q. 168, a. 2, ad 3).

Requer-se, no entanto, para alcançar esta meta, que a diversão tenha certas características. A primeira é que ela não nos afaste da finalidade última, Deus, que o antigo texto do catecismo expressava tão bem na fórmula: "Criado para dar glória a Deus". A recreação mantida neste nível se fundamenta nos valores da justiça, da fraternidade, do respeito de si e dos outros.

O segundo distintivo: o divertimento, o lazer – como o labor físico e mental – encaminham o indivíduo ao seu amadurecimento, a aperfeiçoar-se sempre mais como imagem do Criador e membro da família universal. Unido harmonicamente às ocupações, também o descanso deve nortear-se "para o bem da pessoa e da sociedade" (*Gaudium et spes*, nº 67). Não pode ser, por conseguinte, uma atitude de fuga do real, de esquecimento puro e simples dos problemas. Conheciam muito bem os romanos a força alienante dos folguedos, quando proporcionavam à população faminta, ou por vezes revoltada e ameaçadora, os grandiosos espetáculos de circo, acompanhados de bastante pão: "*panem et circenses*".

Ao perpassar as páginas da história, a decadência dos costumes possui traços semelhantes, nos diversos períodos da humanidade. Sempre ocorrem nefastos efeitos em todas as crises morais, sejam quais forem as suas aparências.

Um terceiro elemento deve ainda ser considerado. Quando desvirtuada, a diversão pode provocar

> A mensagem evangélica não condena a alegria, expressão legítima do homem

graves distúrbios, gerar males, principalmente ao deixá-la sob o domínio dos instintos. Explosões de erotismo, abuso do álcool, frenesi que chega ao paroxismo, eis algumas das características da violência incontida, que vem à tona quando a consciência responsável é sacrificada no altar do prazer e o sadio entretenimento se perverte.

O bem da sociedade pede hoje quem fale com coragem, mesmo sem alcançar resultados visíveis, sobre as verdadeiras e reais proporções de alegria e folguedos.

Qual o fator predominante? Nosso ambiente está por demais marcado por gestos de brutalidade que nascem das paixões desenfreadas; cenas degradantes no esporte, nas competições que deveriam levar à solidariedade. Estes dias de Carnaval costumam arrastar à exacerbação dos desregramentos morais, crimes e acidentes, consequência de excessos alcoólicos e drogas que, inclusive, criam uma imagem desfavorável do Brasil no exterior. Grupos infringem a lei de Deus e dos homens, exorbitando da liberdade e essa libertinagem mancha não apenas seus autores, mas a nação brasileira.

Uma educação para o divertimento começa na infância, no seio da própria família: prolonga-se no período escolar e continua ao longo de toda a existência. Nela se apresentam os grandes valores do homem, um ideal aberto não somente à própria realização pessoal, mas também à sociedade e ao bem comum. Incluem-se as inúmeras iniciativas que visem a esta integração do ócio com atividades repousantes, a prática de esportes e trabalhos também coletivos. As colônias de férias, quando retamente orientadas, podem contribuir muito para a criação de uma nova mentalidade. Como ainda movimentos conjuntos promovidos pelas comunidades eclesiais de base ou as associações de bairro. Nesses programas estará sempre presente a marca essencial, que a tudo deve presidir como fundamento, inspiração e força motriz: uma autêntica vivência cristã que valoriza o corpo e suas expressões, dignificando-o e elevando-o à grandeza de "imagem e semelhança de Deus".

Nestes dias de Carnaval, muitos se afastam dos festejos ruidosos. São centenas de milhares que deixam o Rio de Janeiro – poderia mesmo dizer que a maioria dos cariocas passa um carnaval muito tranquilo. Alguns, apenas porque não gostam de tais manifestações; outros, ainda, para não se envolverem em problemas. Mas, há quem busque viver uma outra dimensão do seu lazer, aproveitando os dias livres para um encontro mais aprofundado e intenso com o Senhor. São os que fazem seu retiro espiritual. Não se trata de uma fuga, mas de um uso legítimo de lazer. Abrindo-se para a transcendência, dão testemunho da espiritualidade que deve caracterizar o ser humano e que indica o fim último de sua existência. Tornam-se, ainda, sinais de Deus, como que a proclamar que a alegria não pode esgotar-se nas celebrações malsãs, pecaminosas ou simplesmente vazias de uma festa temporal, já que temos outro destino e uma fonte de júbilo que não passa nem deve acabar. Todos eles completam, desta forma, o quadro geral de nossa metrópole. Embora nem sempre sejam notícia, ali estão pelo gosto de viver e não como desertores da vida.

Não identifiquemos o carioca com o Carnaval, nem o Rio de Janeiro com as imagens que costumam ser mostradas pela televisão ou estampadas em revistas e jornais. Por trás dessa triste e falsa aparência há uma cidade digna. Por mais que seja dilapidada em seus valores morais e materiais, ela sobreviverá.

POLÍTICA E CIÊNCIA

Erros e acertos do governo Lula

Luiz Pinguelli Rosa
PROFESSOR DA COPPE/UFRJ

O ministro Tarso Genro e o presidente Lula foram firmes na negociação com o governo italiano no caso do asilo político a Cesare Battisti, rebatendo pressões e ameaças de retaliação despropositada. A posição brasileira foi criticada na mídia pela direita, pelos neoliberais e por parte da esquerda, em crise de identidade, que, não Marx nem Freud, mas só Shakespeare explica: ser ou não ser, eis a questão.

Dalmo Dallari expôs argumentos em apoio à decisão do governo e, por isso, foi atacado em matéria da *Carta Capital* de 18/2/2009, que está nas bancas, "por ofender um país amigo". É um disparate, pois não se pode rebater a opinião de um intelectual com o argumento de que ela desagrada o governo de um país, seja ele qual for. Ninguém alega que as críticas aos governos Chávez e Morales na mídia não devem ser feitas, pois ofendem países amigos.

Ao que eu saiba o Brasil não considera nenhum país como inimigo. Morei na Itália entre 1972 e 1973, trabalhando na área de física. Tenho muitos amigos italianos e não os vejo ofendidos. Se houvesse ofensa, seria ao governo italiano, cujo chefe hoje é um político de direita e de passado polêmico do ponto de vista ético. Aliás, no mesmo número da revista, em outra matéria, o ministro do Interior da Itália faz uma declaração autoritária: "Para lutar contra a imigração ilegal (...) precisamos ser maus".

No caso Battisti, ex-militante da esquerda armada, a decisão de ele ser ou não ser extraditado, de acordo com a lei, está nas mãos do Supremo Tribunal Federal. Mas não cabe ao governo italiano questionar a decisão soberana do governo brasileiro de não o extraditar. Essa é a posição expressa no **JB** de 16/2/2009 por Antonio Negri, ex-militante da esquerda italiana, hoje filósofo político prestigiado internacionalmente e autor do best seller *O Império*. Negri, aliás, esteve no Brasil no fim de 2008, quando deu um seminário na Coppe.

A guerra ao terrorismo tem ganhado uma conotação ideológica, como tinha o anticomunismo na Guerra Fria, para justificar ações extraterritoriais dos países ricos e poderosos contra países do Terceiro Mundo, como o envio de tropas americanas e europeias para a invasão do Afeganistão e do Iraque. Desde a queda de Mussolini, a Itália não é um país beligerante, embora tenha enviado tropas para o Iraque.

Mas no governo, nem tudo são acertos. A ciência e tecnologia nas universidades federais estão ameaçadas por uma visão burocrática e bacharelesca que encontra abrigo em setores do governo. Dois reitores de universidades federais foram acusados de irregularidades com repercussão na mídia há poucos meses. Em vez de apurar as responsabilidades, os ministros da Educação e da Ciência e Tecnologia e, na esteira deles, o Tribunal de Contas da União cortaram o apoio do governo à pesquisa científica e tecnológica nas universidades federais, realizado por fundações de apoio criadas para esse fim. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia, suspendeu os recursos de projetos em implantação para pesquisa nas universidades federais, o que causou protestos dos presidentes da Academia Brasileira de Ciência e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e uma carta do reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ao ministro da Ciência e Tecnologia.

Só as universidades federais são alvos dessa represália burocrática em gritante desrespeito ao princípio de isonomia das leis, pois outras fundações – até mesmo não credenciadas – recebem recursos da Finep. Essa medida prejudica frontalmente o Rio de Janeiro, que sedia a maior universidade federal do país, responsável por significativo percentual da pesquisa produzida no Brasil.

Voz dos leitores

Dilma Rousseff exagera na quantidade de viagens?

Sim
O desgoverno exagera em tudo. Até na farra dos prefeitos que foram a Brasília. Lula, que achou pouco as milionárias indenizações a *perseguidos* políticos, agora quer colocar dona Dilma, braço direito do senhor Carlos Lamarca, no Palácio do Planalto. Vergonha nacional. Só mesmo no Brasil, paraíso dos terroristas e ladrões de toda a espécie.
José Izidoro Coser, Rio

Sim
Exagera nas viagens, no botox, na arrogância etc.
Marcos Bonin Villela, Rio

Sim
Não é o exagero que salta aos olhos e sim a postura de candidata e a desfaçatez de inaugurar meio-fio em Pelotas e, no mesmo dia, *inaugurar* uma escola técnica em São Paulo que havia sido inaugurada em 1958 por Juscelino.
Ronaldo Sergio R. Mitchell, Rio

Sim
Sem comentários.
Paulo Carneiro Ribeiro, Rio

Sim
É uma vergonha. Uma campanha eleitoral explícita. Fazer obras é uma obrigação do governo, mas do jeito como ocorrem as inaugurações, só falta o presidente Lula dizer: "Copmpanheiros, ajoelhem-se e agradeçam à ministra!".
Jorge Lima Neto, Olinda (PE)

Sim
Sem comentários.
Mauricio Horta, Belo Horizonte

Sim
É óbvio que ela já está em campanha eleitoral. Se fosse em outro país, daqueles onde as leis são cumpridas e os infratores punidos, talvez ela não se atrevesse tanto. O PSDB, em contrapartida, está mais do que certo em reagir.
Carlos Augusto de Souza, Recife (PE)

Sim
A função da ministra é a chefia da Casa Civil do governo. Suas atribuições são, prioritariamente, desenvolvidas no gabinete civil, em Brasília. Como candidata, deveria afastar-se do ministério.
Eliana Lopes do Carmo Lins, Rio

Não
Ela é a administradora do PAC. Por isso, é importante sua presença física nos diversos estados onde as obras são desenvolvidas.
Josir Eleutério Lins, Rio

Não
Dilma está apenas colhendo o que ela e o governo plantaram. Investiram em obras e agora estão inaugurando. Se José Serra fosse o presidente e tivesse tantas obras para inaugurar, iria viajar do mesmo jeito, ou até mais.
José Luiz Rodrigues, Niterói (RJ)

Não
Estes políticos que criticam as viagens da ministra são uns hipócritas! Eles fariam exatamente o mesmo se estivessem no lugar dela.
Fábio Melo, Rio

Não
Acho totalmente normal que a ministra responsável por coordenar as obras do PAC fiscalize os empreendimentos e participe das inaugurações. Se outros governos não tiveram capacidade de investir tanto em obras públicas, não é problema da Dilma..
João Luís Cavalcante, Rio

Resultado
Sim 70%
Não 30%
Amostragem de opiniões recebidas

Pergunta de amanhã
A crise vai interferir no Carnaval do brasileiro?
Responda para o **JB Online**
www.jb.com.br

MERCOSUL

Sim à integração

Aloizio Mercadante
SENADOR PELO PT-SP

Acordos internacionais, como o Protocolo de Adesão da Venezuela ao Mercosul, são celebrados levando-se em consideração os interesses maiores e de longo prazo dos Estados. Nesse processo, governos específicos são circunstanciais, e suas idiossincrasias ideológicas não desempenham papel de relevo.

A diplomacia brasileira tem longa tradição de pragmatismo e racionalidade baseada nesse parâmetro essencial de condução da política externa. Assim, em 1975, em plena ditadura militar, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer o governo marxista do MPLA de Angola. Considerou-se que era do interesse estratégico do país a aproximação à África portuguesa que saía do processo de colonização. Tivessem prevalecido as antipatias ideológicas, o Brasil teria perdido a oportunidade de aumentar seu protagonismo no continente africano. Ninguém na época pensou que o governo militar brasileiro havia se curvado ao marxismo.

> Há quem veja a decisão sobre a adesão venezuelana como um plebiscito sobre Chávez

Apesar disso, alguns veem a decisão sobre a adesão da Venezuela ao Mercosul como se fosse um plebiscito sobre o governo Hugo Chávez. Quem é favorável a Chávez vota a favor da adesão, quem não gosta de Chávez tem a obrigação de votar contra. Ora, subsumir uma decisão de política externa tão importante a um contexto político circunstancial revela uma certa miopia estratégica que é perigosa para o interesse nacional.

Não convém omitir da análise o longo processo histórico de construção dos vetores econômicos, políticos e estratégicos que conduziram ao ingresso da Venezuela no Mercosul. Já em 1994, com a assinatura do Protocolo de la Guzmania, deu-se início a uma aproximação crescente entre Brasil e Venezuela, solidamente embasada em muitos interesses convergentes. Em primeiro lugar, havia o interesse comum no desenvolvimento da região amazônica, área relativamente despovoada e compartilhada por ambos os países. Essa necessidade estratégica de Brasil e Venezuela fez surgir planos bilaterais de integração energética, com o intuito de enfrentar os gargalos de infraestrutura ao desenvolvimento de suas fronteiras amazônicas.

Em segundo, constatou-se que a complementariedade das economias brasileira e venezuelana conduziria a projetos mutuamente benéficos. A Venezuela, embora tenha abundância de petróleo e gás natural, tem economia pouco desenvolvida em certos setores industriais importantes, como máquinas e equipamentos, automóveis e bens de capital, setores nos quais a economia brasileira é bem mais competitiva.

Do ponto de vista do Brasil, a integração com a Venezuela permitiria o equacionamento de suas necessidades energéticas, facilitaria o desenvolvimento da região amazônica, e criaria um corredor de exportação para o Caribe. Sob a ótica da Venezuela, a integração com o Brasil ensejaria a diversificação da sua estrutura produtiva, diminuindo a sua dependência econômica das exportações de petróleo e de parceiros tradicionais. Desse modo, foram feitos planos para a integração da Petrobras e da PDVSA, a comunicação física de linhas de transmissão de energia elétrica e a construção de estradas e pontes para conectar ambas as nações, posteriormente concluídos com êxito.

Vislumbrava-se, portanto, já naquela época, que a aproximação entre essas nações era inteiramente conveniente aos seus interesses maiores e que a cooperação poderia estar firmemente alicerçada em projetos econômicos, comerciais, de integração energética, e mesmo geoestratégicos, os quais vêm sendo concretizados a passos largos. Hoje, o Brasil tem com a Venezuela, que participa da área de livre comércio do Mercosul desde 2004, seu maior saldo comercial: US$ 4,6 bilhões, 2,5 vezes superior ao obtido com os EUA (US$ 1,8 bilhão). Além disso, há muitos investimentos vultosos de empresas brasileiras na Venezuela.

E essa realidade da crescente e irreversível integração entre Brasil e Venezuela que recomenda pragmaticamente o ingresso desse nosso vizinho no Mercosul como membro pleno. Isso não implica desconhecer a necessidade de respeitar os parâmetros do Protocolo de Ushuaia, que permitem a exclusão de um membro, em caso de ruptura da ordem democrática. Embora eu também questione alguns aspectos do regime político da Venezuela, julgo que isso não ocorreu naquele país.

Na Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, comissão que presido, aprovamos o Protocolo de Adesão da Venezuela ao Mercosul após debate de alto nível. Seguindo o brilhante parecer do deputado Doutor Rosinha, o deputado Cláudio Diaz apresentou voto em separado que em muito contribuiu para elevar a discussão. Parlamentares como Eduardo Azeredo, Marisa Serrano e Germano Bonow expressaram suas inquietações. Algumas são também minhas.

Creio ser assim que devemos proceder no Senado. Fazer um debate aprofundado é a melhor maneira de analisarmos essa questão fora dos padrões estreitos do chavismo e do antichavismo. Dessa forma, poderemos concluir, com racionalidade e pragmatismo, que o melhor para o Brasil e para o Mercosul é dizer sim à Venezuela e sim à integração.

Aloizio Mercadante é economista e professor licenciado da PUC-SP e da Unicamp

JUVENTUDE

A inquietude de Beckett

Sergio Britto
ATOR E DIRETOR TEATRAL

"Silêncio extraordinário essa noite, estico o ouvido e não ouço nem um suspiro. A velha Miss McGlome sempre canta a essa hora. Mas essa noite não. Canções do tempo em que era mocinha, ela diz. Difícil é imaginá-la mocinha. Velha maravilhosa, entretanto. Connaught, tenho a impressão. (Pausa) Será que vou cantar quando tiver a sua idade, se um dia eu tiver a sua idade? Não. (Pausa) Será que eu cantava quando era rapaz? Não. (Pausa) Será que algum dia cantei? Não". (*A Última gravação de Krapp*, Samuel Beckett)

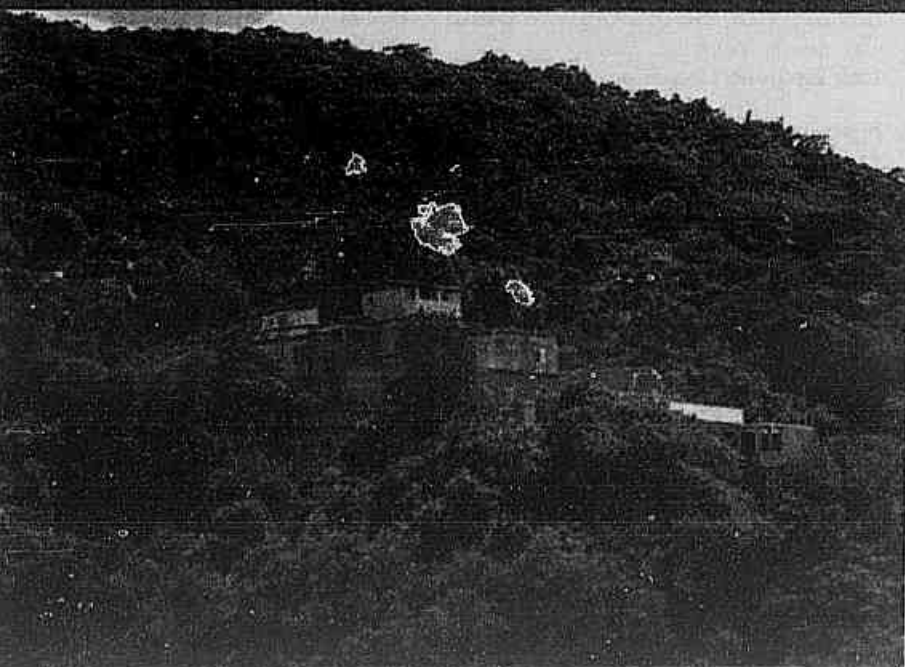
Neste momento em que estamos todos, no Brasil, entrando no período de Carnaval – a festa da liberação, da ausência de freios, do vale-tudo, da inconsequência permitida, do "é hoje só, amanhã não tem mais" – me pus a pensar num fenômeno que detectei na primeira temporada de *A última gravação de Krapp / Ato sem palavras 1*, peças de Samuel Beckett que encenei ano passado e que volto a encenar agora, dia 13. Ao contrário do que se pode imaginar nesses dias de folia, e em todos os dias na atualidade, a receptividade da plateia renegou uma espécie de sede de entretenimento que aparentemente toma conta de tudo nas atividades ditas culturais. A sensação que se tem é a de que hoje só se procura o lazer e não o questionamento.

Bom, explico para quem não assistiu. O que se vê no palco é um homem arrastando os pés pelo pequeno escritório repleto de sombras, escavando o passado registrado em gravações dele mesmo nas velhas fitas de rolo. Da fala gravada saltam imagens antigas e, no palco, ele derrama amarguras. Esse é Krapp, personagem de uma das criações do extraordinário Samuel Beckett, dramaturgo irlandês nascido em 1906 e morto em 1989. No outro segmento, o deserto implacável é o cenário da impotência do outro homem, que não alcança sombra, água e a ele é negado todo poder e toda autonomia: ele é um joguete. Beckett não facilita. Como diz a diretora Isabel Cavalcanti, ele "não propõe nenhuma solução: diz que a arte deve abarcar o caos". E a plateia aceitou esse mergulho comigo no mundo de Beckett. Mais do que isso, vi na plateia centenas de jovens interessadíssimos nas questões que o autor de *Esperando Godot* coloca. Não é conto de fadas, não tem final feliz, sequer tem "final" – é um trabalho de impacto incalculável, porque justamente alcança nossa humanissima e permanente dúvida.

Incrível o interesse desses muitos jovens na plateia de Beckett – num mundo que hoje parece confundir entretenimento com arte e cultura, que vê o teatro, em especial, como uma espécie de exercício de escapismo. Perguntei a Isabel o que ela achava. Resposta dela: "A arte serve para indagar, questionar o status quo, inquirir, propor questões, balançar o coreto; o sujeito faz arte porque a realidade é inquietante para ele", disse a minha diretora. "E a juventude está ligada nisso, o jovem é um ser inquieto".

> A sensação que se tem é a de que hoje só se procura o lazer e não o questionamento

Sylvia Plath, a poeta americana que se matou jovem, escreveu uma vez: "A arte é roubo, a arte é assalto à mão armada, a arte não é agradar a sua mamãe". Ou seja, toda a gama de sentimentos humanos tem de estar na arte, e mais ainda no teatro. E a plateia dessa montagem de Beckett prova que há um número muito animador de jovens interessados no mais amplo espectro dessa manifestação.

Vou pedir a ajuda da minha diretora mais uma vez para encerrar esse pequeno pensamento – ela fala de Beckett como ninguém. "Ele é o maior poeta da cena do século 20; tira todas as nossas garantias, físicas e materiais, e expõe a potência da nossa mente reflexiva. Ninguém fala com tanta ironia, compaixão e maravilhamento da nossa fragilidade, da nossa patetice. Ele faz da nossa impotência uma potência. Só mesmo um sujeito que ame muito a condição humana para falar com tamanha poesia e crueza do ser humano". É uma grande felicidade é ver que o público carioca, inclusive os jovens na platéia, entende isso.

Paulo Roberto Oliveira

>> **IRREGULARIDADE** – Paulo Roberto Oliveira denuncia crescimento dos desmatamentos para construções clandestinas na APA do Leme

Achei! JB Seleção de Ofertas

Ligue 2122-1010

R.Gentil IMÓVEIS

IPANEMA
Visconde de Pirajá, 487, sobreloja, vazia, dividida, 3 ambientes, serve, varias, atividades, escada, rolante, ótima, oportunidade, investidores, Tel. 2523-1499 www. rgentil.com.br CJ4238.

LEBLON
R$ 1.300.000,00, San Martin, junto Rita Ludolf, 160m², prédio novo, cobertura duplex, terraço deck c/ piscina, varanda fechada, original 4 quartos, 2quartos/suítes, clara moderna, quarto reversível. 2 vagas + conv. Tel.: 2523-1499, www. rgentil.com.br CJ4238.

S. CONRADO
R$ 1.600.000,00, Village São Conrado junto Fashion Mall, sem vista p/ comunidade, vista mar/ verde, terraço, bar, piscina/sauna, cobertura duplex 4quartos/suítes, closet. Dependências. 2 vagas. Tel. 2523-1499 www.rgentil.com.br CJ4238.

B.TIJUCA
R$ 7.000,00 + txs, Condomínio Península, linda, vista, verde, 1ª locação, varandão, cob.linear, boa/ sala, piso/porcelanato, 4 quartos, (2 suítes), armários, copa-cozinha, planejada, dependências, 3 vagas, Tel: 2523-1499, www. rgentil.com.br, CJ4238.

IPANEMA
R$ 4.000,00+txs, Barão de Jaguaripe, próximo, j.Angélica, varandas, frente, sala, tb.corridas, 3 quartos, suíte/arms, bh.social, coz.planejada, dependências, 2 vagas, Tel: 2523-1499, www.rgentil.com.br, CJ4238.

LEBLON
R$ 5.000,00+txs, Timoteo da Costa, alto/leblon, 115m², viste/mar, excelente, play/piscina, sl.festas, varadas, sala, 2 ambientes, 2 quartos, suíte/arms, coz. completa, dependências, todo/clean, 2 vagas, Tel.: 2523-1499, www.rgentil.com.br

NÃO ACHOU?
Mais de 150 ofertas em
2523-1499

Portal VENDE
AVALIAMOS SEU IMÓVEL

IPANEMA
Próximo praia melhor oferta, acredite! Amplo 210m². Frente rua tranquila, excelente salão, sala jantar, 3quartos (suíte), armários, 3banhs, copa-coz, dependências, garagem. R$ 750.000 Tel:2548-7272 Ref 3/9950 www.aportalimoveis.com.br

BARRA
OceanFront c/vistão mar melhor + exclusivo condomínio completa infraestrutura total, segurança. Av. Sernambetiba andar alto, varandão, salões, 4qtos (3suítes) montadas, armários, 3banheiros, dependências, 3garagens R$ 2.500.000 Tel: 2548-7272 Ref.4/5331 Fotos: www.aportalimoveis.com.br

COPACABANA
C/ofertão proximidades Posto 6 Praia! Local privilegiado, frente, sol manhã, ótimo prédio, salão, 3quartos (suítes), armários +closet, cozinha, dependências completas, garagem. Aproveite! R$ 580.000 Tel: 2548-7272 Ref.3/9579 www.aportalimoveis.com.br

COPACABANA
Oferta inacreditável. Próximo R.Constante Ramos local privilegiado excelente prédio, vazio, p/entrega imediata. Ótimo sala, 3quartos, suíte, cozinha, dependências, garagem. R$ 380.000 Tel:2548-7272 Ref.3/9922 www.aportalmoveis.com.br

AV. ATLÂNTICA
Frente mar c/vistão deslumbrante! Andar alto maravilhoso 450m². Prontíssimo p/morar! Salões, sala jantar, 4quartos (suíte master), armários +varandão, 3banheiros, 3dependências, garagens. R$2.300.000 Tel:2548-7272 Ref.4/5358 Fotos: www.aportalimoveis.com.br

AV. ATLÂNTICA
Cobertura c/480m² Frontal mar vistão cartão postal! Altíssimo luxo p/pessoas exigentes! Terração, piscina, hidromassagem, salão +salas 4suítes montadas, copa-coz, dependências, garagens R$3.200.000 Tel:2548-7272 Ref. COB-2000 Fotos:www.aportalimoveis.com.br

NÃO ACHOU?
Mais de 100 ofertas em
2548-7272

MAIS OFERTAS

ITANHANGÁ - R$1.590.000,00 condomínio fechado, segurança, lindas mansões, estacionamento p/6carros, ruas ajardinadas, terreno 2.600m², deck, salão, 4quartos, suitão (50m²), 4dependências informações/ visitas: Tel.: 2176-7667 www.api.adm.br Cj.1550 cód.B.12.898

COPACABANA - Ótima localização, alto, frente, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro social, lavabo, cozinha, ampla área serviço, dependência completa, arejado, obra geral, R$ 315.000,00 www.api.adm.br Tel.:2176-7667 Cj.1550 cód.B.14.943

IPANEMA - R$1.200.000,00 original 3quartos, 140m², ótima localização, R.Barão Jaguaribe, vista Lagoa, salão, 2quartos, (suíte/ armários), bh.social, cozinha planejada, dependências, garagem, escriturada, www.api.adm.br Tel.: 2176-7667 Cj.1550 cód.B.15.552

COPACABANA - Excelente localização, alto, frente praça, portaria reformada granito, sala, janelão, ventilado, quarto amplo, armário embutido, banheiro social, cozinha, vazio, R$186.000,00 Tel.2176-7667 www.api.adm.br CJ.1550 cód.B.15.603

GLÓRIA - Prédio familiar, conservado, circuito vídeo, sala ventilada, janelão, 2quartos, banheiro social, copa-cozinha planejada, área serviço, silencioso, vazio, pronto morar, R$225.000,00 Tel.:2176-7667 www.api.adm.br CJ.1550 Cód.B.15.744

API CJ.1550

ALUGUEL-2QTOS
BOTAFOGO - Preciso alugar anual apartamento próximo de Furnas, funcionário há 10 anos, busca 2quartos com garagem.
Urgente,
michel@api.adm.br
Tel.: 9988-4468

LEBLON
R$ 2.400.000,00 João Lira, cobertura triplex, vista panorâmica, 400m², reformada, salas, varanda, lavabo, 4suítes, cozinha planejada, lavanderia, terraços, sauna, piscina, visitas Tel.: 2176-7667 www. api.adm.br Cj.1550 cód.B. 15.651

IPANEMA
Cobertura duplex, R$ 1.700.000,00 Barão Jaguaripe, salão 3ambientes, 3suítes, copa-cozinha, planta circular, 2ºpiso, bar, piscina solarium, vista Cristo/Lagoa, 2 vagas escrituradas, www.api.adm.br Tel.: 2176-7667 Cj. 1550 cód.B.15.664

BARRA
R$ 1.150.000,00 (Itanhangá), Condomínio Mansões, 900m² construídos, 2.500m² terreno, salões, 5quartos, banheiros, copa-cozinha, dependências, piscina/ sauna/churrasqueira, garagens, R.Estrela Dalva, vazia, visitas Tel.:2176-7667 www.api.adm.br CJ.1550 cód.B.15.696

IPANEMA
R$4.500.000,00 cobertura duplex, alto luxo, living, lavabo, home-theater, 3suítes, escada linear, copa-cozinha, 2dependências, 4vagas escrituradas, rara oportunidade, endereço nobre, www.api.adm.br Tel.:2176-7667 CJ.1550 cód.B.15.701

COPACABANA
R$ 210.000,00 Figueiredo, vista lateral mar, claro, reformado, 6p/andar, vazio, sala, quarto, banheiro social (blindex/ ventilado), cozinha kit, morar/investir, informações www.api.adm.br Tel.:2176-7667 CJ.1550 Cód.B.15.741

NÃO ACHOU?
Mais de 200 ofertas em
2176-7667

PENIEL imóveis
2236-3614

COPACABANA
R. República Peru, prédio imponente, alto, andar exclusivo, 300m², todo claro, varandão, 2salões, sl.jantar, 4quartos, 2suítes, 3banheiros, lavabo, copa-cozinha, despensa, dependências, 2vagas R$900.000,00 Tel: 2236-3614 Creci.27175 Ref. 4/944

IPANEMA
R. Barão da Torre, trecho nobre, prédio recuado, 1p/andar, excelente estado, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, 2banheiros, copa-cozinha planejada, dependências, garagem escritura, play R$1.000.000,00 Tel:2236-3614 Creci.27.175 Ref.3-1941

COPACABANA
Av. Atlântica, alto, vista, cinematográfica mar, prédio seminovo, vendo 2aptos, mesmo andar, 360m² cada um, varandão, salões, sala jantar, 4suítes, 3banheiros, lavabo, copa-cozinha, dependências, 2vagas R$1.950.000,00 Tel:2236-3614 Creci.27.175

IPANEMA
Av.Rainha Elizabeth, reformado, salão, 4quartos, suíte, 2banheiros, sala, copa-cozinha planejada, dependência, 2vagas escrituradas, pronto morar R$1.180.000,00 Informações Tel.:2236-3614 Ref. 4/832 Creci. 27175 Temos outros. Avaliamos gratuitamente.

IPANEMA
Barão Jaguaripe, prédio novo, alto luxo, infraestrutura lazer, andar exclusivo, 230m², decoradíssimo, impecável, marcenaria de lei. Varandão, salão, s.jantar, 4quartos (3suítes), copa-cozinha planejada, despensa, dependência, 3vagas, vazio R$ 2.600.000,00, Informações Tel.: 2236-3614 Ref.4/951 Creci 27175 Avaliamos gratuitamente.

COPACABANA
Magnífica oportunidade. R. Anita Garibaldi, imponente, 340m2, salão, sala jantar, 4qtos, 2suítes, 4banheiros, escritório, copa-cozinha planejada, dependências, 2 vagas. R$ 1.100.000,00. Tel.: 2236-3614 Ref.4/946. Creci 27175 Avaliamos gratuitamente

NÃO ACHOU?
Mais de 80 ofertas em
2236-3614

MAIS OFERTAS

CURICICA - Rua das Pêras. Casa duplex, com terraço, 2kitnet nos fundos, piscina de ladrilho 2000litros. Doc.ok! R$220.000 Tels.:9972-6940 /2557-2481 Creci:20428

RECREIO - R$200.000 Melhor planta todo montado,todo mobiliado, lazer completo, quadra de tênis, piscina, sauna. Boa localização! Tel.:8100-4093 Creci. 22738

CAMAROTE - Setor 7 da Avenida. Decorado, ar, TV Plasma, buffet completo. 10 lugares (Domingo), 10 lugares (Segunda). R$2.000,00 cada e 20 lugares para o desfile das campeães R$1.500,00 cada. Tel.:7843-9741/7894-7864

FANTASIAS - Vendo fantasias Unidos da Tijuca, desfile domingo R$550,00, sinal R$270,00 e R$270,00 em 2x sem juros no cartão MasterCard. Tel.:2541-3468/ 8158-6054

IPANEMA /LEBLON - Copacabana. Os melhores apartamentos e Apart-Hotéis. Alugo diária ou mensal. apart@globo.com Tel.: 2267-1191 /2287-5797 /9251-2363 Fax:2523- 9097 CJ.2818

TIJUCA - R$ 220.000,00 Sala, varanda, 03qtos (suíte), 02banheiros, dep.completa, 02vagas, play, sl.festas, sauna, piscina. Creci 726. Tel.: (21)/ 8825-6281/ 8815-2346/ 8815-2752/ 2256-0379. jakesbr@gmail.com

[illegible]MA -Visconde Pirajá, fun[illegible]cioso, excelente localização, 2p/andar, muito conser vado, 3quartos, 2banheiros, sala 2ambientes, cozinha, área, dep.completas, 1 garagem, escriturada. 120m², claro, arejado.R$ 650.000,00. Tels.: 8173-7778 /8107-7877. CRECI-38879

LAGOA -Prédio luxuoso, andar alto, frente, sala, 3quartos, vistão Lagoa, 2banheiros sociais, cozinha, área, dependências completas, 1garagem escriturada, ótimo, estado perfeito. Confira! R$ 615.000,00 Tels.:8173-7778 /8107-7877.CRECI-38879

JARDIM BOTÂNICO - Rua s/saída, luxuoso, 1p/andar, salão, 60m2, varanda, lavabo, 4quartos(suíte), armários, banh.social, copa-cozinha planejada, área, dep.completas, muito conservado, perfeito, 220 m², 2vagas. R$ 980.000,00 Tels.:8173-7778 /8107-7877.CRECI-38879

COPACABANA - Sala, 2quartos(suíte), banh.social, cozinha, área, muito conservado, Reformado recentemente, andar alto, frente, ótima localização, próximo Metrô, comér cio, transporte abundantes, vazio R$260.000,00 Tels.:8173-7778 /8107-7877.CRECI-38879

COPACABANA - Rainha Elizabeth, luxo, Frente, andar alto, salão, varandão fechado, lateral mar, lavabo, 3quar tos(2suítes), cozinha, área, dep.completas, perfeito, 260 m², 2vagas, vazio, R$ 1.300.000,00 Tels.:8173-7778 /8107-7877. CRECI-38879

COPACABANA - R$745.000. Vista mar, varanda, salão, lavabo, 3quartos, suíte, prédio infra-estrutura, quadra tênis, piscina, sauna. Proximidades metrô. Pç.Eugênio Jardim, 3vagas escitura. Exclusividade. Tel.:2548-5377 /9942-4689. Creci23768.

BÚZIOS - Temporada. Férias/carnaval. Flat . Frente mar, praia exclusiva, piscina, bar, restaurante, apartamento sala, varandão, 2quartos, cozinha.americana equipada. Creci 726. Tel.:(21)8825-6281/8815-2346/ 8815-2752/2256-0379. caravelasbuzios@gmail.com

ANA PAULA - Lindíssima, 21anos, cabelos compridos, 1,72 alt, corpo escultural. Charmosa, elegante. Atendimento executivo altíssimo nível extremo bom gosto (R$ 300,00) Tel.: 9305-9868 www.escort-girl.com.br/a napaula

DETETIVE THALES - Investigações: Conjugais / Criminais / Empresarias. Busca de paradeiro. Todo Brasil / Exterior. Confidencial. Tel:2215-1732 /9259-0052 Evaristo da Veiga 35 /1309 - Centro

OBITUÁRIO

Enfarte mata Sérgio Naya, aos 65 anos

Corpo de ex-deputado foi encontrado em hotel de Ilhéus

Leandro Mazzini
BRASÍLIA

O ex-deputado e empreiteiro Sérgio Naya morreu na tarde de sexta-feira em Ilhéus, no litoral Sul da Bahia. O corpo de Naya, 65 anos, foi encontrado numa suíte do Hotel Jardim Alvorada, onde ele estava hospedado sozinho. Familiares do empresário afirmaram ao JB que ele morreu de enfarte – Naya já teria sofrido um ataque do coração há alguns meses em Minas.

Naya morreu praticamente 11 anos depois da queda do edifício Palace 2, na Barra da Tijuca, no Rio (em 22 de fevereiro de 1998), prédio que havia sido erguido pela Construtora Sersan, de propriedade de Naya, então deputado à época. No desabamento morreram oito pessoas. No mesmo ano, ele foi cassado por quebra de decoro parlamentar.

Enterro

O corpo do ex-deputado foi levado para o IML de Ilhéus na noite de sexta, enquanto parentes de Brasília e de Minas deslocavam-se para Laranjal, na Zona da Mata mineira, sua terra natal, onde ele será enterrado até esta segunda. O prefeito da cidade, Walmir Mendes, decretou luto oficial por três dias e cancelou a festa de carnaval.

– Ele foi deputado importante, e muito bom para a cidade – justificou o prefeito.

O JB apurou que Naya estava sozinho em Ilhéus, e frequentava a casa de uma amiga identificada apenas como Marli, no condomínio Sítio São Paulo, bela residência à beira da Praia do Sul em Ilhéus. Naya desejava viver na cidade e estava negociando a compra da casa.

Polêmico

Naya tornou-se figura polêmica depois do desabamento do edifício. Veio à tona seu império do ramo de construções, meios de comunicação, táxi-aéreo e hotéis em Brasília e em Orlando, nos Estados Unidos. Mesmo com toda a fortuna – todos os bens foram bloqueados – houve poucas indenizações, e arrastam-se ainda hoje na Justiça do Rio muitos processos das famílias do Palace. Pelo menos 120 delas ficaram desalojadas. Naya foi condenado a pagar R$ 60 milhões em indenizações – só 20% do valor foi coberto.

O advogado Nelio Andrade, que defende as vítimas do desabamento do Palace 2, disse na sexta que a morte do ex-deputado não quita a dívida do empresário. Segundo ele, Naya possui bens que estão bloqueados para serem leiloados.

– Depositamos R$ 8 milhões na conta judicial referente à venda de um terreno de Naya localizado em Osasco (SP).

O empresário respondia por mais de 100 processos judiciais. O empresário chegou a ficar preso por 106 dias, acusado de falsidade ideológica e falsificação de documentos públicos, e mais 27 por causa do desabamento, mas foi absolvido no processo que o responsabilizava pela morte dos oito moradores. Absolvido em primeira instância e julgado novamente depois de recurso do Ministério Público, Naya chegou a ser condenado a dois anos e oito meses de prisão em regime semi-aberto, revertida em prestação de serviços comunitários e pagamento de multa. O acórdão, contudo, foi anulado em 2001.

Investidor

Mesmo condenado, com muitos bens bloqueados, Naya mostrava-se ainda um homem de negócios. Erguería em breve em Ilhéus um shopping e um asilo. Em Laranjal, pequena cidade de 30 mil habitantes, que foi seu reduto eleitoral, ele ainda ajudava moradores e apoiava projetos sociais. Chegou a reformar a igreja matriz local com mármore italiano, há alguns anos.

(Com agências)

Carlos Eduardo/CPDoc JB/20.08.1998

FIM – Naya pagou só 20% das indenizações às vítimas do Palace 2

> Naya sonhava viver em casa de praia em Ilhéus, onde construiria um shopping

Achei! JB Seleção de Ofertas

Ligue 2122-1010

THERESA NOVIS

COPACABANA
R$1.650.000,00 A/ALTO OTIMO TRECHO 260M2 P/MORAR 02SALÕES J.INVERNO ORIG. 04 QTOS 01SUITE FRONTAL 02QTOS C/ARMS S/INTIMA LAVABO COPA.COZ PLANEJADA CLARA/ AREJADA DEPS 01VG ESCRITURA + 1 IMPERDIVEL THERESA NOVIS TEL.2247-6208 8103-8532 CREC.26302

LEBLON
R$2.000.000,00 COBERTURA LINEAR INDEVASSÁVEL 350M2 VISTA MAR(TOTAL LEBLON / IPANEMA) MONTANHA CRISTO TERRAÇO DECK PISCINA LIVING T.CORRIDAS 03 SUITES ARMS/CLOSETS COP.COZINHA ÁREA DEPS 03VGS THERESA NOVIS TEL.2247-6208 8103-8532 CREC.26302

COPACABANA
REPUBLICA DO PERU A.ALTO VAZIO SALA PISO TACO 03QTOS AMPLO BH.SOCIAL COZINHA AREA DEPS 01VG PRECISANDO REFORMA R$ 370.000,00 THERESA NOVIS TEL.2247-6208 8103-8532 CREC.26302

PETRÓPOLIS
PETROPOLIS ALUGA QUARTEIRÃO INGELHEIM R$ 2.000,00 03 QTOS 01SUITE SALÃO PISCINA BANHEIRO COZINHA VISTA ESPETACULAR THERESA NOVIS TEL. 2247-6208 8103-8532 CREC.26302

TIJUCA
CONDE DE BONFIM 120 SALA SALETA BANH. ALUGUEL R$800,00 / COND. R$350,00 THERESA NOVIS TEL.2247-6208 8103-8532 CRECI 26302

IPANEMA
BARÃO DE JAGUARIPE TRECHO NOBRE 01 P/ ANDAR VAZIO VARANDÃO SALÃO EM 02 AMBS 02 QTOS 01SUITE BH COZINHA ARM AREA DEP 02 VGS ALUGUEL R$ 4.500,00 THERESA NOVIS TEL.2247-6208 8103-8532 CRECI 26302

NÃO ACHOU?
Mais de 80 ofertas em 2247-4193

DE PAULA

GÁVEA
Leilão apartamento com 4quartos, 2vagas, 126m², Rua Vice Governador Rubens Berardo nº65 Bl-02 /101, dia 19/02/2009 às 15:45. Forum Capital. Tel.:2524-0545 www.depaula.lel.br

FLAMENGO
Leilão apartamento com 2quartos e vaga, 80m², Rua Paissandu nº156, apartamento 703, dia 19/02/2009, às 16:00 Forum Capital. Tel.:2524-0545 www.depaula.lel.br

SÃO CONRADO
Leilão apartamento com 4quarto e vagas, 166m², Av. Aquarela do Brasil 333, bl-02 /802, dia 10/03/2009 às 15:30. Forum Capital. Tel.:2524-0545 www.depaula.lel.br

JACAREZINHO
Leilão melhor oferta, Galpão na Rua Ayres Casal 119, dia 18/02/2009 às 15:10 Forum Caxias. Tel.:2524-0545 www.depaula.lel.br

ILHA DO GOVERNADOR
Jardim Guanabara, Leilão apartamento com 2quartos, Rua Jorge Lima 126 /203, dia 25/03/2009, às 15:30 Forum Capital. Tel.:2524-0545 www.depaula.lel.br

TERESÓPOLIS
Leilão Casa duplex com 3 suítes, Alameda dos Bougainvilles, Roseiral Montanha Clube, dia 02/03/2009 às 15:30 Justiça do Trabalho de Tere-sópolis. Tel.:2524-0545 www.depaula.lel.br

NÃO ACHOU?
Mais de 50 ofertas em 2529-0545

MAIS OFERTAS

ALTO LEBLON - R$ 1.260.000,00. Luxuosíssimo, Timóteo da Costa. Excelente oportunidade, 250m², salão 3ambientes, varandão, vista parcial Lagoa/ verde, lavabo, 4quartos (2suites sendo 1master c/closet) + varandão c/27m², todo voltado p/ verde, 1banh. social, copa-cozinha, dependências, 2garagens escrituradas. Tel.: 3183-2273/ 7660-7583 Creci.37948.

TIJUCA - R$490.000,00 Itacuruçá, trecho nobre, junto Homem Mello, 300m², vista/verde, salão, sala/jantar, 80m², lavabo, 4quartos, suíte/armários, cozinha, 2 dependências, 2vagas.

Tel.:2523-1499

www.rgentil.com.br CJ4238.

ALUGA-SE - Apartamento. Rua Marques de Olinda, qto e sala em Botafogo. Próximo ao Shopping e metrô Tel.:8890-9889/ 9222-3788/ 2286-3476

R. Gentil
ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL

VENDA

BOTAFOGO
2QUARTOS - R$330.000,00 Muniz Barreto, junto Ouro/Preto, vista praça, Cristo, sala 2ambientes, 2quartos, 1suite, armários, banheiro social, cozinha, dependências, vaga, playground, Tel:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

COPACABANA
2 QUARTOS - Princesa Isabel, excelente, residencial serviços, 78m, sala, varanda, vista mar/verde, indevasado, mobiliado, 2suites, cozinha americana, reformado, claro, arejado, vaga, Tel:9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

COPACABANA
2 QUARTOS - R$500.000,00 Raul Pompéia, Posto6, Arpoador, apart, port/fechada, orig.2qtos, varanda, aberta/sala, lavabo, 1suite, closet, hidromassagem, cozinha/arms, infra-estrutura, vaga, Tel.:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

COPACABANA
3 QUARTOS - R$850.000,00 Pç. Eugenio Jardim, 180m², frente Metrô Cantagalo, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, 1suite, vista verde, cozinha/arms, dependências, vaga, www.rgentil.com.br Tel.:2523-1499 9754-9891 CJ4238.

COPACABANA
3 QUARTOS - R$610.000,00 Assis Brasil, junto Arcoverde, infraestrutura, total, sala em "L", sacadas, 3quartos, suíte/arms, bh.social, copa/cozinha planejada, dependências, 2vagas escritura, Tel.:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ4238.

COPACABANA
4 QUARTOS - R$1.680.000,00 Atlântica, andar/alto, vista/mar, 280m², sala, sl.jantar, 3quartos, 1suite, orig.4qtos, bh.social, copa, cozinha, ampla, dependência, 1vaga, Tel.:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ4238.

COSME VELHO
2 QUARTOS - R$360.000.00 Cosme Velho, 80m2, sala, varanda, vista/verde, 2quartos, 1suite, closet, armários, cozinha, área/serv, dependências, vaga, infraestrutura, Tel.:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

GÁVEA
2 QUARTOS - Marquês de São Vicente, excelente oportunidade, próximo PUC, tranqüilo, fundos, boa/sala, 2quartos, suíte, armários, cozinha, bh.social, dependências, garagem, Tel.:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ4238.

GÁVEA
CASA - R$330.000,00 Muniz Barreto, junto Ouro/Preto, vista praça, Cristo, sala 2ambientes, 2quartos, 1suite, armários, banheiro social, cozinha, dependências, vaga, playground, Tel:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

IPANEMA
LOJA COMERCIAL - Visconde de Pirajá, 487, sobreloja, vazia, dividida 3ambientes, serve varias atividades, escada rolante, ótima oportunidade, investidores, Tel.:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

IPANEMA
LOJA COMERCIAL - Visconde de Pirajá, frente, Gal.Osorio, excelente, sobreloja, 60m2, vazia, ampla, serve varias atividades, ótima oportunidade, investidores, Tel.:2523-1499 9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

IPANEMA
2 QUARTOS - R$1.400.000,00 Francisco Otaviano, vista, panorâmica, mar, residencial, luxo, 90m², varandão, sala 2ambientes, 2quartos, suítes/arms, bh.social, hidro, coz.planejada, garagem, Tel.:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ4238.

IPANEMA
4 QUARTOS - R$1.300.000,00 Prudente de Moraes, junto J.Angélica, 220m², salão amplo, lavabo t.corrida, 4quartos, suíte/arms, 1reversível, copa/cozinha, dependência, planta/circ, vaga, Tel.:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ4238.

JD. BOTÂNICO
3 QUARTOS - R$530.000,00 Getúlio das Neves, indevassado, reformado, fundos, tranqüilo, 125m², sala ampla, 3quartos, suíte/arms, novos, suíte, bh.social, copa-cozinha, dependências, garagem. Tel.:2523-1499 9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

LAGOA
4 QUARTOS - R$1.200.000,00 Alexandre Ferreira, próximo R.Frei Leandro, 200m², salão, lavabo, 4suites, ar-split, janelas, anti-ruido, cozinha, armários, dependências, 2vagas, playground, piscina, Tel.:2523-1499 9163-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

LEBLON
COBERTURA - R$2.000.000,00 Sambaiba, linda/vista, mar/Cristo, 2irmãos, cob.linear, salão, lavabo, 3suites, varandas, cozinha, ampla, varandão, piscina, dependências, 3vagas, Tel.:2523-1499 9754-9891 www.rgentil.com.br CJ4238.

LEBLON
COBERTURA DUPLEX - R$1.300.000,00 Gal. San Martin, junto, Rita Ludolf, 160m², prédio novo, cob.duplex, terraço, piscina, varanda fechada, orig.4qtos, 2suítes, 1reversível, 2vagas, Tel.:2523-1499 9754-9891 www.rgentil.com.br CJ4238.

SÃO CONRADO
COBERTURA DUPLEX - 4 QUARTOS R$1.600.000,00 Village São Conrado, junto FashionMall, sem/vista comunidade, vista mar/verde, terraço, piscina/sauna, cob.duplex, 4suítes, closet, dependências, 2vagas. Tel.:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

URCA
COBERTURA LINEAR - R$850.000,00 linda/vista Pão Açúcar, junto/museu, cob.linear, reformada, varanda, sala, 3quartos, (2suites), piso porcelanato, coz.planejada, dependência, lavanderia, garagem, Tel.:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

R. Gentil
ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL
AVALIAÇÃO, COMPRA E VENDA
LOCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO
ASSESSORIA JURÍDICA

LOCAÇÃO

COPACABANA
2 QUARTOS - R$2.200,00 +txs, Atlântica, Posto6, fundos, mobiliado, 85m², boa/sala, 2quartos/arms, ar-condicionados, bh.social, novo, cozinha ampla/nova, dependências, sem/vaga, Tel.:2523-1499 9702-3839 www.rgentil.com.br CJ4238.

COPACABANA
SALA COMERCIAL - R$1.000,00 +txs, N.Sra.Copacabana, posto3, junto, Figueiredo, 35m², sl.comercial, 3ambientes, bh.social, cozinha, fundos, bom prédio, tranqüilo, Tel:2523-1499 9754-9891 www.rgentil.com.br CJ4238.

FLAMENGO
5 QUARTOS - R$4.500,00 +txs, Av Rui Barbosa, fundos, 290m², vista parcial P.Acucar/verde, área/lazer, 2salões, j.inverno, 5quartos/suite, bh.social, copa/cozinha, armários, dependências, garagem. Tel.: 2523-1499 9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

LOCAÇÃO

IPANEMA
LOJA COMERCIAL - Visconde de Pirajá, esquina Aníbal Mendonça, Top550, excelente, sobreloja, comercial, piso mármore, 30m², vazia, locação imediata, confira! www.rgentil.com.br Tel:2523-1499 9754-9891 www.rgentil.com.br CJ 4238.

IPANEMA
LOJA COMERCIAL - Visconde de Pirajá, Quartier Ipanema, frente/rua, sobreloja, comercial, 30m², prédio, várias atividades, bom/estado conservação, vaga, Tel:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ 4238.

IPANEMA
3 QUARTOS - R$4.000,00 +txs, Barão de Jaguaripe, próximo J.Angélica, varandas, frente, sala tb.corridas, 3quartos, suíte/arms, bh.social, coz.planejada, dependências, 2vagas, Tel:2523-1499 9237-0542 www.rgentil.com.br CJ4238.

IPANEMA
5 QUARTOS - 26-IPANEMA - R$11.000.00 +txs, Nascimento Silva, junto J..Angélica, 361m², lindíssimo, living, salão, sl.jantar, varandão, lavabo, 5quartos, 3suítes/arms, coz.planejada, 2dependências, 3vagas, infraestrutura, Tel:2523-1499 9754-9891 CJ4238.

LAGOA
2 QUARTOS - R$2.800,00 +txs, Epitácio Pessoa, próximo PostoBR, sala 2ambientes, 2quartos, 1suite, armários, pq.varanda, bh.social, cozinha, dependências, área/serv, infraestrutura, vaga, Tel:2523-1499 9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

LEBLON
2 QUARTOS - R$5.000,00 +txs, Timoteo da Costa, Alto/Leblon, 115m², vista/mar, play/piscina, sl.festas, varadas, sala 2ambientes, 2quartos, suíte/arms, coz.completa, dependências, todo/clean, 2vagas, Tel.:2523-1499 9754-9891 www.rgentil.com.br CJ4238.

LEBLON
2 QUARTOS - R$3.000,00 +txs, Sambaiba, próximo Campestre, prédio/novo, mobiliado, varanda, sala, 2quartos, +1reversível, suíte/arms, coz.planejada, bh.social, bh.servico, garagem, Tel:2523-1499 9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

RECREIO
COBERTURA - R$3.000,00 +txs, Crispim Laranjeiras, proximo Av.Americas, Posto Texaco, 200m², varandão, salão, bh.social, 3quartos, (1suite), copa-cozinha, ampla área/serv, dependências, 3vagas, Tel:2523-1499 9763-8634 www.rgentil.com.br CJ4238.

R.Visconde de Piraja, 414/ Grupo 1003/1006 Ipanema - Tel.:2523-1499
www.rgentil.com.br

Sete Dias

Augusto Nunes
augusto@jb.com.br

A Lei Áurea dos com-recursos

Por determinação do Supremo Tribunal Federal, o Carnaval deste ano começou não no fim de semana, mas numa quinta-feira, não em alguma praça ou avenida, mas nas cadeias – e mais cedo que nunca. Foi antecipado para 6 de fevereiro pelos sete ministros que acharam muito justa e muito oportuna a ideia de manter todo réu em liberdade até que o último recurso seja julgado em última instância. Terminada a sessão, foi aberta nos pátios e nas celas a festança em louvor do mais misericordioso dos tribunais.

Na quinta-feira seguinte, o bloco dos presidiários foi autorizado pelo STF a colocar na rua a comissão de frente, formado pelo primeiro lote de beneficiários do habeas corpus historicamente negado a réus que tiveram a condenação confirmada em segunda instância. Os cinco pioneiros representam distintas áreas de atuação da comunidade: homicídio, roubo, estupro e estelionato. Vistos em conjunto, os prontuários informam que o Supremo fez mais do que oficializar a vigência da Lei de Dantas e estendê-la a delinquentes menos classudos.

José Cruz/ABr

FESTA NAS CADEIAS – A decisão aprovada pelo STF antecipou a abertura do Carnaval dos presidiários

O que os sete ministros tiraram de uma dobra da toga foi a minuta da Lei Áurea dos Pecadores com-Recursos. No plural, por referir-se a bandidos com suficientes recursos financeiros para contratar advogados providos de um estoque de recursos judiciais mais que suficiente para que o processo se arraste até morrer. Bem antes do cliente.

"Não conheço nenhum país que ofereça aos réus tantos meios de recurso quanto o nosso", advertiu durante a sessão de 6 de fevereiro o ministro Joaquim Barbosa, derrotado em companhia de Ellen Gracie, Carmen Lúcia e Menezes Direito. "Se tivermos que esperar por todos", avisou inutilmente, "o processo jamais chegará ao fim".

Entre outros, Barbosa cuida do processo que resfolega em trilhas na mata para chegar ao julgamento dos 40 do Mensalão antes que a prescrição dos prazos os libere do banco dos réus. "Existe no Brasil um sistema penal de faz-de-conta", constatou. A maioria dos ministros preferiu fazer de conta que a Justiça brasileira não tarda nem falha.

Ousado e confuso como os poemas eróticos que compõe entre um pedido de vista e um pedido de aumento, o parecer de Eros Grau foi endossado por – anotem – Cezar Peluso, Ricardo Lewandowski, Celso de Mello, Carlos Ayres Britto, Marco Aurélio de Mello e, claro, Gilmar Mendes. Ayres Britto sossegou a nação com o lembrete: segue em vigor a prisão em flagrante delito. E continua valendo a prisão preventiva, emendou o relator Eros Grau. Desde que a soltura do réu coloque em risco a vida dos outros, o Código Penal ou o bom andamento do processo.

Não se enquadra em nenhum desses requisitos, por exemplo, o jornalista Antônio Pimenta Neves, assassino confesso de Sandra Gomide, mas, desde 6 de fevereiro, inocente até o último recurso. Tampouco o pai e a madrasta de Isabella Nardoni, acusados do assassinato da menina, que aguardam na cela o julgamento em primeira instância. "Ninguém mais vai ser preso", previne Barbosa. Só ficarão na cadeia os que acham que STF é algum imposto. Esses nunca viram um advogado de perto.

Não foi o senador quem mudou

Ele não disse nenhuma novidade, gaguejaram alguns jornalistas federais, grogues com a entrevista de Jarbas Vasconcelos à revista *Veja*. Nem o senador achou que dizia: vem denunciando a erosão moral do Senado em particular e dos políticos em geral há dois anos, desde que chegou a Brasília. Ele foi escalado para ajudar José Serra, prejudicar Dilma Rousseff e tentar impedir o crescimento da popularidade Lula, garantiram colunistas oficiais que tentam escapar da insônia agarrados à falácia segundo a qual todo mundo tem preço. Jarbas nunca esteve à venda. O senador sessentão é a continuação do jovem deputado que, há 34 anos, denunciava sem medo a ditadura militar. Ele nunca teve medo de dizer a verdade.

Milhões de brasileiros decentes oscilaram entre o espanto e o deslumbramento ao localizarem, quase completamente solitário no meio da multidão de gatunos, oportunistas, pilantras e outras abjeções, um político incorruptível, coerente, fiel a princípios éticos e morais irrevogáveis, radicalmente democrata, sem uma única mancha na biografia. Na campanha eleitoral de 1974, à frente do grupo de jovens fundadores do MDB, ele discursou em comícios que tinham mais gente no palanque que na plateia. Hoje, conta como é "um Congresso hostil aos honestos". Jarbas Vasconcelos não mudou. Mudaram, para pior, o PMDB, os demais partidos, os políticos em geral e o Brasil. Todos ficaram bem mais cafajestes.

Só não entende quem não quer

Por que o hífen foi mantido em *guarda-chuva, guarda-sol* e *guarda-noturno*? O sinalzinho não foi removido das palavras em que o primeiro elemento termina por vogal e o segundo começa por consoante? A dúvida que intrigava um leitor do *Estadão* foi esclarecida no dia 15 pela coluna do gramático, filólogo e imortal Evanildo Bechara, criada para socorrer os flagelados da reforma ortográfica: "O elemento *guarda* se inclui no que determina a Base XV do Acordo", explicou o cracaço do idioma. "Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal".

Claro. Claríssimo.

O tempo passa. Raupp vai ficando

Os casos de polícia na folha corrida do senador peemedebista Valdir Raupp, ex-governador de Rondônia, são bem mais impressionantes e vistosos que a soma de todos os discursos da tribuna. Nem por isso Raupp ficou mal na fita aos olhos dos três poderes. O presidente Lula daria um cheque em branco ao amigo e aliado. No Senado, a única punição que sofreu foi aplicada por Jarbas Vasconcelos, que o proibiu de cumprimentá-lo já faz dois anos. Fora o pernambucano sem medo, os colegas de todos os partidos tratam com respeito o ex-líder da bancada do PMDB, substituído há poucos dias por – faz sentido – Renan Calheiros. E o Poder Judiciário sempre tratou o réu Raupp com a indulgência de mãe de bandido.

Quando governava Rondônia, ele usou irregularmente R$ 21,7 milhões repassados ao estado pelo Banco Mundial. O inquérito pousou no STF em julho de 2003. Mas só em abril de 2007, depois de uma hibernação de quase quatro anos, começou o julgamento em plenário da denúncia apresentada pelo Ministério Público. Seis ministros concordaram com a abertura da ação penal. Com Raupp a 1 voto da insônia, Gilmar Mendes fez um pedido de vista. O caso dormiu dois anos na casa do ministro. Foi devolvido ao tribunal há duas semanas. Antes de recomeçar, a votação foi interditada pelo pedido de vista de Menezes Direito. Talvez não saiba mesmo o suficiente sobre o caso. Talvez saiba até demais.

DRAMA DOMÉSTICO

Quando o corpo não resiste à mente

Depressão, agressões na escola e negligência familiar são as maiores causas de suicídios

Luciana Abade
BRASÍLIA

Pelo menos seis em cada 100 adolescentes em idade escolar na rede pública da região metropolitana de Porto Alegre já planejaram suicídio. O uso de drogas pelos amigos e o pequeno número de amigos próximos aumentam em, respectivamente, 90% e 66% o planejamento suicida. Esses adolescentes sentem-se incompreendidos pelos pais, negligenciados pelos mesmos quando trata-se do desempenho escolar e costumam ser agredidos por familiares ou colegas. É o que mostra pesquisa inédita divulgada pela Fundação Fiocruz, que ouviu quase dois mil adolescentes entre 14 a 17 anos. O comportamento suicida em adolescentes vem sendo alvo de várias pesquisas, mas essa chama atenção por ter focado a fase em que o jovem não apenas pensa, mas já planeja como acabará com a própria vida.

– A adolescência é um período na vida muito tumultuado – afirma uma das autoras do estudo, a psicóloga Denise Rangel – Apesar de o senso comum achar um absurdo um adolescente estar pensando em morte, esse é um pensamento comum nessa fase da vida. O problema mora no alto número dos que chegam na fase de planejar o suicídio.

A pesquisa, também assinada pelas psicólogas Lissandra Baggio e Liliam Palazzo, mostra a necessidade de se diferenciar os pensamentos de morte quanto à gravidade e intencionalidade. Nesse sentido o planejamento suicida aproxima-se da tentativa pois, em geral, de cada cinco pessoas que planejam, três efetivamente tentam o suicídio. Segundo a pesquisa, os meninos planejam o suicídio 40% menos que as meninas. O local onde foi realizada o estudo merece destaque. A Região Sul tem uma média de suicídio, 8,1 para cada cem mil habitantes, que é quase o dobro da nacional, 4,6.

O suicídio constitui-se um importante problema de saúde pública. Estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que é a terceira causa de morte no grupo com idade entre 15 e 34 anos. Em todo o mundo, ocorre uma morte por suicídio a cada 40 segundos.

Douglas Shineidr

VIDA SOCIAL – Adolescentes com poucos amigos tem 60% a mais de chances de planejar suicídio

> "Pensar em morte na adolescência é comum. O problema mora no alto número dos que chegam na fase de planejar o suicídio
>
> Denise Rangel, pesquisadora da Fiocruz

No Brasil, a taxa de mortalidade por suicídio é praticamente nula até os nove anos. De dez a 14 anos, os valores são semelhantes para homens e mulheres, algo em torno de 0,6 por cem mil habitantes. As diferenças entre os sexos começam a partir da faixa etária de 15 a 19 anos. Apesar das mulheres pensarem e planejarem mais, os homens são os que mais acabam com a própria vida.

O sistema público de saúde, no entanto, não está preparado para cuidar dos adolescentes com problema psicológicos. São apenas 101 Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenis cadastrados para fornecer prevenção e tratamento para transtornos mentais em crianças e adolescentes em todo o país. Além de poucos, há problema na distribuição. Os estados de Rondônia, Espírito Santo, Tocantins, Amapá, Acre, Roraima e Amazonas ainda não possuem um CAPSi. Só em 2005 o Ministério da Saúde desenvolveu uma política de prevenção ao suicídio. Os CAPSi são implantados apenas em municípios com mais de 150 mil habitantes.

Gestão ineficiente

Segundo o coordenador do departamento infanto juvenil da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Marcos Mercadante, o país apresenta uma ineficiência gerencial nessa área. E o pequeno número de psiquiatras infantis, são apenas 300 no país, dificulta ainda mais.

– Você não sabe quanto custa tratar uma criança que tenta se matar. Nem quanto custa deixar de tratar. A falta de tratamento acarreta um custo social enorme.

Para Mercadante, em muitos casos, principalmente quando a família é desestruturada, o ideal é internar o adolescente, mas a rede pública não dá condições necessárias.

Segundo as pesquisadoras, a escola, por ser um local onde são reproduzidos os padrões de comportamento e relacionamentos, tem um papel fundamental para a promoção e proteção da saúde dos alunos. E, por isso, é um local privilegiado para a identificação precoce de situações problemáticas.

Mercadante concorda:

– A escola é parceira fundamental. É preciso dar importância para a mudança de comportamento e queda no rendimento escolar. Os adolescentes são muito impulsivos e nessa história, o velho ditado cão que ladra não morre, não cabe.

Internet: a inimiga íntima dos jovens suicidas

Histórias de adolescentes que cometeram suicídio com a ajuda da internet é cada vez mais comum em todo o mundo e tem forçado governos e órgãos policiais de vários países do mundo a tomarem iniciativa que coíbam a prática. No Brasil, a indução ou auxílio ao suicídio é previsto no artigo 122 do Código Penal. A pena é de dois a seis anos de prisão, dobrada se a vítima for menor de 18 anos. Mas a impunidade reina no mundo virtual e a legislação de crimes cibernéticos é incipiente no país.

Exemplo claro é o caso do estudante Vinícius Gageiro Marques, 16 anos, que cometeu suicídio, em Porto Alegre, em julho de 2006. Cumprindo internação domiciliar por recomendação de sua psicanalista, o estudante enganou os pais para poder ficar sozinho em casa e pôr fim a própria vida por inalação de monóxido de carbono. Além de apreender o método pela web, ele contou com o incentivo de outros internautas, inclusive de um bombeiro aposentado do Canadá, que o ensinou o que fazer para suportar o calor até desmaiar. Apesar disso, ninguém foi indiciado.

No Japão, em 2005, 91 deles praticaram o suicídio, estimulados por "grupos de discussão" virtuais. Depois que os provedores de internet foram obrigados a notificar qualquer caso suspeito, os números caíram. Já no Brasil, a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA) apresentou, no ano passado, projeto de lei para estender a pena por omissão de suicídio aos provedores que deixarem de informar à autoridade policial a prática de instigação ao suicídio. **(L.A.)**

ARTIGO

Suicídio: um problema de saúde pública

SOCIEDADE ABERTA

João Alberto Carvalho
PSIQUIATRA

O suicídio representa um sério problema de saúde pública. Em termos globais, a mortalidade aumentou 60% nas últimas quatro décadas. Nesse período, os maiores coeficientes desta causa de morte migraram da faixa mais idosa da população para a mais jovem.

Na maioria dos países, o suicídio tem se situado entre as dez causas mais comuns de óbito e entre as duas ou três mais frequentes em adolescentes e adultos jovens. O Brasil segue a mesma tendência mundial, apesar de deter índices inferiores.

No Brasil, a cada hora uma pessoa morre por suicídio. Apesar de menor, o número é chocante e alarmante: para cada óbito por suicídio, há no mínimo cinco ou seis pessoas próximas ao falecido, cujas vidas são profundamente afetadas emocional, social e economicamente. Trata-se, definitivamente, de um problema de saúde pública. Em certas cidades e regiões, bem como em alguns grupos populacionais (como, por exemplo, jovens em grandes cidades, indígenas do Centro-Oeste e do Norte e entre lavradores do interior do Rio Grande do Sul), as cifras se aproximam ou superam a de países do leste europeu e da Escandinávia.

Os coeficientes de suicídio têm aumentado em nosso país, notadamente entre jovens e adultos jovens do sexo masculino.

Outro alerta: estima-se que o número de tentativas de suicídio supere o de suicídios em pelo menos dez vezes. O primeiro estudo de base populacional que fez um levantamento sobre a dimensão de ideias, planos e tentativas de suicídio em países em desenvolvimento foi organizado pela Organização Mundial da Saúde, tendo o Brasil como um dos países participantes. Segundo este estudo, na área urbana do município de Campinas, ao longo da vida, 17,1% das pessoas "pensaram seriamente em por fim à vida", 4,8% chegaram a elaborar um plano para tanto e 2,8% efetivamente tentaram o suicídio.

Fatores ligados à violência e à falta de expectativa de vida impulsionam a incidência do suicídio, que costuma acontecer quando um problema psiquiátrico é somado a alguma forma de estresse intenso. Apesar de o suicídio envolver questões socioculturais, genéticas, psicodinâmicas, filosófico-existenciais e ambientais, na quase totalidade dos casos um transtorno mental encontra-se presente, o que denota a possibilidade de prevenção, caso haja tratamento da causa.

> O número é chocante: no Brasil, a cada hora uma pessoa morre por suicídio.

Uma revisão sistemática de 31 artigos científicos publicados entre 1959 e 2001, englobando 15.629 suicídios na população geral, demonstrou que em 97% dos casos caberia um diagnóstico de transtorno mental na ocasião do ato fatal sendo que doenças com potencial de desencadear ação suicida, como dependência química e depressão, têm tratamentos que podem resultar bem-estar e a cura ao paciente.

No Brasil, até há pouco tempo, o suicídio não era visto como um problema de saúde pública. Entre as causas externas de mortalidade, encontrava-se na sombra dos elevados índices de homicídio e de acidentes com veículos, sete e cinco vezes maiores, em média e respectivamente. No entanto, a necessidade de se discutir a violência, de modo geral, trouxe à tona o problema do suicídio.

No final de 2005, o Ministério da Saúde montou um grupo de trabalho com a finalidade de elaborar um Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, com representantes do governo, de entidades da sociedade civil e das universidades.

Em agosto de 2006, foi publicada uma portaria com as diretrizes que deverão orientar tal plano, cujos principais objetivos são: desenvolver estratégias de promoção de qualidade de vida e de prevenção de danos, promover a educação permanente dos profissionais de saúde de acordo com os princípios da integralidade e da humanização, além de informar e sensibilizar a sociedade de que o suicídio é um problema de saúde pública e que pode ser prevenido

São boas notícias, que tiram o suicídio da penumbra da negação e do tabu, para encará-lo como um problema de saúde pública. Mas é preciso ir além. Na saúde mental brasileira, trocou-se um modelo obsoleto, centrado no hospital, por outro também centrado em um único serviço – os milhares de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) espalhados pelo país, incapazes de atender na totalidade as necessidades dos pacientes com transtornos mentais.

É imperativa a criação de uma Rede de Atenção Integral em Saúde Mental que efetivamente atenda as necessidades dos pacientes em todos os níveis de assistência.

Há, hoje, considerável informação a respeito do que, em vários países, já foi feito para a prevenção do suicídio, do que deu certo e do que não funcionou. Já temos evidências científicas disponíveis. Agora é esperar o esforço final do Poder Público para fazer do Brasil o primeiro país da América Latina a elaborar e a executar ações de prevenção do comportamento suicida.

João Alberto Carvalho é presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

Cidade

Simpatia é Quase Amor
Num dos blocos mais populares do domingo, até Barack Obama é capaz de confraternizar com Bin Laden

Banda de Ipanema
Irreverência das fantasias está garantida nos dois desfiles dos componentes pelas ruas do bairro, domingo e terça-feira

Douglas Shineidr

LIVRES, LEVES E SOLTOS – A maratona do Carnaval de rua no Rio não é para qualquer um. Haja fôlego

CARNAVAL

Sebastiana espera 120 mil foliões nas ruas

Publicitária faz até tabela para não perder os blocos

João Paulo Aquino

O carnaval coloca o bloco na rua e ganha cada vez mais força no Rio. A Sebastiana (Associação Independente dos Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, Santa Teresa e Centro) espera mais de 120 mil foliões na festa deste ano. Para quem anseia por diversão gratuita, não faltam opções por toda a cidade. Está aberta a maratona da folia.

– Já fiz uma tabelinha no Excel com toda a programação. Eu e minhas amigas temos um roteiro para todos os dias – diz a publicitária Caroline Bento. – Prefiro os blocos da manhã, parecem ser mais organizados, mas não dispenso nenhuma festa.

Mas existe gente que está em ritmo de carnaval há mais tempo. O estudante de direito Lucas Moreira, recém-chegado de um mochilão de 35 dias pela América Latina, é um desses festeiros.

– Não existem boas-vindas melhores do que o Carnaval, esse clima brasileiro fez falta nesse tempo em que estava fora. Para matar a saudade, saí todos os dias nos blocos durante esta semana – conta o estagiário da Petrobrás, que trabalha no Centro.

Entre os blocos frequentados pelo universitário estão o Regula Mas Libera e Os Impossivi, além de outros no Humaitá, Leblon e em Santa Teresa.

No ritmo do Carnaval, a estudante de comunicação Raina Cabral, moradora de Niterói, vai se hospedar no apartamento de uma amiga em Ipanema para ficar mais perto.

> Barbas pede responsabilidade, uso de banheiros químicos e nada de garrafa de vidro

– Estou bem animada, é a primeira vez que vou aos blocos aqui do Rio. Fizemos uma listinha com os preferidos, mas vamos descansar também. Alguns dias a gente pega praia de manhã e sai de tarde, ou vai de manhã para a festa e toma sol de tarde – conta, ansiosa.

A estudante estará acompanhada de mais dez amigas e vai optar pelos blocos da Zona Sul, por ser mais fácil de voltar para a casa provisória.

A estudante de psicologia Uiara Mendonça Moreira promete muita diversão, mas, ao contrário de Raina, de preferência nos blocos do Centro.

– Prefiro a região do Centro e Santa Teresa, acho que as concentrações dali representam melhor o espírito do Carnaval, uma festa democrática, em que rola uma integração maior entre as pessoas, e ali não tem tanta figuração. Mas também vou a Laranjeiras, Ipanema e Leblon, tudo é festa, acompanho minhas amigas nessa maratona – opina a universitária, que vai "levemente fantasiada" com purpurina colorida e leva apenas o necessário, como documentos e chaves.

Quando o assunto é fantasia, a publicitária Caroline tem outra tabela. Elas e suas amigas fazem um rodízio e revezam os apetrechos.

– Carnaval tem que ter graça. Um dia vou de índia, outro de grega, e assim vai, sem repetição, até onde a imaginação permitir – diverte-se.

Nei Barbosa, vice-presidente do Bloco do Barbas, pede responsabilidade aos foliões para que todos tenham um carnaval de pura diversão.

– Usem os banheiros químicos e evitem garrafas de vidro – ensina.

>> Blocos de domingo

Que Merda É Essa?
Concentração em frente ao Bar Paz e Amor – Rua Garcia D'Ávila, esquina com Rua Nascimento Silva, Ipanema. A partir das 13h.

Simpatia É Quase Amor
Concentração na Praça General Osório, Ipanema. A partir das 16h.

Boi Tolo
Concentração na Praça Quinze em frente à Rua do Mercado - Centro. A partir das 9h.

Babuçu Abunda e a Cerveja Também
Rua Pereira Nunes com 28 de Setembro - Vila Isabel. A partir das 15h.

Confira a programação completa dos blocos no site: www.jb.com.br/carnaval2009

Rio Acima

Marcelo Migliaccio
mm@jb.com.br

Carnaval de verdade, só em baile infantil

Começo pela velha máxima: "A ordem do rei é brincar quatro dias sem parar". Já não gosto de receber ordens. E detesto rei, ainda mais Momo, que não manda nada.

Vacas de presépio, muitas pessoas que se reprimem o ano inteiro aproveitam esta época para extrapolar, descontar sua caretice compulsória entornando goela adentro tudo que encontram pela frente. Depois, amadores que são, saem fazendo besteira.

Os blocos hoje são formigueiros humanos. Não fui a nenhum. Aliás, acho que da última vez que segui um bloco vestia uma fantasia de índio e estava no colo da minha mãe. Lembro que foi pouco tempo depois de eu tomar minha primeira grande decisão na vida, a de parar de dar tchau para todo avião que passava.

O único motivo que me faria ir atrás de um bloco a esta altura seria saber em qual deles a musa da Rua Santa Clara vai requebrar suas curvas. Como ela se recusa a me dizer, vou manter-me na clausura.

Ficar em casa no Carnaval tem suas vantagens. A principal é poder desligar a TV. Outra é justamente ligar a TV para ver a cobertura do Baile Gay no Scala. Não há nada mais *trash*, humano, engraçado.

Por falar em televisão, a cobertura é um festival de lugares-comuns. Queria ganhar R$ 1 cada vez que um repórter disser que a festa no Pelourinho "não tem hora para terminar" (argh!).

Nos clubes, o Carnaval acabou faz tempo. Na minha adolescência, no fim dos anos 70, o sonho da turma da Urca era penetrar no Baile do Havaí, no Iate Clube. O convite custava os olhos da cara (com a lente de contato azul incluída). Uma vez, acompanhei meus colegas e ficamos escondidos num dos cantos escuros do clube desde as cinco da tarde. Mas, quando a banda começou a tocar os primeiros acordes de *Cidade maravilhosa*, um segurança colocou ponto final na nossa esperança de faturar uma ricaça.

Vi que o Carnaval nos clubes havia morrido em Teresópolis, em 1986. O baile (?) era numa tradicional agremiação local, mas parecia um congresso de patricinhas e mauricinhos entediados. Ninguém fantasiado, acho que nem banda havia, era música gravada. A maior desanimação. Teve até um garoto que pediu para tocarem Michael Jackson.

Ah, houve aquele Carnaval em Brasília, que foi ainda pior! O desfile das escolas de lá no fim da década de 80 era um triste encontro de pessoas que no fundo queriam estar em seus estados de origem, curtindo samba de verdade. Para piorar, escolheram um Rei Momo que detestava Carnaval. Ficava sentado com cara de fastio a noite inteira. A escola campeã tinha por nome uma sigla, como é comum na capital federal – Aruc. Foi meu fundo de poço, pastor.

Disse que a folia nos clubes acabou, mas não é verdade. As matinês resistem graças às crianças, que com sua alegria genuína resgatam o verdadeiro espírito carnavalesco. Fantasiadas e sem precisar de aditivos psíquicos, elas simplesmente brincam. Em épocas mais românticas, se dizia que as pessoas "brincavam" Carnaval. Exatamente como ainda fazem as crianças, que se divertem o ano inteiro por saber que alegria não tem data marcada, nem precisa de motivo. Aprender isso com elas antes que o convívio com o mundo adulto as embruteça e erotize precocemente é privilégio de uns poucos adultos iluminados.

Anna Ramalho

Anna Ramalho
aramalho@jb.com.br

Lar doce lar

O presidente Lula telefonou para o governador Sérgio Cabral contando o seguinte: vai lançar um pacote habitacional daqueles "nunca antes na história deste país".

– Vamos construir 1 milhão de casas no Brasil, nos próximos dois anos – promete.

Vamos combinar...

Que o presidente Lula é um craque. Prometer casa própria nas vésperas de ano de eleições é gol de placa.

Em nome do pai

Políticos da Assembleia Legislativa de Pernambuco e Câmara Municipal do Recife planejavam um protesto em solidariedade à advogada Paula Oliveira, figura central deste imbróglio envolvendo Brasil e Suíça.

Só que...

O ato acabou cancelado a pedido do pai da brasileira, Paulo Oliveira, advogado que, segundo fontes da coluna, tem grande prestígio e influência naquele estado.

Aliás...

Pobre pai. Sem querer entrar no mérito da questão, é de dar pena o abatimento do homem.

Na boca do povo

O deputado Edmar Moreira (sem partido) não escapou do grupo Quanta Ladeira, que anima o Carnaval do Recife. *Casa no campo* ganhou saborosa versão que começa com o verso: "Eu quero um castelo no campo"... Pelas gargalhadas, Caetano Veloso e Lenine aprovaram a gaiatice.

Parceria

O cantor Carlinhos Brown assinou contrato com a EMI Publishing Brazil. Com isso, a Candyall Music, editora do músico, será gerenciada e representada no exterior pela multinacional.

Murillo Tinoco

TIMAÇO – As amigas Jaqueline Laurence, a aniversariante Sílvia Pfeifer, Melissa Oliveira, Helena Fernandes, Beth Lago e Carla Souza Lima aproveitam o jantar oferecido pela Nespresso no Leblon

No tabuleiro da baiana

A Bahia sai na frente e é o primeiro estado brasileiro a realizar uma seleção pública, com verba de R$ 1,2 milhão para apoiar os eventos locais do Ano da França no Brasil. O secretário Márcio Meirelles conta que uma comissão será estabelecida pela Secretaria de Cultura para selecionar os projetos.

A ideia é priorizar aqueles que visem o amplo acesso do público e a circulação pelo interior daquele estado.

E por falar na Bahia...

Irène Kirsch, adida cultural da França em Salvador, está no Rio, hóspede da diva Bibi Ferreira.

Ao lado da jornalista Deolinda Vilhena, vai desfilar na ala da Corte do Dendê, na Viradouro, que homenageia a Bahia.

Ainda na Bahia

O Camarote Expresso 2222 inaugura este ano sua varanda elétrica, espaço para shows que podem ser assistidos tanto pelos convidados quanto pelo público. Além de supervisionar a montagem do espaço, Gilberto Gil, de tão empolgado, compôs até um cordel.

A loura boa

Pelo menos nos quesitos organização e assessoria de imprensa, a guerra das cervejas já tem um vencedor: a Nova Schin.

A loura má

A Brahma, que é atendida pela In Press, uma das grandes do mercado, está perdendo de goleada.

E então...

"Vou beijar-te agora/ Não me leve a mal/ Hoje é Carnaval"...

Divulgação

EM BÚZIOS – Ligia Azevedo em seu spa na Pousada do Corsário

No front social

Foi do balacobaco a festa de aniversário de Regina Martelli, que recebeu, quinta-feira, uma centena de amigos, ao lado do marido, João Elísio Ferraz de Campos. Um mix perfeito de jornalistas de primeiríssima linha e socialites também de primeira. Destaque da noite: Aparecida Marinho. Belíssima.

★

Para os Monteiro de Carvalho o Carnaval começou na quinta-feira, quando, antes do jantar oferecido por Lilibeth aos amigos estrangeiros que estão no Rio, em Santa Teresa, a Acadêmicos da Rocinha fez show privê. Entre os presentes, os estilistas Marcela Virzi e Napoleão Lacerda, o designer Marzio Fiorini, Paulo Quinderé, Cissa Guimarães e Scarlet Moon.

>>Raspadinhas

JANTANDO no D'Amici, quinta-feira, Maria Lúcia e o vice-governador Luiz Fernando Pezão.

A RIOTUR lança neste Carnaval um site de notícias postadas em tempo real com fotos e bastidores da Sapucaí.

ROBERTA SUDBRACK anda feliz da vida: o sacode que Chicô Gouvêa deu na decoração do restaurante ficou um estouro.

ZÉ MARIANI promove, este sábado, feijoada carnavalesca no seu Clube Um, em Itaipava. E Ana Paula Barbosa sacode a Barra com a Feijoada do Chacrinha, no São Nunca.

FUNCIONÁRIOS do bondinho de Santa Teresa criaram bloco com o enredo: *Se dirigir não beba, se for beber me chame*, que sai este domingo.

Com **Christovam de Chevalier**

TEMPO

HOJE	Máx. 36	Mín. 22
AMANHÃ	Máx. 37	Mín. 22
TERÇA	Máx. 38	Mín. 22
QUARTA	Máx. 34	Mín. 22

Nascente: 05:44 Poente: 18:28

Cheia 10/03 · Minguante 16/02 · Nova 24/02 · Crescente 04/03

PRAIAS ○ Próprias ● Impróprias

● Flamengo	● Pepino
● Urca	● Quebra-Mar
● Leme	○ Pepê
○ Rep. do Peru	○ Alvorada
○ Souza Lima	○ Macumba
○ Arpoador	○ Prainha
○ Maria Quitéria	○ Grumari
● Bartolomeu Mitre	● Guaratiba

MARÉS
Porto do Rio de Janeiro - RJ

Hoje			Amanhã		
Baixa	01:51	1,2	Alta	02:13	1,3
Alta	08:02	0,4	Baixa	08:34	0,4
Baixa	13:39	1,2	Alta	14:08	1,3
Alta	20:06	0,1	Baixa	20:41	0,1

ONDAS
Estão previstas ondas em torno de 0,5 metro de altura. A ondulação é de leste.

NAS CAPITAIS

Cidade	Mín.	Máx.	Tempo
Aracaju	24°	32°	Pc.Chuva
Belo Horizonte	22°	29°	Pc.Chuva
Brasília	20°	30°	Pc.Chuva
Boa Vista	23°	33°	Sol
Belém	24°	32°	Pc.Chuva
Campo Grande	24°	34°	Pc.Chuva
Cuiabá	24°	35°	Pc.Chuva
Curitiba	18°	30°	Pc.Chuva
Florianópolis	23°	30°	Pc.Chuva
Fortaleza	24°	30°	Pc.Chuva
Goiânia	21°	36°	Pc.Chuva
João Pessoa	21°	29°	Pc.Chuva
Macapá	24°	31°	Pc.Chuva
Maceió	22°	31°	Pc.Chuva
Manaus	22°	31°	Pc.Chuva
Natal	23°	30°	Pc.Chuva
Palmas	22°	31°	Pc.Chuva
Porto Alegre	21°	28°	Pc.Chuva
Porto Velho	23°	29°	Pc.Chuva
Recife	21°	30°	Pc.Chuva
Rio Branco	23°	31°	Pc.Chuva
Salvador	24°	32°	Pc.Chuva
São Luís	24°	30°	Pc.Chuva
São Paulo	20°	32°	Pc.Chuva
Teresina	24°	32°	Pc.Chuva
Vitória	24°	32°	Pc.Chuva

JORNAL DO BRASIL · CBM Cia Brasileira de Multimídia · www.jb.com.br
Rua Paulo de Frontin, 568 – Rio Comprido. CEP 20261-243 – Rio de Janeiro – RJ (21) 2101-4000 Fax (21) 2101-4428 / 4407

ASSINATURA/ATENDIMENTO AO LEITOR (21) 2323-1000
CLASSIFICADOS (21) 2122-1010
GERAL E REDAÇÃO (21) 2101-4000

SERVIÇOS AO ASSINANTE (21) 2323-1000 De 2ª a 6ª das 07h às 17h; Sábados, domingos e feriados: das 7h às 14h assinante@jb.com.br
ASSINATURA Débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (2ª a domingo), RJ,MG e ES: Preço: R$ 66
Assinatura promocional - consulte a central de vendas ou acesse o site
VENDA AVULSA (R$) MG e ES - 2,00 (dias úteis) 3,50 (domingos) SP - 2,50 (dias úteis) 4,50 (domingos) DF - 3,00 (dias úteis) 6,00 (domingos) BA,PE,CE,RS - 4,50 (dias úteis) 9,00 (domingos)
REDAÇÃO Av. Paulo de Frontin, 568 Rio Comprido CEP 20261-243 - RJ - Rio de Janeiro Geral (21) 2101-4000 Fax (21) 2101-4428/4407 cidade@jb.com.br
AGÊNCIA JB E CPDoc - JB (21) 3293-3830/3846 Fax 2101-4146 pesquisa@jb.com.br
PUBLICIDADE Noticiário: 2101-4034/2101-4029 comercial.noticiario@jb.com.br
REVISTAS 2101-4041/2101-4039
CLASSIFICADOS 2122-1010/2101-4047 2101-4185
Regionais - JB Barra (21) 2141-4148
JB Niterói (21) 2199-0550 classificados@jb.com.br
LOJA COPACABANA Av Nossa Sra de Copacabana, 978 loja 102 - Copacabana RJ - fax (21) 2513-0808 2513-0439
REPRESENTANTES COMERCIAIS São Paulo (11) 3568-6800 Brasília (61) 3313-5888 Aracajú (71) 3231-4359 Belém (91) 3259-3119 Belo Horizonte (31) 3347-2223 Curitiba (41) 3023-8238 Espírito Santo: (27) 3229-1986 Florianópolis (48) 225-2720 Porto Alegre (51) 3388-7712 Recife (81) 3223-8350 Salvador (71) 3231-4359
ANÚNCIOS FÚNEBRES Diariamente das 10 às 19h. Tel. 2122-1010/2101-4573 Plantão Sábado 10 às 14h (para domingo), domingo 17 às 20h (para 2ª feira)
E-MAILS DA REDAÇÃO País brasil@jb.com.br Cidade cidade@jb.com.br Opinião cartas@jb.com.br Internacional internacional@jb.com.br Vida Saúde e Ciências saude@jb.com.br Economia economia@jb.com.br Esportes esportes@jb.com.br Caderno B cadernob@jb.com.br Idéias ideias@jb.com.br Revista Programa programa@jb.com.br Revista Domingo domingo@jb.com.br

Botafogo
Léo Silva, o trunfo sem jogadas de efeito
Página A20

Fluminense
FH elogia René e esquece traumas rumo à semifinal
Página A21

Escola de apito
Alunas sonham melhorar o nível da arbitragem carioca
Página A24

VASCO

Um baque além do martelo da justiça

Fora da Taça GB, Roberto tenta superar crise política

Márcia Vieira

Depois de sete meses de poder, a era Roberto Dinamite vive o seu momento mais delicado. Os problemas na Justiça, que ameaçam até a exclusão do Vasco de competições nacionais e internacionais, juntam-se a uma grave crise financeira. Sem dinheiro, o clube não paga seus funcionários há quatro meses e nem consegue os R$ 5 milhões necessários para quitar as dívidas que o impedem de assinar contrato de patrocínio com a Eletrobrás. Para piorar, Dinamite vem perdendo pouco a pouco os aliados que o colocaram na presidência.

O primeiro a deixar a diretoria foi Manuel Fontes, ex-diretor de futebol, antes mesmo do rebaixamento no Brasileiro. Mas as marcas mais profundas foram deixadas pela saída de José Henrique Coelho, presidente do MUV, principal grupo de oposição ao ex-presidente Eurico Miranda. O homem que foi o braço direito de Roberto deixou o poder fazendo graves acusações de nepotismo e maquiagem do orçamento de 2009.

Não bastasse a saída do seu principal articulador, outro grande aliado está com os dias contados . O ex-vice-presidente jurídico e atual consultor Luiz Américo de Paula Chaves dificilmente ficará no clube depois das derrotas do clube no caso Jeferson – sexta-feira o clube abriu mão de se beneficiar da decisão do TRT de anular o julgamento do Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro, ou seja, desistiu oficialmente de disputar as semifinais da Taça Guanabara. Roberto não fala sobre a situação de Luiz Américo e diz não temer a difícil fase que atravessa.

–Quando assumi, sabia que teria que superar muitas dificuldades. Mas vou até o fim, respeitando, como sempre, as pessoas e as instituições – desabafou o dirigente. – Temos os nossos defeitos e podemos errar, mas vamos melhorar. Conto com a ajuda dos grandes vascaínos.

O inferno astral do presidente parece não ter fim. A qualquer momento a juíza Érika Batista de Castro pode dar setença favorável tirando o Vasco-Barra do clube por falta de pagamentos. Segundo Armando Miceli, advogado do proprietário do imóvel, as dívidas já chegam a R$ 7,1 milhões – R$ 2,9 milhões por dois anos de falta de pagamento de aluguel e R$ 4,2 de IPTU.

–Já tivemos três reuniões, mas até agora o Vasco não formulou uma proposta. O que o meu cliente quer é receber o aluguel e não chutar o Vasco – garantiu o advogado.

Quanto às questões financeiras, a defesa de Roberto ainda é a herança da gestão Eurico Miranda. É este o argumento da diretoria para uma pendência que pode causar mais problemas ao presidente no futuro: nenhum documento da contabilidade do clube foi repassado ao conselho fiscal desde que Roberto assumiu.

– Como a contabilidade do primeiro semestre da gestão anterior só foi concluída em 15 de dezembro, houve um atraso – explicou Hercules Sant'Ana, presidente do conselho fiscal. – Contratamos uma empresa para fazer a contabilidade. Eles garantiram que até a primeira semana de março tudo estará em dia.

> "Quando assumi o clube, sabia que teria de superar muitas dificuldades. Mas vou até o fim, respeitando, como sempre, as pessoas e as instituições
>
> Roberto Dinamite
> presidente do Vasco, que enfrenta a maior crise de sua gestão

> "Contratamos uma empresa para fazer a contabilidade. Eles garantiram que até a primeira semana de março tudo estará em dia.
>
> Hercules Sant'Ana
> presidente do conselho fiscal, sobre o fato de nenhum documento da contabilidade do clube ter sido repassado ao conselho fiscal desde que Roberto Dinamite assumiu.

Novaes

Carlos Eduardo Novaes
novaes@jb.com.br

O Vasco na alça de mira

Pareceu um prêmio de consolação. Como o Vasco não pôde enfrentar o Flamengo na Taça Guanabara deram-lhe o Flamengo do Piauí de presente. É possível que quando o Vasco estiver nas finais da Copa do Brasil descubram que ele escalou um jogador em situação irregular em Teresina.

Dentro de campo o Vasco vai cumprindo seu papel, mas no tapetão tem apanhado mais do que Judas no sábado de Aleluia. Foi derrotado pela equipe do TJD por 4 a 1, na revanche perdeu por 7 a 1 e periga levar uma goleada se for enfrentar o Superior do Tribunal. Tudo porque escalou o cracaço Jeferson para perder do Americano por 2 a 0 na primeira rodada da Taça Guanabara. O resultado do julgamento, no entanto , só saiu na sexta rodada. A gente sabe que a Justiça brasileira é mais lenta do que o Rubinho nas pistas. Esperava-se, porém, que a Justiça Esportiva com menos trabalho e mais preparo físico – não é Esportiva? – do que a outra andasse um pouquinho mais rápida. Como diria Stanislaw Ponte Preta "tem peixe por baixo desse angu".

Na verdade o Vasco perdeu nove pontos naquele jogo da primeira rodada: três para o Americano e seis para o TJD. Não sei porque seis, mas dizem que na Justiça os pontos contam em dobro. Surpreende como é que foram buscar o Jeferson, um jogador que se afastou do Brasiliense em 2005 – porque o clube não lhe pagou o fundo de garantia – e foi contratado pelo Vasco ao Santo André. Se ele estava irregular no Vasco, já estaria irregular no Santo Andre. Por que o TJD não julgou essa irregularidade quando Jeferson vestia a camisa do time paulista? Deixe que eu respondo: porque o Santo André não tem um ex-presidente chamado Eurico Miranda.

Não duvido nada que este cidadão tenha esperado o Vasco escalar o time que enfrentaria o Americano para pesquisar alguma irregularidade entre os jogadores.

– Achei! Achei uma irregularidade! – exultou ele diante de seu grupo. – Esse cara aqui, o Jeferson não teve sua situação regularizada. Vamos denunciar a Federação!

– Se o Vasco acertar a situação dele até domingo não tem problema – respondeu o presidente da Federação, que deve inúmeros favores ao ex-presidente do Vasco.

– Que dia é hoje? – indagou Eurico. – Sexta? A Federação abre aos sábados?

– De vez em quando...

– Mas nesse sábado vocês não vão trabalhar. Quando o representante do Vasco chegar vai dar com a cara na porta.

O resto você sabe, o Vasco perdeu na primeira instância e levou uma surra do TJD na segunda. Quase ao final do julgamento o ex-presidente foi aos juízes.

– Ganhar de 7 a 1 não basta, meritíssimos. Os senhores têm que pegar pesado para o Vasco aprender a inscrever os jogadores em tempo.

Os juízes cochicharam entre eles e voltaram a Eurico:

– Bem, nós podemos ameaçar de excluí-lo do Campeonato.

– Ótimo! Mas eu iria mais longe: proibiria o Vasco de jogar futebol! São Januário daria um ótimo shopping center!

– E quanto à massa torcedora? Ficaria órfã?

– De jeito nenhum. O Vasco não é um clube de regatas? Então! Eles iriam para a Lagoa torcer pelos nossos remadores.

Felipe O'Neill

BOTAFOGO

O fiel escudeiro de Ney

Ausente na única derrota do time no ano, Léo Silva é o trunfo do técnico contra Thiago Neves

Fúlvio Melo

Ele não faz defesas importantes como Renan, nem marca gols como a dupla Reinaldo e Victor Simões. Mas a simplicidade do maranhense Léo Silva dentro e fora de campo faz com que o volante seja um dos homens de confiança do técnico Ney Franco. Sem conhecer derrota com a camisa do Botafogo, o jogador busca trazer a rápida adaptação dos gramados para seu cotidiano na Cidade Maravilhosa, onde mora há apenas quatro meses.

– São Luís é bem mais calma do que o Rio. Na TV era uma coisa, aqui é outra. Não tenho coragem de andar de carro. Fui ao Pão de Açúcar e nem me mexi. Na hora em que o bondinho para dá um medo – confessa Léo.

Como quase todas as carreiras, o começo de Hugo Leonardo Silva não foi fácil. Destaque nas quadras de futsal do Maranhão, o jogador, sempre levado pela mãe, sonhava virpara um time grande do Sudeste. Aos 14 anos, veio o baque. O menino que se dividia entre a escola e locadoras de videogame perdia de forma inesperada aquela que sempre nutriu o sonho do atleta de virar um dia um dos personagens dos jogos eletrônicos.

–Meu pai era vigilante e chegava sempre de madrugada do trabalho. Minha mãe abriu a porta para ele e voltou a dormir – lembra. – Depois, comecei a escutar uma respiração profunda, umas três vezes, e fui correndo chamar meu pai.

O auxílio da vizinha enfermeira de nada adiantou. Antes de ser levada ao hospital, Sônia Maria já estava morta.

–Antes de removerem o corpo, peguei no braço dela e vi que não tinha pulso. Disseram para mim que ela estava desmaiada, mas ninguém desmaia de olhos abertos. Fui eu quem fechei os olhos dela. Foi a única vez que eu chorei na minha vida – lembra.

A fatalidade mudou o rumo da carreira do jogador. Léo passou a jogar para que todo o esforço da mãe não fosse em vão. No dia do enterro, seu time estudantil no Maranhão conseguiu uma vaga para disputar um torneio em Brasília, onde se destacou e acabou convidado para fazer testes no interior de São Paulo.

– Passei por times de Limeira e outros ainda nos juvenis. Acabei trocando de empresário, e fui jogar na URT, em Patos de Minas – conta Léo.

A trajetória mineira colocou Léo Silva no caminho de Ney Franco. Primeiro como adversário. Depois, como aliado. A transferência para os juniores do Cruzeiro era o passo que faltava para o sonho de menino virar realidade.

– Estava atuando em um time grande. Acreditava que já tinha meus objetivos alcançados – comenta o atleta, que só sentia falta de suas raízes maranhenses. – Faço aniversário na véspera do Natal, sempre tinha aquela festança. Uma vez, em Minas, na casa de um amigo, meia hora depois da ceia estava todo mundo dormindo. Nunca mais passei o Natal longe de São Luís – relembra.

VELHOS AMIGOS – Ney Franco conhece Léo Silva desde o título mineiro de 2005, quando os dois trabalharam juntos no Ipatinga

Mas a subida para os profissionais não aconteceu de imediato. O clube mineiro decidiu emprestá-lo ao Ipatinga. Léo pensava estar dando um passo atrás na carreira. Enganou-se.

– O Ney tinha saído da base do Cruzeiro para o Ipatinga e pediu minha contratação. Fomos campeões mineiros em 2005, vice em 2006 e semifinalistas da Copa do Brasil. Percebi que minha carreira estava começando – conta.

Em 2007, de volta ao Cruzeiro, duas lesões seguidas viraram obstáculo. Um episódio com Adilson Baptista abalou seu rumo. O técnico o chamou de preguiçoso e o tirou de um treino.

– Ainda estava sentindo dores no joelho. Depois ele pediu desculpa dizendo que estava nervoso por causa do jogo. Não guardo mágoa, mas acho que a situação poderia ter sido evitada – comenta Léo.

Pouco aproveitado e com a concorrência do talentoso Ramires, antes de fazer 22 anos Léo veio parar no remodelado time do Botafogo, onde não escapou dos enganos causados por um grupo repleto de caras novas.

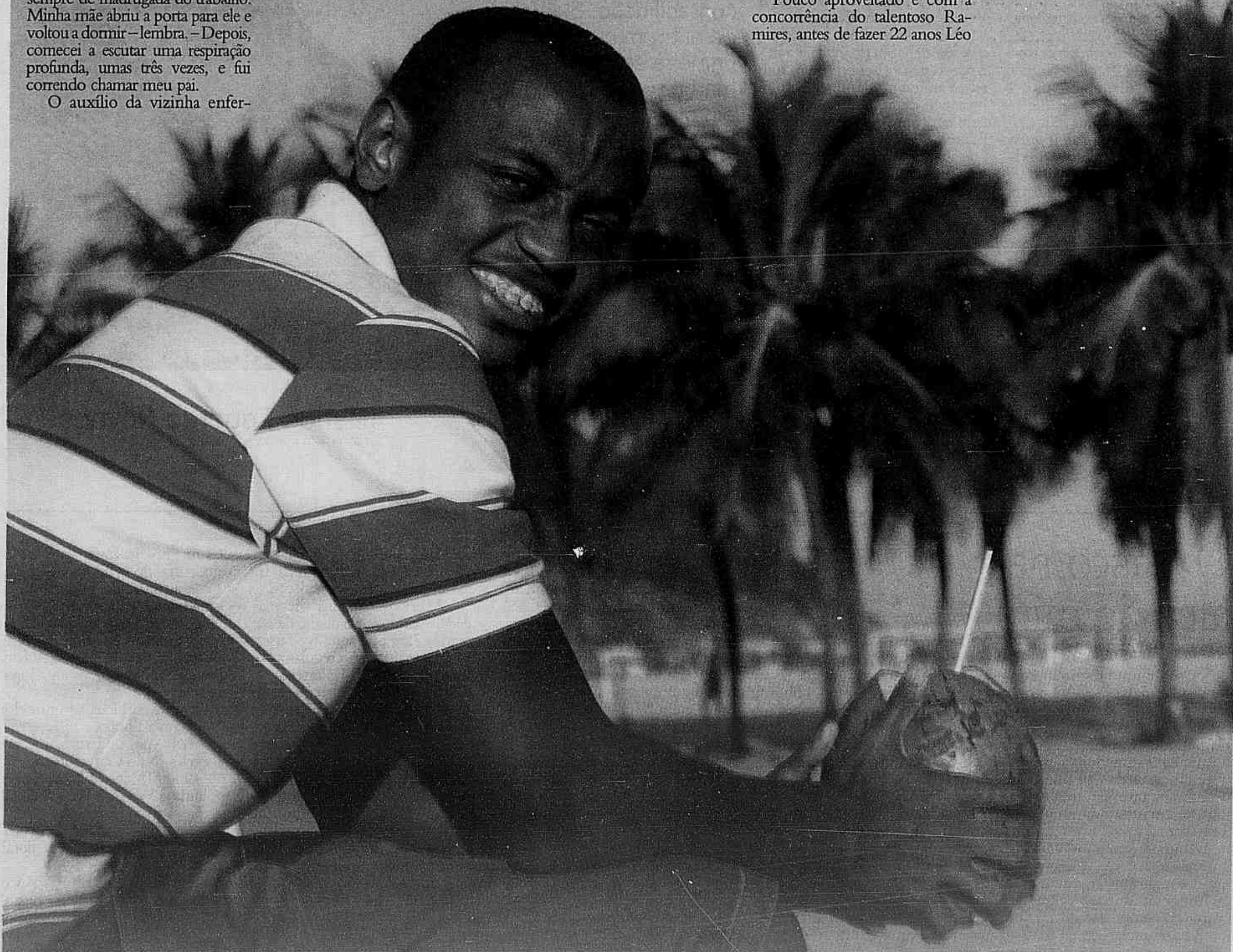
– No treino, um preparador me chamou de Reinaldo. Respondi: "está lá do outro lado" – diverte-se o jogador, que, apesar de não aparecer tanto, já foi reconhecido nas ruas. – Uma vez um cara passou, olhou e não disse nada. Na volta, gritou: "Léo Silva, continua assim. Precisamos levantar o caneco" – diz, orgulhoso.

Função vital

O segundo volante é responsável por ajudar na transição entre o meio-de-campo e o ataque. Com duas assistências no ano, o jogador sabe que a função no clássico de quarta-feira será parar a dupla Thiago Neves e Conca.

– Eles são bons jogadores, mas vai ter hora que eles terão de me marcar – garantiu Léo, que espera dedicar um gol ao pequeno Victor Hugo, de apenas 10 meses.

Feliz com a paternidade, Léo só lamenta a ausência da avó de Victor.

–A única frustração é minha mãe não ter me visto virar profissional. Mas sei que de algum lugar ela está olhando por mim.

FLUMINENSE

Mais um passo rumo à história

Rafael Moraes - 6/2/2009

Contestado na primeira fase, FH espera redenção na semifinal

Hilton Mattos

Já são 221 jogos com a camisa do Fluminense. Números que transformam Fernando Henrique em parte da história tricolor. Antes contestado, o goleiro, sem muito exagero, virou unanimidade nas Laranjeiras. Aos 25 anos, conquistou dois Cariocas (2002 e 2005) e uma Copa do Brasil (2007). Falta, no entanto, o gostinho de dar a volta olímpica no Maracanã como titular. Nos títulos estaduais, era reserva, e no torneio nacional contentou-se com o grito de campeão no Orlando Scarpelli, em Florianópolis, após a vitória de 1 a 0 sobre o Figueirense.

– Nada acontece por acaso. Depois de tudo o que aconteceu, o time se acertou e fomos os primeiros (Grupo A da Taça Guanabara). Estreamos também com vitória na Copa do Brasil (1 a 0 sobre o Nacional-PB). Isso veio sinalizar coisa boa. O momento é agora – vibra o goleiro.

Quarta-feira, o time enfrenta o Botafogo pelas semifinais da Taça GB. Em 2008, as duas equipes decidiram a Taça Rio (segundo turno do Carioca). Deu Botafogo, 1 a 0, gol de Renato Silva.

Este ano, as atenções no alvinegro estarão voltadas para o atacante Victor Simões. Vice-artilheiro da competição, com cinco gols, o camisa 9 alvinegro assusta o goleiro tricolor. Mas, se valer a escrita, Fernando Henrique vê o duelo com otimismo.

– É um bom atacante, vem fazendo bons jogos e marcando gol. Mas no duelo que tive contra ele, levei a melhor – destaca, orgulhoso, referindo-se à final da Copa do Brasil de 2007, quando Victor Simões jogava pelo Figueirense.

A Taça Libertadores de 2008 foi um divisor de águas na carreira de FH. Às voltas com a desconfiança de técnicos e torcedores desde que virou profissional, perdeu a camisa 1 para Murilo, Kleber, Diego e Ricardo Berna. Mas as belas defesas, sobretudo em jogos decisivos contra São Paulo, Boca e LDU, alçaram o goleiro à condição de ídolo.

Na temporada atual, o goleiro vem mantendo o nível das atuações. Porém, no aspecto disciplinar, foi contestado na derrota de virada (3 a 2) para o Duque de Caxias e na vitória (2 a 1) sobre o Americano. No primeiro jogo, foi acusado de cometer pênalti desnecessário. No segundo, agrediu um adversário com um soco. Para o goleiro, dois lances distintos.

– Contra o Duque de Caxias, o campo estava molhado. Dei um carrinho e atingi o jogador. Contra o Americano, assumo, foi descontrole. O jogador se chocou comigo e eu revidei. Mas as pessoas precisam entender que nós, atletas, somos iguais às pessoas que estão em casa vendo o jogo pela televisão. Temos momentos de descontrole. Mas errei. Preciso me policiar - frisou.

A tão esperada volta olímpica terá um herói, que, segundo FH, não está nas quatro linhas.

– O René (Simões) é o melhor técnico com quem trabalhei. O mérito, em grande parte, será dele. Ele sabe se comunicar com o jogador, se preocupa com a vida particular de cada um, oferece ajuda e comanda um grupo como poucos.

JB | Leilões, Atas e Editais

Para anunciar 2122-1010

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PORTARIA SEMED Nº 12 de 20 de fevereiro de 2009.

"Designa Comissão de Sindicância para apurar os fatos ocorridos na Escola Municipal Belford Roxo".

A Secretaria Municipal de Educação de Belford Roxo, no uso de suas atribuições resolve: **Art. 1º -** Determinar a abertura de Sindicância a fim de apurar os fatos ocorridos no ano 2009, referente a E. M. Belford Roxo, designando os supervisores: Aline de Paula A. Drumond, Matrícula 22615, Anne Farias Viza, Matrícula 10/22618, Deise de Souza Oliveira, Matrícula 14718, para sob a presidência do primeiro, constituírem a respectiva Comissão. **Art. 2º -** Os trabalhos desta Comissão deverão estar concluídos dentro do prazo de 30 dias, a partir da publicação desta Portaria.

Esta Portaria entrará em vigor na data desta publicação.

William Alberto Campos Rocha
Secretário Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELFORD ROXO
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 2514 DE 19 DE FEVEREIRO 2009.

"Cria e compõe a Comissão do Carnaval de Belford Roxo de 2009 e dá outras providências".

O PREFEITO DA CIDADE DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições legais, **DECRETA: Art. 1º** - Fica criada a Comissão Organizadora, do CARNAVAL DE BELFORD ROXO, incumbida de organizar e realizar os eventos carnavalescos, composta pelos seguintes membros: I– Alexandre Burro Chagas – Vice-Prefeito; II- Marcio Correia de Oliveira – Secretário Municipal de Serviços Públicos; III- Cel. Francisco D'Ambrósio – Secretário Municipal de Segurança Pública; IV- Rômulo Artur Costa – Secretário Municipal de Cultura e Turismo; V- Maria Célia Vasconcelos – Secretária Municipal de Saúde; VI- Marcelo Vieira de Azevedo – Secretário Municipal de Fazenda; VII- Gilson do Santos – Representante da Sociedade Civil; VIII- Jorge Luiz Queiroz – Coordenador de Cerimonial; IX- Carlos Alberto Nascimento – Assessor Especial de Comunicação Social; X- Antonio Tolentino – Coordenador de Comunicação Social; **Art. 2º -** A Comissão referida no "caput" será presidida pelo Secretario Municipal de Cultura e Turismo e terá validade pelo período de 21 à 24 de Fevereiro de 2009, cabendo ao mesmo baixar por portaria regulamentação devidas. **Art. 3º -** As despesas decorrentes da execução deste Decreto correrão por conta de verbas próprias, consignadas no orçamento vigente. **Art. 4º -** Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, quando são revogadas as disposições em contrário.

Belford Roxo, 19 de Fevereiro de 2009.

Alcides de Moura Rolim Filho
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO Nº. 10/7293/08

MODALIDADE: TOMADA DE PREÇO Nº. 001/2009.
OBJETO: Reforma e Construção do Espaço Físico do Programa da Agroindústria Familiar do Município de Mesquita.
DATA DE ABERTURA: 17/03/2009 às 10:00h.
TIPO: Menor Preço Global.
SECRETARIA REQUISITANTE: SEMUAM
FUNDAMENTO LEGAL: Lei 8.666/93 e suas alterações.
O Edital encontra-se à disposição dos interessados na CPL, localizada à Rua Arthur Oliveira Vecchi,nº120 - Centro - Mesquita, a partir de 02/03/09, e poderá ser retirado mediante a apresentação do carimbo do CNPJ e a entrega de requerimento em papel timbrado e 05 resmas de papel A4.

Peterson da Silva Cabral
Presidente da CPL
Mat. 60/002.585

19º VARA FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO Nº EDI.0019.000005-8/2008

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE CONSTRUTORA LEO LYNCE S/A, LEO LYNCE RORIZ DE ARAÚJO E MARIA TEREZA CAVALCANTI DE ARAÚJO, PASSADO NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR GUILHERME COUTO DE CASTRO, JUIZ FEDERAL DA DÉCIMA NONA VARA, DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NA FORMA DA LEI ETC.

FAZ saber a todos quantos este EDITAL virem ou dele conhecimento tiverem e interessar que, neste Juízo e Secretaria tramitam os autos da EXECUÇÃO POR TÍTULO EXTRAJUDICIAL, sob o número 93.0030117-9, em que é autora EMPRESA GESTORA DE ATIVOS - EMGEA e ré CONSTRUTORA LEO LYNCE S/A E OUTROS, e que nesta referida ação, foi determinada a INTIMAÇÃO EDITALÍCIA de CONSTRUTORA LEO LYNCE S/A, LEO LYNCE RORIZ DE ARAÚJO E MARIA TERESA CAVALCANTE DE ARAÚJO, QUE SE ENCONTRAM EM LUGAR INCERTO E NÃO SABIDO, para ciência da penhora, efetivada nesses autos, dos seguintes imóveis: 1) Lote 60 do PA nº 13.608, Estrada do Intanhangá, lado impar de quem deriva da Estrada do Picapau, lado impar a 681.00 m, depois do Km 18, domínio útil, foreiro ao Domínio da União. Freguesia - Jacarepaguá, inscrição FRE nº 1.248.759, CL 3193, adquirido nos termos da Escritura Pública, matrícula 57.385, Livro 6-G, sob o nº 7.490, fls. 95v, datada de 08/11/1990, conforme certidão do Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis, na cidade do Rio de Janeiro; 2) Lote nº 61 do PA nº 13.608 à 701.00 m depois do KM 18, lado impar, Estrada do Itanhangá Freguesia - Jacarepaguá, inscrição FRE 1248760, CL 3193, adquirido nos termos da Escritura Pública, matrícula 15.195, conforme certidão do Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis, na cidade do Rio de Janeiro; 3) Lote nº 58 do PA nº 13.608, antes Estrada do Muzema, lado esquerdo de quem deriva da Estrada do Picapau, na Estrada do Itanhangá, lado impar a 641.00 m depois do Km 18, foreiro ao Domínio da União, Freguesia - Jacarepaguá, inscrição no FRE nº 1.248.757-5, CL 3193, adquirido nos termos da Escritura Pública, matrícula 176.576, conforme certidão do Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis, na cidade do Rio de Janeiro. E PARA CONHECIMENTO DE TODOS, PRINCIPALMENTE DOS INTERESSADOS ACIMA, MENCIONADOS, é passado o presente edital, e afixado no lugar de costume, na sede deste Juízo, que funciona no Fórum da Justiça Federal, localizado na Av. Rio Branco nº 243 - Anexo II -11º andar, Centro - Rio de Janeiro - RJ. DADO E PASSADO nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, no sétimo dia do mês de outubro do ano dois mil e oito. Eu, Eliza de Mattos Sarlo, Técnico Judiciário, digitei e conferi. E eu, Carlos Marcelo dos Santos, Diretor de Secretaria, subscrevo.

GUILHERME COUTO DE CASTRO
Juiz Federal da Décima Nona Vara

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Com o prazo de vinte dias O MM Juiz de Direito, Dr.(a) Antonio Aurélio Abiramia Duarte - Juiz em Exercício do Cartório da 6ª Vara Cível da Regional da Barra da Tijuca, RJ, FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona a Av. Luiz Carlos Prestes, s/nº 2º andar CEP: 22775-055 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Tel.: 3385-8700 e-mail: btj06vciv@tj.rj.gov.br, tramitam os autos da Ação Protesto, de nº 2008.209.004791-9, movida por THEJUS EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACAO LTDA em face de TALAVERA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA, objetivando o conhecimento do presente protesto por terceiros interessados . Dado e passado nesta cidade de Rio de Janeiro, trinta de junho de 2008. Eu, Patricia Nunes Rocha Rodrigues - Técnico de Atividade Judiciária - Matr. 01/26698, digitei. E eu, Leda da Silva Lare - Escrivão - Matr. 010000006641, o subscrevo.

Marcos Caetano

Marcos Caetano
marcos.caetano@terra.com.br

Tristeza de carnaval

É curioso que, em meio a tanta folia Brasil afora, eu insista em sentir certa melancolia no carnaval. Nessas épocas, eu sempre planejo uma coluna feliz, deixando de lado as mazelas do futebol para falar apenas da sua simplicidade, presente nas divertidas peladas à fantasia que os jogadores costumam disputar e que se reflete na percussão das escolas de samba e blocos de embalo. Mas, como no samba antigo, a tristeza insiste em pedir passagem, sufocando as palavras alegres do texto que não cheguei a escrever. Não é preciso fazer análise para descobrir a razão da minha melancolia carnavalesca. É que foi justamente às vésperas de um carnaval que a Dona Eulália, minha avó querida, grande filósofa do esporte e personagem recorrente desta coluna, decidiu enxergar a vida do outro lado do biombo. Para culminar, foi num carnaval que perdemos Zizinho, nosso mestre dos mestres.

Como tenho juízo, Zizinho também era personagem mais do que recorrente desta coluna. Nascido Tomaz Soares da Silva, filho de Dona Quitu, por obra dela virou Tomazinho e depois Zizinho. E por obra própria, pelo que fez no futebol, tornou-se Mestre Ziza - denominação mais do que justa para aquele que, sob qualquer ótica que se pretenda avaliá-lo, foi um verdadeiro mestre.

Mestre dos gramados, com extraordinária visão de jogo e domínio de bola, Zizinho chutava com ambas as pernas, cabeceava com categoria, driblava fácil e lançava com perfeição. Pelé começou a jogar bola querendo ser como ele - e até nisso provou por que era genial. O Rei teve no pai, Seu Dondinho, o grande exemplo. Mas de mestre ele só chamou uma pessoa: Zizinho. Mestre da valentia, Zizinho ensinou que era possível ser craque e jogar com raça. Recordo-me do dia em que ele me contou como quebrou a perna de um alemão que o caçava em campo. "O craque é melhor que o perna-de-pau até para bater" - disse ele. "Quando um vaca-brava entra de carrinho em você, é só levantar a perna um palmo, para que a canela dele se encaixe entre a sola do teu pé e o chão. O peso do teu corpo e a velocidade do bruto farão o resto. Naquele dia, o estádio inteiro ouviu o estalo do osso". Cinqüenta anos depois, foi como se eu também tivesse ouvido.

Mestre da liderança, Zizinho costumava bater com as palmas das mãos nas coxas, enquanto corria com a bola, para chamar a atenção dos companheiros. Era uma referência absoluta dentro de campo, o jogador para o qual todos voltavam os olhos - companheiros, torcedores e adversários - quando a situação se complicava. Mestre da tática, Zizinho foi um precursor do jogador-treinador. Não apenas porque escreveu livros e virou técnico, mas principalmente por ter sido, junto com Puskas, um dos primeiros jogadores a comandar o time de dentro de campo, promovendo alterações táticas com a partida em andamento.

Zizinho foi uma ponte luminosa que interligou três grandes gerações do futebol brasileiro: a de Leônidas na Copa de 38, os injustiçados de 1950, e os grandes campeões, liderados por Pelé, Garrincha e Didi. Naquele carnaval de 2002, saí do funeral da Dona Eulália diretamente para o velório do Mestre, em Niterói. Lá, não encontrei bandeiras do Bangu ou um mísero dirigente. Que eu saiba, nenhuma estátua foi erguida em sua homenagem. Pouco antes de morrer, ele disse: "O medo de perder está acabando com o futebol". Pensando bem, não há mais espaço no futebol de hoje para um homem como Zizinho. E seria injusto pedir-lhe que continuasse querendo viver nesses tempos de falta de reverência aos mestres. Que o carnaval do amigo leitor não tenha a melancolia deste texto.

FLAMENGO

Diretoria tenta começar Taça Rio com salário em dia

Os dias que antecederam a semifinal da Taça Guanabara foram de apreensão e conversa na Gávea. O vice-presidente de futebol, Kleber Leite, a pedido do capitão Fábio Luciano, esclareceu a todo o elenco rubro-negro os problemas financeiros que o clube vive atualmente.

– Acho que a divulgação dos fatos foi maior que o próprio atraso no pagamento. Não nego que estamos atrasando, mas já estivemos em momentos piores – comentou Kleber Leite, que promete pagar todas as dívidas com o elenco até o dia 2 de março. – Temos três grupos de frente para equacionar os problemas nesse primeiro momento. O primeiro busca alternativas para arrumar o dinheiro. O segundo trabalha para enxugar as nossas contas, diminuindo nossos gastos. O terceiro é o responsável por juntar o resultado dos outros dois. Infelizmente, temos que cortar na nossa carne.

Acompanhe todos os detalhes da semifinal entre Flamengo e Resende pelo JBonline.

Na TV

SÁBADO

GLOBO
12h45 Globo Esporte

ESPN BRASIL
9h45 Campeonato Inglês: Aston Villa x Chelsea, ao vivo
12h Campeonato Italiano: Bologna x Inter, ao vivo
14h30 Campeonato Inglês: Manchester United x Blackburn Rovers, ao vivo
16h30 Campeonato Italiano: Palermo x Juventus, ao vivo
20h30 Bate-Bola: Sábado, ao vivo

ESPN
11h55 Campeonato Inglês: Arsenal x Sunderland, ao vivo
13h55 Campeonato Italiano: Roma x Siena, ao vivo
15h55 Campeonato Espanhol: Real Madrid x Betis, ao vivo

SPORTV
12h Campeonato Italiano: Bologna x Inter de Milão, ao vivo
14h Campeonato Italiano: Roma x Siena, ao vivo
17h SporTV Tá na Área, ao vivo
18h30 Campeonato Paulista: Barueri x São Paulo, ao vivo
20h30 Troca de Passes, ao vivo

SPORTV 2
12h NBB: Joinville x Pinheiros, ao vivo
14h Gol A Gol, ao vivo
15h Campeonato Francês de Futebol: Nancy x Lyon, ao vivo
18h ATP 500 - Memphis, ao vivo

DOMINGO

GLOBO
9h Auto Esporte
9h30 Esporte Espetacular

ESPN BRASIL
12h Campeonato Inglês: Liverpool x Manchester City, ao vivo

ESPN
10h55 Campeonato Italiano: Milan x Cagliari, ao vivo
12h55 Campeonato Alemão: Bayer Leverkusen x Hamburgo, ao vivo
16h55 Campeonato Espanhol: Deportivo La Coruña x Valencia, ao vivo

SPORTV
17h Campeonato Paulista: Santos x Botafogo (SP), ao vivo
19h Troca de Passes, ao vivo
23h30 SporTV News, ao vivo

SPORTV 2
13h Aberto de Tênis de Buenos Aires, ao vivo
16h10 Campeonato Argentino: Lanus x Boca Juniors, ao vivo
18h30 Campeonato Argentino: River Plate x Banfield, ao vivo

A programação é fornecida pelas emissoras e está sujeita a alterações.

VELA

Retomada do sonho olímpico

Após perder a perna direita em acidente, Lars Grael volta à equipe permanente rumo a 2012

Renata Machado

Foram 10 anos com o pensamento de que Olimpíada era passado. As duas medalhas de bronze, conquistadas nos Jogos de Seul-88 e Atlanta-96, ambas na classe Tornado, seriam as lembranças olímpicas de uma carreira vitoriosa. Uma década mais tarde, o destino tratou de mostrar o contrário. No início do mês, Lars Grael, aos 45 anos, voltou a fazer parte da seleção. Sonhar em defender o Brasil na Olimpíada de Londres-2012 passou a ser possível e completamente viável.

– Velejar em alto nível tendo passado o que eu passei há 10 anos é um desafio grande o suficiente – resumiu o velejador. – Estou supermotivado.

Em 1998, Lars sofreu um acidente quando velejava em Vitória, o que causou a perda da perna direita. Depois da fatalidade, o atleta passou a acreditar que não seria mais capaz de brigar por uma vaga olímpica. Achava que não era mais competitivo.

Porém, incentivado pela mulher, Renata, e pelo irmão Torben – bicampeão olímpico na classe Star – Lars começou a levar a vela a sério novamente. Trocou a classe Tornado pela Star, treinou, fez algumas adaptações e, em janeiro do ano passado, pela primeira vez após o acidente, participou de uma regata pré-olímpica, que definiu o time nacional que foi a Pequim-2008.

– Ali eu percebi que ainda era competitivo, que valeria a pena me dedicar à vela mais alguns anos – contou Lars, que, junto com seu proeiro na época, Marcelo Jordão, deu trabalho para Robert Scheidt e Bruno Prada (medalhistas de prata na China). – Depois o Scheidt me disse que aquela disputa fortaleceu muito o caminho dele para Pequim.

Embalado pelo seu bom desempenho e orgulhoso de ver do que ainda era capaz, Lars saiu do emprego e voltou a se dedicar inteiramente à vela. Há 15 dias, o esforço foi premiado. O paulista venceu a seletiva brasileira de vela olímpica, disputada no Rio Guaíba, em Porto Alegre, e voltou a fazer parte do time olímpico da modalidade – Scheidt e Prada, pelo pódio em Pequim, são membros natos da equipe.

– Minha trajetória olímpica foi interrompida, mas nunca parei de velejar. Sempre tive muita vontade de voltar. É uma emoção enorme. O desafio de fazer novamente a preparação física, técnica, teste de velas, participar de campeonatos internacionais... Parecia que eu tinha perdido isso, mas senti que tinha capacidade para voltar – explicou o paulista, que agora tem Renato "Tinha" Moura como seu proeiro.

Disputa com Scheidt e Torben

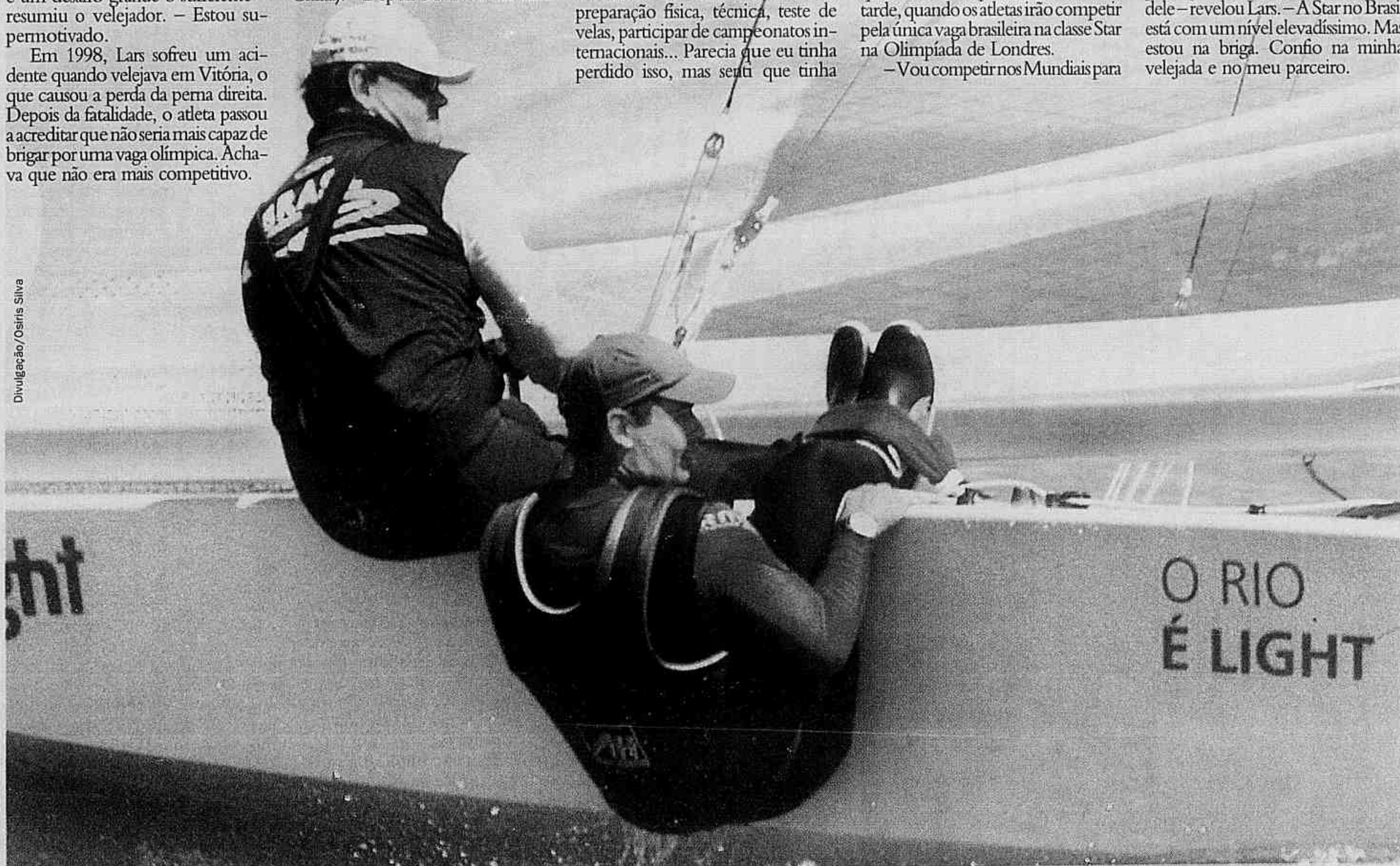
Como membro da equipe olímpica do Brasil, a primeira competição internacional de Lars será o Campeonato do Hemisfério Oriental, na França, em maio. Depois o velejador disputa a Semana de Kiel, na Alemanha, em junho; o Campeonato Europeu, na Alemanha, em julho; e o Mundial da Suécia, em agosto.

No segundo semestre, o paulista irá se dedicar aos treinos visando ao Mundial do Rio, em janeiro de 2010. Lá, o país verá o combate triplo que deverá se repetir dois anos mais tarde, quando os atletas irão competir pela única vaga brasileira na classe Star na Olimpíada de Londres.

– Vou competir nos Mundiais para chegar em condições de disputar a vaga olímpica. Mas, ao mesmo tempo, estou ciente que uma coisa é velejar em alto nível, outra é a pretensão à vaga olímpica – ponderou Lars, já prevendo a acirrada disputa.

Além de ter Scheidt e Prada como adversários, Lars terá pela frente um confronto familiar. Torben, que compete na Volvo Ocean Race, deve retornar à Star quando terminar a regata de volta ao mundo.

– O Scheidt está no auge e ainda tem a volta do Torben e do Marcelo Ferreira. Provavelmente o Torben vai voltar. Ele não está focado em 2012, mas motivado em terminar a Volta ao Mundo (meio de junho) e participar do Mundial de Star na casa dele – revelou Lars. – A Star no Brasil está com um nível elevadíssimo. Mas estou na briga. Confio na minha velejada e no meu parceiro.

Divulgação/Osiris Silva

RETORNO – Lars Grael (E) e seu proeiro Renato "Tinha" Moura, da classe Star, na disputa da seletiva brasileira de vela olímpica, na qual venceram e passaram a integrar a seleção

Tostão

Tostão
tostao@jb.com.br

Realidade e imaginação

A memória é diferente da lembrança. Nem tudo o que está na memória é lembrado. Muitas coisas queremos esquecer. Mesmo assim, elas continuam presentes, disfarçadas, de outras formas. Não podemos fugir de nossos fantasmas.

Hoje, quero lembrar de algumas coisas que imaginei e vi, e não apenas das que vivi. O que imaginamos é real para nós.

Nos anos 50, meu pai me contava histórias sobre Zizinho, Puskas e, principalmente, sobre Di Stéfano. Para meu pai, eram os três melhores jogadores do mundo na época. Mesmo depois que Pelé foi coroado o Rei do Futebol, meu pai falava que Pelé era o melhor do mundo, mas que Di Stéfano era o único jogador que conseguia ser um grande craque de uma área à outra. Pelé reinava do meio para frente.

Na Copa de 1994, almoçava sozinho no centro de imprensa em Dallas, Estados Unidos, quando se apresentou um senhor mais velho. Ele disse que acompanhou minha carreira de jogador, pediu licença e falou: "Meu nome é Di Stéfano". Era ele. O meu ídolo, que não vi jogar durante toda uma partida, mas que morou na minha imaginação, estava diante de mim. Quase caí da cadeira. Almoçamos juntos e batemos longo papo sobre futebol e sobre a Copa.

Não lembro bem da Copa de 1954. Porém, lembro do querido mestre Armando Nogueira escrevendo coisas maravilhosas sobre Puskas e sobre a Seleção Húngara que eliminou o Brasil.

Em 1958, acompanhei toda a Copa pelo rádio, em um bar do bairro Industriários onde morava, na companhia de meu pai, de meus três irmãos e de uma enorme torcida. Após o título, dançamos e cantamos pelas ruas. Não imaginava que, oito anos depois, estaria jogando uma Copa ao lado de Pelé e Garrincha.

Recentemente, vi na íntegra, todos os jogos do Brasil na Copa de 1958. Eu, um crítico que sempre teve a preocupação de não exagerar nem glamourizar tanto as coisas do passado, me surpreendi. Pelé, Garrincha, Didi, Nilton Santos e outros grandes craques eram ainda melhores do que conta a história.

No final dos anos 50 e início dos anos 60, assisti pela televisão às mais belas partidas de minha vida, entre o Santos, de Pelé, Coutinho e Zito, contra o Botafogo, de Garrincha, Didi e Nilton Santos. Não esqueço um gol que Pelé fez, tabelando com Coutinho e jogando a bola por cima do goleiro Manga.

Continuo com minhas lembranças. Na Copa de 1962, Garrincha fez de tudo. Garrincha não foi somente o maior driblador e o mais lúdico jogador do mundo de todos os tempos. Ele tinha muita técnica e criatividade. Driblava seu marcador e, em uma fração de segundos, colocava a bola entre os zagueiros, para o companheiro para fazer o gol.

Tenho muito mais coisas para dizer, mas acabou o espaço. Pretendo terminar essas minhas lembranças na próxima coluna. Preciso ainda falar da Copa de 70 e de grandes times e de grandes craques mais recentes, como Zico, Romário, Ronaldo, Ronaldinho, Kaká e outros. Nos seus melhores momentos, esses jogadores foram tão bons quanto os grandes craques brasileiros do passado, com exceção, evidentemente, de Pelé e Garrincha.

Daniel Ramalho

RENOVAÇÃO

A esperança contra a imagem arranhada

Turma com 70 jovens sonha mudar a cara da arbitragem do Rio

CANDIDATA – Sabrina Rodrigues, 21 anos, é uma das 20 mulheres que se inscreveram na segunda turma da escola de arbitragem da Ferj

Julio Calmon

Num momento em que a credibilidade do Campeonato Carioca está em xeque, muito se comenta sobre renovação: de idéias e pessoal, seja entre dirigentes ou profissionais que trabalham no futebol. A arbitragem não está de fora. No centro do furacão, os juízes e auxiliares do torneio têm sido criticados desde a primeira rodada. Embora o cenário não seja animador para quem trabalha na arbitragem carioca, 70 jovens se inscreveram na segunda turma do curso da Escola de Arbitragem da Federação de Futebol do Rio (Ferj). No comando está Carlos Elias Pimentel, ex-árbitro que organiza cursos desde 1983. É dele a missão de manter viva uma profissão cada vez mais contestada.

– Agora chegamos a um modelo mais profissional. Fui aprimorando, com a ajuda de ex-alunos, como o Djalma Betrami e o Vágner Tardelli – explica Pimentel, que pretende formar árbitros e auxiliares capazes de terem uma carreira internacional.

É uma tarefa difícil. O último árbitro do Rio de Janeiro a apitar em uma Copa do Mundo foi José Roberto Wright, em 1990. Para tal, o aluno precisa cursar 444 horas de aulas, divididas em teóricas e práticas. Na programação, temas referentes à arbitragem (como legislação, código desportivo, redação de súmulas e procedimentos de arbitragem) ou não (inglês, espanhol, português e noções de primeiros socorros).

– A nossa média de idade é de 25 anos. Daqui a seis anos, estes alunos estarão no auge da forma. Hoje não temos nenhum árbitro que tenha uma carreira internacional. Isso tem que mudar – pede Pimentel, que foi presidente da comissão da arbitragem antes de Jorge Rabelo assumir.

Severos treinos físicos

A aula inaugural aconteceu no dia 10. São 20 mulheres para 50 homens. Grande parte é estudante ou bacharel de Educação Física, mas há algumas exceções, como o Cristiano Gaio, 24 anos, filho do ex-árbitro Sérgio Cristiano do Nascimento – que faz parte do corpo docente.

– Tive a influência do meu pai, claro. Convivo no meio do futebol desde que era bem pequeno. Tenho o sonho de um dia participar de uma Copa do Mundo – diz o aluno.

A maioria já está envolvida com o futebol de alguma forma, seja nas forças armadas, nos colégios ou em ligas amadoras. Patrícia Aguiar, de 25 anos, é uma meia habilidosa do Campo Grande. Professora de Educação Física, tenta desde os 13 anos de idade se firmar como atleta. Mas a falta de incentivo ao futebol feminino tem forçado a jovem a procurar alternativas.

– Eu não tenho remuneração. Botei dinheiro do bolso muitas vezes para jogar. Hoje não ganho e nem gasto nada. Não dá para viver assim – garante a jogadora, que diz não ser indisciplinada em campo. – Só fui expulsa duas vezes, no máximo. Não sou de reclamar, isso atrapalha o árbitro.

Com aulas em três dias na semana, os estudantes tiveram sua primeira avaliação física na terça-feira. Ao todo, eles passarão por mais duas e só a última será eliminatória. Todas seguem o padrão que a Ferj exige de seus filiados. Se conseguirem se formar no fim do ano, já começam a trabalhar em jogos da categoria de base em 2010. Mas não é fácil, principalmente a parte física. A grande maioria já não aguentou no primeiro teste, que consistia em 15 voltas na pista de atletismo do estádio Célio de Barros, com tiros curtos de 150 metros em 30 segundos. A estudante Sabrina Rodrigues, 21 anos, não aguentou e preferiu parar. A jovem divide tempo entre o curso de arbitragem, faculdade de Educação Física e seu trabalho em uma academia. Mas nada que a desestimule a encerrar o projeto de ser auxiliar de futebol:

– Não dá prever o futuro. Há pouco tempo, eu não tinha idéia do que queria. Hoje estou aqui. Tem que ter amor ao esporte. É uma oportunidade que a gente tem de conseguir algo na carreira.

Fernando Souza

MESTRE – Wright é o último representante do Rio em uma Copa

Wright: "A Federação do Rio chegou ao fundo do poço"

Último árbitro do Rio de Janeiro a apitar em uma Copa do Mundo, em 1990, José Roberto Wright foi quem ministrou a aula inaugural do curso de arbitragem. Entre um conselho e outro, o ex-árbitro tentou mostrar o caminho para que o atual estudante não se perca no confuso mundo do futebol.

– Vocês não podem largar seus empregos. Uma hora você está ganhando dinheiro, na outra não está mais – conta Wright.

Entre lembranças de polêmicas históricas de que participou, como os jogos entre Flamengo e Atlético Mineiro, pela Libertadores de 1981, quando terminou a partida depois de ter expulsado cinco jogadores do time alvinegro, Wright deixa passar alguns casos controversos. Ele diz que já atrasou um jogo para atender um pedido de uma emissora de TV, dizendo que a rede de um dos gols estava furada. Sobre a pressão da torcida, é enfático:

– Vocês precisam de coragem para enfrentar o público. Se tiver só um torcedor na arquibancada, ele irá falar mal do árbitro – prossegue o ex-juiz.

Wright, no entanto, elogia um novo árbitro carioca, que pode ter sucesso em um futuro próximo. Trata-se de Felipe Gomes, designado para apitar a semifinal entre Flamengo e Resende.

– Acho que a Federação do Rio chegou ao fundo do poço. É preciso renovação. Como o Felipe Gomes, são poucos hoje que se destacam na arbitragem estadual.

ARTIGO

O futebol ainda é machista

SOCIEDADE ABERTA

Teresa Rodrigues
MÃE DA ALUNA SABRINA RODRIGUES

Minha filha tem muita garra e dedicação. Acredito que terá muito sucesso na profissão, caso queira seguir em frente com o curso. Sei que os treinos físicos são muito pesados. Na terça-feira, ela chegou em casa morta. Mas confio nela e torço para que aguente até o fim.

Sempre estamos conversando e a vida é feita de desafios. Aos 21 anos, ela precisa ir às aulas do curso de Educação Física, ralar na academia onde trabalha e ainda participar desse curso de arbitragem. Não é mole. Mas minha filha tem muita força de vontade. Isso vai ajudá-la muito em campo.

Eu e o meu marido passamos a maior parte do tempo no trabalho. Perdemos um filho aos 17 anos, num acidente de moto. Era um garoto que amávamos, claro, mas nos dava muito trabalho. Sabrina já é diferente. É muito correta. Acho que falta um pouco disso na arbitragem. É uma menina de autoridade também.

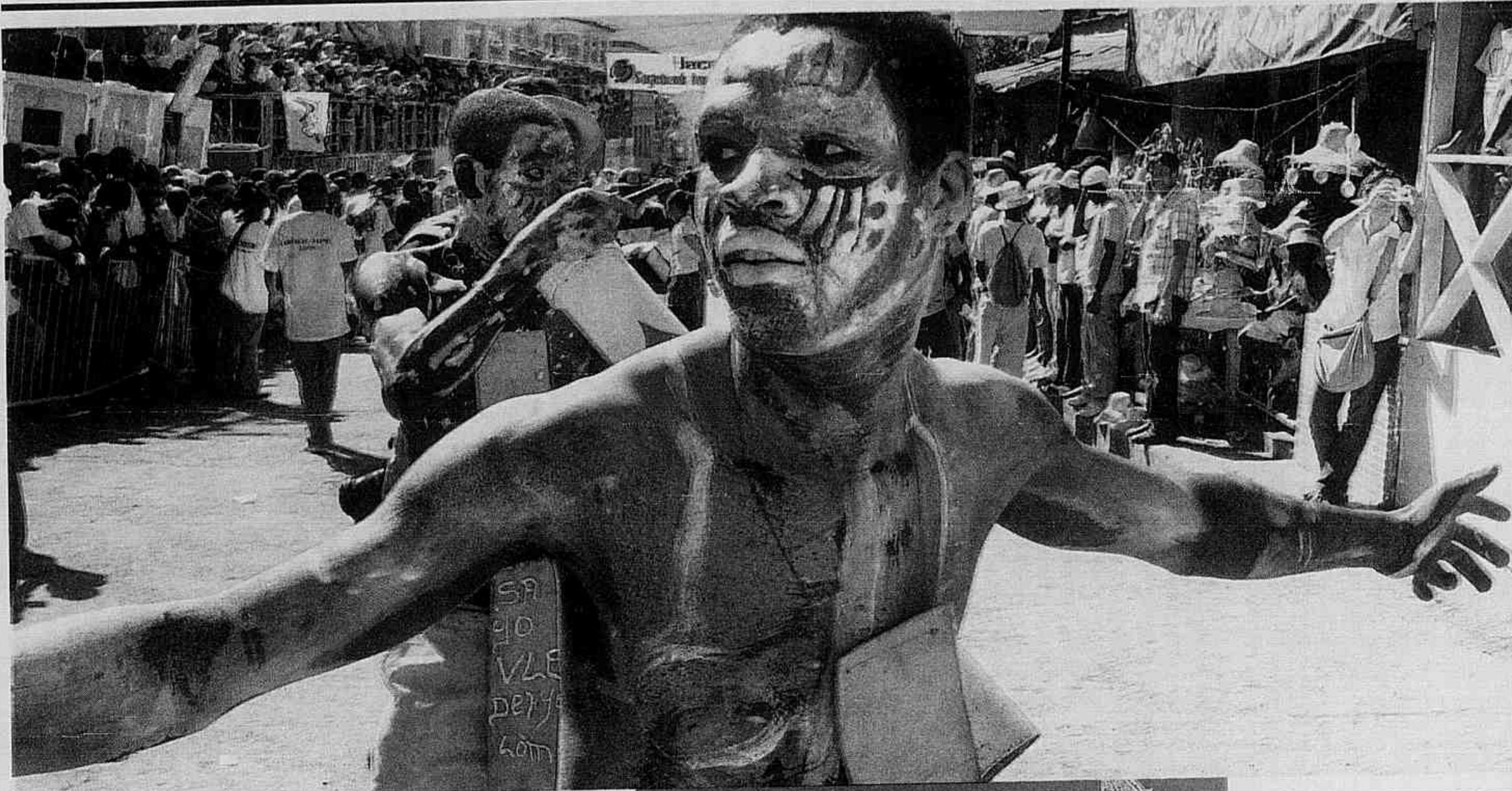
Já imaginei que serei muito xingada se ela seguir a carreira. Mas as coisas são assim mesmo. Não tem uma mãe de árbitro que não tenha sido lembrada pelos torcedores. O importante é que não pise em ninguém para conseguir o que quer. Ser honesto está acima de tudo.

Apesar de estar mudando nos últimos anos, o futebol ainda é um mundo machista. Se acontecer algum caso de preconceito, quero ela tenha tranquilidade e discernimento para lidar com a situação com bom senso e cabeça no lugar.

Somos de uma família que adora futebol. Ela e o pai são botafoguenses. Ele é daqueles torcedores que sofrem mesmo, dá até soco em parede quando o Botafogo perde. Não quero nem imaginar se um dia ela apitar um jogo do time dele. Mas nós estaremos sempre do lado dela, aconteça o que acontecer.

Comportamento
Apesar da crise, consumo de luxo continua estável nos países ricos
Página A27

Migração
Romenos partem em busca de melhores oportunidades, abandonando filhos
Página A28

AFP

ROTEIRO

Um giro pelos Carnavais mais festejados do planeta

Da Itália ao Haiti, foliões tomam as ruas para celebrar o feriado

Joana Duarte

O *Carnem Levare* ou Carnaval – "adeus à carne" –, que antecede à Quaresma cristã, não é só coisa nossa. Por meio de rituais pagãos, fantasias e brincadeiras que exageram ou subvertem o comportamento cotidiano, o Carnaval é celebrado em diversas cidades do mundo, e procura aliviar a rigidez das obrigações e as mesmices da vida com muita ironia, disfarce, riso e folia.

Veneza, cidade dos encantamentos e da melancolia, a "máscara da Itália", como a chamava o poeta Lord Byron, começou a celebrar o *Carnevale* na Idade Média, quando suas grandes praças eram tomadas com pompa pela aristocracia, onde se realizavam competições de atletas e performances de atores locais. Atualmente, as celebrações de Carnaval transformaram Veneza, com suas ruas estreitas e gôndolas encantadas, num pandemônio de máscaras e fantasias que reencarnam os costumes da aristocracia do século 18.

Em Porto-de-Espanha, capital da pequena nação caribenha de Trinidade e Tobago, o Carnaval, ou "Mas" como é chamado pelos locais, foi inicialmente introduzido pelos espanhóis no fim do século 18, mas ganhou ímpeto com a emancipação dos escravos, em 1843, se tornando um rito simbólico de libertação, ritmado pelos famosos tambores de aço inventados na ilha.

– Antes da emancipação, escravos eram proibidos de andar nas ruas sem uma licença que provasse que tinham permissão de seus mestres – conta Jeffrey Chock, fotógrafo de Trinidade que cobriu os últimos 30 Carnavais na ilha. Ao serem libertados, em 1843, eles se espalharam pelas ruas, tirando proveito do novo direito adquirido.

Chock conta que os Carnavais tradicionais se originaram de conceitos libertários de que tudo é permitido e de que ninguém pertence a ninguém. Mas hoje, lamenta Chock, o festival se tornou "a grande marcha dos biquínis". Entristecido, o fotógrafo considera o Carnaval moderno uma "anomalia social" em que as pessoas antes de tudo procuram aparecer, serem vistas e admiradas.

– Acho que por um lado, estamos seguindo o padrão do Carnaval brasileiro – diz ele, no sentido de sua transformação em festas exclusivas a que nem todos têm acesso, contrariando a ideia básica de ser uma festa popular. As fantasias estão cada vez mais caras, assim como os ingressos para os camarotes dos desfiles.

DIVERSÃO – Seja no Haiti (acima), Veneza (M), Espanha (E) ou França (D), a festa é um dos maiores eventos de entretenimento do mundo

Panorama

A Bolívia comemora o Carnaval com enormes festas e a famosa "entrada" em Oruro, um desfile de danças folclóricas no qual se misturam símbolos católicos e práticas pagãs. Escolas de samba aquecem as festividades na Argentina, e os paraguaios celebram com festas de rua, muita animação e pouca roupa.

No Haiti, o Carnaval remete aos tempos da ditadura da família Duvalier, em uma época em que bandas carnavalescas satirizavam os costumes e estilo de vida luxuoso das elites privilegiadas.

Com a abertura política no país, a sátira carnavalesca se tornou mais aberta e hoje a folia é marcada por canções que satirizam as forças de paz da ONU no país, que por ironia tem a participação ativa das Forcas Armadas do Brasil, ou seja, o país do Carnaval.

França tem guerra de confete e EUA, desfiles

O Carnaval de Nice, na Costa Azul da França, dura cerca de duas semanas e é um dos mais conhecidos e animados do continente europeu. Suas maiores atrações são os desfiles de carros alegóricos, as guerras de confete, espetáculos de marionetes e teatro de rua. No último dia de Carnaval, foliões realizam o cortejo de incinerações, durante o qual máscaras e bonecos são queimados na praia.

– Acho que o Carnaval em Nice é mais apropriado para famílias do que os de outros lugares. A ênfase é nos eventos diurnos e nos desfiles, e não na bebedeira – conta Kelby Carr, guia para a França do site About.com, que já morou em Nice. – Na época em que estive lá, minha filha tinha 1 ano de idade e mesmo assim não me senti insegura ou preocupada com o tumulto.

O maior Carnaval dos EUA é chamado Mardi Gras, ou "terça gorda", e acontece em Nova Orleans, na Louisiana. Começou quando comerciantes locais fundaram o clube The Mystick Krewe of Comus, em 1857, e desfilaram carros alegóricos monumentais pelas ruas da cidade. Hoje, mais de 50 agremiações desfilam pelas ruas e os bares ficam abertos o tempo todo. Um dos eventos mais interessantes é a competição para premiar a melhor fantasia, patrocinada pela comunidade gay do Quarteirão Francês, um dos bairros mais animados.

– Antes do furacão Katrina, que atingiu a cidade em cheio em 2005, cerca de 1 milhão de pessoas visitavam a cidade durante o Mardi Gras – conta Mary Beth Romig do Centro de Convenções de Nova Orleans. – Desde então, estamos tentando resgatar o Carnaval.

MERCOSUL

Parlasul forte: requisito para avanço

Dificuldade de representar igualmente países tão distintos e governos de longa duração preocupam

Marsílea Gombata

Fotos AFP

ENCONTRO – Presidente Fernando Lugo discursa em reunião do bloco. O Paraguai é contra o critério de proporcionalidade no Parlamento

Criado, em princípio, para funcionar como união aduaneira – com acordos iniciados em 1985 e assinados seis anos mais tarde – o Mercado Comum do Sul (Mercosul) se vê emperrado em suas metas e objetivos, ao sentir necessidade de maior integração e repensar seu papel. Com Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai – e Venezuela futuramente – como membros permanentes, e Bolívia, Chile, Peru, Colômbia e Equador como associados, o bloco encontra-se diante de um impasse: ao mesmo tempo em que depende de uma instância legislativa forte para ampliar e sedimentar o projeto, vislumbra seu Parlamento longe do ideal.

– Se quisermos realmente constituir um mercado comum e superar esta situação de união aduaneira imperfeita que temos, acredito que a única via será o incremento da decisão política para fazê-lo – prevê José Alejandro Consigli, especialista em direito internacional da Universidad Austral, em Buenos Aires.

O Parlasul responde à exigência que têm vivenciado países do bloco de reformular estratégias, em prol de maior convergência das políticas nacionais entre seus integrantes, para que repensem a reestruturação de suas instituições.

– A consolidação do Parlasul tem se mostrado um paço importante e indispensável no processo de democratização e na direção de maior união – analisa Laura Lucía Bogado Bordazar, do Instituto de Relaciones Internacionales de la Universidad Nacional de La Plata. – Com ele, se concretiza a possibilidade de uma conexão maior entre a instituição e sociedade civil, e com outros setores do bloco.

Acontecimentos como o referendo que levou à aprovação da emenda constitucional que contempla a reeleição do presidente Hugo Chávez, na Venezuela, têm influência direta nos órgãos institucionais do bloco na medida em que o Executivo de outros países começam a pesar o impacto político e econômico da possível permanência indefinida de mandatários no poder.

A estrutura da Casa remonta a 1991, quando do Tratado de Assunção que prevê uma Comissão Parlamentar Conjunta, pensada como "um canal de comunicação entre os poderes Executivos e Legislativos de cada país do Mercosul", explica Laura. O estudo técnico para a constituição do Parlamento do Mercosul resulta, em 1994, na aprovação pelo Conselho do Mercado Comum da criação do Parlasul, em que foram criadas 10 comissões relacionadas a assuntos como jurídicos, econômicos, de planejamento estratégico, ciência, trabalho, segurança social, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, apesar de as atividades ainda serem incipientes.

A expectativa para a primeira etapa (de 2007 a 2010), explica Laura, é de ter uma composição partidária com 18 membros por país, eleitos pelos parlamentos nacionais. Na segunda etapa (de 2011 a 2014), a previsão é de estar composto com base no critério de representação segundo proporcionalidade e que cada cidadão do Mercosul possa votar em seus representantes para a assembléia regional.

A discussão sobre o critério de proporcionalidade da integração do Parlamento, atenta a especialista, é um tema que já deveria estar definido em dezembro de 2007. E é justamente no tema que residem as maiores desavenças entre os membros, ocasionadas por causa das diferenças populacionais entre eles.

– Enquanto o Brasil tem 176 milhões de habitantes, a Argentina tem 38, o Paraguai 5,5, e o Uruguai 3,4 – lembra Consigli. – Com uma representação proporcional estrita, os representantes brasileiros teriam maioria absoluta no Parlamento, e os sócios menores nunca iriam ter possibilidade de triunfar em uma votação. Fala-se de uma representação proporcional atenuada, mas não se chegou a um consenso sobre qual deve ser a sua composição. Também foi pensado para o órgão que seus legisladores se dividam por afinidade política e não por sua origem. Mas, como vemos, tudo está ainda extremamente imaturo.

Desafios

A necessidade de "modernização do processo de integração" em temas como infraestrutura, avalia Laura, são exemplos de alguns desafios à nova instituição parlamentar.

– O Mercosul está em uma fase de baixas expectativas, influenciado por fatores como preponderância do Brasil como maior sócio econômico e ator político mundial de peso, o que diminui a importância relativa que o bloco tem para suas estratégias – analisa Consigli. – A crise financeira, durante a qual barreiras protecionistas são erguidas no comércio internacional, inclusive dentro do próprio bloco, e os reiterados desacordos internos provocados também pelas assimetrias de seus integrantes pedem atenção. O Parlamento poderia ser, então, um caminho para corrigir esses entraves. Mas, para isso, deverá realizar intensa tarefa técnica e política.

>> Estrutura do Parlamento

Como funciona o Legislativo do Mercado Comum do Sul

O que é
Órgão de representação civil dos povos dos países membros do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (em processo de adesão com poder de voz, mas não de voto)

Criação
Criado legalmente no ano de 2006, sua primeira sessão foi realizada em 7 de maio de 2007

Sede
Localizado em Montevidéu, no Uruguai, a Câmara Legislativa será integrada por 90 deputados, sendo 18 de cada país-membro

Composição
A Casa é composta por Mesa Diretora, comissões temporárias, especiais e permanentes, Secretaria Parlamentar, Secretaria Administrativa, Secretaria de Relações Institucionais e Comunicação Social e por uma Secretaria de Relações Internacionais e Integração

Comissões
Atualmente conta com as que cuidam dos seguintes tópicos: assuntos jurídicos e institucionais; assuntos econômicos, financeiros, comerciais, fiscais e monetários; assuntos internacionais, inter-regionais e de planejamento estratégico; educação, cultura, ciência, tecnologia e esporte; trabalho, políticas de emprego, segurança social e economia social; desenvolvimento regional sustentável, ordenamento territorial, moradia, saúde, meio ambiente e turismo; cidadania e direitos humanos; infraestrutura, transportes, recursos energéticos, agricultura, pecuária e pesca; orçamento e assuntos internos

Sessões
São, em regra, públicas e ocorrem ao menos uma vez por mês. As extraordinárias poderão ser convocadas por requerimento de parlamentares ou a pedido do Conselho Mercado Comum

Competências
Compete ao Parlamento emitir pareceres sobre projetos de norma, apresentar anteprojetos de legislações nacionais e temas ligados ao desenvolvimento do Mercosul

Objetivo
A ideia é que o Parlamento se constitua como um fórum transnacional, em que cada parlamentar integrante busque representar a população do bloco, e não o seu país de origem. A importância da Casa se dá na medida em que se torne um centro de debate de políticas públicas regionais e temas pertinentes aos países-membros ou associados, como migrações intra-América do Sul, fluxo populacional em busca de tratamento médico, conflitos fundiários, políticas de segurança pública, tráfico de drogas, infraestrutura, confrontos internos

Problemas
Analistas apontam como um dos principais desafios do Mercosul, que consequentemente acaba se refletindo na dinâmica de seu Legislativo, o desequilíbrio de poder em favor do Brasil, que faz com que o bloco não disponha de mecanismos em prol de decisões supranacionais, como ocorre com organismos de blocos como a União Europeia

HERMANOS – A Venezuela, de Chávez, teve entrada no Mercosul aprovada pelo Brasil, de Lula, semana passada

EUA

Crise não abala consumo de luxo

Ricos passam a comprar seus produtos com maior discrição e 'gostinho de privilégio'

Osmar Freitas Jr
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

A Universidade de Michigan monitora a confiança de consumidores americanos com um índice considerado o mais apurado dos Estados Unidos. O patamar atual deste termômetro da economia é o mais baixo em mais de 30 anos, e está precariamente agarrado a 29,9%, numa escala de 0 a 100. Atinge-se, assim, um cenário de tragédia para o comércio. Mas em meio a esta tempestade da crise econômica, há quem navegue como se estivesse em cruzeiro suntuoso, num transatlântico à prova de naufrágio. São os chamados "HNWI" (ou: High Net Worth Individuals), gente com reservas combinadas que atingem estimados US$ 40,7 trilhões. Formam uma população de 10,1 milhões de hiper privilegiados. Movimentam, com suas carteiras recheadas e gosto sofisticado, nada menos do que US$ 175 bilhões do chamado "mercado global do luxo".

– Estes não pararam de comprar. Estão apenas consumindo com mais discrição – revela Russ Alan, presidente da empresa de pesquisas Prince & Associates.

Num estudo com 108 donos de jatos privados (com frota no valor de US$ 116 milhões), a Prince descobriu que 94% dos consultados acreditam que o luxo é recompensa individual e 72% pretendem comprar artigos desta categoria nos próximos meses.

– Os ricos estão felizes porque, agora, nem todos podem fazer parte da elite. Até 2007, mesmo a classe-média estava comprando produtos de luxo à crédito. Isso acabou. Acreditamos que aquilo que é luxuoso está voltando a ser especial. É o que podemos chamar de a renascença do luxo – diz Alan.

AFP

SEGURANÇA – Segundo analistas, artigos de luxo funcionam como bombons de chocolate: dão conforto

Contas

As indicações desta tendência vêm direto das contabilidades de empresas de grifes famosas. Pegue-se, por exemplo, a LVMH, dona das marcas Louis Vuitton e Moët Chandon, entre outras de alto luxo. Anotou aumento de 12% nas vendas, desde outubro do ano passado, no pico da crise. A Burberry, de artigos de moda tradicional e sofisticada, viu seu faturamento subir 13% em 2009. Os venerados armeiros britânicos da Holland & Holland, de Londres, cujos rifles de caça têm preços que começam na casa das cinco mil libras esterlinas, relatam crescimento de 14%, desde dezembro passado.

– Os clientes continuam comprando como sempre. Só que agora pedem para que os pacotes não sejam chamativos: não apresentem nosso logotipo, que é para não chamar muita atenção nestes tempos difíceis – explica Harold Fraser, da Holland & Holland.

Entrou-se na Era do consumo inconspícuo. Observa-se boa dose de pudor nas compras de luxo.

– Hoje em dia, não se faz a apresentação a clientes, de um novo carro esportivo, por exemplo, com festa de sultão. Ninguém quer ser visto em ambientes de ostentação de riqueza. O que se faz agora é mostrar o automóvel num evento beneficente, com fundo caritativo – acrescenta Ronald Parker, da agência de relações públicas B&R Associates, da Califórnia.

Para certas pessoas, o consumo ostentativo sempre foi considerado cafona.

– Nossos clientes são da camada mais abastada da população. Banqueiros, políticos, capitães de indústria e velhas fortunas. Vêm aqui todos os dias para almoçar. Pedem sempre os pratos mais simples. As mulheres, geralmente, apelam para as saladas e sopas. Quando um cliente pede um prato mais elaborado, é sempre alguém tentando mostrar importância. Não pertence ao grupo e sente-se inseguro – detalha Julian Niccolini, gerente-sócio do restaurante do Hotel Four Seasons, de Nova York, considerado o "comedouro do poder".

Sobre a frequência em sua casa nestes tempos de crise, Niccolini aponta para as mesas cheias para o almoço de uma quarta-feira fria em Manhattan.

– Não houve queda no movimento. Continuamos com listas de esperas e reservas com antecipação de uma semana. Nosso clientes estão acostumados com um alto nível de serviço e luxo. É difícil baixar este padrão – diz o gerente do Four Seasons.

Tábua de salvação

Para algumas pessoas, o consumo de artigos de luxo serve como uma espécie de "cobertor de segurança". Agarram-se a produtos requintados, de fabricação altamente sofisticada, como remédio para as inseguranças dos tempos de crise. Pelo menos, esta é a teoria da psicóloga e economista Margareth Holler, da Universidade de Nova York:

– Os artigos de luxo funcionam como bombons de chocolate: dão conforto. Para quem tem centenas de milhões de dólares, a perda de, digamos, US$ 100 milhões é um duro baque, mas não chega a destruir sua vida. Como forma de confirmação de seu status, este indivíduo que está inseguro compra algo que seja mais exclusivo. Por isso, o consumo de luxo não vai parar.

Enquanto economia agoniza, leilão de arte atrai US$ 300 milhões

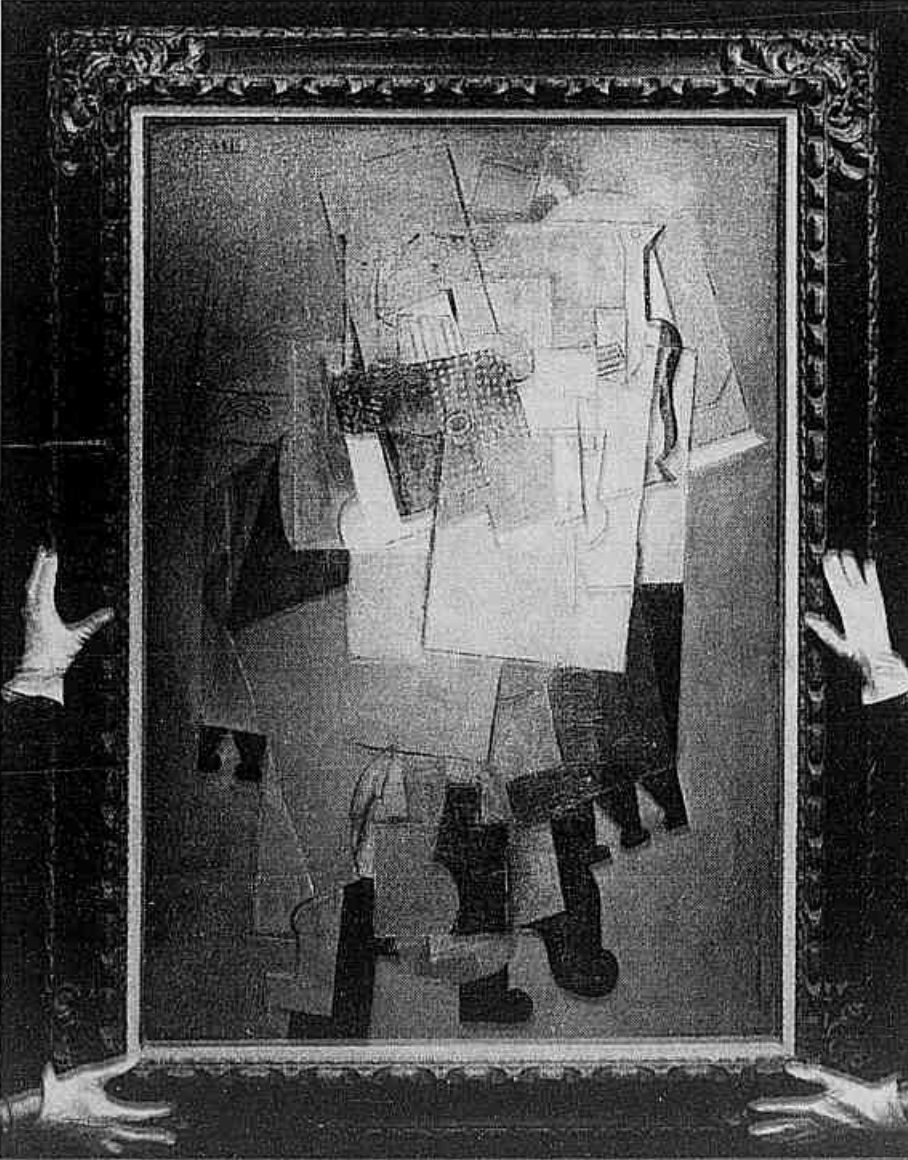
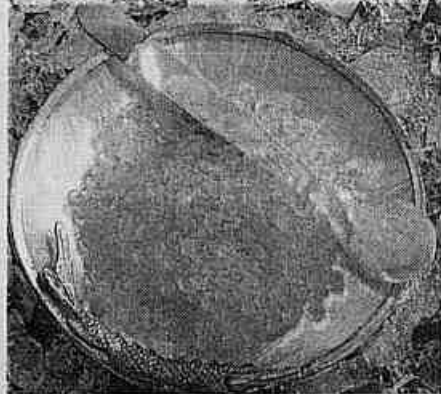
Na Europa, o comércio de luxo terá, a partir desta segunda-feira, oportunidade para demonstrar sua força. No Grand Palais, de Paris, reformado ao custo de US$ 1,2 milhão especialmente para a ocasião, a casa de leilões Christie's leva ao martelo a coleção de arte do falecido designer Yves Saint Laurent. Contam-se 690 lotes a serem vendidos em seis dias, com receita esperada entre US$ 200 milhões e US$ 300 milhões. Há confiança de que o evento seja sucesso retumbante. Os hotéis de luxo da cidade estão com lotação plena para a temporada. As sete mil cópias dos cinco catálogos – com total de 1.800 páginas, pesando 10 quilos e preço de US$ 290 – estão esgotadas. Um exemplar no eBay saiu por US$ 600, recentemente.

– Esta é uma oportunidade única de se obter itens raros, que dificilmente são colocados à venda – revela o representante da Christie's, Alain Moux. – A peça mais importante é a tela cubista de Picasso, *Instrumentos musicais sobre a mesa* (1914-15), para a qual se espera alcançar entre US$ 31 milhões e US$ 38 milhões.

Mas existem lotes para todos os gostos, se não para todas carteiras. Desde objetos decorativos corriqueiros, até quadros de Mondrian, Légers e vários impressionistas.

– Durante esta semana, Paris mostrará que continua sendo a capital do luxo – assegura Moux.

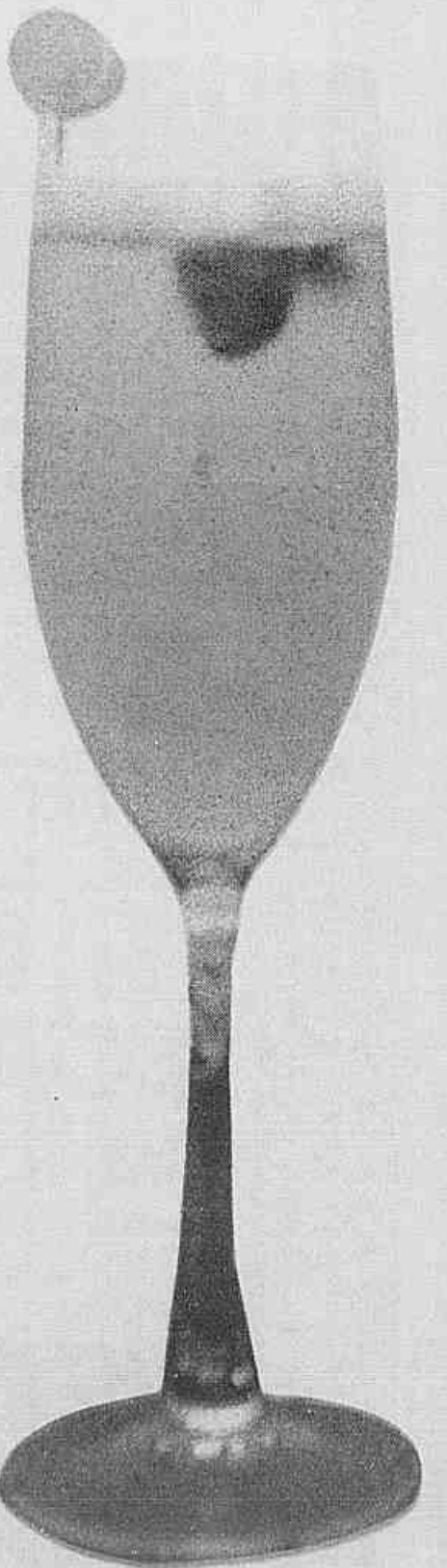
Força total

Porém, do outro lado do Canal da Mancha, o consumo requintado também mostra vigor. Na legendária Saville Row, a rua dos alfaiates de maior prestígio de Londres, vive-se como em plena Era de fortunas do Império. Quem entra na venerada Norton & Sons parece ter embarcado numa máquina do tempo. Lá, por entre painéis de mogno e vestuto clima victoriano, tesouras e agulhas fazem obras primas do vestuário masculino. Não há um único paletó que saia por menos de US$ 5 mil. Os ternos podem chegar a US$ 20 mil. Mesmo com estes preços para a realeza, as costuras não param.

AFP

RESISTÊNCIA – Itens como obras de arte, champanhe e artigos de culinária refinada mantêm vendas sem grandes abalos

– Tivemos um aumento de 54% de pedidos no fim de 2008. Neste ano creio que superaremos este patamar – relata Sir Patrick Grant, dono do estabelecimento.

E por que não? Em Nova York, na loja Brioni, de design italiano, foi lançado neste ano um terno no valor de US$ 43 mil – o equivalente ao que é cobrado por um Porsche Boxter do ano, sem opcionais. O traje é um modelito meia-estação, onde as riscas de giz são feitas com fios de ouro puro.

– Já vendemos oito unidades neste ano – diz Brian Tobby, da botique na rua 57 de Manhattan.

Isso, porque vive-se a maior crise econômica desde os anos 30. Os guarda-roupas de mansões americanas, porém, estão imunes aos respingos da tormenta.

DRAMA

Migração destrói infância romena

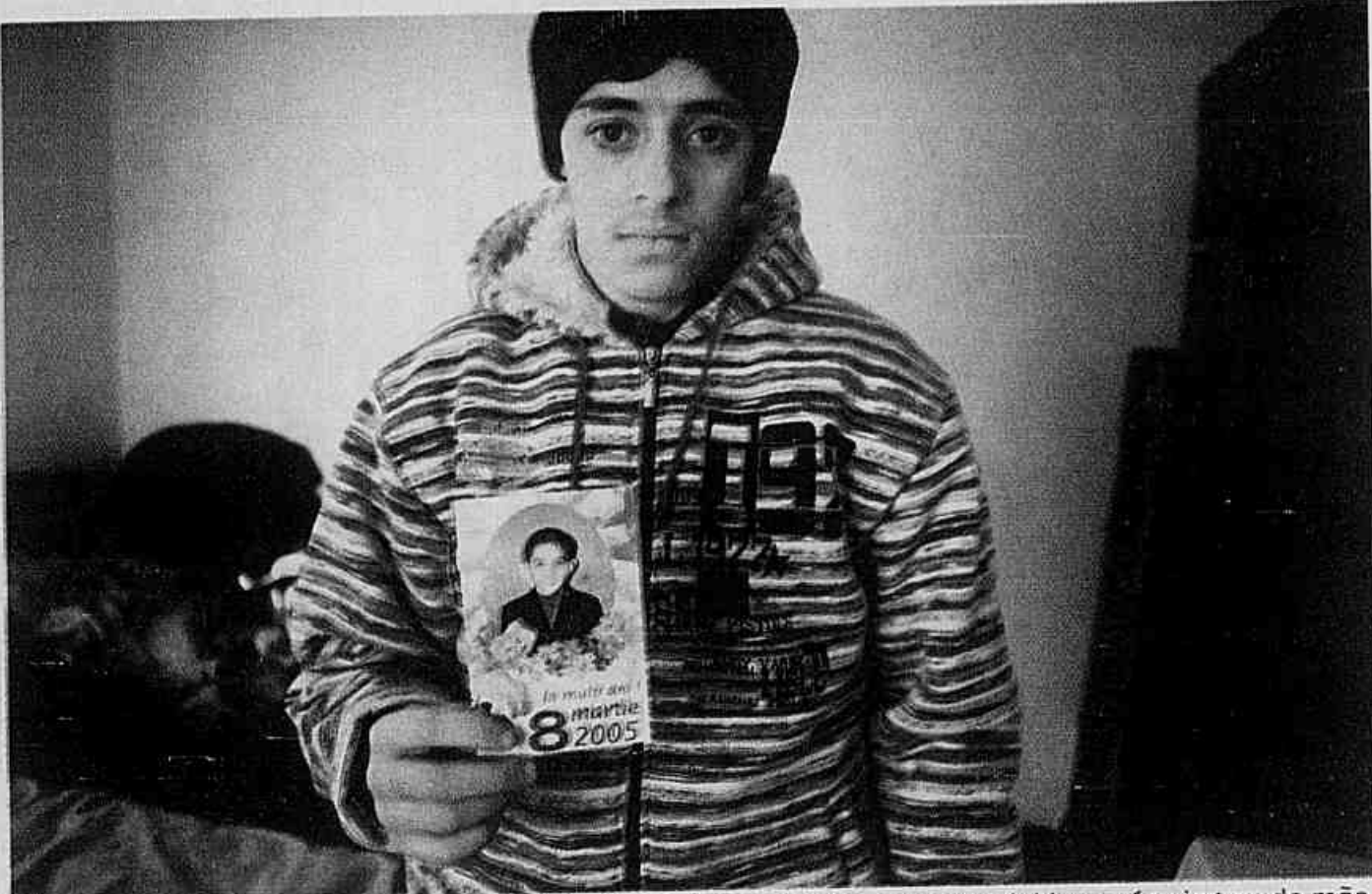
Pais buscam melhores empregos fora do país e deixam crianças abandonadas em depressão

Dan Bilefsky
THE NEW YORK TIMES

Para milhões de romenos, migrar foi uma forma de salvar a vida. Mas para Stefan Ciurea, 12 anos, a ideia de ver sua mãe saindo para trabalhar como empregada doméstica na Itália era pior do que a morte. Depois de tirar uma última fotografia dele mesmo com o celular, Stefan, menino tímido e miúdo, que colecionava moedas estrangeiras e fazia espadas de brinquedo com restos de metal, colocou um bilhete no peito e se despediu desta vida.

"Desculpe pela tristeza. Você não precisa se preocupar com meu funeral porque um homem nos deve dinheiro. Minha irmã, você deve estudar muito. Mamãe, você deve cuidar de si mesma porque o mundo é cruel. Por favor, cuide do meu bichinho", dizia o bilhete, se referindo também a seus esforços sofridos para impedir a mãe, Alexandrina, de migrar para Roma, como parte do êxodo de um terço da força de trabalho ativa da Romênia.

Dois anos depois, Alexandrina Ciurea, mãe solteira de 38 anos, é faxineira em Roma – um dos três milhões de romenos estimados que migraram para oeste nos últimos cinco anos. Ela disse que o suicídio de Stefan lhe causou úlcera estomacal. Depois da morte dele, a mãe esperou um ano antes de decidir deixar para trás seus outros dois filhos, que eram adolescentes. No final das contas,

Christian Movila/NYT

SAUDADE – Gheorghe, 16 anos, mostra foto de seu irmão Stefan, que se suicidou após viagem da mãe

contudo, a economia prevaleceu: Ciurea poderia receber US$ 770 por mês limpando casas na Itália, mais de três vezes o salário dela como costureira na Romênia.

– A morte de Stefan é uma tragédia na minha vida – disse. – Mas deixei o país porque eu era pobre e não podia alimentar meus filhos. Se eu pudesse, voltaria para a Romênia amanhã.

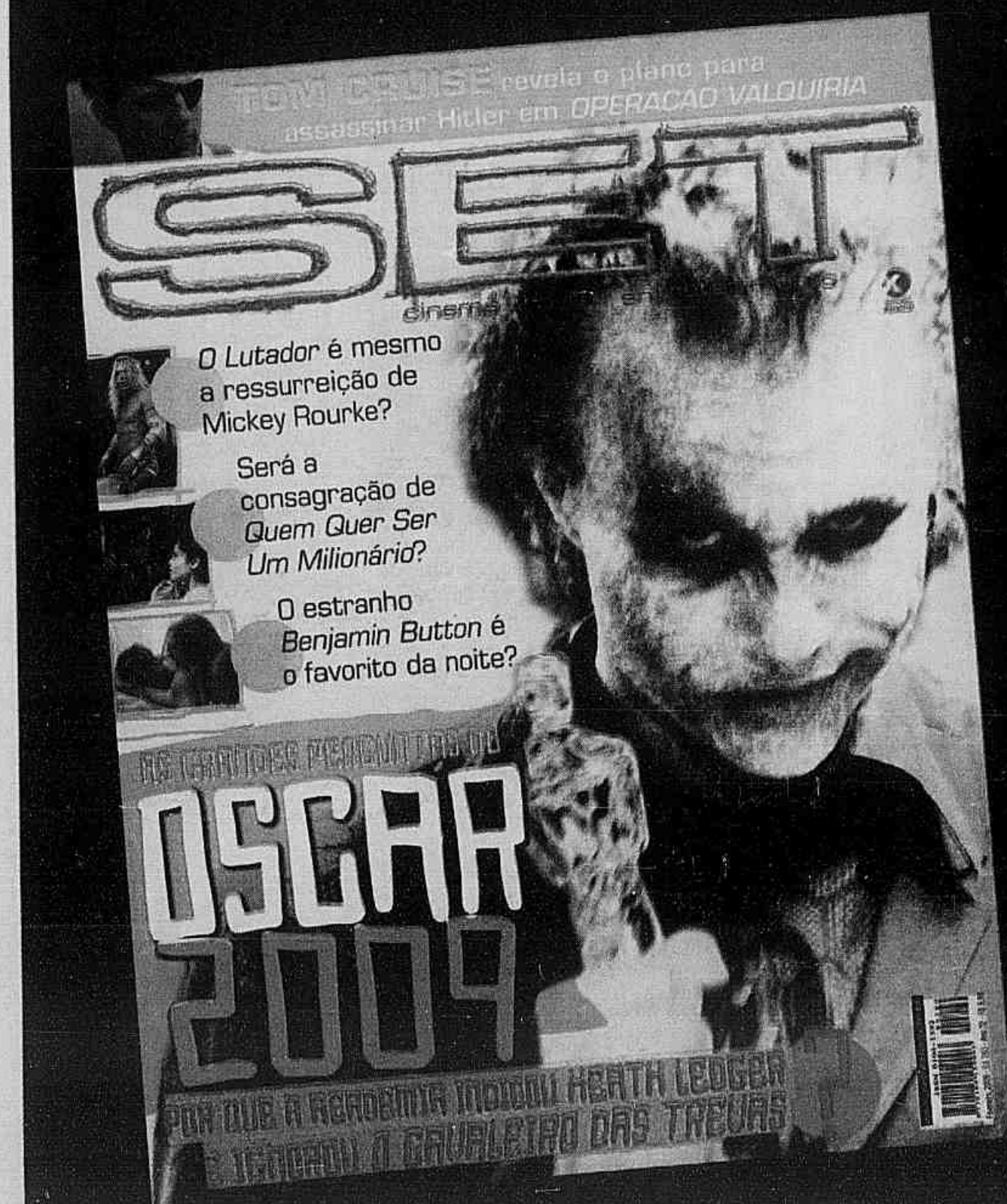
Muitos nesse país balcânico de 22 milhões de habitantes sonharam em escapar durante décadas de ditadura. O êxodo dos romenos pobres da área rural começou depois da queda do comunismo em 1989 e se intensificou dois anos atrás quando a Romênia se juntou à União Européia. Espanha, Itália e alguns outros países afrouxaram as leis de imigração para atrair mão-de-obra mais barata do leste.

Romenos diligentes se tornaram catadores de morangos, trabalhadores do setor de construção e faxineiros, pegando empregos que os trabalhadores de países vizinhos mais ricos não queriam mais. Mas ao mesmo tempo em que a migração trouxe ganhos econômicos – os migrantes enviaram para casa quase US$ 10,3 bilhões no ano passado – ela também deixou uma carga pesada para o país deixado para trás.

A migração destruiu a estrutura social, criando uma geração do que alguns sociólogos chamam de "órfãos dos morangos". Estima-se que 170 mil crianças tenham um ou os dois pais trabalhando no exterior, de acordo com um estudo recente da Soros Foundation. O mesmo estudo descobriu que filhos com pais no exterior estavam mais propensos a usar álcool e cigarros, ter problemas com a polícia e um mau desempenho na escola. Da mesma forma, algumas crianças que se culpam pela partida de seus pais se tornam alunos excelentes na esperança de trazê-los de volta.

Denisa Ionescu, psicólogo que trabalha com os filhos dos migrantes, disse que eles tem maior risco de depressão, especialmente se foi a mãe que os deixou, ao passo que algumas das crianças sofrem de sensação de abandono.

– Na Romênia, é a mãe que cuida dos filhos – disse Ionescu. – Quando a mãe vai embora, o mundo da criança fica em pedaços.

Das crianças deixadas para trás, 14 se suicidaram ao longo dos últimos três anos, de acordo com pesquisadores da Soros Foundation. Para psicólogos, os efeitos da migração foram sérios porque a Romênia é um país com grande área rural onde laços de família estreitos servem de base para todos os aspectos da vida.

MÉXICO

Parente nos EUA, chamariz para crime

Mexicanos com filhos ou cônjuges na nação vizinha viram alvos de sequestro e extorsões

Sam Dillon
THE NEW YORK TIMES

Quatro homens encapuzados arrombaram a porta da casa de um agricultor de 80 anos em novembro, algemando seus pulsos frágeis e o levando para uma prisão temporária. Eles o libertaram depois de os parentes e amigos pagarem o resgate de US$ 9 mil, que acabou com as economias dele.

O sequestro foi uma triste história de crueldade e desgosto, como outras que ocorrem no México, mas com novos contornos: a filha dessa vítima morou nos Estados Unidos e foi capaz de levantar dinheiro para o resgate.

Uma série de novos sequestros, cujos alvos são pessoas com filhos ou cônjuges nos EUA, assustou tanto o estado de Zacatecas que muitas pessoas fecharam suas casas e foram para o norte, algumas legalmente outras não, buscando abrigo com parentes na Califórnia e outros estados americanos.

– Os parentes dos mexicanos nos Estados Unidos se tornaram uma nova forma de lucrar para a indústria do crime do México – analisa Rodolfo Garcia Zamora, professor da Universidade de Zacatecas que estuda as tendências de migração. – Centenas de famílias estão emigrando com medo de sequestro ou extorsão, e mexicanos nos EUA fazem tudo que podem para evitar voltar. Em vez disso, eles estão tirando os parentes do país.

A corrida para os EUA de pessoas do estado de Zacatecas é outro sinal de que a ilegalidade cada vez maior do México é um novo fator que afeta o fluxo de trabalhadores migrantes pelas fronteiras dos EUA. A violência está acrescentando uma nova camada de incerteza à questão sempre complicada da emigração mexicana, já em fluxo por causa da desaceleração econômica nos Estados Unidos.

Mais crimes

Acadêmicos e políticos dos dois lados da fronteira, que observam de perto as mudanças nos padrões de migração, dizem que é muito cedo para saber o impacto de longo prazo da violência relacionada às drogas ou a perda de milhares de trabalhadores migrantes nos Estados Unidos. Mas até agora, previsões de um êxodo de mexicanos sem trabalho de volta para seu país de origem parecem prematuras.

Em vez disso, parece que o padrão no estado de Zacatecas – onde muitas pessoas têm famílias nos Estados Unidos – pode ser um bom indicador do que acontece no México. O aumento da criminalidade no país parece não apenas manter alguns mexicanos nos Estados Unidos, mas também deve estar levando mais mexicanos a escapar do país.

– É uma combinação tóxica agora – explica Denise Dresser, cientista política que fica na Cidade do México. – Mexicanos ao norte da fronteira estão sofrendo com desemprego e perseguição, mas em seu próprio país o governo não é capaz de fornecer a segurança básica para muitos de seus cidadãos.

AFP

FUGA – Aumento da violência nas ruas impulsiona ainda mais o fluxo de migração para o país vizinho

Medo da criminalidade gera protestos nas ruas

As pessoas se sentem tão assustadas pelos sequestros do octogenário e de outras dezenas de vítimas que moravam na região nos últimos meses que centenas delas fazem regularmente bloqueios nas estradas com seus tratores e caminhões.

Os manifestantes exigiam que o Exército enviasse tropas para protegê-los. Soldados foram obrigados a patrulhar a cidade por alguns dias, mas isso não evitou que se tornasse uma cidade fantasma.

– Os sequestradores estavam escolhendo pessoas com parentes nos Estados Unidos, porque sabiam que essas famílias têm dinheiro – explica Santana Lujan, agricultor local que participou do bloqueio. – Existe uma psicose de medo e de preocupação no país.

Um professor, que falou desde que não tivesse sua identidade revelada, estimou que, das 400 casas, cerca de 200 agora estão vazias, com 50 delas abandonadas nessas últimas semanas.

Tendinite
Técnica regenera ligamentos e fibras do tendão, reduzindo tempo de reabilitação
Página A31

Nutrição
Estudos comprovam propriedades do guaraná já conhecidas pelos índios
Página A32

ALERTA

Um Carnaval movido a drogas

Uso de substâncias sintéticas aumenta no feriado, gerando graves consequências para foliões

Carolina Leal

Monique Renne

Durante o Carnaval, não apenas as bebidas alcoólicas são escolhidas como forma de potencializar as sensações de diversão. O consumo de drogas sintéticas, que ganhou popularidade nos últimos anos no país, também vem embalando o clima de festa que envolve o feriado.

Especialistas alertam para os efeitos e riscos no uso dessas substâncias, que vão desde desidratação a paradas cardiorespiratórias. Ecstasy, LSD, crystal, anfetaminas, GHB, special K e lança-perfume são alguns dos entorpecentes mais conhecidos. Essas drogas são chamadas de sintéticas por serem o resultado de uma produção, em laboratório, a partir de uma ou várias substâncias químicas que estimulam ou deprimem o sistema nervoso central.

Segundo dados da Delegacia de Repressão a Entorpecentes, da Polícia Federal, a apreensão de LSD foi 30 vezes maior em 2008, em relação a 2007. O grupo das anfetaminas já vinha apresentando um crescimento de 250% no consumo em 2006, levando o Brasil ao título de campeão mundial no uso dessas substâncias, segundo relatório anual das Nações Unidas, feito pela Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes.

Em duas operações que ocorreram na segunda semana de fevereiro, nas proximidades do Carnaval, a Polícia Federal encontrou 112 mil comprimidos de ecstasy e 115 mil micropontos de LSD, resultando em uma das maiores apreensões de drogas sintéticas do país.

– As drogas anfetamínicas são usadas para diversão e aumento de energia. Nos casos de dependência, sempre ouço: 'tenho que parar, mas faço isso depois do Carnaval' – conta Analice Gliotti, coordenadora da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas.

Segundo a neurologista Andrea Bacelar, da Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica, essas drogas podem trazer transtornos ao organismo e até mesmo levar à morte pessoas mais sensíveis ou em casos de altas doses:

– O corpo responde a estimulantes com aumento da frequência cardíaca e da temperatura corporal, o que pode provocar desidratação, infarto, trombose e convulsões. Já os depressores têm efeito contrário, como hipotermia e hipotensão. O consumo das drogas sintéticas vem acompanhado de álcool ou outras drogas. Por atingir o sistema nervoso central rapidamente, as pessoas perdem o controle das suas ações e também da quantidade que estão ingerindo – afirma.

CPDoc JB / Fernando Souza

EUFORIA – Drogas, álcool e calor em excesso: mistura explosiva pode abalar a saúde dos foliões durante o Carnaval

Maria Thereza Aquino, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas, conta que um dos seus pacientes teve um acidente vascular cerebral e convulsões pela mistura de anfetamina e cocaína

– Ele está proibido de usar entorpecentes, mas em geral, eles dizem 'como eu vou para uma festa e ficar careta?'. A pessoa fica dependente de uma alteração da consciência para se divertir.

Além de complicações fisiológicas, o uso frequente dessas drogas também pode levar a transtornos psiquiátricos. Na clínica Jorge Jaber de psiquiatria e dependência química, no Leblon, 25% dos atendimentos são relacionados ao uso de drogas sintéticas.

» Principais drogas

Anfetaminas
São estimulantes, aumentam a resistência nervosa e muscular, além da capacidade respiratória. A temperatura do corpo pode subir até 41ºC, assim como a pressão arterial, levando a convulsões e ataques cardíacos.

Crystal
Metanfetamina de forte poder estimulante, quatro vezes mais poderosa que a cocaína. Quando ingerida por pessoas mais sensíveis, pode levar à agressividade, derrame, complicações cardiovasculares, assim como apodrecimento e perda dos dentes.

Ecstasy
Derivado das anfetaminas e também possui efeitos estimulantes. Pode causar desidratação e, se usado junto a bebidas alcoólicas, ocasionar um choque cardiorrespiratório. Destrói neurônios, além de provocar a liberação de toda a reserva de serotonina de uma vez só, o que causa depressão após o uso.

LSD
Tem efeito alucinógeno, provoca aumento nos sentidos e afeta os sentimentos e a memória por um período que pode variar de seis a quatorze horas. Também pode causar depressão após o uso.

GHB
Depressor, pode ser ingerido como bebida ou em pó. Geralmente, é misturado a bebidas alcoólicas, o que aumenta o risco de intoxicações com efeitos graves.

Special K
Derivado da quetamina, substância presente em anestésicos de uso veterinário. Pode levar a uma baixa na temperatura e na pressão, assim como náuseas e vômito.

ARTIGO

Cheiro de coisa maluca: é lança-perfume

SOCIEDADE ABERTA

Jairo Werner
MÉDICO

Os salões e as ruas ficavam repletas de foliões; mascarados assustavam a criançada e rolavam guerras de confetes e serpentinas; sensação gelada na pele e o aroma bom que vinha das borrifadas de lança-perfume completavam as brincadeiras dos Carnavais do passado. A festa acabou! A ingenuidade das brincadeiras passou! Descobriram que podiam inalar, embebido em lenço, aquele líquido volátil e perfumado, provocando sensações malucas. As quedas abruptas, síncopes, paradas cardíacas e mortes de muitos foliões obrigaram, entretanto, a se tornar proibido e proscrito do Brasil, desde os anos 60, o solvente cloreto de etila – componente do lança-perfume.

Entre confetes e serpentinas, como explicar aos mais novos que, para brincar o Carnaval, não é preciso colocar em risco a saúde e a própria vida? O Carnaval foi criado para dar alegria, diversão e prazer ao povo. Contudo, muitos o usam como pretexto para se intoxicar com todo tipo de substância. Um adolescente me provocou na terapia, dizendo que carnaval era "para ter prazer total: sexo & drogas". Retruquei: "O verdadeiro prazer total tem que ser bom antes, durante e depois".

No Brasil, o lança-perfume é um dos inalantes mais consumidos, junto com a cola de sapateiro e o cheirinho-da-loló. Os inalantes, em poucos segundos, alteram a atividade psíquica, provocando sedação, atordoamentos, ilusões, agitação, movimentos lentificados, relaxamento da musculatura corporal, percepções alteradas (do tempo e do espaço), confusão mental e risos imotivados (sintomas de uma psicose temporária), lapsos de memória imediata e recente. O usuário tem seu estado de humor exaltado, variando da euforia à depressão. Náuseas, zumbidos e sons grosseiros também acompanham o estado de intoxicação. Os efeitos imediatos do lança-perfume passam rapidamente, entre 15 e 45 minutos. Por isso, o usuário o inala muitas vezes seguidas, aumentando o risco de parada cardiorrespiratória.

Os solventes também expõem o indivíduo a acidentes – o líquido pode provocar queimaduras na pele, boca, língua e traqueia. O uso contínuo também pode lesar o cérebro e causar demência irreversível.

Além dos problemas físicos e psíquicos, existem questões legais: o lança-perfume está absolutamente proibido por lei e não deve ser banalizado como droga light ou inofensiva. Caso o usuário esteja carregando as bisnagas de lança-perfume, pode ser preso e condenado.

Os pais e responsáveis também devem estar muito atentos aos fatores que podem aumentar o risco do uso de drogas, principalmente durante o Carnaval: facilidade de acesso, história anterior de uso drogas, relacionamento com amigos que apresentem problemas comportamentais, companheiros que fazem uso de drogas e ocorrência de problemas com a polícia e a Justiça.

Ninguém necessita de lança-perfume para brincar o carnaval, muito menos de pagar mico pelo comportamento insano e inseguro provocado pelo cheiro de coisa maluca. Isso não é brincadeira. As consequências podem ser muito graves!

Não se trata, meu jovem amigo, de obter menos prazer, mas de alcançar o melhor prazer, como nas palavras de Antonin Artaud: "Quero estar acordado no sonho e conduzir meu sonho como um homem desperto".

Bom e melhor Carnaval!.

Jairo Werner é PhD em saúde mental, professor da Uerj e da UFF

ORTOPEDIA

Esperança nova para curar tendinite

Sangue do próprio paciente é injetado na área ferida, catalizando instintos do corpo para melhora

Alan Schwarz
THE NEW YORK TIMES

Dois dos maiores astros do Pittsburgh Steelers, Hines Ward e Troy Polamalu usaram o próprio sangue num tratamento inovador para ferimentos antes de vencer o Super Bowl. Pelo menos um lançador de beisebol da liga, cerca de 20 jogadores profissionais de futebol e talvez centenas de atletas amadores já passaram pelo tratamento, chamado terapia do plasma rico em plaquetas.

Especialistas em medicina esportiva dizem que a técnica da terapia de plasma rico em plaquetas, que é eficaz e fácil de aplicar, poderia eventualmente melhorar o tratamento de problemas persistentes como inflamação no cotovelo e tendinite no joelho para todos os tipos de atletas.

O método consiste em injetar porções do sangue do próprio paciente diretamente na área ferida, o que cataliza os instintos do corpo para curar o músculo, o osso e outros tecidos. O melhor de tudo é que, segundo muitos médicos, a técnica parece ajudar a regenerar ligamentos e fibras do tendão, o que poderia encurtar o tempo de reabilitação e evitar a cirurgia.

Peter DaSilva/NYT

SEM CIRURGIA – Mishra examina um tubo contendo plasma usado para reparar tendões e ligamentos

Terapia alternativa

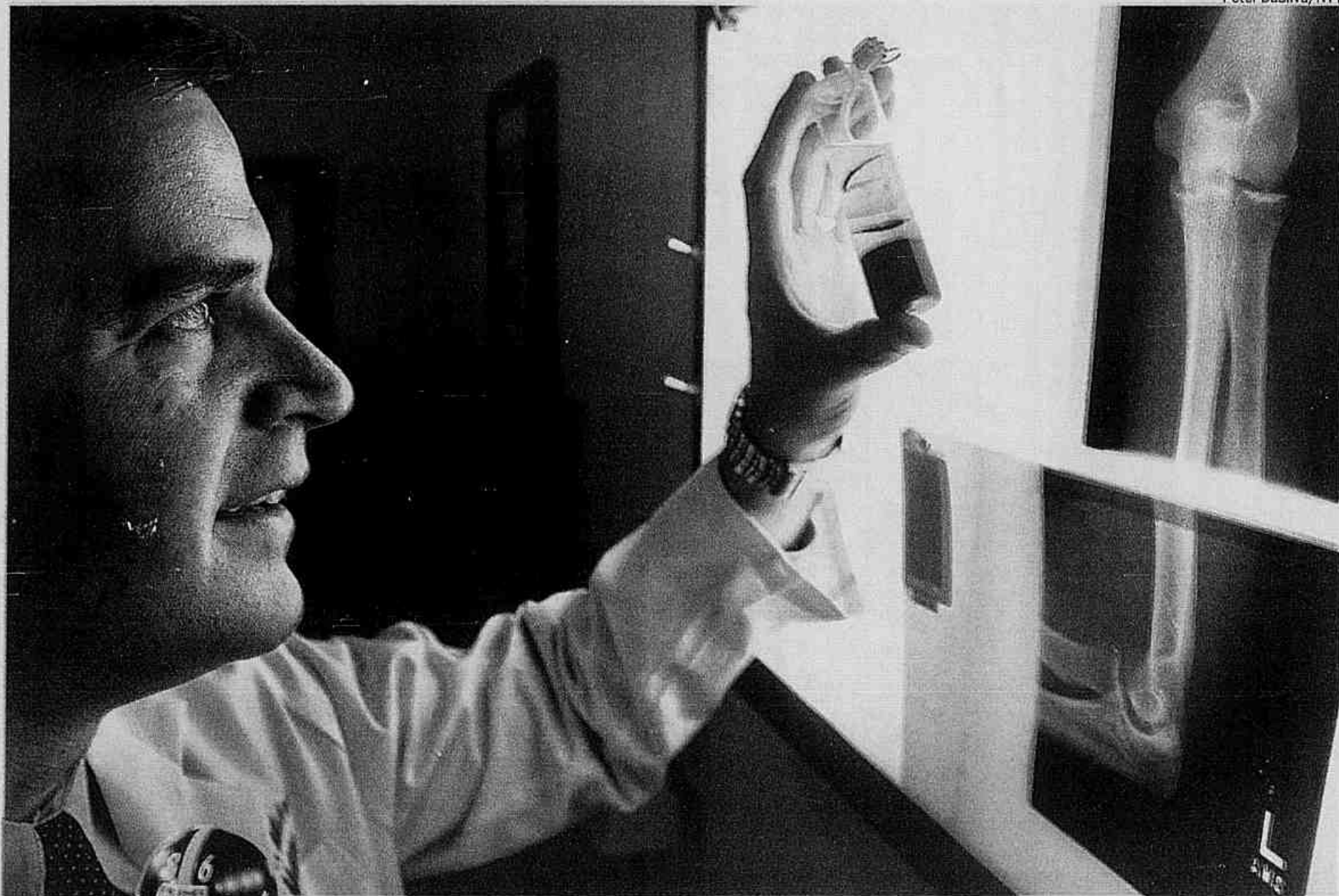
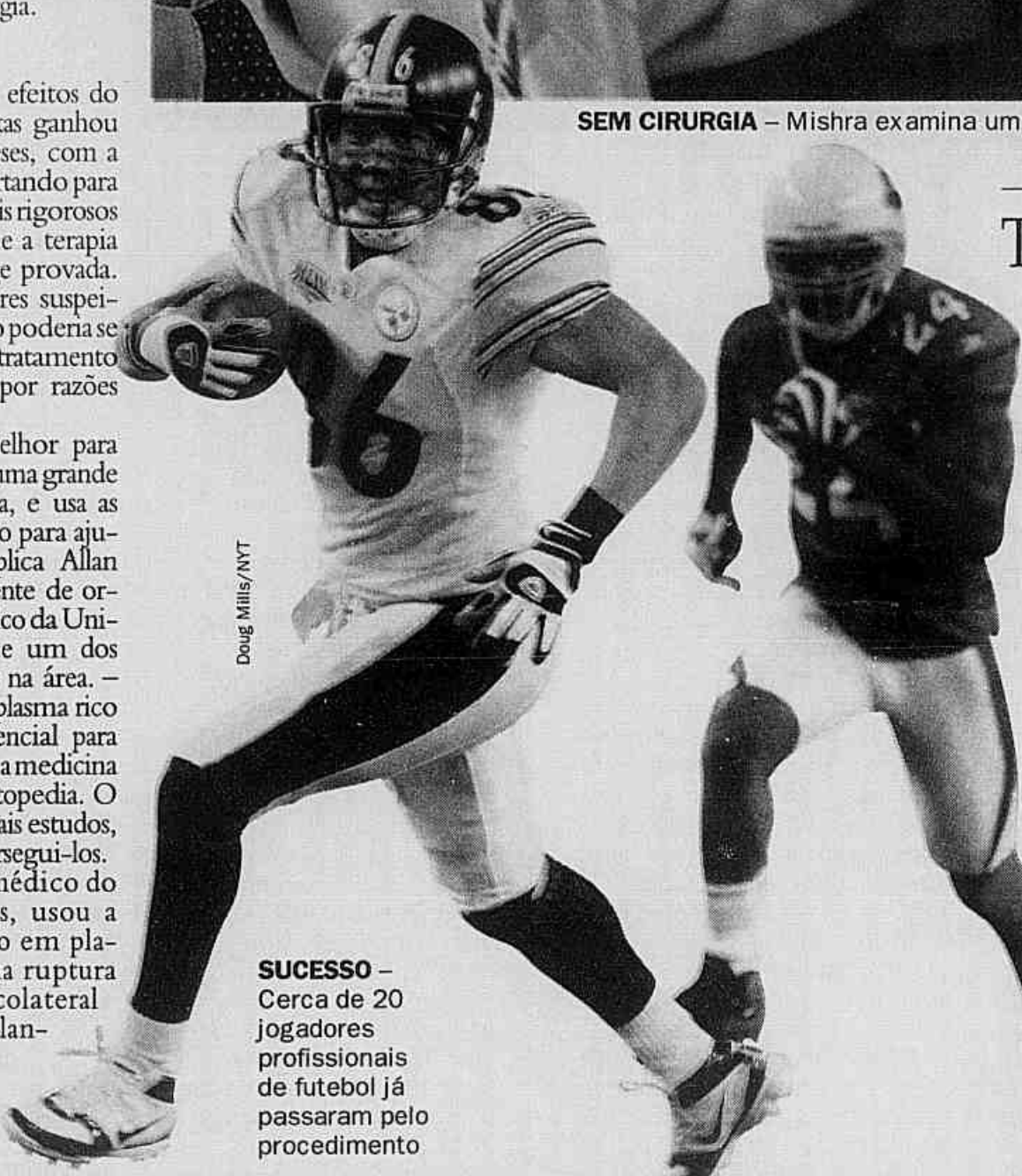
A pesquisa sobre os efeitos do plasma rico em plaquetas ganhou um gás nos últimos meses, com a maioria dos médicos alertando para o fato de que estudos mais rigorosos são necessários antes que a terapia possa ser cientificamente provada. Mas muitos pesquisadores suspeitam que o procedimento poderia se tornar uma linha de tratamento cada vez mais atrativa por razões médicas e financeiras.

– É uma opção melhor para problemas que não têm uma grande solução, não é cirúrgica, e usa as próprias células do corpo para ajudá-lo a se curar – explica Allan Mishra, professor assistente de ortopedia do Centro Médico da Universidade de Stanford e um dos primeiros pesquisadores na área. – Acho justo dizer que o plasma rico em plaquetas tem potencial para revolucionar não apenas a medicina esportiva mas toda a ortopedia. O tratamento precisa de mais estudos, e somos obrigados a persegui-los.

Neal ElAttrache, médico do Los Angeles Dodgers, usou a terapia do plasma rico em plaquetas em julho numa ruptura parcial do ligamento colateral ulnar no cotovelo do lançador Takashi Saito.

A cirurgia teria impedido Saito de terminar a temporada e o poria de 10 a 14 meses de molho; em vez disso, ele retornou na competição em setembro sem dor.

Apesar de ElAttrache ter dito que não tinha certeza de que o procedimento causou a recuperação do lançador – 25% desses casos se curam sozinhos – ela foi outro sinal animador para a nova técnica, que para os médicos na área, poderia ajudar a melhorar não só ferimentos de atletas profissionais mas a tendinite e dores semelhantes encontradas na população em geral.

– Nas últimas décadas, trabalhamos nos efeitos mecânicos da cura. Mas nunca fomos capazes de modular a biologia da cura – explica Neal ElAttrache. – Essa técnica está lidando com essa questão. Ela merece muito mais estudos antes que nós possamos dizer que funciona com certeza. A palavra que eu escolheria é promissora.

Doug Mills/NYT

SUCESSO – Cerca de 20 jogadores profissionais de futebol já passaram pelo procedimento

Tratamento não causa rejeição nem reação alérgica

O plasma rico em plaquetas é conseguido ao colocar uma pequena quantidade do sangue do paciente num sistema de filtragem ou centrífuga que gira em alta velocidade, separando as células vermelhas do sangue das plaquetas que liberam proteínas e outras partículas envolvidas no processo de autocura do corpo, dizem os médicos.

Uma colher de chá ou duas da substância restante são então injetadas diretamente na área danificada. A alta concentração de plaquetas – de três a 10 vezes a do sangue normal – geralmente cataliza o crescimento de novo tecido fino ou células ósseas.

Como a substância é injetada onde o sangue raramente iria, ele pode acionar os instintos curativos das plaquetas sem acionar a resposta de coagulação pela qual são conhecidos.

– Isso poderia ser um método para estimular a cura de ferimentos em áreas que não são bem vascularizadas, como ligamentos e tendões – explica Gerjo van Osch, pesquisador no departamento de ortopedia do Centro Médico da Universidade Erasmus na Holanda. – Chamo isso de um coquetel de fator de crescimento.

Sem cicatriz

Van Osch e especialistas usaram o procedimento como primeira opção antes da cirurgia. É pouco provável que haja rejeição ou reação alérgica porque a substância vem do corpo do próprio paciente; a injeção tem menos chances de causar infecção do que uma incisão, e não deixa cicatriz; e leva apenas 20 minutos, com um tempo de recuperação mais curto do que o pós-operatório.

ciênciahoje
A REVISTA DO BRASIL INTELIGENTE

Convênio firmado entre o **Jornal do Brasil** e o *Instituto Ciência Hoje* apresenta todo domingo textos baseados em artigos publicados na revista

GENÉTICA

Os segredos moleculares de uma planta lendária

Estudos comprovam propriedades do guaraná já conhecidas pelos índios

Firmino Nascimento-Filho e Murilo Arruda

Indramara Lôbo de Araújo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, os índios já consumiam o guaraná, sabiam de suas propriedades revigorantes e o usavam em rituais religiosos. Hoje, essa planta nativa da Amazônia é bastante comercializada como um remédio natural capaz de estimular o sistema nervoso e combater o estresse, além de ser matéria-prima para a indústria de refrigerantes. A importância socioeconômica e medicinal do guaraná atraiu o interesse de pesquisadores, que comprovaram, nas últimas décadas, várias propriedades já registradas pelo conhecimento indígena.

O nome guaraná deriva da palavra indígena wara'ná, que significa "árvore que sobe apoiada em outra", já que, na floresta, o guaranazeiro desenvolve-se como uma trepadeira. Em campo aberto, porém, o guaraná cresce como um arbusto. Seus frutos surgem em cachos, e quando amadurecem, a casca se rompe deixando a semente – parte utilizável da planta – exposta.

O Brasil é o único produtor comercial de guaraná do mundo, embora existam pequenas áreas plantadas, para subsistência, na Venezuela e no Peru. A produção nacional de sementes é de cerca de 5 mil toneladas anuais. O guaraná é exportado em forma de xarope, pó, refrigerantes e outros subprodutos, para países como Japão, Alemanha e Estados Unidos. A perspectiva de aumento nas exportações é otimista. O produto é natural e exótico, apelos fortes no mercado atual. Além disso, suas propriedades são cientificamente comprovadas e as empresas brasileiras buscam difundir o consumo do refrigerante sabor guaraná em outros países.

Planta milagrosa

O primeiro relato escrito sobre o guaraná foi feito pelo jesuíta João Felipe Bettendorf (1625-1698) por volta de 1669. Ele diz que o povo Andirá considerava a planta milagrosa e, após secar o fruto, fazia com ele bolinhas, pelas quais tinham o mesmo apreço que os brancos por ouro. As bolinhas eram desfeitas em água e o líquido, ingerido. Sobre a bebida, o jesuíta diz: "dá tanta força que, indo à caça, um dia até outro, não sentem fome, além do que tiram febres, câibras e dores de cabeça".

PRODUTO NACIONAL – Brasil é o único produtor comercial de guaraná. Quando a casca se rompe, expondo a semente, o fruto ganha a aparência de um olho humano.

O conhecimento dos índios a respeito do guaraná foi transmitido oralmente aos colonizadores e seus descendentes (comunidades ribeirinhas) e, depois, relatados em obras como o *Dicionário das plantas úteis do Brasil*, do botânico português Manuel Pio Correia (1844-1934). Essas informações serviram de base para inúmeros estudos sobre o guaraná que comprovam os conhecimentos dos povos indígenas.

Já foram comprovadas a capacidade do guaraná de reduzir moléculas tóxicas de oxigênio e de inibir mutações e o surgimento de tumores malignos. Estudos também confirmam que o guaraná retarda a fadiga, aprimorando o desempenho físico, sobretudo em atividades de longa duração; ajuda a reduzir a perda de memória em portadores do mal de Alzheimer; e reduz fenômenos que causam trombose. A cafeína, presente na planta em quantidades até 3,5 vezes maiores do que no café, inibiu a geração de gordura em testes iniciais feitos em cobaias, o que a tornaria útil em produtos para combate da celulite. Além disso, o extrato é capaz de reduzir o apetite, contribuindo para a perda de peso. A maioria desses efeitos era descrita, indiretamente, pelos indígenas.

Os maiores desafios para o aumento na produção do guaraná são as doenças que atingem a planta. Em busca de soluções, a Embrapa Amazônia Ocidental tem um programa que visa a desenvolver sistemas sustentáveis de produção do guaraná. Por sua vez, a Rede da Amazônia Legal de Pesquisas Genômicas (Realgene), recentemente, finalizou estudos genéticos sobre a planta, conhecimento muito útil para a obtenção de variedades mais resistentes e/ou produtivas.

A descoberta de novas propriedades e a comprovação das propriedades descritas na farmacopéia popular ajudam a entender por que os índios consideram o guaraná uma planta "mágica", usando-o em alguns de seus principais rituais e promovendo sua domesticação e melhoramento genético.

Leia mais na revista *Ciência Hoje*, edição de fevereiro

A lenda do guaraná

Conta a tradição dos índios Saterê-Mawê que um casal sem filhos desejava muito uma criança. Um dia, o casal pediu que Tupã, o 'rei' dos deuses, lhe desse um filho. Tupã, sabendo que o casal era cheio de bondade, atendeu o desejo, e nasceu um lindo menino, que cresceu bonito e generoso.

No entanto, Jurupari, o deus da escuridão, sentia inveja da criança, da paz que ela transmitia. Assim, um dia, quando o menino foi coletar frutos na floresta, Jurupari transformou-se em uma serpente venenosa e mordeu o menino, matando-o. A notícia da morte espalhou-se, e, nesse momento, trovões ecoaram e relâmpagos caíram sobre a aldeia. A mãe entendeu que era uma mensagem de Tupã, dizendo-lhe para plantar os olhos da criança, dos quais uma nova planta cresceria dando saborosos frutos. Os índios plantaram os olhos do menino, e no lugar cresceu o guaraná, cujas sementes negras, cercadas pela polpa branca, lembram olhos humanos.

ENGENHARIA

Novas normas de tratamento de esgoto saem este ano

Fred Furtado
CIÊNCIA HOJE/RJ

Em meados de 2009, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicará a revisão das normas para tratamento de esgoto no país. Resultado de um trabalho de dois anos feito em conjunto com cientistas de 15 universidades, as diretrizes abrangerão, pela primeira vez, o sistema de tratamento que não usa oxigênio. O processo é mais econômico e simples do que o que necessita do gás. Usados em conjunto, os dois processos economizam 30% dos custos de instalação da unidade de tratamento e 50% dos de operação. Para os cientistas, as novas normas ajudarão a expandir o percentual de esgoto tratado no país, que atualmente é de apenas 20%.

O tratamento de esgoto que usa oxigênio (aeróbico) é o mais difundido no Brasil e nos países desenvolvidos. O método consiste no uso de micro-organismos que se alimentam de oxigênio para degradar a matéria orgânica dos rejeitos domésticos.

Apesar de caro (pois requer equipamentos complexos e um controle operacional delicado), até 20 anos atrás, não havia alternativa para o processo. Foi então que cientistas holandeses criaram um sistema que usa bactérias que não requerem oxigênio para sobreviver, e que, por isso, é chamado de anaeróbico. A tecnologia, porém, era voltada apenas para os despejos produzidos pelas indústrias.

– Adaptamos o método para o uso em despejos domésticos com uma eficiência de até 70%, mas, em geral, a legislação requer um valor em torno de 95%, obtido apenas com o processo aeróbico – diz o engenheiro Eduardo Pacheco Jordão, da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma das integrantes do Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (Prosab), que agrega as universidades responsáveis pelas novas diretrizes, e que é capitaneado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A solução foi tratar o esgoto primeiro com o processo anaeróbico e, em seguida, com o aeróbico. Com isso, diminui-se a demanda de energia total e os custos. O modelo de tratamento que combina os dois processos começou a ser implantado oito anos atrás e hoje está presente em locais como Paraná e São Paulo. Sua ampliação deverá aumentar o volume de esgoto tratado em todo o país.

Economia Negócios&Serviços

Empregos
Setor de construção dá sinais de reação no Rio de Janeiro
Página E2

Petróleo
Testes a partir de março vão definir o potencial do pré-sal
Página E5

Entrevista
Celso Martone critica medidas do governo para a crise
Página E8

CRISE MUNDIAL

Governo prepara novo Socorro

Mantega anuncia estímulo para construção civil na próxima semana

Ludmilla Totinick

O governo vai anunciar um novo pacote para conter os efeitos da crise financeira mundial no Brasil. Voltado para o setor da construção civil, o socorro prevê investimentos de R$ 100 bilhões em dois anos, dos quais a metade deverá ser liberados já neste ano. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, revelou com exclusividade para o **Jornal do Brasil** que a meta do governo é construir 1 milhão de casas ao longo de 2009 e 2010, no valor de R$ 100 mil cada. Originalmente, revelou, o pacote previa a construção de 500 mil moradias.

Prioridade do governo – que não arrisca projetar, no entanto, uma estimativa de quantos empregos poderão ser gerados com a medida – o novo pacote, de acordo com Mantega, representa importante medida de inclusão social. O pacote terá efeitos sobre as áreas de siderurgia, cimento e metalurgia, com a geração de demanda para equipamentos pesados e insumos de construção como cimento e tubos. No ano passado, lembrou Mantega, o setor da construção civil cresceu 9,2%, ao movimentar R$ 220 bilhões.

Mudanças

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu que a equipe econômica redesenhasse o projeto, concedendo mais vantagens para o financiamento destinado a pessoas com renda familiar inferior a cinco salários mínimos.

Os custos do pacote estão sendo examinados por Mantega e pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Nos últimos meses, o governo tem examinado com lupa os números do déficit habitacional de cada região. O trabalho, de acordo com Mantega, rendeu contribuições de governadores e prefeitos. Desde 1974, o déficit habitacional no país é de 7,4 milhões.

Embora não tenha revelado o percentual de participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o ministro assegurou que a instituição vai financiar parcela dos investimentos necessários ao pacote de socorro.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defende a necessidade de uma "costura" para o plano, especialmente com os bancos privados. O governo só conseguirá atingir a meta de construir 1 milhão de casas em dois anos, segundo Lula, se conseguir que todos os setores atuem. Por isso, o ministro da Fazenda tem conversado com representantes do setor.

A classe média também será beneficiada com o pacote. Famílias com renda de até R$ 4,9 mil deverão ganhar mais 10 anos para pagar a casa própria, sem precisar dar 20% de entrada. A proposta é ampliar de 20 para 30 anos o prazo para financiar 100% dos imóveis usados, com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Serão liberados R$ 1 bilhão do FGTS e incentivos de microcrédito.

– O objetivo do governo é atrair mais compradores e, assim, estimular um dos setores que mais geram empregos no país – afirmou Mantega.

Outra medida, já antecipada pelo ministro, prevê a ampliação do valor máximo do imóvel a ser financiado com recursos do FGTS, de R$ 350 mil para R$ 500 mil. Nos planos do governo ainda estão incluídos uma espécie de seguro-desemprego nas parcelas da casa própria. Os mutuários que não lançarem mão do benefício ao longo do parcelamento terão desconto no saldo devedor.

> "O objetivo é fomentar um dos setores que mais empregam"
> Guido Mantega, ministro da Fazenda

Os dados mostram que, no ano passado, foram financiados aproximadamente 500 mil imóveis no Brasil. Só que, de imóveis novos, foram financiados aproximadamente 260 mil. O foco do governo é dobrar, em 2009 e 2010, o número de habitações novas do ano passado no Brasil.

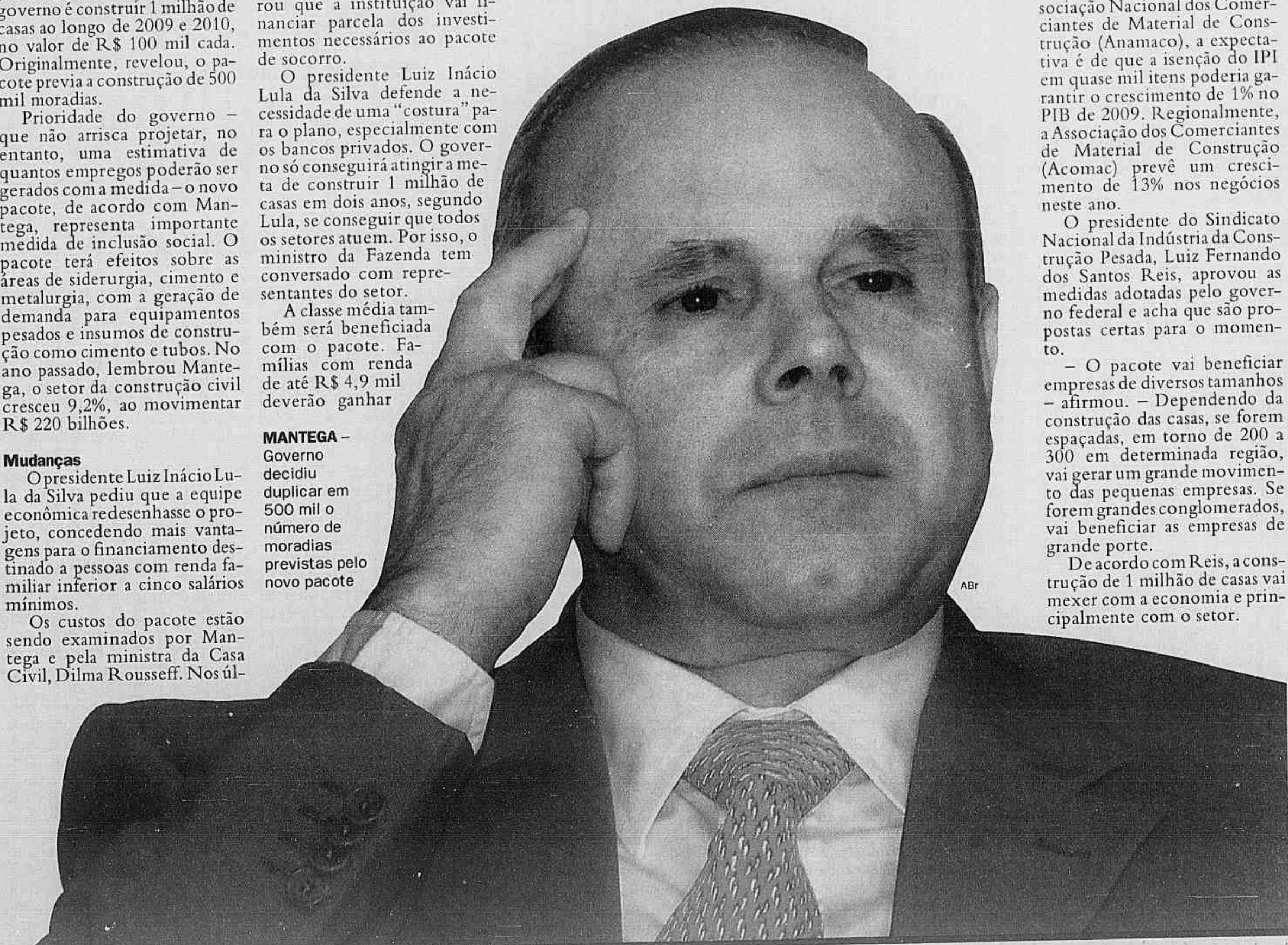
As medidas do governo também incluem a desoneração de até R$ 1,1 bilhão para materiais de construção. A medida prevê zerar o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos como azulejos, louças, vidros, telhas e até o cimento, hoje em 5%. Também está em estudo a possibilidade de abatimento do pagamento de juros com a compra de imóveis do Imposto de Renda (IR).

No Brasil, segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), a expectativa é de que a isenção do IPI em quase mil itens poderia garantir o crescimento de 1% no PIB de 2009. Regionalmente, a Associação dos Comerciantes de Material de Construção (Acomac) prevê um crescimento de 13% nos negócios neste ano.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada, Luiz Fernando dos Santos Reis, aprovou as medidas adotadas pelo governo federal e acha que são propostas certas para o momento.

– O pacote vai beneficiar empresas de diversos tamanhos – afirmou. – Dependendo da construção das casas, se forem espaçadas, em torno de 200 a 300 em determinada região, vai gerar um grande movimento das pequenas empresas. Se forem grandes conglomerados, vai beneficiar as empresas de grande porte.

De acordo com Reis, a construção de 1 milhão de casas vai mexer com a economia e principalmente com o setor.

MANTEGA – Governo decidiu duplicar em 500 mil o número de moradias previstas pelo novo pacote

ABr

CRISE MUNDIAL

Empregos voltam aos canteiros do Rio de Janeiro

No Brasil, trabalhador ainda amargará falta de novos postos em 2009

Leda Rosa
SÃO PAULO

A julgar pelos números, a crise abandonou os canteiros de obras do Rio de Janeiro. As vagas da construção civil do Estado, que evaporaram no último bimestre de 2008, estão voltando. Em janeiro, 204 empresas monitoradas pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio (Sinduscon-Rio) tiveram, entre contratações e demissões, saldo positivo de 761 carteiras assinadas. E, em fevereiro, as prévias do setor indicam a expansão do emprego.

Na contramão do otimismo, no entanto, estudo da LCA Consultores, uma das empresas de análise econômica mais respeitadas no tema, prevê momentos difíceis para o segmento, cuja mão-de-obra formal vinha exibindo taxas de crescimento de dois dígitos desde 2005. Neste ano, o ponto de inflexão: a projeção é de decréscimo do índice de contratações (-0,6%).

– Para 2009, projetamos uma taxa de desemprego geral de 8,5%, maior do que os 7,9% de 2008, mas não tão ruim quanto os 9,3% de 2007. No geral, esperamos uma desaceleração importante no primeiro semestre de 2009, mas, no contexto da crise, poderia ser pior – analisa Fábio Romão, da LCA Consultores, responsável pelo estudo.

Convicção

Caso o aumento de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) projetado no estudo da LCA se confirme e, adotando como meta a criação de 1,5 milhão de novas vagas ao ano, os trabalhadores brasileiros amargarão a evaporação de 688 mil postos de trabalho em 2009.

Indiferente às previsões sombrias, o governo segue convicto da reabertura da temporada de contratações. O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, indica os dados do Cadastro Geral de Desempregados e Empregados (Caged) de janeiro, que já traz o setor no azul.

Com contingente de 2 milhões de empregados no país, a construção civil, apenas em dezembro de 2008, teve 87,4 mil trabalhadores dispensados. A marca mostrou queda de 4% frente a novembro, ou 1,2% descontados os fatores sazonais, como férias e chuvas.

Além do Rio, pelo Caged de janeiro, a recuperação já estaia em curso no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

– O saldo de 761 novas contratações é um sinal muito valioso para a construção do Rio – afirma Antonio Carlos Mendes Gomes, diretor-executivo do Sinduscon-Rio. – No momento, a perspectiva é positiva, até com demanda por novos trabalhadores em vez de demissões.

Na mesma velocidade da queda abrupta, Lupi aposta que a construção civil arremeterá neste ano.

– O setor está na liderança da retomada do crescimento interno, ao lado dos serviços e do comércio – justificou.

O ânimo oficial se apóia no reaquecimento do mercado interno e na expansão da renda do trabalhador. A partir de março, dados do Ministério do Trabalho mostram que o novo mínimo injetará R$ 21 bilhões na economia.

– Abaixo de 3% de crescimento do PIB certamente haverá aumento do desemprego e das demissões com carteira assinada – afirma Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos (Dieese).

Lupi aposta que, em 2009, serão gerados perto de 1,5 milhão de novos postos. Na atual conjuntura, no entanto, a meta oficial vai requerer um milagre. As 1,4 milhão de vagas criadas em 2008 foram embaladas pelo PIB que cresceu por volta de 5,3%. Para 2009, mesmo as previsões mais róseas do próprio governo, já não arriscam mais que 3% de crescimento.

> "O saldo de 761 novas contratações é um sinal muito valioso para a construção do Rio de Janeiro"
> Antonio Carlos Mendes Gomes
> diretor-executivo do Sinduscon-Rio

> "O setor está na liderança da retomada do crescimento interno, ao lado dos serviços"
> Carlos Lupi
> ministro do Trabalho

> "Esperamos uma desaceleração no primeiro semestre, mas, no contexto da crise, poderia ser pior"
> Fábio Romão
> da LCA Consultores

Fonte: Rais e Caged/MTE

Mercado interno sustenta as perspectivas

A situação macroeconômica do Brasil, com destaque para a política de valorização do salário mínimo – que com o novo reajuste a partir de fevereiro teve ganho real de 6,4% – é o fundamento do estudo desenvolvido pela LCA sobre o mercado de trabalho em 2009. Aliada à perspectiva de inflação em queda – de 5,9% em 2008, com projeção de 4,7% em 2009 – o cenário básico do trabalho indica crescimento do PIB de 2,5%.

– É importante ainda somar a estes fatores o crescimento do mercado de trabalho, o aumento do nível de autossuficiência do Brasil em relação ao cenário internacional, as reservas internacionais e a boa margem disponível para corte nos juros da taxa Selic – diz Fábio Romão, responsável pelo levantamento da LCA.

Consumo mais modesto

De acordo com o analista, os setores que vão segurar o crescimento nacional são os de bens não duráveis e semiduráveis. Pela pesquisa, Romão acredita que os recursos que o consumidor pretendia investir em bens mais caros que dependem de crédito, como automóveis e eletroeletrônicos, vão ser desviados, em parte, para o consumo de itens mais em conta, especialmente alimentos e vestuários.

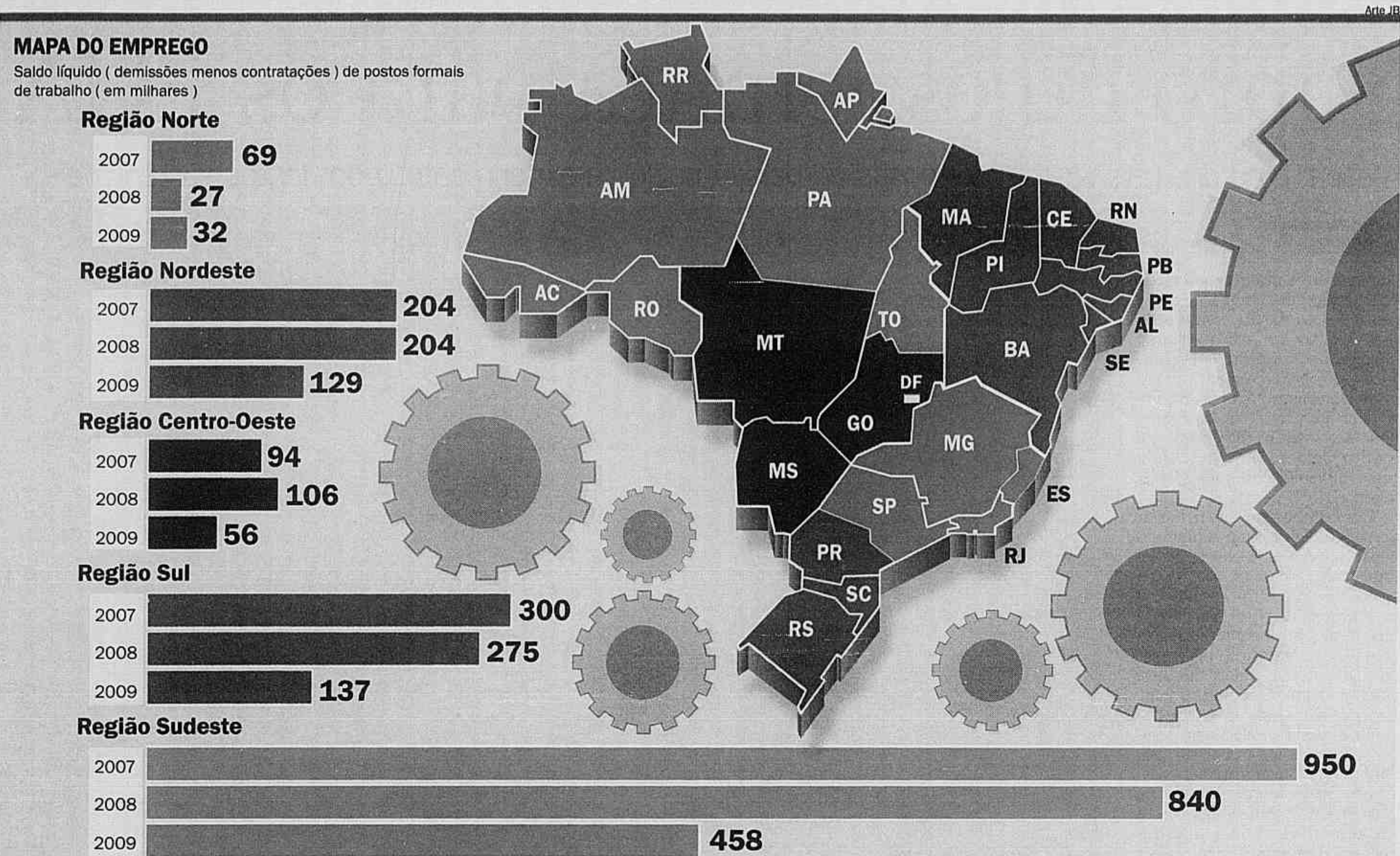
> No Brasil, os setores de comércio e serviços também vão sofrer impacto menor

– Nosso mercado consumidor está mais robusto do que no passado e, dentro das enormes dificuldades causadas pela crise internacional, será responsável em boa parte pelo crescimento da economia, que certamente será mais lento do que o que tivemos nos anos anteriores, especialmente a partir de 2003 – analisa Romão.

Para este ano, a LCA projeta crescimento negativo nos Estados Unidos (-1,47%) e Zona do Euro (-1,86%). Para a China, o crescimento será de 6,53%. Caso as medidas adotadas pelos governos americano e europeu se mostrem eficientes, em 2010, o estudo indica crescimento positivo de 1,19% para os americanos, 0,50% para europeus e 8,25% entre os chineses.

No Brasil, Romão salienta que os setores de comércio e serviços, que tiveram aceleração mais lenta em comparação com a construção civil e indústria, também sofrerão impacto menor. O estoque de trabalhadores celetistas no setor de comércio deve crescer 4,3% em 2009, frente a 5,6% no ano anterior. Já os ligados aos ramos de serviços aumentarão em 3,1%, ante 5,6% de 2008.

O médio e o longo prazos preocupam Antonio Carlos Mendes Gomes, diretor-executivo do Sinduscon-Rio. Mesmo animado com o momento de contratação vivido pelos canteiros cariocas, o executivo teme pela continuidade do crescimento a partir do segundo semestre de 2009.

– Se não houver novos contratos, vamos ter um problema muito sério a partir do segundo semestre deste ano e em 2010, porque as demandas do setor são de longo prazo. Para que isto não aconteça, o empenho do governo é fundamental – diz Gomes, que aponta as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que têm tido um desempenho aquém das expectativas do governo em termos de cronograma. **(L.R.)**

Brasil - Saldo Líquido (admissões menos desligamentos) de postos formais (em milhares)

Ano	Total	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros
2003	645.433	138.543	-48.155	225.908	270.115	58.198	824
2004	1.523.276	519.513	50.763	403.940	469.741	79.274	45
2005	1.253981	200.611	85.053	389.815	591.304	-12.878	76
2006	1.228.686	269.660	85.796	336.794	529.862	6.574	0
2007	1.617.392	412.098	176.755	405.091	602.355	21.093	0
2008	1.452.204	195.311	197.868	382.218	658.575	18.232	0
2009	811.884	140.023	-9.991	312.517	379.925	-10.591	0

Brasil - Variação anual do estoque de mão-de-obra formal - somente celetistas (%)

Ano	Total	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2003	2,9	2,8	-5,1	6,0	1,9	6,4
2004	7,4	10,3	6,7	9,1	4,8	8,1
2005	5,7	3,6	11,3	7,5	6,2	0,4
2006	5,8	7,4	11,7	5,3	4,6	3,4
2007	7,0	7,2	16,1	8,1	5,8	1,9
2008	5,0	2,6	12,3	5,6	5,6	1,3
2009	2,7	1,6	-0,6	4,3	3,1	-0,8

Fonte: Caged/MTE. Elaboração e Projeções: LCA

CRISE MUNDIAL

Serviços prometem expansão

Setor, que emprega 53% dos trabalhadores do Rio, vai crescer em todo o Brasil em 2009

O setor de serviços, o sexto colocado por ramos de atividade da População Economicamente Ativa (PEA) do país, com 16,6 milhões de trabalhadores, responde por 53% do estoque de trabalhadores do estado do Rio. Para 2009, o segmento apresenta boas perspectivas para os empregados. De acordo com a LCA Consultores, nacionalmente, o setor vai crescer 3,1% e boa parte das empresas e entidades do setor confirmam a tendência de aceleração do crescimento.

A Atento, maior empregadora privada do país e uma das mais importantes na área de *contact center*, contratou 21 mil trabalhadores em 2008 e mantém, para 2009, os planos de abrir mais duas centrais de atendimento em São Paulo. A empresa mantém 72 mil funcionários, todos contratados em regime de CLT e está presente em seis capitais: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Goiânia. Em 2007, registrou faturamento bruto de R$ 1,398 bilhão, ante R$ 1,180 bilhão em 2006.

O setor de telesserviços manteve no ano passado o ritmo normal de crescimento, de 10% ao ano. De acordo com dados da Associação Brasileira de Telesserviços (ABT), o faturamento das empresas de call center no país (somente por parte das empresas do setor que operam como terceirizadas) foi de R$ 5,5 bilhões. O ano de 2009 iniciou com, aproximadamente, 850 mil empregos diretos. A previsão da ABT é de que até o fim de 2009 o setor ultrapasse a marca de 900 mil empregos diretos.

– Desde a privatização das teles, o setor tem se desenvolvido e tem se fortalecido cada vez mais. Tanto que, no ano passado, os reflexos provocados pela crise econômica mundial não foram sentidos pelas empresas do setor. Ao contrário, as empresas tiveram inclusive que investir ainda mais nos negócios, para se adaptarem às novas regras do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), criadas para todo o país – analisa o presidente da Associação, Jarbas Nogueira.

O setor é considerado a principal porta de entrada de jovens, sem a necessidade de experiência anterior, ao mercado de trabalho formal. Uma pesquisa encomendada pela ABT revelou que 45% das pessoas que trabalham como teleatendentes têm entre 18 e 24 anos.

Pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalhos Temporários (Asserttem) com o Sindicato das Empresas de Terceirização de Serviços e Trabalho Temporário (Sindeprestem) revelou crescimento na remuneração dos trabalhadores do setor de prestação de serviço em 2008. A média salarial mensal dos profissionais, de acordo com o levantamento, é de R$ 860 – aumento de 43,33% em relação ao biênio 2006/2007. Na pesquisa anterior, a remuneração média era de R$ 600.

Com 30.960 empresas, as organizações do setor de serviços faturam R$ 59 bilhões por ano, empregam 2,5 milhões de profissionais e pagam um total de R$ 25,5 bilhões anuais em salários.

O estudo, para o qual foram entrevistados 117 empresas, revelou que a média de efetivação da mão-de-obra do setor cresceu 25,14% e hoje corresponde a 43,8% do total. Cerca de 10% dos trabalhadores estão no primeiro emprego (aumento de 10,4%) e 11,5% são da terceira idade (crescimento de 5,99%). A contratação de pessoas com deficiência, que avançou 1,94%, representa atualmente 11,55% do total.

ENERGIA

Sopro de esperança para os EUA

Alasca, uma das paisagens mais hostis do país, é palco de experimentos com fontes sustentáveis

Stefan Milkowski
THE NEW YORK TIMES

Stefan Milkowski/The New York Times

Além dos barcos de pesca, das casas-abrigo e dos tanques de diesel característicos da vila esquimó de Toksook Bay, no mar de Bering, três gigantescas turbinas eólicas erguem-se sobre a tundra. As pás giram lentamente em uma brisa fria o suficiente para congelar a pele. Uma das paisagens mais hostis dos Estados Unidos vem se revelando como um solo fértil para energia sustentável.

Conforme o interesse em limpar a geração de energia cresce por todo o país, o Alasca rapidamente se torna palco de teste para novas tecnologias e um improvável experimento em suporte para energia renovável. Os habitantes da região costumavam lançar um olhar desconfiado para qualquer iniciativa com pretensões ecologicamente corretas, mas agora investem pesado no "poder verde", nem tanto para reduzir emissões nocivas, mas também para economizar.

Em vilas remotas como esta, para onde o diesel para energizar os geradores é trazido em embarcações e pode custar mais que US$ 5 por galão, a eletricidade de fontes renováveis como o vento já compete com combustíveis fósseis. Em áreas urbanas ao longo do limitado sistema viário do estado, grandes projetos eólicos e hidrelétricos também se tornam atrativos.

Crise local

O Alasca produz mais petróleo que qualquer estado, com exceção do Texas, mas a maior parte da produção deixa o estado. Pequenos mercados e altos custos de transporte mantiveram os preços locais de combustível altos. Quando o preço do petróleo chegou ao auge no ano passado, os cofres do estado transbordaram com renda dos impostos do insumo, mas o crescente custo do diesel e outros combustíveis iniciou uma crise local.

A governadora Sarah Palin e legisladores do estado responderam com a promessa de gastar US$ 300 milhões em cinco anos em subsídios para companhias, produtores independentes e governos locais que planejassem ou construíssem projetos de energia sustentável. É uma quantia substancial para um estado com apenas 670 mil residentes.

– O petróleo costumava ser barato e conveniente – disse Steve Haagenson, indicado no ano passado por Palin como coordenador de energia do estado. – Agora, é só conveniente.

Entusiastas da energia renovável no Alasca dizem que a região, com os ventos constantes da costa, rios intocados e marés e ondas expressivas, poderia tornar-se rapidamente um líder nacional. O estado já gera 24% de sua eletricidade com fontes renováveis – quase exclusivamente hidrelétricas – e Palin anunciou no mês passado a meta de 50% até 2025.

– Os atuais preços baixos do petróleo não devem iludir os habitantes do Alasca para um falso sentimento de segurança, como se os níveis fossem durar – disse a governadora.

> Entusiastas da energia renovável dizem que a região poderia tornar-se um líder nacional

SUSTENTÁVEL – Ecologistas apoiam investimentos em energia renovável do estado, mas é a economia que motiva os esforços de políticos para alcançar a meta de 50% de energia gerada com fontes ecologicamente corretas

Ecologistas preocupados com os impactos de mudanças climáticas, já muito evidentes no Alasca, apoiam veementemente os investimentos em energia renovável do estado. Mas a força motriz entre os políticos foi a econômica.

Em muitas áreas rurais do estado, os altos custos de combustíveis resultaram em preços altos de eletricidade, acima de US$ 0,75 por kilowatt/hora, de cinco a 10 vezes o preço nos demais estados dos EUA. Apesar dos altos custos de instalação e da necessidade de engenharia específica para o tempo extremamente frio, as turbinas eólicas podem produzir energia com custos mais baixos que os geradores a diesel por simplesmente eliminarem a necessidade de combustível.

A Kotzebue Electric Association, no nordeste do Alasca, foi pioneira na demonstração do valor da energia eólica em larga escala, em 1997. Desde então, nove outras comunidades rurais adicionaram turbinas, e dúzias de outras buscam projetos do tipo.

Um relatório estadual concluído em 2008 revelou que a energia eólica era técnica e economicamente possível em mais de 100 comunidades do Alasca, de acordo com Martina Dabo, que supervisiona programas do gênero na Alaska Energy Authority, uma corporação pública cuja missão é reduzir o custo da energia.

A Northern Power Systems, uma pequena fabricante de turbinas na cidade de Barre, Vermont, em Washington, capitalizou em cima do novo interesse do Alasca em energia eólica. A companhia inicialmente projetou sua turbina de 100 kilowatts para operar no Pólo Sul, um mercado não muito expressivo.

– Nós dissemos "ei, há um mercado no Alasca, vamos atrás dele" – disse Brett Pingree, vice-presidente de vendas da companhia Northern Power, que agora tem turbinas em oito comunidades do Alasca, inclusive Toksook Bay, e trabalha no desenvolvimento de projetos em 45 outras.

Potencial

Enquanto locações remotas e demanda limitada são empecilhos ao desenvolvimento, os recursos renováveis do Alasca são vastos e diversos em comparação a outros estados. de acordo com Roger Bedard, do Electric Power Research Institute, o Alasca tem mais da metade dos recursos de energia relacionada às ondas do oceano do país, e mais de 90% dos recursos fluviais e de marés.

Em Toksook Bay, os residentes atribuem às turbinas eólicas o fato de que as contas de energia não aumentam tão rápido quanto o preço do petróleo.

– Eu acredito que as turbinas são muito, muito úteis – disse Alexie Jimmie, proprietário da Bayview, uma de duas lojas em Toksook Bay.

> Os moradores atribuem às turbinas eólicas as contas de energia mais baratas

– De outra forma, nós provavelmente pagaríamos mais do que estamos pagando.

O estado dá subsídios à eletricidade de consumidores residenciais em áreas rurais, mas apenas até certo ponto. A conta mensal de Jimmie recentemente chegou a US$ 371.14 para a residência e US$ 713.12 para a lojinha onde vende mercadorias como cereais e velas de ignição.

Oficiais da Alaska Village Electric Cooperative, que serve a Toksook Bay e 52 outras comunidades, estimam que as turbinas da vila pagarão a si mesmas por meio da economia de combustível em 17 anos, e durarão entre 20 e 25 anos.

Sistemas híbridos

Para aproveitar ao máximo o recurso, a cooperativa e outros fornecedores de energia desenvolvem sistemas com geradores a diesel controlados eletronicamente que podem ajustar de forma rápida a produção, aquecedores elétricos que absorvem a energia em excesso e outras ferramentas para lidar com a imprevisibilidade do vento. O resultado são sistemas híbridos que geram 25% ou mais da energia a partir do vento, em uma base anual.

– Atualmente, o Alasca é realmente o pioneiro em aplicações vento-diesel – disse Dabo, da autoridade energética do estado. – Nós partimos de uma prancheta de engenharia e colocamos esses sistemas em seus lugares.

Francis Sipary, gerente assistente de uma loja no Alasca que, como muitas outras pessoas da região, caça e pesca, acrescenta que as turbinas eólicas são boas para os habitantes por ainda outra razão. As estruturas são as mais altas na paisagem, e podem ser vistas por barcos a mais de 30 quilômetros mar adentro, e as pessoas de Toksook Bay agora podem usá-las para encontrar o caminho de casa.

ENERGIA

Petrobras dá início ao sonho de Tupi

Testes de longa duração, que começam em março, vão revelar verdadeiro potencial de área

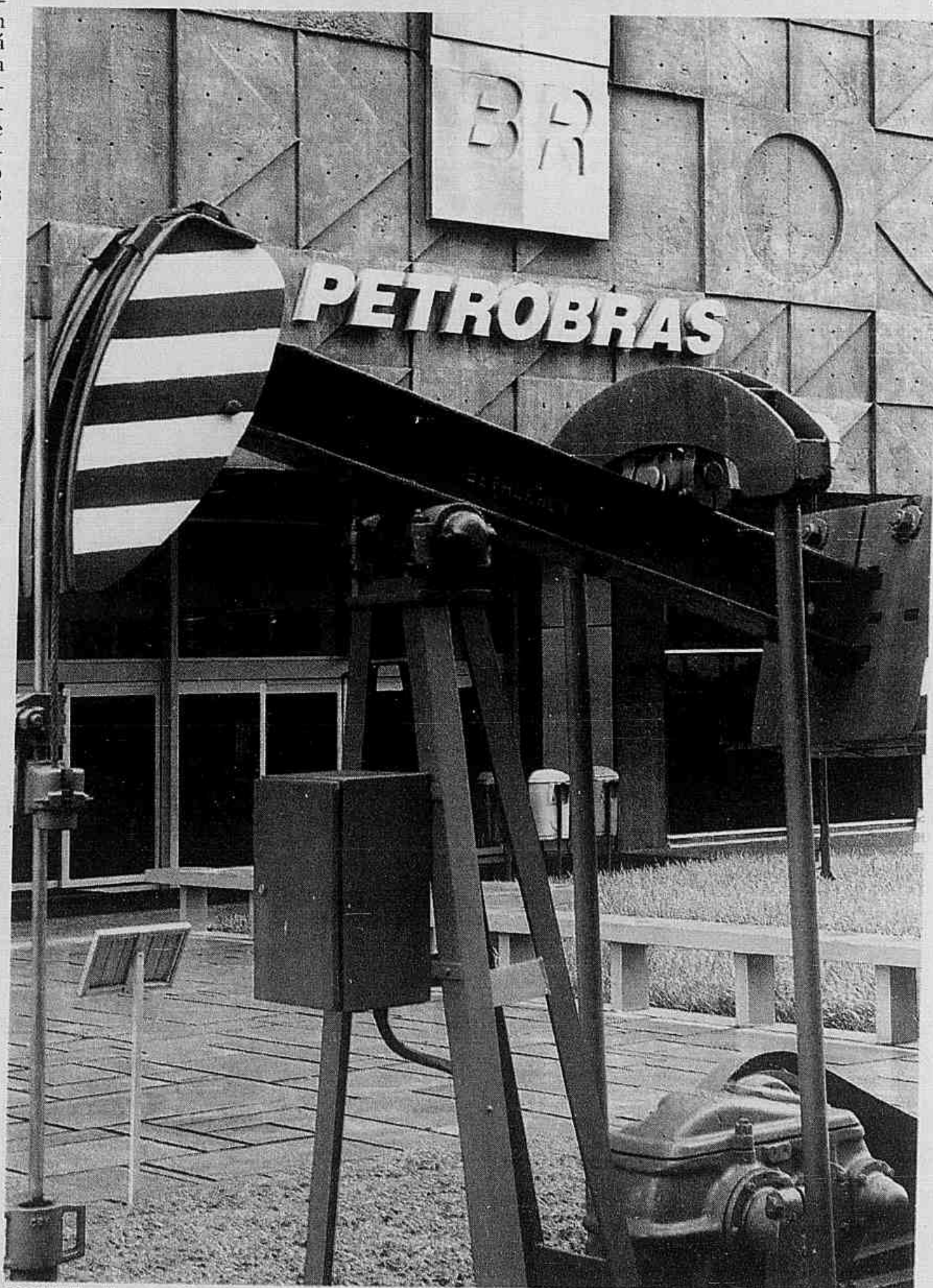
Ricardo Rego Monteiro

A Petrobras vai dar início em março à odisseia de Tupi, com testes de longa duração que vão dar a dimensão definitiva da megaprovíncia petrolífera descoberta pela companhia abaixo da camada de sal da Bacia de Santos. Com os testes, técnicos da empresa vão poder responder às perguntas que todo brasileiro quer ver respondidas desde novembro de 2007, quando a descoberta foi anunciada. Dependendo dos testes, o país saberá se o anúncio feito há dois anos pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, não passou de um blefe pré-eleitoral ou se o Brasil se tornará o mais novo emirado tropical.

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) nega oficialmente, mas especialistas do setor que convivem com técnicos do órgão regulador já ouviram – mais de uma vez – que a nova província, que inclui o reservatório de Tupi, apresenta reservas potenciais de 100 bilhões de barris. Apenas a título de comparação, a Arábia Saudita, ainda hoje o maior manancial de hidrocarbonetos do planeta, dispõe de reservas provadas da ordem de 250 bilhões de barris. Oficialmente, a Petrobras e o governo trabalham com estimativas de 5 a 8 bilhões de barris de potencial, só no campo de Tupi. Mesmo essa fração representa praticamente a metade do total de reservas comprovadas do país (13,920 bilhões de barris de petróleo e gás, segundo o critério utilizado pela ANP).

Apesar das dúvidas que ainda persistem, especialistas do setor, como o consultor Armando Guedes Coelho, ex-presidente da Petrobras, identificam no pré-sal potencial para alavancar o Brasil ao patamar da Arábia Saudita. Outros mais céticos, no entanto, preferem aguardar os testes que se iniciam no próximo mês, em Tupi, para arriscar um palpite. Anunciada no fim de 2007 pela virtual candidata do PT à sucessão de Lula, a descoberta de Tupi foi encarada, à época, com um misto de euforia e desconfiança pelos agentes econômicos. A Petrobras confirmou que o novo reservatório possivelmente faz parte de uma província gigante que se estenderia do litoral do Espírito Santo à Santa Catarina, com uma área total de 800 quilômetros de extensão por 400 quilômetros de largura.

CPDoc JB

COBIÇA – Ministros Edison Lobão e Dilma Rousseff querem limitar acesso de estrangeiros ao pré-sal, para assegurar soberania do país

GIGANTE – Nova jazida tem potencial para elevar Petrobras à liderança mundial, dizem especialistas

Comissão interministerial

Na época, a despeito de todos os testes ainda necessários, a euforia deu lugar à cobiça. Preocupado em preservar a nova mina de ouro, o governo formou um grupo interministerial, capitaneado pelo Ministério de Minas e Energia, para estipular as regras de exploração da jazida. Na discussão de um novo modelo, o governo já manifestou a intenção não só de modificar a Lei do Petróleo (9.478/97) – firmada no auge do processo de abertura do setor – como também de criar uma segunda estatal para gerenciar o processo exploratório do pré-sal.

Embora o próprio ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, tenha assegurado o direito de companhias estrangeiras sobre as áreas do pré-sal já concedidas, executivos das petroleiras não escondem o receio de uma solução "chavista", até com o confisco das áreas. O grupo, que pelo cronograma oficial já deveria ter anunciado o novo modelo, decidiu frear as discussões à espera de mais clareza em um cenário econômico mundial hoje conturbado pela crise global.

– A Petrobras trabalha com um patamar de US$ 45 para o preço do barril como referência de viabilidade econômica do pré-sal – explica o ex-superintendente da ANP John Forman, sócio da JForman Consultoria. – Há quem diga, no entanto, que apenas a US$ 60 o pré-sal torna-se viável. De qualquer forma, é preciso esperar o resultado dos testes de longa duração, para se ter respostas importantes para o futuro.

O próprio Forman justifica que, por meio dos testes, será possível saber, por exemplo, qual será o comportamento do petróleo extraído do pré-sal em contato com a superfície. Em princípio, o óleo de Tupi apresenta características semelhantes ao árabe, de tipo leve, de melhor qualidade e preço. É preciso saber se esse padrão permanece na superfície. – Também é necessário conhecer qual o comportamento do reservatório durante o processo de extração, uma vez que a camada de sal apresenta instabilidade que pode dificultar a extração.

– O maior dos desafios não será o tecnológico, mas o logístico – afirma Guedes Coelho. – O campo de Tupi fica a uma distância de até 300 quilômetros da costa. Nenhum helicóptero hoje apresenta autonomia para percorrer a distância do litoral até o campo.

Para se ter ideia da dificuldade, as atividades da Bacia de Campos demandam o transporte diário por helicóptero de até 50 mil trabalhadores. Por volta de 2015, quando a Petrobras pretende produzir 500 mil barris/dia em Tupi, o fluxo de funcionários será semelhante.

– Como a empresa vai fazer para transportar tanta gente, isso ainda não foi respondido – questiona Guedes Coelho.

Plano da Petrobras ressuscita com nova província

Adiado por duas vezes antes de ser divulgado definitivamente no início do mês, o novo Plano de Negócios da Petrobras foi salvo da tesoura pela necessidade de acelerar os investimentos no pré-sal da Bacia de Santos. Não fosse o interesse estratégico em tomar logo conta do que já alimenta a cobiça de estrangeiros, o orçamento da estatal não teria sobrevivido à degola provocada pela crise mundial. Ao todo, a companhia se propõe a investir US$ 174,4 bilhões entre 2009 e 2013, com a maior fatia (US$ 104,6 bilhões) prevista para a área de Exploração e Produção. A nova versão prevê aumento de 61% do total de recursos em relação ao plano anterior (2008-2012).

Especialistas do setor, como o consultor Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), identificam no aumento dos recursos um estímulo político-eleitoral, apesar de reconhecer o caráter oportuno de se aumentar o naco de recursos destinado aos projetos de exploração e produção. Ao evitar a exclusão dos projetos de cinco novas refinarias, a empresa teria obedecido orientações do próprio governo, disposto a agradar governadores da base aliada.

Além das refinarias Premium 1 e 2, respectivamente previstas para o Maranhão e o Ceará, o Plano também inclui a construção da refinaria Abreu Lima, em Pernambuco, a ampliação da refinaria de Guamaré, no Rio Grande do Norte, e a implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) no município fluminense de Itaboraí. Um ex-executivo da própria Petrobras, que pediu para não ser identificado, adverte que, em tempos de petróleo em baixa – fechou abaixo de US$ 40 na sexta-feira – o pacote de projetos prevê um número de refinarias acima do sustentável.

Interesse estratégico

Outros, como os consultores Pedro Camarota e Armando Guedes Coelho, aplaudem a ampliação dos investimentos no pré-sal, embora também encarem com reservas os desembolsos em novas refinarias, no momento atual. O desenvolvimento das áreas descobertas, justificam, são necessários não só para aumentar a rentabilidade da empresa a médio prazo como também para confirmar a soberania do país sobre tão valiosas reservas.

PUBLICIDADE

Tatuagens, a mais nova forma de propaganda

Empresas pagam voluntários por inscrições temporárias

Andrew Adam Newman
THE NEW YORK TIMES

Terry Gardner, assistente jurídica na Califórnia, voltou para casa do trabalho recentemente e viu dois policiais esperando. Segundo os policiais, o irmão dela achou que Gerdner havia surtado porque raspou a cabeça.

Gardner disse que informara às autoridades que ela estava bem e que raspara a cabeça para uma campanha publicitária da Air New Zealand, que a contratou exibir uma tatuagem temporária. A moça se virou e mostrou a eles a mensagem, escrita em henna na parte de trás da cabeça: *Precisa de uma mudança? Vá para a Nova Zelândia. www.airnewzealand.com.*

Gardner estava entre os 30 que a companhia aérea chama de outdoors cranianos. Para raspar a cabeça e exibir o anúncio por duas semanas em novembro, eles receberam uma passagem para a Nova Zelândia (no valor de cerca de US$ 1.200) ou US$ 777 em espécie (uma alusão ao Boeing 777, um modelo na frota da companhia aérea).

Peter Shankman, autor de *Can we do that?! Outrageous PR stunts that work – and why your company needs them* (Podemos fazer isso?! Estratégias incríveis de relações públicas que funcionam – e por que sua empresa precisa delas), aplaude a companhia aérea pela abordagem.

– Meu trabalho como publicitário não é fazer pessoalmente propaganda para meu cliente – explica Shankman. – Meu trabalho é arrumar pessoas para fazer isso; se eu conseguir pessoas que queiram falar sobre algo em nome de um cliente, e recomendar aos amigos, usando o fator confiança, então essa é a definição de marketing social.

Edward Carreon

CAMPANHA – Em novembro, 30 pessoas tatuaram anúncios da companhia

Glenn Faulkner, 41, carpinteiro que nasceu na Nova Zelândia e se mudou para São Francisco 12 anos atrás, soube da promoção através de um e-mail da companhia aérea. Faulkner, que tem quase dois metros de altura e pesa 113 quilos, disse que a tatuagem gerou 40 abordagens por dia de pessoas curiosas sobre a promoção, ao passo que outros passaram longe.

Muito a perder

Com os cabelos vermelhos até a cintura, Rita Thomas, 35, atriz de Los Angeles, tinha mais a perder do que qualquer outro participante. Mas depois de perder a mãe para o câncer um ano atrás, ela aceitou o desafio porque a companhia aérea ia doar os cabelos dos participantes para o Locks of Love, grupo que faz perucas para crianças que ficaram carecas por causa da doença. O gesto a fez perder o namorado de três meses quando o rapaz a viu careca.

– Ele disse: "Não acho você nem um pouco atraente" E depois ele me deixou – desabafa Thomas.

Uma campanha de marketing semelhante na Inglaterra, em janeiro, da FeelUnique.com, loja de produtos de beleza on-line, pagou 10 homens e mulheres para aplicarem tatuagens temporárias com o endereço de web da empresa em suas pálpebras e piscar para estranhos. Escolhidos aleatoriamente entre mais de seis mil que se inscreveram on-line, participantes receberam 100 libras (US$ 149) para piscar mil vezes para as pessoas, ou 10 centavos a piscada, uma alusão ao anúncio de pay-per-view na web.

A campanha foi feita pela firma de propaganda londrina Mischief. Dan Glover, diretor de criação da Mischief, disse que o conceito gerou matérias em publicações regionais, nacionais e internacionais e centenas de links de outros sites.

Tradução: Victor Carneiro de Barros

ARTIGO

Direito e Justiça

Salim Salomão
ADVOGADO

No Direito, é possível admitir-se dúvidas ou interrogações acerca de determinado tema desta frondosa árvore que o constitui. Mesmo na doutrina e na jurisprudência, quem não reconhece estar, às vezes, em dúvidas, é porque certamente usa salto alto e é presunçoso. Por exemplo: os regimes de bens nos casamentos são o de comunhão universal, o de comunhão parcial e o de separação total ou parcial. Acontece que o artigo 1687 do Código Civil diz que, se estipulada a separação de bens, cada cônjuge poderá livremente alienar o seu patrimônio. Porém, duvidamos que alguém aceite adquirir um imóvel, cujo regime de bens é o da separação, sem a assinatura dos dois cônjuges. Até mesmo o registro de imóveis pode exigir a intervenção do casal na escritura, recusando-se inclusive a averbá-la se só um deles outorgá-la.

Todavia, na esteira da jurisprudência, não será difícil encontrar divergentes interpretações, assim como na doutrina, daí a importância das súmulas, porque vão além da interpretação. É por isso que os juristas e membros das mais altas cortes judiciárias estão espancando as incoerências doutrinárias e jurisprudenciais, como também são benéficas as súmulas vinculantes e a lei dos repetitivos, ambas em prol da agilidade processual.

Curatela

Não é alguém da família que tem o poder de nomear curador, pois, mesmo que seja atendida uma das razões estipuladas no artigo 767 do Código Civil (enfermidade ou deficiência mental, os que por muito tempo não puderem discernir ou exprimir sua vontade, ébrios ou viciados em tóxicos, excepcionais e os que gastam tudo), ainda assim, somente o juiz, mediante o processo de curatela, é que nomeará o curador; inicialmente, por um prazo, e depois, se for o caso, pode prorrogá-lo. Também é normal que o juiz requisite a verificação pericial, geralmente feita por médico e assistente social. Pode recair a preferência de nomeação de familiar e, se não houver ou ninguém quiser, é possível que venha a ser um tutor oficial ou judicial. Caberá ao juiz decidir.

Herdeiro

Aberta a sucessão em conseqüência da morte de alguém, estabelece-se a ordem da vocação hereditária, isto é, a sucessão legítima, começando pelo cônjuge sobrevivente, dos filhos, dos legatários (os que foram beneficiados por testamento) e aí o motivo desta matéria, ou seja, os ascendentes. Nós não entendemos que haja dúvidas em relação à inclusão dos ascendentes na sucessão legítima, juntamente com o cônjuge sobrevivente e os filhos. Resumindo: o pai faleceu, sem testamento, o falecido deixou viúva, pais e filhos vivos, portanto, à nosso ver são todos partícipes da corrente sucessória. A viúva é meeira e herdeira, os filhos e os ascendentes terão seus quinhões proporcionais.

Testamento

Sim, é possível instituir no testamento que a legítima do testador fique em usufruto depois de sua morte, em favor de pessoa que ele nomear. Antigamente, chegavam a instituir no testamento cláusulas que obrigavam os bens legados a permanecerem indisponíveis por uma ou duas gerações, ou fixar, por exemplo, que o legatário só possa dispor dos bens ao completar 50 ou 60 anos. Certamente ainda deve existir isto em algumas famílias.

Repetitivos

Colhemos a seguinte nota do portal eletrônico do STJ: o ministro Luis Felipe Salomão entregou à 2ª Seção do Tribunal quatro recursos repetitivos sobre o Sistema Financeiro da Habitação, legalidade da Tabela Price e aplicação do Código do Consumidor, anteriores à vigência, com limitação de juros a 10% ao ano. Depois da discussão vão para decisão definitiva do STJ.

salimsalomaoadv@superig.com.br

Slot

Marcelo Ambrosio
marcelo.ambrosio@jb.com.br
Slot do JB Online: www.jb.com.br

Recordando mais uma história impressionte

Na época em que o Airbus da USAirways fez o pouso bem sucedido no Rio Hudson, em Nova York, naturalmente fui procurar casos similares para avaliar o grau de ineditismo e perícia naquela operação. Lembro de ter comentado aqui com surpresa o fato de a história da aviação registrar pouquíssimos acontecimentos do gênero com tamanha taxa de sobrevivência. Um dos exemplos que descobri me chamou a atenção de tal forma que decidi contar a história desse outro feito.

Para começar, o ano era 1956. Ou seja, os aviônicos e sistemas de controle que auxiliam os pilotos eram muito mais rudimentares que os que ajudaram o comandante Sully Sullemberger a pousar o Airbus como uma lancha. O piloto da época não possuia, por exemplo, o *ditching push button* que selou o corpo do A320 e o transformou em um casco de embarcação. Em 15 de outubro daquele ano, o vôo da Pan American número 6 (uma rota de volta ao mundo), registrado como N909943, foi forçado a pousar em pleno Oceano Pacífico depois que dois dos quatro motores do Boeing 377 Stratocruiser pararam de funcionar. A aeronave havia decolado de Filadélfia e encerraria a viagem em São Francisco. O acidente ocorreu na perna final, depois da decolagem de Honolulu, Havaí.

O Stratocruiser é um avião belíssimo. Vi um dos poucos modelos remanescentes nas novas instalações do Smithsonian Institute, nos arredores do aeroporto Dulles, em Washington (que será objeto de uma próxima coluna). A aeronave que fazia o vôo número 6 levava no cockpit o comandante Richard N. Ogg, 43 anos, o co-piloto George L. Haaker, 40, o navegador Richard L. Brown, 31 e o engenheiro Frank Garcia Jr., 30. Após a decolagem, ao chegar a 21 mil pés, o motor número 1 sofreu um disparo, com perda de potência. Haaker, que pilotava, reduziu a velocidade da aeronave com os flaps para tentar desacelerar a hélice. Porém, o motor continuou disparado. O óleo foi cortado e o motor acabou parado, embora a hélice continuasse funcionando como um *windmill* (catavento) aumentando o arrasto e o consumo.

Marcelo Ambrosio

RELÍQUIA – O Stratocruiser da história era igual a esse da foto

O Stratocruiser, mais lento, voava abaixo de 150 nós e perdia mil pés de altitude por minuto. Mais potência extra foi aplicada aos outros três motores, na tentativa de frear a descida, mas o esforço custo caro: o número 4 começou a falhar. A decolagem tinha sido às 20h, e às 2h45 o motor incendiou e também foi cortado. Brown fez as contas de descobriu que não tinham como retornar ou alcançar São Francisco. A única saída seria a estação móvel November, mantida pela Guarda Costeira entre o Havaí e a Califórnia, representada pelo USCGC Pontchartrain. Ogg fez contato visual e recebeu orientação para circular o navio, com os dois motores, a 2 mil pés, até o dia amanhecer.

A idéia era tornar a aeronave mais leve e menos inflamável, aumentando as chances de sucesso. A tripulação de cabine agrupou os passageiros na parte dianteira do 377 (num incidente semelhante um ano ano antes a cauda havia se separado) e os preparou para a aterrissagem de emergência. Às 5h40, o comandante Ogg comunicou que iria pousar perto do barco de qualquer jeito: as ondas havia se tornado altas. O Ponchartrian então orientou a proa para 315 graus e soltou vapor para ajudar o piloto a enfrentar o vento. O Boeing tocou na água às 6h15, a 90 nós, com os flaps a 100% e trens de pouso recolhidos.

Antes de desacelerar, porém, uma das asas bateu em uma onda, forçou o avião a girar sem controle, danificando o bico e partindo a seção de cauda. Todos os 31 a bordo sobreviveram apesar disso. Três botes salva-vidas foram lançados do avião por tripulantes e passageiros previamente orientados. Um não abriu mas barcos extras enviados do navio os substituíram. Às 6h35, todos haviam sido resgatados sem maiores ferimentos. Instantes depois da retirada do último a bordo, o Stratocruiser desapareceu nas águas do Pacífico. As únicas vítimas foram canários que iam no porão.

PUBLICIDADE

Tatuagens, a mais nova forma de propaganda

Empresas pagam voluntários por inscrições temporárias

Andrew Adam Newman
THE NEW YORK TIMES

Terry Gardner, assistente jurídica na Califórnia, voltou para casa do trabalho recentemente e viu dois policiais esperando. Segundo os policiais, o irmão dela achou que Gerdner havia surtado porque raspou a cabeça.

Gardner disse que informara às autoridades que ela estava bem e que raspara a cabeça para uma campanha publicitária da Air New Zealand, que a contratou exibir uma tatuagem temporária. A moça se virou e mostrou a eles a mensagem, escrita em henna na parte de trás da cabeça: *Precisa de uma mudança? Vá para a Nova Zelândia. www.airnewzealand.com.*

Gardner estava entre os 30 que a companhia aérea chama de outdoors cranianos. Para raspar a cabeça e exibir o anúncio por duas semanas em novembro, eles receberam uma passagem para a Nova Zelândia (no valor de cerca de US$ 1.200) ou US$ 777 em espécie (uma alusão ao Boeing 777, um modelo na frota da companhia aérea).

Peter Shankman, autor de *Can we do that?! Outrageous PR stunts that work – and why your company needs them* (Podemos fazer isso?! Estratégias incríveis de relações públicas que funcionam – e por que sua empresa precisa delas), aplaude a companhia aérea pela abordagem.

– Meu trabalho como publicitário não é fazer pessoalmente propaganda para meu cliente – explica Shankman. – Meu trabalho é arrumar pessoas para fazer isso; se eu conseguir pessoas que queiram falar sobre algo em nome de um cliente, e recomendar aos amigos, usando o fator confiança, então essa é a definição de marketing social.

Edward Carreon

CAMPANHA – Em novembro, 30 pessoas tatuaram anúncios da companhia

Glenn Faulkner, 41, carpinteiro que nasceu na Nova Zelândia e se mudou para São Francisco 12 anos atrás, soube da promoção através de um e-mail da companhia aérea. Faulkner, que tem quase dois metros de altura e pesa 113 quilos, disse que a tatuagem gerou 40 abordagens por dia de pessoas curiosas sobre a promoção, ao passo que outros passaram longe.

Muito a perder

Com os cabelos vermelhos até a cintura, Rita Thomas, 35, atriz de Los Angeles, tinha mais a perder do que qualquer outro participante. Mas depois de perder a mãe para o câncer um ano atrás, ela aceitou o desafio porque a companhia aérea ia doar os cabelos dos participantes para o Locks of Love, grupo que faz perucas para crianças que ficaram carecas por causa da doença. O gesto a fez perder o namorado de três meses quando o rapaz a viu careca.

– Ele disse: "Não acho você nem um pouco atraente" E depois ele me deixou – desabafa Thomas.

Uma campanha de marketing semelhante na Inglaterra, em janeiro, da FeelUnique.com, loja de produtos de beleza on-line, pagou 10 homens e mulheres para aplicarem tatuagens temporárias com o endereço de web da empresa em suas pálpebras e piscar para estranhos. Escolhidos aleatoriamente entre mais de seis mil que se inscreveram on-line, participantes receberam 100 libras (US$ 149) para piscar mil vezes para as pessoas, ou 10 centavos a piscada, uma alusão ao anúncio de pay-per-view na web.

A campanha foi feita pela firma de propaganda londrina Mischief. Dan Glover, diretor de criação da Mischief, disse que o conceito gerou matérias em publicações regionais, nacionais e internacionais e centenas de links de outros sites.

Tradução: Victor Carneiro de Barros

ARTIGO

Direito e Justiça

Salim Salomão
ADVOGADO

No Direito, é possível admitir-se dúvidas ou interrogações acerca de determinado tema desta frondosa árvore que o constitui. Mesmo na doutrina e na jurisprudência, quem não reconhece estar, às vezes, em dúvidas, é porque certamente usa salto alto e é presunçoso. Por exemplo: os regimes de bens nos casamentos são o de comunhão universal, o de comunhão parcial e o de separação total ou parcial. Acontece que o artigo 1687 do Código Civil diz que, se estipulada a separação de bens, cada cônjuge poderá livremente alienar o seu patrimônio. Porém, duvidamos que alguém aceite adquirir um imóvel, cujo regime de bens é o da separação, sem a assinatura dos dois cônjuges. Até mesmo o registro de imóveis pode exigir a intervenção do casal na escritura, recusando-se inclusive a averbá-la se só um deles outorgá-la.

Todavia, na esteira da jurisprudência, não será difícil encontrar divergentes interpretações, assim como na doutrina, daí a importância das súmulas, porque vão além da interpretação. É por isso que os juristas e membros das mais altas cortes judiciárias estão espancando as incoerências doutrinárias e jurisprudenciais, como também são benéficas as súmulas vinculantes e a lei dos repetitivos, ambas em prol da agilidade processual.

Curatela

Não é alguém da família que tem o poder de nomear curador, pois, mesmo que seja atendida uma das razões estipuladas no artigo 767 do Código Civil (enfermidade ou deficiência mental, os que por muito tempo não puderem discernir ou exprimir sua vontade, ébrios ou viciados em tóxicos, excepcionais e os que gastam tudo), ainda assim, somente o juiz, mediante o processo de curatela, é que nomeará o curador; inicialmente, por um prazo, e depois, se for o caso, pode prorrogá-lo. Também é normal que o juiz requisite a verificação pericial, geralmente feita por médico e assistente social. Pode recair a preferência de nomeação de familiar e, se não houver ou ninguém quiser, é possível que venha a ser um tutor oficial ou judicial. Caberá ao juiz decidir.

Herdeiro

Aberta a sucessão em conseqüência da morte de alguém, estabelece-se a ordem da vocação hereditária, isto é, a sucessão legítima, começando pelo cônjuge sobrevivente, dos filhos, dos legatários (os que foram beneficiados por testamento) e aí o motivo desta matéria, ou seja, os ascendentes. Nós não entendemos que haja dúvidas em relação à inclusão dos ascendentes na sucessão legítima, juntamente com o cônjuge sobrevivente e os filhos. Resumindo: o pai faleceu, sem testamento, o falecido deixou viúva, pais e filhos vivos, portanto, à nosso ver são todos partícipes da corrente sucessória. A viúva é meeira e herdeira, os filhos e os ascendentes terão seus quinhões proporcionais.

Testamento

Sim, é possível instituir no testamento que a legítima do testador fique em usufruto depois de sua morte, em favor de pessoa que ele nomear. Antigamente, chegavam a instituir no testamento cláusulas que obrigavam os bens legados a permanecerem indisponíveis por uma ou duas gerações, ou fixar, por exemplo, que o legatário só possa dispor dos bens ao completar 50 ou 60 anos. Certamente ainda deve existir isto em algumas famílias.

Repetitivos

Colhemos a seguinte nota do portal eletrônico do STJ: o ministro Luis Felipe Salomão entregou à 2ª Seção do Tribunal quatro recursos repetitivos sobre o Sistema Financeiro da Habitação, legalidade da Tabela Price e aplicação do Código do Consumidor, anteriores à vigência, com limitação de juros a 10% ao ano. Depois da discussão vão para decisão definitiva do STJ.

salimsalomaoadv@superig.com.br

Slot

Marcelo Ambrosio
marcelo.ambrosio@jb.com.br
Slot do JB Online: www.jb.com.br

Recordando mais uma história impressionte

Na época em que o Airbus da USAirways fez o pouso bem sucedido no Rio Hudson, em Nova York, naturalmente fui procurar casos similares para avaliar o grau de ineditismo e perícia naquela operação. Lembro de ter comentado aqui com surpresa o fato de a história da aviação registrar pouquíssimos acontecimentos do gênero com tamanha taxa de sobrevivência. Um dos exemplos que descobri me chamou a atenção de tal forma que decidi contar a história desse outro feito.

Para começar, o ano era 1956. Ou seja, os aviônicos e sistemas de controle que auxiliam os pilotos eram muito mais rudimentares que os que ajudaram o comandante Sully Sullemberger a pousar o Airbus como uma lancha. O piloto da época não possuia, por exemplo, o *ditching push button* que selou o corpo do A320 e o transformou em um casco de embarcação. Em 15 de outubro daquele ano, o vôo da Pan American número 6 (uma rota de volta ao mundo), registrado como N909943, foi forçado a pousar em pleno Oceano Pacífico depois que dois dos quatro motores do Boeing 377 Stratocruiser pararam de funcionar. A aeronave havia decolado de Filadélfia e encerraria a viagem em São Francisco. O acidente ocorreu na perna final, depois da decolagem de Honolulu, Havaí.

O Stratocruiser é um avião belíssimo. Vi um dos poucos modelos remanescentes nas novas instalações do Smithsonian Institute, nos arredores do aeroporto Dulles, em Washington (que será objeto de uma próxima coluna). A aeronave que fazia o vôo número 6 levava no cockpit o comandante Richard N. Ogg, 43 anos, o co-piloto George L. Haaker, 40, o navegador Richard L. Brown, 31 e o engenheiro Frank Garcia Jr., 30. Após a decolagem, ao chegar a 21 mil pés, o motor número 1 sofreu um disparo, com perda de potência. Haaker, que pilotava, reduziu a velocidade da aeronave com os flaps para tentar desacelerar a hélice. Porém, o motor continuou disparado. O óleo foi cortado e o motor acabou parado, embora a hélice continuasse funcionando como um *windmill* (catavento) aumentando o arrasto e o consumo.

Marcelo Ambrosio

RELÍQUIA – O Stratocruiser da história era igual a esse da foto

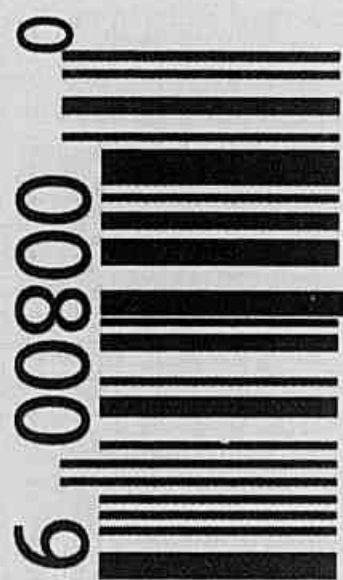
O Stratocruiser, mais lento, voava abaixo de 150 nós e perdia mil pés de altitude por minuto. Mais potência extra foi aplicada aos outros três motores, na tentativa de frear a descida, mas o esforço custo caro: o número 4 começou a falhar. A decolagem tinha sido às 20h, e às 2h45 o motor incendiou e também foi cortado. Brown fez as contas de descobriu que não tinham como retornar ou alcançar São Francisco. A única saída seria a estação móvel November, mantida pela Guarda Costeira entre o Havaí e a Califórnia, representada pelo USCGC Pontchartrain. Ogg fez contato visual e recebeu orientação para circular o navio, com os dois motores, a 2 mil pés, até o dia amanhecer.

A idéia era tornar a aeronave mais leve e menos inflamável, aumentando as chances de sucesso. A tripulação de cabine agrupou os passageiros na parte dianteira do 377 (num incidente semelhante um ano antes a cauda havia se separado) e os preparou para a aterrissagem de emergência. Às 5h40, o comandante Ogg comunicou que iria pousar perto do barco de qualquer jeito: as ondas havia se tornado altas. O Pontchartrian então orientou a proa para 315 graus e soltou vapor para ajudar o piloto a enfrentar o vento. O Boeing tocou na água às 6h15, a 90 nós, com os flaps a 100% e trens de pouso recolhidos.

Antes de desacelerar, porém, uma das asas bateu em uma onda, forçou o avião a girar sem controle, danificando o bico e partindo a seção de cauda. Todos os 31 a bordo sobreviveram apesar disso. Três botes salva-vidas foram lançados do avião por tripulantes e passageiros previamente orientados. Um não abriu mas barcos extras enviados do navio os substituíram. Às 6h35, todos haviam sido resgatados sem maiores ferimentos. Instantes depois da retirada do último a bordo, o Stratocruiser desapareceu nas águas do Pacífico. As únicas vítimas foram canários que iam no porão.

CRISE MUNDIAL

O protecionismo em discussão

Efeito colateral da crise econômica mundial, o protecionismo ressuscitou como bandeira dos países afetados pelo desemprego. Para discutir as consequências sobre o desenvolvimento dos emergentes, o **Jornal do Brasil** solicitou a contribuição de acadêmicos das duas longitudes do Atlântico: Douglas Irwin, professor de Economia do Dartmouth College, e o economista Gilberto Braga, do Ibmec.

A volta da Grande Depressão?

SOCIEDADE ABERTA

Douglas A. Irwin
PROFESSOR DE ECONOMIA

A atual crise econômica e financeira global desencadeou muitas comparações com a Grande Depressão da década de 1930. Felizmente, os governos parecem determinados a evitar os erros do passado. As autoridades não apenas responderam ao declínio com agressivas políticas macroeconômicas e intervenções nos mercados financeiros, como líderes políticos fizeram apelos contra a imposição de novas restrições ao comércio internacional.

Infelizmente, tais apelos talvez não sejam suficientes para conter o avanço do protecionismo frente a uma enorme crise econômica.

Os líderes mundiais de 1930 não eram cegos ao custoso protecionismo que assolava o planeta naquela época. Em setembro de 1929, a Liga das Nações recomendou que seus países membros concordassem em uma "trégua tarifária", em que as taxas não aumentariam por um período de dois a quatro anos. Uma conferência foi agendada com esse propósito, mas fracassou à medida que países do centro e leste da Europa abraçavam um intensivo protecionismo agrícola ante o agudo declínio nos preços das commodities.

Alguns países ratificaram a trégua, mas o ato teve efeito pequeno nas políticas subsequentes. Pelo contrário, conforme o colapso se intensificava em 1931 e 1932, as nações recorriam a barreiras comerciais ainda mais duras, em uma tentativa desesperada de reativar economias e promover o emprego internamente. E o tiro saiu pela culatra. Bloquear importações para expandir o emprego doméstico falhou porque as importações de um país são as exportações de outro. O efeito combinado dessas políticas foi simplesmente o colapso do comércio mundial e o aprofundamento da situação econômica.

O volume de comércio mundial caiu pela metade. As barreiras acumuladas no início da década de 30 não desapareceram quando a recuperação teve início. Pelo contrário, atrasaram o processo. Quando a oferta mundial se recuperou na segunda metade da década, o comércio não chegou nem ao nível do pico de 1929. O Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, que precedeu a OMC) precisou de décadas para desfazer os danos acumulados pelas barreiras no período entre guerras.

Deve-se ressaltar que o cenário atual é muito diferente daquele da década de 1930, e isso é um augúrio positivo para a prevenção de outra onda protecionista. Os países têm mais instrumentos políticos à disposição. Os governos da época não assumiram responsabilidade de resgatar instituições financeiras e eram incapazes de seguir políticas monetárias para compensar a deflação por causa de taxas fixas de intercâmbio sob o padrão ouro. De fato, os países que permaneceram por mais tempo no padrão ouro foram os que impuseram as mais draconianas restrições.

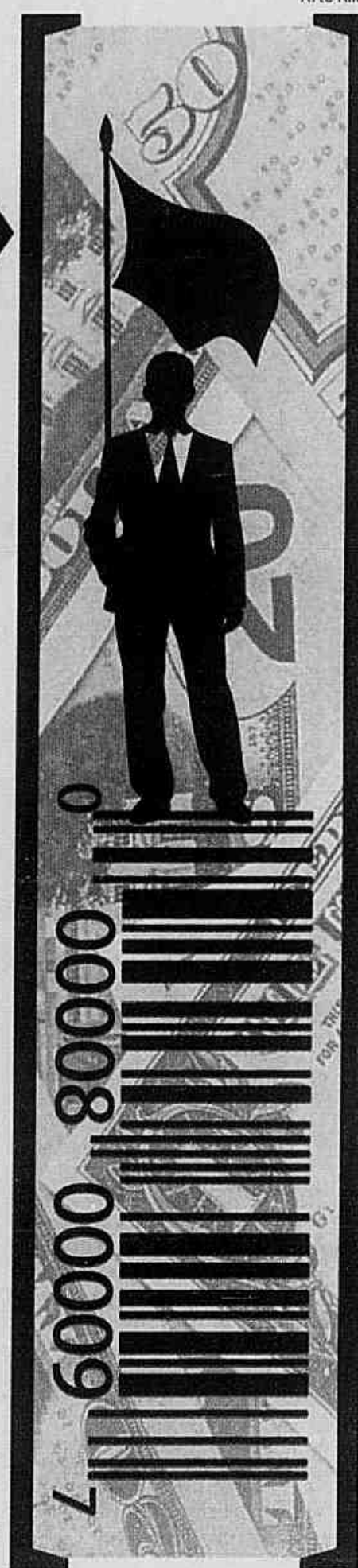
> Fatores-chave distinguem presente de passado e, até aqui, preveniram o recuo da globalização

Atualmente, acordos da OMC impedem o uso de políticas comerciais tão relativistas pelos países membros. Economias tentadas a violar esses acordos não podem ter ilusões de que conseguirão evitar a rápida retaliação de outras nações. O investimento estrangeiro transformou a economia mundial. Corporações ao redor do mundo tornaram-se tão multinacionais nas operações de produção que têm um interesse fixo em resistir ao protecionismo. Indústrias que lutaram com a concorrência das importações no passado descobriram que a diversificação internacional e joint ventures com parceiros de fora são saídas mais lucrativas que simplesmente parar as mercadorias na fronteira. Além disso, muitas indústrias domésticas não têm mais o incentivo de pedir restrições às importações porque os rivais estrangeiros produzem no mercado doméstico. Por exemplo, diferentemente do início dos anos 80, a indústria automobilística americana não está pedindo por proteção tarifária porque isso não resolveria nenhum dos problemas das empresas. A indústria está diversificada em outros mercados, e firmas estrangeiras operam com produção em larga escala nos EUA.

Esses fatores-chave distinguem a era presente do passado, sustentam o suporte político para um sistema aberto de comércio e, até aqui, preveniram o recuo da globalização. Entretanto, os líderes mundiais devem permanecer vigilantes quanto à tentação de deslizar rumo ao protecionismo. Países como a Rússia já destoam do apelo do G-20. Além do mais, esse apelo presumivelmente não inclui medidas antidumping, que são uma forma legal, de acordo com a OMC, de protecionismo administrativo. Ainda assim, há ampla margem para esperarmos que a crise econômica atual, diferente da Grande Depressão, não será marcada pelo espalhamento do nacionalismo economicamente nocivo.

Douglas Irwin é professor no Departamento de Economia do Dartmouth College e editor do World Trade Review.

Artigo originalmente publicado em <www.voxeu.org> Reproduzido sob permissão.

Arte Kiko

A pimenta do nacionalismo

SOCIEDADE ABERTA

Gilberto Braga
ECOOMISTA

O protecionismo costuma ser definido como um conjunto de medidas econômicas que visam à defesa da economia interna dos países contra a invasão da concorrência da produção estrangeira. Muitos entendem que o protecionismo, em meio a grave crise econômica global, é um libelo nacionalista contra a expansão capitalista global. Na história econômica, sobretudo a dos tempos recentes antes da crise iniciada em 2007 nos Estados Unidos, a bandeira do protecionismo tem sido erguida muito mais em defesa das consideradas nações subdesenvolvidas ou emergentes, contra a exploração econômica das nações classificadas como desenvolvidas.

Os países se aproveitariam das chamadas vantagens comparativas em que comprariam as matérias primas dos pobres, para depois venderem-lhes produtos acabados de maior valor agregado. Dessa forma, haveria uma perpetuação das diferenças econômicas, em que o progresso dos países pobres seria sempre limitado e a reboque da locomotiva dos ricos. Com a expansão pós-segunda guerra, proliferaram pelo mundo as transnacionais de propriedade dos ricos, que em vez das trocas entre países, encarnariam o uso dos recursos locais nos países de origem, mas sem que houvesse a transferência efetiva de tecnologia, permitindo acumulação de riqueza, remessa de ganhos, dividendos e royalties para as matrizes.

A internacionalização dos mercados, com a eliminação das barreiras geográficas, o avanço e popularização dos computadores, livre curso da informação, a imprensa livre, o fim das economias socialistas e a implantação da chamada economia de mercado até na China, mudaram os paradigmas do comércio internacional. Os países em desenvolvimento se tornaram economias emergentes, surgindo o Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), o grupo mais próximo a romper a barreira da dependência financeira e tecnológica em relação aos ricos. O fato é que a globalização, sendo ou não uma faceta diferente da dominação disfarçada dos ricos, despertou a possibilidade concreta de fortalecimento dos países emergentes e da ascensão ao grupo dos desenvolvidas.

> O Bric foi o grupo mais próximo a romper a barreira da dependência em relação aos ricos

É notório que muitas marcas genuinamente provenientes dos países ricos, passaram a ser produzidas nos emergentes, com maior eficiência e custos mais baixos. Também é verdade que nessa comparação há diversos fatores que mereceriam estudo mais abrangente, como as condições de trabalho, direitos trabalhistas, subsídios de diversas formas, distribuição da renda e carga tributária, só para citar os itens mais relevantes. Os países ricos e emergentes criaram diversas barreiras comerciais para a proteção de suas economias, buscando frequentemente sobretaxar ou impor quotas sobre os produtos de nações concorrentes. O estabelecimento de um acordo tarifário global que harmonize as transações de comércio internacional é o objetivo da até aqui fracassada Rodada Doha.

> Resta saber se o livre comércio só era para valer quando em favor do cara pálida

A defesa do livre comércio, um legítimo totem do capitalismo, não obstante as declarações públicas em sua defesa pela quase unanimidade dos países e ministros de Economia, ficou definitivamente numa encruzilhada com a aprovação do plano de recuperação econômica dos EUA (cláusula *Buy American*), proposto pelo presidente Barack Obama, que condiciona a ajuda financeira às empresas em dificuldades a comprarem aço, ferro e bens manufaturados de fornecedores internos. Trata-se da inversão do discurso histórico, em que agora o lema protecionista é do país rico em detrimento do pobre e não mais do pobre em relação ao rico. A questão central da discussão é que enquanto o esforço diplomático é imenso na busca de soluções de convivência pacífica nas relações comerciais internacionais, os países ricos avançam em planos de recuperação repletos de restrições a produtos estrangeiros, subsídios à produção local e perdão de dívidas.

Os organismos tradicionais de comércio, como a OMC, na prática, estão totalmente passivos a esta a situação. Resta-nos saber se a defesa do livre comércio só era para valer quando em favor do cara pálida. Agora que bateu um vendaval na economia e a pimenta que está sendo soprada na direção dos olhos dos países ricos, será que vai ser refresco ou remédio? Não poderia haver um melhor estímulo para que os governantes se preocupassem com a construção de uma nova ordem de regulação comercial global, retomando e concluindo o acordo de livre comércio da Rodada Doha. O protecionismo, ao invés de proteção, só acentuará os erros e as incertezas daquilo que nos levou a mergulhar na mais grave crise do capitalismo recente.

Gilberto Braga é professor de Finanças do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec-RJ), Ibmec(gbraga@ibmecrj.br)

ENTREVISTA | CELSO MARTONE

"Não esperaria nada do governo"

Economista da USP duvida do poder de fogo do Planalto contra a turbulência mundial

Leda Rosa
SÃO PAULO

Celso Martone é cético sobre as ações da equipe econômica do governo Lula a partir do orçamento federal. Professor da Universidade de São Paulo (USP) e membro da Ordem dos Economistas do Brasil (OEB), o especialista em macroeconomia reduz a pó, em entrevista exclusiva ao **Jornal do Brasil**, as chances de o governo manobrar o orçamento em ações que possam fazer frente à crise financeira. A partir de agora, segundo Martone, os ditames eleitorais darão o tom da agenda governamental, e o objetivo de ganhar a eleição no ano que vem vai predominar sobre interesses mais permanentes do país.

Como avalia o pacote de Geithner? As ações vão dar conta do abismo do setor financeiro dos Estados Unidos?

– A impressão do pacote é muito positiva porque, pela primeira vez, há uma estratégia completa para lidar com a crise, atacando os problemas de frente e em todas as áreas que eles ocorrem. O pacote lida com a questão da crise financeira e de crédito. Aí tem três novidades relativas. O programa de capitalização dos bancos que já existia e eles vão definir novas regras que ainda não estão claras. O programa de compra de ativos podres, que é a criação do fundo de parceria público-privada cujos mecanismos também não estão definidos. E a expansão do caixa do programa, criado em novembro, do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) com aporte de US$ 800 bilhões, atingindo US$ 1 trilhão. Este é significativo, porque é um programa-tampão no momento em que o sistema bancário está incapacitado de conceder crédito. O Fed vai entrar suprindo esta carência, injetando crédito direto nas contas.

Gazeta Mercantil

JUROS – Economista vê espaço, neste ano, para uma queda da Selic ao patamar de um dígito

Como o senhor avalia que este programa vai operar?

– O Fed vai comprar títulos lastreados em ativos, dos mais variados recebíveis. Dos cartões de crédito até crédito educacional, vendas comerciais, vendas na indústria, tudo pode ser vendido e securitizado. É bem amplo o leque de possibilidades.

E por que este alvo seria relevante?

– Este mercado era fundamental, porque o sistema bancário americano é muito pulverizado – grande parte das instituições são bancos locais, que operam na cidade, na região. São 10 mil bancos nos EUA. Eles fazem a securitização dos recebíveis, fecham estes créditos, emitem títulos como garantia destes recebíveis e vendem no mercado maior. Justamente este processo foi interrompido com a crise. Então, o banco, lá na ponta, não tem como continuar emprestando porque ninguém consegue securitizar e descarregar. O Fed está entrando neste canal, com US$ 1 trilhão, e vai comprar esses títulos securitizados dos recebíveis. Assim, a economia deve recomeçar a girar, porque permite que o banco lá na ponta volte a girar o seu crédito. É um programa de efeito muito rápido, que deve começar a operar em março. Acho que vai atenuar, de modo importante, o problema de crédito empoçado.

Qual a razão dessa demora para o governo Obama detalhar os planos de recuperação e tentar reanimar o mercado?

– A demora é estranha porque, ao contrário do governo Bush, eles tiveram muito tempo para pensar. Neste aspecto está sendo decepcionante. A primeira preocupação do governo Obama é com a economia real, no que se refere ao emprego e às empresas, setores focados no pacote fiscal. Para o setor financeiro, me parece que há um certo consenso no sentido de que não existe milagre e que vai demorar para sanar. Por isso mesmo teriam tornado mais robusta a linha de crédito do Fed.

>> Perfil

Celso Martone
É doutor em economia e professor titular da Faculdade de Administração e Economia (FEA) da Universidade de São Paulo (USP). Membro da Ordem dos Economistas do Brasil (OEB), foi eleito, em 2007, pela entidade, Economista do Ano. É sócio da MCM Consultores.

> "A demora é estranha, porque ao contrário do governo Bush, eles tiveram muito tempo para pensar. Está sendo decepcionante

> "A inflação não é um problema este ano. O BC poderia chegar até meados do ano com redução da Selic para 10,25% em junho

E os ativos tóxicos, como serão comprados?

– A idéia que o Geithner explicitou no discurso é a de que o governo coloque algum dinheiro neste fundo, como cotista. Nesse plano, então, o Tesouro entraria como cotista e tentaria alavancar o fundo com capitais privados. Imaginamos algo do tipo, o governo dá US$ 100 bilhões para o fundo e tenta captar US$ 900 bilhões do capital privado. Eles querem chegar, aos poucos, a US$ 1 trilhão.

Como vê as propostas de estatização dos bancos americanos que estiverem insolventes?

– A estatização sempre foi uma opção, mas nos EUA há muita resistência. É uma estratégia favorável que pede a separação entre os solventes dos insolventes, usando o stress test proposto no pacote.

Que modelo de nacionalização o senhor defende?

– Gosto do modelo escandinavo que imperou nos anos 90. Na época, o governo assumiu os bancos, zerou as ações, trocou o alto escalão administrativo por pessoas do governo. Assim, as finanças foram saneadas e, depois de alguns anos, as ações foram vendidas. Estudos indicaram que o processo foi bem-sucedido e, a grosso modo, conseguiram recuperar 60% do investimento.

Para 2009, quais as perspectivas dos países ricos?

– Os EUA devem apresentar queda do PIB de 1% a 1,5%. A economia mundial estava com uma previsão de crescimento de 1% em 2009. Para a China, algumas análises já apontam 5% ou 6%. Para o Brasil, nossa projeção é 1% de crescimento.

Estamos em que ponto da crise? Começo, meio ou fim?

– No fim, certamente não. Estamos mais no começo, ainda na descendente. A expectativa é que com essas intervenções maciças que estão sendo feitas, seja possível limitar a queda em algum momento do semestre. Parar de cair seria uma grande coisa.

O senhor sempre defendeu o controle monetário do Banco Central (BC). Neste momento da crise, em que a ata do Copom indica a continuidade da queda da taxa Selic, qual é o ponto-limite para 2009?

– Na perspectiva de hoje, olhando as previsões médias, a inflação não é um problema este ano. O BC poderia chegar até meados do ano com redução da taxa Selic para 10,25%, em junho. Se o quadro for pior que este, o governo poderia avançar ainda mais na redução da taxa de juros. Estes 10,25%, em uma inflação de 4,5% dão juro real de 5,5%, bem abaixo dos 7%. Se a inflação for menor que os 4,5%, você poderia ir para uma taxa nominal abaixo dos 10% – ainda assim a taxa real ficaria em torno de 5% ao ano, quando a taxa mundial está em praticamente zero. Se a inflação continuar caindo, eu não me surpreenderia com números de um dígito, algo em torno de 9%, 8%.

Para fazer frente ao aumento do desemprego, o que o governo poderia fazer que ainda não fez?

– A política fiscal no Brasil é totalmente engessada. Não tem espaço para dar nenhuma guinada de políticas.

É um dilema estrutural?

– É e por incompetência dos governos também. Desde 2004, o governo vem em uma expansão fiscal violenta em despesas correntes, custeio e transferências, na faixa de 8% a 9% ao ano, com aumento real de despesas ano a ano, que é mais do que o dobro do crescimento médio do PIB no período.

Com essa expansão de custeios e transferências, que margem sobra para o governo operar?

– Não sobra espaço para nada, principalmente em uma situação de crise, em que a receita que vinha crescendo muito parou de crescer – o que é natural, pois a demanda caiu. Os setores nos quais a tributação é muito forte, como o automotivo, foram os que mais caíram. E como já está comprometido com este curso maluco de despesas, não tem espaço para nada. Eu não esperaria nada, é só demagogia.

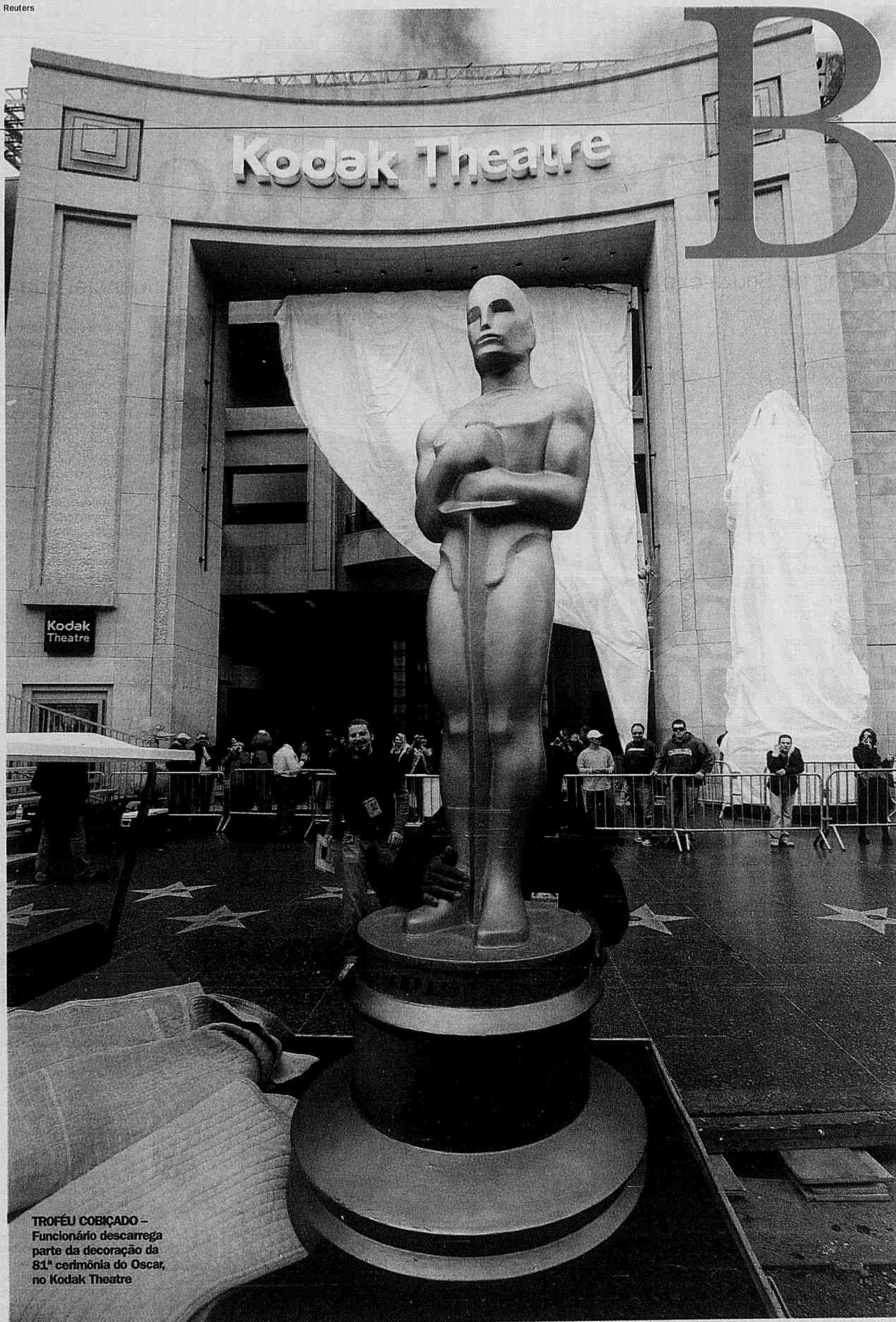
O que, exatamente, é demagogia, em sua opinião?

– Ampliar o Bolsa Família; fazer uma política industrial para dar dinheiro para a indústria automobilística mundial; fazer no fim do ano um aumento importante da folha de salários da União, além de aumentar o número de empregados; tudo isso é despesa demagógica. Assim como distribuir dinheiro para as prefeituras, para tentar fazer a base para a eleição no ano que vem. Infelizmente, estamos entrando em um ciclo eleitoral, no qual o objetivo de ganhar a eleição vai predominar sobre interesses mais permanentes do país. Isso sempre acontece, não é privilégio do Lula. Todo político brasileiro faz isso.

É possível desengessar a situação fiscal?

– Não, no curto prazo. A médio prazo, precisaria de reformas orçamentária e tributária. Tá tudo amarrado. No Brasil, o orçamento federal, diz-se, tem 90% das despesas já comprometidas; não se consegue mexer. É como se uma empresa fosse atravessar um período de crise e 90% das despesas são fixas. Ela quebra.

B

Reuters

TROFÉU COBIÇADO – Funcionário descarrega parte da decoração da 81ª cerimônia do Oscar, no Kodak Theatre

O carnaval do Oscar

'O curioso caso de Benjamin Button', 'Quem quer ser um milionário?', 'O leitor', 'Milk – A voz da igualdade' ou 'Frost/Nixon': um desses filmes vai sair do Kodak Theatre, em Los Angeles, consagrado como o melhor de 2008. Qualquer que seja o resultado, a cerimônia do Oscar – que cai no primeiro dia de desfiles do Grupo Especial na Sapucaí – premia o cinema de autor, demonstrando que Hollywood mira além das bilheterias. Saiba mais sobre o evento nas páginas **B8**, **B9** e **B16**.

ARTES PLÁSTICAS

O museu como inspiração

O designer Jair de Souza explora os ambientes dos espaços para expor e influenciar sua arte

Renata Leite

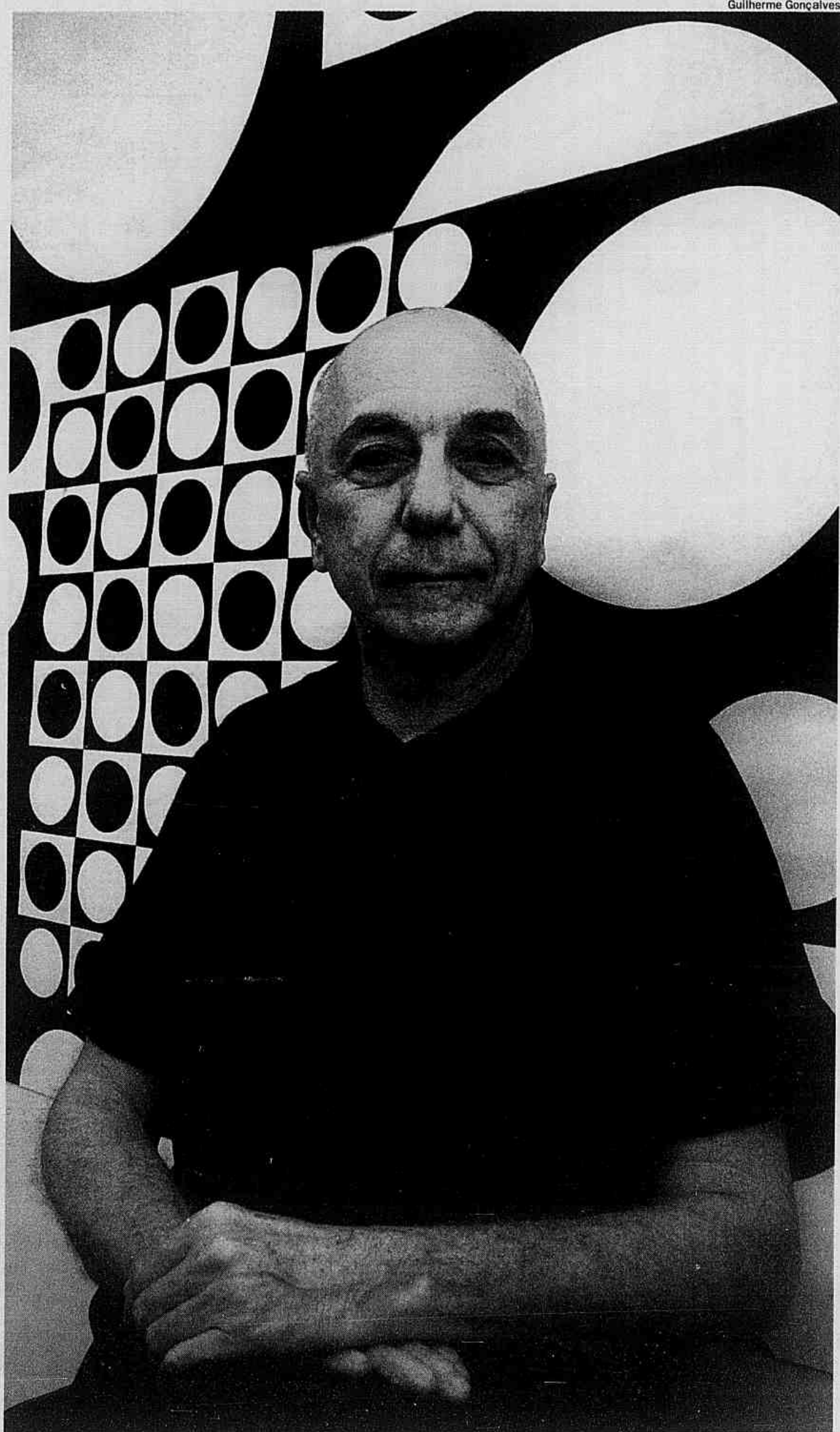
O designer Jair de Souza, de 62 anos, estava em Paris quando foi erguido o Centre Georges Pompidou, um marco entre os museus que têm em sua própria construção uma expressão artística. Em contraste aos templos da arte abrigados por palácios antigos, de contornos frios e alheios ao fervilhar de idéias do interior, Pompidou surgiu como algo que parecia uma monumental usina, cheia de ferros entrelaçados. Ao redor dele, um bairro tradicional parisiense, pincelado por prédios do século 16 e 17. Não foram poucas as vozes contrárias à obra na época. Em meio aos protestos, Souza entendia que tudo presente num museu influencia no impacto da exposição.

– Aquilo me fascinou – resume Souza. – Meu primeiro trabalho dentro de um museu foi no Pompidou, o projeto gráfico ambiental de inauguração da Biblioteca Multimídia. Fizemos uma exposição para mostrar o que seria aquele espaço. O projeto da biblioteca era inovador. Ela ficaria aberta seis dias por semana, das 10h às 22h, com todos os processos informatizados.

Depois disso, Souza transitou pelo universo do cinema e da publicidade, mas avançou bastante no trabalho de direção de arte de museus. Enquanto responde pela marca oficial do *Festival do Rio* e a recente e divertida mostra *Auto-retrato falado*, o sócio-diretor da agência Vinte Zero Um está à frente da direção de arte e do design museográfico do Museu do Meio Ambiente, único do gênero na América Latina, com previsão de inauguração em 2009, no Jardim Botânico. Outro projeto atual é a direção de arte multimídia e a comunicação visual do interativo e tecnológico Museu do Futebol, inaugurado em setembro de 2008, no estádio do Pacaembu, em São Paulo. Além disso, Souza assina o projeto visual e todas as peças gráficas da exposição de Vik Muniz, que acontece no Museu de Arte Moderna do Rio.

> O designer assina projetos do Museu do Meio Ambiente e do Museu do Futebol

– Os museus frios, austeros, contemplativos, estáticos, onde a participação do publico é nula, morreram nos séculos 19 e 20. Quando se fala em interatividade, as pessoas pensam logo em apertar botões ou tocar em superfícies, mas não é só isso. Trata-se de um envolvimento maior. Meu trabalho tem o intuito de garantir que a pessoa relaxe no ambiente, se sinta bem ali com o que é passado como informação.

Souza cursou dois anos de antropologia e se graduou em design e cinema. Os conhecimentos acadêmicos, somados a anos de experimentação – 10 deles na França – permitem a Souza lançar mão de uma série de ferramentas para seduzir e conquistar olhares os mais levianos.

– Posso usar cores, texturas, projeções, efeitos visuais ou sensoriais. Mas nada é gratuito. Não é para ficar bonitinho, mas para promover um envolvimento com a informação.

Para ele, um dos principais desafios do trabalho é traduzir manifestações artísticas complexas em uma linguagem acessível. Tudo de um modo sutil. O show é do artista e o espectador não deve notar os truques da maquiagem.

– Quero que o visitante saia do museu com, ao menos, aquele gostinho de "não entendi muito bem, mas gostei muito".

A habilidade do designer de nivelar seu trabalho às necessidades do público motivou Leonel Kaz, curador e diretor do Museu do Futebol, a convidá-lo a integrar a equipe de diretores de arte do espaço. Souza trabalhou com Daniela Thomas e Felipe Tassara em todo o projeto cenográfico do museu.

– Jair é um dos raros designers brasileiros que veem não só com o olhar de dentro do umbigo, mas se coloca no papel do espectador, que não tem necessariamente o mesmo conhecimento que ele sobre o exposto. Mesmo assim, o espectador pode ser seduzido e conduzido a usar o espaço cênico da melhor forma. Jair cria uma dinâmica quase cinematográfica na visita ao museu – elogia Kaz.

O designer foi responsável pela criação da marca do Museu do Futebol e assina um espaço dedicado a números e curiosidades acerca do esporte. Diferentemente do desafio de simplificar a experiência de transitar por uma arte complexa, Souza precisou exercer a criatividade para apresentar como novo um tema tão recorrente entre os brasileiros.

Na exposição *Bossa Nova*, no Arte Sesc, Souza procurou desconstruir o elitismo comumente relacionado ao ritmo logo nos primeiros passos do visitante. Para desarmar o espectador de qualquer formalidade, ele colocou na primeira sala do espaço um karaokê. Nas paredes, grafismos remetem aos anos 60.

O designer garante que adora museu, mas seu trabalho é direcionado para a construção de espaços, sejam eles quais for. Um dos trabalhos sobre o qual Souza discorre com mais prazer é o Nave, programa do Instituto Oi Futuro. Em vez de um museu, uma escola estadual de ensino médio preenchida por conceitos arquitetônicos e tecnológicos inovadores. Logo na entrada, alunos e visitantes são convidados a interagir com jogos e projetos do próprio corpo discente.

– O Nave demonstra que o ambiente também tem o poder de estimular e educar. Aquele é um colégio diferente de qualquer outro por ter sido idealizado em uma concepção nova. Incluímos no projeto lugares para convívio. Num espaço caótico, sujo, desagradável, as pessoas têm a tendência de contribuir para que tudo fique ainda pior. O inverso também ocorre. No Nave, os alunos têm grande preocupação em conservar o lugar.

Guilherme Gonçalves

PRINCÍPIO – Souza acompanhou a criação do Pompidou, moderno museu de Paris: fascínio para ele e o mundo

> "Meu primeiro trabalho dentro de um museu foi no Pompidou, o projeto gráfico ambiental de inauguração da Biblioteca Multimídia

> "Os museus frios, contemplativos, estáticos, onde a participação do publico é nula, morreram nos séculos 19 e 20

> "Meu trabalho tem o intuito de garantir que a pessoa relaxe no ambiente, se sinta bem ali com o que é passado como informação

CARNAVAL

A nova prefeitura valoriza a festa de rua

SOCIEDADE ABERTA

EVELIN SÜSSEKIND
PRESIDENTE DO BLOCO DE SEGUNDA

A organização que a prefeitura está fazendo veio em boa hora. Ela representa algo que já tínhamos que fazer anteriormente, na gestão antiga. Quando aconteciam nossos desfiles, por exemplo, era comum que mandassem um número pequeno de guardas para segurar o trânsito. Perguntávamos se ele mandariam o pessoal da Cet Rio. E sempre ouvíamos que poderiam indicar empresas terceirizadas. Hoje o envolvimento é maior.

Vimos que o novo prefeito e nosso governador têm diálogo com os blocos e são a favor do carnaval de rua. Com as tais mudanças, estamos com homens da Cet Rio, já possuímos a documentação e a permissão para desfilarmos, está tudo certo. Antes tínhamos que ir ao batalhão da PM e pedir pelo amor de Deus para que pudéssemos sair. Se quiséssemos banheiro químico, nós mesmos é que teríamos que pedir e pagar do nosso próprio bolso. E todo mundo sabe que nenhum bloco tem dinheiro para isso, que é caríssimo. A segurança também era uma despesa de cada bloco e passou a ser bancada pela prefeitura. Ficamos bastante felizes em ver que ela está dando apoio, que é algo para nos ajudar. Por enquanto ainda não sabemos como vai ser. Vamos esperar para ver no desfile, que vai ser, como nosso próprio nome já diz, na segunda-feira.

No começo do ano chegou a sair em alguns jornais que os organizadores teriam que fazer contribuições, pagar algumas contas. Bom, só se a gente tivesse um pessoal para vender nossas camisetas na rua, porque, fora o dinheiro que nós mesmos guardamos, é assim que um bloco consegue renda. Não sei se algumas pessoas na prefeitura e no governo estadual passavam carnaval em outros estados, ou estavam pensando mais numa festa como a da Bahia. Só que isso aqui é Rio. Nosso carnaval é na rua, para todo mundo, sem abadá, sem área vip, sem carnê de pagamento.

Mas acho que uma parceria foi aberta. E a organização se instaurou. Até dia 10 de janeiro, por exemplo, todos os blocos tinham que ter pedido permissão à prefeitura. Quem não fez isso está fora. Tem que dar um norte. Já cheguei a ver na TV um bloco que resolveu sair sem ter nenhum tipo de licença. E foi uma bagunça generalizada, com pessoas fazendo xixi na rua. A gente já está completando 21 carnavais, outros blocos – como o Simpatia É Quase Amor e o Suvaco do Cristo – já são até mais velhos do que nós. Queremos sempre somar, nunca atrapalhar ou acabar com a festa de ninguém. Achamos bom que tudo esteja em seu lugar.

A única barreira que não conseguimos transpor é a questão da Comlurb. A limpeza só comparece no dia seguinte, quando todo mundo já sujou as ruas. Vimos que a associação de blocos Sebastiana, por exemplo, colocou um grupo de catadores para ajudar na limpeza – e esse grupo acompanha os desfiles, catando as latas que todo mundo joga no chão. Esse tipo de ação ainda é fundamental, mas também espero que tudo se resolva.

> Com as mudanças, percebemos que uma nova parceria foi aberta para os blocos

Maíra Coelho

NOVAS DIRETRIZES – Exigências da prefeitura para os desfiles dos blocos de carnaval pode determinar o fim dos que não se enquadrarem

Teremos menos blocos

SOCIEDADE ABERTA

FERNANDO SERGIO
DIRETOR DO BLOCO ME ESQUECE

Qualquer medida que seja implementada visando à evolução dos blocos na nossa cidade é uma boa iniciativa, porque o carioca valoriza bastante o carnaval de rua. Só que algumas mudanças foram difíceis de serem efetuadas, porque a prefeitura deu um prazo muito curto para que as novas solicitações fossem cumpridas. Isso porque o novo governo assumiu somente agora, em janeiro. Acredito que, para o ano que vem, todos os blocos vão conseguir estar mais bem preparados para cumprir todas as novas exigências. Não sou contra a iniciativa de se profissionalizar cada vez mais os desfiles. Tem que organizar mesmo. No entanto, o custo para que os blocos consigam desfilar será muito maior e nós precisamos saber com antecedência de tudo relativo a isso para podermos nos estruturar.

Como consequência, muitos blocos podem deixar de existir, por falta de condições financeiras. Já os que continuarão buscando novas formas de organização vão crescer – e este acréscimo no número de pessoas preocupa bastante a gente. Muitos blocos não têm interesse em aumentar o número de foliões em seus desfiles, por causa das consequências que isso pode acarretar.

Nosso bloco, o Me Esquece, existe há quatro anos. Nesse tempo, nos organizamos, e pretendemos continuar assim. Mas com um número menor de blocos em atividade, os problemas tendem a ser maiores. Quanto menos blocos, menos opções de diversão nas ruas. Hoje, levamos cerca de 5 mil pessoas para o desfile. E não pretendo que esse número cresça, para não gerar a confusão e o vandalismo que muitos associam ao carnaval de rua.

A prefeitura só não deve perder o foco. Bloco é para ser uma coisa pequena mesmo. Quem quer escola de samba, algo bem grandioso, que vá assistir aos desfiles. As pessoas que não querem este tipo de diversão têm que ter a opção pelos blocos. E quanto mais blocos melhor, porque isso representa mais diversidade – e menos confusão em cada um deles, que é o que todos desejam.

Não acredito que seja o caso de ficar criticando a prefeitura. Até porque, como os blocos estão crescendo cada vez mais – em tamanho e, especialmente, em quantidade – essas coisas teriam mesmo que acontecer em algum momento. Entendo todos os atropelos pelos quais a prefeitura passou nesta busca por organização no carnaval. Tiveram apenas um mês para elaborar e divulgar todas as novas diretrizes, por causa da mudança de governo. Em certo aspecto, achei que o resultado de tais ações da prefeitura foi satisfatório. A principal exigência instituída este ano diz respeito à obrigatoriedade de ter banheiros químicos nos desfiles. Notei, em desfiles de diversos blocos, filas de pessoas, em especial homens, para usá-los. Não vi mais as típicas filas para fazer xixi nas ruas, que sempre aconteciam nos carnavais passados. E este sempre foi um aspecto muito criticado pela população – o que já indicou, por si só, uma grande melhora.

> A prefeitura deu um prazo muito curto para que as novas solicitações fossem cumpridas

cadernob@jb.com.br

The New York Times

REALISMO FANTÁSTICO – Adaptação de cinematográfica de 1993 serve de comparação para a peça

TEATRO

Quatro gerações em cena

Adaptação de 'A casa dos espíritos' em Nova York é elogiada até pela autora Isabel Allende

Larry Rohter
THE NEW YORK TIMES

À primeira vista o romance de Isabel Allende *A casa dos espíritos* não é um candidato natural à adaptação para os palcos, apesar da semelhança com as sagas de famílias e suas várias gerações geralmente encontradas em O'Neill e Tchekhov. Como um dos exemplos mais conhecidos do realismo fantástico, gênero predominantemente latino-americano, ele apresenta alguns desafios. O que fazer, por exemplo, com um personagem masculino que encolhe com a idade, um cachorro do tamanho de um cavalo, objetos que levitam e uma praga de formigas que percorre o país, mas vai embora quando alguém pede?

O diretor José Zayas e a autora dramática Caridad Svich, contudo, não se intimidaram. O resultado da perseverança deles é a produção *A casa dos espíritos*, que abre temporada no teatro da empresa Repertorio Español, na rua East 27, onde está programado para ser apresentado, em espanhol com tradução simultânea para o inglês, até junho.

Durante os 40 anos de encenação, a empresa Repertorio Español bancou adaptações de romances de alguns dos escritores mais celebrados da América Latina, entre eles *Crônica de uma morte anunciada*, de Gabriel García Márquez, e *A festa do bode*, de Mario Vargas Llosa.

Zayas leu *A casa dos espíritos* pela primeira vez no ensino médio e, ao encontrar Svich num workshop no ano passado, descobriu que ela também era fascinada pelo romance. Nascido na Filadélfia de mãe cubana de descendência espanhola e pai argentino com ascendência croata, ela sempre tratou de identidade cultural e deslocamento em seu trabalho, de um ponto de vista hispânico e distintamente feminista.

– Gostei não apenas da sensibilidade feminista de Caridad, mas também de sua poesia – diz Zayas. – Eu sabia que ela não abordaria o romance literalmente, mas saberia captar a densidade de Allende.

Até agora, contudo, Svich escreveu em inglês, não em espanhol. A troca de idiomas aumentou o desafio.

– O romance é divertido e grotesco, sombrio e ardente. Achei que devíamos ir por esse caminho – explica. – Traduzi algumas das minhas próprias peças para o espanhol, mas este foi um processo diferente. É a minha voz, mas uma versão alterada da minha voz, como se fosse uma conversa com Isabel Allende.

Foco na política

No fim das contas, algumas subtramas foram eliminadas, bem como algumas das aparições fantasmagóricas do romance. Svich também escreveu canções para a peça, porque a autora ama Brecht, e não poderia resistir.

O foco do romance na política violenta e, por vezes, injusta da América Latina foi mantido e, de certa forma, até ampliado: a personagem feminina principal, Alba Trueba, conta a história dela de uma sala de tortura onde é mantida depois de um golpe militar apoiado por alguns da própria família da moça.

Allende, chilena que foi exilada depois de o presidente Salvador Allende, seu primo, ser destituído pelo general Augusto Pinochet, aprova as escolhas feitas por Svich.

– Acho que o realismo fantástico é muito difícil de adaptar para o teatro sem que pareça um show de ilusionismo, que pode ser muito estranho – observa a escritora.

A casa dos espíritos foi adaptado no passado em produções faladas em inglês. Mas Allende está especialmente contente e otimista com a produção da empresa Repertorio Español, porque é a primeira adaptação do romance dela na língua em que foi escrita:

– Você não pode transformar o romance numa peça, mas pode pegar as ideias, o espírito do romance e criar algo novo.

Patriarca brutal e problemático da família Trueba, Esteban é interpretado por Nelson Landrieu, que gostou a oportunidade de fazer um vilão que envelhece 50 anos durante os quatro atos da peça.

– Esteban não é um monstro, apesar de fazer coisas monstruosas – analisa Landrieu. – Tento justificar um pouco da raiva dele, suas demonstrações de ódio e maldade e a ambição desmedida que o leva a política e o faz pensar que ele está protegendo o país dele trazendo os militares para o poder. Em que país na América do Sul isso não aconteceu? Até hoje esse pensamento equivocado existe?

Ex-miss universo, Denise Quiñones interpreta Alba, neta de Esteban. Com 28 anos, cresceu numa cidadezinha em Porto Rico, onde fez aulas de canto e dança, mas não ficou muito exposta à política turbulenta da América Latina.

– Foi uma descoberta para mim, porque em Porto Rico nossa educação é mais centrada na história dos EUA – confessa. – Não temos noção do que se passa à nossa volta.

A versão cinematográfica de 1993 serve de lembrete sobre a dificuldade de adaptar o romance de Allende. O filme tinha um elenco internacional estrelar, mas encurtou a saga de quatro gerações para três e foi criticado como sendo excessivamente triste e rígido – em outras palavras, muito anglo-saxônico e insuficientemente latino.

Landrieu foi um dos muitos atores latinos em Nova York que fizeram teste para o filme e depois não teve nenhuma resposta:

– Todos nos sentimos traídos porque o filme não mostra a paixão mágica que envolve o romance. Por que não deveríamos ser capazes de contar nossa própria história?

Luiz Orlando Carneiro

luizoc@jb.com.br

Grammy faz justiça

AO COMENTAR NESTA COLUNA (14/12/2008) os indicados para concorrer ao 51° Grammy, na categoria destinada aos solistas ou pequenos grupos de jazz, destaquei o volume 2 do CD duplo *The new crystal silence* (Concord) – que documenta o fantástico duo Chick Corea-Gary Burton em turnê pela Europa, em 2007, comemorativa do 35° aniversário do primeiro célebre registro da dupla – como "o candidato mais forte ao gramofone de ouro para os jazz combos". E acrescentei: "O pianista e o vibrafonista estão, como dizem os americanos, no *top of their game*. Em estado de graça, em matéria de criatividade, técnica e emoção. Como estavam Bill Evans e Jim Hall, nos idos de 1962, quando gravaram o imortal *Undercurrent* (Blue Note)".

Há duas semanas, os jurados da National Academy of Recording Arts and Science confirmaram essa expectativa. A coleção de oito faixas do duo – editada juntamente com uma espécie de concerto para piano-vibrafone e orquestra, no caso a Sydney Symphony, com as partes escritas a cargo de Tim Garland (volume 1) – conquistou o Grammy jazzístico destinado aos pequenos conjuntos. Os outros quatro álbuns que chegaram às finais nessa categoria foram: *History, mistery*, do guitarrista Bill Frisell; *Bad Mehldau trio: Live at the Village Vanguard*; *Day trip*, com o trio do guitarrista Pat Metheny (todos do selo Nonesuch); e *Standards* (Fuzzy Music), do pianista Alan Pasqua, à frente de um trio (Peter Erskine, bateria; Dave Carpenter, baixo).

Merecidamente premiado, o dueto foi gravado ao vivo no Festival de Molde, na Noruega, com exceção de *Señor mouse* (de um concerto em Tenerife, nas Canárias), e é simplesmente incrível, em termos de técnica, fluência e imaginação musicais. A interação é tamanha que dá a impressão de ouvirmos um músico chamado Chick Burton. Ou seria Gary Corea?

> O disco dá a impressão de ouvirmos o músico Chick Burton. Ou seria Gary Corea?

No *menu*, cinco temas bem conhecidos de Corea: o acima citado, que apareceu no LP *Crystal Silence* de 1972 (9m09); *Bud Powell* (7m55); *Alegria* (5m48); *No mistery* (9m11); *La fiesta* (10m42). E mais a imortal *Waltz for Debby* (8m03), de Bill Evans; o batido *Sweet and lovely* (6m55), que ganha luz transcendental; e *I love you, Porgy* (4m08), meditação sobre a *ária* de Gershwin.

Nas notas que escreveu para o álbum, Pat Metheny o qualifica como um dos *very best* da dupla, e acrescenta: "Há um senso de infinidade e eternidade, como se Chick e Gary pudessem pegar uma peça valiosa e tocá-la para sempre, descobrindo coisas novas. Esse senso de eternidade (*endlessness*) é uma oferta de esperança e inspiração".

Ainda na seara do jazz, o Grammy 2009 fez finalmente justiça à Vanguard Jazz Orchestra, que se apresenta no Village Vanguard, às segundas-feiras, desde a primeira inesquecível formação comandada por Thad Jones (1923-86) – exímio trompetista e arranjador, irmão dos mais célebres Elvin e Hank – e pelo baterista Mel Lewis (1929-90), há 42 anos. O CD (também duplo) *Monday night live at the Village* (Planet Arts) foi o vencedor entre as *large ensembles*. O álbum contém 11 faixas gravadas no início do ano passado, das quais seis arranjos do fundador da *big band*, a começar por *Mean waht you say* (8m59), com longos solos de Michael Weiss (piano), Scott Wendholt (trompete) e Ralph Lalama (sax tenor). Mas o ponto culminante do disco é o arranjo-fantasia do grande Bob Brookmeyer de *St. Louis Blues* (16m15), que começa num clima nevoento, típico de filme *noir*, e é iluminado por solos de Luis Bonilla (trombone), Wendholt, Dick Oatts (sax alto) e Weiss.

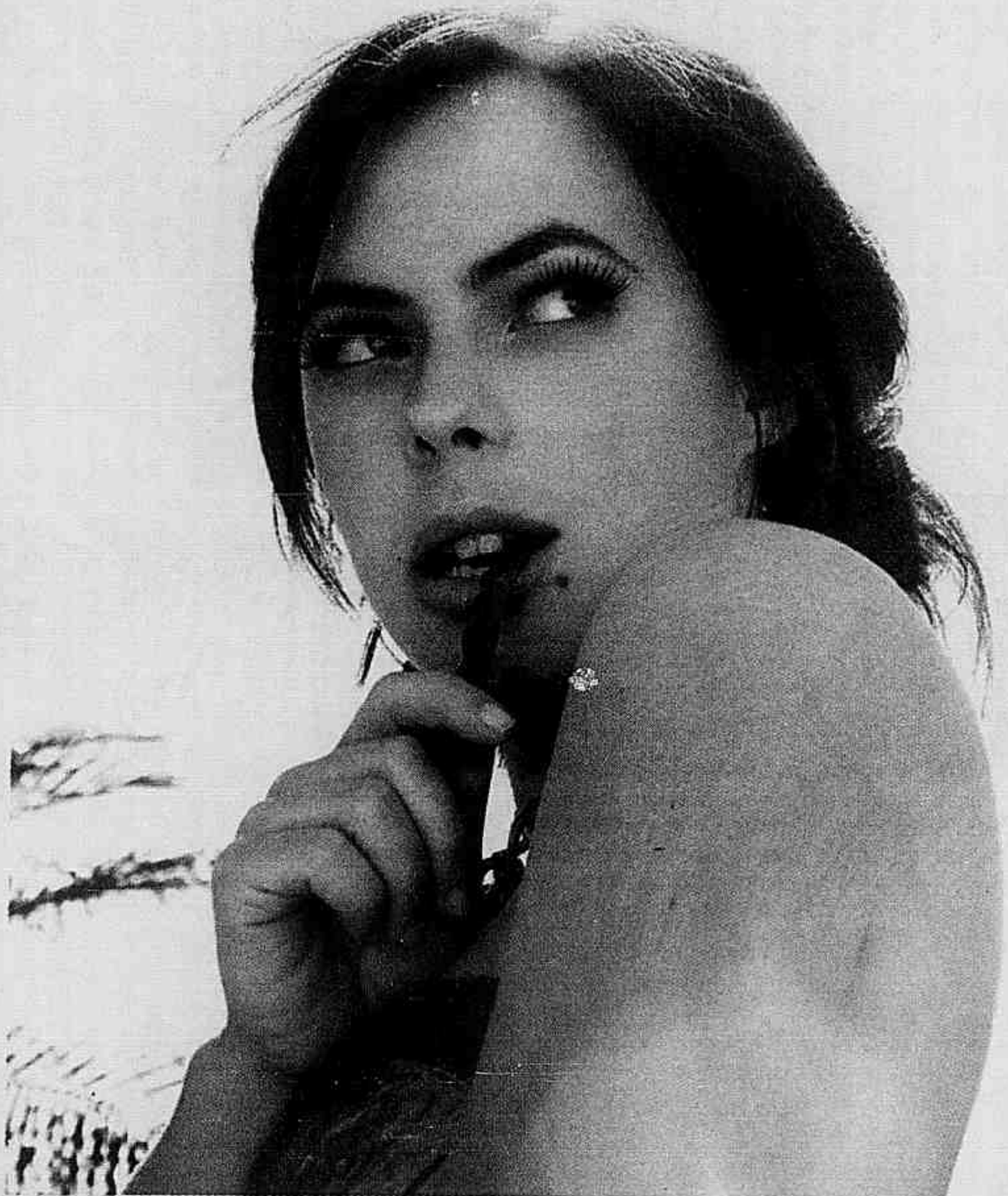
Reuters

CHICK COREA – Dueto com Gary Burton é merecidamente premiado

MÚSICA

Lenka embala a saga de 'Ugly Betty'

Cantora australiana é autora de temas da série

Divulgação

ESTREIA – Lenka lançou o primeiro álbum em outubro com canções animadas e doces como 'The show'

Braulio Lorentz

Quando a cantora australiana Lenka, 30 anos, lançou seu primeiro álbum não hesitou em eleger *The show* como carro-chefe. A escolha foi profética. Após começar a carreira como atriz, viu suas canções se encaixarem em *TV shows* americanos de todos os modelos. Há músicas da morena em séries como *Grey's anatomy, Barrados no baile, Ugly Betty* e *Dirt*.

– Adoro acompanhar as tramas quando há músicas minhas na trilha, geralmente pelo computador. Elas me fazem ser mais comentada e são uma ótima oportunidade de ganhar mais fãs – conta Lenka, em entrevista ao **Jornal do Brasil**, entre um show e outro da turnê pelos Estados Unidos.

A australiana passou uma parte do tempo em Montreal, no Canadá, ao lado do produtor Pierre Marchand ("numa etapa cheia de sonhos e neve"), para depois trabalhar em Los Angeles. Na cidade onde hoje reside, encontrou Mike Elizondo, que já levou crédito por discos de Eminem e Maroon 5.

– Aprendi sobre a minha vida e sobre mim mesma fazendo meu primeiro disco – garante.

Ela estudou sob a tutela da conterrânea Cate Blanchet (*Não estou lá*) em meados dos anos 90. Depois das aulas, estrelou séries de TV na rede ABC, de seu país de origem.

– Comecei a ficar insatisfeita. Era como se estivesse lidando com a cria de outro. Gosto de atuar, mas queria desenvolver minhas ideias. Há semelhanças nas duas funções e tudo que aprendi é muito útil hoje.

Para divulgar a própria obra, ela faz questão de produzir animações em stop-motion e artes em papel. Natural para quem já estudou escultura e videoarte em Sidney.

– Eu poderia me envolver com arte de modo pouco produtivo, mas prefiro me dedicar aos vídeos virais sobre minhas músicas. São bem divertidos de fazer, mesmo que às vezes seja um tédio.

> Ela estudou sob a tutela da atriz Cate Blanchet. Depois fez seriados de TV

Antes de partir para a carreira solo, Lenka foi vista por dois anos entre garotos numa banda chamada Decoder Ring, que continua na ativa (atualmente em turnê australiana abrindo para o Coldplay) e fez fama na Austrália criando trilha sonoras para filmes locais do início desta década.

– Aprendi muito com aqueles caras, sobre música e como viver na estrada. Mas, agora que estou sozinha, noto a importância de se ter o controle criativo – conta.

O apreço pelo piano e por melodias doces deixa no ar comparações com as também fofinhas Regina Spektor e Kate Nash.

– Talvez a ligação seja por termos todo um capricho com nossas criações. Faço essencialmente música pop. Vou rumo ao indie pop, com apreço por melodias e batidas animadas e doces – descreve.

Lenka Kripac tem no nome e no sobrenome a prova de sua ascendência tchecoslovaca.

– Meu pai não me ensinou muito sobre a cultura e a língua tchecas. Quando tinha 19 anos, fiz uma espécie de missão em busca deste lado da minha família e isso foi muito interessante – recorda. – Falo um pouco de alemão, porque amo Berlim e adoro Viena. Também estou tentando aprender espanhol. Não sei se tudo isso afeta minha música, mas o amor por palavras incentiva a composição.

>> Como ouvir

Lenka
Lenka
R$ 26 (www.amazon.com)
www.myspace.com/lenkamusic

TEATRO

Um baile de ingressos vendidos

O musical da Broadway 'Esta é a nossa canção' atrai mais de 3 mil pessoas antes da estreia

Luiz Felipe Reis

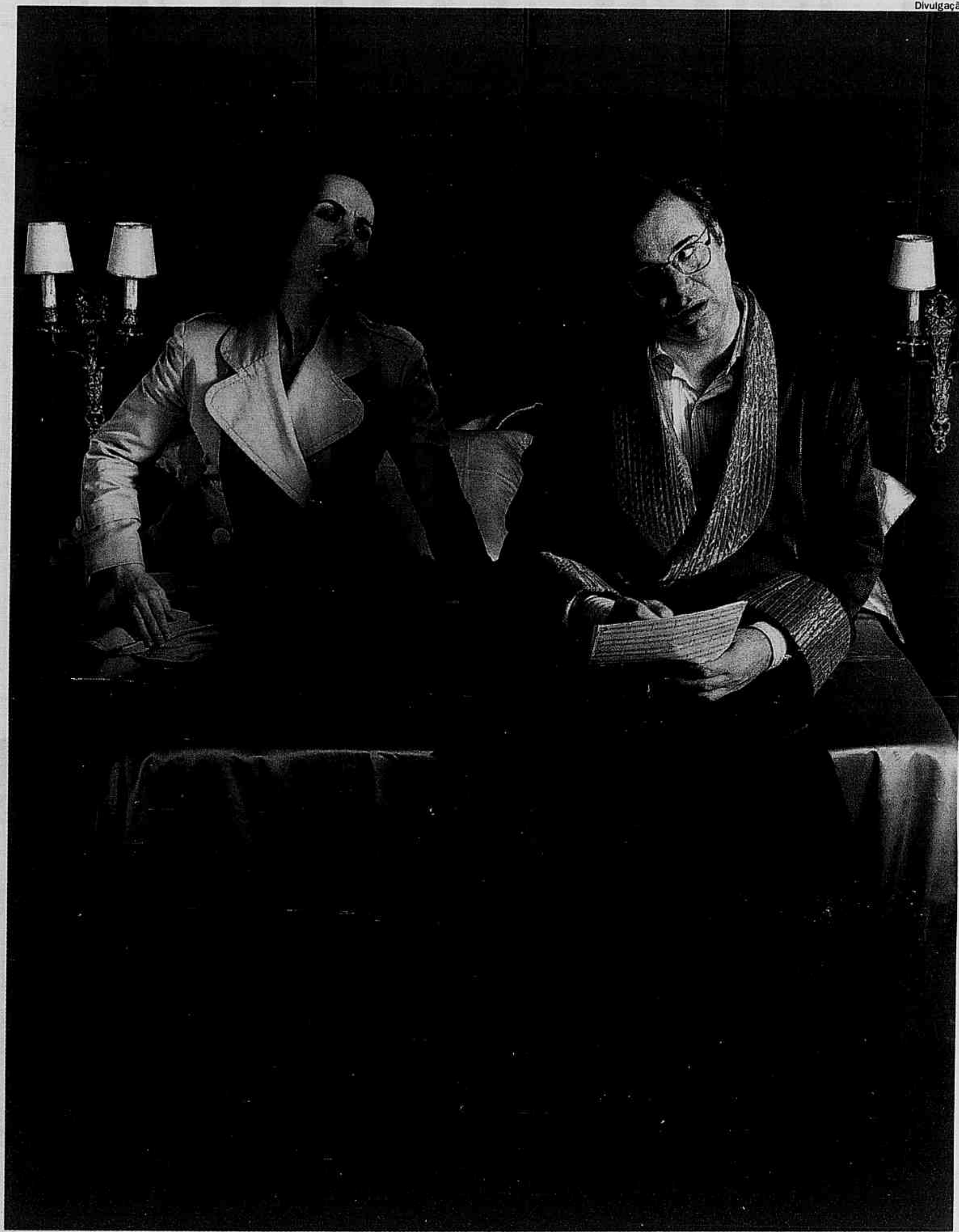
Os créditos que abonam a primeira montagem brasileira para a comédia romântica e musical *Esta é a nossa canção* não são poucos. Após estourar nos palcos da Broadway em mais de mil apresentações, circular por diversos países e celebrar, em 2009, 30 anos de existência, o espetáculo, que chega ao Rio em 4 de março, acaba de bater o recorde de ingressos antecipados vendidos para o Teatro Maison de France – posto que até então cabia à encenação para *Mademoiselle Chanel*, estrelada por Marília Pêra, em 2006. Com cerca de 3 mil bilhetes assegurados, a encenação, a ser comandada pelos americanos Charles Randolph-Wright (direção) e Ken Roberson (coreografia), é fruto de um trabalho em conjunto tecido por três grandes nomes da Broadway: o dramaturgo Neil Simon (ganhador de três prêmios Tony e autor de *Sweet Charity* e *The Odd Couple*), o compositor Marvin Hamlisch (vencedor de três Oscar, Pullitzer, Tony, Emmy, Grammy e autor da trilha para *Golpe de mestre*) e a letrista Carole Bayer Sager (Oscar, Grammy e dois Globos de Ouro), que assinou os espetáculos *Dancin'*, *The boy from Oz*, *Georgy*, entre outros, e teve suas canções gravadas por Frank Sinatra, Stevie Wonder, Barbra Streisand, Elton John, Liza Minelli e Celine Dion.

– É realmente uma grande surpresa toda essa procura. Somos um teatro de médio porte e já temos praticamente 10 sessões lotadas. As vendas crescem exponencialmente – vibra o diretor do espaço, o francês Cedric Gottesman. – Esses números nos ajudam a planejar o desempenho da temporada, que, a princípio, irá durar seis meses.

> Diretor diz que a adaptação para o Brasil e para a nossa língua foi excitante

O musical que explora a performance coreografada ilustra a tempestuosa relação entre um consagrado compositor e uma talentosa letrista. Em seus bem-humorados encontros e desencontros, Vernon (Tadeu Aguiar, também idealizador da versão), Sonia (Amanda Acosta) e seus "alter-egos" emendam canções românticas que emprestam seus desenhos melódicos para embalar a história de um casal que se ama, mas que vive aos frangalhos por suas diferenças. Para Charles Randolph-Wright, o espetáculo fala da capacidade do homem de criar e de reinventar a sua própria vida a partir do amor.

– O musical lida com as realidades e dificuldades que se desenrolam quando duas personalidades extremamente diferentes se apaixonam – explica o diretor ao **Jornal do Brasil**, direto de Charlotte, na Carolina do Sul, de onde segue para nova York e em sequência para o Rio. – É sobre como passar por cima de grandes obstáculos para fazer um relacionamento funcionar. Sinto, talvez, que não se trata de um show sobre um relacionamento amoroso, mas, sim, sobre todo e qualquer relacionamento humano.

O diretor conta que para manter a integridade e transportar um espetáculo montado na Nova York da década de 70 para uma cidade como o Rio, três décadas após sua estreia, é preciso respeitar a essência da obra original e estar ciente das características do bairro e do teatro em que a peça será montada, assim como em relação ao que está acontecendo na cidade. Tarefa fundamental para garantir transparência e credibilidade à jornada.

– Tudo isso afeta o espetáculo. Muito porque o teatro é a forma de arte que realmente estabelece uma relação direta e imediata entre os artistas e o público – destaca Randolph-Wright. – É preciso ter cuidado para que a alma e o espírito do espetáculo não se percam, estejam intactas. Não importa o que aconteça, se a essência estiver mantida o show irá soar como deve.

O diretor diz que a adaptação para o Brasil e para a nossa língua foi um componente excitante e desafiador. Randolph-Wright conta que na última semana trouxe alguns amigos americanos na bagagem para que pudessem assistir aos ensaios, mesmo que não tivessem noção alguma de português. Ao se apoiar no senso de que o amor é um tema universal e na resposta favorável de seus compatriotas, ele garante que, independentemente da língua a ser trabalhada, a conexão emotiva gerada pelos atores se incumbe de garantir sentido à encenação.

> "Aqui, o amor e a musicalidade fluem de cada canto, como uma infecção que já corre minhas veias
> Charles Randolph-Wright
> Diretor

– O português é uma língua maravilhosa e sinto que algumas palavras garantem uma beleza extra às cenas. O roteiro e as letras são fantásticos, mas a tradução é ainda mais poética – derrama-se. – Tem sido uma grande diversão e honra trabalhar numa cidade onde o amor e a musicalidade fluem de cada canto, como uma espécie de infecção que percorre minhas veias.

Uma ponte no palco

Para que a produção (inteiramente brasileira) pudesse ser realizada no palco do Teatro Maison de France, uma nova mesa de som computadorizada foi comprada, assim como um sobre-palco giratório com trilhos foi construído. Ele servirá para a entrada e saída dos nove grandes cenários, que atravessam todo o palco e terão como companhia uma ponte de aço, inspirada na original do Brooklyn. Com mais de 70 figurinos, orquestra com oito músicos e oito atores-cantores-bailarinos (escolhidos entre mais de mil candidatos), Cedric Gottesman destaca a montagem como o maior investimento do espaço.

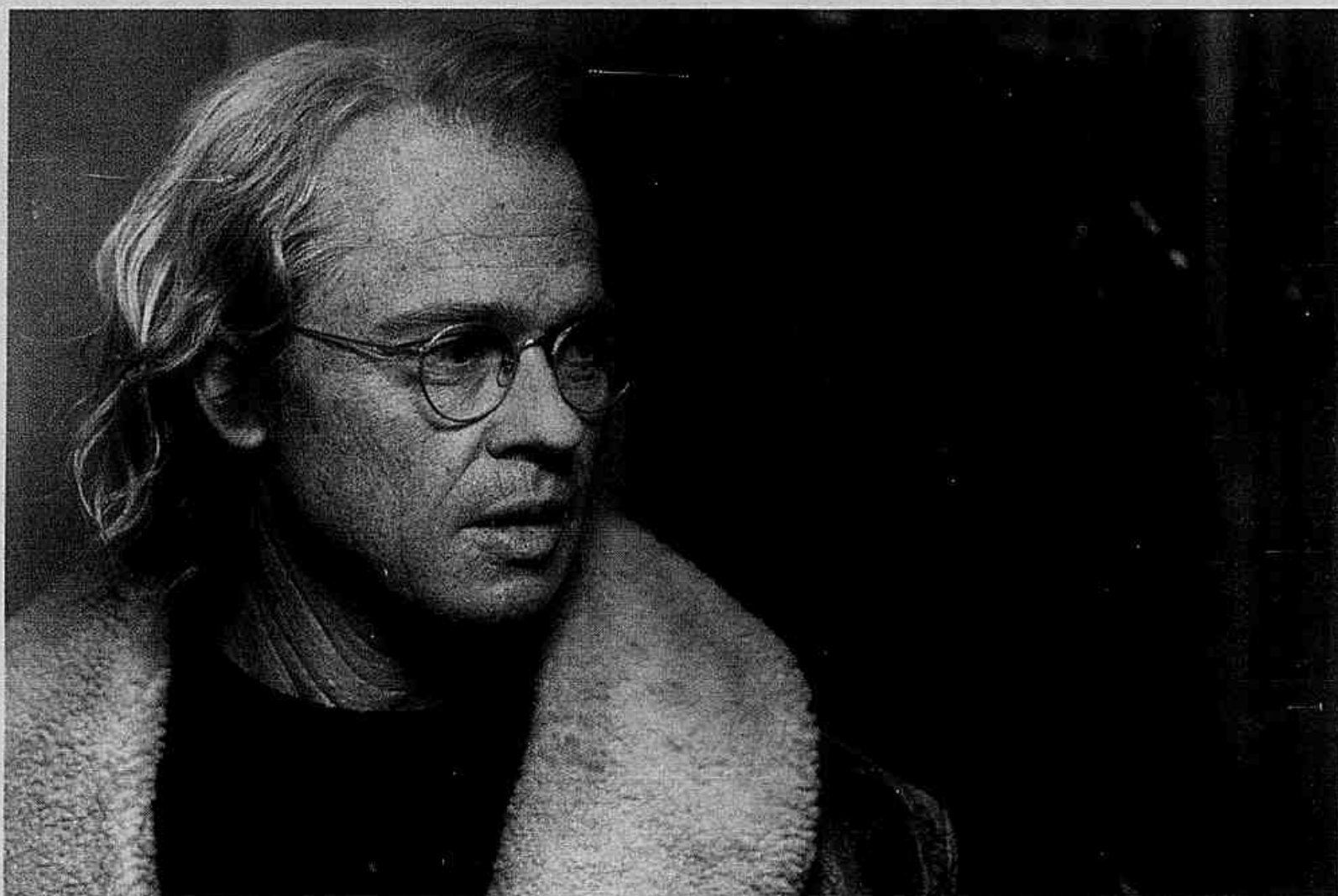
– Os musicais ganham cada vez mais espaço no país. Vivemos tempos difíceis e uma boa dose de fantasia e entretenimento de qualidade é bem-vinda. Quando Tadeu me convenceu a apostar na releitura fiquei impressionado com o tamanho da produção, o que não significa que perdemos a nossa filosofia cultural. Mas a Broadway definitivamente chega à Maison.

Divulgação

SUCESSO – Com 30 anos de existência, o clássico de Neil Simon conta, no Brasil, com os protagonistas Amanda Acosta e Tadeu Aguiar

CINEMA

Esperanças em

Finalistas do Oscar 2009, cujos vencedores serão conhecidos neste domingo, reforçam o vigor da inc

TRANSFORMAÇÃO – Brad Pitt em 'O curioso caso de Benjamin Button', de David Fincher: longa tem 13 indicações

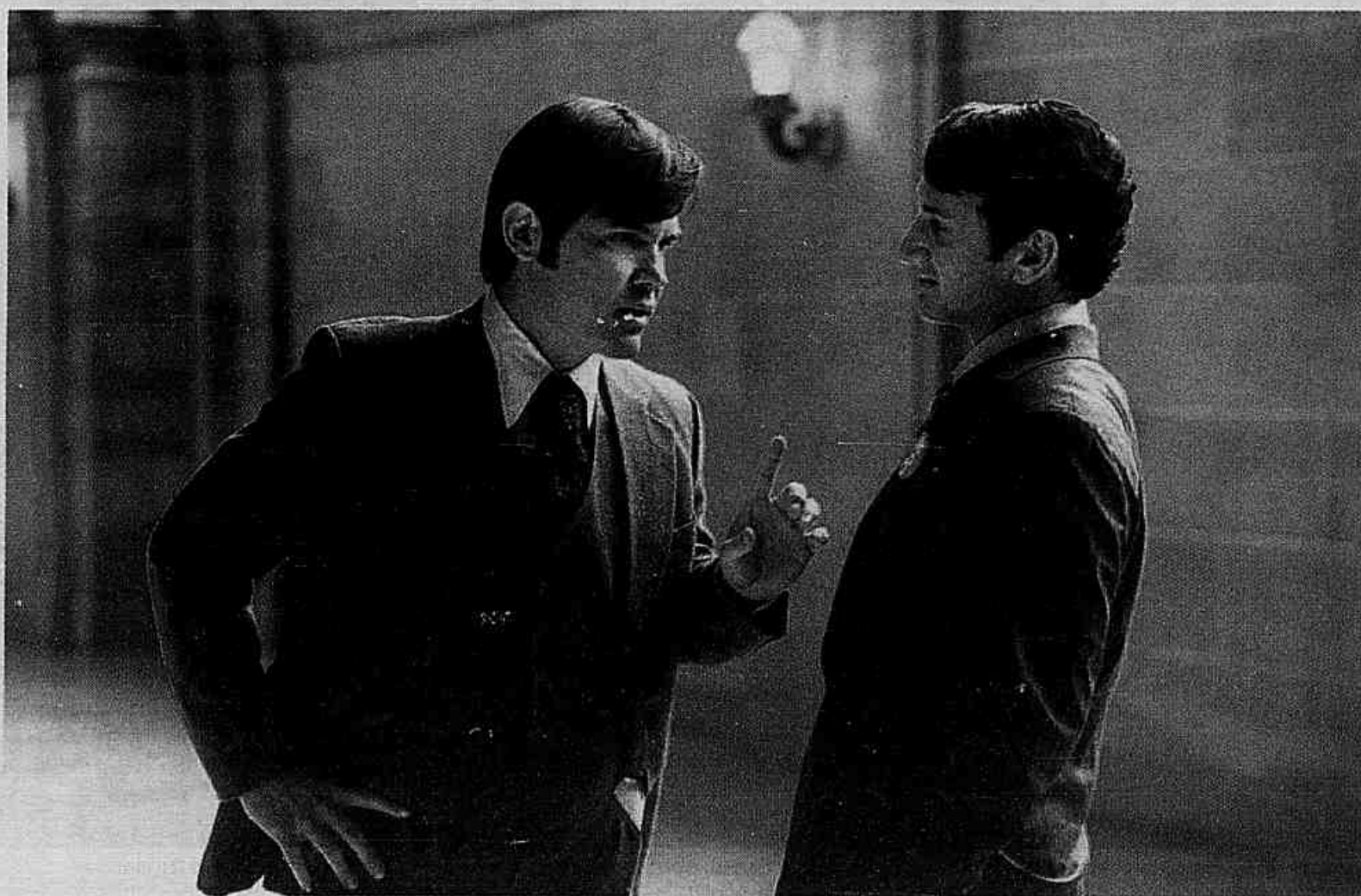
Carlos Helí de Almeida

Recordista absoluta em indicações ao Oscar, Meryl Streep detesta a pressão gerada pela temporada de prêmios do cinema americano.

– É tão mais fácil lançar um filme em outro período, porque a gente fala só sobre nosso trabalho e não da possibilidade de ganhar prêmios – desabafou a atriz de 59 anos, que concorre pela 15ª vez à estatueta dourada, por sua interpretação em *Dúvida*.

Apesar do mau humor de alguns em relação ao maior galardão da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, o Oscar ainda é o melhor instrumento para se medir o pulso da indústria do entretenimento do Hemisfério Norte. E, a julgar pelos concorrentes de sua 81ª edição, cujos vencedores serão revelados hoje à noite em Los Angeles (com transmissão do canal a cabo TNT, a partir das 22h30) o cinema demonstra sinais de vitalidade incomum.

Como não acontece em muitos anos, os cinco finalistas da categoria de Melhor Filme são representantes, dentro do modelo americano, do que se pode chamar de cinema autoral. Entre eles, apenas *O curioso caso de Benjamin Button*, de David Fincher, o recordista em indicações, 13, incluindo as categorias de Filme, Direção e Ator (Brad Pitt), tem orçamento generoso – US$ 150 milhões.

Três das produções em competição, por mais diferentes que sejam entre si, têm pelo menos um ponto em comum: seu caráter revisionista. *Milk – A voz da igualdade*, de Gus Van Sant, que cravou oito indicações, inclusive Direção, Ator (Sean Penn) e Roteiro, por exemplo, recupera o legado

POLÍTICA – Josh Brolin e Sean Penn estão em 'Milk – A voz da igualdade', de Gus Van Sant, indicado em oito categorias

'FROST/NIXON' – Frank Langella e Michael Sheen como o presidente Ric

» Os indicados

FILME:
O curioso caso de Benjamin Button, de David Fincher; *Quem quer ser um milionário?*, de Danny Boyle; *O leitor*, de Stephen Daldry; *Milk – A voz da igualdade*, de Gus Van Sant; *Frost/Nixon*, de Ron Howard

DIREÇÃO:
David Fincher (*O curioso caso de Benjamin Button*); Danny Boyle, (*Quem quer ser um milionário?*); Stephen Daldry, (*O leitor*); Gus Van Sant, (*Milk – A voz da igualdade*); Ron Howard (*Frost/Nixon*)

ATOR:
Brad Pitt (*O curioso caso de Benjamin Button*); Sean Penn (*Milk – A voz da igualdade*); Frank Langella (*Frost/Nixon*); Mickey Rourke (*O lutador*); Richard Jenkins (*The visitor*)

ATOR COADJUVANTE:
Heath Ledger (*Batman – O cavaleiro das trevas*); Josh Brolin (*Milk – A voz da igualdade*); Philip Seymour Hoffman (*Dúvida*); Michael Shannon (*Foi apenas um sonho*)

ATRIZ:
Meryl Streep (*Dúvida*); Kate Winslet (*O leitor*); Anne Hathaway (*O casamento de Rachel*); Angelina Jolie (*A troca*); Melissa Leo (*Rio congelado*)

ATRIZ COADJUVANTE:
Marisa Tomei (*O lutador*); Penélope Cruz (*Vicky Cristina Barcelona*); Amy Adams (*Dúvida*); Viola Davis (*Dúvida*); Taraji P. Henson (*O curioso caso de Benjamin Button*)

ROTEIRO ORIGINAL:
Courtney Hunt (*Rio congelado*); Mike Leigh (*Happy go-lucky*); Martin McDonagh (*Na mira do chefe*); Dustin Lance Black (*Milk – A voz da igualdade*); Andrew Stanton e Jim Reardon (*Wall-E*)

ROTEIRO ADAPTADO:
Eric Roth (*O curioso caso de Benjamin Button*); John Patrick Shanley (*Dúvida*); Peter Morgan (*Frost/Nixon*); Simon Beaufoy (*Quem quer ser um milionário?*); David Hare (*O leitor*)

FILME ESTRANGEIRO:
Valsa para Bashir (Israel), de Ari Folman; *Entre os muros da escola* (França), de Laurent Cantet; *Departures* (Japão), de Yojiro Takita; *Revanche* (Áustria), de Götz Spielmann; *The Baader Mainhof Complex* (Alemanha), de Uri Edel

FOTOGRAFIA:
A troca; Batman – O cavaleiro das trevas; O curioso caso de Benjamin Button; O leitor; Quem quer ser um milionário?

m meio à crise

a indústria americana do entretenimento , com filmes que se aproximam do cinema de autor

de um político gay que morreu defendendo os direitos de minorias sexuais, raciais e profissionais na São Francisco dos ano 70.

– Ao promover uma política de coalisão, Harvey Milk antecipava o discurso do atual presidente Barak Obama – frisa Van Sant ao **Jornal do Brasil**.

Já *O leitor*, de Stephen Daldry, que disputa em cinco frentes, Atriz (Kate Winslet) e Roteiro Adaptado (David Hare) entre eles, analisava o impacto do nazismo na consciência das gerações pós-guerra alemãs sob o ponto de vista de seus perpetradores. *Frost/Nixon*, de Ron Howard, também com cinco indicações, tenta traçar um paralelo entre a derrocada do presidente Richard Nixon, na primeira metade dos anos 70, e a recém-encerrada era George Bush. O ponto central é a entrevista que Nixon deu a um apresentador de TV, que conseguiu extrair dele a confissão de abuso de poder.

– Aquela entrevista promove uma grande discussão sobre a honra, a moral e as transformações sociais das últimas décadas – explicou Howard, que concorre pela segunda vez ao Oscar, em entrevista recente.

Grande favorito da corrida desse ano, *Quem quer ser um milionário?*, de Danny Boyle, é uma história de redenção social e romântica que chega à final amparada pelo Globo de Ouro e importantes prêmios de associação de classe, como a dos produtores dos Estados Unidos. Embora tenha origem britânica e seja ambientado entre as favelas e um programa de TV indianos, o filme de Danny Boyle, que concorre em 10 categorias, fala uma língua que o público americano entende bem: é um *feel good film*, um santo remédio para todos os tipos de crise.

Fotos de divulgação

SURPRESA – 'Quem quer ser um milionário?', do inglês Danny Boyle, tem boas chances de levar as principais estatuetas

dente Richard Nixon e o apresentador David Frost: embate

SOMBRA DO NAZISMO – Kate Winslet e David Kross em 'O leitor': protagonista também concorre ao Oscar de Melhor Atriz

MONTAGEM:
O curioso caso de Benjamin Button; Batman – O cavaleiro das trevas; Frost/Nixon; Milk – A voz da igualdade; Quem quer ser um milionário?

TRILHA SONORA:
O curioso caso de Benjamin Button; Quem quer ser um milionário?; Milk – A voz da igualdade; Wall-E; Defiance

CANÇÃO:
Down to Earth (*Wall-E*); *Jai Ho* (*Quem quer ser um milionário?*); *O Saya* (*Quem quer ser um milionário?*)

FIGURINO:
Austrália; O curioso caso de Benjamin Button; A duquesa; Milk – A voz da igualdade; Foi apenas um sonho

DIREÇÃO DE ARTE:
A troca; O curioso caso de Benjamin Button; Batman – O cavaleiro das trevas; A duquesa; Foi apenas um sonho

ANIMAÇÃO:
Bolt – Supercão, de Byron Howard e Chris Williams; *Kung Fu Panda*, de Mark Osborne e John Stevenson; *Wall-E*, de Andrew Stanton

DOCUMENTÁRIO (LONGA):
The betrayal, de Ellen Kuras e Thavisouk Phrasavath; Encounters at the end of the world, de Werner Herzog; *The garden* , de Scott Hamilton Kennedy; *Man on wire*, de James Marsh; *Trouble the water*, de Carl Deal e Tia Lessin

DOCUMENTÁRIO (CURTA):
The conscience of Nhem En, The final inch, Smile pink, The witness – From the balcony of room 306

EDIÇÃO DE SOM:
Batman – O cavaleiro das trevas; Homem de Ferro; Quem quer ser um milionário?; Wall-E; O procurado

MIXAGEM DE SOM:
O curioso caso de Benjamin Button; Batman – O cavaleiro das trevas; Quem quer ser um milionário?; Wall-E; O procurado

EFEITOS VISUAIS:
O curioso caso de Benjamin Button; Batman – o cavaleiro das trevas; Homem de Ferro

MAQUIAGEM:
O curioso caso de Benjamin Button; Batman – O cavaleiro das trevas; Hellboy II

CURTA (ANIMAÇÃO):
La maison en petits cubes; Lavatory – Lovestory; Oktapodi; Presto; This way up

CURTA:
On the line; Manon on the asphalt; New boy; The pig; Toyland

Telecine Pipoca
Premiado filme dos irmãos Coen, 'Onde os fracos não têm vez' é a estreia de domingo do canal, às 20h.

'As poderosas'
O E! apresenta miniprogramas sobre publicitárias brasileiras, entre 18h e meia-noite.

Aline Massuca

ESPETÁCULO ENTRECORTADO – A transmissão dos desfiles do Sambódromo no domingo terá flashes ao vivo dos resultados da cerimônia do Oscar, direto de Los Angeles

CARNAVAL

Sapucaí ou Salvador, mas na TV

Band e Globo disputam a audiência com transmissões ao vivo do Rio e do Nordeste

Renata Ramos

Portela ou Galo da Madrugada? Mangueira ou Chiclete com Banana? É, quem não gosta de carnaval é bom alugar um filme na locadora. As emissoras de TV aberta estão sintonizadas com a festa e suas programações voltadas para a data. O telespectador empolgado pode escolher sentar-se à frente da TV com o pote de pipoca e pular na sala ao som do frevo de Pernambuco ou do axé da Bahia, pela Band, ou assistir aos desfiles das escolas de samba pela Globo. As duas emissoras disputam o telespectador no carnaval, mas cada uma a seu estilo. O que as duas têm em comum? O investimento para fazer a festa ficar maior ainda. A Rede Globo, assim como faz todos os anos, transmite os desfiles das Escolas do grupo Especial do Rio a partir de hoje. E a Band se divide entre a passagem dos trios elétricos em Salvador e o carnaval de rua que predomina em Recife e Olinda, a partir das 14h.

– Ano passado transmitimos pela primeira vez a festa de Pernambuco, mas como estávamos começando não atingimos o nosso objetivo. Este ano pretendemos estar mais presentes – conta Walkiria Hamu, diretora geral do Band Folia.

Na transmissão já tradicional do desfile no Sambódromo, a principal novidade é que a câmera que fica suspensa a 17 metros na Sapucaí ganha mais mobilidade. Através de controle remoto, o equipamento pode descer a quase dois metros do chão. Outra mudança é a presença da jornalista Glenda Kozlowski, que estreia como narradora dos desfiles, ao lado de Cléber Machado, na chamada bolha de vidro. Outro rosto novo é o de Danielle Suzuki, que acompanha André Marques na Esquina do Samba, entrevistando artistas.

– Com essa nova possibilidade da câmera, o telespectador em casa terá ainda mais detalhes dos destaques, das alegorias e dos componentes – diz Aloysio Legey, diretor geral das transmissões do carnaval do Rio e de São Paulo.

Grande equipe

Para a transmissão dos blocos de Salvador e do carnaval de rua de Recife e Olinda, cerca de 300 profissionais são mobilizados, no nordeste e em São Paulo. O carnaval é um dos eventos mais importantes para a grade da emissora. A organização começa três meses antes do carnaval, pois a estrutura e o investimento são altos. A Band também investe nos apresentadores. Em Salvador, Patricia Maldonado e Betinho (locutor da Band FM) acompanham a passagem dos baianos Ivete Sangalo, Daniela Mercury, entre outros, além da estreia de Adriane Galisteu que aparece na festa na terça-feira. De Recife, Lorena Calabria, Nivaldo Prieto e Luize Altenhofen e, em Olinda, Nadja Haddad (apresentadora do Primeiro Jornal) e Luiz Megale (âncora da BandNews FM), comandam a transmissão.

> O telespectador terá mais detalhes dos destaques, das alegorias e dos componentes

– Sem dúvida é uma das transmissões mais importantes para a emissora. Já é um evento consolidado, que faz parte do canaval da Bahia. Já estamos transmitindo há 10 anos consecutivos. A audiência é ótima e vem aumentando a cada ano – afirma Walkiria. – Tenho certeza que contribuímos para o crescimento do carnaval baiano.

As transmissões mesclam jornalismo e entretenimento. Para isso, equipes de reportagem ficam destinadas à cobertura do carnaval. Quem comanda a turma do jornalismo da Globo é Renato Ribeiro. Ele garante que os blocos de rua não vão ficar de fora. As equipes fazem entradas ao vivo e ainda material para os telejornais.

– Nós queremos estar perto de todos os detalhes, para mostrar a movimentação, a expectativa e todos os possíveis imprevistos na avenida. Também vale destacar que nosso jornalismo dará um peso ainda maior para os desfiles dos blocos de rua – garante Ribeiro, diretor de jornalismo do Rio.

A Band, por sua vez, traz os apresentadores que participam da festa em Recife, Olinda e Salvador à frente de entrevistas com ícones dos carnavais desses lugares. As conversas englobam a festa e outros aspectos da vida dos entrevistados, além de serem realizadas nas casas dos artistas.

– Quisemos incluir na programação um conteúdo maior ainda com a ideia das entrevistas. Cada dia um apresentador entrevista um artista importante, a exemplo da conversa entre a Adriane Galisteu e Claudia Leitte – adianta Walkiria.

» Na TV Fechada

A&E Music: Chiclete com Banana
no A&E, às 22h

Faixa Musical: Cem anos de frevo
no Canal Brasil, às 21h

Carnaval para D. João
no Futura, às 16h30

100 anos de frevo
no Futura, às 19h

Tantos carnavais
no Futura, às 20h

Cartola – Música para os olhos
no Futura, às 20h30

Alternativa Saúde – Extravasar
no GNT, às 15h

GNT Fashion – Dicas de carnaval
no GNT, às 16h30

Tribos – Micareta
no Multishow, às 9h30

Bastidores – Barracões das escolas
no Multishow, às 15h

Cilada – Carnaval
no Multishow, às 16h

TV ABERTA

TVE BRASIL (CANAL 2)
07h00 - Palavras de vida
08h00 - A Santa missa
09h00 - Micromacro
09h30 - Catalendas
09h45 - Curta Criança
10h30 - A turma do Pererê
11h00 - Janela janelinha
11h30 - Um menino muito Maluquinho
12h00 - Programa de cinema
13h30 - Castelo Rá tim bum
14h00 - Espelho Brasil
14h30 - Decola
15h00 - Stadium
16h00 - Sem censura especial
17h00 - Revista Brasil
18h00 - De lá para cá
18h45 - Curta - Satori Uso
19h00 - Ver TV
20h00 - Repórter Brasil
21h00 - Esportvisão
22h30 - Curta Brasil
23h30 - Programa de cinema

REDE GLOBO (CANAL 4)
07h05 - Globo comunidade
07h35 - Pequenas empresas
08h05 - Globo rural
09h00 - Auto esporte
09h30 - Esporte espetacular
12h40 - A turma do Didi
13h15 - Temperatura máxima – **O diário da princesa 2**
15h20 - Globo notícia
15h23 - Domingão do Faustão
19h15 - Big brother Brasil 9
20h00 - Fantástico
20h50 - Carnaval 2009 - Desfile das escolas de samba do Rio
21h00 - Império serrano
22h22 - Grande Rio
23h44 - Vila Isabel
01h06 - Mocidade Independente
02h28 - Beija Flor
03h50 - Unidos da Tijuca
05h15 - Festival de desenhos

Divulghação

ROMANCE – 'O diário da princesa 2' é a atração da Temperatura Máxima, às 13h15, na Globo

REDE TVI (CANAL 6)
07h00 - Ultrafarma
08h00 - Iurd
08h30 - Easy rider
09h30 - Pé na estrada
10h00 - Interactive Brasil Novo
11h45 - Easy rider
11h55 - Imbra
12h00 - Médicos de corpo e alma
13h00 - Tempo de avivamento
13h30 - Easy rider
14h00 - Imbra
14h05 - Auto mais
14h35 - Easy rider
15h00 -Transição Easy rider
15h55 - Imbra
16h30 - Ritmo Brasil
17h00 - Interactv Brasil
18h00 - Buffy
18h45 - Bola na rede
20h30 - Pânico na TV 5 anos
20h45 - Pânico na TV
23h00 - Bastidores Carnaval 2009
03h00 - Igreja da Graça no seu lar

BAND (CANAL 7)
07h00 - Mundo real
07h30 - Vida e missão
08h00 - Posso crer no amanhã
08h30 - Shop express
09h00 - Show mix
09h30 - Multirio
10h00 - Compra fácil
10h30 - Infomercial
11h00 - Campeonato italiano
13h00 - Rex
14h00 - Band folia
02h00 - Espaço vida vitoriosa

CNT (CANAL 9)
07h30 - Variedades
08h00 - Despertar espírita
08h30 - Variedades
12h00 - Eu e você
12h15 - Comunidade na TV
13h00 - Variedades
15h00 - Transforme seu mundo
15h30 - Variedades
16h00 - Mil e uma noites
18h00 - Criatividade sem limites
19h00 - Magnavita
19h30 - Variedades
20h30 - Samba de primeira
21h30 - Mesa redonda
23h00 - Jogo do poder
00h00 - Mil e uma noites
04h00 - Encerramento

SBT (CANAL 11)
06h00 - Chaves
07h00 - Pesca alternativa
08h00 - Vrum
08h30 - Domingo animado
11h00 - A jovem espiã
12h10 - Smallvile
13h15 - Tentação
14h00 - Programa Silvio Santos
18h30 - Domingo legal
22h30 - Oito e meia no cinema – **Ataque dos tubarões**
00h45 - Sobrenatural
01h45 - Desaparecidos
03h30 - Divisão criminal
05h00 - Jornal do SBT

RECORD (CANAL 13)
08h00 - Record kids
08h00 - Record kids
11h30 - Domingo de prêmios
12h00 - Record kids
12h30 - Show de humor
14h00 - Tudo é possível
18h15 - Domingo espetacular
22h00 - Tela máxima - Mr. Bean, o filme
00h00 - Um maluco na TV
00h30 - Camarote da Brahma - ao vivo
01h00 - Iurd

Programação

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
Malhação Globo 17h20	Olga se irrita quando Caio revela que Marina está namorando um rapaz de Canoa Quebrada. Capitão e Montanhas tentam alertar Caju em relação a Lola, mas ele não dá atenção. Norma Jean beija Alex.	Marina discute com Olga em defesa de Luciano. Norma se declara para Alex. Suzana sugere a Rodrigo um teste de DNA. Montanhas tenta alertar Caju sobre Lola e se surpreende quando ela o pede em casamento.	Luciano desabafa com Peralta e Adamastor. Capitão tenta convencer Caju a desistir do casamento com Lola. Caju transfere o restaurante para o nome de Lola ao assinar um documento sem ler e ela o expulsa.	Olga diz a Luciano que Caio é o namorado ideal para Marina e que os dois estão próximos. Montanhas se assusta Lola ao dizer que Caju é amaldiçoado. Letícia se desespera quando Rodrigo revela que não é seu pai.	Lola rasga a procuração e devolve o restaurante a Caju. Capitão pede aumento a Caju por tê-lo ajudado. Rodrigo propõe a Letícia ser seu pai até que ela encontre o real. Marina não entende a fúria de Luciano.	Divulgação **OLGA** – Ela não aprova namoro de Marina
Negócio da China Globo 18h	Alaor assina o acordo pré-nupcial do casamento com Matilde. Aldira encontra o pen drive entre os pertences de Tia Saudade e o rouba. A turma da academia perde a luta para os chineses e Wu os ameaça.	Stelinha fica furiosa por Dalva ter escondido o pen drive. Jasão confirma que Liu estava na masmorra. Violante passa mal vai para o hospital. João e Lívia contratam Aldira e Lucivone para trabalhar no Pão Português.	Carminda decide acompanhar o Zé Boneco ao hospital. Aurora avisa a Tozé que Violante foi envenenada e Belarmino é suspeito. Denise se prepara para o casamento de Matilde com o intuito de se vingar de Mauro.	Theo surpreende Lívia ao aceitar o seu namoro. Violante revela para Mariete que a polícia está desconfiada de algo na casa de Belarmino. Stelinha propõe a Flor de Lys que perca o campeonato de kung fu.	Denise conta para Ramiro o sobre a festa e prepara o próximo passo da vingança. Aldira e Lucivone marcam onde enterraram o pen drive. Antonella acusa Diego de dissimulado por não contar sobre amante do pai.	Joelma diz que deixará Mauro na miséria. Júlia conta para Augusta o que Denise aprontou no casamento. Lívia vê um carro de polícia e pede para João descobrir o que houve. Zé Boneco sai do hospital.
Três irmãs Globo 19h	Baby encontra Dora e propõe trégua. O médico diz que o estado de Excelência é grave. O bloco de Pacífico desfila com um boneco de Violeta. Suzana fica com Violeta enquanto Xande vai ver o pai.	Liginha conta a Dora que Suzana está em Caramirima. Gregg conta a Alma sobre Soninha. Alma acredita que Gregg passou a noite com Soninha e o dispensa. Excelência morre nos braços de Galvão.	Galvão conta ao irmão que o pai morreu e Xande se desespera. Nélson suspeita da morte de Excelência e teme por seu destino. Dora vai buscar as crianças e descobre que Lucas saiu mais cedo da escola.	Alma conversa com Soninha e descobre como ela conheceu Gregg. Violeta distribui panfletos. Walquíria visita Suzana e descobre que ela vai se casar para proteger Eros. Bento acusa Dora de irresponsável.	Bento é rude com Dora. Polidoro diz que Baby pode ser preso. Xande ameaça Suzana e Violeta o enfrenta. Waldete avisa a Eros que sobre oportunidade de ver Suzana. Gregg vê Alma com Galvão e fica enciumado.	Gregg e Alma discutem. Eros e Suzana combinam o momento de agir. Zig e Thor querem Sandro como técnico no campeonato. Sueli chega ao encontro dos bandidos e Xande descobre que ela faz parte do bando.
Os mutantes Record 20h45	Samira chega ao esconderijo dos mutantes do mal. Samira diz que odeia Maria e só vai ser feliz quando ela morrer. Draco e Telê vão à casa de Teófilo para prender Érica. Eles são teletransportados para casa de Teófilo.	Os agentes do Depecom se unem para desmascarar Ferraz. Bianca e Lino saem para capturar vítimas. Felipe conta que encontrou sua filha. Draco e Telê atiram várias vezes contra Teófilo e ele morre.	Telê usa seu poder e capta que o Depecom está no prédio. Leonor se emociona ao ver Lúcio, mas Gór diz que ela é a mãe. Luna liga para o Depecom e denuncia que Draco e Telê invadiram a casa de Teófilo.	Felipe pede para Gór lhe entregar Juno, mas ela se recusa e diz que ele é um mutante vampiro. Juno bloqueia os poderes de Gór e diz que ela não é sua mãe. A menina corre até Felipe e os dois se abraçam.	Marcelo dá a notícia de que as crianças estão a salvas. Júlia recebe ordem avisando que não irá iniciar os ataques enquanto as crianças da profecia não forem capturadas. Samira leva Maria para a cela.	Irma e Gór são presas. Miguel, Cláudia e Valente defendem Felipe e avisam que é o juiz quem vai decidir sobre a guarda de Juno. Marcelo diz que chegou a hora de descobrir como as crianças poderão salvar o planeta.
Caminho das Índias Globo 21h	Manu vê Maya perto de Bahuan. Raj e Ravi avistam Bahuan e Ravi fica curioso em saber quem ele é. Bahuan é discriminado e briga com Raj. Shankar descobre que Bahuan passagens para os EUA.	Ramiro briga com Raul e exige o dinheiro da empresa. Yvone conta para Raul que Silvia vai segui-lo. Surya simula enjoos para Indira achar que ela está grávida. Bahuan diz a Maya que ela não vai mais viajar com ele.	Maya não aceita as explicações de Bahuan. Yvone sugere a Raul que viajem para Dubai. Raul avista Silvia e Murilo juntos. Indira demonstra preocupação com o estado de Surya e resolve cozinhar para a nora.	Silvia e Júlia observam Raul entrar no hotel. Ondina mostra mancha de baton na camisa de Raul para Cadore. A pedido de Maya, Rani vende suas joias. Bahuan suspende a passagem de Maya. Radesh atinge Raul.	Radesh fica desesperado ao ver Raul caído. Shankar comenta com Bahuan que pode deixar de ser um brâmane. Cadore estranha ao ver Yvone chorando no hospital. BBahuan pede para Deva	entregar o presente de Maya. Opash e Indira estranham quando Surya se nega a ir ao médico. Maya revela para Rani que não irá casar. Raul acorda e chama por Yvone Maya e Raj se veem na rua.
Chamas da vida Record 21h45	Pedro fica nervoso ao ver Vivi pela televisão. Demoro sai do reformatório e diz que Lincon fugiu. Vilma pede para Mercedes fazer surpresa para Vivi. Antônio diz para Pedro que Vivi tem que ficar longe de Demoro.	Xavier diz para Fausto que vai dar uma busca nos vagões abandonados e manda Lincon plantar drogas nas coisas de Carolina. Mercedes não deixa Pedro olhar o mandado que diz ter. Antônio corre e Pedro e o flagra.	Antônio vai atrás de Lincona. Antônio liga para a polícia e avisa Fausto que pegou Lincon. Fausto diz que a situação de Lincon é complicada. Lincon conversa com Xavier. Fausto ouve que saiu o laudo da morte de Lipe.	Fausto diz que Lipe forjou a própria morte. Lincon pergunta quem está pagando Xavier. Ivonete diz para Tuquinha que achou algo estanho em Frederico. Vivi cruza o olhar com Frederico e percebe que é Lipe.	Frederico/Lipe percebe que Vivi está tensa ele Lipe se revela. Demoro manda Lipe se afastar de Vivi. Lipe levanta a arma e diz que quer um beijo. Lipe diz para Vivi que eles vão sair na rua. Vivi vai fugir, mas Lipe a agarra.	Vivi diz que a polícia está chegando. Demoro dá uma trombada em Lipe. A arma de Lipe cai no chão. Vivi diz para Lipe se entregar. Ivonete conta que Lipe usou um disfarce para entrar na casa e render Vivi.
Revelação SBT 22h	Xavier instala equipamentos de espionagem no gabinete de Lucas. Beatriz humilha Léo. Lucas pede para o delegado ficar de olho em Fausto Maia. Olga recebe carta anônima de ameaça. George e Fausto vigiam Lucas.	Lucas e Victória viram alvo de fofocas no baile. Beatriz e Fausto marcam encontro no motel. Tina filma Maçarico ameaçando Pedrinho. Fotografia de Lucas e Vicky juntos saem em jornal. Lucas ameaça pedir o divórcio.	Beatriz fica em choque com a separação. Fausto aprisiona Victória ao ver a foto no jornal. Tina mostra as imagens de Maçarico ao delegado. Renan é vítima de golpe; Beatriz descobre esquema de espionagem.	Beatriz faz chantagem com George Castelli. Fausto faz pacto com Maçarico e entrega maleta de armas. Geléia assalta o pet shop. Depois da briga com Beatriz, Lucas busca refúgio na casa dos pais.	Lucas sente que Gabriel é seu filho. Beatriz envenena Fausto contra Vicky; Fausto fica enfurecido com a saída de Victória. Ana vê Beatriz na casa de Fausto. George rouba projeto de Lucas; Ana tenta resgatar Pedrinho.	George acusa Lucas. Caio tranquiliza Ana com plano para pegar os traficantes. Maçarico acaba com a festa de Tina. George esconde projeto de Lucas. Lucas e Vicky vão se falar por intermédio de celular sigiloso.

Harmonia

Rodolfo Valverde
rodolfovalverde@jb.com.br
Blog no JB Online: www.jblog.com.br/harmonia.php

A versão feminina de Fausto em Madri

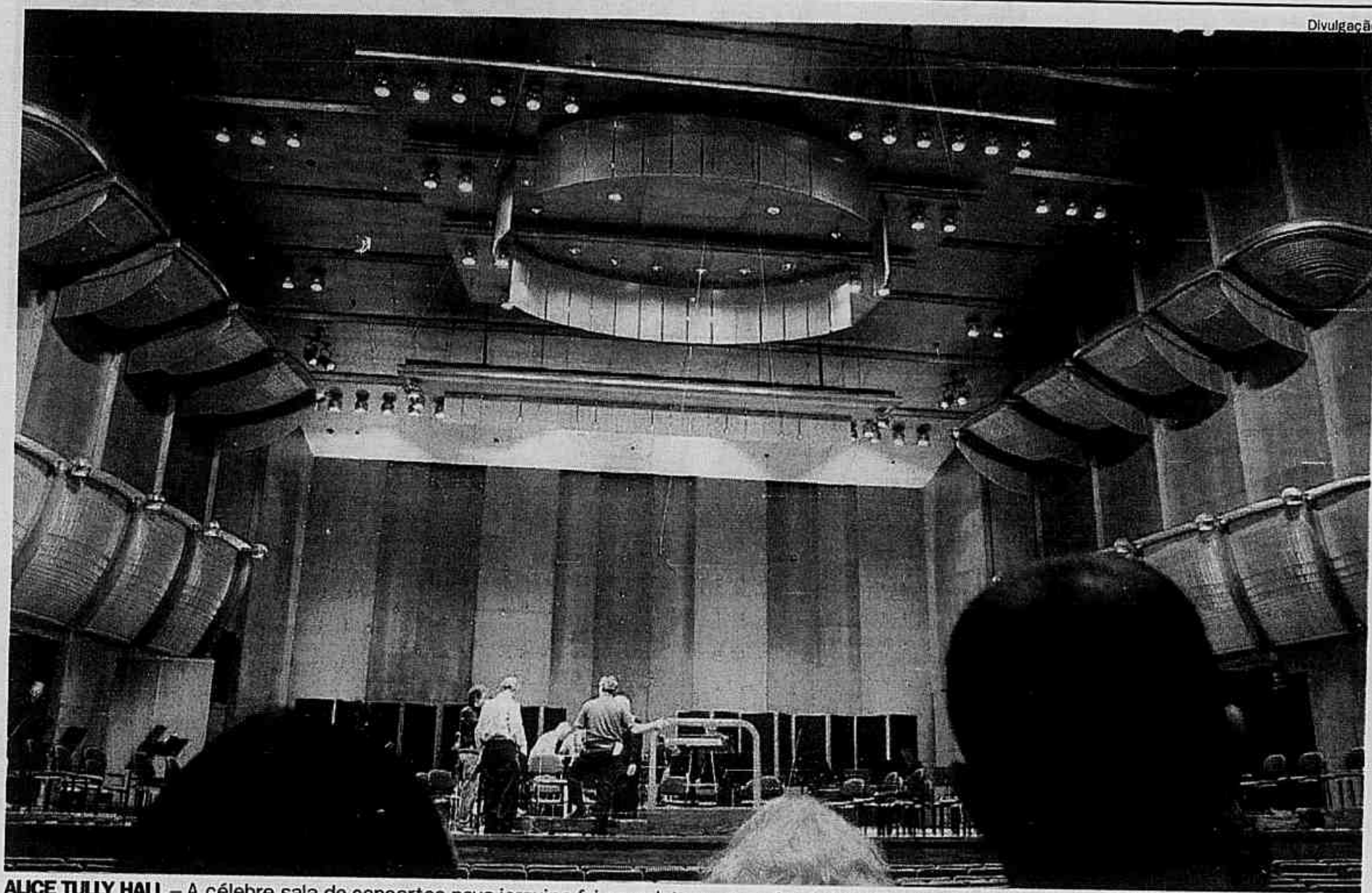
Com récitas que vão até amanhã, a ópera *Faust-bal*, do compositor catalão Leonardo Balada com libretto do polêmico dramaturgo Fernando Arrabal, teve sua estreia mundial no Teatro Real de Madri. A montagem é de Joan Font, diretor do grupo catalão Els Comediants, e Jesús Lópes Cobos responde pela direção musical. As sopranos Ana Ibarra e María Rodríguez se alternam no papel principal de *Faust-bal*, dividindo a cena com os tenores Gerhard Siegel e Eduardo Santamaría (Margarito), a mezzo-soprano Cecilia Díaz (Amazona), o baixo Stefano Palatchi (Dios) e os barítonos Tomas Tomasson e Lauri Vasar (Mephistópheles).

O texto de Arrabal é uma versão satírica e surreal inspirada no icônico personagem de Goethe. Em seu texto, Fausto se torna uma personagem feminina, Faust-bal, e seu oposto é Margarito, em uma trama que envolve amor e desejo, transfiguração e repressão, amazonas e clonagem. Nas palavras do autor, seu libreto é uma homenagem e uma complementação à releitura metafísica e crítica do mito de Fausto pela obra do russo Mikhail Bulgakov.

Envolvidos há três anos no projeto, Balada, Arrabal e Font acreditam que seja uma "obra de três loucos", mas contemporânea, imagética, surpreendente, simbólica e divertida. É a quarta estreia mundial, nos dois últimos anos, no Teatro Real de Madrid, que vive um período de renascimento e efervescência.

Música no Museu: clássicos todo dia

A série Música no Museu programa três concertos na semana do carnaval. As pianistas Patrícia Glatz e Monica Kudiess interpretam Bach, Mozart e, especialmente, Chopin, na quinta e sexta-feira, respectivamente no Museu do I Reinado (12h30) e no Centro Cultural da Justiça Federal (15h). Os concertos de sábado, às 11h30, no Parque das Ruínas, trazem o violão de Gabriel Lucena. Em cada mês, a programação do projeto é ilustrada por um renomado artista plástico. Em fevereiro, é a vez do estilo inconfundível de Ziraldo.

Divulgação

ALICE TULLY HALL – A célebre sala de concertos nova-iorquina foi completamente reformada: série de espetáculos vai até dia 8 de março

Lincoln Center: renovação e festa

A reinauguração do espaço dá início ao Opening Nights Festival, série de concertos diários

Maior centro cultural dos EUA, o Lincoln Center de Nova York vem passando por uma grande reforma e reestruturação. Uma de suas salas de concerto mais importantes, a Alice Tully Hall talvez tenha sido a mais dramaticamente transformado. A sua reinauguração acontece hoje, em grande estilo, dando início ao Opening Nights Festival, uma série de concertos diários comemorativos que vão até 8 de março.

O concerto de abertura abrange um vasto panorama musical, da música sefardita do século 15 ao contemporâneo Osvaldo Golijov, passando por Bach, Stravinsky e Bartók. Artistas consagrados internacionalmente, como a soprano Montserrat Figueras, o gambista catalão Jordi Savall e seu grupo Hespèrion XXI, o ótimo Emerson String Quartet e o pianista Leon Fleischer se apresentam ao lado dos grupos residentes: The Chamber Music Society of Lincoln Center e a orquestra da Juilliard School, regida por David Robertson.

Na terça, membros do grupo camerístico residente executam o programa que marcou a inauguração da sala em 11 de setembro de 1969. Obras de Mendelssohn, Bethoven, Hugo Wolf e Anton Webern serão acrescidas de duas estreias mundiais de William Bolcom e Tsontakis, comissionadas especialmente para a ocasião.

Os concertos que se seguem apresentam alguns dos artistas mais notáveis da atualidade, como o tenor britânico Mark Padmore e o pianista Imogen Cooper interpretando o ciclo de lieder Die Schone Mullerin, de Franz Schubert. O violinista Daniel Hope participa do programa War and Pieces, narrado pelo ator Klaus Maria Brandauer, que explora a influência e a presença da guerra na composição musical.

Um dos momentos mais aguardados é a estreia americana, no próximo sábado, da ópera *Vita Nuova*, do compositor russo Vladimir Martynov, inspirada em Dante Alighieri, com a Orquestra Filarmônica de Londres regido pelo intenso maestro Vladimir Jurowski. O tenor Mark Padmore interpreta Dante e a soprano Tatiana Monogarova (Beatriz), em performance que conta ainda com as mezzo-sopranos Joan Rodgers e Marianna Tarasova. O maestro belga Philippe Herreweghe e seu Collegium Vocale Gent (coro e orquestra, com instrumentos de época) executam uma de suas especialidades, a *Missa em si menor*, obra-prima de Bach, em 1º. de março. A Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, excelente orquestra de câmara da cidade alemã, regida por Paavo Jarvi, interpretam com a vitalidade habitual, em dois concertos, quatro sinfonias de Beethoven, as de nº. 1, 3 (*Eroica*), 7 e 8. Com a virtuose pianista francesa Hélène Grimaud, o grupo alemão interpreta o concerto em ré menor de Bach.

O Belcea Quartet, um dos melhores quartetos de cordas do momento, executa obras de Haydn, Prokofiev e Schubert (a célebre *A morte e a donzela*). A orquestra da Juilliard, sempre regida por David Robertson, participa novamente com o peculiar retrato musical do Oeste americano comissionado por Alice Tully a Olivier Messiaen: *Des canyons aux étoiles*. O festival do Lincoln Center celebra ainda a vitalidade e diversidade da música contemporânea em Nova York através de uma maratona de estreias de novos compositores associados à capital cultural americana.

Programação

Superjúri JB

Cotações: ● Ruim ★ Regular ★★ Bom ★★★ Ótimo

Filmes	Carlos Helí de Almeida	Eduardo Souza Lima	Eduardo Valente	André Gordirro	Tárik de Souza	Marco Antonio Barbosa	Isabel Wilker	Maurício Zágari	Renata Boldrini	Rubens Lima Jr.	Média
O casamento de Rachel (JONATHAN DEMME)	★★			●		★★	★★		★★		★★
O curioso caso Benjamin Button (DAVID FINCHER)	★★★			★	★★			★★★	★★★	★★	★★
Dúvida (J. PATRICK SHANLEY)	★★			★★★				★★★	★★★	★★★	★★★
Foi apenas um sonho (SAM MENDES)	★★★		★		★★★			★★★	★★★	★★★	★★★
Gamorra (MATTEO GARRONE)	★★★		★		★★★	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★
O leitor (STEPHEN DALDRY)	★★		★	★★		★★		★★★	★★★	★★★	★★★
O lutador (DARREN ARONOFSKY)	★★★			★★		★★		★★★	★★	★★★	★★★
Operação Valquíria (DAVID FINCHER)	★			★★		★★	●	★★	★★		★★
Se eu fosse você (DANIEL FILHO)		●	★★		●	★		★★	★★	★	★
A troca (CLINT EASTWOOD)	★★		★★★	★★	★★★				★★★	★★	★★★

>> Cinema

PRÉ-ESTREIAS

FORÇA POLICIAL (Pride and glory) – De Gavin O'Connor. Com Colin Farrell, Edward Norton e Jon Voight. **Drama**. Quando uma batida de rotina dá errado, um escândalo de corrupção policial acaba se tornando a principal manchete dos jornais. Nomeado investigador do caso, o investigador Raydescobre mais do que gostaria quando percebe que o rastro do crime aponta para sua própria casa. 2h10. EUA/Alemanha/2008. 14 anos.

Box São Gonçalo 5: de sáb. a 3ª, às 21h25. **Cinesystem Bangu Shopping**: 21h40, 2ª e 3ª o filme será exibido às 19h40. **Cinemark Carioca Shopping 8**: sáb., às 22h10. **Cinemark Downtown 2**: sáb., às 0h30. **Rio Sul 3**: às 21h. **Via Parque 1**: às 21h10. **Iguatemi 2**: às 21h. Kinoplex Nova América 3: às 20h40. **UCI Kinoplex Norte Shopping 9**: sáb., às 22h50. **UCI New York 8**: sáb., às 22h30.

INÚTIL (Wuyong) – Jia Zhang-ke. Com Ke Ma. **Documentário**. Três retratos documentais sobre vestuário, baseados em pessoas que fazem as roupas e pessoas que as vestem. 1h20. China/Hong Kong/ 2007. 10 anos.

Unibanco Arteplex 5: sáb., à meia-noite.

QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO? (Slumdog millionaire) – De Danny Boyle e Loveleen Tandan. Com Dev Patel e Anil Kapoor. **Drama**. Um jovem de um bairro pobre de Mumbai, na Índia, decide participar de um programa de perguntas e respostas na televisão. Mesmo sendo analfabeto, ele surpreende todos ao ganhar o jogo, e muitos começam a desconfiar de que ele pode ter trapaceado. 2h. Inglaterra/EUA/2008. 16 anos.

Art West Shopping 4: às 16h30 e 21h. **Unibanco Artplex 5**: de hoje a 5ª, às 19h40. **Cinemark Plaza Shopping 2**: sáb., 2ª e 4ª, às 22h10. **Cinemark Plaza Shopping 5**: às 21h, sáb., 2ª e 4ª não haverá exibição. **Cinemark Carioca Shopping 1**: às 22h20. **Cinemark Downtown 11**: às 19h40 e 22h10. **Cinemark Botafogo 6**: às 22h20. **São Luiz 2**: às 18h30 e 21h. **Rio Sul 1**: às 18h50 e 21h20. **Roxy 2**: às 18h50 e 21h20. **Kinoplex Leblon 1**: às 19h10 e 21h40. **Kinoplex Fashion Mall 1**: às 19h e 21h30. **Via Parque 2**: às 19h e 21h30. **UCI Kinoplex Norte Shopping 7**: às 19h50 e 22h40. **UCI New York 10**: 21h, sáb., também às 23h30. **Kinoplex Tijuca 2**: às 21h20. **Estação Barra Point 1**: 14h, 19h. **Espaço Rio Design**: às 21h30. **Multiplex Caxias Shopping 2**: às 18h, 20h.

ESTREIAS

★ **UM HOTEL BOM PRA CACHORRO** (Hotel for dogs) – De Thor Freuenthal. Com Don Cheadle e Lisa Kudrow. **Comédia**. Dois irmãos encontram um hotel abandonado e, com seus amigos, decidem transformá-lo em abrigo para vira-latas. 1h40. EUA/Alemanha/2009. Livre.

Art West Shopping 2: às 14h30, 16h30, 18h30, 20h30 (dub.). **Box São Gonçalo 3**: às 14h15, 16h30, 18h45, 21h (dub.). **Caxias Shopping 6**: às 14h30, 16h30, 18h30 (dub.). **Cinemark Carioca Shopping 1**: às 13h, 15g20, 17h45, 20h, 5ª não haverá sessões às 13h (dub.). **Cinemark Downtown 10**: às 13h, 15h20, 17h45, 20h10. **Cinemark Botafogo 6**: às 12h50, 15h15, 17h40, 20h (dub.). **Rio Sul 3**: às 14h10, 16h20, 18h40, (dub.). **Kinoplex Leblon 2**: às 13h30, 15h30, 17h40 (dub.). **Via Parque 3**: às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50 (dub.). **Iguatemi 5**: às 14h10, 16h20, 18h30, 20h40 (dub.). **Kinoplex Nova América 7**: às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50 (dub.). **Madureira Shopping 4**: 4ª e 5ª às 14h30, 16h40, 18h50 (dub.). **Kinoplex Grande Rio 6**: às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50, dom., 2ª e 3ª, não haverá sessões às 20h50 (dub.). **Bay Market 2**: às 14h20, 16h30, 18h40, sáb., não haverá sessões (dub.). **UCI Kinoplex Norte Shopping 1**: às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50, sáb. e dom., a partir de 12h10, sáb., também às 23h (dub.). **UCI New York 8**: às 13h40, 15h50, 18h, 20h10, 22h30, sáb., não haverá sessão às 22h30 (dub.). **Cinesytem Bangu Shopping 3**: às 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 2ª e 3ª não haverá sessões às 13h40 e às 19h40.

★ **MILK – A VOZ DA IGUALDADE** (Milk) – De Gus Van Sant. Com Sean Penn, Emile Hirsch, Josh Brolin e Diego Luna. **Drama**. Uma cinebiografia de Harvey Milk (1930-1978), político norte-americano que assumiu sua homossexualidade publicamente nos anos 70, sendo o primeiro gay assumido a ser eleito a um cargo público nos Estados Unidos. 2h08. EUA/2008. 16 anos.

Estação Vivo Gávea 2: às 13h, 15h30, 19h50, 22h20. **Cinemark Downtown 6**: às 13h15, 16h10, 19h, 22h05. **Unibanco Arteplex 4**: às 14h, 16h30, 19h, 21h30, sáb., também às 0h. **São Luiz 3**: às 16h, 18h40, 21h20. **Leblon 2**: às 13h30, 18h40, 21h20. **Fashion Mall 2**: às 15h50, 18h20, 21h10. **Kinoplex Tijuca 3**: às13h20, 15h40, 18h20, 21h. **UCI New York 15**: às 14h50, 17h30, 20h10, sáb., também às 22h50. **Unibanco Arteplex 4**: às 14h, 16h30, 19h, 21h30.

★ **A PANTERA COR DE ROSA 2** (The pink panther 2) – De Harald Zwart. Com Steve Martin, Jean Reno, Emily Mortimer, Kevin Kline. **Comédia**. O inspetor Clouseau é designado para trabalhar em uma equipe internacional de investigação, que precisa desvendar o roubo de diversos tesouros. 1h33. EUA/2008. Livre.

Cinesystem Recreio 1: às 14h, 16h, 18h, 19h50 e 21h40, 2ª e 3ª não haverá sessões às 14h e 21h40. **Cinesystem Bangu Shopping 1**: às 14h, 16h, 18h, 19h55, 21h55, 2ª e 3ª, não haverá sessões às 14h e 21h55. **UCI Kinoplex Norte Shopping 2**: às 14h05, 16h10, 18h15, 20h20, 22h30, sáb. e dom., a partir de 12h (dub.). **UCI New York 3**: 14h35, 16h40, 18h45, 20h50, sáb. e dom., a partir de 12h30, sáb., 23h20. **UCI New York 5**: às 13h, 15h15, 17h20, 19h35, 21h40. **UCI Kinoplex Norte Shopping 2**: às 14h05, 16h10, 18h15, 20h20, 22h30, sáb. e dom., a partir de 12h (dub.). **UCI Kinoplex Norte Shopping 5**: às 13h20, 15h25, 17h30, 19h35, 21h35, sáb., também às 23h35. **São Luiz 4**: às 14h10, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rio Sul 2**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Kinoplex Leblon 3**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h, sáb., também às 23h. **Via Parque 4**: 13h50, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40 (dub.). **Kinoplex Tijuca 6**: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Iguatemi 1**: 13h30, 15h20, 17h20, 19h20, 21h20 (dub.). **Kinoplex Nova América 6**: 13h40, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dub.). **Madureira Shopping 3**: 4ª e 5ª, às 16h, 17h, 19h, 21h (dub.). **Kinoplex Grande Rio 2**: 13h30, 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, dom., 2ª e 3ª não haverá sessões às 21h20 (dub.). **Iguaçu Top 2**: sáb., às 14h30, 16h30, 18h30, 20h30, sáb., não haverá sessão às 20h30, 4ª e 5ª, às 14h30, 16h30, 18h30, 20h30 (dub.). **Bay Market 1**: dom. a 5ª, às 14h, 16h, 18h20, 4ª e 5ª, também às 20h30. **Cinemark Plaza Shopping Niterói 3**: 12h, 14h20, 16h30, 19h, 21h10, 5ª, não haverá sessão às 12h, sáb. e 2ª, também às 23h30. **Cinemark Carioca Shopping 5**: 13h40, 15h50, 18h, 20h15, 22h30, 5ª não haverá sessões às 13h40 (dub.). **Cinemark Downtown 8**: 12h20, 14h30, 16h40, 19h10, 21h30, 5ª não haverá sessões às 12h20, sáb. e 2ª, também às 23h50. **Box São Gonçalo 8**: 13h, 15h, 17h05, 19h10, 21h15 (dub.). **Multiplex Caxias Shopping 1**: às 14h30, 16h30, 18h30, 20h30 (dub.). **Cinemaxx Unigranrio Shopping Caxias**: 15h, 17h, 19h, 21h, sáb., não haverá sessões às 19h e 21h, dom., 2ª e 3ª, não haverá sessões (dub.). **Star Center Shopping Rio 1**: às 16h40, 18h40, 20h40, sáb., dom., e 4ª, a partir de 14h40 (dub.). **Cine Show Teresópolis 2**: às 15h30, 17h20, 19h10, 21h (dub.). **Cine Show Nova Friburgo 1** sáb. 2ª a 5ª, às 15h30, 17h20, 19h10, 21h (dub.). **Shopping Nilópolis Square 1**: às 14h40, 16h40, 18h40, 20h40 (dub.).

★★ **RIO CONGELADO** (Frozen river) – De Courtney Hunt. Com Melissa Leo, Misty Upham e Michael O'Keefe. **Drama**. Precisando de dinheiro para manter sua família unida, uma mulher tímida se une a uma contrabandista para atravessar imigrantes ilegais pela fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos. 1h37. EUA/2008. 12 anos.

Espaço de Cinema 1: às 13h45, 16h, 18h, 20h, 22h. **Barra Point 2**: às 13h45, 17h50, 19h50.

EM CARTAZ

★★ **ALGUÉM QUE ME AME DE VERDADE** (Arranged) – De Diane Crespo e Stefan C. Schaefer. Com Zoe Lister Jones, Francis Benhamou e John Rothman. **Comédia dramática**. Durante o ano que lecionam juntas numa escola pública em Nova York, uma professora judia ortodoxa e outra muçulmana descobrem que têm mais semelhanças do que diferença. 1h29. EUA/2007. 12 anos.

Estação Botafogo 2: 16h40h. **Cine Glória**: sáb., às 16h.

● **AUSTRÁLIA** (Australia) – De Baz Luhrmann. Com Hugh Jackman, Nicole Kidman, David Wenham e Bryan Brown. **Aventura**. Durante a Segunda Guerra, aristocrata inglesa herda fazenda na Austrália e se une a um homem rude para defender suas terras. 2h49. EUA/ Austrália/2008. 12 anos.

Cinemaxx Mercado Estação 3: às 17h40. **Estação Laura Alvim 2**: às 15h40.

★ **BARRY E A BANDA DAS MINHOCAS** (Disco ormene) – De Thomas Borch Nielsen. **Animação**. Apesar de rastejar e não ter pernas, Barry decide realizar o seu sonho de formar uma banda de rock. 1h15. Dinamarca/Alemanha/2008. Livre.

Top Cine Hipershopping 2: às 15h10 (dub.). **Star Rio Shopping 3**: às 14h40, 16h20, (dom., 2ª e 3ª, o cinema não funcionará). **UCI New York 4**: às 14h, sáb. e dom., 12h20.

★ **BOLT – SUPERCÃO** (Bolt) – De Byron Howard e Chris Williams. **Animação**. Astro da TV, pastor alemão acredita ter superpoderes. Uma gata e um hamster vão ajudá-lo a conhecer o mundo real. 1h40. EUA/2008. Livre.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 6: às 11h20, 5ª não haverá sessão (dub.). **Cinemark Carioca Shopping 8**: às 12h20, 5ª não haverá sessão (dub.). **Downtown 3**: 12h05, 5ª não haverá sessão (dub.). **Cinemark Botafogo 2**: às 11h30, 5ª não haverá sessão (dub.). **UCI New York 16**: às 14h05, 16h10, sáb. e dom., a partir de 12h.

★★ **CAFÉ DOS MAESTROS** (Cafe de los maestros) – De Miguel Kohan. Com Gustavo Santaolalla, Lágrima Ríos e Aníbal Arias. **Documentário**. O filme mostra um panorama da era dourada do tango argentino.. 1h40. EUA/ Brasil/ Reino Unido/ Argentina, 2008. 12 anos.

Espaço Museu da República: 5ª, às 14h, 16h.

★★ **O CASAMENTO DE RACHEL**– (Rachel getting married). De Jonathan Demme. Com Anne Hathaway, Rosemarie DeWitt, Mather Zickel e Bill Irwin. **Drama**. Quando Kym volta para a casa da família para o casamento de sua irmã Rachel, ela traz uma longa história de crise pessoal e conflitos familiares. O festa reúne a família e amigos, mas Kym, com seu humor mordaz e sarcástico, transforma-se em um catalisador das tensões familiares há muito mantidas em ponto de ebulição.1h54. EUA/2008. 14 anos.

Cinemark Downtown 5: às 14h, 20h05. **Espaço de Cinema 3**: às 13h20, 17h30, 21h45. **Estação Barra Point 2**: às15h40, 21h45. **Estação Vivo Gávea 1**: às 16h, 18h10, 20h20. **Estação Ipanema 1**: às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Unibanco Arteplex 1**: às 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, sáb., também à meia-noite. **UCI New York 9**: às 17h30, 19h55, 22h20.

★★★ **CONTRATEMPO** – De Malu Mader e Mini Kerti. **Documentário**. Oportunidade e determinação através da história de meninos que obtiveram uma oportunidade na vida e estão sabendo aproveitá-la. Com a música, têm a chance de escapar do destino e podem escolher um novo caminho. A arte traz novo foco para os jovens, eliminando a falta de perspectiva e a indefinição. 1h38. Brasil/2008. Livre.

Unibanco Arteplex 5: às 18h. **Sala Instituto Moreira Salles**: às 16h, 18h, 20h (o cinema estará fechado 2ª, 3ª e 4ª).

★★ **O CORAJOSO RATINHO DESPEREAUX** (The tale of Despereaux) – De Sam Fell e Robert Stevenhagen. Com vozes na versão original de: Emma Watson, Sigourney Weaver, Dustin Hoffman, Matthew Broderick, Christopher Lloyd e Kevin Kline. **Animação**. Um ratinho que adora ler, uma garota pobre que sonha ser princesa e um rato deprimido são os improváveis heróis de um conto de fadas.. 1h33. Reino Unido/2008. Livre.

UCI New York 5: 13h20, 15h25.

★★ **CORALINE E O MUNDO SECRETO** (Coraline) – De Henry Selick. Com vozes de Teri Hatcher e Dawn French. **Animação**. Coraline é uma menina que se muda com sua família para uma casa escura e sem vida, com vizinhos estranhos. Um dia, porém, explorando as inúmeras portas do local, a menina acaba abrindo um portal para outra casa, em outro mundo, que parece muito mais divertido e perfeito. Mas as aparências podem enganar. 1h30. EUA/2008. Livre.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 2: às 12h50, 15h10, 17h30 (dub.). **Cinemark Carioca Shopping 3**: às 13h10, 15h30, 5ª, não haverá a sessão das 13h10 (dub.). **Cinemark Downtown 4**: às 13h30, 16h, 18h40, 21h05, sáb., e 2ª, também às 23h30 (3D, dub.). **Art West Shopping 3**: à 15h20 (dub.). **Box São Gonçalo 2**: às 13h10, 15h15, 17h20, 19h30 (dub.). **UCI New York 14**: às 13h30, 15h40, 17h50, 20h (3D, dub.), e às 22h20. **São Luiz 3**: às 14h (sub.). **Kinoplex Leblon 1**: às 14h30, 16h40 (dub.). **Via Parque 1**: às 14h30, 16h40, 18h50 (dub.). **Kinoplex Tijuca 2**: às 13h20, 15h20 (dub.). **Iguatemi 6**: às 14h30, 16h40, 18h50 (dub.). **UCI Kinoplex Norte Shopping 10**: às 14h40, 16h55, 19h10, 21h20, sáb., também às 23h30 e 4ª, a partir de 12h30 (3D, dub.). **Kinoplex Nova América 2**: às 14h50, 17h, 19h10 (dub.). **Kinoplex Grande Rio 1**: às 14h (dub.). **Multiplex Caxias Shopping 2**: às 14h, 16h (3D, dub.). **Cinesystem Recreio 3**: às 14h30, 16h30, 2ª e 3ª, não haverá sessões às 14h30.

★ **CREPÚSCULO** (Twilight) – De Catherine Hardwicke. Com Kristen Stewart, Robert Pattinson e Taylor Lautner. **Terror.** A adolescente Bella Swan arrisca a vida ao se apaixonar por Edward Cullen, um sedutor vampiro. 2h. EUA/2008. 12 anos.

UCI New York 10: às 13h20, 15h50, 18h25.

★★ **A CULPA É DO FIDEL** (La faute à Fidel) – De Julie Gavras. Com Nina Kervel-Bey, Julie Depardieu. **Comédia dramática**. Menina tem sua vida complicada quando seus pais viram ativistas políticos.o. 1h39. Itália/ França/2006. Livre.

Estação Botafogo 3: 17h30.

★★ **O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON** (The curious case of Benjamin Button) -- De David Fincher. Com Brad Pitt, Cate Blanchett e Tilda Swinton. **Drama**. A jornada incomum, amores e perdas de um homem que nasce com oitenta anos e rejuvenesce a cada dia que passa. Baseado livremente em conto de F. Scott Fitzgerald. 2h36. EUA/2008. 12 anos.

Cinemaxx Mercado Estação 1: às 15h10, 20h10. **Cinesystem Recreio 3**: às 19h, 22h, 2ª e 3ª, não haverá sessão às 22h. **UCI Kinoplex Norte Shopping 9**: às 13h, 16h15, 19h30. **UCI New York 4**: às 15h45, 19h, 22h15. **Roxy 2**: às 15h30. **Kinoplex Leblon 4**: às 21h15. **Kinoplex Fashion Mall 1**: às 15h40. **Via Parque 6**: às 18h10. **Kinoplex Tijuca 5**: às 14h50, 20h50 **Iguatemi 7**: 18h. **Kinoplex Nova América 4**: às 20h20. **Espaço Rio Design**: às14h30, 17h40, 20h50. **Art West Shopping 5**: às 18h. **Estação Vivo Gávea 5**: às 13h30, 19h. **Estação Laura Alvim 2**: às 21h. **Cinemark Plaza Shopping Niterói 6**: às 13h40, 17h10, 20h30. **Cinemark Carioca Shopping 3**: às 18h10, 21h40. **Downtown 3**: às 14h10, 17h40, 21h20. **Cinemark Botafogo 3**: às 13h40, 17h20, 21h. **Cine Show Teresópolis 1**: às 20h30. **Cine Show Nova Friburgo 2**: às 18h10.

★★★ **DÚVIDA** – (Doubt). De John Patrick Shanley. Com Meryl Streep, Philip Seymour Hoffman e Amy Adams. **Drama**. Em 1964, em uma escola do Bronx, freira desconfia que padre está abusando sexualmente de um aluno negro. 1h45. EUA/2008. 12 anos.

São Luiz 2: às 13h50, 16h10. **Roxy 3**: às 16h15, 21h. **Kinoplex Leblon 2**: 19h50, 22h, sáb., também às 23h59. **Kinoplex Fashion Mall 3**: às 14h30, 21h45. **Iguatemi 7** às 15h40, 21h20. **Espaço de Cinema 3**: 15h30, 19h45. **Estação Vivo Gávea 4**: às 15h45, 20h15. **Estação Laura Alvim 2**: às 13h30, 19h. **Unibanco Arteplex 3**: às 13h40, 15h50, 19h20, 21h50, sáb., também à meia-noite. **UCI New York 2**: às 20h35, sáb., também às 23h.

★★★ **FOI APENAS UM SONHO** (Revolutionary road) – De Sam Mendes. Com Leonardo DiCaprio, Kate Winslet. **Drama**. Em 1964, em uma escola do Bronx, freira desconfia que padre está abusando sexualmente de um aluno negro. 1h59. EUA/Reino Unido /2008. 16 anos.

Cinemaxx Mercado Estação 3: 15h20, 20h50. **Roxy 3**: 13h50. **Kinoplex Fashion Mall 3**: às 19h15. **Estação Vivo Gávea 1**:13h40, 22h30. **Star Center Shopping Rio 3** às 18h40, 21h.

FRONTEIRA – De Rafael Conde. Com Berta Zemel, Alexandre Cioletti e Débora Gomez. **Drama**.Jovem com fama de milagreira tem sua vida perturbada por uma tia beata e a chegada de um viajante misterioso. 1h25. Brasil/2008. 14 anos.

Sala Instituto Moreira Sales: 14h (o cinema não irá funcionar 2ª, 3ª e 4ª).

★★ **GOMORRA** (Gomorra) – De Matteo Garrone. Com Toni Servillo, Gianfelice Imparato e Maria Nazionale. **Drama.** Cinco histórias envolvem moradores da província de Nápoles, dominada por mafiosos da Camorra. 2h15. Itália/2008. 18 anos.

Estação Botafogo 2: 21h40.

★★ **O GRILO FELIZ E OS INSETOS GIGANTES** – De Walbercy e Rafael Ribas. **Animação**. Um simpático grilo sonha gravar um CD, mas é atrapalhado por uma vilã que pirateia suas músicas. 1h25. Brasil/2008. Livre.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 1: às 11h e 13h, 5ª, não haverá sessão às 11h. **Cinemark Carioca Shopping 6**: às 12h50, 5ª, não haverá sessão. **Downtown 1**: às 12h45, 5ª, não haverá sessão. **Cinemark Botafogo 1**: às 13h. **UCI New York 9**: às 13h10, 15h05. **Cine Santa Teresa**: às 16h30, 2ª não haverá sessão (dub.).

★★★ **JUVENTUDE** – De Domingos Oliveira. Com Domingos Oliveira, Paulo José, Aderbal Freire-Filho, Edward Boggis, Aleta Vieira. **Drama.** Amigos na adolescência, três rapazes voltam a se encontrar e fazem um balanço das suas vidas, particularmente, seus amores. 1h15. Brasil/2008. 14 anos.

Estação Botafogo 2: 18h30.

★★★ **O LEITOR** – (The reader). De Stephen Daldry. Com Ralph Fiennes, David Kross e Kate Winslet. **Romance.** Mulher solitária se envolve amorosamente com um adolescente Michael, mas não imagina que o caso passageiro irá marcar sua vida para sempre. 1h04. EUA/Alemanha/2008. 16 anos.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 5: sáb., 2ª e 4ª, às 21h, sáb. e 2ª, também às 23h40. **Cinemark Carioca Shopping 2**: 18h30, 21h10. **Roxy 3**: às 18h30. **Leblon 2**: às 16h. **Kinoplex Fashion Mall 3**: às 16h40. **Kinoplex Tijuca 5**: às 18h10. **Kinoplex Norte Shopping 7** às 17h20. **Espaço cinema 2**: às 16h30, 21h30. **Estação Vivo Gávea 4**: às 13h20, 17h50, 22h20. **Estação Laura Alvim 3**: às 14h, 16h20, 18h45, 21h15. **Unibanco Arteplex 4**: às 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. **Espaço Rio Design 3**: 14h, 16h20, 19h20, 21h40. **UCI New York 16**: às 21h25.

★★★ **O LUTADOR** (The wrestler) – De Darren Aronofsky. Com Marisa Tomei, Mickey Rourke e Evan Rachel Wood. **Drama**. Randy "The Ram" Robinson (Mickey Rourke) é um bem-sucedido campeão de luta-livre nos anos 80 que é impedido de lutar e precisa se reerguer depois de sofrer um ataque cardíaco. 1h49. EUA/2008. 14 anos.

Cinemark Downtown 2: 19h15, 21h50, 2ª também às 0h30. **Estação Barra Point 1**: 16h30, 21h30. **Estação Vivo Gávea 3**: às13h15, 15h45, 18h, 20h15, 22h30. **Estação Botafogo 1**: às 14h10, 16h30, 19h, 21h20. **Estação Laura Alvim 1**: 14h20, 16h50, 19h15, 21h30. **Odeon Petrobras**: às 13h30, 16h, 18h30, 21h, 4ª não haverá sessão às 21h. **Espaço Rio Design 1**: às 14h10, 16h40, 19h10, sáb., não haverá sessão às 14h. **Cine Santa Teresa** às 20h10. **Art West Shopping 4**: às 14h20, 18h50. **UCI New York 9**: às 17h, 19h25, 21h50.

★★ **MADAGASCAR 2 – A GRANDE ESCAPADA** (Madagascar: Escape 2 Africa) – De Eric Darnell e Tom McGrath. Com vozes na versão original de Ben Stiller, Chris Rock e David Schwimmer. **Animação**. Alex, Marty, Melman e Glória tentam voltar para o zoológico de Nova York em um velho avião, mas acabam adentrando ainda mais na floresta africana. 1h29. EUA/2008. Livre.

UCI New York 1: 14h10, 16h10, sáb. e dom., a partir de 12h (dub).

★ **MARLEY E EU** (Marley & me) – De David

Programação

Frankel. Com Jennifer Aniston, Owen Wilson e Alan Arkin. **Comédia.** Jovem casal leva para casa um filhote de labrador, hiperativo e indisciplinado, que acompanha a vida e as transformações da família. 2h. EUA/2008. 10 anos.

Top Cine Hipershopping 2: 16h50 (dub).

★ **O MENINO DO PIJAMA LISTRADO** (The boy in the striped pyjamas) – De Mark Herman. Com Vera Farmiga, David Thewlis e Rupert Friend. **Drama.** Durante a Segunda Guerra Mundial, filho de oficial nazista desenvolve uma fraterna amizade com garoto judeu preso no campo de concentração de Auschwitz. 1h33. EUA/2008. 12 anos.

Estação Botafogo 3: 13h30, 19h30.

★★ **NINHO VAZIO** (El nido vacío) – De Daniel Burman. Com Oscar Martinez, Cecilia Roth, Carlos Bermejo e Inés Efron. **Drama.** O filme desenvolve a dura experiência de um casal – um escritor bem-sucedido e uma mulher hiperativa – quando o filho cresce e sai de casa. O movimento revela os problemas estruturais de um casamento, escondidas anos por trás do caos cotidiano na vida de uma família. 1h31. Argentina/ Espanha/ França/ Itália/2008. 12 anos.

Estação Ipanema 2: às 13h20, 17h30, 21h40. **Unibanco Arteplex 5**: às 14h, 16h, 22h.

● **NOIVAS EM GUERRA** – (Bride wars). De Gary Winick. Com Kate Hudson, Anne Hathaway e Bryan Greenberg. **Comédia romântica.** Duas amigas sonham com a festa de casamento. Mas, por uma falha, o dia reservado é o mesmo para as duas. A disputa transforma-se em uma verdadeira guerra. 1h34. EUA/2009. 12 anos.

Cinemaxx Unigranrio Shopping Caxias 2: às 18h40, sáb. não haverá sessão. **Cinemaxx Mercado Estação 1**: às 18h20. **Cinesystem Bangu Shopping 6**: às 13h35, 2ª e 3ª não haverá sessão. **Cinesystem Recreio 4**: 21h20, 2ª e 3ª, filme será exibido às 19h30. **UCI New York 6**: às 18h15, 20h15, 22h15. **Kinoplex Leblon 4**: às 13h20, 15h15, 17h15, 19h15. **Via Parque 6**: às 14h10, 16h10. **Kinoplex Tijuca 2**: às 17h20, 19h20. **Cinemark Downtown 7**: às 14h20, 16h25, 18h30, 20h50, sáb. e 2ª, também às 23h15. **Cinemark Botafogo 2**: às 14h, 16h20, 18h40, 21h10, sáb. e 2ª, também às 23h20.

★★ **OPERAÇÃO VALQUIRIA** (Valkyrie) – De Bryan Singer. Com Tom Cruise, Tom Wilkinson e Bill Nighy. **Drama de guerra.** Durante a Segunda Guerra Mundial, oficial alemão se envolve em um plano para matar Hitler. Baseado em história real. 2h06. EUA / Alemanha /2008. 16 anos.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 4: 13h10, 15h50, 18h30, 21h30, sáb. e 2ª, também às 0h15. **Cinemark Carioca Shopping 4**: 14h, 16h40, 19h20, 22h15. **Cinemark Downtown 5**: às 12h, 17h20, 22h30, 5ª não haverá sessão às 12h. **Cinemark Downtown 12**: às 13h05, 15h50, 18h50, 21h40, sáb. e 2ª, às 0h25. **Cinemark Botafogo 5**: 13h30, 16h10, 18h50, 21h40, sáb. e 2ª, também às 0h10. **São Luiz 1**: 14h, 16h30, 19h05, 21h40. **Rio Sul 4**: 14h, 16h30, 19h05, 21h40. **Roxy 1**: às 14h, 16h30, 19h05, 21h40. **Leblon 1**: 13h50, 16h20, 19h, 21h40. **Kinoplex Fashion Mall 4**: às 15h30, 18h10, 20h50. **Via Parque 5**: 13h30, 16h, 18h40, 21h20. **Iguatemi 4**: 13h30, 16h, 18h35, 21h10. **UCI Kinoplex Norte Shopping 6**: às 15h, 17h40, 20h30, sáb., também às 23h10, 4ª, a partir de 12h20. **Kinoplex Nova América 5**: às 13h30, 16h, 18h35, 21h10. **Kinoplex Grande Rio 1**: 16h, 18h30, 21h. **Iguaçu Top 1**: sáb., 4ª e 5ª, às 15h50, 18h20, 20h50, sáb., não haverá sessão às 20h50. **Bay Market 4**: às 15h50, 18h25, 21h, de dom. a 3ª, não haverá sessões às 21h, sábado não haverá sessões. **Kinoplex Tijuca 1**: às 13h50, 16h20, 19h, 21h40. **Unibanco Arteplex 6**: 14h, 16h30, 19h, 21h30, sáb., também à meia-noite. **Cinesystem Recreio 2**: às 14h20, 16h50, 19h20, 21h50, 2ª e 3ª não haverá sessões às 14h20 e 21h50. **Art West Shopping**: às 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Box São Gonçalo 4**: às 13h30, 16h10, 18h30, 21h30. **UCI New York 17**: às 14h35, 17h10, 19h45, 22h20, sáb. e dom., a partir de 12h. **UCI New York 18**: 15h25, 18h05, 20h40, sáb. e dom., a partir de 12h50, sáb., também às 23h15. **Multiplex Caxias Shopping 3**: às 15h20, 18h10, 20h20. **Cinesystem Bangu 5**: às 14h30, 17h, 19h30, 22h, 2ª e 3ª, não haverá sessões às 14h30 e 22h. **Cine Show Nova Friburgo 3**: às 14h20, 16h40, 20h50. **Shopping Nilópolis Square 3**: às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.

● **PERDIDO PRA CACHORRO** – (Beverly Hills chihuahua). De Raja Gosnell. Com Piper Perabo, Manolo Cardona e vozes de Drew Barrymore, Andy Garcia, Plácido Domingo. **Aventura.** Chloe, um cachorrinha chihuahua de Beverly Hills, perde-se dos donos no México. O apaixonada Papi reúne uma força tarefa para trazê-la de volta para casa. 1h52. EUA/2008. Livre.

Cinemaxx Unigranrio Shopping Caxias: às 14h50 (dub.). **Cinesystem Recreio**: às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 2ª e 3ª não haverá sessões às 13h30 e 19h30 (dub.). **UCI New York 2**: 14h20, 16h25, 18h30, sáb. e dom., a partir de 12h10 (dub.). **UCI Kinoplex Norte Shopping 7**: às 13h10, 15h15 (dub.). **Rio Sul 1**: às 14h30, 16h40 (dub.) **Via Parque 2**: às 14h40, 16h0 (dub.). **Iguatemi 2**: às 14h30, 16h40, 18h50 (dub.) **UCI Kinoplex Norte Shopping 7**: às 13h10, 15h15 (dub.). **Kinoplex Nova América 4**: às 13h50, 16h, 18h10 (dub.). **Madureira Shopping 1**: 4ª e 5ª, às 14h40, 16h30, (dub.). **Kinoplex Grande Rio 4**: às14h40, 16h50 (dub.). **Bay Market**: às 13h50, sáb., nao haverá sessão (dub.). **Cinemark Carioca Shopping 2**: às 12h, 14h10, 16h20, 5ª não haverá sessão às 12h (dub). **Downtown 11**: às 12h55, 15h05, 17h25 (dub.). **Multiplex Caxias Shopping 4**: às 14h20, 16h20 (dub.). **Box São Gonçalo 5**: 13h05, 15h10, 17h15, 19h20, 4ª e 5ª, também às 21h25 (dub.). **Star Center Shopping Rio 3**: às 14h40, 16h40 (dub.).

★★★ **RUMBA** (Rumba) – De Dominique Abel, Fiona Gordon e Bruno Romy. Com Dominique Abel, Fiona Gordon, Philippe Martz, Clément Morel e Bruno Romy. **Comédia dramática.** Dom e Fiona são um casal de professores no interior da França com uma paixão em comum: dança latina. Um acidente de carro muda completamente suas vidas. Esta comédia mostra como o otimismo e o humor conseguem superar qualquer fatalidade. 1h17. França/2008. 10 anos.

Estação Botafogo 2: 15h, 20h.

★ **SEXTA-FEIRA 13** – (Friday the 13th). De Marcus Nispel. Com Jared Padalecki, Danielle Pan Baker e Amanda Righetti. **Terror.** O novo filme da franquia mostra a infância de Jason, o assassino da máscara de hóquei, e sua relação com a mãe, antes de ser afogado no lago do acampamento Crystal Lake. 1h37. EUA/2008. 18 anos.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 2: às 19h50, 22h10, sáb. e 2ª, também às 0h20. **Cinemark Carioca Shopping 7**: às 19h30, 21h50. **Cinemark Downtown 10**: às 22h35. **Cinemark Botafogo 4**: às 11h, 15h30, 20h10, 5ª não haverá sessão às 11h. **Star Rio Shopping 1**: às 15h, 17h, 19h, 21h, dom., 2ª e 3ª não haverá sessões. **Art West Shopping 3**: às 17h20, 19h20, 21h20. **Box São Gonçalo 2**: às 21h40. **UCI New York 1**: às 18h10, 20h20, 22h25. **Via Parque 3**: às 21h30. **Iguatemi 6**: às 21h. **UCI Kinoplex Norte Shopping 3**: às 18h, 20h05, 22h15. **Kinoplex Nova América 2**: às 21h20. **Madureira Shopping 4**: 4ª e 5ª, às 21h10. **Kinoplex Grande Rio 4**: às 19h, 21h10, dom., 2ª e 3ª, não haverá sessões às 21h10. **Iguaçu Top 1**: sáb., 4ª e 5ª, às 14h. **Bay Market 2**: 4ª e 5ª, às 20h50. **Multiplex Caxias Shopping 6**: às 20h30. **Cinesystem Bangu Shopping 4**: às 19h50, 21h50, 2ª e 3ª não haverá sessões às21h50. **Top Cine** : às 19h10, 20h50. **Cine Show Nova Friburgo 2**: às 21h10.

★ **SE EU FOSSE VOCÊ 2** – De Daniel Filho. Com Tony Ramos, Glória Pires e Vivianne Pasmanter. **Comédia.** A história se passa alguns anos após a primeira experiência de troca de corpos. Cláudio e Helena resolvem se separar e para piorar a situação descobrem que Bia, agora com 18 anos, vai se casar – e que serão avós. Em meio a essa crise, trocam novamente de corpos. 1h40. Brasil/2008. 10 anos.

Cinesystem Bangu 2: às 13h45, 15h45, 19h45, 21h45, 2ª e 3ª não haverá sessões às 13h45 e 21h45. **UCI New York 12**: às 14h40, 16h50, 19h, 21h10, sáb. e dom., a partir de 12h30, sáb., também às 23h20. **UCI Kinoplex Norte Shopping 8**: às 13h30, 15h40, 17h50, 20h10, 22h20. **Cinemark Kinoplex Tijuca 4**: às 13h30, 17h40. **Cinemark Iguatemi 3**: às 14h50, 17h, 19h10, 21h30. **Kinoplex Nova América 1**: às 14h30, 16h40, 18h50, 21h.**Cinemark Madureira Shopping 2**: 4ª e 5ª, às 14h, 16h10, 18h20, 20h30. **Kinoplex Grande Rio 3**: às 14h, 16h10, 18h20, 20h40, dom., 2ª e 3ª, não haverá sessões às 20h40. **Iguaçu Top 3**: sáb., 4ª e 5ª às 14h40, 16h50, 19h, 21h10, sáb., não haverá sessão às 21h10. **Bay Market 3**: às 14h50, 17h, 19h10, 21h20, dom., 2ª e 3ª, não haverá sessões às 21h20, sáb. não haverá sessões. **Cinemark Plaza Shopping Niterói 1**: às 15h, 17h20, 19h40, 22h, sáb. e 2ª, também às 0h10. **Cinemark Carioca Shopping 6**: às 17h30, 19h45, 22h. **Downtown 1**: às 17h30, 19h45, 22h10. **Cinemark Botafogo 1**: às 15h, 17h30, 19h50, 22h10, sáb. e 2ª, também às 0h20. **Multiplex Caxias Shopping 4**: às 18h20, 20h20. **Box São Gonçalo 7**: às 14h20, 16h40, 18h55, 21h10. **Art West Shopping 6**: às 15h, 17h, 19h, 21h. **Star Center Shopping Rio 2**: às 16h30, 18h40, 20h50, sáb., dom. e 4ª, a partir de 14h20. **Candido Mendes**: 5ª às 14h30, 21h10. **Cine Show Teresópolis 1**: às 18h30. **Cine Itaipava**: às 19h, sáb., também às 21h (o cienma não abre 2ª). **Shopping Nilópolis Square 2**: às 16h45, 20h45.

B RECOMENDA | FILME

>> Rio congelado

A diretora Courtney Hunt fez, é preciso admitir, uma radiografia completa da atual crise americana no longa *Rio congelado*. Além de pôr em pauta a bolha imobiliária, os conflitos étnicos e a paranoia anti-terror, retrata com compaixão – mas sem demagogia – uma geração vitimada por sua própria febre de consumo. (**Bolivar Torres**)

★★ **SIM SENHOR** (Yes man) – De Peyton Reed. Com Jim Carrey, Zooey Deschanel e Bradley Cooper. **Comédia.** Homem decide dizer sim para todas as coisas e vive uma série de situações absurdas e inusitadas. 1h44. EUA/2008. 14 anos.

Art West Shopping 5: às 16h, 21h10 (dub.). **Box São Gonçalo 1**: às 14h30, 16h45, 19h, 21h20 (dub.). **Multiplex Caxias Shopping 5**: às 14h30, 16h30, 18h30, 20h30 (dub.). **Cinemark Plaza Shopping 7**: 11h10, 13h30, 15h45, 19h20, 21h40, 5ª não haverá sessão às 11h10, sáb. e 2ª, também às 0h. **Cinemark Carioca Shopping 8**: às 14h40, 17h20, 19h50, 22h10, sáb., não haverá sessão às 22h10 (dub.). **Cinemark Downtown 9**: às 13h20, 15h40, 18h10, 21h, sáb. e 2ª, também às 23h25. **Cinemark Botafogo 4**: às 13h10, 17h50, 22h30. **Kinoplex Tijuca 4**: às 15h30, 19h50, 22h. **UCI Kinoplex Norte Shopping 4**: às 14h50, 17h05, 19h20, 21h50, 4ª, a partir de 12h35 (dub.). **Kinoplex Nova América 3**: 14h10, 16h20, 18h30 (dub.). **Madureira Shopping 1**: 4ª e 5ª, às 18h30, 20h40 (dub.). **Kinoplex Grande Rio 5**: às 14h50, 17h10, 19h20, 21h30, dom., 2ª e 3ª, não haverá sessões às 21h30 (dub.). **UCI Kinoplex Norte Shopping 4**: às sáb. e dom., às 12h35 (dub.). **UCI New York 11**: às 13h10, 15h25, 17h40, 19h55, 22h10. **Cinesystem Bangu Shopping 6**: às 15h35, 17h35, 19h35, 2ª e 3ª não haverá sessões às 19h35 (dub.)**Top Cine Hiper Shopping 1**: às 15h, 17h, 19h, 21h (dub.). **Cine Show Nova Friburgo 2**: sáb. e 2ª a 5ª, às 14h, 16h20. **Cine Show Nova Friburgo 3**: às 19h.

● **SURPRESAS DO AMOR** (Four Christmases) – De Seth Gordon. Com Vince Vaughn, Reese Witherspoon, Robert Duvall e Jon Voight. **Comédia.** Os pais de Brad são divorciados. Os de Kate também. Ambos se casaram novamente. A confusão está formada quando o jovem casal tem de visitar as quatro novas famílias durante o Natal. 1h22. EUA/Alemanha/2007. 12 anos.

Star Center Shopping 2: 15h, 17h, 19h, 21h. **Star Center Shopping 3**: 18h50, 20h50. **Candido Mendes**: 17h.

★★ **TITÃS – A VIDA ATÉ PARECE UMA FESTA** – De Branco Mello e Oscar Rodrigues Alves. **Documentário.** Os músicos do Titãs contam a história da banda através de cenas inéditas de viagens, camarins, discussões, ensaios, shows e gravações. eram com os músicos ao longo dessa trajetória. 1h40. Brasil/2008. 12 anos.

Cine Glória: 17h40.

★★ **A TROCA** (Changeling) – De Clint Eastwood. Com Angelina Jolie, John Malkovich e Michael Kelly. **Drama.** Christine é uma mãe que ora fervorosamente para que seu filho Walter retorne para casa. O menino foi seqüestrado Com a ajuda do reverendo Briegleb e após meses de buscas intensas, finalmente, a polícia encontra o garoto. Mas algo está errado e Christine desconfia que ele não seja seu filho verdadeiro. 2h21. EUA/2008. 16 anos.

Cinemaxx Mercado Estação 1: 17h30. **Cine Itaipava**: 17h10 (exceto 2ª), sáb., às 22h. **Star Center Shopping 2**: 15h20, 18h10, 21h. **Espaço Museu da República**: 5ª, às 20h. **Cine Santa Tereza**: 19h10. **Candido Mendes**: 5ª, às 18h20. **Star Rio Shopping 3**: às 18h, 20h50 (dom., 2ª e 3ª, o cinema não funcionará).

● **UM FAZ DE CONTA QUE ACONTECE** (Bedtime stories) – De Adam Shankman. Com Adam Sandler, Keri Russell, Guy Pearce e Courteney Cox. **Comédia.** Rapaz inventa histórias para os sobrinhos. Os problemas começam quando os contos começam a se tornar realidade. 1h44. EUA/2008. Livre.

Cinemark Plaza Shopping Niterói 5: às 11h30, 13h50, 16h20, 18h40, 5ª, não haverá sessões às 11h30 (dub.). **Star Center Shopping 4**: às 14h50, 17h (dub.). **UCI New York 16**: às 14h25, 16h40, 19h10, sáb. e dom., a partir de 12h10. **UCI Kinoplex Norte Shopping 3**: às 13h35, 15h50 (dub). **Cine Show Teresópolis 1**: às 14h30, 16h30 (dub.). **Cine Itaipava**: às 15h, 17h (o cinema não abre 2ª) (dub.). **Shopping Nilópolis Square 2**: às 14h45, 18h45.

★★ **VERÔNICA** – De Maurício Farias. Com Andréa Beltrão, Matheus de Sá e Marco Ricca. **Ação.** Verônica é professora no Rio de Janeiro. Quando ninguém aparece para apanhar Leandro, um aluno de 8 anos, ela decide levá-lo em casa. Ao chegar no alto do morro, descobre que traficantes mataram os pais de Leandro e querem matá-lo também. Sem querer, ela se envolve numa trama de crime, marginalidade e corrupção. 1h27. Brasil/2008. 12 anos.

Cinemaxx Mercado Estação 2: às 19h. **Cinesystem Bangu Shopping 2**: às 17h45. **Star Center Shopping Rio 4**: às 19h10, 21h10. **Estação Botafogo 2**: às 13h15. **Cinemark Carioca Shopping 7**: às 12h40, 15h, 17h10, 5ª, não haverá sessão às 12h40. **Cinemark Downtown 2**: às 12h40, 15h, 17h10, 5ª não haverá sessão às 12h40. **Cine Santa Teresa** às 18h20. **Candido Mendes** 5ª, às 16h30. **Star Center Shopping Rio 4**: às 19h10, 21h10.

★★ **VICKY CRISTINA BARCELONA** (Vicky Cristina Barcelona) – De Woody Allen. Com Scarlett Johansson, Penélope Cruz e Javier Bardem. **Comédia dramática.** Duas jovens americanas viajam para Barcelona a fim de passar as férias de verão e acabam se envolvendo em confusões amorosas com um artista extravagante e sua insana ex-mulher. 1h36. EUA/Espanha/2008. 12 anos.

Estação Botafogo 3: 15h30, 21h30. **Espaço Museu da República**: 5ª, às 18h.

REAPRESENTAÇÕES

BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS (The Dark Knight) – De Christopher Nolan. Com Christian Bale, Heath Ledger e Morgan Freeman. **Ação.** Com a presença de Batman para defender os moradores de Gotham City, os criminosos têm muito o que temer. O Homem-Morcego, com a ajuda de um tenente e do promotor público lutará contra o crime organizado, comandado por seu arquiinimigo, o Coringa (Heath Ledger). 2h24. EUA/2008. 12 anos.

Star Rio Shopping 2: às 17h30, 20h30 (dom., 2ª, 3ª., o cinema não funcionará).

DESERTO FELIZ – De Paulo Caldas. Com Zezé Motta, João Guilherme e Hermila Guedes. **Drama.** Jéssica é uma menina de 14 anos que vive em Deserto Feliz, uma cidade do sertão do Pernambuco. Após ser violentada pelo padrasto, sob o olhar cúmplice de sua mãe, ela foge para o Recife. Ao chegar na cidade, Jéssica passa a trabalhar com turismo sexual, até conhecer o amor através de Mark (Peter Ketnath), um turista alemão. 1h28. Brasil/Alemanha / 2007. 16 anos.

Cinemark Downtown 1: 15h10.

FALSA LOURA – De Carlos Reichenbach. Com Rosanne Mulholland, Cauã Reymond e Suzana Alves. **Drama.** A bela e jovem operária Silmara (Rosanne Mulholland) é uma operária que sustenta o pai incendiário. Ela se envolve com dois mitos diferentes da música popular e, com cada um deles, vai experimentar traumáticas lições de vida. 1h43. Brasil/ 2008. 16 anos.

Cinemark Carioca Shopping 6: 15h10.

>> Carnaval

SÁBADO

BAILE DA CIDADE MARAVILHOSA – Scala, Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon (2239-4448). Sáb., às 22h. R$ 2.800 (frisa 20 lugares), R$ 250 (camarote vip), R$ 700 (mesa de 4 lugares), R$ 90 (pista). 18 anos. Cap.: 1.500 pessoas.

BAILE DO COPA 2009 – Copacabana Palace Hotel, Av. Atlântica, 1.702, Copacabana (2548-7070). Sáb., às 23h. R$ 3 mil (camarotes), R$ 2 mil (golden room), R$ 1.300 (salão nobre) e R$ 1.000 (avulso). Traje: black tie ou fantasia de luxo. 18 anos. Cap.: 2.000 pessoas.

BATERIA DA IMPÉRIO SERRANO – Roda Rio 2016, Forte de Copacabana, Praça Coronel Eugênio Franco, Copacabana, (Posto 6). Sáb., às 22h. R$ 30. Livre (menores de 16 anos só com responsável).

BATERIA DA MANGUEIRA – Estrela da Lapa, Av. Mem de Sá, 69, Lapa (2507-6686). Sáb., às 23h. R$ 30. 18 anos. Cap.: 400 pessoas.

GALOCANTÔ – Teatro Odisséia, Av. Mem de Sá, 66, Lapa (2266-1014). Sáb., à meia-noite. R$ 28. 18 anos. Cap.: 600 pessoas.

SIMPATIA É QUASE AMOR – Lapa 40°, Rua Riachuelo, 97, Lapa (3970-1329). Sáb., às 23h. R$ 25 (mulher) e R$ 40 (homem). 18 anos. Cap.: 1.500 pessoas.

SURURU NA RODA – Centro Cultural Carioca, Rua do Teatro, 37, Praça Tiradentes, Centro (2252-6468). Sáb., às 22h. R$ 20. 18 anos. Cap.: 200 pessoas.

DOMINGO

BANDA BOM SUJEITO – Bom Sujeito, Estrada da Barra, 18, Barra da Tijuca (2491 8955). Dom., às 21h30. R$ 20. 18 anos. Cap.: 300 pessoas.

BATERIA DA IMPERATRIZ – Lapa 40°, Rua Riachuelo, 97, Lapa (3970-1329). Dom., às 23h. R$ 25 (mulher) e R$ 40 (homem) . 18 anos. Cap.: 1.500 pessoas.

BATUQUE NA COZINHA – Teatro Odisséia, Av. Mem de Sá, 66, Lapa (2266-1014). Dom., à meia-noite. R$ 20. 18 anos. Cap.: 600 pessoas.

BLOCO VAGALUMES – Conversa Afinada, Rua Vinícius de Moraes, 75, Ipanema (2522-1809). Dom., às 21h. R$ 20 (mulher) e R$ 30 (homem). 18 anos. Cap.: 120 pessoas.

MAFUAH DE CARNAVAL – Estrela da Lapa, Av. Mem de Sá, 69, Lapa (2507-6686). Dom., às 21h. R$ 30. 18 anos. Cap.: 400 pessoas.

UMA NOITE EM IBIZA – Scala, Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon (2239-4448). Dom., às 22h. R$ 1.800 (frisa 20 lugares), R$ 200 (camarote vip), R$ 400 (mesa de 4 lugares), R$ 60 (pista). 18 anos. Cap.: 1.500 pessoas.

BLOCOS/SÁBADO

BANDA DE IPANEMA – Concentração na Praça General. Osório com R. Teixeira de Melo, Ipanenema Sáb., às 15h.

BARBAS – Concentração na Arnaldo Quintela com a Assis Bueno, Botafogo. Sáb., às 16h.

BLOCO DO BECO DO RATO – Concentração no Beco do Rato, na esquina da Rua Mores e Vale com Rua Joaquim Silva, na Lapa. Sáb., às 15h.

BLOCO DO CARIOCA DA GEMA – Concentração na Rua do Lavradio, Lapa. Sáb., às 16h.

CÉU NA TERRA – Concentração Pracinha da Rua Áurea, Santa Teresa. Horário pela manhã não divulgado.

CORDÃO DO PRATA PRETA – Praça da Harmonia, Rua Sacadura Cabral. Sáb., às 18h.

DOIS PRA LÁ DOIS PRA CÁ – Concentração em frente à Casa de Dança Carlinhos de Jesus. Rua Álvaro Ramos, 11, Botafogo. Sáb., às 15h.

EMBAIXADORES DA FOLIA – Concentração na Av. Rio Branco com a Rua São Bento, Praça Mauá, Centro. E depois emendam com o Bola Preta. Sáb., a partir das 5h da manhã

EMPOLGA ÀS 9 – Concentração na Casa da Matriz, em Botafogo. Rua Henrique Novaes, ao lado de Furnas. Sáb., às 15h.

ORQUESTRA VOADORA – Parte do Largo do Curvelo, em Santa Teresa. Sáb., às 16h.

BLOCOS/DOMINGO

BANDA DA SÁ FERREIRA – Concentração na Rua Sá Ferreira, esquina com a Avenida Atlântica. Dom., às 16h.

Programação

BANGALAFUMENGA – Concentração na Pacheco Leão, no Jardim Botânico. Dom., às 16h.

BLOCO CRU – Concentração em frente à Pista 3, na Rua São João Batista, 14, Botafogo. Dom., às 19h. Clássicos do rock em ritmo de marchinha, funk e samba.

BOHÊMIOS DE IRAJÁ – Concentração na Avenida Rio Branco esquina com Presidente Vargas, no Centro. Dom., às 16h.

BOI TOLO – Praça 15, em frente à Rua do Mercado, passando pelo centro histórico, com direito à invasão do Palácio Tiradentes. Às 9h.

CORDÃO DO BOITATÁ – Concentração na Praça 15, no Arco do teles. Dom., às 9h.

LARANJADA – Rua General Glicério, em Laranjeiras, às 17h.

QUE MERDA É ESSA? – Bar Paz e Amor, Rua Garcia D'Ávila com Nascimento Silva, Ipanema. Às 14h, pegando a Av. Vieira Souto e seguindo em direção ao Leblon.

SIMPATIA É QUASE AMOR – Concentração na Praça General Osório. Dom., às 16h.

Daniel Ramalho

DOMINGO – Um dos mais tradicionais blocos cariocas, o Simpatia é Quase Amor leva uma multidão de foliões para a orla de Ipanema

>> Música

ANA COSTA E OSWALDO CAVALO – Show da cantora e do percussionista, relembrando sambas antigos. Na abertura, Makley Matos e grupo Seis Por Meia Dúzia. **Carioca da Gema**, Av. Mem de Sá, 79, Lapa (2221-0043). Sáb., às 23h. R$ 30. 18 anos. Cap.: 300 pessoas.

ELEANOR BAND – Sucessos dos Beatles, de todas as fases do quarteto de Liverpool, são recordados no show do grupo. **Severyna**, Rua Ipiranga, 54, Laranjeiras (2556-9398). Sáb., às 21h. R$ 10. 18 anos. Cap.: 220 pessoas.

JAZZ NO CARNAVAL – Hamleto Stamato (piano), Augusto Mattoso (baixo), Erivelton Silva (bateria) e Widor Santiago (sax) apresentam o repertório do DVD *Gafieira jazz*. **Drink Café**, Parque dos Patins, Av. Borges de Medeiros, s/nº, Lagoa (2239-4136). Sáb., às 21h. R$ 6 (couvert). 18 anos. Cap.: 120 pessoas.

PERDIDOS NA SELVA – Músicas de Capital Inicial, Herva Doce e João Penca & Seus Miquinhos Amestrados aparecem no show do grupo, que recorda os anos 80. **Parada da Lapa**, Rua dos Arcos, s/nº, Lapa (2524-2861). Sáb., às 22h. R$ 15 (lista amiga ou filipeta) e R$ 20. 18 anos. Cap.: 400 pessoas.

ULTRAVOLTZ – Além das músicas do CD *Você vai levar um choque*, a banda apresenta uma série de releituras do pop rock nacional e internacional. **Far Up**, Cobal do Humaitá, Rua Voluntários da Pátria, 448 (2286-2614). Sáb., às 22h30. R$ 10 (feminino) e R$ 20 (feminino). 18 anos. Cap.: 300 pessoas.

GRÁTIS

EDU KRIEGER – O vencedor do concurso de marchinhas da Fundição Progresso faz o show *Bendita baderna*, em Copacabana (de graça) e na Lapa. **Modern Sound**, Rua Barata Ribeiro, 502-D, Copacabana (2548-5005). Sáb., às 16h. 14 anos. Cap.: 120 pessoas.

SAMBAJAZZ TRIO – O trio faz show de samba, bossa nova e choro. Participação da cantora francesa Manuele Le Prince, cantando músicas de Cole Porter. **Modern Sound**, Rua Barata Ribeiro, 502-D, Copacabana (2548-5005). Sáb., ao meio-dia. 14 anos. Cap.: 120 pessoas. É preciso fazer reserva.

>> Para Dançar

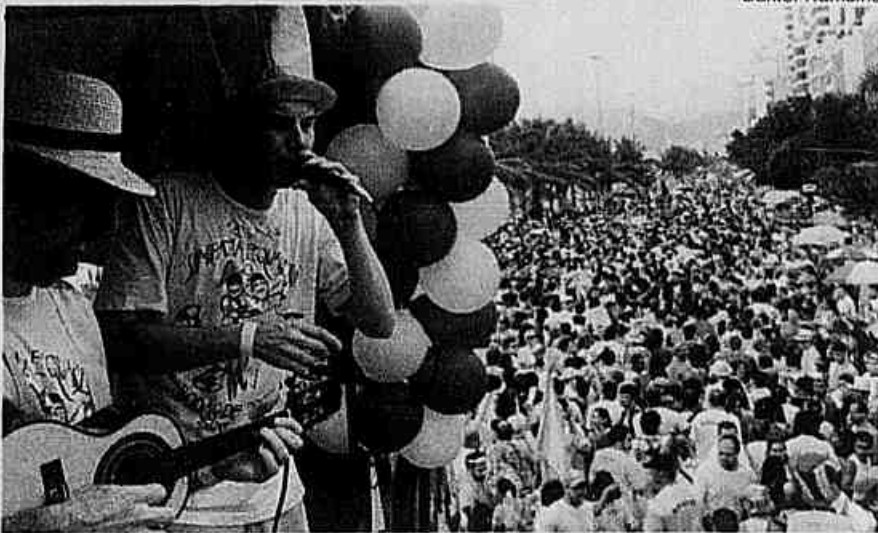
DIABÓLIKA – Lucyus, Mystique & DvogT passeiam pelo rock farofa, punk de boutique e música para rebolar, de Amy Winehouse a Shakira. **Cine Lapa**. Av. Mem de Sá, 23, Lapa (3285-8570). Sáb, às 23h. R$ 10 (filipeta até meia-noite), R$ 13 (filipeta até 1h) e R$ 16. Cap.: 400 pessoas.

MELT PARTY – O DJ Silvio Dib aposta no flashback e na dance music. **Melt**, Rua Rita Ludolf, 47 A, Leblon (2249-9309). Sáb., às 23h30. R$ 20 (mulher) e R$ 40 (homem). Cap.: 400 pessoas.

ON THE ROCKS – Rock, disco punk e new rave estão no set dos DJs Flávio Quest e Wendel Wonka. No subsolo quem comanda o som é o trio roqueiro Wilson Power, Kleber Tuma e Tulio. **Fosfobox**, Rua Siqueira Campos, 143, 22-A, Copacabana (2548-7498). Sáb, às 23h. R$ 25 e R$ 20 (filipeta). Cap.: 350 pessoas.

PEPSI DAY CLUB – Os DJs Tony Viegas, Gue-Mix e Fino recebem o austríaco Peter Krüder em festa que dura o dia inteiro ao som de techno, trance e house. **Fishbone Café**, Praia de Geribá, Búzios (3109-0348). Sáb. e dom., de 10h às 23h. Grátis.

RIO MUSIC CONFERENCE – O evento reúne palestras e oficinas, festas e feira de negócios. DJs top compõem o line-up. No sábado tocam Pete Tong + Gui Boratto (trance). Sven Väth (techno) se apresenta no domingo. Armin Van Buuren (trance) é o nome da segunda-feira. Na terça, está escalado Erick Morillo (house). **Marina da Glória**, Av. Infante D. Henrique, Aterro do Flamengo (2555-2200). De Sáb. a 3ª, às 23h. R$ 120 (homem) e R$ 100 (mulher). Cap.: 1.500 pessoas.

VIBE – Hip hop, house, *clubrap*, pop e electro surgem no repertório dos DJs Junior Campos, André Amorim, Negralha e Daddy Call. **People Club**, Rua Armando Lombardi, 483, Barra da Tijuca. Sáb., às 23h. R$ 40 (mulher, com meia-entrada para estudantes) e R$ 60 (homem, com meia-entrada). Cap.: 450 pessoas.

GAY

CINE IDEAL – Rua da Carioca, 62, Centro (2221-1984). Cap.: mil pessoas. **Carnaval Cine Ideal** – O som é por conta de Fernando Braga, E-Thunder e o mexicano Edgar Velazquez. No Terraço, o DJ Great Guy. Sáb., às 23h30. R$ 25 (até meia-noite) e R$ 30 (até 0h30). **International Later** – Noite de house, tribal e electro house com os DJs Oscar, Edgar e Carlos Velazquez. Sáb., às 23h30. R$ 20 (filipeta) e R$ 35.

DAMA DE FERRO – Rua Vinicius de Moraes, 288, Ipanema (2247-2330). Capacidade: 300 pessoas. **Neue** – No comando, Atum (electro), Spavieri (electro house) e Gustavo Tata (tech house). Sáb., às 23h. R$ 35 e R$ 25 (filipeta). **Maximal Circus** – Apresentações do DJ Pedro Piu (electro) e do americano Larry Tee (maximal). Dom., às 23h. R$ 35 e R$ 25 (filipeta).

FOSFOBOX – Rua Siqueira Campos, 143, 22-A, Copacabana (2548-7498). Capacidade: 350 pessoas. **Ultra Love Cats** – Buba e Fabrizzio com electropop, trashpop e pop-rock. No Fosfobar, Great Guy (house e tribal). Dom., às 22h. R$ 20.

>> Teatro

★★ **GLORIOSA** – Texto de Peter Quilter. Adaptação e direção de Claudio Botelho e Charles Möeller. Com Marília Pêra, Guida Vianna e Eduardo Galvão. A comédia musical mostra a história real de Florence Foster Jenkins, uma milionária excêntrica e desafinada que usou seu poder para tornar-se uma cantora famosa. Tendo gravado dois discos às suas próprias expensas, Florence é cultuada no mundo como uma das personalidades mais excêntricas do século passado. **Teatro Fashion Mall**, Shopping Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899, loja 213, São Conrado (3322-2495). Cap.: 500 pessoas. Sáb., às 21h30; dom., às 20h. R$ 70 (5ª e 6ª) e R$ 80 (sáb. e dom.). Estudantes e idosos pagam meia. 12 anos. Duração: 1h45.

★ **MEDIDA POR MEDIDA** – Texto de William Shakespeare. Direção de Gilberto Gawronski. Com Luis Salem, Nildo Parente, Ricardo Blat, Rodolfo Bottino e elenco. Com personagens femininas interpretadas por homens, a comédia aborda comportamento, sexualidade, erotismo e hipocrisia do poder através da história de um duque que decide acabar com a corrupção moral dos cidadãos de Viena. **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Cap.: 172 pessoas. Dom. e 4ª, às 19h. R$ 10. Estudantes e idosos pagam meia. 14 anos. 1h20. Até 1º de março.

>> Criança

TEATRO

BAGUNÇA NO ZOOLÓGICO – Texto de Cláudio Figueira. Com a Cia. Só de Sapato. Perdidos, três atrapalhados pinguins aprontam as maiores confusões em um zoológico. Indicação: a partir de 3 anos. **Teatro Vannucci**, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (2274-7246). Cap.: 400 pessoas. Sáb., às 17h. R$ 40. Estudantes e idosos pagam meia.

CARNAVAL

BAILE À FANTASIA DA RÁDIO MALUCA – O mestre de cerimônias Zé Zuca transforma o auditório da Rádio Nacional em um animado baile com o grupo Chorando à Toa e o cantor Gabrielzinho do Irajá. **Rádio Nacional**, Praça Mauá, 7, 21º andar, Centro (3208-4202). Cap.: 150 pessoas. Sáb., às 11h. Grátis. *É recomendável chegar até 20 minutos antes.*

BAILES NO RIO DESIGN BARRA – A praça central do shopping vira um grande salão de baile para os pequenos animados pela Banda Show e com participação do cão-mascote Pimentinha. **Rio Design Barra**. Av. das Américas, 7.777, Barra, Barra da Tijuca. Sáb., dom. e 3ª, das 17h às 20h. Grátis.

BAILINHO DE CARNAVAL DO ENGENHO – Marchinhas, brincadeiras, animadores, concurso de fantasias e a escolha do rei e rainha do baile fazem parte da programação. **Engenho**, Rua Barão da Torre, 564, Ipanema (2512-0808). Dom, 2ª e 3ª, a partir das 16h. R$ 20 (por hora).

BAILINHO DE CARNAVAL DO VIA PARQUE – Marchinhas famosas, danças, coreografias e muita folia, com direito a confete e serpentina e um animado concurso de fantasias são as atrações do bailinho. **Via Parque Shopping**, Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra da Tijuca (2421-9222). Sáb., das 16h às 19h. Grátis.

BLOCO DO PIMENTINHA – O cãozinho Pimentinha e os músicos da Banda Show prometem arrastar os pequenos foliões pelas ruas do Leblon. **Rio Design Leblon**. Concentração em frente ao shopping, na Rua Almirante Guilhem, Leblon. Sáb., a partir das 12h.

CARNAVAL NO BARRASHOPPING – Uma equipe de animadores incentiva os baixinhos a caírem no samba e promovem oficinas de maquiagem, tatuagem e fantasias no Camarim da Folia. Shows diários com a Banda Rio de Janeiro e, na terça, a bateria mirim da União da Ilha. **BarraShopping**, palco de eventos do New York City Center, Av. das Américas, 5.000, Barra da Tijuca (4003-4131). Sáb. a 3ª, das 16h às 20h. Grátis.

CARNAVAL DOS BAIXINHOS – Recreadores fantasiados interagem e motivam os baixinhos a participar da folia, animada pelos ritmos que eles gostam de dançar. **Shopping Nova América**, Av. Martin Luther King Jr., 126, Del Castilho (3083-1000). Sáb. e dom., a partir das 16h. Grátis.

CARNAVAL CITTÀ BAMBINO – Para abrir o reinado de Momo, o projeto infantil traz o espetáculo *O carnaval dos Três Porquinhos*, seguido de um bailinho para a garotada. **Shopping Città America**, Av. das Américas, 700, Barra da Tijuca (2132-7336). Sáb., a partir das 17h. Grátis.

CARNAVAL NO DOWNTOWN – Muita animação com a Bateria Infantil Alegria da Zona Sul com marchinhas e muito samba. Completa a programação oficinas de samba no pé, percussão e maquiagem carnavalesca. **Downtown**, Praça do Chafariz, Av. das Américas, 500, Barra da Tijuca (2494-7072). Sáb. a 3ª, das 14h às 20h. Grátis.

CARNAVAL NO SHOPPING LEBLON – Ao som de marchinhas, frevos e sambas, os pequeninos vão aprender a confeccionar máscaras, instrumentos musicais e acessórios para compor uma divertida fantasia para o carnaval. **Shopping Leblon**. Av. Afrânio de Mello Franco, 290, Leblon (3138-8001). Sáb. e dom., das 16h às 18h. Grátis.

CARNAVAL DO TITITI-TATATÁ – Os recreadores do grupo Tititi-Tatatá ajudam a garotada a incrementar as fantasias e caem junto no animado baile e nas brincadeiras temáticas. **West Shopping**, Estrada do Mendanha, 555, Campo Grande (3514-1000). Dom., às 16h. Grátis.

CARNAVAL VERDE – O baile infantil mistura confete e serpentina com dicas ecológicas da turma da Festa Verde, além de oficina de tatuagem, cabeleireiro maluco, concurso de fantasia e brindes, entre les sementes de ipê amarelo. A fantasia é obrigatória. **Marina Barra Clube**, Estrada da Barra da Tijuca, 777, ao lado da Ilha dos Pescadores. Informações: 2494-2121. Dom. e 3ª, das 16h às 20h. R$ 8 (criança) e R$ 10 (adulto).

A PEDRINHA – O grupo A Rocha organizou um bloco especial para a turma pequena com um percurso reduzido entre o Planetário e a PUC. **Concentração em frente ao Planetário da Gávea.** Sáb., a partir das 10h.

PEQUENOS FOLIÕES NO SESI – No roteiro do carnaval mirim, recreação, brincadeiras e bailinho animado pela banda Rio Samba Funk. **Sesi Clube de Jacarepaguá**, Avenida Geremário Dantas, 342, Tanque, Jacarepaguá (3382-9999/3382-9924). Sáb. a 3ª, das 16h às 22h. R$ 3 (sócios) e R$ 4 (não sócios). Crianças fantasiadas até às 18h entram de graça.

CINEMA

SESSÃO CRIANÇA – Exibição da animação *WALL-E*, de Andrew Stanton. EUA, 2008. Cerca de 700 anos no futuro, a Terra está infestada por poluentes e os humanos vivem numa nave que vaga pelo espaço. Um robô que vive na Terra coletando lixo encontra uma máquina exploradora e vai para a companhia dos humanos. **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Sáb. e dom. às 14h. Grátis. *Senhas uma hora antes da atração.*

HORÓSCOPO | POR MAX KLIM maxklim@terra.com.br

A semana do Carnaval, que inicia neste domingo, mostra a forte influência da Lua que aponta três períodos distintos em que estará fora de curso trazendo a esta fase de sua passagem por Aquário, Peixes e Áries, momentos de debilidade em compromissos e nas decisões mais sérias com mudanças na rotina.

Áries 21 de mar. a 20 de abr.
Neste período você verá ampliada sua determinação por domínio em dias de apego à intimidade.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Touro 21 de abr.a 20 de mar.
Semana de carnaval em que interesses de família têm boas mudanças. Sentimentos debilitados.
Amor: *Bom* **Finanças:** *+ou-*

Gêmeos 21 de mai. a 20 de jun.
Há na semana quadro que recomenda maior cautela nos compromissos. Afeto e carinho contidos.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Câncer 21 de jun. a 21 de jul.
Em fase de folia e de carnaval, você terá dias de acerto por suas criatividade e habilidade.
Amor: *+ou-* **Finanças:** *Bom*

Leão 22 de jul. a 22 de ago.
Dias marcados por alegria e instintos soltos que em seu signo trarão mudanças com a rotina.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Virgem 23 de ago. a 22 de set.
Dias difíceis e que só serão superados por segurança nas decisões e equilíbrio no diálogo.
Amor: *+ou-* **Finanças:** *+ou-*

Libra 23 de set. a 22 de out.
Esta última semana do mês aponta regência vantajosa em seus interesses e para suas finanças.
Amor: *+ou-* **Finanças:** *Bom*

Escorpião 23 de out. a 21 de nov.
Este período, apesar da descontração do carnaval, aponta mudança em quadro de emoções fortes.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Sagitário 22 de nov. a 21 de dez.
Esta semana será decisiva para sua rotina em questões de família. Firmeza em suas decisões.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Capricórnio 22 de dez. a 20 de jan.
Dias de mudanças por seus novos relacionamentos e de ganhos inesperados com o seu trabalho.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Aquário 21 de jan. a 19 de fev.
Estes próximos dias lhe revelarão um quadro de solução para pendências e questões pessoais.
Amor: *+ou-* **Finanças:** *Bom*

Peixes 20 de fev. a 20 de mar.
Semana que mostra quadro de sorte com os negócios se dependentes de suas próprias decisões.
Amor: *Bom* **Finanças:** *Bom*

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9.
Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

3	8	2				6	7	4
6								5
1				8				9
			4		6			
		6				1		
			9		1			
4				7				1
5								7
9	7	8				3	2	6

Solução

3	8	2	1	9	5	6	7	4
6	9	7	3	4	2	8	1	5
1	5	4	6	8	7	2	3	9
8	1	9	4	3	6	7	5	2
2	4	6	7	5	8	1	9	3
7	3	5	9	2	1	4	6	8
4	6	3	2	7	9	5	8	1
5	2	1	8	6	3	9	4	7
9	7	8	5	1	4	3	2	6

Sabrina Carvalho

ROBERT OSBORNE – Desde 1986, o jornalista é o 'biógrafo' oficial da premiação. No Lighthouse Theater, em Nova York, ele autografa seu livro e posa ao lado da estátua que conhece como ninguém

História viva de Hollywood

Responsável pela 'biografia oficial' do Oscar, Robert Osborne não arrisca palpites sobre o prêmio, mas torce pela vitória de Heath Ledger: "Ele seria indicado de uma forma ou outra"

Franz Valla
ESPECIAL PARA O JORNAL DO BRASIL, DE NOVA YORK

Em 1986, quando o Oscar estava prestes a atingir sua 60ª edição, os executivos da academia perceberam que não havia ainda um registro oficial de todas as indicações passadas. Só se sabia ao certo quem venceu e havia muita dificuldade de se apurar com exatidão quem foi indicado desde os primórdios do evento. Para dirimir todas as dúvidas e, de quebra, faturar mais uma receita, decidiu-se publicar uma "biografia oficial" da cerimônia. Para compilar a obra foi escalado o jornalista Robert Osborne, uma escolha que não foi feita ao acaso. O veterano colunista de cinema já publicara vários livros sobre a instituição e é considerado até hoje uma autoridade no assunto. O livro, que chega à sua quinta edição cobrindo as oito décadas da festa, é refeito a cada cinco anos. Osborne, que tambem foi ator, mantém uma coluna semanal na *Hollywood Reporter*, além de ser apresentador e responsável pela programação do TCM (Turner Clasic Movies). Sua posição de guardião da história do Oscar lhe rendeu em 2006 uma estrela na Calçada da Fama de Hollywod.

Em seu apartamento em Manhattan, bem em frente ao Carnegie Hall, Osborne diz que sua agenda não vai permitir que atue mais uma vez como o recepcionista oficial da cerimônia – é ele quem anuncia a chegada dos artistas ao tapete vermelho do Kodak Theater. O senhor grisalho de 77 anos lembra bem quando decidiu tentar a carreira de ator, nos anos 50. Após receber um diploma em jornalismo

> "Havia uma aura em relação aos artistas. Hoje, Tom Cruise faz um filme e desfila por todos os canais de TV
>
> Robert Osborne
> Escritor e apresentador

foi bater na porta da Desilu, produtora de seriados para a televisão de Lucille Ball, estrela do seriado *I love Lucy*, sua principal incentivadora no jornalismo.

– Acho que ela se convenceu disso ao me ver interpretar – brinca Osborne.

– A amizade com Lucille abriu caminho junto às celebridades de Hollywood: nunca houve festa, filmagem ou reunião em que sua presença não fosse permitida. Tudo isso porque era ao mesmo tempo discreto e leal ao meio artístico. O que lhe rendeu problemas com os editores da *Hollywood Reporter*.

– Sabia que Rock Hudson tinha Aids muito antes de todos, mas não publiquei nada – recorda. – Infelizmente a sociedade mudou muito e o interesse em acompanhar passo a passo a vida dos artistas é suprido com facilidade pelos inúmeros canais de televisão e revistas de entretenimento. Antes havia uma aura de mistério em relação aos artistas. Hoje, Tom Cruise faz um filme e desfila por todos os canais de TV, vai a Oprah Winfrey, ao David Letterman, ao Jay Leno, aparece em todas capas de revistas e acaba por saturar sua imagem.

A entrevista segue no Lighthouse Theater, onde Osborne faz a apresentação dos curtas indicados para o Oscar da categoria. Logo a seguir, o jornalista dá início à tarde de autógrafos de seu livro. Entre uma canetada e outra, defende as indicações deste ano.

– Todos os anos ouvimos reclamações quanto às indicações. Fala-se que este filme ou aquele artista foi esnobado, mas não vejo ninguém dizer que as nomeações não foram merecidas – pondera. – Infelizmente só se pode indicar cinco em cada área. Quem ficou de fora não pode se queixar porque ninguém está sendo privilegiado em detrimento de outro. Clint Eastwood, por exemplo, é endeusado pela academia, assim também como Cate Blanchet. Os dois tiveram fortes atuações no ano passado e não foram indicados.

Osborne não arrisca palpites sobre possíveis vencedores, mas abre uma exceção para fazer uma defesa apaixonada da indicação póstuma de Heath Ledger:

– Ele era um artista muito sensível, que estava crescendo muito na carreira. Sua indicação não foi um ato de condescendência. Ele teria sido indicado de uma forma ou de outra porque conseguiu um feito extraordinário com este papel. Soube dar dimensão e dramaticidade humana a um vilão que acabou sendo central para *Batman*. Acredito que levará o prêmio.

JORNAL DO BRASIL | Sábado, 21, e Domingo, 22 de fevereiro de 2009 ideias@jb.com.br

Ideias&Livros

O novo Hatoum
Escritor publica seu primeiro livro de contos, gênero que o fisgou para a literatura
Página L3

Questão de gênero
Resenhas apontam a importância da mulher nas artes plásticas e dramáticas
Página L4 e L5

Fotos de Daniel Ramalho

Folia de diversidade

Antropólogo mostra em pesquisa como o carnaval serve de palco para a construção da identidade homossexual

Marsílea Gombata

É durante o carnaval que "pode tudo" ou a partir dele? A festa de momo tem sido pensada, em geral, segundo dois grandes modelos: por um lado, é o momento no qual foliões vivem a experiência de ser brasileiros, por meio da inversão das regras da vida cotidiana (visão própria do antropólogo Roberto DaMatta). Para outra abordagem, a celebração funciona como uma lupa sobre as diferenças sociais (como defende a antropóloga Maria Isaura Pereira de Queiroz, da Universidade de São Paulo). Entre as duas abordagens, estranhamente um grupo ficava *outsider*, o homossexual.

A necessidade de buscar uma abordagem mais compreensiva a respeito das identidades sexuais manifestadas no "pode tudo" fizeram com que o antropólogo fluminense Fabiano Gontijo se enveredasse em uma verdadeira imersão no carnaval do Rio, em bailes de salão e festas off, espiadas em ensaios e desfiles das grandes escolas de samba, e observação (bem participante) em blocos, como o Escravos da Mauá, no Centro do Rio, no domingo passado, no qual o *Ideias* foi conversar com ele, para observar, *in loco*, sua observação.

Tudo para descobrir o que está por debaixo dos panos, dos barracões e nas esquinas mal iluminadas por onde passam as bandas antes, durante e depois dos cinco dias de folia. O material, produzido inicialmente como tese de doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, está chegando às livrarias em versão reduzida sob o título de *O Rei Momo e o arco-íris: homossexualidade e Carnaval no Rio de Janeiro*. Na obra, Gontijo traça uma vigorosa ligação com as diversas faces da comunidade homossexual do Rio.

– Em minha pesquisa de graduação, com homossexuais que frequentavam o ponto em frente ao Copacabana Palace, percebi que o carnaval era um momento-chave para eles – diz o antropólogo, colar colorido no pescoço, totalmente folião. – Todo mundo falava da festa o tempo todo, como se fosse o espaço-tempo principal do grupo.

Continua na página L8

OBSERVADOR – Gontijo, que atualmente leciona na Universidade Federal do Piauí, não consegue passar sequer um carnaval longe do Rio. Os cinco dias de folia são, em sua visão, espaço-tempo para transgressão, permissividade e visibilidade. Uma espécie de ritual, no qual a contestação também é um elemento central

ideias@jb.com.br

Informe Ideias

Juliana Krapp - interina
ideias@jb.com.br

Macedo cronista

Mais conhecido por romances como *A Moreninha*, Joaquim Manuel de Macedo foi também cronista, "gazeteiro", formador de opinião e *habitué* de sebos, livrarias e importantes círculos literários do Rio de Janeiro do século 19. Ainda foi professor (deu aulas até para os filhos da Princesa Isabel) e fundou, há 160 anos, a *Revista Guanabara*, considerada a primeira grande publicação de jornalismo cultural do país. Sua importância na época é tanta que mesmo Machado de Assis, quem diria, teria bebido, assumidamente, na fonte de Macedinho. Quem afirma é a pesquisadora Michelle Strzoda, que preparou o livro *O Rio do tempo de Macedo*, ainda sem editora. A obra se volta para a produção jornalística do escritor, e é resultado de cinco anos de estudos.

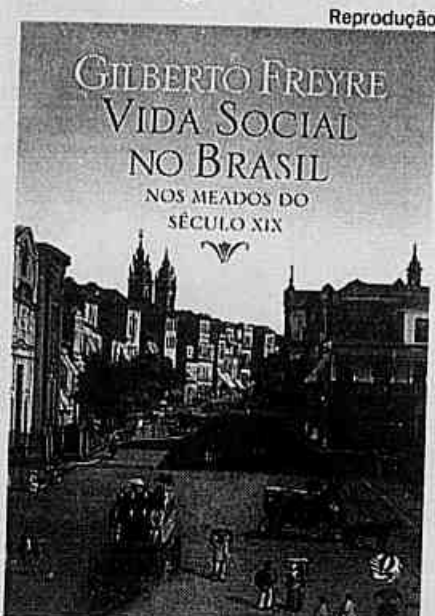
Faulkner em Paris

Premiado com o Meet- 2008, promovido pela Casa de Escritores Estrangeiros e de Tradutores de Saint-Nazaire, na França, o escritor e historiador carioca Antônio Dutra está lançando em Paris e adjacências *Dias de Faulkner*, sua versão romanceada para a passagem do americano William Faulkner por São Paulo, em 1954. *Jours de Faulkner* recebeu linhas elogiosas do crítico Morgan Boëdec, da revista eletrônica *Cronicart.com*.

Direto da Itália

Kaká e Adriano não são os únicos brasileiros que fazem sucesso na Itália. O livro *Avanti Soldati, Dietro-Front: la vita e gli amori al tempo de la guerra* (*Avante soldados: Para trás!*, em português), do catarinense Deonísio da Silva, tem sido bastante procurado nas livrarias do país. Tanto que já fez o retorno para sua terra natal: acaba de ser "importado" pela editora universitária Unisul.

Freyre, sua casa e o Brasil

Reprodução

ANTES – A dissertação de Freyre

Duas obras ligadas a Gilberto Freyre devem ajudar a iluminar o trabalho do autor de *Casa-grande & senzala*. A primeira é do próprio: *Vida social no Brasil nos meados do século XIX* é a dissertação de mestrado (na Columbia University) do pensador, publicada nos EUA em 1922. A nova edição, a 4ª, da Global, foi revista e ganhou bom material acessório, contribuindo para entender como pensava o jovem Freyre (então aos 22 anos) antes de publicar sua obra principal, em 1933. Na verdade, *Vida social no Brasil* é uma primeira investida no conjunto de questões que viriam à tona no clássico da sociologia brasileira.

O segundo livro é o trabalho do historiador pernambucano (como Freyre) Rodrigo Alves Robeiro, *Moradas da memória: uma história social da casa-museu de Gilberto Freyre*. A questão é instigante: entender a relação entre a casa de Freyre, no Recife, transformada em museu de sua vida e obra, e sua produção intelectual. Na prática, é um intrincado – embora curto e de fácil leitura – estudo sobre a construção do mito de Freyre, por meio da análise dos processos de tombamento de sua casa e de seus escritos, em um processo de conservação desejado (manifestamente em testamento) pelo próprio sociólogo.

Divulgação

O Ideias é contra

Saiu em tudo quanto é lugar esta semana: Antônio Lobo Antunes (ao lado), convidado da próxima Flip, disse, em entrevista ao *Diário de Notícias*, de Portugal, que depois de lançar a novela *Que cavalos são aqueles que fazem sombra no mar?*, em outubro, começa a escrever aquele que, afirma, será seu último livro. Desde já está lançada a campanha contra a aposentadoria deste que é um dos maiores escritores da atualidade! Às armas!

Enredos 1

Martinho da Villa acaba de lançar seu nono livro. Trata-se de um romance, inspirado no poema homônimo que ele musicou, *A serra do rola-moça*. Nada de mundo do samba: no interior de Minas, um triângulo amoroso conturbado.

Enredos 2

A capa do livro de Martinho foi desenhada pelo designer Elifas Andreato, mestre das capas de discos. Para chegar à versão que agora sai pela pequena editora ZFM, o artista criou quatro versões. As três reprovadas saem ao final do volume.

Oportunidade única

Estão abertas as inscrições para o Prêmio São Paulo de Literatura 2009, o mais polpudo dessas bandas: R$ 200 mil para o melhor livro, e o mesmo valor para o melhor livro de autor estreante. Regulamento em <www.cultura.sp.gov.br>

A bela letra

O grande historiador marxista Victor Kiernan morreu esta semana. Uma lágrima por ele. Mas também um sorriso, por ele ter merecido a consideração do jornal britânico *The Guardian de ter seu obituário escrito por ninguém menos do que Eric Hobsbawm*. Leia em <*http://www.guardian.co.uk/books/2009/feb/18/victor-kiernan-obituary*>.

'Réquiem' feliz

Lêdo Ivo venceu a categoria literatura brasileira da 50ª edição do concurso Casa de las Américas, com seu livro de poemas *Réquiem*.

Mais diversidade foliã

Estão chegando às livrarias mais dois livros sobre o carnaval (além do apresentado na capa deste *Ideias*), um, sobre o carnaval paulista, é *Os carnavais de rua e dos clubes na cidade de São Paulo*, de Zélia Lopes da Silva; o outro, sobre o carioca, é *Carnaval em múltiplos planos*, organizado pelas pesquisadoras Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti e Renata de Sá Gonçalves. Ambos imprescindíveis.

Mariana Massarani

O cachorro sambista

Acaba de sair pela Ática um livro para jovens amantes da folia: *A escola do cachorro sambista*, de Felipe Ferreira e Mariana Massarani. Além de mostrar como funciona uma escola de samba, apresenta à garotada a história de bambas como Ismael Silva, Arlindo Rodrigues e Delegado.

FICÇÃO

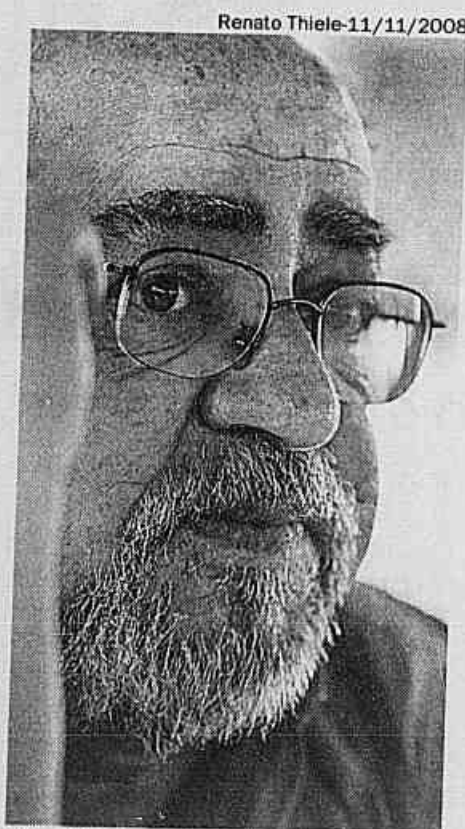
Literatura de literatura

Flávio Moreira da Costa entrecruza gêneros e pessoas em seu livro híbrido 'Alma-de-gato'

Henrique Marques-Samyn*

Quando tinha nove anos, João do Silêncio começou a escrever um "livro" que acabou limitado a um único capítulo. Pegou um caderno escolar, colocou nas primeiras páginas uma mistura dos quadrinhos que lia e dos filmes e seriados a que assistia e deu, assim, início a uma história que permaneceria para sempre inacabada. Sua avó, sabendo que o neto começara a escrever um "livro", mencionou-o em uma carta para alguns tios que estavam no Rio de Janeiro; o primo, julgando que a obra já estivesse publicada, pediu que os pais comprassem o "livro" em alguma livraria, para que ele o pudesse ler.

Essa curiosa anedota, narrada pelo próprio João do Silêncio em *Alma-de-gato*, novo livro de Flávio Moreira da Costa, descreve uma peculiar situação: o primo quer que seus pais comprem um "livro" que não existe; o próprio autor da obra não sabe o que ela é exatamente: não se tratava propriamente de um romance, porque ele mesmo então não tinha idéia de que existisse alguma coisa chamada romance; talvez pudesse chamá-lo de história, já que desejava contar uma história – mas simplesmente não o nomeava: apenas escrevia, movido pelo irrefreável impulso de "contar uma história para ouvir uma história que não existia". Tratava-se então de exercer a escrita sem respeitar metas ou regras, como algo que bastasse por si mesmo – portanto, escrever para dar vazão a uma necessidade interior; escrever para realizar-se por meio da escrita; ou, mais ainda: escrever para realizar por meio da escrita. Através da escrita, cria-se um país – a imaginária Aldara, curiosamente similar ao Brasil; e o próprio João do Silêncio, autor-personagem-(auto)biografado, é inúmeras vezes criado e recriado na obra, em uma escrita que se faz múltipla e que explora virtualmente todas as possibilidades da linguagem.

Terceiro volume da *Trilogia de Aldara*, que começou com *O país dos ponteiros desencontrados* (2004) e prosseguiu com *Livramento* (2006), *Alma-de-gato* é (supostamente) uma biografia do autor daquelas duas primeiras obras: João do Silêncio, "escritor invisível" cuja obra é conhecida através de cinco mil páginas abandonadas numa pasta encontrada em Marnay-sur-Seine, cidade francesa a 110Km de Paris – onde, diga-se de passagem, Flávio Moreira da Costa esteve como escritor-residente no Centre d'Art Marnay Art Centre. Se o primeiro livro da trilogia é um (pouco convencional)

Renato Thiele-11/11/2008

MOREIRA DA COSTA – Silêncio

romance e o segundo reúne poesias, dificilmente seria possível classificar *Alma-de-gato*, uma espécie de livro-labirinto que atravessa praticamente todos os gêneros literários. Não por acaso, o título da obra faz referência a um pássaro que tem por hábito imitar o canto de outras aves. Biografia de um personagem cujo principal pseudônimo é justamente o nome do verdadeiro autor do livro, *Alma-de-gato* pode ser (também) concebido como um livro acerca da linguagem enquanto possibilidade criadora, nele explorada de múltiplas maneiras: da poesia ao conto, do ensaio ao diário, da paródia à narrativa épica.

O maior trunfo de Alma-de-gato está justamente na maneira como assume sua própria condição de jogo: não é apenas uma obra literária que fala sobre literatura ou que reflete sobre seu próprio processo de produção; para além disso, é um livro que despudoradamente se apropria de outras literaturas – citando trechos inteiros de Samuel Rawet, Sterne e Nabokov, entre outros, e recriando livremente narrativas épicas e mitológicas –, que cita a si mesmo, que se parodia e que incessantemente se contesta, a ponto de disponibilizar para o leitor trechos excluídos da obra para que ele possa remontar o livro como preferir. Para ilustrar a pluralidade de trilhas literárias que nascem e se entrecruzam nas páginas de *Alma-de-gato*, basta citar que, certo dia, o narrador recebe, por e-mail, uma exortação de Gustave Flaubert: "Sejamos gregos!", o que acaba ensejando uma recriação do mito de Jasão que envolve um centauro chamado Manduca (ou Manduka) González, uma viagem para Pasárgada e um jantar no Nova Capela.

Em última instância, o que está em questão no livro é a própria natureza disso que nomeamos literatura, desmontada até que não reste pedra sobre pedra; ao fim da obra, a única certeza possível é uma obviedade que, em geral, poucos percebem: a literatura nasce a partir da linguagem. Em suas mais de trezentas páginas, *Alma-de-gato* desenvolve e reformula essa proposição de todas as formas possíveis, o que só se torna possível graças à estrutura labiríntica da obra (aliás, a mescla de temas, improvisos e estruturas nos permite evocar, por analogia, um outro "pássaro": Charlie Parker). Biografia imaginária de um escritor invisível, *Alma-de-gato* é, acima de tudo, uma provocação: um livro que veio para confundir, não para esclarecer.

* Poeta. Doutorando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Alma-de-gato
Flávio Moreira da Costa
Agir
244 pág, R$ 34,90.

LITERATURA BRASILEIRA

Acerto de contas com o conto

Milton Hatoum lança seu primeiro livro de textos breves, gênero que o levou à literatura

Juliana Krapp

Fato um tanto obscuro de sua biografia, o *début* de Milton Hatoum na experiência literária foi como contista. Era a década de 70, e o amazonense, que estudava arquitetura em São Paulo, dedicava-se às narrativas breves. Não demorou, porém, para que fossem todas para o lixo, antes mesmo da apreciação pública.

– Fui um contista inédito – brinca Hatoum, de 56 anos, um dos autores nacionais que mais vende livros hoje, no Brasil e no exterior. Ele justifica: – Os textos eram plágios deliberados, imitações de [*Julio*] Cortázar, [*Guy de*] Maupassant, [*Jorge Luis*] Borges. Eu ainda não tinha encontrado a minha voz.

Três romances e uma novela depois – todos publicados com sucesso – Hatoum enfim retoma sua vocação outrora renegada: lança esta semana, pela Companhia das Letras, *A cidade ilhada*, seu primeiro livro de contos. Aproveita para acertar uma dívida de gratidão com o texto curto. Foi por meio dele que o amazonense se tornou, também, um leitor. Ganhou gosto pela coisa debruçado sobre os Clássicos Jackson, coleção de livros famosa na década de 1950, na qual havia, entre outras, as obras completas de Machado de Assis. Leu, de saída, "A parasita azul", que o levou a enterrar a cara na sequência completa de contos do Bruxo. Estava definitivamente seduzido.

Duas décadas na gaveta

Houve também, na mesma época, a intervenção da professora. Eis que Hatoum estudava francês com a consulesa da França em Manaus. Entre aulas de *passé composé* e *passé simple*, a *enseignante* recorreu à literatura: ajudou o aluno a traduzir um conto escrito na língua de Proust. Era nada menos que "Um coração simples", de Gustave Flaubert.

– Fiquei maravilhado – conta o escritor, que viria a traduzir esse mesmo texto, em parceria com Samuel Titan Jr., para a edição de *Três contos* publicada pela Cosac Naify. – O que acontecia na França em meados do século 19 estava acontecendo em 1967, em Manaus, do ponto de vista das relações sociais e de trabalho.

A verdade é que, ainda que dedicado quase que integralmente aos romances, Hatoum nunca perdeu de vista sua verve para o conto. Tanto que uma das histórias de *A cidade ilhada* foi escrita há 18 anos, assim que concluiu *Relato de um certo oriente*, seu primeiro romance. Outras foram criadas no decorrer da década de 1990, e apenas duas delas foram escritas recentemente. Hatoum brinca com os números:

– *A cidade ilhada* reúne 18 contos que selecionei nos últimos 18 anos.

Destes, seis são inéditos em português. Os outros já foram publicados em revistas, jornais e antologias. Não foi simples editá-los: o autor fez questão de reescrever todos.

– Alguns eu mudei tanto que se tornaram outros contos – diz. – Não costumo demorar para escrever a primeira versão de uma história, mas demoro muito para repensar aquilo que escrevi. Passo dois ou três meses refazendo e relendo um texto.

A demora tem uma explicação que se confunde com sua postura como escritor:

– Você tem que ser radical na literatura. O que é mediano o leitor percebe. Quando organizei esse livro, aproveitei para jogar uns quatro contos no lixo – relata. – Além disso, eu não gosto de publicar muito. Não penso em ter 20, 30 livros editados. Quando você tem essa quantidade de títulos, ninguém se lembra de nenhum deles. Tem muito livro por aí. Há uma crise: a não-literatura, disfarçada de literatura, virou uma coisa banalizada. Hoje qualquer pessoa é escritor: as modelos, as apresentadoras de *talk show*, todo mundo.

Daniel Teixeira/Gazeta Mercantil

MACHADIANO - Ao ler, ainda garoto, os contos do Bruxo do Cosme Velho, Hatoum se apaixonou pela literatura

> "Eu não gosto de publicar muito. Não penso em ter 20, 30 livros editados. Quando você tem essa quantidade de títulos, ninguém se lembra de nenhum

Trânsito de personagens

A maioria dos contos de *A cidade ilhada* tem como cenário a mesma Manaus cosmopolita que costuma aparecer em sua obra, cidade habitada pela memória inventada de narradores nativos e estrangeiros (e, é claro, do próprio autor), e também pelo contraste entre esplendor e miséria, pelo fascínio encarnado na exuberância natural da região, com seus rios e mistérios, e a decadência que a consumiu nas últimas décadas.

– O meu assunto é a memória. Na verdade, é a invenção dessa memória de narradores que estão sempre em trânsito numa sociedade de conflitos – define.

O trânsito se dá também em outro sentido na coletânea de contos: vez ou outra reaparece um personagem já visto em seus livros anteriores. É o caso do tio Ranulfo, original de *Cinzas do Norte*, que surge em dois momentos de *A cidade ilhada*.

– Os escritores do século 19 já faziam isso. [*William*] Faulkner também usava esse recurso, tinha mania de fazer os personagens circularem de romances para contos, de romances para outros romances – lembra. – E o tio Ran é um dos meus personagens favoritos. Ele provavelmente vai aparecer de novo.

Se o cenário e os personagens soam familiares, há algumas novidades de tom em *A cidade ilhada*. Pois, em vez da violência tão impetuosa que permeia suas histórias anteriores, nos contos reverbera um lirismo que, se não é novidade (ele parece estar sempre à espreita nos textos de Hatoum), aqui ousa se aproximar cada vez mais do humor.

– Meus contos refletem mais a vida nômade, que é também a minha [*antes de se tornar um autor consagrado, Hatoum viveu por alguns anos na Europa; depois, deu aulas de literatura nos Estados Unidos, e hoje mora em São Paulo*] – comenta. – Têm humor e leveza porque dizem respeito à minha vida de andarilho, que foi uma época de pobreza, mas de muita alegria.

Um japonês no Rio Negro

A leveza está em histórias como "Dançarinos na última noite", a preferida de Hatoum, no qual o empregado de um hotel encontra uma pequena fortuna dentro de uma jiboia; em vez de mudar de vida, decide viver como um rico, por apenas uma noite. Ou em "Encontros na península", em que o protagonista ensina Machado de Assis a uma viúva espanhola, que quer estudar a obra do brasileiro para se vingar do ex-amante – um dos contos nos quais Hatoum se distancia de Manaus e de seus personagens habituais.

Mas o momento de maior lirismo está talvez em "Um oriental na vastidão", outro no rol de preferidos do escritor: um professor japonês realiza, de forma inusitada, o maior sonho de sua vida, conhecer o Rio Negro.

Como de praxe, em todos os contos se mistura a história do próprio Hatoum, suas "memórias recriadas".

– Um tema primordial para mim é a alteridade, o olhar sobre o outro, que pode ser o estrangeiro, mas também o outro de nossa própria identidade, o nosso duplo – reflete. – O duplo é um tema existente desde o romantismo, mas é extremamente contemporâneo. Em qualquer sondagem sobre identidade você vai se deparar com a sua própria face num espelho quebrado e embaçado.

Trata-se do duplo que também está na estrutura dos contos:

– O conto, na acepção contemporânea, começa contando uma história para atrair o leitor, enquanto, secretamente, conta uma outra. E essa história que guarda o mistério é a que interessa – explica. – A revelação de uma trama inaudita, já no começo, é o que importa ao conto contemporâneo. Não é mais uma história com uma surpresa no final, pois isso era o conto do século 19.

É neste jogo de tramas paralelas que reside o teor autobiográfico de suas histórias. A mais próxima de sua versão real ("Manaus, Bombaim, Palo Alto"), aliás, é também uma das mais divertidas, quase anedótica: um escritor amazonense recebe um telefonema misterioso de um assessor do governo, pedindo que receba a visita de um almirante indiano. O estrangeiro, segundo o funcionário, quer simplesmente conhecer um homem de letras da cidade. O encontro, no apartamento do escritor, é embaraçoso: um temporal deixa goteiras à mostra, e Leon, seu gato amarelo, insiste em se enroscar na calça impoluta do almirante. Anos depois, o autor descobre que esse é, na verdade, um jornalista disfarçado, e que descrevera num periódico indiano que a casa do escritor mais parecia um chiqueiro.

– De fato é o conto mais autobiográfico do livro – revela.

Cursos na edícula

Mas apesar da experiência de 20 anos como prosador e da demonstração de capacidade analítica do assunto Hatoum não vê diminuir a angústia ao manejar suas estratégias:

– Escrever contos não é fácil. Se fosse, eu já teria publicado esse livro antes – diverte-se. – É muito mais fácil errar um conto do que um romance. Neste último, se tiver algumas falhas, é possível consertá-las. No conto, não.

Agora que cumpriu a tarefa, Hatoum vai se dedicar a dois projetos: a publicação de um livro de crônicas ("Tomei gosto por elas, é um ótimo exercício para sentir inveja do Rubem Braga; esse sim era genial", diz ele) e o começo de uma série de cursos sobre literatura, em março. Não serão, porém, oficinas literárias, nas quais o escritor não acredita:

– Romancista não precisa de curso para escrever.

Serão, em suas próprias palavras, "encontros intimistas para debates": a reunião de cerca de seis pessoas, na sua edícula-escritório, para conversas sobre livros e autores.

– Gosto do contato com o público. Não dá para só ouvir elogios – conclui.

A cidade ilhada
Milton Hatoum.
Companhia das Letras.
128 páginas, R$ 31

Mulheres faz

As pesquisas dedicadas a estudar a importânc
se dividido em duas grandes vertentes. A pr
"resgate" de uma importância antes não atri
sexo feminino em sua dimensão de produtor pe
mais próprio como grupo. As duas resenhas
para dois livros no ponto de equilíbrio dessas d
importância da mulher em duas artes no Brasi
artista', da socióloga Ana Paula Cavalcanti Sir
mulher e o teatro brasileiro do século XX', orgar
Ana Lúcia Vieira de Andrade e Ana Maria de E

Imagens de artistas amadoras em busca de reconhecimento

Bianca Tinoco
JORNALISTA E PESQUISADORA DE ARTE

Um artista maduro, de técnica aprimorada e arrojo de criação, abre o jornal e vê um texto sobre sua obra. Vê-a qualificada de "doce", "delicada". É uma crítica infantilizada, que não dá qualquer mostra de levá-lo a sério e sequer cita seu nome. No fim do século 19 e início do 20, tal situação era corriqueira para um tipo de artista. Aquele precedido pelo artigo "a", as artistas nacionais, que nem eram chamadas por esse nome, mas pelo designativo "amadoras". A socióloga Ana Paula Cavalcanti Simioni traça um panorama dessa condição em *Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras*.

O texto, uma adaptação da tese de doutorado defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), partiu de uma dúvida: seriam as modernistas Anita Malfatti e Tarsila do Amaral as primeiras artistas brasileiras a alcançarem o sucesso? Após vasculhar dicionários especializados, Ana Paula encontrou citações a cerca de 90 artistas entre 1826 e 1922, algumas com trajetórias premiadas. Para a socióloga, elas foram vítimas de um duplo lapso histórico: eram mulheres em meio ao ambiente masculino de ateliês e escolas de arte; e foram adeptas do academismo, posteriormente execrado pelos modernistas, os primeiros a definir o que era ou não patrimônio histórico no Brasil.

Reprodução/Eliseu Visconti

PELOS HOMENS – 'Retrato de Nicolina Vaz', tela de Eliseu Visconti

Detratores

A pesquisa abre um leque das interdições impostas às artistas, com ênfase no Rio de Janeiro – capital do Império e da República, sede da Academia Imperial de Belas Artes e de sua sucessora a partir de 1890, a Escola Nacional de Belas Artes. Fundada em 1816 por mestres franceses, a instituição era a principal responsável pela formação artística no país, ditando técnicas e valores estéticos em voga, e promotora de um prestigioso salão anual. Até 1893, era proibida a inscrição de mulheres. Seu acesso à arte era exclusivamente privado, por meio de aulas em casa ou em ateliês.

A crescente afluência de alunas à Escola Nacional por volta de 1900 foi usada pelos detratores para decretar a decadência da instituição, baseando-se na lógica positivista vigente no circuito intelectual brasileiro, segundo a qual a mulher era inferior ao homem em inteligência analítica e criatividade e portanto incapaz de apresentar genialidade artística. As artistas eram permanentemente chamadas de "amadoras" – termo aplicado temporariamente aos estudantes de arte e relacionado a uma atividade desinteressada, de desocupados. As que ambicionassem uma profissão, no fim do século 19, eram temidas e tachadas de masculinizadas.

Enquanto Victor Meirelles e Pedro Américo criavam telas historiográficas gigantescas, as artistas eram estimuladas a pintar retratos e naturezas-mortas. As poucas que obtinham destaque recebiam elogios de cunho masculino, como "vigor" e "pulso forte". Uma exceção às avaliações condescendentes da época foi a de Monteiro Lobato para a mostra de Anita Malfatti em 1917. Sobre o polêmico texto, Ana Paula oferece uma posição favorável: aponta que Lobato julgou os trabalhos de Anita pelo que exibiam, sem levar em conta o sexo da pintora. Tal atitude foi um avanço para a profissionalização das artistas, constata a socióloga.

Com acesso restrito a técnicas, as artistas abastadas recorreram aos ateliês de Paris, mais especificamente à Académie Julian, com filiais para mulheres. Muitos professores da École de Beaux-Arts viam nas aulas particulares para moças um reforço no orçamento, posto que estas pagavam o dobro dos homens. Lá, elas buscavam educação de qualidade e o contato com novidades. Mas tal valorização não foi recíproca. Hoje, a documentação das alunas da Julian não está nos Arquivos Nacionais de Paris, como a dos alunos, mas no escritório do escultor Del Debbio, que recebeu o acervo de graça ao comprar a marca da Académie em 1988.

Perfis

Ana Paula arremata o livro com cinco perfis de artistas que enfrentaram as imposições sociais. Algumas causaram escândalo, caso da pintora Abigail de Andrade. Quatro anos depois de conquistar uma medalha de ouro em um Salão Nacional, engravidou em 1888 de seu professor Ângelo Agostini, então casado, e se mudou com ele para Paris, onde morreu depois de dar à luz seu segundo filho. Julieta de França, escultora, foi a primeira mulher a cursar modelo vivo no Brasil. Em 1897, ganhou a primeira bolsa de viagem ao exterior concedida a uma artista, e frequentou na Cidade Luz o Institut Rodin, com aulas do próprio Auguste Rodin e de Antoine Bourdelle. Em 1906, de volta ao Rio, desafiou uma comissão encabeçada pelo diretor da Escola Nacional, Rodolfo Bernardelli, que havia rejeitado sua proposta de monumento à Proclamação da República. Recolheu em Paris 57 adesões ao projeto – incluindo a de Rodin – e as entregou ao júri. Nunca mais figurou em salões ou jornais, embora continuasse ativa.

A francesa Berthe Worms, formada por mestres parisienses, casou-se com o médico brasileiro Fernando Worms e foi morar em São Paulo, longe da concorrência artística no Rio. Especialista em retratos e pintura de gênero, conquistou a clientela da cidade, tornando-se professora e artista respeitada. A escultora Nicolina Vaz de Assis, medalhista de prata no Salão de 1907, recebeu uma formação parecida com a de Julieta de França. Mas, graças a uma carreira conduzida com cautela, ganhou prestígio e muitas encomendas.

Histórica

Contemporânea de Anita Malfatti, a pintora Georgina de Albuquerque realizou um feito grandioso para uma artista: exibiu no Salão de 1922 a tela *Sessão do Conselho do Estado*, primeira obra histórica de grandes dimensões realizada por uma mulher. Não só realizada, mas protagonizada por uma mulher, a princesa Leopoldina, mostrada como articuladora da Independência. No entanto, a relevância da pintura foi apagada pela Semana de Arte Moderna, no mesmo ano, a qual jogou a pá de cal na já decadente arte acadêmica.

Extremamente fluido, *Profissão: artista* peca apenas por procurar, algumas vezes, completar as lacunas históricas a partir de inferências, extraídas de uma interpretação das pinturas e esculturas. Como impulso para o estudo do gênero da/na arte, o livro é um achado, especialmente quando se percebe que ainda hoje o mercado artístico é composto majoritariamente por homens. Fruto de árdua investigação, traz à tona talentos soterrados pela história oficial. Demonstra o quanto esta é parcial e precisa ser constantemente questionada e reescrita sob o prisma de novas ideias.

Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras
Ana Paula Cavalcanti Simioni
Edusp
360 páginas, R$ 74

TELA – 'Um canto do meu ateliê', de Abigail de Andrade, que, premiada no Salão Nacional escandali

fazendo arte

estudar a importância do gênero feminino têm
des vertentes. A primeira, uma tentativa de
ância antes não atribuída. A outra, observa o
ensão de produtor peculiar, naquilo que tem de
. As duas resenhas destas páginas apontam
le equilíbrio dessas duas correntes, a partir da
duas artes no Brasil: as plásticas ('Profissão
Paula Cavalcanti Simioni) e as dramáticas ('A
o do século XX', organizado pelas historiadoras
ade e Ana Maria de B. Carvalho Edelweiss).

Reprodução/Abigail de Andrade

de, que, premiada no Salão Nacional escandalizou o país, ao engravidar de seu professor, em 1888

Mestras do teatro no centro do palco, independentemente do gênero

Arquivo JB

PROFISSIONAL – Dulcina ajudou a mudar o status da mulher de teatro

Daniel Schenker
JORNALISTA E CRÍTICO DE TEATRO

A mulher e o teatro brasileiro do século XX, organizado por Ana Lúcia Vieira de Andrade e Ana Maria de B. Carvalho Edelweiss, não se limita a uma reunião de artigos sobre algumas das mais importantes atrizes, diretoras, dramaturgas e críticas que vêm marcando com assinatura forte a história do teatro no Brasil.

Nos textos referentes às atrizes houve a preocupação em destacar como cada uma direcionou sua carreira a partir da transformação do teatro no país, que, pouco a pouco, deixou de priorizar espetáculos conduzidos pela personalidade carismática de um intérprete para valorizar um processo mais refinado de construção de personagens, propostas de direção mais autorais e uma dramaturgia mais consistente.

A transição do teatro calcado na divisão hierárquica do palco, no qual os atores cumprem papéis pré-determinados, para outro, moderno, de comprometimento contundente na criação do personagem, ocorreu nos anos 1930, com iniciativas como o Teatro do Estudante do Brasil, de Paschoal Carlos Magno, sem se esquecer a relevância de Renato Vianna e do Teatro de Brinquedo, de Eugenia e Álvaro Moreyra, já na década de 1920, e antes ainda, o Teatro da Natureza, de Itália Fausta, como explica a pesquisadora Tânia Brandão. Empreitadas que culminaram na transformação definitiva do teatro brasileiro, durante os anos 40, com a célebre versão de Ziembinski para *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, a cargo do grupo Os Comediantes, e o surgimento do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), companhia fundada por Franco Zampari, e do Teatro Popular de Arte, de Sandro Polônio e Maria Della Costa.

Diante das mudanças, houve quem permanecesse fiel a um estilo de representar que passou a ser visto como antiquado – casos de Dercy Gonçalves e Eva Todor. Ambas migraram da revista para a comédia e deram continuidade às carreiras passando ao largo da modernidade. Dercy manteve a espontaneidade e o deboche numa relação dessacralizada com os textos. A outra fundou o chamado "gênero Eva", marcado por brejeirice, jovialidade, simpatia e por um preciso tempo de comédia. Mas, apesar do sucesso, Eva revela, ocasionalmente, uma ponta de insatisfação pelo fato de ter obedecido às escolhas calculadas demais sob o ponto de vista comercial de seu marido e empresário, Luiz Iglezias, que a afastaram de ousadias. Uma delas, porém, deve ser citada: *O efeito dos raios gama nas margaridas do campo*, de Paul Zindel.

Revoluções

Determinadas atrizes procuraram acompanhar as transformações da cena. Dulcina de Morais encenou no Brasil textos de autores do porte de Federico García Lorca e Bernard Shaw, instituiu a folga das segundas-feiras para a classe artística e extinguiu a profissão de ponto. Lançou a companhia Dulcina-Odilon e a Fundação Brasileira de Teatro, cumprindo seu papel de educadora, no Rio de Janeiro e depois em Brasília, para onde se mudou.

Bibi Ferreira trouxe à tona uma conciliação interessante: por um lado, permaneceu ligada ao teatro do passado, herdando do pai, Procópio, a tradição empresarial e enveredando pelo repertório dos grandes musicais; por outro, ajudou a implantar um registro moderno de interpretação, rompendo com a declamação imperante em décadas passadas.

O naturalismo e a contenção foram qualidades louvadas nos trabalhos de outras atrizes, como Tônia Carrero, elogiada pelo esforço em valer-se da interioridade como matéria-prima, e Cacilda Becker, estrela do TBC, que não hesitava em doar "seus sentimentos mais íntimos" às personagens. Cacilda, inclusive, procurava dialogar com o teatro moderno internacional. "Vi duas coisas graves em teatro, em Nova York: o Living Theatre e *Dionysos in 1969*, dirigido por Richard Schechner. Quanto ao Living, capítulo para três horas de conversa. Quanto a *Dionysos*... é estarrecedor. Não sei onde é que o teatro vai parar. Não sei...", escreveu a atriz, aos amigos, em 1968, segundo relatado por Maria Thereza Vargas.

O livro abarca trajetórias de atrizes que desenvolveram carreiras quando a modernidade já estava (praticamente) em cena, como Fernanda Montenegro, que acumulou experiência na companhia de Maria Della Costa e no Teatro dos Sete, dirigida em ambos por Gianni Ratto; e Marília Pêra, que incorporou a influência de Dulcina e imprimiu sólida identidade interpretativa. No livro, Fernanda e Marília têm trajetórias abordadas de forma pessoal por amigos – respectivamente, Sergio Britto e André Valli.

Lutadoras

As organizadoras incluíram ainda artigos referentes a mulheres lembradas pela voz ativa diante de contextos opressivos, como a ditadura (contra a qual protestaram a crítica e tradutora Barbara Heliodora e a autora, diretora e pesquisadora Maria Helena Kühner). Insubordinação e inquietação também aparecem como determinantes desde a infância para Kühner e a diretora Lúcia Coelho, que rompeu com a relação professor-aluno em suas aulas no colégio Bennett, espaço libertador de onde saiu seu grupo de teatro infanto-juvenil, o Navegando. "Foi um espaço de salvação da minha vida inteira. Foi onde me encontrei. O único lugar na minha vida em que um dia me perdi de mim", constatou Lúcia em entrevista a Inês Cardoso.

Maria Clara Machado, que criou o grupo O Tablado em 1951, transportou muito de si para os textos que escrevia. "O vento representava a liberdade, a desrepressão e, ao mesmo tempo, o encontro com um mundo desejado, mas temido e perigoso. A menina, jogando para o alto a educação mineira, era mesmo a Maria Clara, saindo da casca para ver de perto a vida", afirmou a própria Maria Clara, a respeito de *A menina e o vento*.

A mulher e o teatro brasileiro no século XX termina com depoimentos e entrevistas com autoras que participaram do *boom* da dramaturgia brasileira a partir do final dos anos 1960, enfrentado as dificuldades do auge do regime militar, casos de Consuelo de Castro, Leilah Assunção e, mais adiante, Maria Adelaide Amaral, que se colocaram de maneira mais ou menos direta em seus textos. "Não uso a boca de um personagem para dizer o que eu própria quero dizer. Se tenho alguma coisa a dizer em meu nome, algo que, por qualquer motivo, acredito que deva ser tornado público, faço-o como Consuelo", garantiu a autora a Ana Lúcia Vieira de Andrade, sem negar, porém, que "uma essência minha vai para o palco".

A mulher e o teatro brasileiro do século XX
Ana Lúcia Vieira de Andrade e Ana Maria de B. Carvalho Edelweiss (orgs.)
Hucitec
414 páginas, R$ 42

ideias@jb.com.br

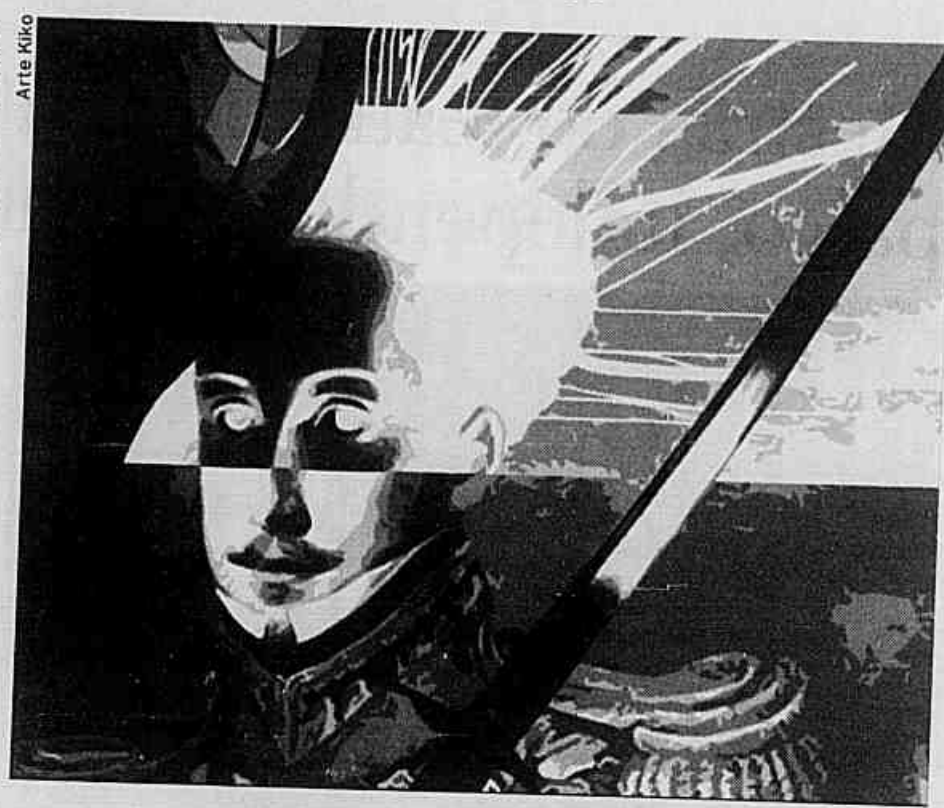
Wilson Martins

Wilson Martins
crítico literário

Picaresca brasileira

TENDO REGRESSADO DAS GUERRAS DO SUL, o sargento de milícias Antônio César Ramos passava as horas contando ao jornalista Manuel Antônio de Almeida (1831-1861) as suas lembranças do "tempo do rei", daí resultando os folhetins do *Correio Mercantil* (1852-1853) reunidos em volume com o título de *Memórias de um sargento de milícias*. Criou-se, com isso, o falso problema de autoria que tem surpreendido os historiadores menos avisados. Nos *Aspectos da literatura brasileira*, Mário de Andrade lembra que "Melo Morais Filho conheceu este argumento quando, já desengajado, era diretor de escritório no *Diário do Rio*, após ter exercido estas mesmas funções no *Correio Mercantil*. Português de nascimento, chamava-se Antônio César Ramos e viera como soldado para a guerra da Cisplatina, em 1817, no Regimento de Bragança. Depois chegara a sargento de milícias, ainda na Colônia, sob o mando do Major Vidigal. Dando baixa, se passara para o emprego nos jornais. Conheceu e prezava muito Maneco Almeida, o qual, antes de subir para a redação, procurava o ex-sargento, puxava-lhe pela língua, armazenava casos e costumes do bom tempo antigo, para passá-los nos seus folhetins".

Arte Kiko

Tudo isso, conclui Mário de Andrade, "o velho César relatara a Melo Morais Filho, que, por sua vez, tudo reporta nos *Fatos e memórias*. E assim ficamos sabendo que Manuel Antônio de Almeida, além de leituras possíveis [?], tinha um ótimo informante dos casos de polícia e gente sem casta ou sem lei que expõe no seu romance". O título diz, pois, exatamente o que devia dizer, reconhecimento tácito de co-autoria: nascido em 1831, Manuel Antônio não poderia ter na memória as memórias "do tempo do rei". Por outro lado, não há nenhum indício das leituras preparatórias que Mário de Andrade, generosa mas gratuitamente, lhe atribui.

É, aliás, uma fileira de pseudópodes, se pensarmos que, antes do romance de Ruy Castro (*Era no tempo do rei: um romance da chegada da corte*. Rio: Objetiva, 2007), já Paulinho da Viola havia composto o samba-enredo *Memórias de uma sargento de milícias*, em 1966. A picaresca é gênero a ser escrito em plano de alta qualidade literária, não em termos chocarreiro, sendo, também, literatura de tipos psicológicos, a que os clássicos acrescentavam o condimento moralizante. Pode-se pensar que o grande mestre do gênero chamou-se Alexandre Dumas, "grande mestre" de quem os teóricos raramente se lembram, medusados pelos nomes de Mateo Alemán e do Lazarillo de Tormes, para nada dizer das *Novelas exemplares*, de Cervantes.

Nas primeiras páginas, Ruy Castro sucumbe a uma influência excessiva e até constrangedora de Manuel Antônio de Almeida, libertando-se dele logo depois, quando tudo parecia perdido, com a transformação em romance de aventuras à maneira, justamente, de Alexandre Dumas e, é preciso acrescentar, no mesmo nível de qualidade e brio narrativo, com a vantagem, neste caso, de ser o autor de seu próprio livro. Ignorando a crítica aos costumes eclesiástico da época, introduz em seu lugar as intrigas da corte e a canalha das ruas, acrescentando ao pícaro plebeu o pícaro aristocrático: "O garoto de olhos pretos, nariz de águia e porte ídem, que não gostava de ser contrariado, era um diabrete de fazer inveja ao cujo. Os aneis de cabelos fartos e também pretos mal escondiam os chifrinhos que brotavam da cabeça grande senhorialemente esculpida. O casco fendido era disfarçado pelas botas de montaria, mas o volume do rabo em ponta, enrodilhado, às vezes se revelava nos fundilhos das calças justas e presas no meio das canelas".

Trata-se do infante D. Pedro, futuro imperador, que por alguns capítulos será aliado e companheiro do não menos endiabrado Leonardo. Um e outro estão do "lado do bem", quase transformados em mosqueteiros do rei. Rei esse que na sua juventude tresloucada foi amante da famosa Bárbara dos Prazeres, agora residindo no Rio, já decrépita, mas dona de valiosas joias recebidas de presente. Nos delírios se senilidade, ela sempre aludia às famosas joias, entre elas uma notória tiara de brilhantes em que ninguém acreditava e que realmente existia. A certa altura, o livro se transforma em romance de capa e espada, desenvolvimento inesperado para uma novela picaresca.

Leandro Konder

Leandro Konder
Filósofo

O Universo do Mal

AO QUE TUDO INDICA, o Universo do Mal é marcado por diferenças internas merecedoras de um exame crítico bastante cuidadoso. Nesses últimos tempos, os jornais têm falado da violência estúpida que vem sendo cometida contra jovens mulheres brasileiras agredidas e eventualmente assassinadas, segundo seus assassinos, por amor. Ficamos todos – ou quase todos – efetivamente muito chocados com essa podridão do Mal.

Enquanto não tivermos espaço para sermos mais generosos, mais solidários, mais verdadeiros, mais justos, teremos de nos conformar com aquilo que o alemão Thomas Mann nos ensina, isto é, teremos de admitir o pacto com o demônio?

O tema ressurge na relação das pessoas com as novelas de televisão. Em *A favorita*, não foram poucos os telespectadores que opinaram: os personagens mais interessantes eram aqueles que integravam o núcleo do Mal. A Flora de Patricia Pilar e seu marido Dodi, interpretado **por [illegible]lo Benício, tinham [illegible]ades mais surpreendentes** do que os demais.

Não sei se pela interpretação convincente ou se pelo acerto do escritor e do diretor, Flora e Dodi conseguiam trabalhar as desmesuradas contradições de suas criaturas sem perder o fio da meada. Já outros personagens, que tentavam "pregar o Bem", eram menos eficientes. Flora e Dodi eram caricaturas assumidas e sem problema de identidade. Os personagens que representavam o Bem eram meio caricaturados, meio transformados em marionetes, fazendo digressões psicológicas.

> Na realidade, o Bem e o Mal são inseparáveis. E o conflito entre eles é constante

Nosso ambiente cultural prestigia as novelas e elas proporcionam elementos estimulantes para o entretenimento com um pouquinho de reflexão. Não se pode negar que é muito difícil, com critérios estéticos, fazer surgir uma obra-prima da *telinha* da TV. As repetições, as reiterações e a lentidão impostas ao ritmo da narrativa podem ser mercadologicamente bem sucedidas, podem ampliar a mobilização dos telespectadores, mas banalizam as obras e, com certeza, não tendem a transformá-las em obras-primas da arte.

O público consumidor quer ser sacudido, provocado e, eventualmente, até assustado por algumas cenas. Porém, não lhe passa pela cabeça defrontar-se com provocações exageradas e com uma relativização promovida com audácia histórica e que lhe dá a impressão de ter perdido o controle da situação.

Esse problema já se apresentava para os escritores e os acompanha quando eles passam a escrever para livros, peças de teatro e seriados da TV. O francês Jean-Paul Sartre, em uma das suas peças mais notáveis, *O diabo e o bom Deus*, criou uma figura marcante: um padre enlouquecido que participa como radical de um exército camponês sublevado e quer que os bispos e sacerdotes de uma cidade cercada sejam sumariamente executados.

A ação se passa no século 16. Alguém pergunta ao padre louquinho: por que você faz o Mal? Ele: para ser livre. O interlocutor não fica convencido e indaga por que ele não seria livre fazendo o Bem? E o padre esclarece: Porque o Bem já foi feito. Quem o fez foi Deus, o Pai.

Esse diálogo expressa bem uma possível abordagem, um tanto metafísica, mas instigante, do quadro caótico dos valores estéticos e, sobretudo, éticos na atualidade. Como a hierarquia dos valores éticos está embaralhada, os antivalores começam a ter um prestígio crescente.

Se Deus já fez o Bem, os homens podem – e devem – perguntar: por que há tanto Mal em torno de nós? Se Deus fez o Bem, é natural que os seres humanos fiquem perplexos e tenham a impressão de que Ele se apropriou do Bem além da conta e o está sonegando na distribuição para o mundo humano.

Na realidade, o Bem e o Mal são inseparáveis. E o conflito entre eles é constante e gera tensões e confusões o tempo inteiro. A humanidade é convocada para lutar pelo fortalecimento do Bem e se esforça para provocar um recuo do Mal.

O grande golpe vibrado pelo Mal foi o de deixar que o Bem falasse livremente e, em seguida, apontar as inconseqüências que apareciam quando o discurso era cotejado com a ação. O Bem era um retórico hábil, mas um político inepto e um administrador cruel. Quem levou a melhor, na atual fase da competição, foi a dupla composta pelo senhor Oportunismo e a senhora Covardia.

Abordado na rua por uma graciosa repórter da TV e solicitado a dizser o que pensava da atual situação do universo do Bem, o senhor Oportunismo confessou: sou mais ligado ao Universo do Mal.

Os mais vendidos

Ficção

1. **Eclipse** – Stephenie Meyer – Intrínseca, R$ 39,90 – 1/4
2. **Crepúsculo** – Stephenie Meyer – Intrínsica, R$ 39,90 – 2/20
3. **A cabana** – William P. Young – Sextante, R$ 24,90 – 4/26
4. **Lua nova** – Stephenie Meyer – Intrínsica, R$ 39,90 – 3/20
5. **O vendedor de sonhos** – Augusto Cury – Inteligência, R$ 29,90 – 5/22
6. **O pequeno príncipe: com aquarelas do autor** – Antoine de Saint-Exupery – Agir, R$ 31,90 – 0/0
7. **A menina que roubava livros** – Markus Zusak – Intrinseca, R$ 39,90 – 6/10
8. **Longe daqui** – Amy Bloom – Nova Fronteira, R$ 29,90 – 0/0
9. **O leitor** – Bernhard Schlink – Record, R$ 29 – 8/1
10. **A ordem negra** – James Rollins – Ediouro, R$ 49,90 – 9/2

Não-Ficção

1. **Comer, rezar, amar** – Elizabeth Gilbert – Objetiva, R$ 39,90 – 1/68
2. **Quem somos nós?!** – William Arntz, Betsy Chasse e Mark Vicente – Ediouro, R$ 49,90 – 2/2
3. **Gomorra** – Roberto Saviano – Bertrand Brasil, R$ 39 – 4/7
4. **Marley e eu** – John Grogan – Prestígio, R$ 29,90 – 3/10
5. **Mentes insaciáveis** – Ana Beatriz Silva – Ediouro, R$ 34,90 – 0/0
6. **A conquista da honra** – James Bradley – Ediouro, R$ 49,90 – 0/0
7. **Desonrada** – Mukhtar Mai – Best Seller, R$ 29,90 – 0/0
8. **1001 filmes para ver antes de morrer** – Steven Jay Schneider – Sextante ficção, R$ 59,90 – 10/1
9. **Caderno de rabiscos para adultos entediados** – Claire Fay – Intrinseca, R$ 14,90 – 0/0
10. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa** – Maurício Silva – Contexto, R$ 19,90 – 0/0

Esoterismo e auto-ajuda

1. **A lição final** – Randy Pausch – Agir, R$ 34,90
2. **Vencendo o passado** – Zibia Gasparetto – Vida e consciência, R$ 36
3. **O segredo** – Rhonda Byrne – Ediouro, R$ 39,90
4. **As sete leis espirituais do sucesso** – Deepak Chopra – Best Seller, R$ 19,90
5. **Pais brilhantes, professores fascinantes** – Augusto Cury – GMT, R$ 29,90
6. **Casais inteligentes enriquecem juntos** – Gustavo Cerbasi – Gente, R$ 30
7. **A arte da guerra** – Tzu Sun – Campus, R$ 77
8. **O monge e o executivo** – James Hunter – GMT, R$ 19,90
9. **Como fazer amigos e influenciar pessoas** – Dale Carnegie – Ibep Nacional, R$ 50
10. **Tudo bem não alcançar a cama no primeiro salto** – John O'Hurley – Ediouro, R$ 24,90

Fonte: Livrarias **Argumento** (Rio), **Nobel** (SP), **Travessa** (Rio), **Martins Fontes** (SP) e **Cultura** (SP), **Submarino** (todo país). Os números na margem direita indicam, respectivamente, a posição na semana anterior e o número de semanas na lista.

>> Lançamentos

VIAGEM SENTIMENTAL
Laurence Sterne
Hedra
160 páginas
R$ 19

Diferentemente do que o título sugere, este clássico de Sterne não é um mero relato de viajante. A viagem aqui surge como metáfora da incursão interior do irlandês, autor de *A Vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy*, a partir de seus mergulhos na França e na Itália, publicados em 1768, pouco antes de sua morte. Bela edição de bolso, com valorosa introdução.

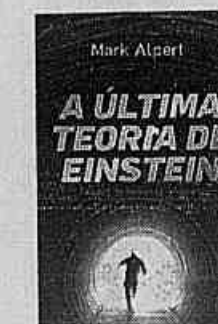
O LIVRO DE AREIA
Jorge Luis Borges
Companhia das Letras
110 páginas
R$ 31

Último livro de contos publicado por Borges em vida, em 1975 (ele morreria em 1986), volume encerrado pelo conto-título (um de seus melhores e mais celebrados) e por um epílogo reflexivo, mostra o autor argentino (radicado na Europa) a sintetizar seus temas favoritos: livros, sistemas lógicos, o tempo.

UM ROMANCE RUSSO
Emmanuel Carrère
Alfaguara
248 páginas
R$ 34

Experiência do francês Emmanuel Carrère pela autoliteratura, este romance traz o próprio em uma viagem à Russia para fazer uma reportagem, descobrindo o universo russo e o interior de si mesmo, em uma jornada de revelações, ao mesmo tempo que faz um documentário (que o autor de fato filmou) e seu recente casamento começa a ruir.

A ESTRATÉGIA BANCROFT
Robert Ludlum
Rocco
576 páginas
R$ 57,50

O autor da trilogia *Bourne* (morto em 2001) traz, neste seu mais recente *thriller* publicado em português (originalmente de 1978), narra a aventura dos amigos espiões americanos Todd Balknap e Jared Rinehart, quando Rinehart é sequestrado e Belknap é acusado de um assassinato e se lança numa cruzada para salvar o colega.

A ÚLTIMA TEORIA DE EINSTEIN
Mark Alpert
Agir
396 páginas
R$ 49,90

Romance de estreia do astrofísico americano Mark Alpert, imagina que Einstein chegou a uma teoria unificada, capaz de dar conta de todas as diferentes abordagens da física, e a distribuiu por seus mais brilhantes alunos ao morrer. A trama começa quando um deles é assassinado, iniciando um *thriller* envolvendo até o FBI.

ROMANCE

Os filhos e o eterno retorno a si, ao pai e ao sertão

Em 'Galiléia', Ronaldo Correia de Brito faz uma viagem que nunca termina

André de Leones*

No romance *Galiléia*, de Ronaldo Correia de Brito, os primos Davi, Ismael e Adonias (o narrador) rasgam o sertão nordestino rumo à fazenda que dá título ao livro, onde foram criados e de onde deram o fora assim que puderam. A ocasião é o aniversário do patriarca, Raimundo Caetano. O homem está nas últimas e, conforme já anuncia o narrador no primeiro parágrafo, "a festa de aniversário poderá não acontecer".

Os três homens fizeram de tudo para se desvencilhar da região na qual foram criados. Viraram as costas para a violência circundante, para o clima de tragédia grega e brutalidade que definiu o lugar por muito tempo e foram tentar a vida em outros lugares – Recife, São Paulo, Noruega. Nesse sentido, Brito faz com que seus personagens percorram o caminho inverso de tantos outros: de volta para o sertão, por mais que, roseanamente falando, o sertão jamais tenha deixado de estar neles.

Brito é muito bem-sucedido na maneira como sugere, o tempo todo, a iminência da brutalidade, da violência. Suas descrições são cortantes, secas, diretas. É evidente que o texto foi trabalhado à exaustão (o autor levou algo como oito anos para concluir o romance). Assim como acontece no estupendo filme *Rapsódia em agosto*, de Akira Kurosawa, em que toda a ação prepara o espectador para a viagem final da velha protagonista, sobrevivente do ataque nuclear a Nagasaki, cada parágrafo, cada frase de *Galiléia* parece apontar para um círculo imperfeito que não se completará, uma viagem que nunca vai terminar, posto que atrelada à memória daqueles homens e encravada naquele lugar.

Divulgação

OITO ANOS – Correia de Brito se debruçou longamente sobre o texto

Não é por acaso que o livro termina com a impressão de que tudo é "sombrio e feio", tanto que "o coração se tranca, a boca amarga". Na verdade, a despeito da fazenda Galiléia, a despeito da família, a despeito de todas as histórias e lembranças, não há lugar para onde voltar. Trata-se, portanto, de uma viagem para lugar algum.

Galiléia não é uma obra-prima, como *Madona dos Paramos*, de Ricardo Guilherme Dicke, um dos melhores romances de que se tem notícia, em que homens viajam para além do inferno, isto é, para dentro de si mesmos. Brito tampouco atinge a dimensão faulkneriana e brutalista de *Essa terra*, soco de Antônio Torres redesferido há pouco em edição de bolso. Mas é um autor que não teme o mergulho nesse vazio feito de lembranças ruins, lugares que já não são ou nunca foram e patriarcas moribundos, todas essas coisas sombrias e feias que definem o que é o mundo.

Mundo, aliás, cuja compreensão foge por completo do narrador. Afinal de contas, ele e os demais personagens, para usar algumas expressões de Deleuze, forçaram uma desterritorialização e não obtiveram, de imediato ou como consequência, uma reterritorialização. Daí o tal círculo incompleto. A impressão é de que essas pessoas, esses migrantes, esmagados por uma enorme inadequação, optaram ou foram forçados a ir embora. O problema é que, depois, quando decidem voltar, é como se não conseguissem mais fazê-lo, como se isso fosse impossível de realizar.

Eles voltam, mas não voltam de fato. Na medida em que não poderiam ter ouvido os discursos do patriarca de *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, meteram-se inadvertidamente no vazio que é esse mundo grande demais a nos cobrir (e enterrar) sem sequer fazer muita idéia do que havia lá fora ou dentro de si mesmos.

* Autor de *Hoje está um dia morto* (romance) e *Paz na terra entre os monstros* (contos)

Galiléia
Ronaldo Correia de Brito
Alfaguara
240 páginas, R$ 34,90

CONTO

Nasce uma escritora

Personagens femininas de Catarina Pereira demonstram domínio do gênero

Rachel Gutiérrez*

Vibratio é uma coletânea de contos secos, enxutos, que atingem a rara naturalidade de uma arte bem lograda. É o livro de estreia de Catarina Pereira, que também se responsabiliza pelo projeto gráfico, pela editoração e pela bela capa com uma xilogravura de Horácio Soares. A escritora, gaúcha que reside há várias décadas no Rio, vem de outra área, a da medicina, onde exerce a profissão de patologista, o que certamente contribui para enriquecer sua linguagem de clareza, acuidade e precisão. É essa linguagem ousada e franca, bastante crua, mas jamais escatológica, e seu ritmo envolvente, aliciante como um feitiço, que fazem de Catarina Pereira uma autêntica escritora.

Além do ritmo e das frases curtas que caracterizam a escrita da contista, seu poder de síntese interrompe ou desvia a narrativa no momento exato em que se faz necessária uma elipse, um *fading out* de cinema. "Escrever é cortar palavras", disse Drummond, e Colette, cuja escrita Julia Kristeva define como "a carne do mundo", afirmava que escrever é não dizer tudo.

Quase sempre em primeira pessoa, as protagonistas dos contos de *Vibratio* narram suas experiências e aventuras e parecem cumprir o que Kristeva também chamou de "a promessa libertária" de Colette. Autônomas, emancipadas, transgressoras, assumem sem culpa o próprio desejo. Tudo ousam, nada temem. São mulheres contemporâneas, parentes próximas das últimas heroínas de Woody Allen, que em vez de considerarmos pós-feministas, poderíamos dizer que representam a práxis madura do feminismo.

O livro é dividido em três partes e percorre várias etapas no caminho da vida, desde as venturas e desventuras da menina púbere, de "Perfume de Jasmim" e de "Louça suja", às dificuldades da mãe sexagenária liberada e lúcida, que não consegue aceitar uma nova nora "igual às anteriores", com seus "cabelos passados a ferro, dentes alvíssimos (...), peitos fartos (silicone até o gargalo), lipoescultura" etc. de "O beijo partido". Em "Universos paralelos", a mulher não hesita em recorrer a um ardil perigoso para livrar-se de um possível marido que ela prefere como amante. Em "Um piscar de olhos", em "Simples assim" e em "Meu avô de macacão", a aventura sexual é vivida com sôfrega leveza. Em "Test drive", uma jovem totalmente avessa à maternidade e ao casamento se surpreende estranhamente erotizada pelo contato com seu sobrinho recém-nascido.

Divulgação

CATARINA – Descrições Cirúrgicas

Cada uma das três partes de *Vibratio* descreve, com maior ou menor contundência, as vicissitudes da infância e da puberdade, passa pelas pequenas mazelas do cotidiano e pelos conflitos e dramas da idade adulta para desembocar na ora trágica ora ridícula decadência da velhice. Tudo isso iluminado por um irresistível senso de humor. "Impossível é escapar das armadilhas do livre-arbítrio", diz a narradora de "Um piscar de olhos".

Um sarcasmo salutar e uma divertida ironia perpassam a excelência dos 19 contos do livro, no qual, sem ação violenta, como em Jogo dos sete erros, até um assassinato pode se tornar plausível. Mas é no conto "Bom Dia, Copacabana", com a peripécia de uma octogenária com os primeiros sintomas de alzheimer, que Catarina Pereira se revela terna, comovida e comovente. Nasce uma escritora.

*Mestre em filosofia, escritora e tradutora

Vibratio
Catarina Pereira
Cais Pharoux
147 pág., R$ 30

Microcosmo da sociedade em cores

Continuação da capa

Acostumado com uma espécie de "institucionalização da oposição de gênero" atrelada a uma oposição entre os sexos, o antropólogo Fabiano Gontijo, que hoje leciona na Universidade Federal do Piauí, percebeu que dentro do universo gay a variação ocorria em um espectro mais diversificado, dando a impressão de um "contínuo", de uma gradação. Eram os nomes dados aos tipos diversos de homossexuais – "*clubber*, GLS, emília, *barbie*, suzy, boy, michê, bofe, transexual, operada, travesti, traveca, mona, trava, *viado*, *qua-qua-qua*, bicha, maricona, transformista, caricata, *drag queen*, sapatilha, sapatão, saboeira, baitola, qualira, boiola, *drag king*" – sobre os quais Gontijo centrou seu trabalho. E na ponta dessa escala, o carnaval como palco. A ideia era descobrir por que os dias de folia tinham um papel tão importante na vida desses tipos.

– Acredita-se que as identidades se constroem por meio de rituais. E por eles, a partir do olhar do outro, que o indivíduo é levado a pensar sobre a situação ritualizada – define o antropólogo. – Ele repensa e explica, não só a si próprio, mas também ao coletivo. A construção, portanto, se daria também a partir do olhar do outro.

Sacrifício

Partindo deste pressuposto, estudar o que estava por trás da ânsia que levava esses grupos a irem para as ruas, com "um calor infernal e uma roupa ridícula", mostrou-se desafiador.

– Pensava: essas pessoas estão se torturando – lembra. – Se todo ritual é de sofrimento para pensar a própria sociedade, o primeiro questionamento foi: sendo os rituais importantes para a produção de identidades, como os homossexuais usam disso para pensar nessa identidade? Quais seriam esses rituais importantes para pessoas que mantem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo e que se identificam a partir dessas práticas sexuais?

Um dos exemplos que ele utiliza para ilustrar essa tese é a lendária Banda de Ipanema e o universo de entorno. Em frente à Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, com "25 mil pessoas se beijando nas ruas, uns tocando as partes íntimas dos outros, senhoras passando com seus cachorrinhos e rindo de travestis e homossexuais caracterizados", como explica, cria-se um espaço fora do comum, já que fora dali – do carnaval – aquilo não é permitido.

Daniel Ramalho

CAMPO – Gontijo vê o Escravos da Mauá passar: bloco é espaço-tempo em que o não-habitual impera nas relações

Os foliões faziam ainda, observa o autor, de tudo para atrasar a chegada da banda às ruas Joana Angélica ou Vinícius de Moraes, para que as ruas mal iluminadas se tornassem ali uma espécie de antro de "pegação".

Mas, diferentemente de teóricos que conceituavam o carnaval como momento em que a ordem era inverter o habitual, Gontijo percebeu que, para alguns tipos estudados, os dias de folia poderiam ser apenas sinônimo de transgressão, variando o valor de acordo com cada um. Recorreu ao conceito de "situação social", originário da Escola de Manchester, no Reino Unido.

– A pessoa não sai a mesma de uma experiência como essa – explica, em relação à vivência carnavalesca. – O ritual cria uma experiência. Pessoas estão se beijando em um espaço em que não é normal se beijar, por exemplo. E essa mudança não se dá de forma radical. Apenas alguma coisa mudou na vida daquelas pessoas, naquele momento.

Na investigação antropológica apoiada em notícias, colunas, artigos e fotos de jornais e revistas, como *Cruzeiro* e *Manchete*, o autor compôs um material historiográfico sobre o carnaval carioca, trazendo o que ele aponta como possivelmente a primeira história social de bandas, blocos e bailes carnavalescos cariocas contemporâneos – a festa além da Sapucaí.

> "Esses espaços acabam fazendo com que as pessoas estejam ali para suprir alguma falta de reivindicação de "igualdade"
>
> Fabiano Gontijo, antropólogo

– Ainda que seja apoiada no olhar limitado da mídia como verdade parcial, tem o mérito de trazer a primeira história sobre bandas e blocos – orgulha-se. – Só havia esse levantamento sobre o século 19.

O estudo traz uma análise ilustrativa de como as bandas, surgidas nos anos 1960, se diversificaram a partir da década seguinte e se "homossexualizaram" a partir dos anos 1980, assim como os bailes. O Baile dos Enxutos, que mais tarde passa a ser Das Bonecas e depois Dos Travestidos segue uma linha, no livro, em que evolui até ser frequentado por tipos chamados pela imprensa de "travesti", "caricata", "transformista" e "*macho man*". Seguem-se a eles personagens de rua e salões de um período em que as *barbies*, adeptos da cultura GLS, e as *drags* tornaram-se fundamentais em bandas, festas *off* e *rave parties* carnavalescas dos anos 1990.

Por trás, é ressaltada a transformação do "modelo homossexual identitário" dos anos 1970/1980 ao dos anos 1990. O primeiro, no momento pré-Aids, pregando a diversidade de relações; e o segundo, "pós-Aids", enfatizando um tipo saudável a romper com o anterior.

Sociedade

O objetivo maior, explica Gontijo, era mostrar como gays e travestis são um bom "pretexto para entender nossa sociedade". E, em sua conclusão, aposta no poder do carnaval do Rio e da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo como forma de contestação e reivindicação de direitos:

– Esses espaços acabam fazendo com que as pessoas estejam ali para suprir alguma falta de reivindicação de "igualdade", tratamento igual, igualitário. Ousaria dizer, até mesmo, que o carnaval talvez seja um momento de reclamação da cidadania plena. Talvez as paradas gays do Rio tenham demorado para se desenvolver porque o carnaval já faz esse papel de permitir ou repensar. E como o carnaval de rua em São Paulo é menos forte que aqui, a parada pode ter dado certo justamente por isso. Logo, a data representaria um espaço de se pensar a cidadania de gays e lésbicas, ver o que os legitima, para poder confrontar essa legitimidade mais tarde, em um momento habitual.

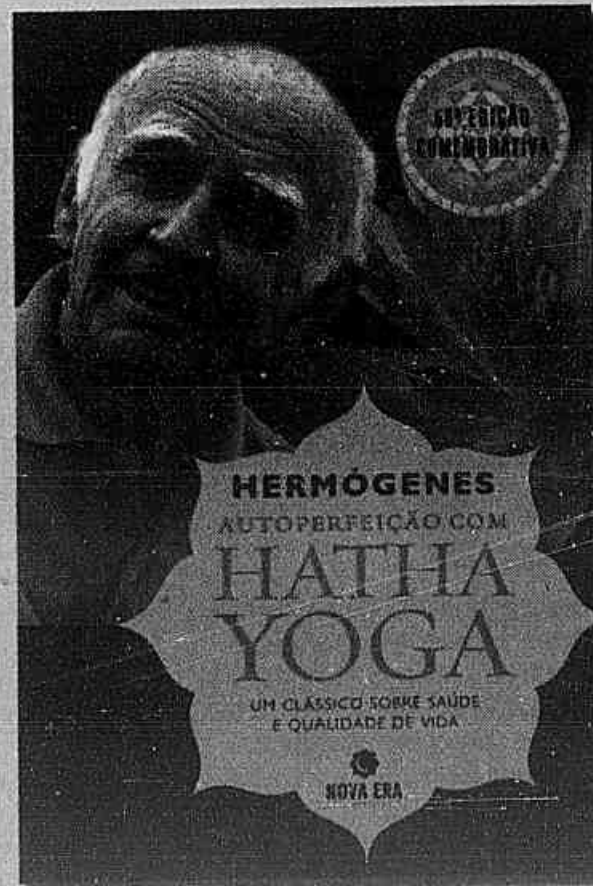
O garoto itaperunense que quando criança se intimidava com multidões carnavalescas e chegava a "odiar" tumulto, lembra de uma época em que travestis e *gays* praticamente fechavam a Avenida Atlântica, nos anos 1980, e brincavam com carros e transeuntes que passavam por ali. Seu pai, para rir com e deles, costumava pegar a moto e levar o filho para festejar a data. Era carnaval. E apesar de ficar com vergonha e se sentir intimidado, achava engraçada e curiosa a transgressão que vivenciava ali.

– À noite, quando ia beber, meu pai adorava ir ao bar Maxim's, ao lado do Edifício Chopin e do Hotel Copacabana Palace, onde havia travestis – conta Gontijo. – Lembro que me sentava ali e ficávamos eu, ele e minha mãe tomando cerveja com eles. Aquilo me chamava muito a atenção. No resto do ano você não via os travestis ali. Meu pai não ia chamar travesti para sentar na mesa com ele. Mas em fevereiro chamava e eles vinham beber com a gente.

Anos mais tarde, em pesquisa de campo para graduação em ciências sociais na Université d Aix-Marseille I, na França, Gontijo analisou uma região da praia de Copacabana – levado pelo ímpeto de compreender o que chama de "territorialização identitária" local. No ex-point do nicho homossexual da cidade, que havia sido superado nos anos 80 pelo reduto gay de Ipanema – entre as ruas Farme de Amoedo e Teixeira de Melo.

Pois ao mostrar os cinco dias de folia como ritual, o autor analisa a festa do Rei Momo como palco de produção de sentido e fabricação de identidades, em um mergulho que vai além da ideia defendida por sociólogos materialistas, que afirmam o carnaval como instituição em que o poder passa a ser a razão, como lembram os antropólogos Yvonne Maggie e Peter Fry, professores da UFRJ, no prefácio do livro. O discurso de seus entrevistados fez com que o antropólogo visse que, mais do que clara, a ligação entre homossexualidade e carnaval era de importância fundamental para os atores ali envolvidos. O jargão do "pode tudo" é apenas o começo desta análise atenciosa e contextualizada.

– Percebi que ali havia um microcosmo da sociedade brasileira – diz Gontijo. **(M.G.)**

O Rei Momo e o arco-íris: homossexualidade e Carnaval no Rio de Janeiro
Garamond
208 páginas, R$ 34

Carro&Moto

Renovado
GM muda o Vectra para recuperar espaço no nicho
Páginas V4 e V5

Moto
XTZ250X, da Yamaha, ganha cor laranja
Página V6

Solução
Híbridos são a saída no mercado americano
Página V7

Divulgação

A um passo da perfeição

Volvo melhora o crossover XC60 e faz do jipe um modelo acima das expectativas

Páginas V2 e V3

LANÇAMENTO

XC60, o crossover

Volvo conseguiu reunir, em um só modelo, alto nível de segurança veicular, bom motor,

Antonio Puga
SÃO PAULO

BONITO – O design externo valoriza

É quase uma heresia falar em carro perfeito. Até porque sempre há uma falha ou outra no projeto. Mas existem determinados veículos tão perto do acerto absoluto que chegam a surpreender. É o caso do crossover XC60 da Volvo. O SUV já atrai pelo design arrojado e atualizado. Começando pelos faróis, plenamente integrados à dianteira, com formato parecido com uma gota gigante. O capô é marcado por dois grandes vincos, da mesma forma que as laterais do jipão. Na traseira, as lentes ganharam leds que se assemelham a uma estrada sinuosa.

Tudo isto ainda não é motivo para se dizer que o carro está no último patamar da qualidade? Que tal um motor 3.0l de 285 cv de potência e câmbio de seis marchas onde as trocas são quase imperceptíveis, mesmo nas retomadas. Some-se a isso um conjunto de suspensão capaz de absorver a maior parte das irregularidades do piso, além de manter o utilitário esportivo com um comportamento dinâmico equilibrado nas curvas acentuadas?

Poderia ser também pela tradição de segurança da marca? Parafraseando os executivos, é o Volvo mais seguro até agora fabricado. Afinal, o XC 60 vem de série com controle dinâmico de estabilidade e tração (DST, em inglês), assistente eletrônico de frenagem (EBA), ABS, sistema anticapotamento (Roll-over Protection System - Rops), proteção contra impactos laterais (Sips), apoios de cabeça que previnem lesões na coluna cervical causadas pelo "efeito chicote", controle para declives com a função de segurar o carro como reduzida, agindo nos freios, assistente eletrônico de frenagem, antitravamento das rodas em frenagens de emergência, sensor de ponto cego que avisa por meio de uma luz na coluna A, quando outro veículo está ultrapassando, e um monte de airbags.

Não acaba aí: o crossover conta com o *City Safety*, opcional para as versões Comfort e Dynamic, e de série no modelo Top. Se não conhece o acessório, é importante ser apresentado a ele. O equipamento tem como função frear o carro quando o motorista está a uma velocidade de no máximo 30 km/h, evitando uma colisão na traseira do carro que está na frente se o condutor estiver distraído. Se tantos argumentos não justificam as qualidades, o preço ainda é o maior atrativo. A versão de entrada custa R$ 138.500, bem abaixo dos concorrentes diretos, como o Land Rover Freelander, Vera Cruz (Hyundai), X3 (BMW), Edge (Ford) e Mercedes-Benz GLK, todos custando, pelo menos, R$ 10 mil a mais que o modelo importado da Suécia.

Prazer na direção

Mas não adianta nada falar do crossover sem testá-lo. **Carro & Moto** rodou cerca de 80 km nas rodovias Ayrton Senna e Mogi-Dutra, na semana passada, com a versão mais completa do modelo, a Top. O resultado agradou. Começando pelo interior, de extremo bom gosto, mas sem exageros como é a escola nórdica nos automóveis.

» Por dentro do XC60

Motor
3.0l (gas) 285 cv de potência

Gostamos
Nível de equipamento, mesmo sem os opcionais, supera concorrentes. Conforto, espaço interno, excelente visibilidade e ótima dirigibilidade, nível de ruído interno

Não gostamos
Apoio do braço incomoda quem viaja no meio do banco traseiro

Preços
XC60 Comfort R$ 138.500,
Dynamic R$ 156.500,
Top R$ 165.900.

Não fosse o tamanho, a sensação é de estar a bordo de um grande sedã. O painel oferece ótima visibilidade dos instrumentos, assim como controle do rádio (CD player, com bluethooth, MP3 e oito alto falantes), todos acionados no volante multifunção. Espaço é o que não falta no modelo, onde cinco pessoas viajam com muito conforto. Para quem gosta de carregar bagagem, o porta-malas tem capacidade para 495 litros.

Ao girar a chave é preciso estar muito atento para ouvir o barulho do propulsor, pois o nível de ruído interno é dos mais baixos. Ao contrário de modelos do segmento onde a arrancada é lenta, isto não acontece com o XC60: a resposta do motor 3.0l é imediata e as trocas de marchas se sucedem sem trancos. Em pouco tempo se está a mais de 100 km/h, embora a sensação seja de dirigir bem abaixo. O motor não se nega a despejar os 185 cv. Pelo contrário, tem gosto por velocidade.

Durante o trajeto o **JB** chegou à velocidade de 170 km/h e em momento algum o crossover passou a sensação de *flutuar*. Ao contrário, fica preso ao asfalto. Um detalhe que chamou a atenção é o consumo. No teste, segundo o computador de bordo, o modelo fez em média 7 km/l, um volume muito bom para um carro que só utiliza gasolina.

Em termos de estabilidade, o XC60 não faz por menos. O conjunto de suspensão (independente McPherson na dianteira e independente multibraço na traseira) adapta-se com facilidade aos diferentes pisos. Some-se a isso o sistema de estabilidade, que corrige possíveis erros cometidos pelo motorista. Ou seja, é quase impossível perder o controle do jipão, mesmo em curvas acentuadas. Até por contar com um sistema anticapotamento. Mas entre tantas qualidades, o motorista brasileiro terá um problema. As primeiras 400 unidades já estão vendidas. O próximo lote deve chegar por aqui em abril. Ainda assim, vale a pena esperar.

Educação no Trânsito

Celso Franco
educacao@jb.com.br

Viabilizando o Big Brother do trânsito

No artigo anterior, o qual explicava o projeto sugerido pelo professor Lior Strahilevitz, da Universidade de Chicago, quando se cria a possibilidade de termos todos os motoristas se vigiando entre si, obtendo-se, como resultado, uma sensível melhoria do comportamento do todo, faltou se considerar a maldade humana. No projeto proposto, nada impede que um vizinho, que não se dê com o outro, invente uma infração do desafeto e a comunique à Central coletora de dados.

É bem verdade que persistindo as informações originárias da mesma fonte e sobre a mesma pessoa, facilmente se constataria a falsa informação mas, é melhor se evitar que exista esta possibilidade. Para tanto, bastará ressuscitar, o que criei no meu tempo, ou seja, um grupo de pessoas selecionadas e gabaritadas, de preferência voluntárias que, após verificados seus currículos, seriam cadastradas e receberiam um senha identificadora. Elas se constituiriam no Grupo de Colaboradores de Trânsito.

Estariam informando as irregularidades dos maus motoristas, conforme explicado no artigo do dia 14, e também as irregularidades da sinalização semafórica, quanto à sua visibilidade obstruída por galhos de árvore e luzes queimadas. A importância da sinalização semafórica exige um controle contínuo e eficiente.

O critério de seleção dos colaboradores não se restringiria apenas ao status social do candidato mas, e principalmente, à sua conduta irrepreensível como cidadão. Estaremos desta forma prestigiando o Capítulo V do "desconhecido" Código de Trânsito Brasileiro, quando enfatiza a prática da cidadania no trânsito. A manutenção do anonimato do colaborador para o infrator garante a paz e evita as vinganças. O número de colaboradores seria condicionado à capacidade de armazenagem e de recebimento da central de recolhimentos de dados.

Na década de 60, quando não existia a internet, os colaboradores possuíam uma carteira que os identificava junto ao infrator que era autuado na hora. Esta carteira tinha uma tarja em vermelho como os seguintes dizeres: "O portador não goza de nenhum privilégio acima da lei".

Quanto às informações sobre o estado das vias, quanto ao seu calçamento e a sua sinalização, os informantes eram os motoristas de táxi e os de ônibus, via relatórios semanais de seus sindicatos. A participação destes profissionais, cuja inclusão é imprescindível neste programa agora proposto, teve como subproduto a melhoria de seu comportamento, fruto de se sentirem parte da administração. É a aplicação pura e simples da medida construtiva, em vez das medidas punitivas, base de uma administração de trânsito eficaz.

Este era o esclarecimento indispensável para se adaptar, à realidade brasileira, o que se propôs nos EUA. Nem sempre, e neste o caso é a mais pura verdade, o que é bom para eles, sem que se faça a adaptação devida, é bom para nós.

quase perfeito

espaço interno, além de um design de extremo bom gosto com acabamento de qualidade

Divulgação/Antonio Puga

DETALHES – Ergonomia e um câmbio automático são pontos alto do crossover. Farol integra-se ao capô

Sistema anticolisão funciona a baixa velocidade

Se todos os modelos da Volvo sempre se destacaram pelo alto nível de segurança, o XC60 conta com um equipamento a mais de grande utilidade para quem anda no centros urbanos: o *city safety*. O sistema para o carro completamente antes de acontecer a colisão. Claro que o equipamento só funciona se o veículo estiver a uma velocidade entre 4 km/h e 15 km/h. A partir desta velocidade e até os 30 km/h, ele freia, mas é preciso pisar no pedal do freio.

O equipamento (vem de série em todas as versões) é resultado de uma pesquisa feita pela marca sueca, na qual ficou demonstrado que 75% dos acidentes acontecem em velocidade de até 30 km/h. O levantamento mostrou, ainda, que 50% das colisões traseiras acontecem porque o motorista não parou o carro completamente antes do choque, em muitos casos por distração.

Para testar a eficácia do sistema, o **JB** participou da simulação de situações de trânsito organizada pela Volvo. Embora o teste tenha sido realizado em pista seca e com condições controladas, é inegável a importância do acessório, mas é bom ressaltar que ele sozinho não irá impedir uma colisão traseira. No entanto, é uma ajuda a mais para o confuso trânsito urbano, onde muitas vezes o motorista acaba se distraindo no engarrafamento e acertando o carro que está na sua frente.

Na pista improvisada em um hotel no município de Guarulhos, foi possível ver em ação o *city safety*. O primeiro teste foi em velocidade máxima de 15 km/h em direção a um obstáculo fixo. O equipamento freou o XC60 antes de acontecer a batida. A freada é brusca, já que o ABS entra em ação. Por isso, é fundamental que todos os ocupantes do veículo estejam usando o cinto de segurança, caso contrário vão se chocar contra o banco dianteiro.

A segunda parte do teste foi com o veículo em velocidade um pouco maior, com desvio de outros carros na pista. O sistema não funciona nessa condição. Em uma segunda volta, um outro obstáculo fixo exige a parada imediata do crossover.

Novamente o *city safety* entra em funcionamento. Segundo técnicos da Volvo, o sistema pode não ser tão eficiente em caso de chuva forte ou neve, elementos que acabam atrapalhando o funcionamento do sensor que lê a distância do veículo que está na frente. No caso do Brasil, são situações menos corriqueiras. Mesmo assim, ajuda bastante, além de reduzir possíveis ferimentos em quem esteja no jipão.

Sensor a laser

O *city safety* é composto por um sensor a laser fixado no para-brisa, atrás do espelho retrovisor e é capaz de detectar um obstáculo situado a até 10 metros e em um ângulo de 27 graus e funciona também à noite. Ele realiza 50 cálculos por segundo, determinando a força de frenagem necessária para evitar a batida. Com isso, o sistema hidráulico dos freios é preparado para uma parada mais brusca. No painel de instrumentos aparece, após a parada do carro, a entrada em funcionamento do acessório, que deixa de funcionar quando o motorista retoma o controle do carro e segue o trajeto.

GRANDE – Apesar do tamanho, XC60 é ágil no trânsito

LANÇAMENTO 2

Vectr

Nasce a próxima e

GM renova o modelo para recuperar prestígio junto ao cons

Antonio Puga
FLORIANÓPOLIS

Finalmente a General Motors acordou para a realidade de um modelo seu que durante vários anos liderou o segmento de sedãs médios do país, o Vectra. Mais do que uma simples plástica, a montadora trouxe um carro novo em todos os sentidos. A frente, por exemplo, está mais moderna, com a gravatinha dourada na faixa central. Os faróis ficaram maiores, integrando-se ao capô. Nas laterais o cromado passou para as janelas, o que o deixou com jeito de automóvel de luxo.

O interior mudou para muito melhor. Começando pelos instrumentos, que vieram com um estilo esportivo. Os bancos ficaram mais confortáveis e envolventes. A modernização não para por aí. Agora, o sistema de som conta com entrada para iPod, capacidade de reproduzir MP3 e Bluetooth. O nível de ruído interno nem lembra o modelo anterior. Pouco se ouve o ronco do motor.

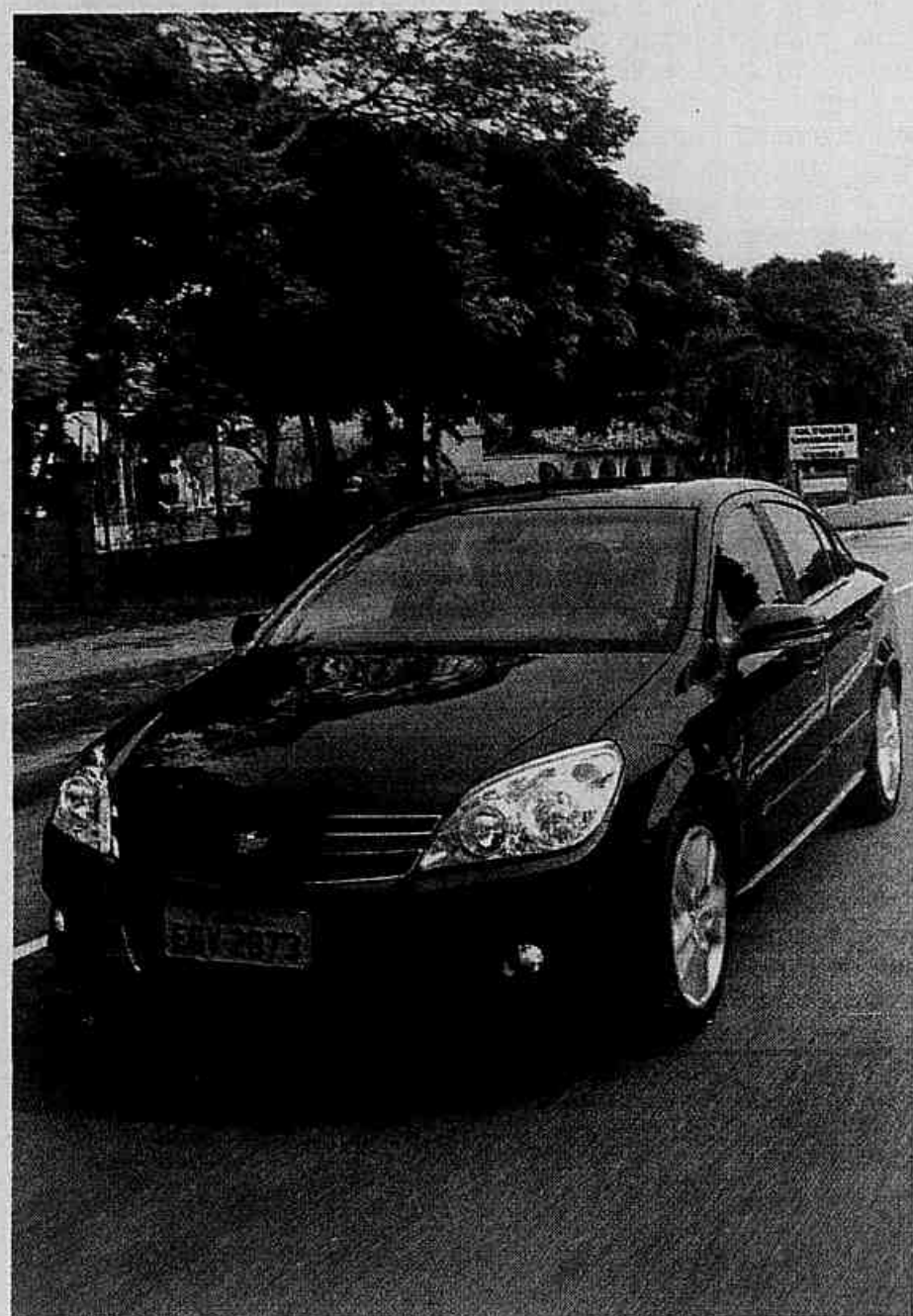
Mas o maior acerto mesmo do *Vectra Next Edition*, como será denominado, é o conjunto de suspensão (independente McPherson com braços de controle ligado ao subchassi, na dianteira, semi-independente na traseira), que tornou o carro mais suave e bem assentado, o que foi testado por **Carro & Moto** durante o lançamento na capital catarinense, onde o circuito de aproximadamente 70 km contou com trechos urbanos, estrada e curvas que exigiram bastante do sedã. A melhoria não fica só nisso. Depois do fracasso de vendas do sedã com motor 2.4, o propulsor se aposenta, dando lugar ao dois litros (flex) que mostrou ser bem econômico e não deixa na mão quando se precisa de mais torque.

Mercado

Embora o Vectra Next Edition não coloque em risco a liderança do mix, hoje nas mãos do Civic (Honda), seguido pelo Corolla (Toyota), não é muito difícil chegar aos números de

FRENTE – Design da GM soube valorizar a dianteira, que ganhou um novo conjunto ótico integrado ao capô

Divulgação

a

edição do sedã

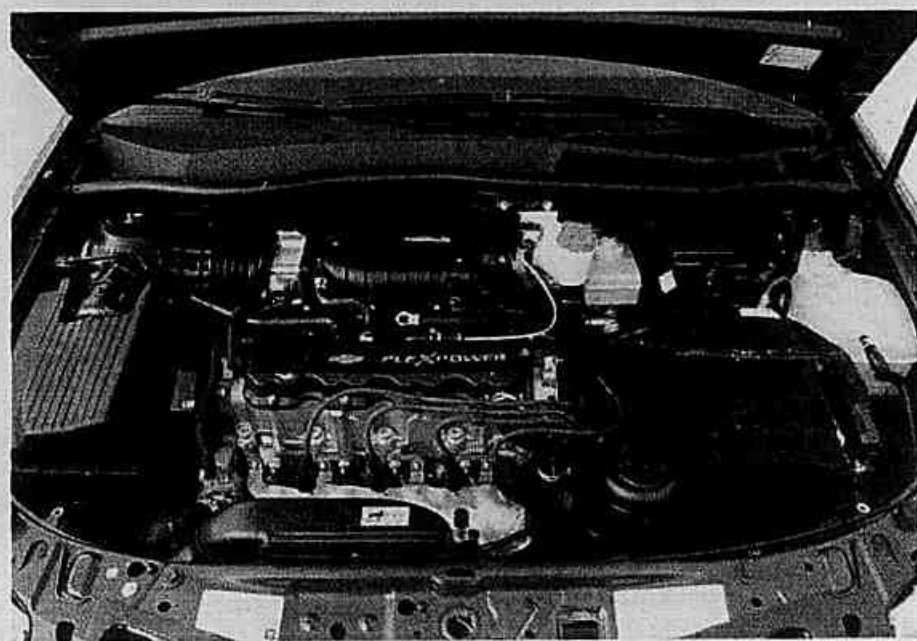
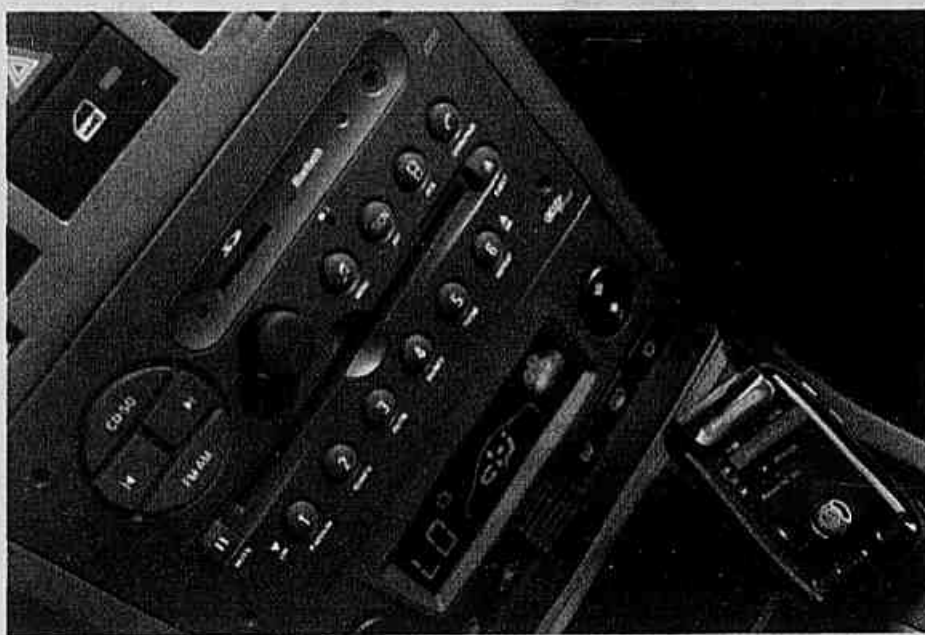
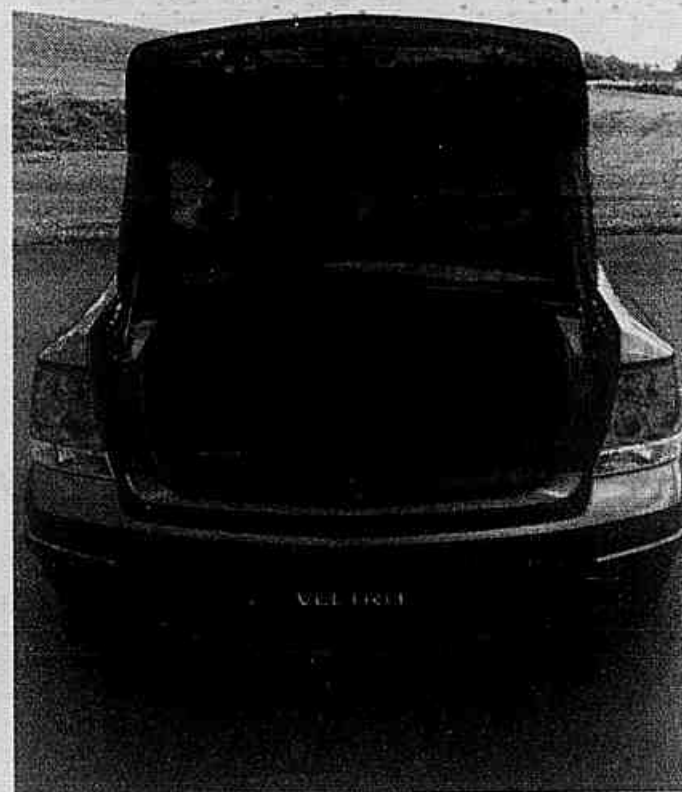
nsumidor com um carro mais atraente e elegante

venda estabelecidos pela GM, 26 mil unidades no ano. Ou seja, em torno de 2.600 veículos/mês.

O sedã mostrou nesta mudança que pode sim surpreender, principalmente nas versões mais completas, caso da Elegance e Elite, esta a top do modelo. E foi a bordo desta configuração, equipada com câmbio automático de quatro marchas e banco de couro com ajuste elétrico, que o JB avaliou o carro.

Os primeiros sinais da renovação são sentidos quando se entra no sedã. Não lembra em nada o modelo que ainda hoje comercializado. Há mais conforto e vários porta-trecos, resultado de pesquisa da montadora junto aos compradores, que se queixavam justamente disso. Outra reclamação atendida foi a colocação de descansa-braço com espaço para guardar objetos. No banco traseiro, os passageiros passam a contar com um apoio de copo retrátil (ruim quando fechado para quem viaja no meio).

O fim do acabamento imitando madeira, substituído por metal, deu uma aparência mais elegante. Os instrumentos com novo grafismo complementam a mudança do interior. Aliás, houve uma melhoria na visualização. Entretanto, a GM pecou ao não incluir nas versões mais completas o GPS. Em compensação, a versão do Elite, mais luxuosa (R$ 74.009), vem com teto solar. É possível ainda contar com luz no espelho retrovisor: o acionamento é feito a distância pela chave, ideal em locais com pouca iluminação.

Se o nível de conforto é bom, é hora de colocar o carro para andar. E para surpresa, não há invasão do ronco do motor no habitáculo. O sedã roda macio. Mas não se engane, uma pisadinha mais forte no acelerador, o giro sobe e o propulsor ganha força. Até porque ele ganhou mais 12 cv de potência em comparação ao modelo antigo. Só que essa melhoria tem uma explicação: como as novas regras de emissão de poluentes entraram em vigor este ano, obrigando a reduzir os gases, a Chevrolet acabou adotando a colocação de dois catalisadores. Um no coletor de escapamento e outro no escapamento primário. Além de um sensor que analisa o desempenho dos equipamentos.

CHARME – Painel está mais esportivo. Já o motor 2.0l é esperto e tem bom desempenho, não se mostrando sedento. Bom porta-malas é um detalhe importante no sedã

» Raio X do Vectra

Motor
2.0l(flex),133 cv (gas) 140 cv(alc) a 5.600 giros

Gostamos
Frente ficou mais bonita. Interior também foi beneficiado, agora mais sofisticado. Nível de ruído interno melhorou. Destaque para o conjunto de suspensão, que passou por uma recalibragem, deixando o carro mais macio e com melhor absorção das irregularidades do piso, mesmo para quem viaja no banco traseiro.

Não gostamos
Merecia vir de série, pelo menos em algumas versões, com GPS. Viajar no meio do banco traseiro é problemático. Traseira não ficou tão bonita quanto a frente.

Preços
Expression - R$ 54.098, Elegance - R$ 60.718, Elite - R$ 70.664

Desempenho certo para motorista mais conservador

Se as mudanças adotadas pela montadora deram um novo fôlego ao três volumes, andar com o carro pelas ruas de Florianópolis mostraram que ele é adequado para um tipo de motorista que quer um carro potente, mas nada tão "animado". Ainda assim, o Vectra teve força mais do que suficiente para fazer as ultrapassagens e retomadas sem perder o passo.

Como a maior parte do teste foi feita em trechos urbanos, a velocidade ficou na faixa de 80 km/h. E rodando neste limite, o sedã não se mostrou muito sedento. Abastecido com gasolina, fez uma média de 8 km/l, segundo o computador de bordo. Menos do que o divulgado pela marca (9,9km/l).

Grudado

Mas um dos pontos fortes do modelo é, sem dúvida, seu sistema de suspensão, que recebeu uma melhoria considerável. No trecho de piso irregular (a cidade tem vários), o conjunto não decepcionou. Nada dos sacolejos e reverberações do passado. A buraqueira é absorvida. Mesmo quem anda no banco traseiro não sofre tanto. Na parte com curvas mais fechadas foi possível ver que a suspensão ficou bem ajustada, não deixando o carro escapar.

Em relação ao câmbio automático (a versão de entrada vem com caixa manual de cinco marchas), é bem ajustado com passagens precisas e sem buracos. Embora merecesse uma quinta marcha, que deixaria o carro ainda melhor, principalmente em subidas, quando se mostrou mais lento do que deveria. A saída é pisar com mais força no acelerador e esperar a reação do sistema.

Moral da história: a renovação do Vectra era mais do que necessária, da mesma maneira que precisava de um motor mais esperto e que trabalhasse em baixa rotação, ainda mais em trechos urbanos. Neste ponto, a GM conseguiu acertar a mão, embora ainda exista uma longa estrada pela frente para o sedã alcançar alguns de seus adversários e deixar longe outros que seguem logo atrás dele no ranking de vendas.

Pisca-Alerta

Antonio Puga
antoniopuga@jb.com.br

Mudança só na cor

PISTAS – Yamaha investiu mais na aparência da moto, agora em nova cor, laranja, que se destaca no trânsito

Divulgação

Lançada no ano passado a XTZ 250X (R$ 13.266), da Yahama, traz poucas mudanças em sua versão 2009. Para valer mesmo, só a incorporação de uma nova cor, laranja. No restante a marca nipônica preferiu manter como vem sendo comercializado o modelo atual, que conta com motor monocilíndrico quatro tempos de 249 cilindradas e 20,7 cv de potência a 8.000 rotações e câmbio de cinco marchas.

A moto chega com um certo atraso ao mercado, por motivo bem conhecido: a retração nas vendas por conta da crise econômica mundial. Ainda assim, a montadora aposta que pode recuperar o tempo perdido com o modelo que é resultado de competições internacionais, como Moto GP e mundial de Motocross.

Como em janeiro entrou em vigor a fase 3 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares (Promot 3), a Yamaha teve que adaptar a XTZ 250 X à legislação. Para isso, a moto ganhou um novo catalisador e uma sonda Lambda, que monitoram o sistema de injeção de combustível e a saída de gases do escapamento, corrigindo possíveis falhas no sistema.

Quando o assunto é consumo de combustível, a moto não faz feio, ficando na faixa de 30 km/l. Conta com tanque com capacidade de 11 litros. Aliás, o reservatório recebeu tratamento anticorrosão.

Detalhes

O chassi é semiberço duplo em aço, a suspensão dianteira é garfo telescópico, de 240 mm de curso, enquanto na traseira balança monoamortecida de 220 mm de curso. Vale ressaltar que o conjunto foi recalibrado para o uso do modelo, ou seja, no trânsito das cidades. Para isso, vem com rodas de alumínio aro 17 e pneus esportivos Pirelli 110/70-17 M/C54S (dianteira) e 130/70-17 M/C 62S (traseira), de uso misto – embora para piso de terra seu desempenho não seja dos melhores.

Visualmente a XTZ250X chama a atenção por onde passa, independentemente da cor.

O grafismo no tanque de combustível reforça a aparência de uma moto agressiva, enquanto na traseira há leds na lanterna. O para-lamas dianteiro é mais curto e afilado. O escapamento em preto fosco reforça o estilo da moto.

O painel é simples, mas bastante funcional, com um único mostrador de cristal líquido multifuncional, contando com hodômetro total e dois parciais, indicador do nível de combustível, relógio e conta-giros. Já os leds indicam farol alto, luz de direção e alerta do motor.

A moto mede 2,09 m de comprimento; 830 mm de largura; 1,16 m altura; 1,39 m de entre-eixos; 225 mm de distância do solo e 870 mm de altura do assento, pesando 143 kg.

Compensação

Embora a Citroën tenha chegado a construir, na França, protótipo da versão sedã do novo C3 para países emergentes, o projeto não deve vingar. Quem viu, concordou que ficou feio. Por outro lado, a marca francesa espera surpreender o mercado, em março, ao lançar o C4 hatch muito bem equipado. A coluna adianta: preço competitivo parte de R$ 53.800.

Listão

Saiu o ranking dos 10 automóveis mais vendidos em 2008 na Europa, segundo os dados da consultoria *Jato*. Mais uma vez, a liderança foi do VW Golf, seguido por Peugeot 206/207; Ford Focus; Opel Corsa; Renault Clio; Ford Fiesta; Opel Astra; Fiat Punto/Grande Punto; VW Polo e VW Passat. De novo, o Passat foi o único médio-grande da lista, o que é surpreendente. (F. Calmon)

Segurança

Resolução recente do Contran dispensa a informação do endereço do proprietário no documento de porte obrigatório do veículo. Chega em boa hora, por questões de segurança, nesse cenário de violência insana. É bom também para aumentar o espaço reservado a anotações, exigidas quando se alteram características do veículo tais como suspensões e faróis. (F. Calmon)

Agenda eletrônica

Quem nunca esqueceu o prazo para a troca do óleo? E quando o seguro vence? Para ajudar quem tem carro, a Sul América desenvolveu o programa *Car watch* uma superagenda que auxilia o proprietário do veículo. Para isso, basta se cadastrar no site <www.sulamericacomvoce.com.br> e fazer o download. O sistema calcula automaticamente os prazos. A cada data, aparece no monitor um lembrete.

Expectativa

Quem está pensando em comprar o Vectra GT deve esperar um pouco. Em março, a GM traz uma versão renovada do carro. Resta saber se desta vez ele decola em termos de vendas.

Alta Roda

Fernando Calmon
fernando@calmon.jor.br

A arte de prever

Imaginar o que acontecerá com o mercado de veículos no Brasil em 2009, com certo grau de precisão, está difícil. Uma sinalização até poderia vir do exterior, mas lá o cenário continua confuso e incerto. GM e Chrysler apresentaram ao Congresso americano os planos de viabilidade das empresas, sem os quais não continuariam a ter acesso a empréstimos oficiais favorecidos.

No [illegible] passado, as vendas inte[illegible] EUA foram, pela primeira vez na história, inferiores às da China. Para um mercado que já chegou a beirar 18 milhões de unidades, a queda de 16 milhões (2007) a menos de 11 milhões em apenas três anos (previsão para 2009) é uma catástrofe. Ao final de 2009, 300 milhões de americanos mesmo assim conseguirão ter comprado mais carros que 1,3 bilhão de chineses. No entanto, a perda definitiva da liderança mundial é questão de tempo.

Na Europa, o socorro do governo francês, disfarçado em investimentos para novas tecnologias, beneficiando os dois grupos nacionais – PSA Peugeot Citroën e Renault – já causa reações negativas em outros países produtores da União Europeia. Afinal, é uma injeção de 6 bilhões de euros, enquanto governos vizinhos, até agora, se limitaram a ações pontuais e de baixo impacto financeiro. Aquele montante, em termos proporcionais, quase equivale ao dinheiro para GM e Chrysler.

Como a situação evoluirá, uma incógnita. Janeiro foi um mês muito ruim para a indústria automobilística mundial. Até na China houve recuo de vendas em relação a dezembro. O Brasil foi exceção:

> **Ajuda do governo francês causou incomodo em fabricantes da União Europeia**

cresceu 1,5%, o que motivaria comemoração em situação tão adversa. Ao contrário do que alguns pensam, o governo não proporcionou nenhum empréstimo a fundo perdido às fábricas.

Houve liberação de crédito ao comprador final, a taxas de mercado, e diminuição temporária de impostos. Mas muitos países seguiram a mesma fórmula de estímulo e os mercados continuaram caindo.

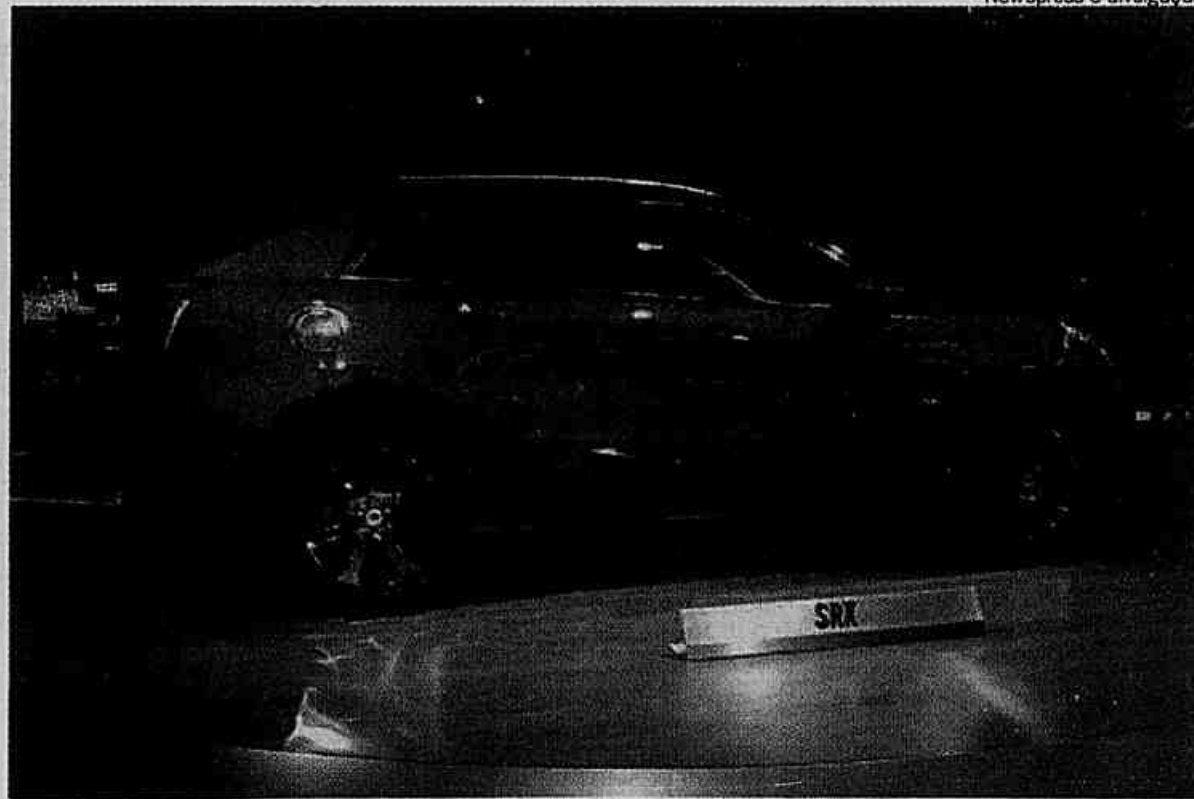
Inaugurando um ciclo de palestras na SAE Brasil, semana passada em São Paulo, Letícia Costa, presidenta da consultoria Booz&Co, previu que a repetição do patamar de vendas de 2008, em 2009, já seria um ótimo resultado. Não afastou a possibilidade de queda, porém o recuo ficaria limitado aos volumes ainda bons de 2007.

Os números finais dependerão do crescimento da economia. Ela descarta qualquer possibilidade de 4% de expansão do PIB. O governo continua mantendo esse nível como meta, o que ninguém pode levar a sério.

Para a Anfavea, fazer qualquer previsão é complicado. Se tender ao otimismo, haverá quem pressione o governo para terminar com os "privilégios" da indústria automobilística ao final de março, como está previsto. Se for pessimista, levantará uma onda de que será necessário prorrogar a diminuição do IPI por mais um trimestre.

Isso ocorrendo, existe o risco de o consumidor adiar as compras e interromper o ciclo de diminuição dos estoques que, em dezembro, assustou bastante ao alcançar quase dois meses de venda. Ao final de janeiro, estavam em 31 dias, um pouco distante do nível ideal de 25 dias.

Sem a normalização dos estoques, fica difícil planejar o nível de produção e de emprego nos próximos meses. E, ainda mais, exercitar a arte de prever.

Newspress e divulgação

OPOSTOS – Chrysler aposta no Jeep Wrangler elétrico, enquanto a Chevrolet investiu no Cadillac SRX, um V6 de 260 cv de potência, com promessa de ser econômico

TENDÊNCIA

Criatividade para superar a crise

Montadoras americanas apostam em modelos menos poluentes para recuperar vendas

Fernando Calmon

Com uma história de 102 anos – dos quais 21 em nível internacional – o Salão de Detroit apontou tendências no setor de veículos 4x4 que, se não se classificam de reviravolta total, mostram outros caminhos à frente cobertos de obstáculos mais difíceis que o pior dos facões em estradas de barro. Nenhum modelo inteiramente novo ou carro conceito na classe dos utilitários esporte, utilitários autênticos, crossovers ou picapes apareceu por lá.

Os lançamentos restringiram-se às versões 2010 bastante evoluídas de Chevrolet e Cadillac. Já é uma reação à queda de procura por veículos pesados impactados pelo gravidade da recessão nos EUA e o sobe-e-desce do preço dos combustíveis. A venda de SUVs, CUVs (Crossovers Utility Vehicles) e picapes caiu acima da média. Já responderam por mais de 50% e estão encolhendo para algo em torno de 40% do mercado total.

As Três Grandes de Detroit – especialmente GM e Chrysler, que receberam empréstimos do governo americano sob estrito controle – esforçaram-se em mostrar soluções. Além dos híbridos (motores a combustão e elétrico) e tração elétrica a bateria com autonomia estendida por motor-gerador, há outros caminhos de certa forma convencionais. Os motores a diesel podem avançar, em particular para as picapes. A Ford propõe manter a gasolina, porém com cilindrada menor, injeção direta e dois turbocompressores, ou seja, um V6 substituindo um V8 com o mesmo desempenho e boa economia de combustível.

No final de 2008, houve uma pequena reação na venda de picapes e utilitários, após a queda de mais de 50% do preço da gasolina. No primeiro dia do Salão de Detroit, a décima segunda geração, iniciada em 1948, da picape pesada F-150 (ainda o veículo mais vendido do país somando-se todas as versões) deu à Ford o título de Utilitário do Ano da América do Norte, por um júri de jornalistas. O modelo havia sido lançado neste salão em janeiro de 2008, mas as vendas iniciaram-se só em outubro.

Chevrolet Equinox

Em uma evidência de mudança de hábitos do consumidor, o crossover da GM com linhas inspiradas no Malibu e no Traverse oferece um novo motor de quatro cilindros, 2,4 litros e 259 cv que deve responder por dois terços das vendas. E não se trata de um modelo pequeno, embora divida a arquitetura com o Captiva, de menor porte. A distância entre eixos de 2,86 m ficou inalterada, mas se alargou a bitola dianteira e está 3 cm mais curto (4,77 m). A fábrica destaca o consumo menor de combustível do Equinox (como não poderia deixar de acontecer): 12,7 km/l (estrada) e 8,9 km/litro (cidade). Estima ser menor que o do Toyota RAV 4 e do Honda CR-V. Essa versão 2010 tem câmbio automático de seis marchas e opção de um sistema de tração 4x4 aperfeiçoado.

DESIGN –Crossover Equinox tem linhas inspiradas no Malibu e no Traverse, com bom espaço interno

APOSTA – Jeep Patriot, eletricidade com pequeno motor a gasolina, uma autonomia de 640 km

Cadillac SRX

À venda em meados do ano, a segunda geração desse crossover de luxo lançado em 2004 tem linhas audaciosas e toques de esportividade como o spoiler (defletor) de teto incorporado ao vidro traseiro. Compartilha a arquitetura Theta (a GM batiza suas plataformas com letras gregas) com Equinox, Opel Antara, Saturn Vue e Suzuki XL7 (em vias de descontinuação), entre outros.

Dentro da estratégia de economia de combustível começa com o menor motor aspirado da marca: V6 de 3 litros, injeção direta e 260 cv. A fim de enfrentar concorrentes do naipe dos BMW X3 e X5 ou Lexus RX, oferece opção de um V6 de 2,8 litros, duplo comando por cabeçote, turbocompressor, 300 cv e 41 kgf.m de torque de dar inveja aos V8 comuns.

A tração 4x4 opcional inclui um diferencial traseiro de bloqueio eletrônico. Visando concorrer também no mercado europeu, atende padrões de proteção ao pedestre em caso de acidente.

Jeep Patriot EV

A tradicional marca, subsidiária da Chrysler, sofre com o noticiário negativo sobre a situação financeira da empresa-mãe. A reação foi criar um grupo interno de tecnologia que provê soluções elétricas para as três divisões do grupo. O Patriot EV (Electric Vehicle) utiliza a mesma solução do protótipo Chevrolet Volt apresentado em Detroit 2007.

Usa motor elétrico para movimentar o veículo, bateria de íon de lítio com autonomia de 64 km (zero de emissões) e um pequeno motor a combustão a gasolina que funciona em rotação constante (baixíssimo consumo e emissões) unicamente para carregar a bateria. A combinação permite multiplicar por 10 a autonomia, atingindo até 640 km. Para destacar o visual dessa versão – leva dois anos ainda para chegar ao consumidor – há retoques na parte frontal, pintura diferenciada e novas rodas.

> Saída para enfrentar a crise foi lançar produtos mais econômicos ou híbridos

Jeep Wrangler Unlimited EV

A variante elétrica do mais tradicional dos Jeeps utiliza o mesmo conceito do Patriot. Agora foi apresentada a versão com tração apenas nas rodas traseiras. No entanto, a companhia trabalha na solução 4x4, única forma de atender o mote da marca "Vá a qualquer lugar e consiga fazer tudo".

A ideia é colocar um motor elétrico em cada uma das quatro rodas e gerenciar a tração individualmente por meios eletrônicos de grande precisão e eficiência. Não há prazo de desenvolvimento anunciado. Mas a potência total chega a 270 cv e 41 kgf.m de torque, que surgem de forma quase instantânea, logo ao sair da imobilidade.

Nesse caso, sem o controle eletrônico seria difícil dominar o veículo. O prazer ao dirigir e a capacidade de vencer obstáculos indiferentemente da habilidade do motorista ficam em segundo plano? Sim, para tristeza de muitos...

A FORD NÃO ESTÁ PARA BRINCADEIRA.

FORD KA 1.0 FLEX | 2009

R$ 23.157

CAT. KBC9

ITENS DE SÉRIE: Motorização 1.0L Flex e 1.6L Flex, Travas elétricas e Alarme volumétrico com controle remoto, Botão de abertura do portamalas no painel, Parachoques na cor do veículo, Alarme de manutenção programada, Travamento automático das portas a 15km/h.

MELHOR CARRO POPULAR

TOP CAR TV

PRÊMIO TOP CAR 2008. MELHOR CARRO ATÉ 1000CC.

FORD FIESTA HATCH 1.0 Flex | 2009

4 PORTAS

R$ 26.877

CAT. FAK9

Aviso sonoro dos faróis acesos, Vidros verdes, Farol dianteiro com dupla parábola, Iluminação do portamalas, Parachoques na cor do veículo, Relógio digital, Roda de aço 14"

JWT.COM.BR

ZERO DE ENTRADA EM 60 MESES COM REDUÇÃO DO IPI.

FORD FOCUS HATCH 1.6 FLEX | 2009

COMPLETO!

Ar-condicionado, Direção Hidráulica Vidros e Travas elétricos

R$ 39.900

CAT. MAD9

Apresente este anúncio no momento da compra do seu carro e GANHE um JOGO DE TAPETES.

FORD ECOSPORT 1.6 XLS | 2009

R$ 47.155

CAT. ESD9

DONO DA CATEGORIA

MELHOR COMPRA DA CATEGORIA

COMPLETO!

Ar-condicionado, Direção Hidráulica Vidros e Travas elétricos

Venha conhecer nossas condições para taxistas.

FORD FIESTA SEDAN 1.6 FLEX 2009 (cat.SEG9)

COMPLETO
- ar-condicionado
- direção hidráulica
- vidros e travas elétricos

A PARTIR DE R$ 27.379,55 frete incluso

Barrafor
Av. Ayrton Senna, 2.541-B Barra da Tijuca - 3527-9013
Rua Real Grandeza, 352 Botafogo - 3527-9073
Rua Bambina, 43 Botafogo - 3527-9023
Av. Feliciano Sodré, 246 Niterói - 3527-9063
Estrada Rio do A, 2.299 Campo Grande - 3527-9033
Rua Mariz e Barros, 479 Tijuca - 3527-9053
Rua Cândido Benício, 89/111 Campinho - 3527-9043

Besouro
Praça da República, 65 Centro - 2526-9300
Rodovia Pres. Dutra, 15.380 Nova Iguaçu - 2666-0020
Rua Praia do Galeão, 120 Ilha do Governador - 3383-6350

Caer
Av. Brig. Lima e Silva, 1.552 Duque de Caxias 2111-1221

Dive
Av. Brasil, 15.148 Parada de Lucas 3448-8225

Superfor
Rua São Francisco Xavier, 897 Maracanã - 2176-9300
Av. Dom Helder Câmara, 3.196 A/B Del Castilho - 2113-1300
Av. das Américas, 15.550 Recreio - 2196-9700

Sempre
Rodovia Amaral Peixoto, 1.549 Baldeador - Niterói 3539-1800
Estrada do Gabinal, 1.112 Jacarepaguá - 3541-0777

Ford Empresas: (11) 4174-3929

CARTÃO FORD UNICARD. SOLICITE JÁ O SEU.
Capitais e regiões metropolitanas: 4004 3000
Demais localidades: 0800 722 3000

Ford

VIVA O NOVO

Promoção "Agora é a melhor hora para você comprar um Ford Zero" (válida até 22/02/2009 ou enquanto durarem os estoques). Ford Ka 1.0l 2009 (cat. KBC9) a partir de R$ 23.157,00 à vista. Fiesta Hatch 1.0l 2009 (cat. FAK9) a partir de R$ 26.877,00 à vista. Ford Focus 1.6l 2009 (cat. MAD9) a partir de R$ 39.900,00 à vista. Ford EcoSport 1.6l XLS 2009 (cat. ESD9) a partir de R$ 47.155,00 à vista. O preço da versão para taxistas refere-se a faturamento direto de fábrica para taxistas que possuam direito a isenção de ICMS e IPI. Imagens somente para fins ilustrativos. Toda Linha Ford com Zero de Entrada, Saldo em até 60 Meses e taxa de juros de 1,85% a.m. - 24,60% a.a na modalidade Leasing com 30 dias de carência. Custo Efetivo Total (CET) a partir de 1,95% a.m – 26,12% a.a através do Programa Ford Credit*. Para este cálculo, foi considerado o valor financiado do Fiesta Hatch 1.0l 2009 -cat. FAK9- (R$ 26.877,00) com Zero de entrada, financiamento na modalidade Leasing em 60 meses com carência de 30 dias para pagamen to da 1ª parcela, inclusão de tarifas, taxas e impostos (ISS).Condição de Financiamento não cumulativa. Não abrangem seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pelo Distribuidor. Sujeito à aprovação de crédito.Estas condições de financiamento podem oscilar de acordo com a região e o perfil de crédito do consumidor. Estas ofertas não abrangem os veículos destinados a locadoras, autoescola, autarquias e órgãos públicos, táxis, test-drive, transporte de passageiros ou qualquer outra modalidade de venda direta. Contratos de Financiamento Ford Credit são operacionalizados pelo Banco Finasa BMC S.A.

Carnaval 2009

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, sábado 21 e domingo 22 de fevereiro de 2009 | Ano 118 Nº 318 | Desde 1891

Evandro Teixeira

ETERNA MUSA – Luiza, que fará 25 anos de Sapucaí, diz que para estar à frente da bateria não precisa ter samba no pé e garante que rivalidade com Luma é "pura coisa da mídia"

Empresária e ex-modelo é a estrela maior deste especial de Carnaval em que o 'JB' apresenta os últimos preparativos das escolas do Grupo Especial para o desfile no Sambódromo

Luiza Brunet, a rainha das rainhas

Vagner Fernandes

No Carnaval, enquanto a maioria das mulheres brasileiras se despe para exibir as portentosas formas em uma espécie de verdadeira ode carnal, Luiza Brunet, 47 anos, faz questão de se manter à distância dos artifícios de que lançam mão as *flash celebrities* de avenida, aquelas que, por um segundo apenas, se arriscam a exibir tudo e mais um pouco por uma capa de revista. Brunet está longe disso. É chique sem ser artificial, vaidosa sem perder o senso de ridículo, brilha sem precisar cobrir-se de acessórios de ouro, arrasa na Sapucaí sem ter samba no pé. Nesta segunda-feira, quando ela atravessar o Sambódromo pela 13ª vez consecutiva à frente da bateria da Imperatriz Leopoldinense, irá demonstrar novamente, sem esforços, por que continua sendo a mais chique das rainhas (ou madrinhas?), a número 1, tal qual o slogan do produto da famosa cervejaria.

– É sempre emocionante, mas o que vivemos ali é fictício. Eu sou apenas um personagem de um belo espetáculo, que entra em cena no terceiro sinal, dá o texto e volta à realidade assim que as cortinas se fecham. Carnaval é uma doce ilusão – sintetiza Brunet.

Quando decidiu deixar a bateria da Portela depois de 11 anos, sabia que corria o risco de não ser mais convidada para o tão cobiçado cargo. Não se importou. Percebeu um movimento estranho das beldades que desfilavam ao lado dela à frente dos ritmistas e não pestanejou em se retirar da azul-e-branco de Oswaldo Cruz. Sem *barraco*, sem descer do salto agulha. O motivo: irritadas com a presença de Brunet, o grupo passou a hostilizá-la.

– A situação começou a gerar mal-estar. Avaliei que estava ocupando um lugar que as meninas consideravam ser delas, um posto disputado e para o qual muitos defendem que é preciso ter samba no pé. Eu não acho. Samba no pé é para profissional. Não sou uma profissional do samba, não vivo disso – sentencia.

Da mesma forma que eliminou a tentativa de disseminação da discórdia na Portela em outrora, mais uma vez ela se vê diante de novas provocações semelhantes quando tratam de compará-la com Luma de Oliveira, que, após três anos de afastamento, voltará à folia carioca com cetro e coroa oferecidos pela... Portela. Como Carnaval sem polêmica fica insosso, sem o tempero que torna a festa mais picante, nos bastidores o veneno já foi destilado: Luma ou Brunet? A gostosa do povão ou a *classuda* da elite?

– Faz parte do jogo. Eu adoro a Luma. Hoje mesmo (quarta-feira) nos falamos. Não há rivalidade entre nós. É jogada de mídia. Eu não embarco nessa Nós somos amigas. A Luma estava fazendo falta no Carnaval. Mas, claro que as comparações sempre vão existir. A Sapucaí é um lugar em que as pessoas estão lá para ver e serem vistas. No dia do desfile, sabe o que faço? Venho por trás da escola, passando por todas as alas. Isso é para que os integrantes possam me ver, tirar uma foto. É um gesto de carinho, pois que a maioria das alas lá de trás não consegue ver a rainha de bateria. É o meu ritual – sublinha.

Mãe de dois filhos, Yasmin e Antônio, separada do empresário argentino Armando Fernandez há dois anos, Luiza Brunet brinca que, apesar de ter um dos mais altos postos da *monarquia carioca*, o rei sumiu. Por enquanto. Não creiam que ela se converterá em uma seguidora de Elizabeth I, a rainha Virgem, da dinastia Tudor. Esse não é o perfil de Brunet, que sabe reinar – e governar – em períodos carnavalescos ou não. E, por questões óbvias, os homens vão ao chão – literalmente – por ela, como o ciclista que, ao vê-la atravessar a Vieira Souto para a sessão de fotos à beira-mar, largou o guidon para aplaudi-la. Desgovernado, quase tombou. Para quem para rodovias e aeroportos, a ciclovia era o que faltava.

– Cuidado menino! É mole? – repreendeu.

Não, Luiza, o duro mesmo é não aplaudi-la.

Carnaval | 2009

IMPÉRIO SERRANO – DOMINGO, 21H

Samba no pé e modernidade

Escola reativa a ala dos passistas e relê enredo sobre mistérios do mar 33 anos depois

Márcia Vieira

A carnavalesca Márcia Lage aposta na releitura do samba-enredo de Fernando Pinto, de 1976, para incendiar o público na avenida, ao abrir o desfile de domingo. Com o enredo *A Lenda das Sereias e os Mistérios do Mar*, o Império Serrano promete surpreender e brigar pela conquista do seu décimo Carnaval. Uma das novidades da escola é a volta de duas alas que estavam desativadas na verde-e-branco: a das Damas e a dos Passistas. Na primeira, a carnavalesca caprichou no figurino e criou belíssimas fantasias que mostram o banho de sol de moçoilas acompanhadas de suas inseparáveis sombrinhas. Já a ala dos passistas está de volta para reforçar um dos grandes trunfos da escola, o samba no pé.

– Era importante recuperar essa ala, e por isso a escola fez uma seletiva em sua quadra com mais de 120 concorrentes – explicou Raquel Valença, vice-presidente de carnaval. – Os 56 melhores estarão na avenida para mostrar o que o Império tem de melhor.

Modernidade

Mesmo sem abrir mão da tradição, a escola de Madureira promete um desfile mais moderno do que de costume. Pela primeira vez em sua história, vai usar carros com movimento. Um deles terá um polvo mexendo os seus tentáculos. Em outro, que representa o fundo do mar, o público poderá ver peixes e moreias se movendo em um oceano imaginário.

Na comissão de frente, outra novidade. O Império usará segway – carrinhos individuais de duas rodas que funcionam a partir do equilíbrio do usuário – que se juntarão ao restante da comissão de frente para tentar levantar o público.

– A entrada da escola tem que ser impactante, já que abrimos o desfile – conta Raquel, que também aposta na força do samba-enredo para levantar a avenida.

>> Ficha técnica

Carnavalesca: Márcia Lage
Alas: 31
Alegorias: 7
Mestre-sala e porta-bandeira: Diego Machado e Jacqueline Gomes
Bateria: 260 componentes
Diretor de bateria: Mestre Átila

Daniel Ramalho

ALAZÕES – No barracão do Império Serrano, grandiosidade é pouco

>> A Lenda das Sereias e os Mistérios do Mar

Autores: Vicente Matos, Dinoel e Veloso

O mar, misterioso mar
Que vem do horizonte
É o berço das sereias
Lendário e fascinante
Olha o canto da sereia
Ialaô, Okê, Ialoá
Em noite de lua cheia
Ouço a sereia cantar
E o luar sorrindo
Então se encanta
Com a doce melodia
Os madrigais vão despertar
Ela mora no mar
Ela brinca na areia
No balanço das ondas
A paz ela semeia
Toda a corte engalanada
Transformando o mar em flor
Vê o Império enamorado
Chegar à morada do amor
Oguntê, Marabô,
Caiala e Sobá
Oloxum, Inaê
Janaína e Iemanjá
São Rainhas do Mar

GRANDE RIO – DOMINGO, ENTRE 22H05 E 22H20

Sapucaí vai virar Moulin Rouge

Dançarinas de cabaré e personagens da história francesa cairão no samba na avenida

Se depender do carnavalesco Cahê Rodrigues, a Grande Rio vai transformar a Sapucaí em um imaginário Moulin Rouge. Isso sem perder a batida do samba. O enredo *Voilà, Caxias! Liberté, egalité, fraternité, merci beaucoup, Brésil! Não tem de quê!* é uma homenagem ao ano da França no Brasil, que pretende relembrar e enaltecer a passagem dos europeus por aqui.

No ritmo do mestre de bateria Odilon, 35 bailarinas parisienses do cabaré mais famoso do mundo, o emblemático Moulin Rouge, terão a companhia de 100 jovens de Caxias vestidas de dançarinas parisienses. O carro é uma homenagem à bailarina brasileira Watusi, que nos fim dos anos 70 foi a maior vedete do cabaré francês.

Junte a dança contagiante do cancan a cenários majestosos como o da corte do Rei Sol e suas festas de muita ostentação. Passeie ao lado de personagens como Maria Antonieta e a fatos marcantes como a Revolução Francesa. Personagens e histórias recriados com esmero nas alegorias de Cahê e conduzidos por um contagiante samba-enredo.

–Pretendemos mostrar um Carnaval evolutivo, com um samba valente que já é um dos mais cantados da nossa história – explica Milton Perácio, diretor de Carnaval há 12 anos. – A comunidade vem junto, está com a letra na ponta da língua. Vamos para a Sapucaí muito fortes e, sem falsa modéstia, pensando no título.

Outra novidade, segundo Milton, é a mudança do puxador do samba. No lugar de Vander Pires entra Vantuir, um velho conhecido da escola.

– Ele é prata-da-casa de Caxias e volta, depois de muito tempo fora, para puxar um dos sambas mais bem populares deste Carnaval – aposta Miltom Perácio, que conta com a união dos integrantes para ganhar o primeiro desfile da história. **(M.V.)**

Felipe O'Neill

PRÉVIA – No ensaio técnico de janeiro, a escola já mostrou seu encanto

>> Ficha técnica

Carnavalesco: Cahê Rodrigues
Alas: 33
Alegorias: 7
Mestre-sala e porta-bandeira: Sidiclei e Squel
Bateria: 264 componentes
Diretor de bateria: Odilon Costa

>> Voilà, Caxias! Para sempre liberté, egalité, fraternité, merci beaucoup, Brésil! Não tem de quê

Autores: Deré, Emerson Dias, Rafael Ribeiro e Mingau

O Rei Sol bordado em ouro
e a corte... A brilhar
Champagne, um baile pra comemorar
Mistérios da Terra Brasilis vão se revelar
Navegando não imaginava encontrar
Ver tanta beleza seduzindo o meu olhar
Um grito tupinambá tocou meu coração
E foi saindo "a francesa" Villegagnon
Assim nascia São Sebastião
A força de um povo que revoltado... Se uniu
Cruzou fronteiras "movimentando" meu Brasil
Vem o anseio de alcançar liberdade
Meu lema é egalité,
fraternidade
Eu vi nascer
Um novo dia florescer
Sonhei com as cores de Debret
Emoldurando o amanhecer
Me encantava!
Quando eu sentia seu perfume pelo ar
A Ouvidor era Paris a desfilar
O grande cabaré, na Cidade Luz
Sonho ou ilusão que me conduz
De um "passo", fiz um traço no compasso da paixão
É o vôo da evolução
Flores pra nação que sempre estendeu a mão
É festa, carnaval é união
Minha alma é tricolor!!
O meu orgulho é minha bandeira. Oui. Voilá!!
A Grande Rio balança
Le mon amour é a França
Vem brindar!!!

Carnaval | 2009

VILA ISABEL – DOMINGO, ENTRE 23H10 E 23H40

O templo erudito na avenida

Azul-e-branco revive o cronista João do Rio para contar a história do Teatro Municipal

>> Neste palco da folia, é minha Vila que anuncia: Theatro Municipal – A centenária maravilha

Autores: André Diniz, Serginho 20, Artur das Ferragens e Leonel

Imortal! Com o povo que me conquistou
E a aura do Municipal
Hei de emanar a luz
No palco do meu carnaval
E caminhar sob o brilho e o ar de Paris
Um Boulevard, passos para um novo país
Nas rimas da minha poesia
O meu Rio de Janeiro
Derrubava o passado e erguia
O cenário pra encantar o mundo inteiro
Vi lá... No Theatro, a cortina se abrir
Com Aída, a platéia vibrar
E a cidade toda aplaudir
Sopram notas musicais
No solo a voz de um tenor
Encontra o som dos violinos
Em sinfonia é linda cena de amor
Girar... No sonho de uma bailarina
Desliza, a divina missão de encenar
O pranto e o riso, paixões mascaradas
Até o astro-rei brilhar no céu
Aos mestres da folia, um baile de gala
Com a orquestra lá do bairro de Noel
Segura a Vila que eu quero ver
Vem brindar e saciar a sede
No alto da sede, coroa hoje brilha
À centenária maravilha

Marcelo Migliaccio

Trabalhando pela primeira vez em parceria com Alex de Souza, o carnavalesco da Vila Isabel, Paulo Barros, diz que o entrosamento entre ambos foi perfeito e poderá ser sentido na Marquês de Sapucaí.

– O desfile vai ter a nossa cara. Já nos conhecíamos, mas nunca tínhamos trabalhado juntos – conta Barros. – Especulou-se muito, mas não houve problema. Temos estilos diferentes, no entanto somos da mesma geração.

A dupla é responsável por levar o mais nobre palco erudito carioca, o Teatro Municipal (ou Theatro, na sua grafia original), ao público.

– Vamos fazer um show em cada setor da avenida – diz o carnavalesco. – Haverá espaço para música, teatro, dança, ópera. Será um espetáculo com vários outros dentro.

Barros cita a alegoria chamada *O Lago dos Cisnes* como uma candidata forte a ser o maior destaque da escola na avenida.

– Esse carro tem um diferencial no conceito que traduz o que ele quer dizer. As pessoas devem observá-lo bem.

Para narrar a história do Municipal, os autores do enredo – Alex de Souza e Alex Varela – escolheram João Emílio Cristóvão, o cronista João do Rio (1881-1921).

Sebastião Marinho

SÍMBOLOS – Martinho com Julinho e Rute. Abaixo, João do Rio

Campeã em 1988 e em 2006, a azul-e-branco da Zona Norte vai contar com a volta de Martinho da Vila, que andou meio afastado da escola.

>> Ficha técnica
Carnavalescos: Paulo Barros e Alex de Souza
Alas: 33
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Julio Cesar e Rute Alves
Bateria: 280 componentes
Diretor de bateria: Mestre Mug

MOCIDADE INDEPENDENTE – DOMINGO, ENTRE 0H15 E 1H

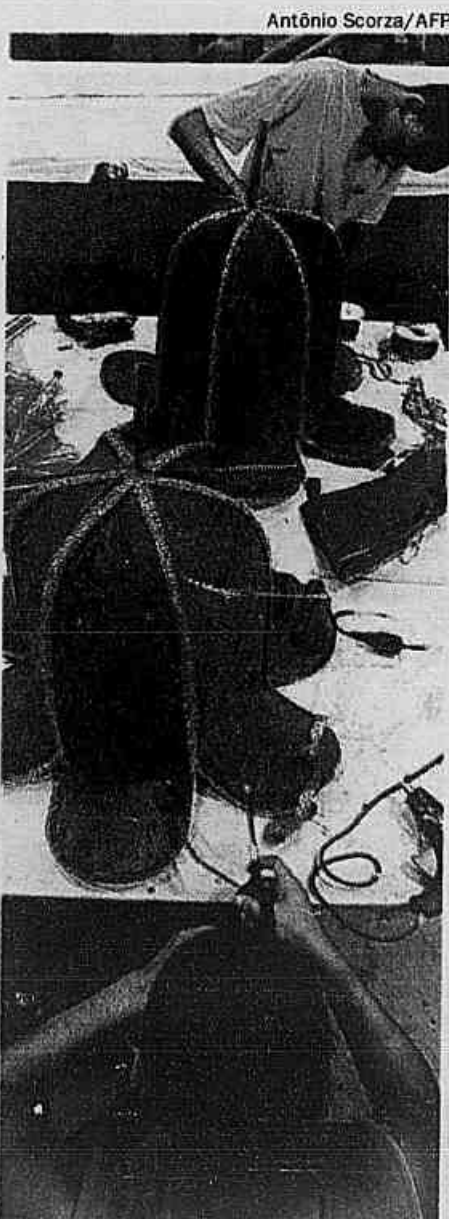
Um desfile para a literatura

Machado de Assis e Guimarães Rosa inspiram inovações da escola de Padre Miguel

>> A Mocidade apresenta: Clube Literário – Machado de Assis e Guimarães Rosa... Estrelas em poesia!

Autores: Jefinho, Santana, Ricardo Simpatia, Marquinho Índio e Diego Rodrigues

Reluzente, estrela de um encontro divinal
Risca o céu em poesias
Traz a magia pra reger meu carnaval
Despertam das páginas do tempo
Romances, personagens, sentimentos...
Machado de Assis que fez da vida sua inspiração
Um literato iluminado
As obras, um destino a superação
Nos olhos da arte, reflete o legado
Do gênio imortal, do bruxo amado
Que deu ao jornal, um tom verdadeiro
Apaixonado pelo Rio de Janeiro
A canção do meu sarau, te faz sonhar
A emoção vai te levar
A estrela adormece, na paz do amor
Abençoado um novo sol brilhou
O vento traz Rosa de Minas
Rosa do mundo pra te encantar
Palavras que tocam a alma
Fascinam e tem poder de curar
Pelas veredas do sertão, a fé, o povo em oração
Pedindo a santa em romaria, pra chover em nosso chão
Mistérios na vida desse escritor
Revelam histórias de um sonhador
Brasil de tantas artes, nas letras sedução
Herança em cada coração
Mocidade, a sua estrela sempre vai brilhar
Um show de poesia, em nossa Academia
Saudade em verso e prosa vai ficar

Antônio Scorza/AFP

RETA FINAL – Os últimos ajustes

A Mocidade Independente vai para a Sapucaí com várias mudanças estruturais. Para ganhar o seu sexto carnaval, a escola de Padre Miguel trouxe de volta a voz de Wander Pires e Mestre Jorjão. Além disso, promoveu o carnavalesco Cláudio Cavalcanti, o Cebola, que já fazia parte da comissão de carnaval para ser o manda-chuva. Houve também mudanças de última hora no enredo. Sem a verba do governo do Chile, que seria homenageado no enredo deste ano, a Mocidade virou os holofotes para o centenário da morte de Machado de Assis e do nascimento do mineiro Guimarães Rosa. Apesar do atropelo, Cavalcanti promete um desfile suntuoso.

– A escola vem com o maior carro que a Mocidade já teve: o abre-alas, com 45 metros de comprimento – comenta o carnavalesco, que anuncia muito luxo na avenida.

As Capitus

Para simbolizar a morte dos escritores, Cavalcanti apostou na alegoria batizada de *A Estrela Mística*. Nela, a tradicional estrela da Mocidade vem à frente para representar a passagem dos homenageados. Além disso, os integrantes da comissão de frente vão interagir com a peça. Outro ponto forte da Mocidade, este ano, são as coreografias em cima dos carros. Em uma delas, haverá uma carruagem, mostrando o fictício noivado de Capitu e Bentinho, personagens machadianos. Em outro, o grupo de teatro Nós do Morro vai encenar a peça *Machado a 3x4*, inspirada no conto *O Ilusionista*. São 28 atores e 40 bailarinos, além de uma ala inteira com 40 Capitus para envolver o público no universo do escritor.

Destaque para a atriz Maria Fernanda Cândido, que viveu a personagem em uma minissérie de TV e fez questão de prestigiar a escola na avenida. **(M.V.)**

>> Ficha técnica
Carnavalesco: Cláudio Cavalcanti
Alas: 37
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Raphael Rodrigues e Marcela Alves
Bateria: 289 componentes
Diretor de bateria: Mestre Jonas

Carnaval | 2009

BEIJA-FLOR – DOMINGO, ENTRE 1H20 E 2H20

Banho de alegria no Carnaval

Em busca de seu terceiro tricampeonato, Nilópolis fala da relação do homem com a água

Quando o eterno puxador Neguinho soltar seu grito de guerra na concentração, as 50 mil pessoas que estarão na Marquês de Sapucaí saberão que a Beija-Flor estará entrando na avenida disposta a levar para Nilópolis o tricampeonato do Carnaval carioca.

– A palavra chave desse desfile é alegria. O enredo leve nos favoreceu e pudemos brincar – define o carnavalesco Fran Sérgio, que trabalha em parceria com Alexandre Louzada, Laíla e Ubiratan Silva.

Com o enredo *No chuveiro da alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia*, a azul-e-branco da Baixada Fluminense vai mostrar a relação do ser humano com a água através dos tempos e em diferentes lugares do planeta.

Mistura

Grécia, Egito, Babilônia, índios tupis, cavaleiros templários, Luis 15 e o cientista Louis Pasteur se misturam nas inacreditáveis 56 alas, quase o dobro das outras concorrentes.

– A cada época e lugar, sentimos essa incontrolável necessidade de o homem se relacionar com esse elemento da natureza. Mais do que um hábito de higiene, o banho reflete a história e o desenvolvimento cultural de um povo – define Louzada ao explicar o enredo.

Em busca de seu terceiro tricampeonato, a escola de Nilópolis acumula 11 títulos, atrás apenas das tradicionalíssimas Portela (21 campeonatos) e Mangueira (16). E é bom lembrar que a Beija-Flor só ganhou seu primeiro desfile em 1976.

Apesar da experiência angariada nesses anos todos, os trabalhos no barracão tiveram que ser acelerados na reta final.

– Estendemos nosso horário das 8h às 21h, com três horas a mais por dia – conta Fran Sérgio. **(M.M.)**

Marcelo Migliaccio

RETOQUE – Decorador dá a última mão de tinta na alegoria

>> Ficha técnica

Carnavalescos: Louzada, Laíla, Fran Sérgio
Alas: 56
Alegorias: 7
Mestre-sala e porta-bandeira: Claudinho e Selminha Sorriso
Bateria: 250 componentes
Diretor de bateria: Paulinho e Plínio

>> No chuveiro da alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia!

Autores: Tom Tom, Marcelo Guimarães, Lopita, Jorge Augusto e Veni Vieira

Águas do tempo
Fonte da vida purificação
No azul da fantasia
mergulhei
Nas ondas da emoção
Lá no Egito começou o
hábito de se banhar
Um ritual de prazer que
conquistou a realeza
No Oriente imperou e os
males da mente expulsou
Nas ervas o aroma
renovou, nas termas a
luxúria e o vapor
Chega a Idade das Trevas,
o corpo se fecha, o sonho
acabou
E o que dava prazer, virou
pecado, o banho foi
excomungado
As águas rolaram
As mentes lavaram,
clareou!
O índio ensinou, o banho
voltou
E o mundo se purificou
Renasce a esperança, toda
corte é perfumada
A sujeira é disfarçada até
que um francês descobriu
Corpo limpo, corpo são, o
banho evoluiu
Banho de chuva, banho de
cheiro oi...
Banho de felicidade, banho
de gato amor
Relaxa e dá calor de
verdade, banho de lua ou
de sol
Na cachoeira ou no mar,
Odoyá, Yemanjá
Oxum! A deusa do encanto,
estende o seu manto
Aos orixás a nossa fé,
quem banha o corpo, lava a
alma
E toma um banho de axé!
No chuveiro da alegria
Salve! As águas de Oxalá,
embala eu babá
Feito um rio de magia que
deságua luxo e cor
Banhando o povo vem a
Beija-Flor

UNIDOS DA TIJUCA – DOMINGO, ENTRE 2H25 E 3H40

2009, uma odisséia no espaço

Escola aposta nos mitos celestiais e em naves espaciais para levantar o Sambódromo

O fascínio e o mistério que o céu provoca no homem, desde os primórdios, é o tema que o carnavalesco Luiz Carlos Bruno desenvolveu para levar para a Sapucaí. Com o enredo *Uma Odisséia sobre o Espaço*, Luiz Carlos brincou com conceitos e caprichou na plasticidade para fazer com que o pavão tijucano alce altos voos no Sambódromo. Ao desenvolver a dualidade entre a fantasia e realidade, o carnavalesco buscou nos mitos e nas crendices um contraponto com a ciência para fazer um desfile inesquecível.

– É uma visão do homem olhando o espaço e criando coisas. Não será um carnaval futurista, como muitos esperam. É uma visão mais plástica do espaço – garante Luiz Carlos Bruno que há três anos é o carnavalesco da Unidos da Tijuca.

Ele ressalta que teve um cuidado especial com as alegorias, que receberam um trabalho diferenciado na cenografia.

– Os carros terão vida própria e as pessoas só irão compor o ambiente – ressalta o carnavalesco.

Jetsons e nave espacial

Para levantar o público desde o início do desfile, o abre-alas entrará em grande estilo. O pavão, símbolo da escola, vai chegar montado em um cometa, ao lado de seres de outro planeta.

Em outros carros, a escola revive o Monte do Olimpo, com a constelação de Pégaso, ou mostra como o homem aprendeu a orientar-se pelas estrelas e pelo ritmo das marés. Destaque para o carro que traz para a avenida mitos como São Jorge na Lua, lobisomens e drácula. Em uma visão mais lúdica, nem o desenho animado *Os Jetsons* foi esquecido. Para fechar o desfile de forma contundente, uma nave espacial vai simular uma batalha interestelar no Sambódromo.

– Será um Carnaval bem leve, solto e alegre e vamos entrar para brigar pelo segundo título da escola. **(M.V.)**

Daniel Ramalho

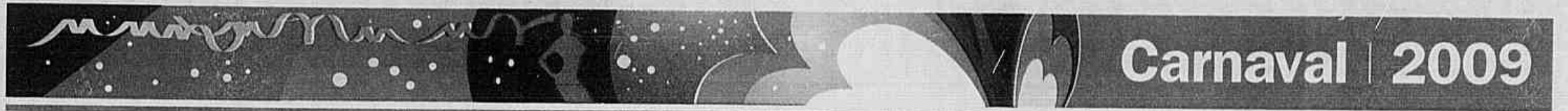
AZUL-E-AMARELO – A escola do Morro do Borel quer colorir a avenida

>> Ficha técnica

Carnavalesco: Luiz Carlos Bruno
Alas: 37
Alegorias: 7
Mestre-sala e porta-bandeira: Rogerinho e Lucinha Nobre
Bateria: 280 componentes
Diretor de bateria: Mestre Casagrande

>> Tijuca 2009: Uma Odisséia sobre o Espaço

Autores: Júlio Alves e Totonho

Dourado é o sol a
clarear
No azul do céu, estende
o véu, isso é Tijuca
Chegou, na cauda do
cometa, o pavão
E a minha estrela foi
buscar na imensidão
Cruzou o céu no limiar
do infinito
O meu Borel visto de
cima é mais bonito
Eu vou alçar ao espaço
Cavaleiro alado a
desvendar
Além das estrelas o
Monte de Zeus
Horizonte de meu Deus,
Oxalá
Vai Tijuca, me faz delirar
A essência vem de lá
Da ciência a navegação
Luar que embala meus
sonhos
Luar de qualquer
estação
Eu vi brilhar, em seu
olhar, a devoção
A lenda do Guerreiro e
o dragão
O despertar da
fantasia
Vi também, a criança
em seu carrossel
De heróis das estrelas,
um céu
De mistérios e magia
Na tela, tantas
jornadas pelos astros
Quem dera poder viver
em pleno espaço
Vejo em minha lente a
imagem sideral
Viagem do meu
carnaval
A nave vai pousar
E conquistar seu
coração
O dia vai chegar
Quando brilhar nossa
constelação

PORTO DA PEDRA – SEGUNDA, 21H

A curiosidade que apaixona

Santos Dumont e Einstein vêm de São Gonçalo para sacudir a avenida na noite da invenção

>> Não me proibam criar, pois preciso curiar! Sou o país do futuro e tenho muito a inventar

Autores: Fabio Costa, David de Souza e André Félix

A luz da imaginação
Acende o coração e o leva a curiar
Buscar o novo é conceber
O tempo do saber, desejo de criar...
É sempre assim, o proibido traz a sedução
Do início ao fim, do Paraíso a tentação
Meu Tigre mostra as garras nesse jogo
E vê no fogo a chama da evolução
Pandora a esperança e o amor ôôôô
Alquimia do meu ser
Na imagem do meu Criador
Um grande painel é arte
Eu traço a pincel meu estandarte
E lá do céu vem o cinzel da perfeição
Renascimento da inspiração
Como será o amanhã
Que Deus me permita ser só alegria
Aos cavaleiros da destruição
Venha à paz e a razão
Redenção na folia
O homem sonhou e um dia voou
Do gênio indomável uma nova invenção
Criança um Brasil de esperança
O mundo precisa desta salvação
Sou Porto da Pedra e não vou me calar
Eu sou curioso e quero saber
Se é bom para o mundo, se vai melhorar
É proibido por quê?

A sedução da curiosidade humana motivou a Porto da Pedra a levar à avenida este ano as grandes descobertas através dos tempos. Assim, de São Gonçalo vão cruzar a Baía de Guanabara Santos Dumont, Einstein e outros inventores, num desfile que promete ser grandiloquente.

– Vai ser grandioso – prevê o carnavalesco Max Lopes. – A Porto da Pedra entrará na avenida com as maiores alegorias da história da agremiação. Luxo e magia farão parte do desfile. O abre-alas da escola mede 60 metros de comprimento, um dos maiores do Carnaval carioca, além de contar com tripés e efeitos especiais

Fundada em 1978, a partir de um time de futebol, a escola, cujo símbolo é um tigre, disputa o Carnaval no Rio desde 1994. Desta vez, porém, assim como todas as concorrentes, teve que enfrentar as dificuldades causadas pela crise financeira internacional, que encareceu muitos materiais importados.

– Fazer um Carnaval luxuoso sem patrocínio foi nosso maior desafio – admite Max. – Mas a criatividade foi usada para descobrir materiais alternativos que darão na avenida um efeito rico.

Cansado, mas esperançoso de fazer um grande desfile, o carnavalesco, discípulo de Arlindo Rodrigues, fala do clima no barracão nesta última semana:

– Estávamos tranquilos. Depois da correria dos últimos meses, a Porto da Pedra está pronta para o desfile desta segunda-feira.

Saber e riqueza

Para o pesquisador de enredos Marcos Roza define o que o público verá no Sambódromo:

– Vamos mostrar o saber e a riqueza; a imaginação e a beleza de um tema que transforma o Brasil: a curiosidade. **(M.M.)**

Marcelo Migliaccio

FAUNA – O símbolo é o tigre, mas outros bichos estarão na avenida

>> Ficha técnica
Carnavalesco: Max Lopes
Alas: 39
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Diego Falcão e Alessandra Bessa
Bateria: 278 componentes
Diretor de bateria: Mestre Thiago

SALGUEIRO – SEGUNDA, ENTRE 22H05 E 22H20

Bate o tamborzão africano

Instrumento vai cadenciar enredo, que fala de religião e de diversos ritmos folclóricos

>> Tambor

Autores: Moisés Santiago, Paulo Shell, Leandro Costa e Tatiana Leite

O som do meu tambor ecoa, ecoa pelo ar!
E faz o meu coração com emoção pulsar!
Invade a alma, alucina
É vida, força e vibração!
Vai meu Salgueiro...
Salgueiro
Esquenta o couro da paixão!
Ressoou da natureza, primitiva comunicação!
Da África, dos nossos ancestrais
Dos deuses, nos toques rituais
Nas civilizações cultura
Arte, mito, crença e cura!
Tem batuque, tem magia, tem axé!
O poder que contagia quem tem fé!
Na ginga do corpo, emana alegria
Desperta toda energia
No folclore a herança
No canto, na dança, é festa, é popular
Seu ritmo encanta, envolve, levanta...
E o povo quer dançar!
É de lata, é da comunidade,
Batidas que fascinam
Esperança social, transforma, ensina
Ao mundo deu um toque especial (é show)
É show, é samba, é carnaval!
Vem no tambor da Academia
Que a furiosa bateria vai te arrepiar
Repique, tamborim, surdo, caixa e pandeiro,
Salve! O Mestre do Salgueiro!

Bruno Domingos/Reuters

RUGIDO – A força de uma favorita

Para acabar com um jejum de 15 anos sem títulos, o Salgueiro chega à avenida anunciando um Carnaval impactante. Com o enredo *O Tambor*, o carnavalesco Renato Lage pretende usar o instrumento musical como fio condutor de um desfile regido pela mistura de elementos culturais. Da pré-história às antigas civilizações, passando por manifestações folclóricas e religiosas, isso tudo com um toque de africanidade. Do congado ao carimbó. Do maculelê e jongo ao caxambu. Do reisado, ao forró e ao xaxado, o que não vai faltar é ritmo arrepiante na avenida.

– O Salgueiro fará um Carnaval impactante. Cada alegoria nossa vai mexer com o emocional do público – assegura o diretor de Carnaval Tavinho Novello.

Segundo o diretor, esse apelo ficará mais evidente em três carros: no abre-alas, no da Pré-História e no carro número 8, que fará uma homenagem às baterias de todas as escolas de samba.

Louro e Xangô reverenciados

Dois ícones salgueirenses não foram esquecidos. Os eternos Xangô do Salgueiro – Júlio Machado, morto em 2007– e Mestre Louro, que morreu no ano passado, serão homenageados. Na segunda alegoria, um grande machado vai relembrar Xangô. E Louro será revivido na ala que representa o coração de qualquer escola: a bateria.

Neste ano, o Império vai inovar também em tecnologia. Algumas de suas alegorias terão efeito de iluminação diferenciado, para a escola brilhar ainda mais.

– Estamos trabalhando muito para vencer este Carnaval – conta Novello, que entra no terceiro ano como diretor e promete um desfile inesquecível. – Vamos com muita garra e determinação para a Sapucaí e com muita vontade de fazer o melhor desfile na avenida. **(M.V.)**

>> Ficha técnica
Carnavalesco: Renato Lage
Alas: 36
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Ronaldinho e Gleice Simpatia
Bateria: 286 componentes
Diretor de bateria: Mestre Marcão

Carnaval | 2009

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE – SEGUNDA, ENTRE 23H10 E 23H40

Ramos, um berço do samba

Com oito títulos, escola quer colocar seu bairro no mapa da tradição carnavalesca carioca

Oito vezes campeã do Carnaval carioca, a Imperatriz Leopoldinense quer provar que Ramos também é um dos grandes templos do samba. A carnavalesca Rosa Magalhães, apesar do cansaço, disse na última terça-feira que a escola estava praticamente pronta para emocionar o público no Sambódromo.

– Está muito calor, muita canseira, mas tudo vai saindo como queríamos – disse ela ao **Jornal do Brasil**.

Ao contar sua própria história, a escola resgata figuras como Zé Catimba, Pixinguinha, Mano Décio, Heitor dos Prazeres, frequentadores dos carnavais em Ramos, e chega até Arlindo Rodrigues, carnavalesco que aportou na escola em 1980 e lhe deu o título, com o enredo que homenageava o compositor Lamartine Babo.

– As pessoas podem esperar muita alegria e muito colorido, com predominância do verde e do branco, claro – antecipou Rosa. – Espero que seja emocionante.

A escola vai contar também a história de um dos blocos mais famosos de todos os tempos, o Cacique de Ramos, que desfila no bairro na noite deste domingo (21h). Nele divertiram-se bambas como Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Beth Carvalho e Jorge Aragão, entre outros.

Tradições do Carnaval do Rio, como o banho de mar à fantasia, os bate-bolas e os saraus também estarão representados nas alas.

Antônio Scorza/AFP

MARCA – A Imperatriz trará seus habituais dourados nas alegorias

Currículo

Coreógrafa e figurinista formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rosa aposentou-se como professora. Trabalhou em televisão e escreveu o livro *Fazendo carnaval*. Empresta sua criatividade à Imperatriz desde 1992 e foi responsável pela festa de abertura do Pan-Americano de 2007, no Rio. **(M.M.)**

>> Ficha técnica

Carnavalesca: Rosa Magalhães
Alas: 39
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Ubirajara e Verônica
Bateria: 270 componentes
Diretor de bateria: Mestre Marcone

>> Imperatriz... só quer mostrar que faz samba também!

Autores: Carlos Kind, Di Andrade, Valtenci, Jorge Arthur e Josimar

Vem curtir bom samba,
pode chegar
Tem batuque de tantan
Um cavaquinho a chorar
Quem é do bairro nasceu
com o dom de versar
Ramos! Numa fazenda foi
que tudo começou
E sobre trilhos o destino
aqui parou
Fez o progresso então
chegar
Ruas, casarões, mariangú,
banhos de mar
Nos carnavais ranchos e
blocos vão mostrar
Que em nossas veias
correm notas musicais
Trazendo paz e harmonia,
paixão e razão de viver
Maestro e menestréis vêm
conhecer
Vão se encontrar...
Villa Lobos, Pixinguinha e
outros bambas
A semente germinou
Do Recreio então brotou
Nossa Escola de Samba
Vai virar cenário de novela
Vem comigo reviver, fala
Martin Cererê
O grito de campeão vem
Arlindo, o que é que a Bahia
tem
Com Lamartine és a mais
bela
Liberdade, liberdade na
Passarela
E pra cantar o nosso
orgulho, a nossa emoção
Mais cinco vezes o "é
campeão"
Na Leopoldina ecoou...
Imperatriz, traz o Fundo de
Quintal
Com o Cacique eu vou, eu
vou
Cinqüenta anos de carnaval
A festa vai começar, eu vou
mostrar
Que faço samba também,
vem ver meu bem
Se você fala de mim, não
sabe o que diz
Muito prazer! Sou a
Imperatriz!

PORTELA – SEGUNDA, ENTRE 0H15 E 1H

Muito amor para sair da fila

Sem vencer desde 1984, azul-e-branco de Madureira levará grandes paixões à avenida

Maior campeã dos Carnavais cariocas com 21 títulos, a Portela conquistou seu último triunfo em 1984, ano em que dividiu o primeiro lugar com a igualmente tradicional Mangueira. Disposta a sair da fila, a escola de Madureira decidiu apelar para o coração dos foliões e vai cantar o amor.

– Casais de namorados, amor a uma bandeira, apego à terra natal e até filmes com que temos uma relação de afeto são facetas desse sentimento nobre que a Portela quer resgatar – resume o carnavalesco Jorge Caribé, que faz dupla com Lane Santana.

A lendária águia que sempre abre o desfile portelense este ano teve seu layout guardado a sete chaves. A única informação que a escola se permitiu dar é que a alegoria terá 25 metros de altura.

Origem africana

Quando falar do amor à terra natal, a Portela vai lembrar a tristeza dos escravos, arrancados da África à força para serviu ao homem branco do outro lado do oceano.

– Por ser o berço, o *continente* africa[illegible]tratado como mãe – descreve[illegible]ne, que, assim como o parceiro Caribé tinha experiência acumulada no grupo de acesso e foi contratado pela azul-e-branco em março do ano passado.

Vanderlei Almeida/AFP

PIQUE – No barracão portelense, ritmo frenético até a última hora

Mas o modernismo também estará presente no carro A Grande Família onde a escola fará uso da tecnologia para buscar a interação com o público que estará presente na Passarela do Samba.

–A ideia é fazer uma reflexão de que a tecnologia deve ser usada para aproximar as pessoas - e não para mantê-las distantes - garante Alex Sab, diretor-geral de harmonia.

Mensagens apaixonadas transmitidas via torpedo de celular não serão esquecidas. Mas a visão será crítica e bem humorada.

– Namoro virtual é muito frio – diz Caribé. **(M.M)**

>> Ficha técnica

Carnavalescos: Lane Santana e Jorge Caribé
Alas: 38
Alegorias: 7
Mestre-sala e porta-bandeira: Fabrício e Danielle Nascimento
Bateria: 295 componentes
Diretor de bateria: Nilo Sérgio

>> E por falar em Amor, onde anda você?

Autores: Ciraninho, Wanderley Monteiro, Diogo Nogueira, Luiz Carlos Máximo e Júnior Escafura

Brilha Portela! Das trevas
renasce o amor
Doze cavaleiros se uniram
Um rei a lealdade
conquistou
Lendas do povo europeu
Feitiços, mistérios, magia
A lua vem beijar o astro-rei
A noite se encontra com o
dia
Lágrimas, nos olhos do
Imperador
Na Índia, o palácio da
saudade
Mãe Árica negra! O amor
cruza o mar!
Liberdade!
Meu coração guerreiro
É raça, é filho desse chão
Meu canto tem raiz, é
brasileiro
É natureza e miscigenação
Cenas de cinema, lindos
temas de amor
A união da família,
momentos que o vento
levou
O homem tem que usar a
consciência,
As maravilhas da Ciência
Para viver em harmonia
Vem recordar... Ranchos,
blocos e cordões
Os mascarados nos salões
As fantasias do Municipal
Embarque nesse bonde é
Carnaval!
São vinte e uma estrelas
que brilham no meu olhar
Se eu for falar da Portela
não vou terminar
Lá vem minha águia no
céu da paixão!
O azul que faz pulsar meu
coração!
Oh! Majestade do Samba
Meu orgulho maior é a tua
bandeira
Chegou minha Portela!
Meu eterno amor
A luz de Oswaldo Cruz e
Madureira

Carnaval | 2009

MANGUEIRA – SEGUNDA, ENTRE 1H20 E 2H20

Nas raízes do povo brasileiro

Escola aposta nas origens étnicas para dar a volta por cima no 80º desfile de sua história

>> A Mangueira traz os Brasis do Brasil, mostrando a formação do povo brasileiro

Autores: Lequinho, Jr. Fionda, Gilson Bernini e Gusttavo Clarão

Deus me fez assim filho
desse chão
Sou povo, sou raça...
miscigenação
Mangueira viaja nos
Brasis dessa nação
O branco aqui chegou
No paraíso se encantou
Ao ver tanta beleza no
lugar
Quanta riqueza pra
explorar
Índio valente guerreiro
Não se deixou escravizar,
lutou...
E um laço de união surgiu
O negro mesmo entregue
à própria sorte
Trabalhou com braço forte
Na construção do meu
Brasil
É sangue, é suor, religião
Mistura de raças num só
coração
Um elo de amor à minha
bandeira
Canta a Estação Primeira
Cada lágrima que já rolou
Fertilizou a esperança
Da nossa gente, valeu a
pena
De Norte a Sul desse país
Tantos Brasis, sagrado
celeiro
Crioulo, caboclo, retrato
mestiço,
De fato, sou brasileiro!
Sertanejo, caipira,
matuto... sonhador
Abraço o meu irmão
Pra reviver a nossa
história
Deixar guardado na
memória, o seu valor
Sou a cara do povo...
Mangueira
Eterna paixão
A voz do samba é verde e
rosa
E "nem cabe explicação"

Fotos de Vanderlei Almeida/AFP

REFLEXO – Espelhos verde-e-rosa

Mordidos com a 10ª posição no Carnaval do ano passado, os integrantes da Mangueira prometem entrar na Sapucaí com ânimo redobrado para colocar a escola no devido lugar em seu 80º desfile. Para isso, o carnavalesco Roberto Szaniecki aposta no enredo *A Mangueira traz os brasis do Brasil, mostrando a formação do povo brasileiro*, baseado no livro do antropólogo Darcy Ribeiro.

A verde-e-rosa pretende mergulhar fundo nas origens étnicas que deram origem ao nosso povo e promete surpreender. Um dos pontos altos será a execução de um ritual indígena durante o desfile.

– Teremos muitas inovações e surpresas que não posso revelar. Vamos ter um desfile totalmente diferenciado do que o público está acostumado a ver – adiantou Celso Rodrigues, presidente do conselho de Carnaval da Mangueira.

Szaniecki dividiu o desfile em seis pontos centrais. No primeiro, aborda a importância dos indígenas. Depois, conta a chegada do negro ao Brasil e a contribuição da cultura afro à brasilidade. A terceira fase fala sobre a miscigenação que deu origem ao mulato e ao caboclo. E por fim, resgata a importância do sertanejo, do caipira, dos gaúchos e dos matutos.

Janice estreia na coreografia

Outra novidade é a estreia da bailarina Janice Botelho, que coreografou a comissão de frente, substituindo Carlinhos de Jesus. A bateria do mestre Taranta também promete manobras diferenciadas. Mas o grande trunfo da Mangueira, segundo Celso Rodrigues, será o seu samba-enredo.

– Este ano, além de termos um grande enredo, temos um samba forte. Além de bonito, ele pegou e vai fazer a diferença na avenida – aposta Rodrigues que garante que a escola fará um desfile com garra, unindo técnica e muita emoção. **(M.V.)**

>> Ficha técnica

Carnavalesco: Roberto Szaniecki
Alas: 32
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Marcos Antônio e Giovana
Bateria: 300 componentes
Diretor de bateria: Mestre Taranta

VIRADOURO – SEGUNDA, ENTRE 2H25 E 3H40

A Bahia como mãe da energia

A agremiação de Niterói foi até a religião afro para aprender a transformar a natureza

>> Vira Bahia, pura energia!

Autores: Heraldo Faria, Flavinho Machado, Edu Velocci, Raphael Richaid e Floriano do Caranguejo

Quando Orum se encontra
com Ayê
Oh! Mãe-Pátria! Salve a
sabedoria
Eu quero caminhar com a
Natureza
Me ensina a desvendar
toda essa riqueza
Recebo do seu chão a
energia
E bate bem forte o tambor
Nas ruas de São Salvador
Conduz os meus passos,
Senhor do Bonfim
Olorum mandou cuidar do
seu jardim
E disse mais, vai buscar
na mata
No biocumbustível a
nossa proteção
Filha do sertão no
Tabuleiro
Dendê, meu dengo, óleo
de cheiro
Um dia Oxalá iluminou
Tocou no coração da
nossa gente
O acordo do bem se faz
oração
O mar não pode invadir o
meu sertão
Sopra um vento nos
canaviais
Brota a doce esperança
de paz
Na força do trabalho
dessa gente
Do bagaço nasce um
tesouro
O lixo se veste de luxo,
reluz em ouro
A água deixa o céu e se
abraça com o chão
Renova a energia sob as
bençãos de um trovão
Vermelho e branco, que
paixão
A Viradouro pede axé
Caô, Xangô, Iansã, Yalodé
Vira-Bahia, pura energia
Explode num canto de fé

ENREDO – A natureza é a estrela

A Unidos do Viradouro pretende mostrar na avenida que a sabedoria ancestral da mãe África já fornecia os elementos para que o homem transformasse os elementos naturais em energia.

– A África ensinou a Bahia a arrancar a energia da natureza – define o carnavalesco Milton Cunha.

No enredo deste ano, a escola relaciona as divindades das religiões africanas às diversas formas que o ser humano encontrou para tocar a vida e alcançar o progresso.

– Iansã transforma vento em energia eólica, Oxum faz cachoeiras virarem hidrelétricas e Ossanha das folhas nos dá o biocombustível – relaciona o carnavalesco.

A escola vermelho-e-branco de Niterói, campeã em 1997, já estava com todo o seu carnaval pronto na última terça-feira, segundo Milton Cunha.

– Correu tudo bem, dentro da programação, graças ao esforço de todos os envolvidos no trabalho no barracão.

O carnavalesco justifica a escolha do enredo *Vira-Bahia, pura energia* com a necessidade de se enaltecer a cultura negra e mostrar que ela embasa também descobertas e avanços tecnológicos.

– Acreditamos que o sucesso da noção atual de biocombustível é conhecimento embutido na lógica africana de saber que terra, plantação e depuração química de elementos são o que o homem tem de mais salvador.

Bahia redentora

Cunha também lembra que o enredo destaca o pioneirismo e o esforço dos baianos na descoberta de energias alternativas.

– Quando o assunto é energia renovável, a Bahia não tem que tomar lições com o mundo. Tem muito a ensinar – analisa. – Os baianos investem no etanol há 30 anos e, agora, no biodiesel. São essas energias que vão conter a desgraça do planeta. **(M.M.)**

>> Ficha técnica

Carnavalesco: Milton Cunha
Alas: 39
Alegorias: 8
Mestre-sala e porta-bandeira: Robson Sensação e Ana Paula
Bateria: 326 componentes
Diretor de bateria: Mestre Ciça

Carnaval | 2009

Arte Kiko

O MAPA DO TEMPLO DO SAMBA

PREVISÃO DO TEMPO

Sol e muito calor com máxima de 37 graus é a previsão do Climatempo para este sábado e domingo. Na segunda-feira, o clima também será quente, mas com possibilidades de chuva moderada na hora do início do desfile. Na terça, chega ao Rio uma frente fria e o calor pode dar lugar a pancadas de chuva à tarde e à noite.

Para o Centro
Av. Rodrigues Alves
Rodoviária Novo Rio
SANTO CRISTO
Av. Francisco Eugênio
Av. Francisco Bicalho
Circulação exclusiva do estacionamento do teleporto
CIDADE NOVA
A Estação Central do Brasil dá acesso ao setor ímpar
Central do Brasil
Campo de Santana
Av. Presidente Vargas
Da Av. Francisco Bicalho para o Centro
Av. Oswaldo Aranha
Da Praça da Bandeira para Botafogo ou Centro, pelo Túnel Sta. Bárbara
Rua do Matoso
Rua Benedito Hipólito
Rua Júlio do Carmo
Rua Carmo Neto
Marquês de Sapucaí
Setor ímpar
Setor par
Viaduto 31 de Março
Rua Marquês de Pombal
Rua Santana
Rua General Caldwell
Praça da Cruz Vermelha
Av. Mem de Sá
Av. Salvador de Sá
Estação Estácio
Rua Frei Caneca
Túnel Martim de Sá
Rua do Riachuelo
Rua Mariz e Barros
Rua Dr. Satamini
Rua Haddock Lobo
Rua Maria de Lacerda
ESTÁCIO
Rua do Catumbi
A Estação da Praça Onze dá acesso ao setor par
Elevado Paulo de Frontin
Av. Paulo De Frontin
Rua Aristides Lobo
Bloqueio só para ônibus a partir de 14h de sábado (21/02/09) até às 12h de quarta-feira (24/02/09) e das 13h de sábado (28/02/09) até 12h de domingo (01/03/09)
Rua Itapiru
Rua Dr. Agra
Túnel Santa Bárbara
Rua do Bispo
Rua da Estrela
Rua Sta. Alexandrina
Túnel Rebouças

Vias bloqueadas até o meio-dia de quarta-feira

Interdição na Avenida Rio Branco
Desde as 6h de sábado, até as 12h de Quarta-feira de Cinzas,

SEGURANÇA
A Guarda Municipal manterá 150 agentes de trânsito no Sambódromo e mais 180 homens patrulhando a área nos dias de desfile do Grupo Especial. Nos setores 11 e 13, haverá bases operacionais.

Os guardas com domínio do idioma inglês se concentrarão no setor 9.

ÔNIBUS PARA O SAMBÓDROMO:

De Jacarepaguá - 240, 241, 267, 268 e 269;
Da Barra e São Conrado - 175, 176, 177, 178, 179, 233, 234, 382 e 387;
Do Méier e Lins de Vasconcelos - 232, 238 ,239, 247, 249 e 274;
Da Tijuca, Usina e Vila Isabel - 217, 220, 222 e 229;
Da Ilha do Governador - 322, 324, 326 e 328;
Do Caju - 209 e 210
De Madureira, Leopoldina e adjacências - 254, 260, 261, 277, 292, 310, 311, 312, 313, 334, 335, 340, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 355, 362, 372, 374, 375, 376, 377 e 378.
Da Zona Sul - 107, 110, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 157, 170, 173, 180, 184 e 1564.
Da Zona Oeste - 300, 301, 367, 368, 370, 379, 380, 383, 388, 390, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, S.10, S.11 e S.14.
Linhas que fazem ligações dos bairros da Zona Norte e Leopoldina com a Zona Sul, passando pelo Centro da cidade e nas imediações do Sambódromo: 401, 404, 409, 410, 413, 415, 422, 426, 432, 433, 434, 435, 455, 456, 457, 472, 474, 476, 484, 485, 497 e 498.

① **Setor par**
Quem for para o setor par, vindo da Zona Sul ou da Leopoldina, deve seguir pelo Túnel Rebouças e pegar a Avenida Paulo de Frontin.

② **Setor ímpar**
Os que forem pelo Túnel Rebouças devem seguir pela Rua Santa Alexandrina. Mas o melhor caminho é pelo Túnel Santa Bárbara, onde o motorista deve pegar a primeira saída à direita em direção ao Túnel Martim de Sá.

③ **Centro via Praça da Bandeira**
O motorista deve seguir pela Rua do Matoso, Rua Haddock Lobo, Av. Paulo de Frontin, Rua Estrela, Rua Itapiru e, sob a saída do Túnel Santa Bárbara, passar pelo Túnel Martim de Sá até a Rua do Riachuelo.

④ **Centro via Flamengo**
O melhor caminho é pela Lapa. Seguir pela Avenida Mem de Sá até o Campo de Santana.

Setor 9 para turistas
Dispersão/ desfilantes
Dispersão/ alegorias
Setor 13
Setor 6
Setor 4
Setor 11
Av. Salvador de Sá
Setor 7
Setor 5
Setor 2
Setor 3
Frisas
Pista de desfile
Imprensa
Ginásio
Rua Júlio do Carmo
Setor 1
Viaduto São Sebastião
Tribuna Cabine de rádio
Av. Presidente Vargas
Táxi
Julgadores
Portadores de necessidades especiais

ANO 33 • Nº 1712 • DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE [illegible] NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE JORNAL DO BRASIL

REVISTA DOMINGO

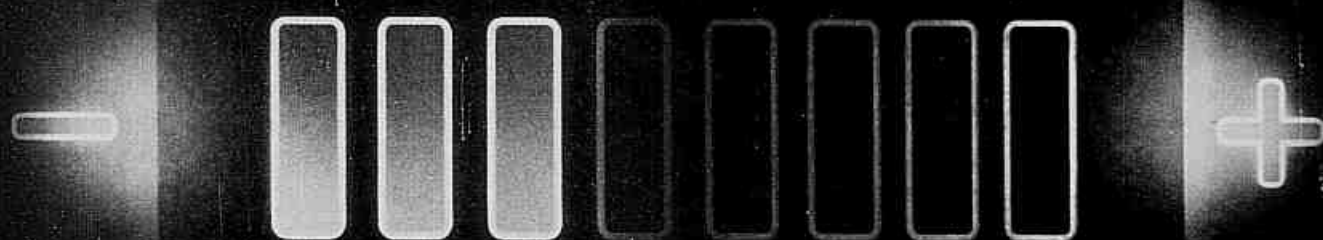
ESPECIAL CARNAVAL

SEM VERGONHA

COMO A ATRIZ **PAOLA OLIVEIRA** SE TRANSFORMA NUM "MULATÃO" COMO RAINHA DE BATERIA

JOÃOSINHO TRINTA O INVENTOR DO LUXO NA AVENIDA ENSAIA VOLTA – EM BRASÍLIA (!)

FOLIÃO VIP POR DENTRO DOS BADALADOS CAMAROTES DA SAPUCAÍ

CANGURU SAMBISTA DESCOBRIMOS UMA ESCOLA DE SAMBA NA... AUSTRÁLIA

SUMÁRIO

22 DE FEVEREIRO DE 2009 EDIÇÃO 1712 / ANO 33

SEÇÕES E COLUNAS

EXPEDIENTE

Publisher: Mario Marques (mariomarques@jb.com.br) **Editor:** Robert Halfoun (robert@jb.com.br) **Editora-assistente:** Rachel Almeida (rsa@jb.com.br) **Repórteres:** Renata Leite (renata.leite@jb.com.br) e Priscila Tanure (ptanure@edpeixes.com.br)/com repórteres do Núcleo de Entretenimento (Caderno B e Programa) **Editor assistente de arte:** José Adilson Nunes (adilson.nunes@jb.com.br) **Diagramadora:** Chris Lee e Anderson Oliveira **Tratamento de imagem:** Abimael Ávila **Colaborou nesta edição:** Cynthia Garcia **Redação:** Avenida Paulo de Frontin, 568, tel.: (21) 2101-4086 e (21) 2101-4090; fax (21) 2101-4428 **Gerente comercial:** Fabiana Bioni (21) 2101-4041 e 2101-4233 (fabianabioni@jb.com.br), SP (11) 3508-0019 e DF (61) 3313-5830 **E-mail:** domingo@jb.com.br **Jornal do Brasil: Presidente do Conselho de Administração:** Nelson S. Tanure **Diretor-geral:** Marcos Troyjo **Editor chefe:** Tales Faria **Editores executivos:** José Aparecido Miguel, Marcelo Ambrosio, Rodrigo de Almeida. **Editor de arte:** Nelio Horta. Uma publicação da Editora JB

COLABORAÇÃO

Gula próxima SET ViverBem

CARTAS DOS LEITORES

David Azulay

‣ Queridos amigos do JB, a cada domingo a curiosidade é maior sobre o que será abordado em cada página. No fim de semana, uma matéria me sensibilizou e muito! A da Heloisa Tolipan, *Aloha, David!*. Difícil expressarmos a dor da perda de um ser extraordinário, de um filho, pai, irmão, marido, amigo e parceiro que foi o David. As linhas escritas pela craque Heloisa deixaram a todos com um sorriso nos lábios após a leitura. Confortaram-nos, acarinharam-nos e, com certeza de onde ele estiver, deve ter sorrido para tão bela homenagem. Aloha, amigão! Sentimos sua falta!

Jairo de Sender

David Azulay 2

‣ Queria agradecer imensamente pela homenagem cheia de carinho ao meu tio David! Nossa, que texto lindo! De tocar os nossos corações.

Thomaz Azulay

David Azulay 3

‣ Perdi meu grande amigo, irmão, primo, conselheiro! O que acalma nossos corações é poder em um momento tão triste ler a linda homenagem que Heloisa Tolipan fez a David Azulay. Onde quer que ele esteja, tenho certeza de que seu coração e sua alma estão em paz!

Monique Benoliel

David Azulay 4

‣ Memorável ação da consagrada e respeitada colunista Heloisa Tolipan na *Domingo* ao homenagear o prematuramente falecido David Azulay. O Blue Man ao criar sua Blue Man teve uma luz que o fez vencer mundo afora. Destaco o desfile nos Arcos da Lapa: era uma belíssima noite de mais um Fashion Rio e a estrela de David brilhou mais uma vez. Certamente ele foi convocado por Deus pra compor sua coleção intergaláctica e a essa altura a fila A no céu já deve estar lotada de famosos da moda que já partiram.

Antonio Kämpffe

"Heloisa Tolipan, sou a Ana, mulher do David Azulay, e não poderia deixar de agradecer a matéria mais linda que li sobre ele. Posso falar em meu nome, da filha dele, Sharon, e de toda a família. Você se tornou muito especial para mim".

Ana Novak

Musa de verão

‣ Quero registrar meu voto para a musa do verão: Luiza Leite.

Fernanda Nogueira Camargo Parodi

Musa de verão 2

‣ Luiza Leite é maravilhosa, merece ganhar o concurso, ela é perfeita!

Bruna Paes

Musa de verão 3

‣ Depois de ver fotos da garota Luiza Leite e a matéria sobre ela, considero essa garota a mais bela entre as candidatas até hoje apresentadas ao concurso musa do verão de 2009. Minhas felicitações aos organizadores do concurso pelo sucesso.

Djalma Andrade

Lista D

‣ Concordo com Marco Antonio Barbosa, que promoveu uma disputa entre O Verão no Morro e o Oi Noites Cariocas. O evento no Píer Mauá foi mais animado e organizado. O Morro pecou com shows começando muito tarde.

Renata Bonelli

@ *Escreva para nós: vale crítica, elogio, sugestão. Por favor, não deixe de enviar também seu nome completo, endereço e telefone.* **domingo@jb.com.br**

Errata

‣ Os almoços e jantares servidos nos quartos da Perinatal Barra são fornecidos pela Sodexo. O grupo Garcia & Rodrigues oferece lanches no café Fígaro.

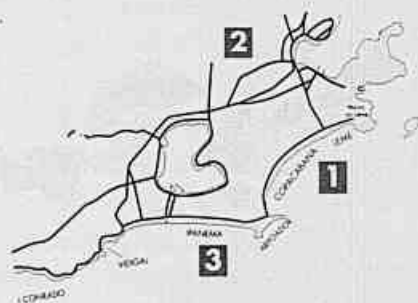
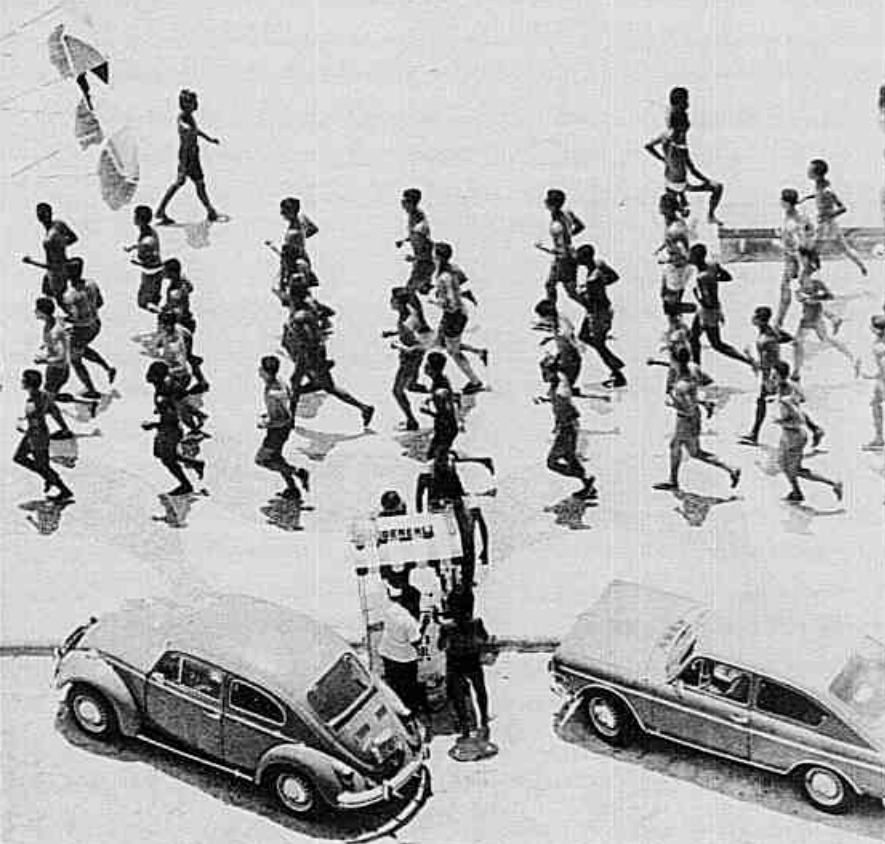
RENATA LEITE

OUTROS VERÕES

EXPOSIÇÃO NA VIEIRA SOUTO MOSTRA UMA ORLA CHEIA DE ESTILO. NO MESMO LUGAR, HÁ LEILÃO COM HITS DA MODA

As praias cariocas dos anos 60 e 70 contribuíram para que o olhar atento de fotógrafos do 'Jornal do Brasil', como o craque Evandro Teixeira, revelassem o que eram as novidades de verão. "Eram épocas de biquínis grandões, de milhares de fuscas estacionados quase na areia, cachorros curtindo com seus donos, surfe de long boards, esteirinhas de palha e pipas de gaivotas", descreve a jornalista Iesa Rodrigues, que o acompanhava "em busca de gente bonita, do biquíni mais ousado, do surfista mais cabeludo". As fotos estão na exposição *Comportamento carioca – Moda praia 60 e 70*, no Vivo Summer House. A moda da época se encontra com a atual no evento simultâneo Moda que transforma, by Iesa Rodrigues, no qual peças doadas por estilistas e designers vão a leilão, em prol da organização Coopa Roca. Os lances podem ser dados até dia 1° de março, para arrematar sapatos da Constança Basto, bolsa da Mara MacDowell, casaquinho com estampa de zebra da coleção nova da Claudia Simões, bolsa da coleção Lixo de Luxo, de Gilson Martins, bolsa de estudos de curso de moda da Celina de Farias, um projeto de arquitetura do Ricardo Campos, bandeja do arquiteto Ivan Rezende, joia da Monica Pondé e um candelabro assinado pelo designer holandês Tord Boontje. Vai lá, vale a pena.

Vivo Summer House – *Av. Vieira Souto, 234.*
www.veraoconectadovivo.com.br

Biquinões, píer de Ipanema, fusquinhas, barracas de praia de madeira: arquivo precioso disponível para deleite do público

O QUE ROLA NA ORLA

1› SEXY E MASCARADAS
As 32 bailarinas do Moulin Rouge, de Paris, estarão, na próxima sexta-feira, no baile de máscaras do Sofitel, o Bal masqué. R$ 480 por pessoa. Av. Atlântica, 4240, Copa. Tel.: 2525-1206.

2› BATUQUE NA BOLHA
Neste domingo de Carnaval, tem bateria da Mangueira Bubble, a boate bolha. O ingresso inteiro custa R$ 120. Parque do Aterro do Flamengo, ao lado do MAM. Tel.: 3724-1028.

3› BLOCÃO CLÁSSICO
O Clube do Samba, fundado por João Nogueira, sai na terça de Carnaval, às 14h. A concentração será na Av. Atlântica esquina com Santa Clara, em Copacabana.

HELOISA TOLIPAN

het@jb.com.br

COM MARCELO ISAACK

SALVADOR - FOTOS EDSON RUIZ

DADÁ MARAVILHA

À FRENTE DO FEIJÃO-AMIGO MAIS APETITOSO DE SALVADOR, A QUITUTEIRA QUE É A PRÓPRIA RECEITA DE SUCESSO

De risada estrepitosa, cujo cartão de visitas só perde a vez na gargalhada prolongada do ringtone de seu celular, a quituteira baiana Dadá caiu na boca do povo. E tratou de pô-la no mundo. Ex-empregada doméstica, experimentou o gosto de comer o pão que o diabo amassou na infância, quando matava a fome chupando caroço de jaca com pimenta. Pois foi na cozinha que essa mulher valeu-se de panelas de barro para criar a sua melhor obra. Há 16 anos, o sorriso enfatizado pelo janelão a separar os dois dentes incisivos centrais abre o apetite de uma turma de insaciáveis à espera de mais uma Feijoada Vip da Dadá, sempre no domingo anterior à folia soteropolitana. "É o Réveillon do Carnaval, com direito a feijoada no lugar da ceia. Talvez seja a única na qual as pessoas comem, pulam e voltam a comer para recarregar as energias", defende. Nesta edição, o feijão-maravilha de Dadá tapou de jeito a boca de 4.500 convidados reunidos no Bahia Café Hall, na Avenida Paralela, com direito a seis horas seguidas de shows de Tatau, Jorge Aragão e as bandas Batifun e Moinho. Para conter o apetite de gatunos, 80 homens fizeram a segurança do lado de fora do local. Só assim a comida não viraria escambo. Por cabeça, R$ 195, mas Feijoada Vip de Dadá não tem preço quando calculado no sentido figurado. Ali, todos são ou querem ser vips e/ou súditos da quituteira para quem o chão ficou pequeno demais desde o ano passado, quando Dadá debutou e resolveu chegar carregada em uma liteira. Do alto, a imagem é a de um andor em procissão. Abaixo do mito, vassalos ajoelhados agradecem ou fazem pedidos. Com a palavra, a orixá Dadá, esperança de vida e de respeito: "É coisa de bênção. Quem está doente se cura e alguns até crescem na vida", categoriza. O sonho de Dadá é morrer no palco da feijoada. "Quero ser velada e cremada durante a festa. Faço questão de todo mundo aqui, nem que venham de marinete".

SALVADOR – FOTOS MARCELO ISAACK

A PIMENTINHA ARRETADA

Horas antes da feijoada, na suíte presidencial do Hotel Holiday Inn, em Costa Azul, Dadá, ao ver a sombra brilhante pinturilada acima dos falsos cílios postiços, ordena ao maquiador: "Negão, não sou eu! Pra que todo esse brilho?". De olhos esbugalhados, ao *beauty artist* só resta retrucar: "Vai ficar lindo na TV e nas fotos, verás". Dadá fecha o sorriso, abandona o espelhinho de bolso e agora mira o espelho maior na parede. "Esqueceu que vou passar horas no meio do povo. E se não me reconhecerem? Tire", ordena a quituteira. Na cama, três vestidos compõem o look Cabaré proposto como tema desta edição da feijoada. "Cabaré é prazer de viver. Não é só prostituta, mas troca de energia", filosofa. O primeiro é um vestido de lamê com decote tomara-que-caia, criado pelo figurinista Claudio Tovar, com o qual Dadá chegará à festa em uma liteira. Os outros dois seguem como opção para o chão. Detalhe: o tubinho de paetês levou a melhor depois de Dadá ver uma convidada vestida com o modelito idêntico de renda vermelha em plena festa. Ao redor, enquanto duas mulheres pintam as unhas da mão da dama baiana, um homem abre o champanhe. Antes do brinde, pausa para uma reflexão dadaísta. "Quero lembrar a todos que na noite passada dormi em uma esteira. Luxo para mim é isso: ter um pedacinho de pano para guardar a minha cabeça enquanto durmo". Maquiagem pronta, figurino assentado no corpo, sandália no pé e perfume Amarige *by* Givenchy no ar, Dadá treina o abre-fecha do leque. Na primeira tentativa, o acessório vai ao chão. Determinada, ela repetiria o mesmo ato durante todo o percurso, na van, do hotel à feijoada. "Dadá é a brasileira que não tem pedigree, mas que do nada se vira e transforma dor em alegria", resume o espírito 'vira-lata' da cozinheira o estilista Beto Neves, autor da camiseta-convite do camarote deste ano. Uma última olhadela no espelho e a nossa rainha do panelaço faz uma graça. "E aí, tá me achando engraçada ou gostosa?", antes de dar meia-volta e pegar os anéis na cômoda da cabeceira. "Já estava me sentido pobre sem eles", gargalha mais um bocadinho.

O GOSTO DA FESTA

250 metros quadrados para abrigar uma cozinha montada com fogões industriais e totalmente climatizada

100 ajudantes de cozinha sob o comando de Dadá

57 fogões industriais

50 panelões

50 tipos de saladas

20 baianas de acarajé e abará

20 mil caldinhos

20 mil acarajés

15 mil espetinhos

8 open bares

4 toneladas de carnes

2 restaurantes climatizados com bufê completo

1 tonelada de feijão

1 nutricionista

No Pelourinho, sob a bênção da Igreja Rosário dos Pretos, ao fundo, o sorriso da salvadora Dadá

NA SOPA DE LETRAS COM DADÁ

A fome é o melhor tempero. Sob a luz da gastronomia, adicione a ela alguns provérbios culinários e, *voilà*, eis o sabor da paixão que chega à mesa trazendo um banquete de sabedoria. Iguarias escolhidas a dedo pela coluna, invadimos a cozinha do restaurante Sorriso da Dadá, no Pelourinho, mas quem a transforma em espaço de criação e liberdade é a própria Dadá, a nossa Babette dos trópicos, através de suas receitas de vida. Bom apetite!

A receita do sucesso
"Fome de trabalho".

Comida, diversão ou arte?
"Arte. Meu filme preferido é quando vejo a minha trajetória de vida passar diante dos meus olhos ao chegar à feijoada carregada em uma liteira".

Você tem sede de quê?
"Amar..."

Chupei essa manga...
"Doutor Antônio Carlos Magalhães. Graças ao material que ele comprava, pude criar as minhas receitas. Adorava cantar enquanto dava sopinha para ele".

Para quem daria uma banana?
"Com certeza para o meu melhor amigo. Banana é uma fruta tão gostosa, né negão?"

O pão nosso de cada dia...
"Trabalhar sempre com sorriso no rosto".

Um sonho
"Abrir um templo na roça para receber as pessoas. Tenho tanto amor para dar...".

Uma indigestão
"Estar ao lado de uma pessoa que não acrescenta nada a minha vida. Isso é pior do que comer feijoada azeda".

Pão, pão, queijo, queijo
"Hillary Clinton. Além de ser despojada e guerreira, é muito parecida comigo. A risada dela é igual a minha".

Para quem já deu sopa?
"Minha sopa é o meu feijão, distribuído a 300 famílias de moradores do Alto das Pombas (*comunidade carente em Salvador*), com o que sobrou da Feijoada Vip da Dadá".

É de lamber os beiços
"Sempre que recebo aplausos pela comida que faço".

Levei um bolo
"Foi do meu primeiro namorado. O jardim que eu amava".

Mais nojento que mocotó de ontem
"Ensopado de bode dormido. Comia tanto na época em que era empregada doméstica que fiquei traumatizada".

Não foi essa Coca-cola toda
"Lula. Dá pena ver que o nosso presidente tem cara de pastel".

Não adianta chorar pelo leite derramado
"A morte da mamãe e da minha irmã".

Enfiei o pé na jaca...
"Por ser a mulher livre demais que sou e até hoje não me entender com os homens".

Fico de ovo virado...
"Quando falo com as pessoas e elas não respondem o que realmente quero ouvir".

Um brinde
"Presentear com as camisetas da Feijoada todos os meus patrões que um dia abriram as portas de suas casas para eu entrar. A coisa mais linda é poder ver essa gente comendo a comida preparada por mim".

1

2

3

FOLIA EM JOGO

A jardineira, por que estaria tão triste? Zezé até hoje desperta dúvidas. E, cá entre nós, parece que, por mais forte que seja a crise, a canoa (ainda) não virou. Esses dilemas carnavalescos sempre fizeram a cabeça de indiozinhos, baianas e piratas. Mas, ao que tudo indica, os salamaleques tradicionais do Carnaval de rua abriram alas para Obamas e Dilmas, estampados nos rostos da fanfarra. Sem perder a harmonia da festa, a coluna preparou um quiz. O enredo? "A infância em ritmo de Carnaval". Vamos à sinopse: selecionamos oito foliões ilustres. E convidamos você, leitor, a adivinhar. Quem é quem no mosaico do passado? Para acelerar o andamento do desfile, ops, do raciocínio, algumas dicas. Uma cantora com a Portela no lado esquerdo do peito, um compositor de marchinhas que fazem a alegria de avós e netos e um fenômeno da TV estão entre os componentes dessa ala da nostalgia. A apuração pode ser feita logo abaixo, com as respostas da charada.

4

6

5

7

8

R: 1) Marisa Monte 2) Governador do Rio, Sérgio Cabral (C) 3) O compositor de marchinhas João Roberto Kelly 4) Adriane Galisteu 5) A transformista Camille K em tempos de menino 6) Ruddy, a Maravilhosa 7) a ex-Miss Brasil Natália Guimarães 8) o apresentador de TV Marcelo Adnet

COLABORARAM ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER E PEDRO WILLMERSDORF

ANDRÉ NAZARETH/DIVULGAÇÃO

DESINTOXICA, BABY

TERAPEUTA USA ATÉ MANTRAS PARA CURAR OS EXCESSOS MOMESCOS

| RACHEL ALMEIDA|

Se você é daquele tipo de folião que passa a festa de Momo correndo atrás dos blocos, se organiza para desfilar na Sapucaí e ainda abusa da feijoada e das caipirinhas, pode terminar o feriado precisando de uma desintoxicação urgente. É esse o serviço oferecido pela terapeuta francesa Nathalie Brahmani Fougeret, 43, que elaborou o tratamento Conforto Integrado, prometendo facilitar o processo natural de eliminação de toxinas e harmonizar os elementos do corpo. Morando há 11 anos no Brasil, Nathalie tem um consultório no Núcleo de Saúde e Beleza da Clínica Ivo Pitanguy, onde oferece sessões que misturam técnicas aprendidas na Índia, país no qual viveu sete anos. Ainda dá receitas de sucos revitalizantes – como o que mistura laranja lima, dois inhames, uma cenoura pequena e 10 folhas de hortelã. Ela garante: você fica pronto para outra.

Em que consiste o Conforto Integrado?

O tratamento começa com uma sauna na máquina de Photon Dome, massagens com óleos essenciais ao som de mantras, além de consciência respiratória e meditação (com Deeksha – transferência de energia). O meu ambiente também é arrumado segundo o Vastu Shastra, que é o Feng Shui indiano.

Você entoa esses mantras?

Sim. Meu canto tem poder de harmonização. Também invisto na aromaterapia. Tenho sete vidrinhos com mistura de essências que uso de acordo com a avaliação inicial do paciente.

E é indicado mesmo para o pós-Carnaval?

Claro. No Brasil a gente sabe que o ano só começa mesmo depois do Carnaval. E o meu tratamento proporciona um alinhamento energético para o início dessa nova etapa. Além de ajudar a curar fígados intoxicados, auxiliar no emagrecimento e dar mais disposição.

Você já recebeu clientes desconfiados do método ou quem a procura já sabe o que esperar?

As pessoas gostam. Mas há diferenças. Há aqueles que procuram uma coisa imediata, como um bem-estar pós-Carnaval e outras que investem em um tratamento a longo prazo, mais profundo, de consciência respiratória. Se o cliente é ansioso, por exemplo, eu aconselho que ele faça a sessão de 1 hora (em vez da de 1h30). Costumo recomendar um mês de tratamento.

Qual o perfil dos seus clientes?

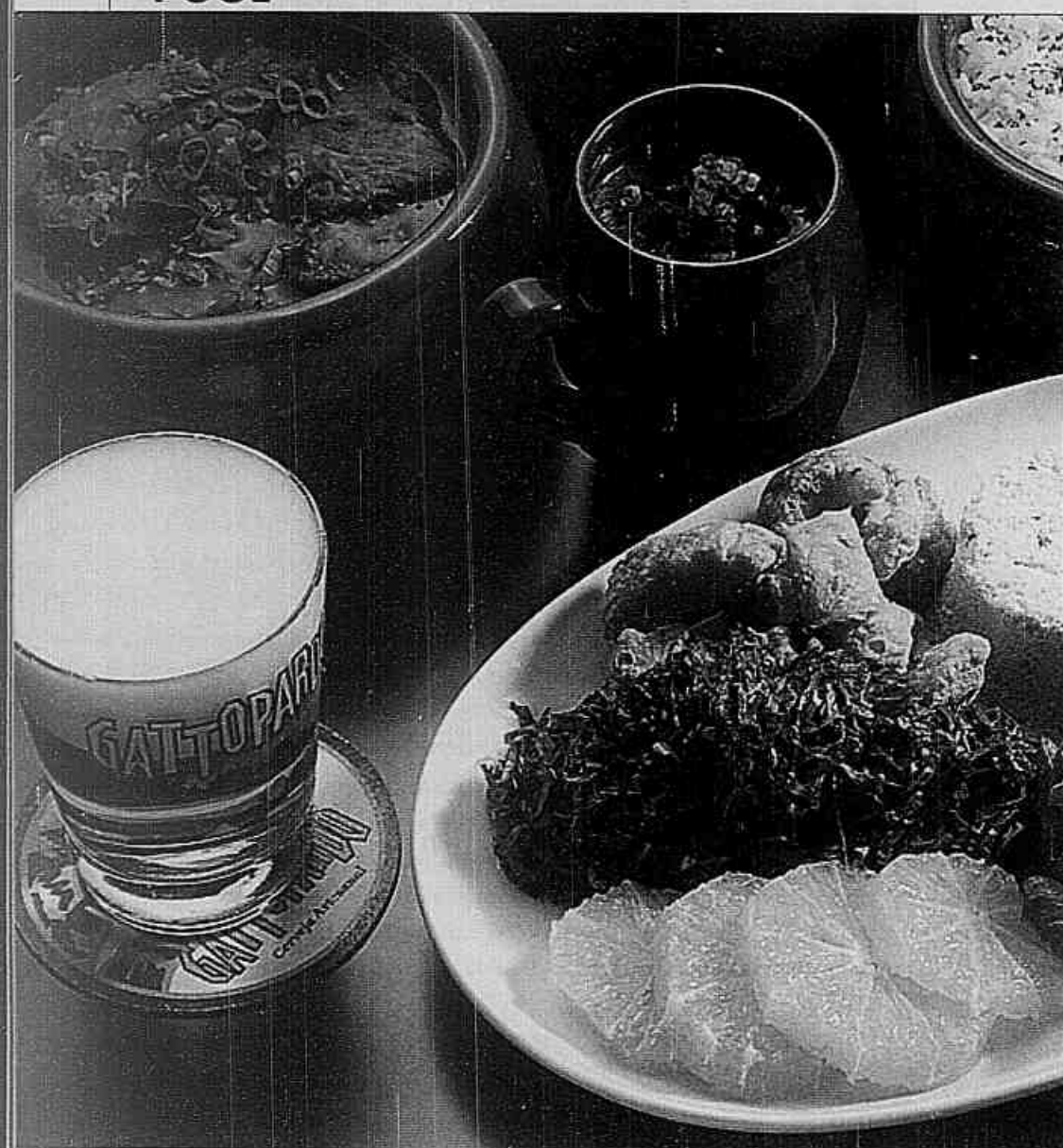
Recebo muitas mulheres, mas também executivos com quem realizo um trabalho mental. Gosto muito de trabalhar com adolescentes e grávidas, mas recebo gente dos 20 aos 80.

Qual é a sua formação?

Comecei a estudar medicina na França, mas larguei o curso porque comecei a me interessar por medicina alternativa oriental. Fui uma criança doente e descobri técnicas respiratórias que me ajudaram muito. Morei sete anos no Caribe e sete anos na Índia, onde aprimorei esses tratamentos.

CLÍNICA IVO PITANGUY – *Rua Dona Mariana, 65 Botafogo. Tel.: 2266-9500. Primeira consulta: R$ 300 (2h). A partir da segunda consulta, R$ 190 (1h). Pacote com quatro sessões (a partir da segunda consulta): R$ 650. Promoção de Carnaval: consulta experimental por R$ 190, mas se o cliente fechar um pacote de quatro sessões, em seguida, o preço da primeira cai para R$ 125.*

CPDOC JB

Nathalie também oferece massagens com óleos essenciais

DE VOLTA

FEIJOADA FAMOSA NOS ANOS 80 ESTÁ NA MESA NOVAMENTE

Na década da Blitz e das cores fluorescentes, havia um programa de lei entre os descoladinhos da época. Ir aos sábados traçar a feijoada do Gattopardo, na Lagoa, e, claro, dar uma badaladinha. Agora, o cheiro de feijão passa a invadir a Rua Conde de Bernadote, no Leblon, endereço atual da casa. De volta e renovado, o restaurante faz o seu próprio chope e destaca-se também pelo caprichado cardápio de petiscos e pratos bem elaborados. A receita da feijoada segue a tradição e a maneira de servi-la também. Em cumbuca. Custa R$ 45 por pessoa.

Gattopardo – Rua Conde Bernadote, 26, Leblon. Tel.:2512-2941.

+ Domingo também tem – Só o endereço muda. Sai Gattopardo, entre o Joaquina, na Cobal Humaitá. Lá, a feijoada pode ser servida em dois tamanhos: para uma pessoa sai a R$ 23,90 e para duas a R$ 43. O acompanhamento principal? Batidinha de limão. Claro que o prato chega à mesa com outros itens também. A pedida completa inclui couve, torresmo, arroz, farofa, laranja e molho de pimenta.
Rua Voluntários da Pátria, 448, lojas 3 e 4, Humaitá. Tel.: 2527-1722.

FRUTA IN BOX

SUQUEIRO CARIOCA PÕE SEU KNOW-HOW NA CAIXA – SEM CONSERVANTES

Cansado de sucos artificiais, o empresário carioca Marcos Leoni, dono da Do Bem, botou a mão na massa – ou melhor: na fruta. Criou uma linha de sucos 100% naturais, sem açúcar, conservantes, aromatizantes e outros "antes" nocivos para o corpo. Ao todo são quatro sabores, todos devidamente provados pelo pessoal do núcleo das revistas *Domingo* e *Programa* e do *Caderno B*, do **Jornal do Brasil.** Resultado: o de laranja é... suco de laranja. O limão lembra limonada suíça, agradou muito. A vitamina de laranja, maçã e banana é muito suave, apesar do aroma e sabor mais marcante da banana; o de açaí, morango, maçã e guaraná rendeu comentários dos mais variados. Houve quem adorasse a mistura, embora a presença do açaí, claro, roube a cena, seja no aspecto e também no sabor.
Cada caixa (com desenhos fofos e bem-humorados) com1 litro custa R$ 8. À venda na rede de supermercados Zona Sul.

Ressaca, eu?

A FRUTOSE É UM SANTO REMÉDIO PARA DURANTE E DEPOIS DA FARRA

A vitamina das frutas é o melhor estimulante para cair na gandaia e não acabar o dia morto. No *day after*, especialistas garantem: o açúcar das frutas ajuda a aumentar a energia, o que faz a maior diferença na hora de curar a ressaca – além de limpar as toxinas deixadas pelo álcool no organismo.

DURANTE

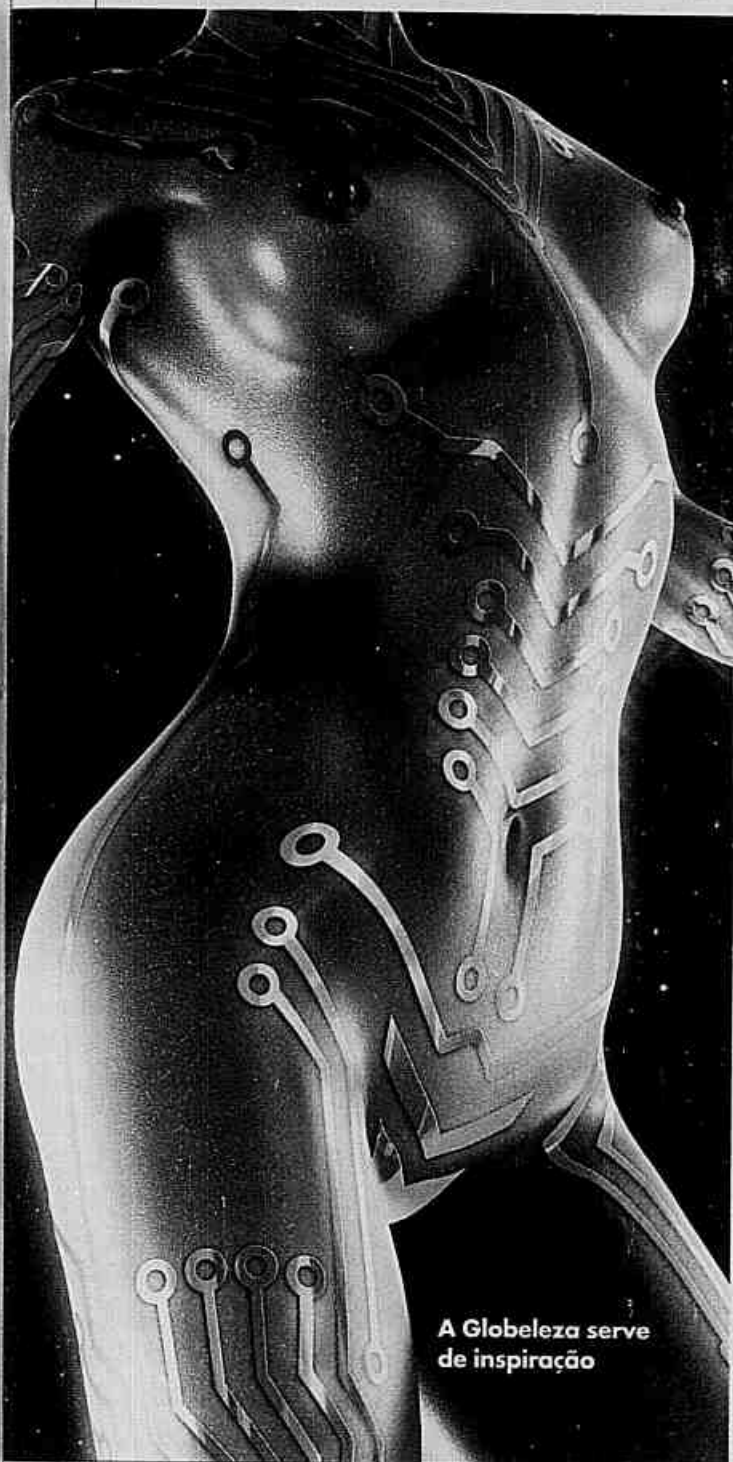
- Cenoura, salsinha e rejuvelac (quinua germinada e fermentada)
- Cenoura, aipo, salsinha e dente de alho
- Erva doce, beterraba e maçã

DEPOIS

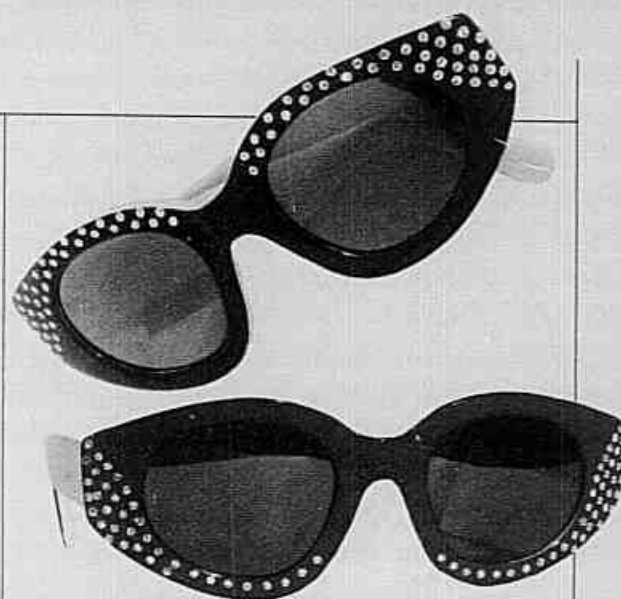
Maçã, pêra e gengibre
Manga, abacaxi, salsinha, água de coco e rejuvelac

ONDE: Universo Orgânico, Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon. Tel.: 3874-0186. O copo custa R$ 6,90. Ainda no bairro o Bibi Sucos (Av. Ataulfo de Paiva, 591) aposta na maçã com chá verde, para ressaca. R$ 5,60

MUITO ARTÍSTICO

SALÃO VAI FUNCIONAR NO CARNAVAL PARA PINTAR CORPOS

A Globeleza serve de inspiração

"Muita gente quer vestir apenas o próprio corpo. Eu realizo este desejo", avisa o cabelereiro Junoh Padilha, especialista em pintura corporal. Ele está a postos durante os dois dias de desfiles com purpurina e maquiagem em punho para desenhar o corpo de homens e mulheres.

- A pintura resiste à água e ao suor. Não sai nem com demaquilante. Só com esponja e sabão mesmo. E demora.
- Ela é feita com óleo vegetal, purpurina e maquiagem convencional. O óleo é responsável por fixar o material.
- Não, não há partes do corpo proibidas.
- Homem também pode, mas precisa usar um tapa sexo. Só a pintura não esconde, né...
- Fazer xixi não é fácil para as mulheres, porque a área sexual fica resguardada sob um adesivo. "Olha, não tem jeito. Tem que segurar a onda".
- Leva até uma hora e meia para ser feita e custa R$ 380.
- Ophicina do Cabelo. Shopping Leblon, 1° piso. Tel.: 3283-0990. O salão ficará aberto das 12h às 18h.

ARMAÇÕES TEMÁTICAS

Em terra de cego, quem tem olho é rei. E a grife de óculos Lunetterie aproveita o ditado e a situação para lançar modelos cujo apelo de venda é, adivinha, Carnaval. As armações coloridíssimas trazem as combinações de escolas de samba como Mangueira, Portela, Salgueiro e por aí vai. Muito divertido para outras festas também.
Custam entre R$ 400 e R$ 500.
Galeria Ipanema Top Center, Rua Visconde de Pirajá, 550, 2° piso. Tel: 2239-8444

Armação azul e amarela para fãs da Unidos da Tijuca. A verde-e-rosa você sabe para quem é...

MODERNINHA E BAMBA

SEM BANANAS E COM BEATS ELETRÔNICOS, ROBERTA SÁ VIRA CARMEN MIRANDA

A cantora se apresenta em 'jam sessions' nos intervalos do desfile na Sapucaí, no camarote da Nova Schin

DIVULGAÇÃO

O que é que a potiguar tem? A pergunta deve ser respondida pela tão pequena quanto notável Roberta Sá no Espaço Nova Schin, nos intervalos dos desfiles na Marquês de Sapucaí.
Em comemoração ao centenário do nascimento de Carmen Miranda, o ícone homenageado reencarna na pele de Roberta. A cantora nascida no Rio Grande do Norte e radicada no Rio tem a companhia de adereços tropicais que fazem lembrar a intérprete de sucessos como *Balancê*, *Tico-tico no fubá* e *Taí*. As três ganham batidas eletrônicas do DJ Marcelinho da Lua. Tudo muito moderno. Além dos beats, Roberta conta com o auxílio luxuoso do trio Os Impossíveis, com Marcelo Novaes, Marcelo Serrado e Fábio Mondego. Eles brincam de ser integrantes do grupo Bando da Lua, formado por músicos brasileiros que acompanhavam Carmen Miranda em seus shows e filmes como *Alô, alô, carnaval* (1936), *That night in Rio* (1941) e *Copacabana* (1947).

▸ *Leia mais sobre os camarotes da Sapucaí na reportagem 'Para ver e ser visto', na página 34.*

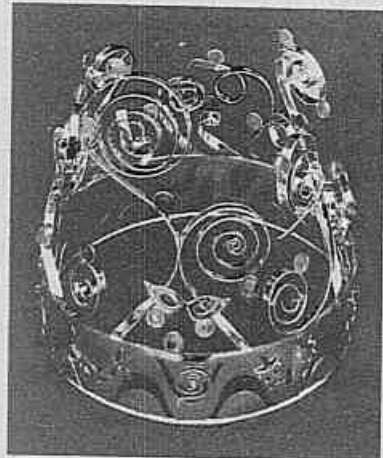
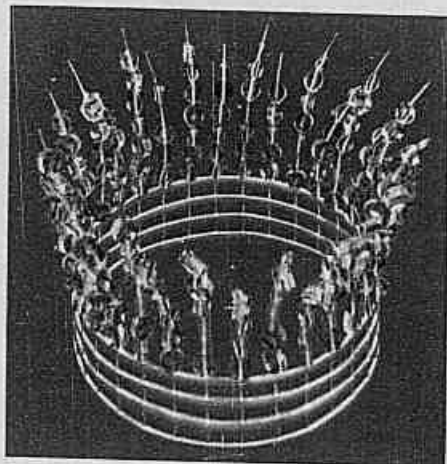
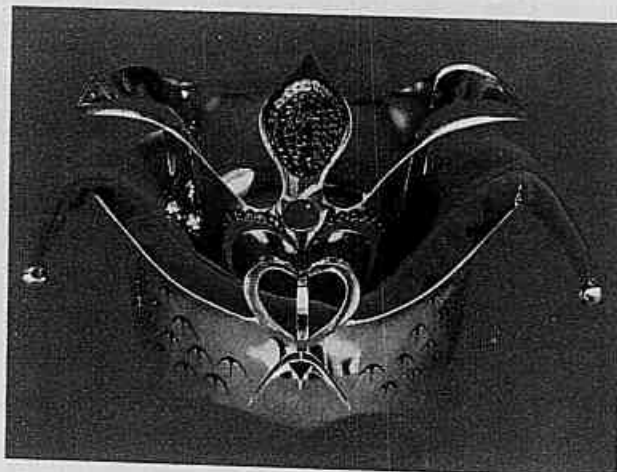
À flor da pele

CAMISINHA ULTRAFINA SERÁ DISTRIBUÍDA EM CAMAROTE DE LUXO

Se depender da Jontex, a temperatura no Camarote Brasil, no Sambódromo, vai ser das mais quentes. Isso porque a marca de camisinhas vai dar amostras do seu modelo sensitive para os convidados da área vip, na Passarela do Samba. A ideia é, claro, incentivar o uso e mostrar como a superfície com pontos em alto relevo "proporcionam outra dimensão de prazer".

COM QUE COROA EU VOU?

JÁ QUE O REI MOMO NÃO ESCOLHEU A SUA FAVORITA, DIGA VOCÊ QUAL É A MAIS BONITA

Eita rei Momo indeciso! Não foi capaz de eleger o ornamento vencedor do concurso *A coroa do rei: é de ouro, é de prata*, organizado pela Associação de Joalheiros e Relojoeiros do Estado do Rio de Janeiro (AjoRio) com apoio da Riotur. O prefeito Eduardo Paes também ficou estupefato diante da beleza das três finalistas. Por isso, neste Carnaval, o rei Milton Rodrigues vai usar a cada dia uma coroa diferente. Já que a indecisão reinou no concurso, agora, *Domingo* convoca você para eleger sua preferida: ❶Antigo e tradicional Carnaval de rua do Rio de Janeiro, de Rhada Naschpitz; ❷Confetes e serpentinas, de Silvia Bieldeck; ou❸*De rei e de louco todo momo tem um pouco*, de Renata Rose. E-mails para domingo@jb.com.br

❶

❷

❸

MÁRCIO CASTELINHO

ELE CONSTRÓI CASTELOS, SE AUTONOMEIA ARQUITETO DA NATUREZA E TOCA UM BLOG SOBRE COPACABANA

TÁIA ROCHA FOTO DOUGLAS SCHNEIDER

Ele começou menino, imitando um homem que fazia pirâmides de areia. Quando cresceu, o hobby virou profissão: Márcio Tolas, de 35 anos – ou Márcio Castelinho, como é conhecido – passou a fazer dos castelos de areia sua fonte de renda e o deleite de quem passa pelas praias do Rio. Este verão, ganhou um blog (www.veraoconectadovivo.com.br) para contar o que rola em Copacabana, endereço de um dos seus muitos "escritórios".

Seu reino abrange quais praias?

Faço castelos na Praia do Flamengo, em Copacabana, em Ipanema e no Pepê, na Barra.

Dá para se sustentar com os castelos?

Dá, sim! Além da caixinha, onde cada um pode botar suas contribuições, de vez em quando faço esculturas de areia para eventos e lojas.

Qual foi a maior escultura que você já fez?

Pode parecer história da carochinha, mas tinha três metros de altura por sete de comprimento.

Quanto tempo leva para construir?

De cinco horas a até duas semanas. Dá trabalho! Eu digo que sou arquiteto da natureza.

E quanto tempo dura um castelo?

Depende do fixador que se usa, do tempo que está fazendo... O sol é o maior vilão: resseca e racha as paredes de areia.

Como você divulga seu trabalho?

Há dois anos ganhei um site, que amigos da praia criaram para mim. É o www.castelodeareia.com.br. Lá tem uma enquete sobre o significado de castelos de areia para as pessoas. Mas ninguém responde, só ficam elogiando o meu trabalho...

Quais são os projetos para 2009?

Estou pensando em fazer uma escolinha para ensinar dobraduras e esculturas de areia para as crianças.

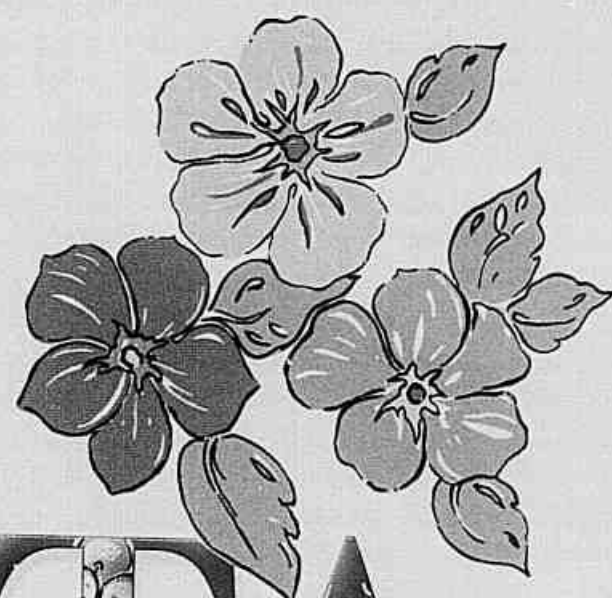
Algum mané já destruiu uma escultura?

É raro, mas acontece, sim.

E o que você faz?!

Fico irritado, mas evito atrito. Já gritei, fiz escândalo, claro, não faço curso para santo!

Seus castelos têm mil detalhes. De onde você tira tanta inspiração?

Não sei mesmo! Eu vou viajando, viajando... e vai saindo.

QUE CHITA BACANA

PRIMEIRO, ELE TRANSFORMOU O NOSSO TECIDO MAIS POPULAR EM ARTE. AGORA, O CONSULTOR DE DESIGN DE ARTESANATO **RENATO IMBROISI** CAPACITA ARTESÃOS NO BRASIL E NA ÁFRICA. FOI PARAR NA ONU E SEU TRABALHO VIROU TEMA DO ENREDO DA ESTÁCIO DE SÁ

| CYNTHIA GARCIA | FOTOS RAFAEL MORAES |

"Foi uma supersacada do Cid Carvalho, o carnavalesco da escola", avalia este carioca da Urca, idealizador do livro *Que chita bacana* (Ed. A Casa, 2005), que, nos anos 70, com um tear de prego tecia tira de biquíni para a confecção de uma prima ("minha família sempre esteve envolvida com tecido, minha avó foi costureira"), é hoje um dos mais importantes nomes na área de design de artesanato no mundo. Suas criações, produzidas no Muquém, uma comunidade de tecelãs do sul de Minas, mudaram o perfil do nosso têxtil artesanal a partir de 1987. Dez anos depois, com exposições e palestras em Milão e Tóquio, e com um portfólio de clientes que inclui a rede de supermercados Pão de Açúcar e a Natura, a ampla gama de produtos bem desenhados, com cores da moda e sacadas inovadoras, chamaram a atenção de D. Ruth Cardoso, que iniciava os trabalhos do Artesanato Solidário, e também do Sebrae, que dava partida a um projeto-piloto com núcleos comunitários no Distrito Federal ("achei a proposta interessante e queria conhecer outras tipologias do nosso artesanato").

Hoje, 13 anos e 132 projetos depois, prestando consultoria às comunidades que participam do Projeto Artesanato Sebrae pelo país, Imbroisi e sua equipe ("agora são várias, espalhadas por aí") cruzaram o Atlântico. O time brasileiro está prestando assessoria para a FDC (Fundação para Desenvolvimento da Comunidade), presidida pela mulher do Nelson Mandela, a moçambicana "mama" Graça Machel, para a Fundação Aga Khan ("antes do nosso projeto, a fundação não tinha nada na área de artesanato na África") e, no fim de março, dará início a um outro que faz parte de um vasto programa das Nações Unidas. "A equipe brasileira tornou-se símbolo de projeto de artesanato que dá certo", diz, orgulhoso. Motivos não faltam para isso.

“Fazenda boa.
Chita! E isto aqui...
caixa de suspensórios...
botina de homem...
enxadas...
botões de calça...

Guimarães Rosa.
"A estória do homem pinguelo"

"SÓ HÁ TRÊS FÁBRICAS QUE PRODUZEM CHITA NO BRASIL. MAS ELA ESTÁ EM TODO O PAÍS"

Como o seu livro, 'Que chita bacana', virou enredo da Estácio?

No começo de 2008, o Cid Carvalho, carnavalesco da Estácio, me procurou, pedindo autorização para usar o nome e a pesquisa do livro. Foi uma emoção para toda a nossa equipe. Conversamos longamente apenas uma vez, no barracão. O projeto da chita rendeu livro, exposição, documentário, mas jamais imaginei um enredo de escola de samba! A Estácio fez um trabalho lindo, fiquei muito feliz. Foi uma super sacada do Cid.

Quando teve a ideia de escrevê-lo?

Tive a ideia há uns 15 anos. Mas tudo começou há 23, no começo de minha trajetória, quando descobri uma comunidade de tecelãs no Muquém, no sul de Minas, com quem trabalho até hoje. Elas usavam a chita em várias manifestações, na decoração, em suas roupas, e até reutilizavam restos de chita, o que me deu a ideia de desenvolver uma técnica de recortar e retramar a chita, criando um novo tecido. Em seguida, passei a tecê-la com fibras de refugo do alimento do gado – palha de milho, taboa, junco, avenca... – e mais tarde incorporei sementes na própria trama. São técnicas de tecelagem que desenvolvi. Hoje estão incorporadas no artesanato brasileiro.

E depois?

Com a abertura da importação, nos anos 90, o mercado foi invadido por uma enxurrada de tecidos baratos. As pessoas passaram a usar menos chita e as fábricas começaram a tecê-la com fibra de poliéster.

Mas a chita é um tecido tradicionalmente feito em 100% algodão...

Sim, mas quando o algodão sobe na bolsa de commodities colocam poliéster na sua composição. Resolvi pesquisar nas fábricas e fui a Beribéri, em Minas, onde há uma fábrica do fim do século 19, com maquinário inglês original, com uma unidade produzindo só tecido plano cru. Perto de Diamantina, na Fabril Mascarenhas, conheci a designer têxtil, Luiza Chiodi, que vem criando novas estampas há 30 anos. Hoje são apenas três fábricas que produzem chita, mas ainda assim está por todo lado.

Foram desenvolvidas novas estampas?

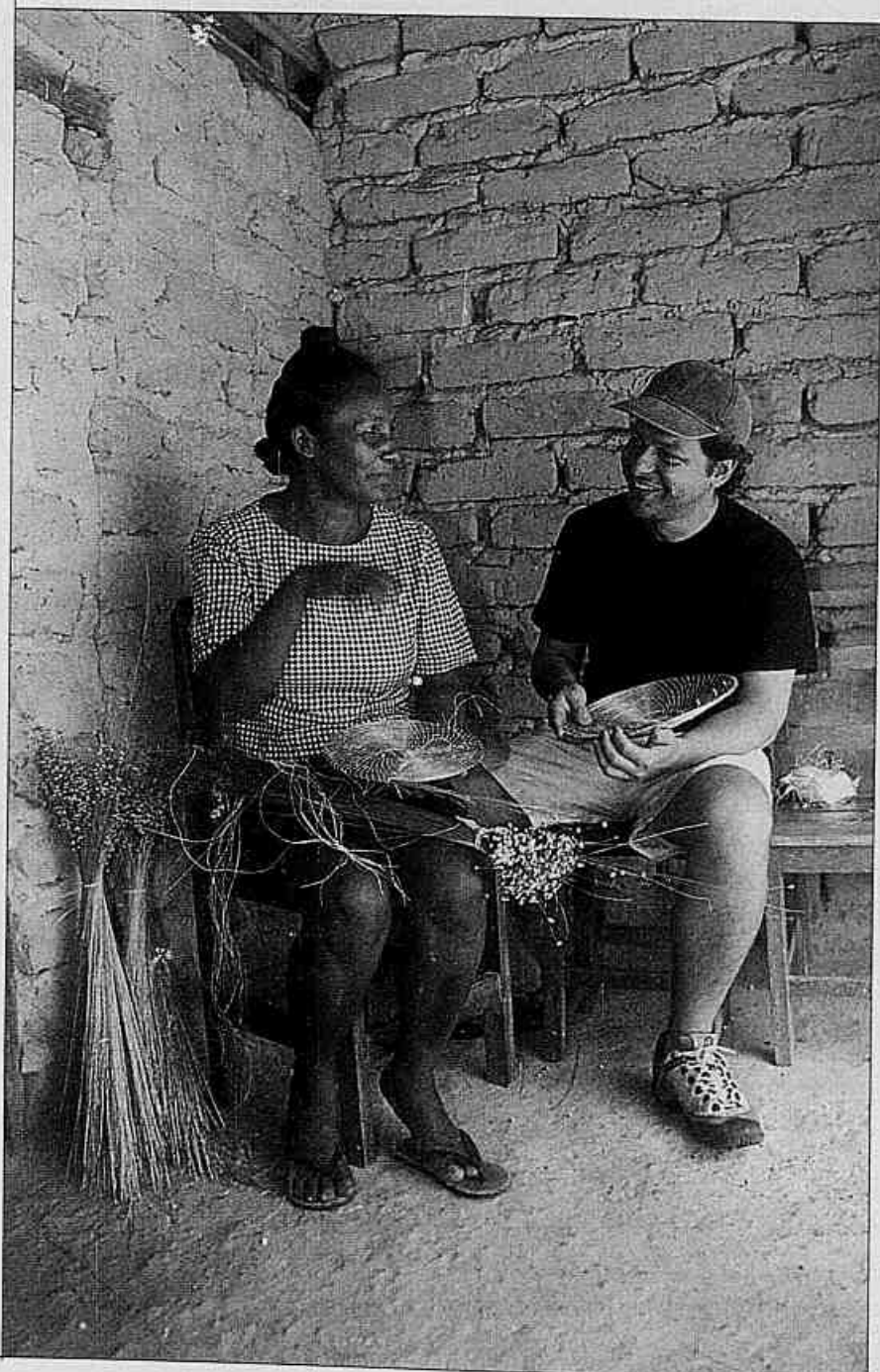
Propus a Luiza Chiodi que desenhasse uma nova série de seis estampas que agora estão no mercado, misturando frutas e pássaros, o que é raro, porque, em geral, são flores como dálias e hibiscos. Para a exposição, ela desenvolveu a estampa "Que chita bacana", inspirada na Carmem Miranda com flores, frutas e papagaios, mas que não foi para o mercado.

REFLEXO DA ALEGRIA

O LIVRO DETALHA COMO O TECIDO VEIO PARAR POR AQUI

- Com jeito de festa de interior e brincadeira de criança, a chita possui ancestrais ilustres: surgiu na Índia medieval e conquistou a Europa, num domínio invertido à colonização.
- O nome vem do sânscrito e atravessa idiomas, assim como o tecido transpôs os mares, povos e culturas para se espalhar pelo Brasil.
- As cores e estampas refletem uma alegria descarada que vem do trabalho, castigo, festa, criação, arte, infância, malícia. De escravos, camponeses, tropicalistas, personagens da literatura, teatro, novela e cinema, sem perder a inocência.

LENA TRINDADE

FABIO DEL REI

Estilo nas mantas do Projeto Urubu Rei, em Minas, e peças para colar da coleção Florestas de Manicoré, do Amazonas. Ao lado, Imbroisi foi o primeiro a trabalhar com o rico capim dourado do Jalapão

Quando passou de designer têxtil a consultor de design de artesanato?

Em 1996, fechei escola, loja, ateliê e fui prestar consultoria de artesanato com design a convite do Sebrae, em Brasília, que estava dando partida a um projeto piloto em comunidades no Distrito Federal e, caso desse certo, se estenderia por todo o Brasil.

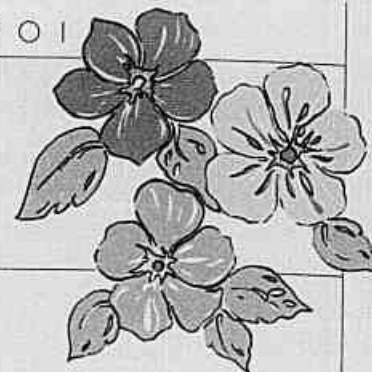
Deu certo?

Muito. O Projeto Artesanato Sebrae se espalhou pelo Brasil e não tem previsão para acabar. Mas a chita estava sempre na minha cabeça. Em 2001, falei sobre o projeto com a Renata Mellão e as idéias se casaram. Montamos a exposição, financiada pelo Sesc São Paulo, e o Museu A Casa, que é da Renata, editou o livro.

Onde pesquisou?

Formamos uma equipe com os pesquisadores do Museu A Casa, a fotógrafa carioca Lena Trindade e a Maria Emilia Kubrusly para escrever o texto. Como há pouco material, viajamos pelo país todo. No Rio, pesquisamos na Fábrica Bangu, no Senai-Cetiqt, na Fundação Zuzu Angel e no Museu Carmen Miranda. Há 15 anos, a Lena (Trindade) me acompanha nos meus projetos nos núcleos comunitários registrando tudo que é interessante. Então tínhamos um bom arquivo das manifestações da chita.

>>>

LENA TRINDADE

"A CHITA PERMITE RELEITURAS. EM GOIÁS, ELA VIROU RENDA. NO RIO, A ALESSA FEZ UM CASACO FRANJADO, GENIAL"

Você também fez uma exposição da chita interpretada por estilistas. Quem deu uma nova linguagem a ela?

A chita permite inúmeras releituras. A artista plástica Beverly Carpaneda, de Pirinópolis, Goiás, recortou o fundo do tecido e criou uma renda de chita, parecendo um richelieu (renda) – ficou linda. A Alessa, no Rio, que tem loja em Ipanema, desfiou a trama e fez um casaco inteiramente franjado, genial. A Apoema, em Brasília, rebordou a chita inteirinha. Virou um tecido precioso.

Como começou a consultoria para núcleos comunitários na África?

Em 2004, veio ao Brasil, a Eduarda Cipriano, diretora da FDC (Fundação para Desenvolvimento para a Comunidade em Moçambique), presidida pela Graça Machel (mulher do Nelson Mandela), à procura de um consultor de artesanato. O Sebrae me indicou e visitamos núcleos com os quais trabalho há 13 anos.

E o projeto com a fundação da Graça Machel, mulher do Mandela?

Moçambique tem muito a ver com o Brasil. As oficinas de artes e ofícios precisavam utilizar matéria-prima local. Era fundamental que o trabalho beneficiasse toda a comunidade e não somente os envolvidos diretamente, criar uma rede entre as oficinas para não desenvolver produtos isolados. E, muito importante, capacitar líderes comunitários para levar o trabalho adiante. Com isso, criamos o Projeto Maciene, no vilarejo a 250 km de Maputo.

E aí?

Eles tinham boas oficinas de tecelagem, marcenaria, costura, mas com referências erradas. Dei uma cara de coleção para os produtos. Criamos a marca Maciene, que inclui vários itens, entre os quais 130 de papelaria em quatro cores, utilizando papel artesanal de fibra de banana e de caju. E também batiks da oficina de tecelagem, porque a chita deles é linda.

Como a chita brasileira dialoga com a chita africana?

Não existem fábricas em Moçambique. A chita é importada da Índia e da Holanda, a grande produtora mundial, que fornece todo esse tecido lindo que a gente acha que é africano. A chita "africana" é melhor que a nossa, mais variada, mais macia, é mercerizada (tipo de acabamento que amacia o tecido), como um chintz. As moçambicanas só andam de kapulanas (cangas), amarradas no corpo de várias maneiras e usadas como turbante. Ficam lindas.

Agora, como anda o Maciene?

Iniciou com 40 artesãos, agora estamos com mais de 100. O lançamento, em 2006, foi com uma big exposição numa fortaleza ldo século 18, em Maputo – e vendeu tudo. A Graça (Machel) ficou superfeliz e a Fundação Nelson Mandela encomendou 4 mil pastas corporativas. Depois, foi inaugurada uma loja Maciene no aeroporto da capital, os produtos estão sendo comercializados em lojas, resorts, e estão na Indaba, a mais importante feira de artesanato africano, na Cidade do Cabo, na África do Sul.

Há também o projeto com a Fundação Aga Khan.

É o Projeto Ujamaa, que significa comunidade no idioma macua. Começou há três anos, é maior que o Maciene, que envolvia só uma comunidade. No Ujamaa são 30 comunidades na divisa da Tanzânia com Moçambique, numa reserva marinha, o Parque das Quirimbas, que lembra nosso Piauí. Os artesãos são excelentes ourives, escultores de ébanos, marceneiros, ceramistas...

E projetos para esse ano?

No Brasil, continuo com os núcleos do Sebrae e com minhas tecelãs no Muquém. No fim de março, vou para o arquipélago São Tomé e Príncipe, no Atlântico, no Golfo do Gabão, para montar um projeto que faz parte de um programa das Nações Unidas. Eles são os maiores produtores de cacau, têm lindas pedras vulcânicas, muito coco, bambu – essas serão as matérias-primas básicas.

Com tudo isso, você engavetou a chita?

Nada disso. Em março, inauguramos a exposição "Que Chita Bacana, o enredo", no Museu A Casa, em São Paulo, com figurinos, fotos, vídeos e desenhos da Estácio de Sá. E vem livro também. D

QUE CHITA BACANA, O ENREDO

Sou bonita e faceira,
nasci na Índia
Para o mundo conquistar
Deserto atravessei
Cruzei as ondas do mar
Na epopéia uma
viagem fascinante
Na Europa deslumbrante
então cheguei
No chá das cinco
porcelanas decorei
Através dos portugueses
No Brasil desembarquei
Desbravando esta
terra na imensidão
Me pintei com
o colorido deste chão
Com a fauna e a flora,
ergui sua bandeira
Sou a Chita Brasileira
Com fé cultivei
a esperança
Num sorriso de criança
O palhaço colori
Vesti cortejo do Maracatu
Dancei em quadrilhas
de São João
Na Festa do Divino
minha devoção
O movimento Hippie
representei
Com o Velho Guerreiro
buzinei
Na Tropicália
fui a sensação
Conquistei de vez
esta nação
Sou a Chita Bacana
a brilhar
No batuque
da Estácio de Sá
Sou o samba raiz,
felicidade
Com a força
da Comunidade

A chita é um luxo, como se vê nos detalhes das alegorias da Estácio de Sá. A ideia do enredo é do carnavalesco Cid Carvalho

ANTONIA LEITE BARBOSA

antonia@jb.com.br

A NOBREZA DAS GARRAFAS PET

Especialista em dar novos sentidos aos objetos, a designer de joias, poetisa e artista plástica Manu Bernardes comanda, a partir de 10 de março, uma oficina de processo criativo no Pólo de Pensamento Contemporâneo (POP). Suas peças são chamadas de joias pela sua maneira de enxergar a nobreza nos materiais, como garrafas pet, palitos, grampos, transformando-os em peças modernas e instigantes. Aos 29 anos, Manu já expôs seus trabalhos na Fundação Cartier por indicação dos irmãos Campana. Manu carrega no DNA o bom gosto herdado do avô, o arquiteto Sergio Bernardes.

Orkut gastronômico

Garfos em punho e boca que vai à Roma. Nasce o portal ComiAli.com (www.comiali.com), um guia gastronômico virtual e colaborativo. Os amantes da boa mesa recomendam lugares interessantes, reclamam dos que não agradaram e encontram a opção certa para aquele almoço comemorativo ou jantar romântico. Já com 2.200 restaurantes das principais capitais do país cadastrados. Uma provinha: no portal, os usuários podem conferir marcas cariocas como a baiana da praia de São Conrado, que capricha nos acarajés e vatapás em sua barraca.

Os sócios Pedro Arthur Peixoto, Paulo Klien Vega e Gabriel Peixoto

DIVULGAÇÃO

DUPLA NACIONALIDADE

Bom descobrir novos (talentosos) artistas. Luciana Algarte é designer de joias e ourives. É do Rio e vive em Nova York, onde aperfeiçoou o que aprendeu na PUC-RJ e no Atelier Mourão no FIT (Fashion Institute of Tecnology). Lá, também estudou gemologia, design de joias e, posteriormente, formou-se em Fashion Styling. A parceria com Julia Gaspar Duvivier deu às cariocas oportunidade de conferir e adquirir as peças. Tel.: 8122-9733; mkt@lucianaalgarte.com.br

TOP 5

JANINE SAD, DA EXPAND, DÁ DICAS PARA QUEM QUER COMEÇAR A MONTAR UMA ADEGA EM CASA

1 Pode parecer exagero, mas adquira uma adega de pelo menos 24 garrafas. Num jantar, a baixa já é grande. Também não adianta ter uma adega espetacular se as taças não são adequadas.

2 Para começar a entender de vinhos, uma boa dica é passar um mês tomando rótulos de diferentes lugares, mas sempre da mesma uva. Dessa forma se consegue perceber as características da uva.

3 Todo mês, a maioria das lojas especializadas coloca algumas garrafas em promoção. Aproveite as oportunidades.

4 Tenha garrafas de 375 ml (a meia garrafa) na sua adega. Elas são excelentes para o dia a dia, quando se quer tomar apenas uma tacinha. E procure ter um vinho de sobremesa na adega. Esta é uma excelente opção para estender um jantar agradável.

5 Marque as datas especiais com vinhos. Se você casou em 2004, ainda há boas opções no mercado desta safra, a um bom preço. Procure um vinho agora para beber em 2014.

LEANDRO SOUTO MAIOR

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

G.R.E.S. UNIDOS DE MELBOURNE

COMO O BRASILEIRO CARLOS FERREIRA, ESPECIALISTA EM COMPUTADORES, FUNDOU UMA **ESCOLA DE SAMBA NA AUSTRÁLIA** E VIAJA O MUNDO ENSINANDO A NOSSA BATUCADA

Australiano tocando bumbo, pandeiro e tamborim? Sim, é estranho. Mas real. Desde que o percussionista Carlos Ferreira foi parar na Oceania, em 1985, pelo puro desafio de mudar de vida. Nascido em Vila Isabel, o músico de 57 anos queria trabalhar com informática, ocupação que desempenhava no Brasil, na Fundação Getúlio Vargas, mas mudou de ideia ao vislumbrar campo para jogar os bytes para o ar e abraçar de vez os beats do ritmo brasileiro. Três anos depois, fundou a Melbourne Samba School, ou G.R.E.S. Unidos de Melbourne, ou ainda apenas Melsamba – com uma bateria afinada nos moldes das que se exibem, hoje, na Sapucaí. O trabalho da agremiação é tão sério que seus integrantes chegam a vir para cá em busca de estágios em blocos e barracões.

Sob o comando das baquetas de Carlos Ferreira, australianos, neozelandeses, italianos e até brasileiros buscam aprender o suingue carioca

"JÁ PEGUEI ALUNOS QUE ACHAVAM QUE SAMBA ERA AQUELA COISA DE BANANA NA CABEÇA"

O primeiro obstáculo de Carlos Ferreira foi a língua (o inglês "diferente"), que não demorou para ser dominada. Ele também não demorou para se casar por lá, com a neozelandesa Amanda, que – garante – prepara uma feijoada que deixa até mesmo os brasileiros malucos. "Ela toca tamborim na Unidos de Melbourne e é mais brasileira que muita brasileira. Além disso, não é ciumenta. Preciso de uma mulher assim, porque viajo muito dando cursos de percussão".

Ginga australiana

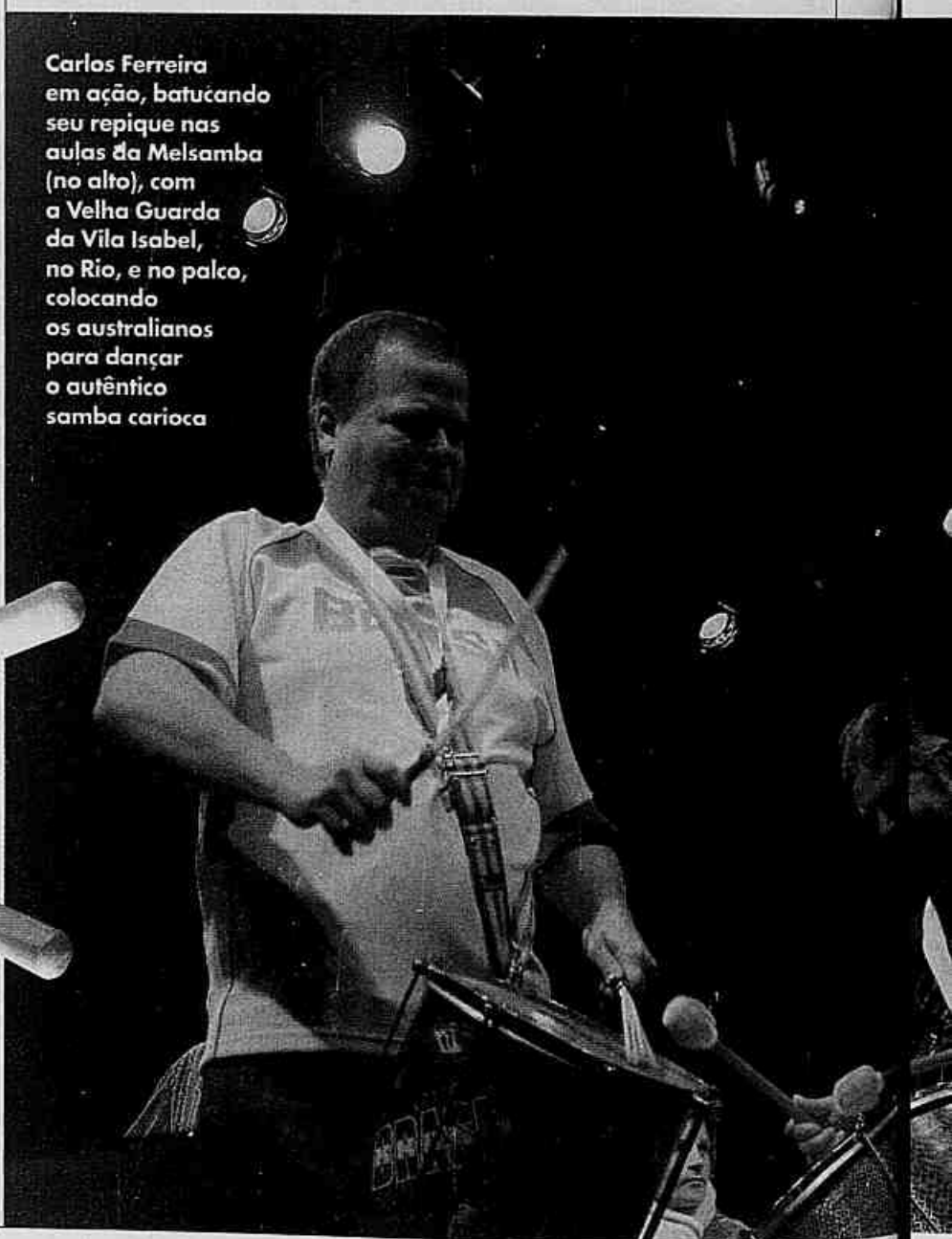
No início da escola, o percussionista apenas ensinava como tocar os instrumentos. Depois, surgiu a ideia de criar uma comunidade de pessoas que tocassem e dançassem o samba para emular o que temos no Brasil. "Aí mudei o formato e passei a montar algo como uma escola de samba do Rio, formando uma bateria completa com os alunos. Hoje conseguimos tirar um ritmo bem carioca". Ao mesmo tempo em que ensinava a percussão (10 aulas custam 100 dólares australianos), incorporou ao projeto aulas para ensinar a dançar o samba, dadas por uma autêntica... australiana! "Ela é muito boa, realmente entende o samba, o que é raro aqui", garante o idealizador. "Na Austrália não se tem o entendimento da música brasileira como na Europa, por exemplo. Alguns falam de *latin music*, o que está errado. A música brasileira é diferente do que se chama de música latina. Educar as pessoas sobre isso não é mole, é que sou insistente". Idealista, Ferreira não rendeu-se ao caminho fácil dos cucarachas. "Poderia fazer um trabalho de salsa, colocar um chapéu de mexicano e vestir o estereótipo, mas quero mostrar o que é realmente o samba. Já peguei alunos que acham que samba era aquela coisa Carmem Miranda, com remelexos e aquela ideia de banana na cabeça. Fui mudando essa imagem aos poucos". A Melsamba faz apresentações eventuais reunindo os ritmistas em casas de show na cidade. No Natal e no réveillon há sempre trabalho.

Aos que se dispõem a dar um *upgrade* e visitar o Rio para conhecer mais do gênero musical que estão aprendendo, Carlos Ferreira os encaixa em ensaios nas escolas de samba, para conferir de perto a pulsação que do outro lado do planeta só podem imaginar como é. "Ajudo meus alunos a realizar o sonho de tocar ou dançar nas escolas de samba do Rio. Coloco eles nas mãos de amigos meus, mestres de bateria na Estácio de Sá e na Vila Isabel. Eles ficam maravilhados. Isso é muito importante. Uma vez contagiado pelo samba, eles voltam para cá loucos para tocar e se envolver ainda mais com a cultura brasileira". O baterista australiano Alastair Kerr, 28, veio em janeiro, quando participou dos ensaios na quadra da Estácio de

BATEU ATÉ RECORDE

MÚSICO DÁ WORKSHOPS TAMBÉM NA EUROPA. ESTÁ DE PARTIDA PARA NOVA ZELÂNDIA

Inglaterra, Escócia, Suécia, Islândia, Japão e Hong Kong são alguns dos países por onde Ferreira já passou, requisitado por organizadores de eventos e escolas locais. Em 2004, conduziu mais de 400 ritmistas da Inglaterra numa praia para tentar quebrar o recorde mundial de percussionistas tocando ao mesmo tempo. "Tocamos *Aquarela brasileira* (Silas de Oliveira) com um arranjo do Robertinho Silva. Não batemos um recorde porque um percussionista chinês colocou 10 mil crianças num estádio".
Durante o nosso Carnaval, o percussionista parte para a Nova Zelândia, custeado pela embaixada brasileira no país, para participar de um grande evento onde irá dissecar as diferenças entre a batida do samba e do samba-enredo.

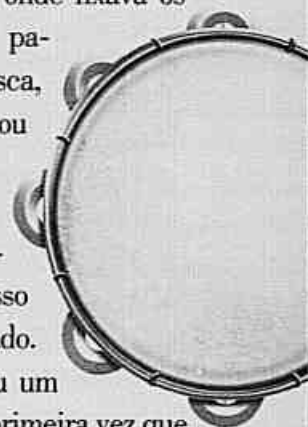
Carlos Ferreira em ação, batucando seu repique nas aulas da Melsamba (no alto), com a Velha Guarda da Vila Isabel, no Rio, e no palco, colocando os australianos para dançar o autêntico samba carioca

Sá, tocando repique. Na carta de agradecimento à irmã de Ferreira, a escrevente Teresa Queiroz, desmanchou-se. "Foram momentos inesquecíveis que vou levar para toda a minha vida. Tocar em banda não tem nada a ver com participar como ritmista num grande grupo de percussionistas", compara ele, integrante também do grupo de jazz Leigh Barker Quintet. O professor, Carlos Ferreira, está feliz como pinto no lixo.

Samba de mão

A paixão dele pelo samba surgiu na infância, nas ruas de Vila Isabel e do Grajaú. Sem dinheiro para comprar os instrumentos, pegava latas na rua para compor sua bateria. Nos carros estacionados nas redondezas, tocava o que chamava de "samba de mão". "A lataria daqueles carros da década de 50 era forte o bastante e tinha uma acústica tentadora. Eu e meus amigos nos divertíamos até o dono do carro aparecer gritando! O contratempo eu fazia com a metade de uma peça de abajur, onde fixava os pratos. O pedal era de madeira. Usava um paralelepípedo para colocar em cima do volante de fusca, senão o contratempo não ficava em pé. Acredite ou não, me apresentei com essa minha invenção e até o emprestei a outros bateras". Já de posse de uma modesta bateria de verdade, montando seus conjuntos para animar as noites cariocas, o passo seguinte seria descolar um instrumento importado. Em 1973, a sua banda, Circuito Integrado, abriu um show do Gilberto Gil. Ele lembra direitinho: foi a primeira vez que tocou uma bateria americana Rodgers amarela brilhante do grande batera Tutty Moreno. "Lembro que quando perguntei se poderia tocar em sua Rodgers, ele respondeu *Cla-cla-cla-ro bi-bi-bicho*. Ele era gago! Fico eternamente grato ao Tutty pelo prazer enorme de tocar naquela bateria!".

Só uma coisa divide sua paixão pelo samba: o Flamengo. Em 1993, inaugurou, em Melbourne, o Rio, Red & Black Carnival Party, que é anual e acontece também em outras cidades, como Birsmane e Fremantle. É uma homenagem ao seu time do coração. "Entre 1965 e 1985 toquei em algumas baterias do Mengo e tenho um carinho especial pela Flamante. Tive o privilégio de estar no Maracanã em 1973 quando o Rondinelli despachou o bacalhau aos 43 do segundo tempo e em 1981 quando demos de seis no foguinho", lembra.

Até crianças aprendem

Os pequenos australianos também se interessam pelas aulas de percussão. Ferreira conta que em apenas uma hora consegue ensinar um tipo de ritmo para um garoto entre 7 e 12 anos. "É uma moçada que nunca ouviu samba. Pessoas que, diferentemente dos brasileiros, não escutam isso desde pequenos, não têm o nosso suingue. Mas eu vou corrigindo para não ficar aquele negócio meio quadrado, e consigo passar bem. Suingue não é para qualquer um", explica. Outro projeto já está engatilhado: criar uma bateria só de aborígenes australianos, que se chamará Samborígene. D

MARCO ANTONIO BARBOSA

MAJESTADES EM DESFILE

POUCO IMPORTA O NOME OFICIAL. EIS A LISTA DAS 10 RAINHAS (OU SERIAM MADRINHAS? TEM DIFERENÇA?) DE BATERIA MAIS ANTOLÓGICAS DO NOSSO CARNAVAL

1 **Luma de Oliveira** — Barracos à parte, a ex-Mrs. Eike Batista é imbatível no quesito. É tipo o Pelé das madrinhas de bateria. Este ano sai na Portela.

2 **Nega Pelé** — Peraí, já houve uma Pelé de verdade! A mulata Marisa Marcelino de Almeida despontou para a fama na Portela em 1971 como legítima precursora das rainhas modernas.

3 **Luiza Brunet** — Claro que sem La Brunet, não haveria Luma. Estreou na mesma Portela em 1982, iniciando a era moderna das rainhas que chamam no pé.

4 **Monique Evans** — Outra clássica surgida nos anos 80. Sai na Grande Rio este ano, mas gosta mesmo é de dar pinta em bailes gay.

5 **Soninha Capeta** — Passista de raiz, reinou na Beija-Flor em meados dos anos 80, a era de ouro das madrinhas.

6 **Gigi da Mangueira** — O fato de ser branca e nascida em Ipanema não a impediu de ter um dos reinados mais longos: desfilou de 1961 a 1983 na verde-e-rosa.

7 **Pinah** — Sinônimo de passista exótica, a mulata da Beija-Flor, cabeça raspada à máquina, encantou até o Príncipe Charles. Desfilou por 13 anos (1977-1990).

8 **Adele Fátima** — Este patrimônio histórico da humanidade teria sido a primeira beldade midiática a amadrinhar uma bateria (1978, Mocidade)

9 **Viviane Araújo** — Incontestável na segunda metade dos anos 90. Despontou na Mocidade, hoje reina no Salgueiro.

10 **Luciana Sargentelli** — Filha do especialista em mulatas Sargentelli, bailarina, fez bonito em vários desfiles da Estácio de Sá nos anos 80 e 90.

A FAMILIA
ESTA EM
COM O POVO DA SAPUCAI
A BEIJA
SAPUCAI

PARA VER E SER VISTO

SHOWS, BUFÊS DE GRIFE, BAJULAÇÕES, ESTRELAS DE CINEMA. O QUE ACONTECE NOS CAMAROTES SÓ PARA CONVIDADOS E MAIS BADALADOS DA **PASSARELA DO SAMBA**

| RENATA LEITE |

Enquanto os olhares do mundo se voltam para a passarela do samba – a Marquês de Sapucaí – celebridades brasileiras disputam a tapas convites para os camarotes comerciais, aqueles nos quais as promoters escolhem seus convidados a dedo. O que todo mundo quer? Reconhecimento como vips, flashes, badalação, bajulação. E, há alguns Carnavais, ver os desfiles. Como assim, há alguns Carnavais? Sim, até pouco tempo, circular, azarar e participar do *happening*, mesmo que distante da avenida, era o grande negócio. Agora, além das janelões que mesmo no superlativo não dão conta da multidão de celebridades diante deles, os camarotes se expandiram para as frisas, na altura da pista. As mesas e cadeiras são retiradas e comportam até 300 pessoas.

Isso não significa, no entanto, que a área com direito a ar-condicionado, bufês elegantes, shows, espaço de beleza e outras amenidades seja desprezada. Muito pelo contrário. Alí está tudo que se refere ao caráter exclusivo da festa. As marcas patrocinadoras investem em novidades a cada ano em busca do status de melhor camarote da Sapucaí e, antes de mais nada, pioneirismo.

Esse posto, no entanto, é de Maurício Mattos, que em 1976, época em que os desfiles ainda aconteciam na Av. Presidente Antônio Carlos, sugeriu a criação do camarote da publicação *Rio, Samba e Carnaval* e lançou moda. Há 19 anos, a Brahma aderiu à ideia, lançando o seu espaço na avenida. Durante muitos anos, o camarote da Antarctica foi seu principal concorrente, até as marcas se unirem numa só empresa, a Ambev. No lugar da marca do pinguim, há seis anos, surgiu o espaço vip de mais uma cervejaria, dessa vez a Nova Schin. Com ideias diferentes, foi a primeira a levar a alta gastronomia para a avenida e a promover shows nos intervalos das passagens das escolas. Novata é o camarote da revista *Caras*, que lança seu espaço este ano.

No ano em que a Marquês de Sapucaí completa 25 anos, o camarote da Nova Schin espera 1,7 mil convidados nos três dias de evento. O camarote da Brahma receberá 800 pessoas por dia, com Sylvester Stallone e Kevin Spacey entre elas. O do *Rio, Samba & Carnaval*, 800, e pelo da escola de samba Grande Rio passarão 450, num mar de globais. Vacilou, flash.

ESTE ANO, O MENU DE BUFÊS ASSINADOS POR NOMES COMO FASANO E FLÁVIA QUARESMA INCLUI ATÉ PICOLÉ DE CAIPIRINHA

SIM OU NÃO

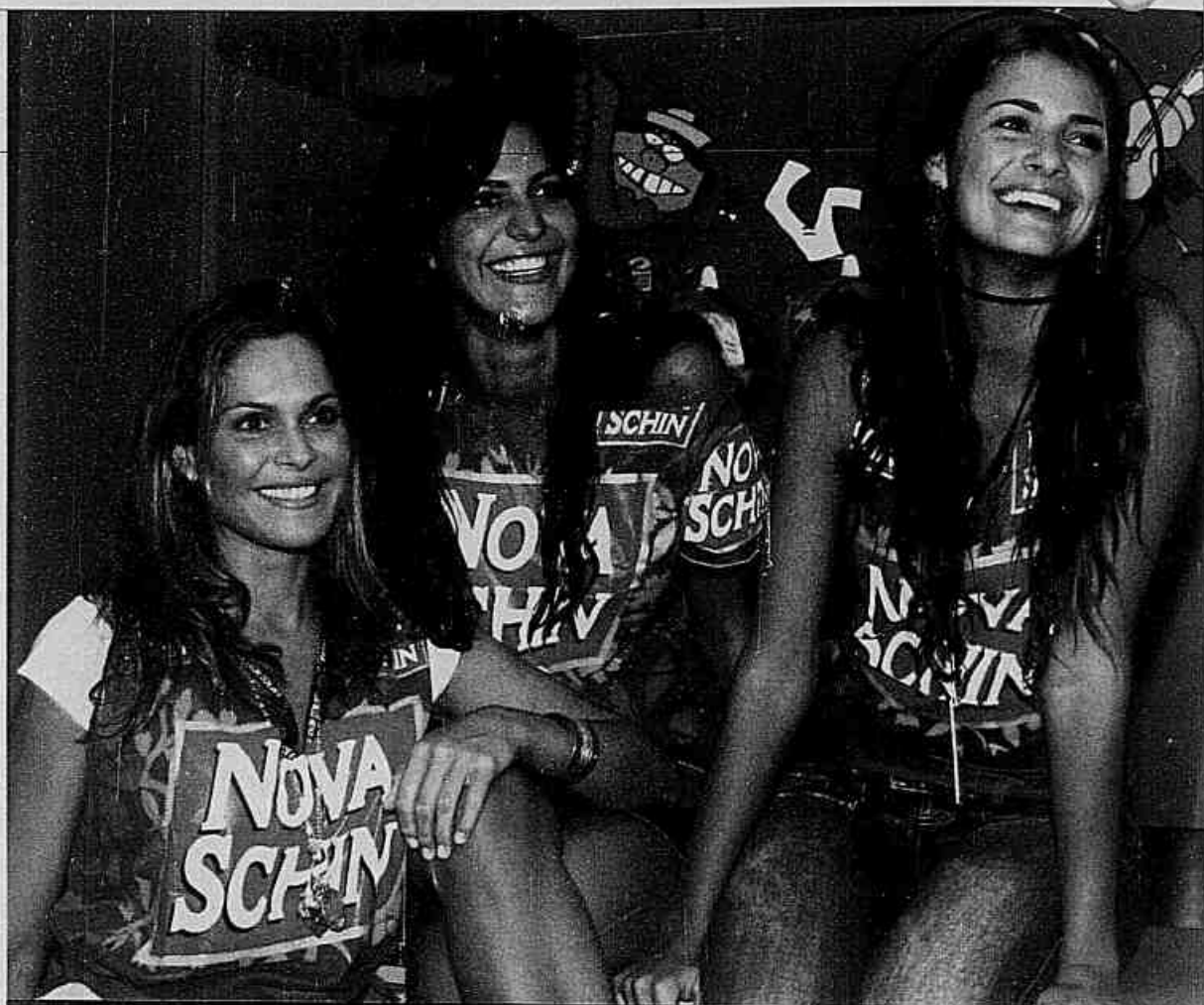
PRISCILA BORGONOVI, CAROL SAMPAIO E FERNANDA BARBOSA SABEM QUE VIDA DE PROMOTER NÃO É FÁCIL

Uma das responsáveis pela lista de convidados do disputado camarote da Nova Schin, Priscila Borgonovi já aprendeu a dizer não. A palavrinha é a que ela mais diz em tempos de Carnaval. E o telefone não para de tocar.

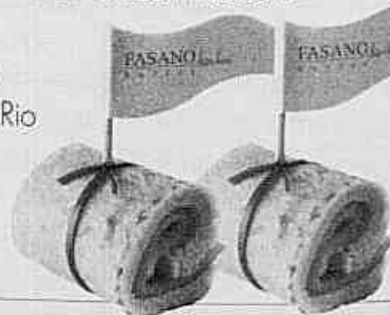
É difícil dizer não, Priscila?
O maior trabalho é explicar que atendo um cliente. A sugestão dos nomes é minha, mas o camarote, não. Tenho que negar a maioria dos pedidos.

E as pessoas entendem?
Tem um monte de gente que entende e um monte que não. Alguns são grosseiros, ficam mandando e-mail sem parar. Eu tenho relação pessoal com muita gente, mas os convidados são da Schincariol.

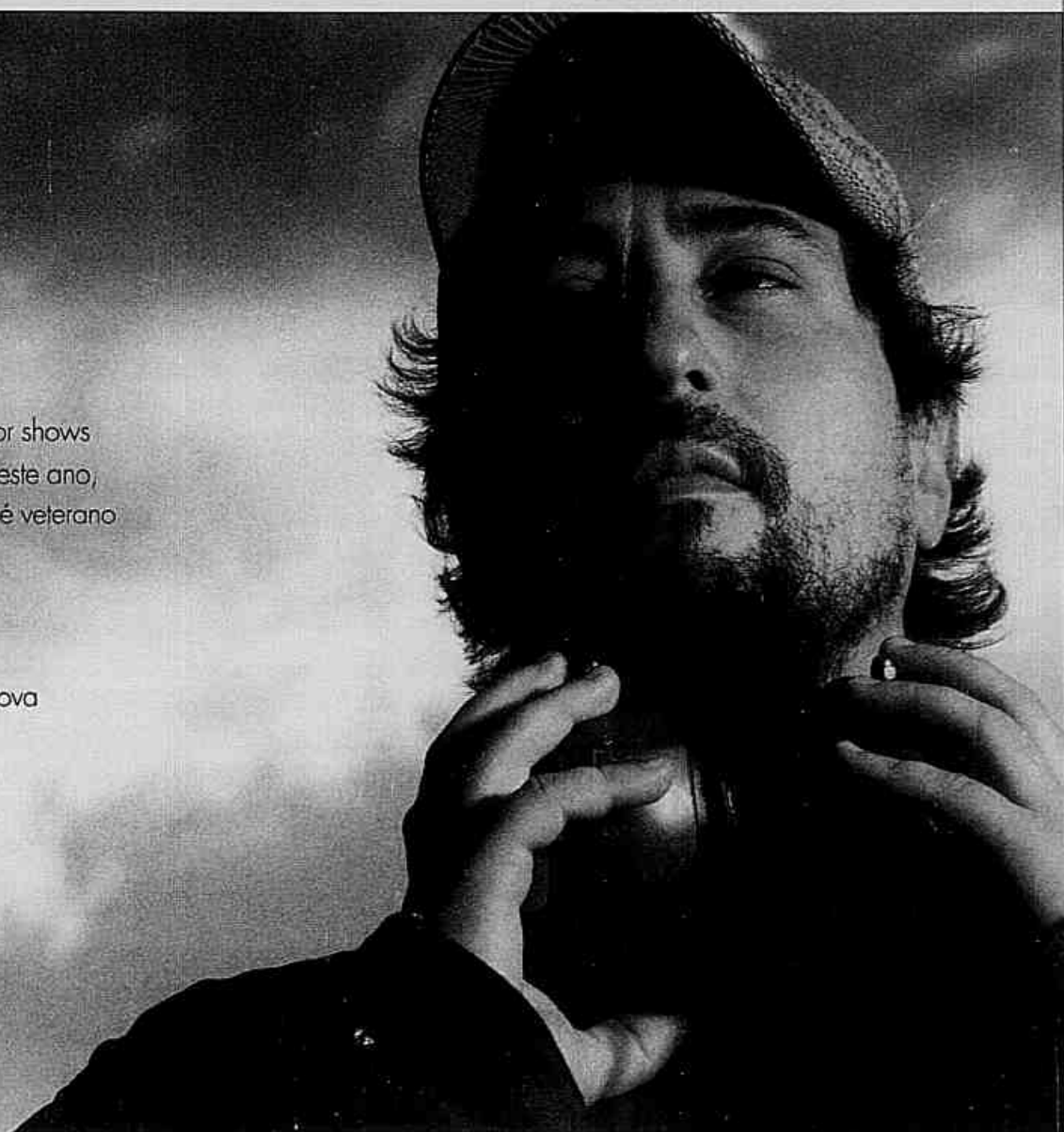
E quem merece um "sim" para você, quer dizer, para a Schin?
O perfil do nosso camarote é gente com conteúdo. Não é porque despontou agora que estará na lista. Queremos pessoas com conteúdo porque a marca também é premium.

Por exemplo...
Daniel Filho, Mauro Lima, Ricardo Waddington, Fernanda Torres e Andrucha. O camarote é também o reduto da molecada. Aceitamos crianças. Estarão lá filhos da Giulia Gam e do Alexandre Borges. Imagine só, a Júlia, filha da Deborah Bloch, vai com o namorado este ano.

BUFÊS DE GRIFE

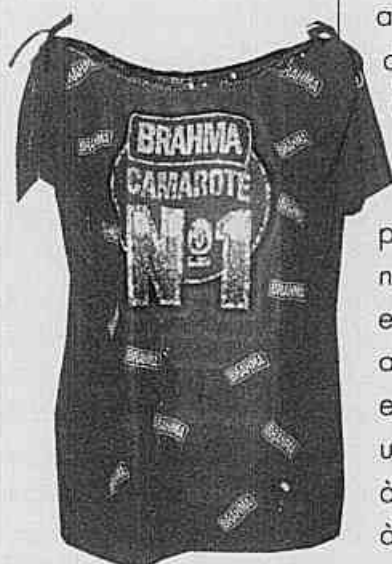
MASSAS E RISOTOS REINAM ABSOLUTOS NOS BANQUETES SERVIDOS AOS CONVIDADOS

- **Nova Schin –** O pessoal do Fasano fará os pratos na frente do folião – com molhos e ingredientes da preferência dele. Os aperitivos são da Bambini e entre as sobremesas, uma novidade: o picolé de caipirinha, da Diletto.
- **Brahma –** A chef Flávia Quaresma assina os aperitivos. Eles serão servido em carrinhos como os dos vendedores de sorvete. Bem carioca.
- **Grande Rio –** Serve uma mesa com pães, croissants e frios com a assinatura do Club Med. Afinal, é o ano da França no Brasil. A temática também marcará presença no rega-bofe do camarote da Rio Samba e Carnaval.

SHOW À PARTE

Os intervalos dos desfiles são preenchidos por shows e apresentações de DJs. A Nova Schin traz, este ano, os DJs **Marcelinho da Lua** e Tati da Vila. Ele é veterano na avenida, ela estreia. No repertório:

- *Cotidiano*, Chico Buarque
- *Ela partiu*, Tim Maia
- *Essa moça tá diferente*, versão Bossacucanova
- *O lado da janela*, Ponto de Equilíbrio
- *Esnoba*, Moinho
- *Burguesinha*, Seu Jorge
- *Alô fevereiro*, Roberta Sá
- *Alguém me avisou*, Martinália
- *1800 colinas*, Beth Carvalho
- *Coração leviano*, Paulinho da Viola

CAMISETA MANEIRA

LUDMILA BRUSCKY, ESTILISTA DA CANTÃO, CRIOU A DO CAMAROTE DA BRAHMA. AGORA, ENSINA COMO CUSTOMIZAR O CONVITE DE VESTIR

▸ Aposta certa, para homens e mulheres: cortar as extremidades – gola, bainha da manga e bainha da camiseta. A costura em tecido sintético fica gorda e feia.

▸ Uma das opções preferidas é a frente única. Primeiro, corte a gola em formato de V e tire as mangas. Depois, faça um corte nas costas de uma cava (costura debaixo do braço) a outra, repartindo a blusa em duas partes horizontais. Agora, é só cortar essas partes ao meio, na vertical, e amarrar as quatro abas em dois nós, um próximo à nuca e outro, à cintura.

▸ Já quem quer mostrar um pouquinho mais, uma saída clássica é transformar a camiseta em regata, cortando a manga. A dica é exagerar, para as alças não ficarem grossas, quadradonas. Senão fica com cara de mamãe-sou-forte.

▸ Para quem está um pouco acima do peso, a estratégia é pedir um tamanho um pouquinho maior, cortar a gola em canoa e desfilar com uma batinha básica.

▸ Costurar ou colar (com cola quente) paetês na gola, ou em volta da marca patrocinadora do camarote também cai bem. Assim como brincar com colas coloridas; ou prender plumas. Não tem exagero em tempos de Carnaval. Mas atenção: cuidado para deixar alguns logotipos intocados, seja na frente ou nas costas. Caso contrário, não entra na festa.

ZECA PAGODINHO FAZ SHOW NUM DELES, ROBERTA SÁ NO OUTRO. E ATÉ O CORPO DE BAILE DO MUNICIPAL ENTRA NA DANÇA

BABADO FORTE

A COLUNISTA HELOISA TOLIPAN CONTA (SÓ) UM POUCO DO QUE JÁ VIU EM ANOS COBRINDO A FESTA DOS CAMAROTES

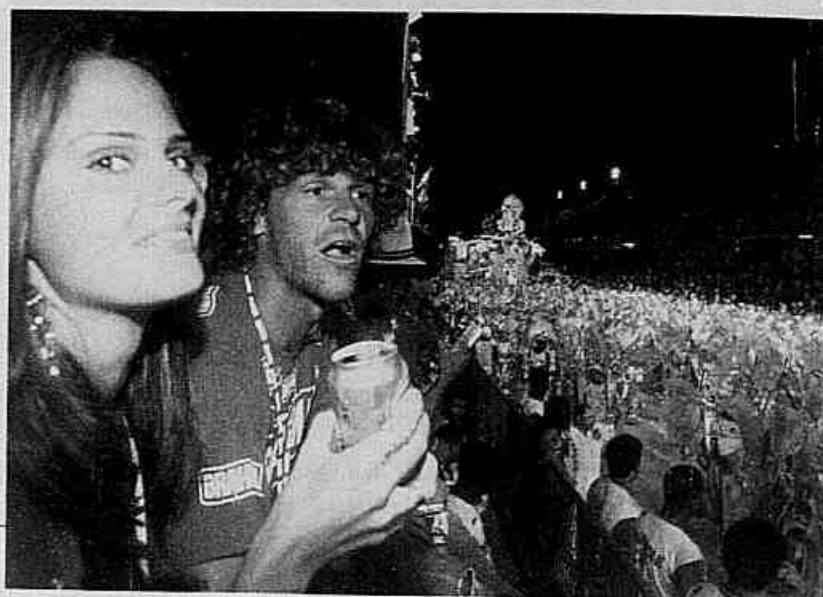
▸ **Dolce & Gabbana –** "Em 2003, Domenico Dolce e Stefano Gabbanna chegam ao camarote da Brahma e Stefano é surpreendido pela exigência de se usar a camisa da marca. Eu, do lado deles, vejo quando ele se nega a vesti-la e é impedido de entrar pela produção. Logo, eu digo: o jornal para onde trabalho tem um camarote do outro lado da avenida. Vocês querem ir para lá? Toparam na hora e fiquei com a exclusividade da cobertura deles".

▸ **Luana beija –** "Em 2004, a pressão foi alta no camarote da Brahma. Luana Piovani, na mesma noite, protagonizou as cenas mais quentes da Sapucaí. Primeiro trocou beijos ardentes com o ex Paulinho Vilhena. Depois com o também ex Ricardo Mansur. Terminou a noite com Rodrigo Hilbert".

▸ **Celebridades –** "O camarote da Grande Rio costuma ser dividido por dezenas de celebridades. São tantas, que o patrono Jader tem que disponibilizar uma sala de preparação para cada uma".

▸ **Guga na Brahma** "No auge de Guga em Roland Garros, a Brahma traz o tenista para o camarote. Ainda não existia aquele curralzinho para o VIP do VIP, no cantinho da direita – onde, alguns anos depois, ficou Gisele Bündchen. Ele havia chegado de supetão e levantou a questão: como isolá-lo para que chegasse até a janela? A produção o levou então para o sétimo andar do prédio da antiga cervejaria, onde tinham direito a um janelão privilegiado".

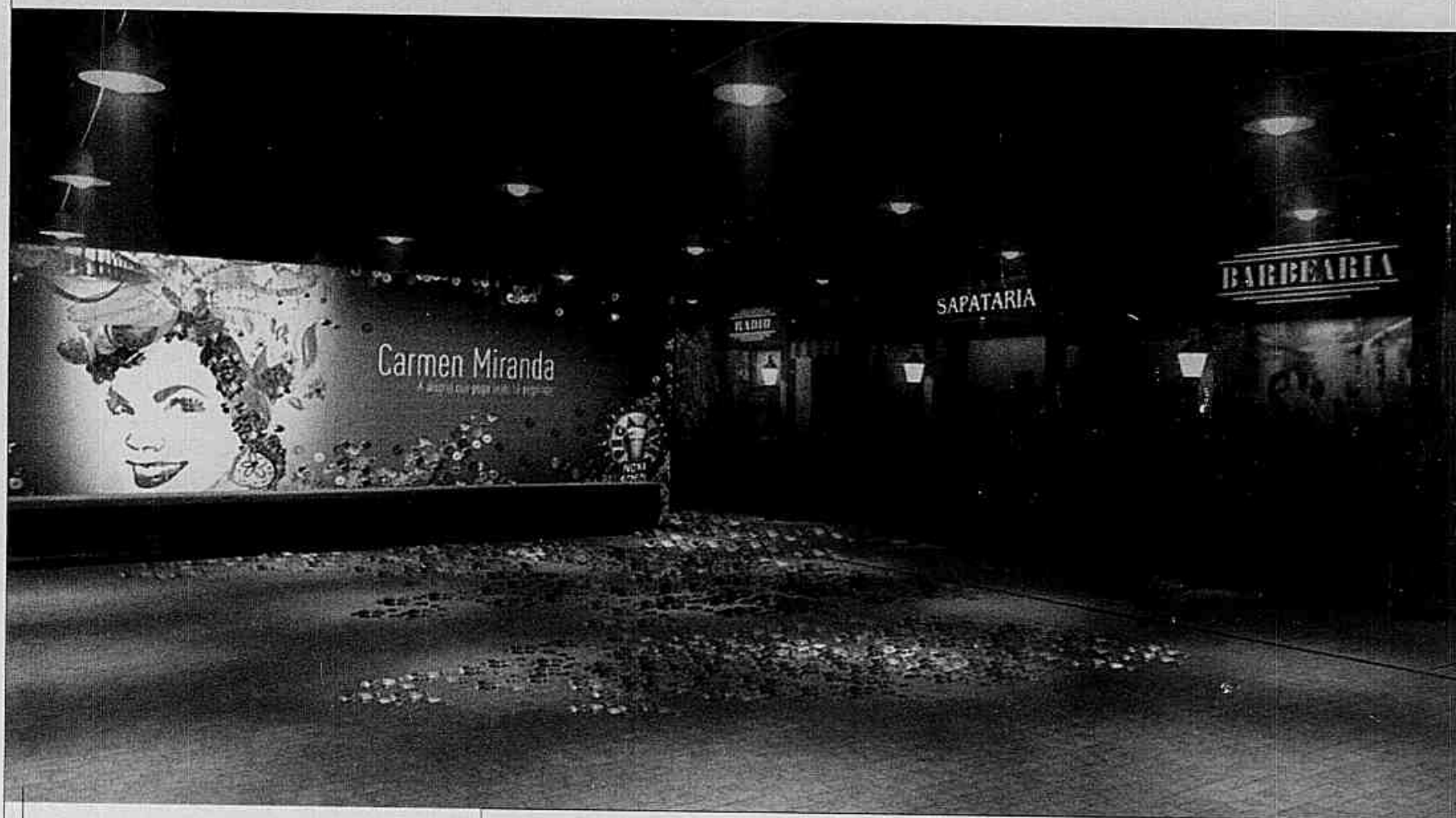
▸ **Sai de baixo –** "Tati Quebra-Barraco foi exibir seu novo shape no camarote da Brahma em 2005, depois de se submeter a 10 lipos pelo corpo. Ela apareceu toda enfaixada, com cinta, atadura e outra *cositas mas*. Circulou toda dura, sem poder requebrar como de costume. Isso tudo porque a Marquês de Sapucaí é uma vitrine. Entre as intervenções estavam papada, perna, barriga, costas e cintura".

▸ **Xuxa e família –** "Também em 2005, a Rainha dos Baixinhos chegou à avenida com secto de 15 pessoas no camarote da Grande Rio. A produção teve que colocar o grupo num espacinho só para ela".

É SHOW

HÁ ÓTIMA PERFORMANCE ALÉM DA AVENIDA – COM CRAQUES DA MÚSICA

▸ No camarote da Brahma, sobem ao palco Zeca Pagodinho e o grupo Moinho

▸ Roberta Sá encarnará uma Carmem Miranda moderna e cantará junto de Os Impossíveis, grupo formado pelos atores-músicos Marcelo Serrado, Marcelo Novaes e o Fabio Mondego, no camarote da Nova Schin

▸ O espaço do Rio, Samba e Carnaval terá apresentações da companhia de dança de Marcio Moura, coreógrafo veterano de Carnavais, acompanhada do corpo de baile do Teatro Municipal

ALEGORIAS E ADEREÇOS

PARA BRILHAR TANTO QUANTO AS ESCOLAS, O PESSOAL CAPRICHA NA DECORAÇÃO

▸ Carmem Miranda colore o camarote da **Nova Schin**. O bar foi transformado no Cassino da Urca, onde a cantora e sua irmã Aurora Miranda passaram a integrar o elenco. A cabine do DJ Marcelinho da Lua, responsável pelas jam sessions nos intervalos dos desfiles, faz referência à rádio Mayrink Veiga, onde a diva trabalhou em 1933. O primeiro andar remete à chegada de Carmen Miranda à América. Pôsteres, painéis e o navio Normandie que levou a cantora aos EUA são alguns dos detalhes que serão vistos pelos convidados.

▸ A Brahma foi a única a abrir mão da temática. O objetivo é aproximar o camarote de uma casa de festas, com ambiente para o bufê, um lounge, a pista de dança e, claro, os janelões. No clima, dará **Havaianas** para pezinhos cansados.

▸ O espaço Rio, Samba & Carnaval irá afrancesar o carnaval carioca. Será decorado com fotos da França, imagens antigas da Belle Époque, com personagens como Toulouse-Lautrec, Mucha e Manet.

TOQUE ESPECIAL

MAISON DE BELEZA, ADESIVOS NO BANHEIRO. VALE TUDO PARA SER DIFERENTE

▸ Aquela mania adolescente de escrever na porta de banheiros será resgatada no camarote da revista *Caras*, que participa pela primeira vez da Sapucaí. Para que as pessoas possam escrever e desenhar o que quiserem, as paredes foram revestidas com material especial. Ou seja, os banheiros ficarão cheios de recados e o que mais os foliões inventarem.

▸ Pelo terceiro ano consecutivo, a **L'Oréal Paris** montará a Maison de Beauté no camarote da Brahma. Comandada por Cauby Costa, uma equipe de quatro maquiadores estará a postos no estúdio para atender os convidados durante os dois dias de desfile, mais o sábado das campeãs. A musa do camarote e embaixatriz de L'Oréal Paris, Grazi Massafera, e a atriz Paola Oliveira são algumas das beldades que marcarão presença na Maison.

▸ Os 450 convidados do camarote da Grande Rio poderão acompanhar ao desfile como a uma ópera. A escola desenvolveu um encarte em que apresenta cada alegoria como um ato teatral. Para ninguém boiar durante o desfile, o encarte vem em português, inglês, e francês.

VAI LÁ

NÃO TEM CONVITE? DÁ PARA COMPRAR UM

Há 10 anos presente no Carnaval, o Camarote Brasil (www.camarote.com.br), que tem parceria com o **Jornal do Brasil**, com 300 metros quadrados, recebe 170 pessoas por dia, entre convidados e pagantes. O ingresso para uma noite custa R$ 2,5 mil. Com visão privilegiada da janela, bufê de comida japonesa, aves, peixes e café da manhã completo.

PRINCESA NA AVENIDA

ANTES PROIBIDA PELO PAI MILITAR DE PULAR CARNAVAL, A ATRIZ **PAOLA OLIVEIRA** VIRA RAINHA DE BATERIA E TEM TUDO PARA VIVER SUA APOTEOSE NA SAPUCAÍ

| BOLÍVAR TORRES | FOTOS FELIPE O'NEILL

Até ano passado, o nome "Paola Oliveira" e a palavra "samba" não eram exatamente uma junção previsível. Com seu rosto de boneca, ar doce, a atriz evocava em nosso imaginário muito mais a elegância de uma princesa de conto de fadas do que o frenesi catártico de uma passista. Mas tudo mudou quando, em 2008, a paulistana de 26 anos exibiu seus primeiros passos ao desfilar pela Portela e Grande Rio. O mundo do Carnaval abriu os olhos.

"Onde você aprendeu a sambar desse jeito?", diziam. "Você parece uma mulata..."

O ritmo e molejo de Paola surpreenderam de verdade. Tanto que rapidamente ela ganhou lugar de destaque. E agora, em 2009, a atriz está no centro das atenções – é rainha de bateria da Grande Rio. Um fascinante revés do destino para a adolescente que, há alguns anos, chorava assistindo aos desfiles em frente à TV, proibida pela família de pular Carnaval.

"Eu nunca tinha imaginado que um dia chegaria aqui, no Rio de Janeiro, numa grande escola", admite Paola. "Fazer parte do Carnaval era um pouco como me mudar para o Japão. Como procurar endereço? Qual é o CEP? Aliás, existe CEP no Japão? Eu simplesmente não sabia por onde começar..."

O AR DOCE E O JEITINHO DE BONECA, ELA DIZ, NÃO ATRAPALHAM: "QUEM JÁ ME VIU EM AÇÃO NÃO TEM DÚVIDA DO MEU SAMBA"

Dá para entender. O pai, *seu* José Everardo, um policial militar superprotetor, fazia questão de educar a filha à moda antiga, não a permitia participar diretamente das manifestações carnavalescas. Até os 18 anos, ela podia, no máximo, curtir uma matinê. Só mais tarde, ao começar o trabalho como modelo profissional, é que veio a independência e os voos solos.

"Eu era a única filha, mas não se tratava disso", diz Paola, entre uma e outra ajeitada nos cabelos. "Era o jeito do meu pai, duro na queda. Ele tratava assim os três filhos. Talvez porque trabalhava na rota em lugares delicados, próximo de tudo que é ruim, tenha sido tão protetor".

Mesmo não nascendo em berço sambista, a princesinha da casa criou, sob o olhar rigoroso do pai, um fascínio à distância pela festa. Com seu interesse em música ("Tudo que é tipo de música", reitera a atriz) e dança, foi um caso de amor inexorável. Quando via os desfiles pela TV, analisava a performance das escolas, estudava o ritmo das passistas... Autodidata, desenvolveu sozinha o próprio estilo de sambar, improvisando com o conhecimento que buscava.

"Fui misturando tudo, passo de balé com passo de samba..."

(Ex) Bonequinha

E o resultado convence. Pelo menos é o que dizem os especialistas *(veja quadro à frente)*. No último sábado, a falsa morena (não, o tom escuro dos cabelos não é natural) causou frisson na feijoada pré-Carnaval promovida semana passada, pela Grande Rio no Hotel Sofitel, em Copacabana. Quando ela se lançou no samba, com um vestido curtíssimo, os queixos caíram. E os flashes espocaram. Sua presença vibrante ofuscou (dizem as más línguas) muita veterana que também estava por lá. A sambista emergente se encontra, perdoe o trocadilho, a alguns passos da sua consagração carnavalesca. Ela, pelo menos, está confiante quanto a isso. "Quem já me viu em ação não tem dúvida do meu samba", garante, esbanjando autoconfiança. E a cobrança, Paola? O jeitinho de boneca não atrapalha? "Entendo que muitas pessoas confundam as coisas por causa dos lugares que frequento e da minha aparência. De fato, a minha vida não combina com samba. Mas não tem nada a ver".

Zeca Pagodinho, um de seus artistas favoritos, também acha. Recentemente, muito gentil, ligou para a atriz para comentar sobre sua beleza nas vinhetas e elogiar o samba no pé do qual ouviu falar. Conquistado a custo de uma disciplina "de quartel", como diria *seu* Everardo, o pai militar. "Tudo que podia fazer para estar perto da comunidade eu fiz", comenta Paola. "Apresentações na quadra, na liga, ensaios, eventos... Não precisava participar de apresentação do samba enredo em Caxias, mas fiz questão de ir". Foi e encantou. Novamente.

A invasão de celebridades não está tirando o foco do povo das comunidadade, que fazem, de fato, o Carnaval acontecer?

"Sinceramente, acho que este posto de rainha de bateria deveria ser de alguém da comunidade. Mas >>>

NUA OUTRA VEZ

ATRIZ TIRA A ROUPA EM HISTÓRIA DE CHICO BUARQUE

Pedro Cardoso pode preparar mais um manifesto. Já o resto dos mortais irá, sem dúvida, apreciar. Depois de aparecer como veio ao mundo em *Entre lençóis*, sua estreia no cinema, Paola vai repetir a dose em *Budapeste*, de Walter Carvalho, adaptação do livro homônimo de Chico Buarque. A super-exposição no cinema e no Carnaval não incomoda a atriz. Desde que seja, claro, por uma causa nobre. "Só aceito fazer se for realmente necessário para o filme. Em *Entre lençóis* fiquei um pouco constrangida, mas a equipe foi ótima, me ajudou muito", diz. "Nas cenas de nudez só ficava no set quem realmente precisava ficar para filmar as tomadas".

Quando surgiu na novela *Belíssima*, em 2005, Paola Oliveira não fazia o estilo "sarada" de hoje. Era uma beleza clássica, com rosto de bonequinha, que aparentava ainda mais jovem do que sua idade real (aos 23 anos, fazia uma adolescente de 18).

O tempo, porém, transformou sua imagem, de princesa para mulher fatal e sensual. "Quando vai falar comigo muita gente fantasia, acha que sou o que veem na tela, mas na vida real sou mesmo moleca, não mulher fatal. A verdade é que a idade mudou meu corpo e meu rosto. Não é só os papéis que escolho. Estou ficando velha.

ELA APRENDEU A SAMBAR SOZINHA PELA TV. AGORA, VIRA UM "MULATÃO" DIANTE DE UMA BATUCADA. É SURPREENDENTE

essa é uma decisão que já está estabelecida há um bom tempo e quando cheguei já era assim", diz. "Conheço as passistas da Grande Rio, tenho um ótimo relacionamento com toda a escola. Falo que tenho uma admiração enorme por tudo que elas fazem e que sei que só ficarei aqui por dois ou três anos...". Paola, definitivamente, não está preocupada com cobranças.

E não quer saber de pressão ao colocar os pezinhos na avenida no primeiro dia de desfiles do grupo Especial. "O papel da rainha é representar, uma vez que a função não passa por julgamento e pontuação. O importante é estar bonita e fazer bonito". Num traje sumário, adequado apenas para formas mantidas por meio de muita malhação. E dieta. Coisa difícil de fazer para ela. "É um sacrifício não comer doce", confessa. "*Moooooorro* por um chocolate... Este ano exagerei no Natal e no réveillon, então tive que fechar a boca, com todas as minhas forças. Acontece que tem uma pessoa fazendo uma roupa só para mim. É o mínimo que posso fazer é me preparar para caber nela".

A julgar pela boa forma da moça, não haverá dificuldade. Paola suou muito para deixar o corpo à altura do seu posto, como comprovam as pernas firmes e a impressionante panturrilha, que parece esculpida por algum gênio renascentista. A atriz está pronta para exposição – cada vez mais intensa, por sinal, como se vê na sua aparição "à vontade" em *Entre lençóis* e como se verá, em breve, em *Budapeste (veja quadro)*. "Sei que vai haver exposição, tenho consciência e estou preparada para isso", diz. "O Carnaval é uma hora em que todos os olhos estão voltados para o corpo, para sensualidade. E os homens, claro, fantasiam em cima disso". É, se o nome Paola Oliveira e a palavra Carnaval não tinham a menor conexão, agora, como se vê, têm tudo a ver. **D**

Produção: Claudia Simmon; **Beleza:** Romulo Almagro. Paola veste vestido estampado Victor Dzenk para Espaço Lundgren, brincos e anel Odara.

ELA SAMBA MESMO?

ESPECIALISTAS RESPONDEM

"Paola é um arraso, samba divinamente bem. Ela tem uma ginga, uma energia que é coisa de rainha. Quando ouve o som da bateria se transforma, põe para quebrar e vira um mulatão, meu amor".

David Brazil,
promoter da Grande Rio

"Ela samba legal. Tem o carinho da comunidade. No ensaio técnico estava muito à vontade. Ela não foge do trabalho de quartel, que é muito rigoroso".

Carlos Rodrigues,
carnavalesco

"Foi uma grata surpresa. Ela tem uma energia incomparável. Mostrou empenho. Vai ser a grande revelação do Carnaval".

Odilon Costa,
mestre de bateria

COM A MÁSCARA DA

FÊNIX

JOÃOSINHO TRINTA, O CARNAVALESCO QUE MUDOU O CARNAVAL CARIOCA, AGORA PROMETE RENASCER EM BRASÍLIA, ONDE DIZ QUE VAI CONSTRUIR UM **SAMBÓDROMO**

| LEANDRO MAZZINI | FOTOS [illegible]

O som das cigarras e maritacas em árvores do bosque da mansão à beira do Lago Paranoá, ante da natureza, dão a primeira impressão de que a tranqüilidade do lugar dá espaço ao ócio. Mas a cabeça do anfitrião decano ainda é um turbilhão de idéias; e até desse cenário ele extrairia inspiração para um carro alegórico. Encontrar João Clemente Trinta, o Joãosinho Trinta, 75 anos – mais notável carnavalesco do país – debilitado numa cadeira de rodas depois de dois AVC, com o braço direito imobilizado e, com cinco décadas de folia, longe da terra do Carnaval, é imaginar que este maestro deu adeus ao que mais gosta.

Engano. O sorriso espontâneo, o bom papo e a vontade inimaginável de buscar o novo revelam, em poucos minutos, que o carnavalesco só mudou de cidade. "Você nunca vai me ver o pé longe daqui", comenta. O coração está no Rio – mas bem em Brasília, sua residência há dois anos, lugar para onde carrega elogios e onde quer iniciar uma nova fase da vida – a terceira, frisa bem.

"O número 3 está gravado até no meu nome, porque Joãosinho Trinta é nome de família. Então tudo na minha vida é marcado pelo 3. Eu nasci em São Luís do Maranhão – foi minha primeira etapa. A segunda etapa da minha vida foi o Rio de Janeiro, onde eu me realizei como bailarino, como cenógrafo, como carnavalesco. E a terceira, que é aqui em Brasília. Tanto que eu já sou cidadão honorário de Brasília e é aqui que eu vou viver", sentencia.

Joãosinho escolheu a capital para tratar de saúde, na rede Sara Kubitschek, e foi conquistado pelo clima. E é em Brasília que ele quer renascer como carnavalesco. Ali vislumbra uma grande festa, e um futuro. Sim, futuro. "Quero viver aqui, mas não digo morrer, porque não penso em morrer". Brinca, na varanda da casa onde mora, cicerоneado pelo empresário de entretenimento José Ricardo Marques – o carnavalesco deixa as lágrimas ga-nharem os olhos ao falar da recepção do amigo.

O rei da Sapucaí, em 1990, na Beija-Flor, pouco antes de conquistar o segundo lugar com o enredo 'Todo mundo nasceu nu'

OSCAR NIEMEYER FEZ UM TRATO COM O CARNAVALESCO: AMBOS ESTARÃO NA SAPUCAÍ EM 2010, DESFILANDO PELA BEIJA-FLOR

Engana-se quem pensa que Joãosinho Trinta foi vencido pelo tédio, longe do batuque de um barracão. Sente falta, mas vive novos ares. Alardeia a todos que encontrou seu lado empresarial, aliado agora ao nato talento daquele menino que nasceu em São Luís, criava os próprios brinquedos e fez do Carnaval carioca a sua grande obra. "Eu não tinha conhecimento de um outro lado da vida, o lado mais prático, o lado mais problemático, em relação a dinheiro, em relação a empresa, em relação a projetos. Exatamente o que eu vim encontrar aqui em Brasília. Temos muitos projetos aqui", explica.

Um sambódromo na capital

Mas há Carnaval em Brasília?, pode indagar o primeiro folião que pisar na cidade de concreto bolada por Oscar Niemeyer. Para Joãosinho, não só existe, como vai crescer. Ele revela que, numa parceria com o grande arquiteto e com o apoio do governo do Distrito Federal, planeja construir um sambódromo na capital. Isso, a exemplo do Rio, onde Niemeyer fez a Sapucaí. O esboço do arquiteto chegará às mãos do governador José Roberto Arruda em breve. "E tem que ser no Plano Piloto", ressalta Joãosinho, sorridente, garantindo que será o garoto-propaganda. "O Carnaval de Brasília vai crescer, como cresceu o do Rio", promete.

Niemeyer, aliás, já fez um trato com o carnavalesco. Ambos estarão no carnaval de 2010, juntos, na Sapucaí, pela Beija-Flor – escola que o carnavalesco já comandou. Será uma grande festa com homenagem à dupla. "E espero que ele vá comigo ao desfile", sonha Joãosinho. Por mais que a Beija-Flor incite seus sonhos, que o Rio continue a terra da folia e magia carnavalesca, inspiração máxima para os desfiles, Joãosinho, tal como uma fênix, quer ressurgir com seus espetáculos no Centro-Oeste brasileiro.

Seria inacreditável, anos atrás, para quem assistia pela televisão, ou pessoalmente, ao ícone do Carnaval carioca na empolgação da avenida, trocar aquela festa numa guinada – mesmo por força do destino e saúde – da praia para o cerrado. Joãosinho hoje é um artesão do carnaval de rua. "Nunca me afastei do carnaval porque, para mim, desfile de escola de samba é uma ópera de rua", compara.

A praça é um carro alegórico

Justamente por isso, levando esse conceito do papel para a prática, o carnavalesco ousou este ano. Adotou a pequena cidade de Cavalcante, no norte de Goiás, a mais de 200 quilômetros de Brasília. Fez da pequena praça e das poucas ruas seu grande palco – ou seria aquele carro alegórico imóvel, mas encantador, acredita. Bancado pela prefeitura, Joãosinho terá seu primeiro teste longe do Rio. Enfeitou a cidade turística, terra de cachoeiras, e conclama os foliões. "Quem for passar o carnaval lá vai gostar muito porque, apesar da festa, a cidade vai continuar calma, quieta, com suas cascatas", promete.

Pouco para ele? Nada ainda. Além da folia de rua e do sambódromo de Brasília, o carnavalesco quer tocar para valer o

>>>

O carnavalesco deu o primeiro lugar à Viradouro, em 1997, com o enredo [illegible]

“

Joãosinho é como um Glauber ou um William Blake. Um visionário sem nenhum freio

Caetano Veloso

SONHADOR, PLANEJA CRIAR A ESCOLA SAMBA DAS NAÇÕES, PARA CORRER O PLANETA

projeto Samba das Nações – uma escola de samba universal, com componentes de vários estados, inclusive do Rio, claro, para viajar o planeta e representar o país, levando mensagens de paz e alegria. "E com temas como o meio ambiente, fome, guerras, enfim, os problemas que afligem a toda a humanidade", explica, ao ritmo que comemora o avanço. "Já estamos em contato com as embaixadas e todas nos deram apoio. Vamos levar uma mensagem de esperança, de transformação, até porque há poucos dias o universo entrou na era de aquário, 14 de fevereiro de 2009. Isso só acontece de 2 mil em 2 mil anos. Então todos os astros estão conspirando a favor", enfatiza Trinta.

Cinquenta carnavais

Supersticioso, talvez, mas agora, como ele mesmo diz, mais prático, Joãosinho Trinta pensa já na grande festa do cinquentenário de Brasília, em abril de 2010 – que marcará também praticamente seus 50 anos de carnaval (estreou em 1961 no Salgueiro). Somando o talento ao lado empresarial calcula com passos de mestre o que pode render e como fazer a obra imortal do parceiro Niemeyer, na Esplanada dos Ministérios, somar-se ao que pretende criar para as comemorações. E no que pode render. "O Carnaval dá muitos empregos, favorece a indústria, o comércio, as artes, o profissionalismo. Então é educação, cultura, ao mesmo tempo que é um resgate, também, financeiro".

Com ele não tem tristeza nem saudade

Com dois anos como candango – aquele que adota Brasília para viver – difícil não perguntar a Joãosinho se não sente saudade do calor do Rio, cidade que o consagrou. Ele suspira, olha para o lago e desabafa num tom otimista. "Tristeza, saudade, nunca existiu comigo. Porque eu já estou aqui em Brasília atarefado, trabalhando, viajando, planejando. Não tenho tempo de ter saudade, não tenho tempo de ter tristeza, e muito menos depressão. Estou recuperando completamente a minha saúde", reitera.

>>>

Grande Rio, em 2004. Ao lado, o carnavalesco no lançamento do livro 'O Brasil é um luxo – Trinta Carnavais de Joãosinho Trinta'

“Num Carnaval, levei Franco Zeffirelli para assistir a um desfile de Joãosinho Trinta. Ele surtou

Carlos Heitor Cony

O ENREDO DO MESTRE

LIVRO DETALHA OS 30 MAIORES CARNAVAIS DE JOÃOSINHO TRINTA

"O povo gosta de luxo. Quem gosta de miséria é intelectual". É apenas uma das grandes (mais famosas) tiradas pinçadas nos carnavais do espirituoso artista. Quer conhecer as outras? É só conferir o livro *O Brasil é um luxo – Trinta Carnavais de Joãosinho Trinta*, de Fábio Gomes e Stella Vilares, que acompanha com detalhes a trajetória do mestre da folia de 1974 a 2004. O artista popular, que fundou a moderna cultura das Escolas de Samba no Brasil e marcou o cenário cultural brasileiro a partir da década de 70, ganhou depoimentos de artistas e intelectuais como Fernando Pamplona, Hiram Araújo, Milton Cunha, Carlos Heitor Cony, Gilberto Gil, Lino Villaventura, Ivaldo Bertazzo, Rubens Gerchman e Sérgio Britto. Está lá a impagável declaração de Ramilton Fernandes, vice-presidente da Beija-Flor em 1990: "Joãosinho é 30. O resto é 29". O livro é encontrado nas versões simples e luxo, ambas ilustradas por imagens de fotógrafos brasileiros e estrangeiros Para comprar, tel.: (11) 3078-9290 ou cbpc@uol.com.br.

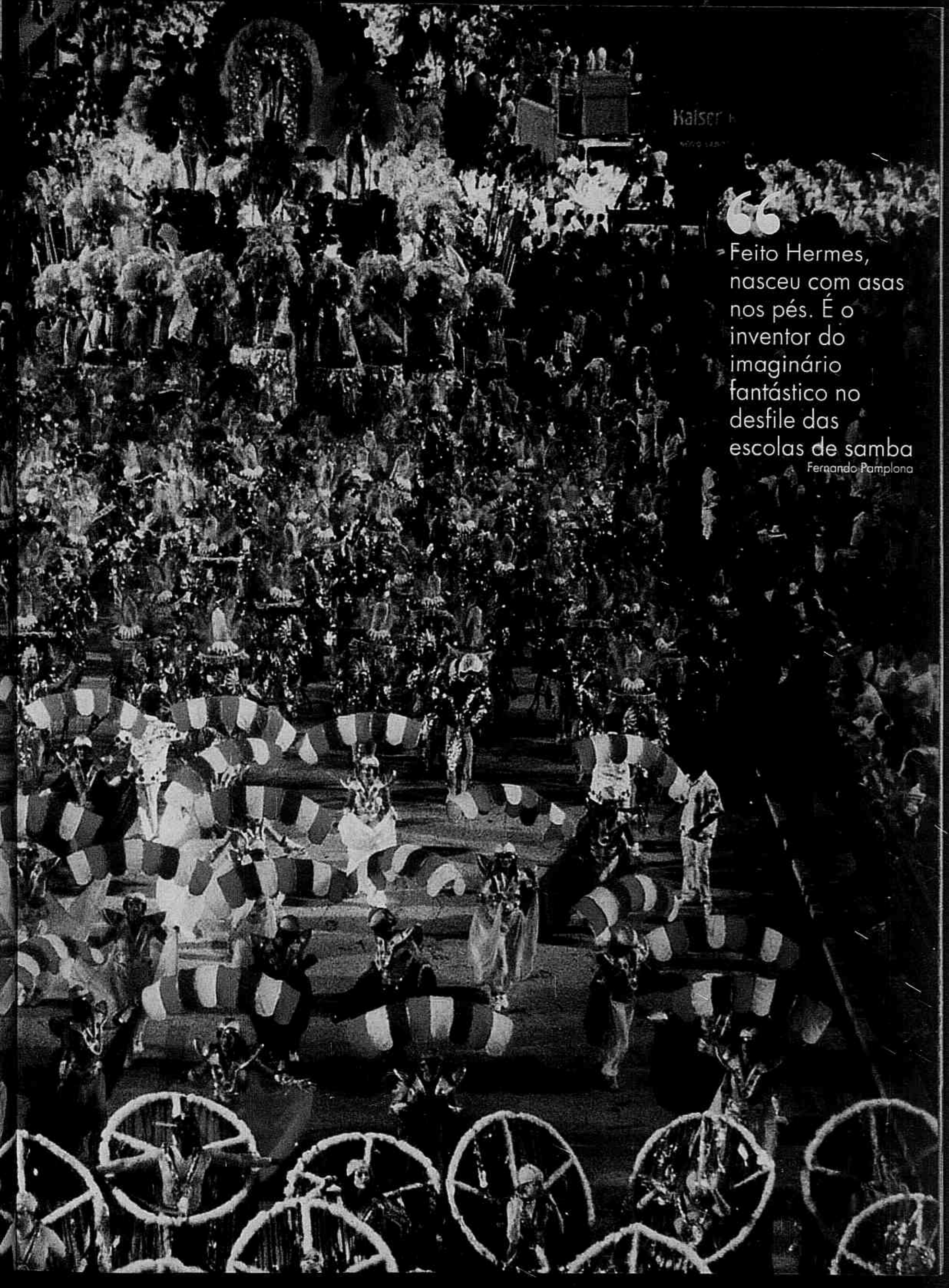
"A FESTA MOMESCA EVOLUIU DE SAMBA DO CRIOULO DOIDO A MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA"

O Carnaval da Grande Rio, em 2004: 'Vamos vestir a camisinha, meu amor'. Ao lado, Beija-Flor, em 1989, com o polêmico 'Ratos e urubus larguem a minha fantasia'

É óbvio, porém, que Joãosinho passaria o fim de semana no Rio para prestigiar a festa que ele ajudou a consolidar. Incitado a discorrer sobre a festa tal como ela é hoje, sem sua presença, a classifica uma mutação necessária. E bela. "O Carnaval do Rio, como espetáculo audiovisual, tem que sofrer modificações sempre porque o espetáculo criativo vai sempre passar por reformas. Isso já aconteceu desde que comecei a trabalhar no Carnaval. Antes era o samba do crioulo doido, agora é considerado o maior espetáculo da Terra. É claro que, com a criatividade a renovação, vai ser constante. Muitos alegam que antigamente o Carnaval era uma coisa. Mas acontece que antigamente o Rio era diferente. Não havia as arquibancadas, a visão era feita sob outro ângulo e tudo isso requer dos carnavalescos novas tomadas de posições, novas visões, que no começo podem assustar muitos mas depois tudo entra no eixo", detalha.

Algum substituto?

Renovação é uma palavra-chave na vida dele, algo muito importante, necessária. Provou isso na avenida, deu a cara a tapa no carnaval – já fez um homem voar na Sapucaí. Há alguém que substitua Joãosinho Trinta na passarela, no Rio? Ele titubeia. Mas é firme em seguida. "Olha, hoje eu me vejo na avenida através de todos os carnavalescos, porque eu colaborei para transformar o carnaval. Então, em qualquer escola de samba, em qualquer carnavalesco, eu me sinto presente".

Joãosinho tem projetos, pensa grande, tem sonhos. "A única que não acaba no homem é o sonho. Quando você realiza um sonho já tem que fazer outro", abre um sorriso. "Estou com 75 anos, mas pretendo certamente dobrar essa idade, porque a medicina está avançada". Mais uma das invenções de Joãosinho, dirá um admirador. "É claro que eu tenho sonhos até divinos", já deixa a resposta. D

> Feito Hermes, nasceu com asas nos pés. É o inventor do imaginário fantástico no desfile das escolas de samba
>
> Fernando Pamplona

EU ODEIO FOLIA

TEM GENTE QUE PASSA MAL SÓ DE IMAGINAR A PROXIMIDADE DOS TRÊS DIAS DE MOMO. UMA TURMA QUE FOGE ATÉ INDO A SHOWS DE... ROCK

| RICARDO SCHOTT |

Enquanto tem muita gente atrás de bloco por aí, outro grupo enorme não quer nem sequer ouvir falar neles. Inclua aí gente como os promotores e público do festival Grito Rock, que começou na quinta-feira e termina neste domingo momesco, no Cine Lapa. Também no bairro, há opções em que bumbos e caixas produzem outras batidas. O bar Rio Rock & Blues ficará aberto para receber, em ambiente nada alegórico, a turma assumidamente "doente do pé". "Samba é o tipo de música para quem quer entrar na euforia. Para mim, não dá", diz a modelo Vanessa Guimarães. Ela vai passar os quatro dias de folia em casa e em lugares como como o Pista 3 e a Casa da Matriz, ambos em Botafogo, à noite. Na última, rola o Bloco dos Malditos, que leva as bandas The Alberto e DJ6 para um Carnaval na porta do lugar, antes da festa Maldita, na segunda-feira. "Tocamos versões de músicas do indie rock em versão marchinha", diz um dos artífices da festa, o DJ Rodrigo Lariú. "Sempre reclamávamos de blocos com marchinhas; aí resolvemos fazer algo". É a vingança das guitarras.

Isabela e Ananda: Carnaval,
só se for com guitarras

ALTERNATIVA ATÉ DEMAIS

É HOJE QUE EU VOU ME ACABAR... DE RAIVA

CLÍNICAS MÉDICAS

Há 23 anos na Revista Domingo.

CIRURGIA PLÁSTICA

OBESIDADE E MAGREZA

GASTROENTEROLOGIA

OTORRINOLARINGOLOGIA

CARDIOLOGIA

CADERN

+Q EMAIS

ESTILO IESA
TRICÔ E XADREZINHO NA COLEÇÃO DE INVERNO QUE VAI PEGAR

CHUVAS DE VERÃO
JÁ QUE ELAS NÃO PARAM, ACESSÓRIOS PARA FICAR SEQUINHO

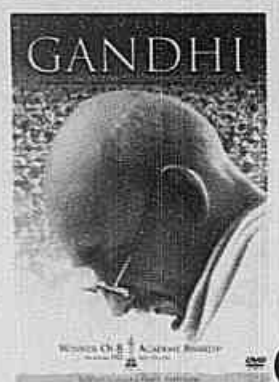
MODA ECONÔMICA
COMO COMPRAR UMA ROUPA E MONTAR VÁRIOS LOOKS

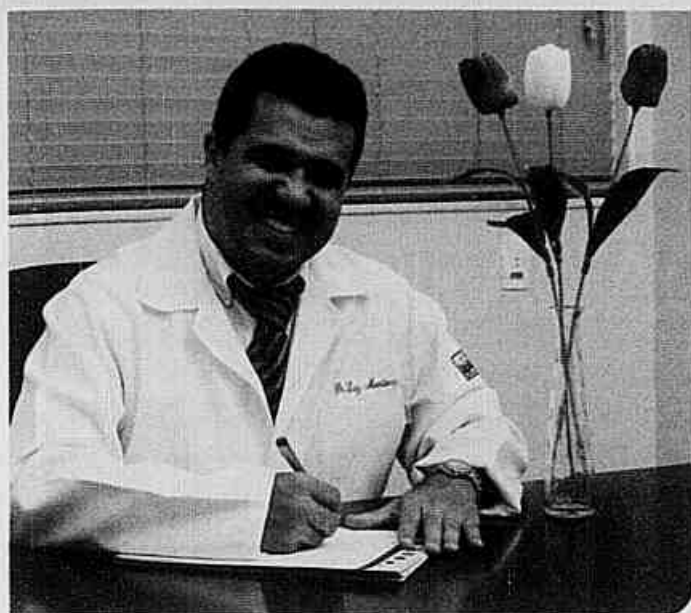
FIM DE SEMANA PREMIADO

AND THE WINNER IS...

COMO NÃO DÁ (AINDA) PARA VER EM CASA OS FILMES QUE CONCORREM AGORA EM LOS ANGELES, UMA LISTA DE GRANDES VENCEDORES PARA BRILHAR NA SUA TV

Oscar em casa

NO RITMO DA MAIOR FESTA DO CINEMA, UMA SELEÇÃO EM DVD DOS FILMES QUE MAIS LEVARAM A ESTATUETA

1. *Ben-Hur*, 1959 (12 indicações, 11 prêmios), ***R$ 73.*** *CD Point*, www.cdpoint.com.br. **2.** e **11.** *Titanic*, 1997 (14 indicações, 11 prêmios) e *Amadeus*, 1984 (11 indicações, 8 prêmios), ***R$ 12 (cada um). Lojas Americanas***, SAC 4003-1000. **3. 4. 5.** e **6.** ***O senhor dos anéis:*** *O retorno do rei*, 2003 (11 indicações, 11 prêmios); *Gigi*, 1958 (9 indicações, 9 prêmios); *O último imperador*, 1987 (9 indicações, 9 prêmios) e *Gandhi*, 1982 (11 indicações 8 prêmios), ***R$ 29,90, R$ 19,90, R$ 9,90*** e ***R$ 34,90.*** *Videolar*, www.videolar.com. **7.** e **8.** ***Amor sublime amor***, 1961 (11 indicações, 10 prêmios) e ***A um passo da eternidade***, 1953 (13 indicações, 8 prêmios), ***R$ 24,90*** e ***R$ 29,90.*** *Livraria Saraiva*, www.saraiva.com.br. **9.** *O paciente inglês*, 1996 (12 indicações, 9 prêmios), ***R$ 12.90.*** *DVD World*, www.dvdworld.com.br. **10.** *Sindicato de ladrões*, 1954 (12 indicações, 8 prêmios), ***R$ 29,90.*** *Fnac*, www.fnac.com.br. **12.** *E o vento levou*, 1939 (13 indicações, 9 prêmios), ***R$ 19,90.*** *Livraria Cultura*. www.livrariacultura.com.br

Exercícios e Alimentação Correta: O Segredo da Saúde

Drº Luiz Carlos Mendonça
CRM 5259167-2

Para zerar a Barriga é melhor fazer abdominais 3 ou 5 vezes por semana:
Uma pessoa só consegue definir a musculatura da região, se tiver pouca gordura localizada, volume muscular e um bom alongamento da lombar inferior (situada na altura do umbigo). Na prática, é preciso malhar 3 vezes por semana, além de investir num trabalho de força, que ajuda a acelerar o metabolismo e aumentar o gasto calórico durante o dia. Junte a isso atividades aeróbicas como corrida ou spining e uma alimentação equilibrada.

Cintura:
Deitada, joelhos flexionados, pé esquerdo no chão, calcanhar direito sobre o joelho esquerdo. Coloque a mão esquerda na nuca e levante o tronco, tentando encostar o cotovelo esquerdo no joelho direito. Retorne ao início e repita do outro lado.

Frente do Abdômen:
Deitada, pernas afastadas, pés no solo, mãos na nuca com os cotovelos abertos. Deixando o pescoço relaxado, eleve o tronco sem tirar a lombar do chão e volte.

Parte Baixa da Barriga:
Deitada, joelhos flexionados, pés e mãos no chão. Puxe os joelhos na direção do peito, tirando os quadris do chão.
Retorne aproximando bem o pé do solo e repita.

Escolha bem os lanches e as sobremesas:
Nessas horas toda garota light se satisfaz com uma fruta docinha e saudável. Até mesmo se tem uma queda por açúcar, ela não se abala. E no lugar de devorar uma barra de chocolate, saboreia uma taça de pudim diet. Ou um pudim de claras, cheio de ar menos calórico, do que um preparado com leite condensado. Também evita tortas e bolos ricos em cremes, geralmente recheados de gordura e açúcares e sem vitaminas e minerais. E mesmo se decidir saborear uma guloseima, deixa o egoísmo de lado e divide a porção com uma amiga, economizando metade das calorias.

Exercite-se regularmente em casa:
Todo mundo sabe que os exercícios são essenciais para a redução e manutenção do peso. Enquanto os aeróbicos (caminhar, correr, nadar, pedalar) ativam o metabolismo e denotam a gordura corporal,os localizados fortalecem a musculatura.

Não se pese toda hora:
Para que fazer isso? Ficar neurótica pela balança gera ansiedade e esta é uma das maiores vilãs do emagrecimento.
Persar-se semanalmente é mais do que suficiente.
Melhor é acompanhar sua forma física observando o caimento das roupas em seu corpo, seu pique, bom humor...

Alimentação leve no jantar:
Nem em sonho coma carboidratos simples e refinados, como pães, doces, bolos e biscoitos não integrais à noite. Isso porque o metabolismo trabalha mais devagar nesse horário e o açúcar ingerido se transforma em gordura.

Numca repita o prato:
Por mais que a refeição seja in-cri-vel, ela se contenta apenas com 1 porção. O pulo do gato: não deixar a comida toda exposta na mesa, para não se render à gula.

Não fuja da dieta nos finais de semana:
Nem nos finais de semana fure o cardápio balanceado.
Pense no regimo como algo que deve ser ajustado e seguido de forma correta a vida inteira, e não apenas quando sente que os quilinhos extras incomodam ou se tem "aquela" festa daqui 2 dias.

"Quem guarda o mandamento, não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio, conhece o tempo e o modo." - Eclesiastes, cap 8,v.5.

www.luizcarlosmendonca.com.br
Converse com o Drº: luizcarlosmend@hotmail.com

LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, n.: 1079 sala: 901 - Tel.: 021- 2294-3345
BARRA: Av. Armando Lombardi, n.: 1000 sala: 240 - Tel.: 021- 2492-3360
NILÓPOLIS: Av. Mirandela, n.: 44 sala 305 - Centro - Tel.: 021- 2791-2714

ESTILO IESA

IESA RODRIGUES **iesa@jb.com.br**

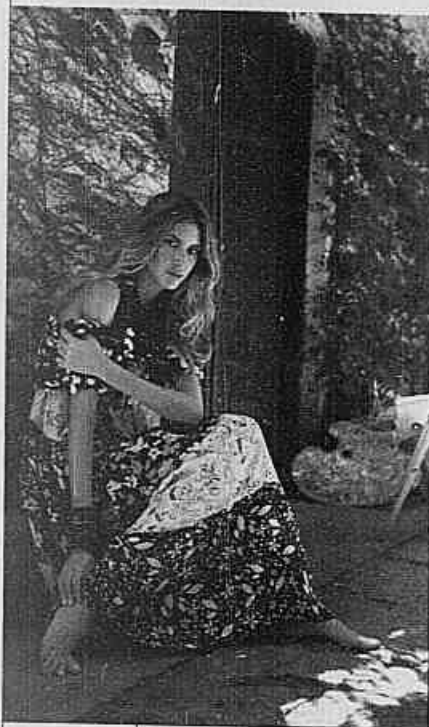
Vitrine original

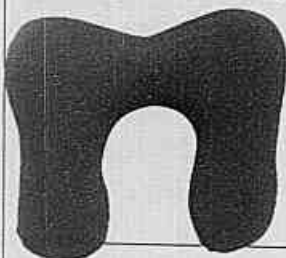
Merece aplausos a vitrine de liquidação da Maria Filó. Primeiro, porque não está escrito "sale", nem "70%". Segundo, porque não enfeia a loja com mercadorias disparatadas, típicas de fim de estação. Uma prova de que mesmo liquidando é possível ser original e ter bom gosto.

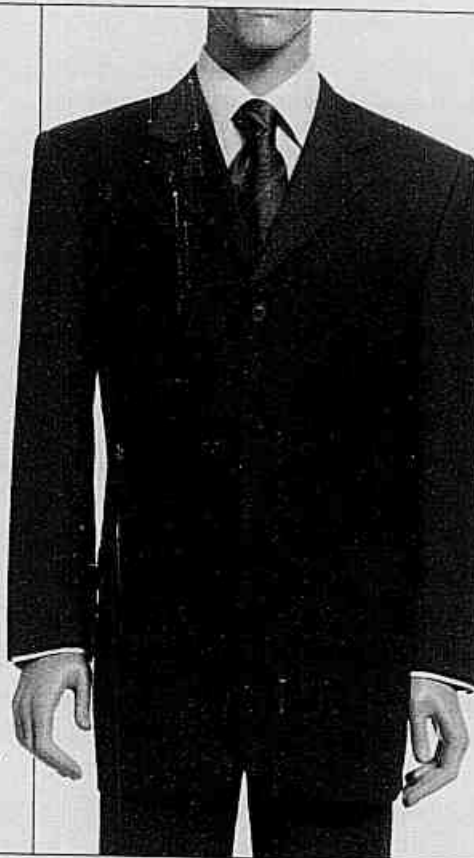
Tecnológicas, sim!

Adoramos pen-drives, smartphones, minimodems, e as respectivas bolsinhas destes equipamentos. Agora saem as luvas e pastas para os notebooks. Na Bagaggio, as pastas são acolchoadas e leves porque são em nylon ou poliéster, e cheias de compartimentos organizadores. O preço da linha Office feminina é a partir de R$ 99.

Casa da vovó

Muito patchwork, tricô e xadrezinho fazem parte da coleção de inverno Refazendo, da Enjoy. Eduardo Rezende fotografou em clima de casa de vovó, graças ao *styling* de Pedro Sales. Tomara que faça frio de verdade, para usarmos os casacos longos de lã.

Conforto com estilo

A temporada de viagens da moda está começando. Como nem todos encaram o custo de uma classe executiva, vale testar as almofadinhas de pescoço feitas de foam. Rosa, verde, cinza, navy, um conforto nas cores da moda, por R$ 75. Também em miniatura, para bebês no carrinho (R$ 59). Na Fundamental, tel.: 2540-6139.

Nove passos

As livrarias terão lista de espera pelo *O segredo da juventude*, livro da dermatologista americana Amy Wechsler, que sai aqui pela editora Campus Elsevier. A autora prova que as rugas são causadas pelo estresse – e que a forma de se pensar pode rejuvenescer. São nove passos para parecer mais jovem, incluindo o que fazer em cada faixa etária para ter uma pele bonita e quais alimentos combatem a tristeza. São 184 páginas por R$ 69,90. Mais barato do que creme! Vamos lá, para a fila!

De cinema

O terno em risca-de-giz, as gravatas violetas são do Coringa, inimigo do Batman; os básicos e clássicos, do Benjamin Button, e os moletons sobrepostos, do Lutador. Estes personagens dos filmes atuais inspiraram a coleção da Camisaria Colombo e, até dia 25, quase todas as peças, com exceção do terno, estão por R$ 39,95. Precinho digno de um Oscar. Tel.: 2218-3115.

DIVULGAÇÃO

INSPIRAÇÃO

A FANTASIA DE ARTISTA, PRECIOSA E LÚDICA, É UMA REFERÊNCIA E TANTO – EM HOMENAGEM A GRANDE NOME DO ESTILO

Hoje, domingo de carnaval, a ilustração poderia ser uma linda Carmen Miranda. Ou um pierrô, que voltou à moda. Preferi esta imagem fantasiosa, elegante, que combina a simplicidade de uma túnica de seda com as formas esculturais dos colares da artista plástica Cristine Yufon. A dupla Rita Comparato e Dudu Bertholini, donos da Néon, montou o show para a última edição do São Paulo Fashion Week, em homenagem a Cristine, ex-modelo e atual professora de atitude, que cria essas peças únicas. Uma fantasia de artes plásticas.

MAIS POR MENOS

UMA ROUPA, DOIS LOOKS. EM TEMPOS DIFÍCEIS COMO AGORA, A FÓRMULA ECONÔMICA DÁ UM PULO À FRENTE NO CONSUMO CONSCIENTE

| IESA RODRIGUES | FOTOS ANDRÉ BATISTA |

A grande marca da temporada é a versatilidade. Desde que o jeans abriu caminho para um estilo que usa a calça favorita tanto para ir ao supermercado, de sandálias havaianas, como para as festas informais, de saltão alto e acessórios dourados, que as roupas mais queridas entram em looks para diversas ocasiões e horários. O que entra na moda agora já vem com este pré-requisito: pode até ser uma peça cara, mas tem que cumprir pelo menos duas funções de uso.

A mais evidente é a saída-de-praia, o minivestido que mal cobre o biquíni. Quando a festa da praia acabar, vai virar um complemento das calças de alfaiataria ou da skinny, com um coletinho por cima.

Os vestidos continuam também servindo de túnicas e incluem uma saia-lápis elegante na sobreposição. Se a silhueta permitir, um cintão de verniz arremata. Sem esquecer que as leggings estão mantidas, principalmente se os pés estiverem calçados com botas de cano curto. E que a parte de cima cubra as pernas quase até os joelhos. Por que para misturar, minha querida, bom gosto (e bom senso, por favor) é simplesmente fundamental.

De manhã à noite

Com todos os seus brilhos, a túnica Alberta (R$ 278) vai à praia com o biquíni preto Mara Mac (R$ 198), rasteirinha Cris Roberto (R$ 72) e óculos Chilli Beans (R$ 128). Espanou a areia, pode arrasar na night, com cinto dourado Alberta (R$ 99), jeans skinny Levi's (R$ 309), sandália alta Bobstore (R$ 349). Brinco de argolas Bluet (R$ 327), e carteira Donna Sinhoelli (R$ 154), ambos para Mini Beau.

OS VESTIDOS VIRAM TÚNICAS E AS LEGGINGS CONTINUAM MANTIDAS. COM SALTÃO, TÊNIS E CHINELINHO TAMBÉM

Punk vira burguesinha

O camisetão com estampa localizada Tatiana Campos (R$ 168) faz a punk de colete Bobstore (R$ 299), cinto de placas metálicas Bobstore (R$ 299); legging preta Lupo (R$ 29,90), correntes Fiszpan (R$ 43) e Levi's (desde R$ 110), brincos de prata Felipe Patusco (R$ 43) e escarpin peep-toe Schutz (R$ 124,50). Versão bem-comportada, a mesma camiseta vira microvestido, com moleton Levi's (R$ 219), chapéu de crochê Acessorize (R$ 66) e sandália prata Mara Mac (R$ 368).

De praia e de academia

A chemise branca nervurada Filhas de Gaia (R$ 500) cobre o biquíni cortininha Renner (R$ 19,90). Chapéu em jeans Casual Street (R$ 39,90) e Havaianas vermelhas, Lojas Americanas (R$ 11,90).
Depois, segue para a malhação, sobre a camiseta Ausländer (R$ 89), com cintão de couro Bobstore (R$ 299), pashmina rosa Kyra (R$ 56) e tênis dourado Afghan (R$ 136). Óculos Chilli Beans (R$ 198) e mochila de couro Portfolio (R$ 404).

No campo e na cidade

O vestido com barra riscadinha Bodhicitta (R$ 154) em versão casa de campo vem com lenço listrado Zara (R$ 79), cesta Dona Bis (R$ 160) e sandália de flor Martu (R$ 480). Pulseira de couro Renner (R$ 9,90) e óculos Chilli Beans (R$ 128). O mesmo vestido de alças, pronto para afazeres urbanos, acomapnha pólo branca Casual Street (R$ 59,90), cinto Afghan (R$ 29,90) e jeans dark jeans dark blue Levi's (R$ 309). Sandália Armadillo (R$ 96.)

Onde encontrar:
Acessorize – Tel.: 3875-1780; Afghan – Tel.: 2295-5757 ;
Alberta – Tel.: 3875-1792; Andarella – Tel.: 2543-2744;
Armadillo – Tel.: 2542-9897; Auslander – Tel.: 2512-8458;
BobStore – Tel.: 3328-0067; Bodhicitta/Duda Simonsen – Tel.: 2522-6819;
Casual Street – Tel.: 2247-8916; Chilli Beans – Tel.: 3875-1707;
Cris Roberto – Tel.: 3852 0048; Dona Bis - Tel.: 2609 0325;
Eclectic – Tel.: 2239-3242; Felipe Patusco – Tel.: 8898-3040;
Filhas de Gaia – Tel.: 2294-0848; Fiszpan - Tel.: 2274-7834;
Jolie Jolie – Tel.: 2259-1659; Kyra – Tel.: 3324-1159;
Le Lis Blanc – Tel.: 2511-8710; Levi's® – Tel.: 0800 891 2855;
Lojas Americanas – Tel.: 2295-9782; Mara Mac – Tel.: 2274-7845;
Martu – Tel.: 3874-7537; Mini Beau – Tel.: 2227-4038;
Portfólio – Tel.: 2509 0933; Renner - Tel.: 3511 9300; Schutz - Tel.: 2512 1590;
Tatiana Campos - Tel.: 2223 4883; Zara - Tel.: 2529 2323

Caubói ou branco-total

A base é o moleton com estampa de laço, da Le Lis Blanc (R$ 169). Fica moderninho, meio caubói, sobre a camisa xadrez Jolie Jolie (R$ 129) e mais o colete azul da Dona Bis (R$ 152). Tênis Andarella (R$ 86). Mais requintado, com a jaqueta em jeans branco Dona Bis (R$ 160), pulseiras prateadas Fiszpan (R$ 56) e a sandália rasteira prata Eclectic (R$ 59).

Ficha técnica:
Modelos: Bruna Armbrust e Luna Castilho (Ford Models);
Beleza: Rodrigo Costa com produtos L'Oréal;
Assistente de fotografia: Fernando Schubach;
Produção: Fashion MKT:
Assistentes de produção: Luisa Guimarães e Vanilda Lima

OS VESTIDOS VIRAM TÚNICAS E AS LEGGINGS CONTINUAM MANTIDAS. COM SALTÃO, TÊNIS E CHINELINHO TAMBÉM

Punk vira burguesinha

O camisetão com estampa localizada Tatiana Campos (R$ 168) faz a punk de colete Bobstore (R$ 299), cinto de placas metálicas Bobstore (R$ 299); legging preta Lupo (R$ 29,90), correntes Fiszpan (R$ 43) e Levi's (desde R$ 110), brincos de prata Felipe Patusco (R$ 43) e escarpin peep-toe Schutz (R$ 124,50). Versão bem-comportada, a mesma camiseta vira microvestido, com moleton Levi's (R$ 219), chapéu de crochê Acessorize (R$ 66) e sandália prata Mara Mac (R$ 368).

De praia e de academia

A chemise branca nervurada Filhas de Gaia (R$ 500) cobre o biquíni cortininha Renner (R$ 19,90). Chapéu em jeans Casual Street (R$ 39,90) e Havaianas vermelhas, Lojas Americanas (R$ 11,90).
Depois, segue para a malhação, sobre a camiseta Ausländer (R$ 89), com cintão de couro Bobstore (R$ 299), pashmina rosa Kyra (R$ 56) e tênis dourado Afghan (R$ 136). Óculos Chilli Beans (R$ 198) e mochila de couro Portfolio (R$ 404).

No campo e na cidade

O vestido com barra riscadinha Bodhicitta (R$ 154) em versão casa de campo vem com lenço listrado Zara (R$ 79), cesta Dona Bis (R$ 160) e sandália de flor Martu (R$ 480). Pulseira de couro Renner (R$ 9,90) e óculos Chilli Beans (R$ 128). O mesmo vestido de alças, pronto para afazeres urbanos, acomapnha pólo branca Casual Street (R$ 59,90), cinto Afghan (R$ 29,90) e jeans dark jeans dark blue Levi's (R$ 309). Sandália Armadillo (R$ 96.)

Onde encontrar:
Acessorize – Tel.: 3875-1780; Afghan – Tel.: 2295-5757 ; Alberta – Tel.: 3875-1792; Andarella – Tel.: 2543-2744; Armadillo – Tel.: 2542-9897; Auslander – Tel.: 2512-8458; BobStore – Tel.: 3328-0067; Bodhicitta/Duda Simonsen – Tel.: 2522-6819; Casual Street – Tel.: 2247-8916; Chilli Beans – Tel.: 3875-1707; Cris Roberto – Tel.: 3852 0048; Dona Bis - Tel.: 2609 0325; Eclectic – Tel.: 2239-3242; Felipe Patusco – Tel.: 8898-3040; Filhas de Gaia – Tel.: 2294-0848; Fiszpan - Tel.: 2274-7834; Jolie Jolie – Tel.: 2259-1659; Kyra – Tel.: 3324-1159; Le Lis Blanc – Tel.: 2511-8710; Levi's® – Tel.: 0800 891 2855; Lojas Americanas – Tel.: 2295-9782; Mara Mac – Tel.: 2274-7845; Martu – Tel.: 3874-7537; Mini Beau – Tel.: 2227-4038; Portfólio – Tel.: 2509 0933; Renner - Tel.: 3511 9300; Schutz - Tel.: 2512 1590; Tatiana Campos - Tel.: 2223 4883; Zara - Tel.: 2529 2323

Caubói ou branco-total

A base é o moleton com estampa de laço, da Le Lis Blanc (R$ 169). Fica moderninho, meio caubói, sobre a camisa xadrez Jolie Jolie (R$ 129) e mais o colete azul da Dona Bis (R$ 152). Tênis Andarella (R$ 86). Mais requintado, com a jaqueta em jeans branco Dona Bis (R$ 160), pulseiras prateadas Fiszpan (R$ 56) e a sandália rasteira prata Eclectic (R$ 59).

Ficha técnica:
Modelos: Bruna Armbrust e Luna Castilho (Ford Models);
Beleza: Rodrigo Costa com produtos L'Oréal;
Assistente de fotografia: Fernando Schubach;
Produção: Fashion MKT:
Assistentes de produção: Luísa Guimarães e Vanilda Lima

| IESA RODRIGUES | FOTOS INÊS ROZÁRIO |

Tempo estranho

CAPAS, BOTAS E GUARDA-CHUVAS PARA TRANSFORMAR EM MODA ESTE CLIMA CHATO

Sempre a mesma coisa nas previsões do tempo: sol, nuvens e pancadas de chuva no final do dia. Típico do verão, dizem os meteorologistas. E onde está aquele finzinho de praia, com sol sumindo por trás do Dois Irmãos?

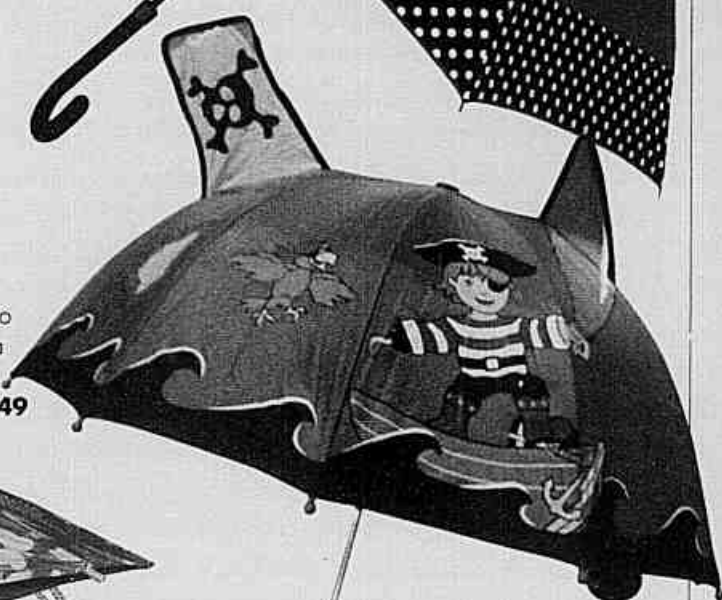
RAFAEL MORAES

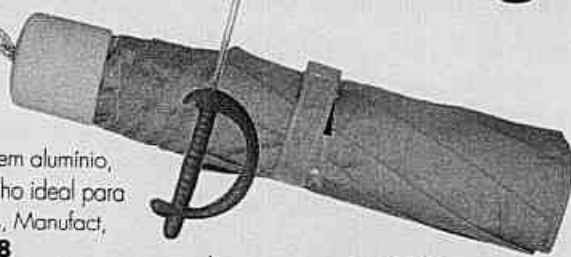
Tem pra homem na capa da coleção de inverno da Redley

Com barra de poás, Fundamental, **R$ 69**

Armação Saigon, com cabo de madeira, Manufact, **R$ 118**

Para meninos, estilo navio pirata marca Kid-dorable na Donna Chita, **R$ 49**

Galochas Sete Léguas com estampas cósmicas da Juliana Jabour, **(preço sob consulta)**

Borboletas em fundo rosa, Maria Filó, **R$ 43**

Leve, em alumínio, tamanho ideal para bolsas, Manufact, **R$ 58**

Para meninas, as fadinhas, na Donna Chita, **R$ 49**

Capa de bombeiro Donna Chita, **R$ 119**

Modelo grande, automático, em estampas de bichos, Manufact, **R$ 98**

ONDE ENCONTRAR: **Bijou Box** – tel.: 2239-2146; **Donna Chita** – tel.:2523-2883; **Fundamental** – tel.: 2540-6139; **Juliana Jabour para Sete Léguas** – tel.:0800 70 70 566; **Manufact** – tel.:2540-9073; **Maria Filó** – tel.:2259-9230

53597
CNA A ESCOLHA DE QUEM É APAIXONADO PELO SUCESSO.
CNA
Inglês Definitivo

NA PONTA DA LINGUA

PROFESSOR ARNALDO NISKIER
aniskier@ig.com.br

CONEXÃO BRASIL

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO, VELHAS REGRAS, OS LEITORES QUEREM ESCLARECER TODO TIPO DE DÚVIDA

A receptividade dos leitores do JB a esta nova coluna tem nos deixado muito felizes. São inúmeros os e-mails que recebemos todos os dias e Thereza Fontoura nos escreveu com uma dúvida:

"Outro dia, passando pelo restaurante de Roberta Sudbrack, vi um enorme painel que dizia: Estamos DE férias.

Hoje, no GNT, um anúncio do programa de Marília Gabriela dizia: Marília está DE férias.

Eu sempre falei: fulano está EM férias.

Muitos jornais usam EM férias. O Próprio JB diz: a colunista está EM férias. A FSP também.

Tanto faz? Eu estou errada? Eles estão errados?"

Façam como a Thereza e os nossos próprios colunistas: prefiram usar em férias.

Se você puder entrar em férias, aproveite bem!

O acordo não é culpado!

Uma repórter da CBN começou mal o mês de fevereiro, dizendo em alto e bom som: "- A situação do país levou à perca da compra..."

Nem vale a pena saber. O termo "perca" é a 1a ou 3a pessoa do singular do verbo perder no presente do subjuntivo e está empregado erradamente. O termo correto é perda (substantivo comum).

Frase correta: A situação do país levou à perda da compra...

Paredão neles

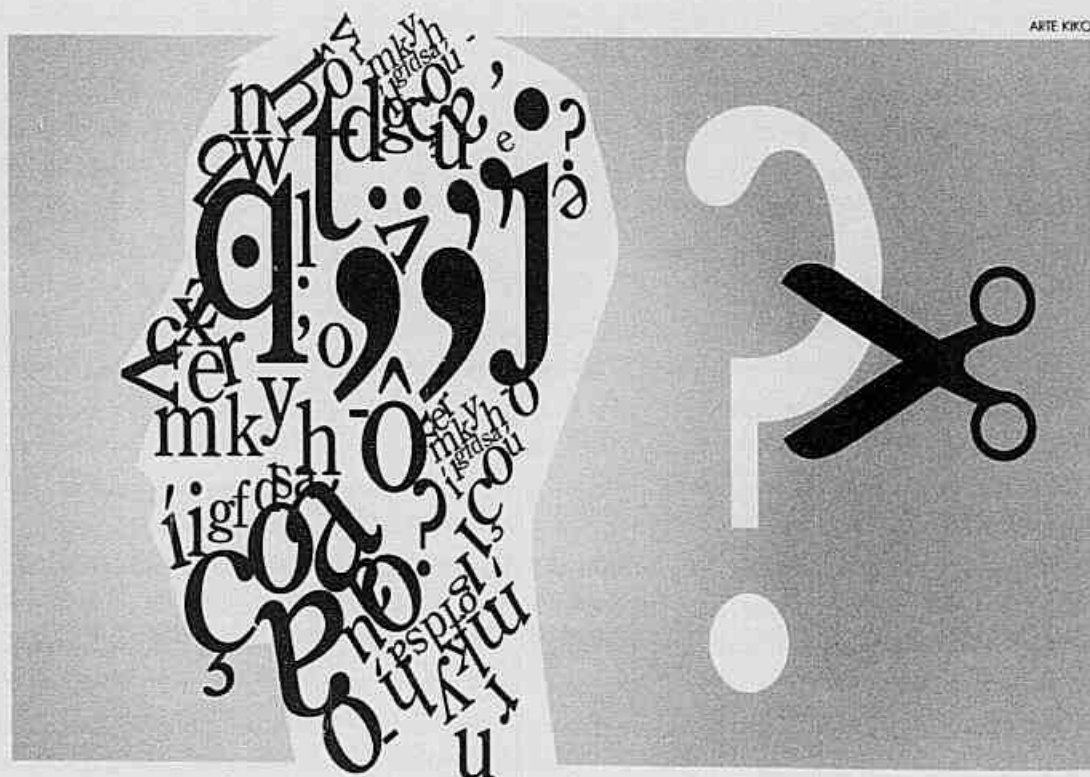
"É possível que Max e Francine se consolidem, depois de terem passados alguns dias xipófagos."

(Revista da TV, O Globo, 15/2/09).

Assim, não tem jeito. O destino é o paredão.

A palavra certa é xifópagos, cuja origem é o apêndice xifóide, por onde os irmãos ficam presos. Esse erro é muito comum, mas indesculpável.

Período correto: É possível que Max e Francine se consolidem, depois de terem passados alguns dias xifópagos.

ARTE KIKO

PERGUNTA DO MÊS, A RESPOSTA

Em que cidade nasceu o escritor e acadêmico Euclides da Cunha?

Ele nasceu no Município de Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro.

Quem acertou receberá um livro da Edições Consultor:

- Orozimbo de Paula Filho
- Tânia Regina Simões Pereira
- Kátia Cristina de Almeida
- Carlos Alexandre A. Ivankiu
- Márcia Cunto
- Moacir dos Santos Gonçalves
- Therezinha de Aguiar Mattos Reiter
- Renata Berenice Maia
- Antonio Dias de Moraes
- Marcelo "Flausilis" Silva

Mulheres e
Qualidade
de Vida

Kit
Sacola de kit
Camiseta Dry Poliamida
Toalha
Pingente

Inscrições

Lojas Físico e Forma - Shopping Rio Sul - BarraShopping - NorteShopping

Informações

www.riorunners.com.br ou tels.: (21) 2223-2773 / 7840-7583

PODE NÃO SER A SUA OPINIÃO, PODE NÃO SER A MELHOR OPINIÃO, MAS ESTA É UMA COLUNA COM OPINIÃO

HILDEGARD ANGEL **hilde@jb.com.br**

MARCO TERRANOVA

ENTRA CARNAVAL, CARNAVAL SAI, ELE SEMPRE REINA NA AVENIDA. É MAURÍCIO MATTOS, O EMPRESÁRIO QUE PROVOU QUE CARNAVAL TAMBÉM É UM BOM NEGÓCIO E CRIOU UM GRUPO VOLTADO SÓ PARA A GRANDE FESTA, EM QUE A ATRAÇÃO PRINCIPAL É O CAMAROTE LUXUOSO DA RIO SAMBA CARNAVAL

Mr SAMBA

HÁ ALGO DE SAMBA NO REINO DA DINAMARCA

ADMIRADORES DE LINDA CONDE E DE SUA TRAJETÓRIA COMO DESTAQUE DE ESCOLA DE SAMBA VÃO ADORAR A EXPOSIÇÃO *Carnaval, minha paixão – Acervo de Linda Conde*, em cartaz no Litoral Plaza Shopping, em São Paulo, até o dia 1° de março. Você vai poder conhecer estas fantasias, vistas aqui, e outras fantasias que nenhuma rainha da Dinamarca ousou sonhar ter...

Sabe lá o que é nascer na Dinamarca e virar uma das rainhas do Carnaval carioca? Só mesmo a Linda Conde conseguiu o feito de chegar, baixar, saravar e ser aceita e amada, como sambista de raiz, pela comunidade da Beija Flor, escola pela qual desfila há 26 anos. Há muitos anos naturalizada brasileira, este ano ela vem de Madame de Pompadour, no carro alegórico n° 4, que representa a corte de Versailles e conta a história do perfume francês. Sua fantasia, capotante como sempre, tem um vidro de perfume no esplendor. Fora da avenida, seu Carnaval será no Sofitel, onde Linda descobriu que cariocas brincam como nos bailes de outrora. Dona de um camarote para o qual convidou *very happy few*, Linda vai abalar Copacabana em chamas, literalmente. Sua fantasia para o Baile de Máscaras, desenhada por Walker Brito, representa o fogo, vermelha, incandescente. Linda vai incendiar geral. Afinal, pelo Carnaval, ela enfrenta todos os riscos. Até de carro alegórico já caiu, ficou em coma, passou meses em recuperação e retornou no Carnaval seguinte, viçosa e esplendorosa, como sempre...

QUESTIONÁRIO | MAURÍCIO MATTOS, O MR. SAMBA DA SAPUCAÍ

Não é apenas um camarote, não é uma revista somente, é um grupo inteiro, o Grupo Rio Samba Carnaval, presidido por Maurício Mattos, que a cada ano prova que carnaval pode andar de braços dados com conforto, qualidade e personagens da melhor linhagem. São os empresários mais poderosos do país. Os políticos mais influentes. As mulheres mais lindas. As *celebs* mais badaladas. Todo esse recheio magnífico faz do camarote de Maurício o objeto do desejo de 10 entre 10 foliões. Os pedidos de convites chovem, mas MM, com a mesma fidalguia com que recebe seus clientes e convidados, sabe driblar toda essa pressão. Vamos a ele!

ALEXANDRE VIDAL

Mr Samba abre os braços para o Carnaval passar

Há quantos anos você está no Carnaval?
MM - Vivo o Carnaval desde 1966, desfilando na Portela. Em 1972, fiz a primeira edição da revista *Rio Samba e Carnaval*. O primeiro camarote foi em 1976.

Quantas pessoas você recebe a cada vez?
MM - No camarote, cerca de 500 pessoas por noite. Nas frisas, mil pessoas por noite.

Lembra-se de nomes de 20 celebridades e homens/mulheres poderosos que já passaram pelo camarote RSC?
MM - Os estilistas Dolce & Gabbana, Regina Duarte, Glória e Cleo Pires, Juliana Paes, Antonio Fagundes, Adriane Galisteu, Nicete Bruno e Paulo Goulart, Luiza Brunet, Ana Hickmann e muitos artistas mais. Presidentes de empresas como Ivan Zurita, da Nestlé, os presidentes da Fiesp, da Firjan, da General Motors, do Citibank, ministros como Francisco Dornelles, Marco Aurélio de Mello, Walfrido Mares Guia, governadores, secretários de Estado, o atual prefeito Eduardo Paes.

O que é o Carnaval para você? Mais alegria, mais trabalho ou vice-versa?
MM - Eu vivo o Carnaval com uma dose forte de emoção e sentimento. Com responsabilidade, compromisso de gerar recursos. Adoro. Consigo unir o sonho à fantasia no trabalho. Para mim é só alegria. O trabalho dá prazer.

ANTONIO KAMPFFE

Maurício e sua Tânia

Qual a maior dificuldade toda vez?
MM - Desta vez, lógica e naturalmente, é a ausência de Tania, que foi a companheira desses anos todos e minha colaboradora no Carnaval. Recebia, preparava o camarote, fazia fantasias, gostava de desfilar na escola comigo. O restante é administrar as pessoas que, no seu desejo de realizar sonhos, ficam pedindo convites. Tenho grandes amigos que me apoiam e dão colaboração, como Boni, Flora do Gil, Afonso Pinto Guimarães, Leleco Barbosa, sempre prestigiando e colaborando comigo nesse trabalho.

Como dribla os pedidos?
MM - A gente tem que naturalmente respeitar os pedintes. Estão na inocência e no desejo de estar com a gente. Mas não posso atender todo mundo. Uma pessoa anônima, às vezes a gente atende, dentro do possível. O que acontece neste país é a desinibição das pessoas. Muitas têm cara de pau, pedem convites para elas, os outros, insistem.

Se você mandasse no Carnaval da cidade, qual seria sua primeira medida?
MM - Valorizar mais o Carnaval, projetá-lo mercadologicamente e institucionalmente e decorar as ruas. Antigamente, os carnavais da Presidente Vargas, da Rio Branco, das avenidas ficavam com elementos decorativos muito bonitos.

Qual o bom Carnaval, este ou o que passou?
MM - Todo Carnaval é muito bom, porque é a festa da raça, é a alegria popular que explode. Todo Carnaval é o melhor Carnaval. Mas é muito difícil este ser melhor do que o do ano passado, pois este ano Tania não está aí. O carnaval sem Tania vai ser muito difícil para mim.

SEBASTIÃO MARINHO

Paulinho da Viola e Mr Samba

RONALDO ZANON

MM com Narcisa e Humberto Saade, no Chopin

GERALDO VALADARES

Boni, Tania e Mauricio Matos, com Walter Sampaio, na quadra da Rocinha

HILDE

BÁRBARA, ANNA E SUELI: AS *prima donnas* do Baile

OLHEM SÓ A SORTE: EXCEPCIONALMENTE, NESTE SÁBADO DE BAILE DO COPA, NOSSA REVISTA *DOMINGO* DE AMANHÃ ESTÁ TAMBÉM CIRCULANDO, E A COLUNA PODE TRAZER PARA VOCÊS TRÊS SUGESTÕES INSPIRADÍSSIMAS PARA A FESTA QUE CELEBRA ÓPERA E VAI BALANÇAR O COPA NESTA NOITE. FÃ DAS MAIS FAMOSAS ÓPERAS, O CABELEIRO IGUATEMIR PRODUZIU AS CABEÇAS ESPECIALMENTE PARA A COLUNA.

Sueli Stambowsky encarna a personagem Carmen, da ópera de Bizet, ousada e sedutora. O penteado em *chignon* tem plumas e flores, nas cores preto e vermelho. No *make up* sobressaem o dourado e o preto. As jóias, do acervo pessoal de Sueli, sublinham o tom de ousadia que a produção merece.

Para Anna Silos, um penteado coquete, como, aliás, ela é também, inspirado na principal personagem feminina da Traviata, Violetta Valéry. Com flores *pink*, rosa e roxo, sugerindo a mulher bem à frente de seu tempo, apesar de ter sucumbido ao amor. A maquiagem é social-carnavalesca, em tons cobre, com leve esfumaçado preto. As jóias, da *designer* franco-brasileira Débora Bressan, dão um ar de elegância à produção...

Bárbara Pittigliani encarna a sofrida Gioconda, que luta pelo amor de Enzo, na ópera *La Gioconda*, de Almicare Ponchielli, imortalizada por Maria Callas. O penteado tem um ar mais jovial e romântico, com plumas brancas e adereços prata. A maquiagem em tons de rosa confere o ar romântico necessário, assim como as jóias de Bressan...

MARCELO FAUSTINI

HILDE

BÁRBARA, ANNA E SUELI: AS *prima donnas* do Baile

OLHEM SÓ A SORTE: EXCEPCIONALMENTE, NESTE SÁBADO DE BAILE DO COPA, NOSSA REVISTA *DOMINGO* DE AMANHÃ ESTÁ TAMBÉM CIRCULANDO, E A COLUNA PODE TRAZER PARA VOCÊS TRÊS SUGESTÕES INSPIRADÍSSIMAS PARA A FESTA QUE CELEBRA ÓPERA E VAI BALANÇAR O COPA NESTA NOITE. FÃ DAS MAIS FAMOSAS ÓPERAS, O CABELEIRO IGUATEMIR PRODUZIU AS CABEÇAS ESPECIALMENTE PARA A COLUNA.

Sueli Stambowsky encarna a personagem Carmen, da ópera de Bizet, ousada e sedutora. O penteado em *chignon* tem plumas e flores, nas cores preto e vermelho. No *make up* sobressaem o dourado e o preto. As jóias, do acervo pessoal de Sueli, sublinham o tom de ousadia que a produção merece.

Para Anna Silos, um penteado coquete, como, aliás, ela é também, inspirado na principal personagem feminina da Traviata, Violetta Valéry. Com flores *pink*, rosa e roxo, sugerindo a mulher bem à frente de seu tempo, apesar de ter sucumbido ao amor. A maquiagem é social-carnavalesca, em tons cobre, com leve esfumaçado preto. As jóias, da *designer* franco-brasileira Débora Bressan, dão um ar de elegância à produção...

Bárbara Pittigliani encarna a sofrida Gioconda, que luta pelo amor de Enzo, na ópera *La Gioconda*, de Almicare Ponchielli, imortalizada por Maria Callas. O penteado tem um ar mais jovial e romântico, com plumas brancas e adereços prata. A maquiagem em tons de rosa confere o ar romântico necessário, assim como as jóias de Bressan...

MARCELO FAUSTINI

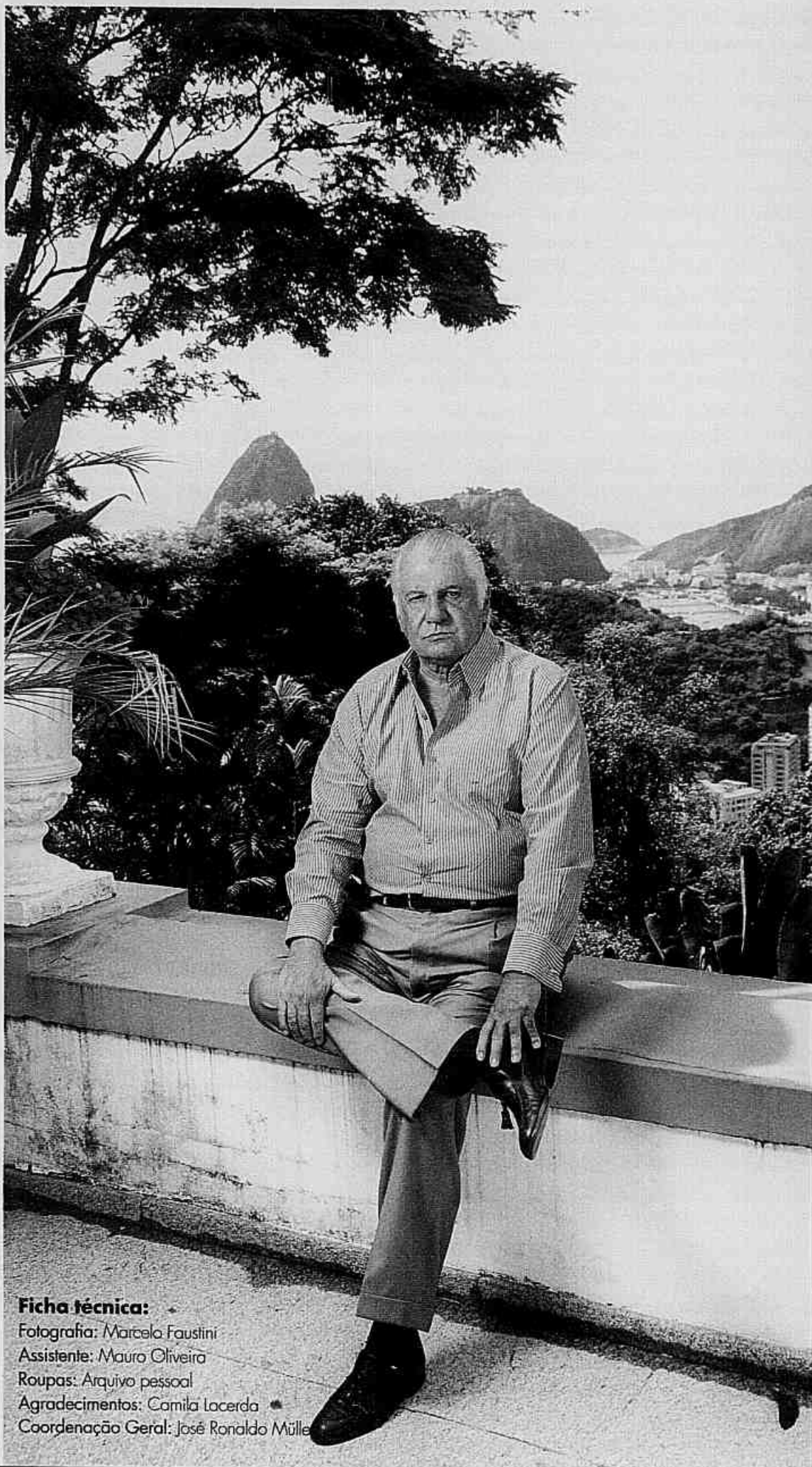
Ficha técnica:
Fotografia: Marcelo Faustini
Assistente: Mauro Oliveira
Jóias de Anna Silos e Bárbara Pittigliani: Deborah Bressan (21) 2540-9949
Roupas: Acervo pessoal
Maquiagem: Alberto (Crystal Hair – Leblon)
Penteado: Iguatemir (Crystal Hair – Leblon)
Assistente: Vanessa Rodrigues, Núcleo de Beleza
Coordenação Geral: Andréa Cardoso

7 Maravilhas Sociais – a série

OLAVO MONTEIRO DE CARVALHO

Uma equação simples fez dele uma das 7 Maravilhas Masculinas, superando longa lista de belos e sarados jovens de nosso *high*. Afinal, basta somar o charme grisalho de Olavo ao carisma do sobrenome Monteiro de Carvalho e multiplicar pela presidência honrosa da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Daí à vitória na eleição foi um pulo. Claro que contou ponto uma qualidade comum a todos os membros do clã de Santa Teresa: a simpatia. Foi lá em Santa, tendo ao fundo várias Maravilhas outras, como o Corcovado, o *Sugar Loaf* e a Baía da Guanabara, que ele nos recebeu. O dia estava radioso, e a gente logo entendeu porque, depois de breve experiência morando no Arpoador, ele voltou ao antigo lar nas colinas, com aquele vistão dominando toda a Cidade Maravilhosa. Ele é um carioca totalmente comprometido com a cidade. Agora mesmo integra, ao lado de João Roberto Marinho e Eike Batista, uma comissão de empresários que analisa, junto com o COB, as necessidades de investimento para que o Rio seja a sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Trabalhar pelo Rio é mais do que obrigação, é mania. Quando, em junho próximo, concluir seu mandato na Associação Comercial, ele continuará como conselheiro da casa e retornará ao comando da Monteiro Aranha. O trabalho social também atrai seu foco. Através de parcerias entre o Instituto Marquês de Salamanca, que preside, e o governo estadual, atual proprietário da antiga Escola Suíça-Brasileira, hoje Colégio Estadual Monteiro de Carvalho, os jovens da comunidade de Santa Teresa matriculados na escola terão cursos de dança e teatro, além de incentivo na capacitação profissional. Engenheiro mecânico formado na Alemanha, ele sabe a diferença que faz ter uma boa formação.

Durante os 23 anos em que foi casado com Betsy Salles, das mulheres mais lindas do país, eles formaram "O" casal coroado do Rio. Todas as atenções eram para eles. Separados, não perderam o encanto. Afinal, quem tem quatro filhas lindas, como Júlia, Maria, Isabela e Ana, está predestinado a atrair admirações. No ano passado, o casamento de Júlia foi um acontecimento. Este ano, em setembro, Ana, a última filha por casar, dirá "sim!".

Quanto ao coração do vascaíno Olavo, ele namora a linda paulista Claudia Reali, sua maravilha privativa.

Ficha técnica:
Fotografia: Marcelo Faustini
Assistente: Mauro Oliveira
Roupas: Arquivo pessoal
Agradecimentos: Camila Lacerda
Coordenação Geral: José Ronaldo Mülle

PAULO CARUSO

Apresenta

AVENIDA BRASIL

em...

"CARNAVAL CASTELÃO"

O BLOCO "VÍCIO DA AMIZADE É QUASE AMOR" SAIU BARBARIZANDO POR AÍ...

ELES ESTÃO EM TODA PARTE!